

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

PARA O MAPEAMENTO DOS GÉNEROS ACADÉMICOS EM
PORTUGAL:
ANÁLISE CONTRASTIVA DE ASPETOS RETÓRICO-ESTRUTURAIS
DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

LUÍS MIGUEL MOITEIRO MARQUES FUCHS DOS SANTOS

TESE DE DOUTORAMENTO EM ESTUDOS PORTUGUESES

ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUÍSTICA PORTUGUESA

TESE ORIENTADA PELO PROFESSOR DOUTOR PAULO NUNES DA SILVA

NOVEMBRO – 2025

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Agradecimentos

Ao Professor Paulo Nunes da Silva, por ter sido uma fonte de inspiração e de conhecimento. As suas orientações preciosas, os conselhos dados e as correções precisas, assentes num constante apoio, generoso e humano, tiveram um profundo impacto no meu trabalho. O meu agradecimento pelas aprendizagens proporcionadas, que espero estarem espelhadas nesta tese de doutoramento. Obrigado pela paciência e pela confiança.

Gostaria também de agradecer ao grupo de investigação DPDA – Discurso e Práticas Discursivas Académicas do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra – Instituto de Linguística Teórica e Computacional (CELGA-ILTEC) pelo apoio e pelas ideias que me proporcionaram, direta e indiretamente, ao me fazerem sentir, desde o primeiro momento, que faço parto da mesma comunidade discursiva.

O PRESENTE TRABALHO FOI DESENVOLVIDO COM O APOIO DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA ATRAVÉS DA BOLSA DE DOUTORAMENTO COM A REFERÊNCIA UI/BD/151458/2021, INTEGRADO NO CELGA-ILTEC.

Aos meus professores, da primária e até ao fim da minha vida.



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE
STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 16 de junho de 2025

Nome completo/Full name: Luís Miguel Moiteiro Marques Fuchs dos Santos

Assinatura/Signature:



Assinado por: Luís Miguel
Moiteiro Marques Fuchs dos
Santos
Identificação: 8109726226
Data: 2025-01-07 às 23:55:31

manuscrita ou digital / handwritten or digital

Título: Para o Mapeamento dos Géneros Académicos em Portugal: Análise Contrastiva de Aspeto Retórico-Estruturais de Dissertações de Mestrado

Resumo: As dissertações de mestrado são um género académico em crescimento após a uniformização do ensino superior através do Processo de Bolonha (2007). O objetivo da presente investigação é identificar as principais propriedades retórico-estruturais de dissertações de mestrado de um grupo restrito de disciplinas das CSH e das CTEM, verificando as semelhanças e as diferenças entre elas. Foi usada a proposta de Swales (2004) e Hyland (2009) para as teses de doutoramento, adaptada por Silva e Santos (2018; 2021) na classificação dos planos de texto. Foram também analisadas as Introduções e Conclusões das dissertações a partir do modelo CARS (Swales, 1990; Bunton, 2002) e de modelos de análise retórica dos capítulos de conclusão de teses (Bunton, 2005; Silva & Santos, 2020). Os resultados obtidos mostram contrastes que os planos de textos adotados variam: IMRD em Ecologia e Psicologia; um plano misto em Engenharia Informática; o plano organizado por tópicos em Literatura e Cultura, História e Matemática. Quanto à língua de escrita, o inglês é mais usado nas CTEM, enquanto o português prevalece nas CSH. Estas opções refletem-se na estruturação das introduções e das conclusões: em Matemática, as introduções são curtas e as conclusões não surgem em todos os exemplares; em Ecologia e Psicologia, as introduções incluem o enquadramento teórico, sendo longas, e as conclusões tendem a ser integradas na Discussão; em História e em Literatura e Cultura as introduções e as conclusões são mais longas e contextualizadas; Engenharia Informática, as introduções e as conclusões são géneros incluídos rígidos com secções típicas.

Palavras-chave: Discurso Académico; Dissertação de mestrado; Géneros académicos; Planos de texto; Introduções; Conclusões

Title: Mapping the Academic Genres in Portugal: Contrastive Analysis of Rhetorical-Structural Aspects of Master's Theses

Abstract: Master's dissertations are a growing academic genre following the standardisation of higher education through the Bologna Process (2007). The aim of this research is to identify the main rhetorical-structural properties of master's dissertations from a restricted group of Humanities and Social Sciences (HSC) and STEM disciplines, verifying the similarities and differences between them. The proposal by Swales (2004) and Hyland (2009) for the analysis of PhD structures, adapted by Silva and Santos (2018; 2021), was used to classify the text plans. The introductions and conclusions of the dissertations were also analysed using the CARS model (Swales, 1990; Bunton, 2002) and rhetorical analysis models for the concluding chapters of theses (Bunton, 2005; Silva & Santos, 2020). The results obtained show contrasts in text plans adopted: IMRD in Ecology and Psychology; a mixed plan in Computer Engineering; the plan organised by topics in Literature and Culture, History and Mathematics. As for the language of writing, English is used more in STEM, while Portuguese prevails in HSC. These options are reflected in the structuring of the introductions and conclusions: in Maths, the introductions are shorter and the conclusions do not appear in all texts; in Ecology and Psychology, the introductions include the theoretical framework and are long, and the conclusions tend to be integrated into the Discussion; in History and Literature and Culture, the introductions and conclusions are longer and are more detailed.

Keywords: Academic Discourse; Master Thesis; Academic Genres; Text plans; Introductions; Conclusions

Índice geral

Agradecimentos	3
Índice geral	9
Índice de gráficos	13
Índice de tabelas	15
Índice de diagramas	16
INTRODUÇÃO	17
PARTE I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	26
1. Enquadramento teórico e estudos prévios	27
1.1 Género e Formações discursivas	27
1.2 O Discurso Académico como tipo de discurso	32
1.3 Modelos teóricos para a análise de textos académicos	35
1.4 Revisão de estudos prévios	41
1.4.1 Análise do discurso académico em diferentes contextos linguísticos	42
1.4.2 Análise do discurso académico em áreas disciplinares específicas	44
2. Metodologia	48
2.1 Abordagem da pesquisa: objetivos e desenho da investigação	48
2.1.1 Questões de pesquisa	49
2.1.2 Delimitação da pesquisa	51
2.2 Recolha de dados: corpus e elementos quantitativos	54
2.2.1 Constituição do corpus	54
2.2.2 Recolha de dados	55
2.3 Análise dos dados: descrição estatística, planos de texto e movimentos retóricos	57
2.3.1 Análise Quantitativa	57
2.3.2 Análise Qualitativa	58
2.3.3 Validade, Fiabilidade e Consistência	60
2.3.4 Métodos Utilizados	61
2.4 Questões éticas, desafios e limitações	62

2.4.1 Considerações éticas	62
2.4.2 Desafios e dificuldades	62
2.4.3 Limitações	63
2.4.4. Estudos futuros	63
2.5 Conclusões	64
PARTE II - ANÁLISE GERAL DAS DISSERTAÇÕES	65
3. Aspetos globais das dissertações	66
3.1 Línguas de escrita	66
3.2 Extensão das dissertações	70
3.2.1 Dados globais da dimensão dos textos	70
3.2.2 Literatura e Cultura	71
3.2.3 História	73
3.2.4 Psicologia	74
3.2.5 Ecologia	75
3.2.6 Engenharia Informática	76
3.2.7 Matemática	77
3.3 Planos de texto	82
3.4 Conclusões	87
4. Análise da estrutura das dissertações	90
4.1 Literatura e Cultura	90
4.2 História	98
4.3 Psicologia	104
4.4 Ecologia	112
4.5 Engenharia Informática	120
4.6 Matemática	148
4.7 Conclusões	163
PARTE III - ANÁLISE DAS INTRODUÇÕES	170
5. Aspetos formais das introduções	171

5.1 Dados globais das introduções	171
5.2 Literatura e Cultura	174
5.3 História	176
5.4 Psicologia	177
5.5 Ecologia	180
5.6 Engenharia Informática	182
5.7 Matemática	185
5.8 Conclusões	186
6. Aspetos retóricos das introduções	188
6.1 Movimentos retóricos: aspetos globais	188
6.1.1 Movimento 1 - Delimitação do Território	190
6.1.2 Movimento 2 - Delimitação do Nicho	192
6.1.3 Movimento 3 - Ocupação do Nicho	197
6.2 Movimentos retóricos: análise por área disciplinar	200
6.2.1 Literatura e Cultura	200
6.2.2 História	207
6.2.3 Psicologia	214
6.2.4 Ecologia	220
6.2.5 Engenharia Informática	229
6.2.6 Matemática	237
6.3 Conclusões	246
PARTE IV - ANÁLISE DAS CONCLUSÕES	253
7. Aspetos formais das conclusões	254
7.1 Dados globais das conclusões	254
7.2 Literatura e Cultura	258
7.3 História	261
7.4 Psicologia	263
7.5 Ecologia	271
7.6 Engenharia Informática	274
7.7 Matemática	280

7.8 Conclusões	283
8. Aspetos retóricos das conclusões	287
8.1 Movimentos retóricos: aspetos globais	287
8.1.1 Movimento 1 - Re(Introduzir)	289
8.1.2 Movimento 2 - Resumir	290
8.1.3 Movimento 3 - Validar	292
8.1.4 Movimento 4 - Anunciar	294
8.2 Movimentos retóricos: análise por área disciplinar	297
8.2.1 Literatura e Cultura	298
8.2.2 História	305
8.2.3 Psicologia	311
8.2.4 Ecologia	320
8.2.5 Engenharia Informática	329
8.2.6 Matemática	338
8.3 Conclusões	345
CONSIDERAÇÕES FINAIS	349
Bibliografia	359

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Alunos inscritos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Portugal	20
Gráfico 3.1– Valores percentuais por curso de exemplares redigidos em português e em inglês.	67
Gráfico 3.2– Valores percentuais por disciplina e universidade dos exemplares em português e em inglês.	68
Gráfico 3.3 Extensão média em páginas do corpo das dissertações por área disciplinar.	71
Gráfico 3.4 – Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Literatura e Cultura	72
Gráfico 3.5– Distribuição das dissertações por extensão em páginas em História	73
Gráfico 3.6 – Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Psicologia	74
Gráfico 3.7 - Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Ecologia	75
Gráfico 3.8 - Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Engenharia Informática	76
Gráfico 3.9 - Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Matemática	78
Gráfico 3.10 - Extensão média em páginas das dissertações por área disciplinar e universidade.	79
Gráfico 3.11 - Extensão média em páginas das dissertações por área disciplinar, língua e universidade.	80
Gráfico 3.12 - Distribuição percentual das dissertações por plano de texto e por área disciplinar.	82
Gráfico 3.13 - Distribuição percentual de planos de texto por macro-área	85
Gráfico 3.14 - Número médio de páginas das dissertações de Psicologia por plano de texto	87
Gráfico 4.1 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de Literatura e Cultura	92
Gráfico 4.2 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de História	100
Gráfico 4.3 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de História	101
Gráfico 4.4 -Principais capítulos do plano IMRD Psicologia	107
Gráfico 4.5 - Principais capítulos do plano misto de Psicologia	108
Gráfico 4.6 - Espaço dos conteúdos IMRD nas dissertações de Psicologia.	109
Gráfico 4.7– Principais capítulos em Ecologia	113
Gráfico 4.8 - Principais capítulos em Ecologia	116
Gráfico 4.9 - Espaço ocupado nas dissertações de Ecologia pelos capítulos do plano IMRD	118
Gráfico 4.10 - Espaço médio ocupado nas dissertações de Ecologia pelos capítulos do plano IMRD (percentagem do total da área disciplinar)	119
Gráfico 4.11 - Secções das introduções de Eng. Informática (percentagem de ocorrências)	123
Gráfico 4.12 - Títulos dos capítulos de enquadramento teórico	125
Gráfico 4.13 - Títulos dos capítulos de metodologia	130
Gráfico 4.14 – Títulos dos capítulos de resultados	139
Gráfico 4.15. - Secções dos capítulos de conclusão	143
Gráfico 4.16 - Capítulos e secções do modelo IMRD	144
Gráfico 4.17 - Ocorrência das secções do modelo IMRD em Engenharia Informática	145
Gráfico 4.18 – Segmentação dos conteúdos do modelo IMRD nos capítulos e secções de Engenharia Informática	146
Gráfico 4.19 - Distribuição dos capítulos por conteúdo em Matemática	150
Gráfico 4.20 - Distribuição dos capítulos por extensão em Matemática	151
Gráfico 4.21 - Distribuição dos capítulos por extensão em Engenharia Matemática	152
Gráfico 4.22 - Distribuição dos capítulos dos conteúdos IMRD por extensão em Matemática	153
Gráfico 4.23 - Títulos dos capítulos de enquadramento teórico	155
Gráfico 4.24 - Títulos dos capítulos de metodologia em Matemática	157

Gráfico 4.25. - Títulos dos capítulos de metodologia em Matemática	160
Gráfico 5.1 - Média de palavras nas introduções por área disciplinar e universidade	171
Gráfico 5.2 - Valores da média e da mediana das introduções em número de palavras por área disciplinar	173
Gráfico 5.3 - Distribuição das introduções de Literatura e Cultura por extensão (n.º de palavras)	174
Gráfico 5.4 - Introduções de Literatura e Cultura com e sem secções	175
Gráfico 5.5 - Distribuição das introduções de História por extensão (n.º de palavras)	176
Gráfico 5.6 - Introduções de História com e sem secções	177
Gráfico 5.8.- Distribuição por extensão das introduções dos textos do plano IMRD de Psicologia (n.º de palavras)	178
Gráfico 5.7 - Distribuição por extensão das introduções dos textos do plano misto de Psicologia (n.º de palavras)	178
Gráfico 5.9 - Introduções dos textos IMRD de Psicologia com e sem secções	179
Gráfico 5.10 - Distribuição por extensão das introduções de Ecologia	181
Gráfico 5.11 - Introduções de Ecologia com e sem secções	182
Gráfico 5.12. - Distribuição por extensão das introduções de Engenharia Informática	183
Gráfico 5.13 - Secções das introduções de Engenharia Informática	184
Gráfico 5.14 - Distribuição por extensão das introduções de Matemática	185
Gráfico 5.15 - Introduções de Matemática com e sem secções	186
Gráfico 6.1 - Espaço dos movimentos retóricos nas introduções	188
Gráfico 7.1 - Dissertações com conclusões ou secções de conclusão	254
Gráfico 7.2 - Dissertações com conclusões ou secções de conclusão	255
Gráfico 7.3 - Valores da média e da mediana das conclusões em número de palavras por área disciplinar	257
Gráfico 7.4 - Distribuição das conclusões de Literatura e Cultura por extensão	259
Gráfico 7.5 - Títulos dos capítulos de conclusão de Literatura e Cultura	260
Gráfico 7.6 - Distribuição das conclusões de História por extensão (n.º de palavras)	262
Gráfico 7.7 - Títulos dos capítulos de conclusão de História	263
Gráfico 7.9 - Distribuição das conclusões de Psicologia do plano de texto misto (n.º de palavras)	264
Gráfico 7.8 - Distribuição das conclusões de Psicologia do modelo IMRD (n.º de palavras)	264
Gráfico 7.10 - Configurações das conclusões do plano de texto misto e do modelo IMRD em Psicologia	265
Gráfico 7.11 - Configurações das conclusões do plano de texto misto em Psicologia	267
Gráfico 7.12- Configurações das conclusões do modelo IMRD em Psicologia	268
Gráfico 7.13 - Distribuição das conclusões de Ecologia por extensão (n.º de palavras)	271
Gráfico 7.14 - Configurações das Títulos dos capítulos de conclusão das dissertações de Ecologia	273
Gráfico 7.15 - Títulos dos capítulos de conclusão das dissertações de Ecologia	274
Gráfico 7.16 - Distribuição por extensão das conclusões de Engenharia Informática (n.º de palavras)	275
Gráfico 7.17- Títulos das secções dos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática	278
Gráfico 7.18 - Títulos dos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática	279
Gráfico 7.19 - Distribuição por extensão das conclusões de Matemática (n.º de palavras)	280
Gráfico 7.20 - Ocorrências de capítulos e secções de conclusão nas dissertações de Matemática	281
Gráfico 8.1 - Dimensão dos movimentos retóricos nas conclusões de cada área disciplinar	287

Índice de tabelas

<i>Tabela 1.1 – Planos de texto das dissertações de mestrado (a partir da adaptação feita por Silva e Santos, 2018, do modelo de Swales, 2004, e de Hyland, 2009).</i>	37
<i>Tabela 1.2 – Movimentos retóricos das introduções de teses de doutoramento (Bunton, 2002)</i>	38
<i>Tabela 1.3 – Movimentos e passos retóricos das introduções de dissertações de mestrado</i>	39
<i>Tabela 1.4 – Movimentos e passos retóricos das conclusões, adaptados por Silva e Santos (2020) a partir de de Nguyen e Pramoolsook (2016a) e de Bunton (2005)</i>	40
<i>Tabela 1.5 – Movimentos passos retóricos das conclusões, adaptado de Santos e Silva (2020) e de Bunton (2002)</i>	41
<i>Tabela 2.1 – Distribuição do corpus de dissertações de mestrado</i>	55
<i>Tabela 4.1 - Etapas do modelo SDLC e</i>	147
<i>Tabela 6.1 – Número de dissertações em que os passos do movimento 1 ocorrem pelo menos uma vez</i>	190
<i>Tabela 6.2 – Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez</i>	193
<i>Tabela 6.3 - Possíveis novos passos do movimento 2 detetados nas introduções analisadas</i>	196
<i>Tabela 6.4 – Número de dissertações em que os passos do movimento 3 ocorrem pelo menos uma vez</i>	198
<i>Tabela 6.5 – Ciclos dos movimentos retóricos em Literatura e Cultura com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	201
<i>Tabela 6.6 - Ciclos dos movimentos retóricos em História com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	207
<i>Tabela 6.7 – Ciclos dos movimentos retóricos em Psicologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	215
<i>Tabela 6.8 - Ciclos dos movimentos retóricos em Ecologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	220
<i>Tabela 6.9 - Ciclos dos movimentos retóricos em Engenharia Informática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	230
<i>Tabela 6.10 - Ciclos dos movimentos retóricos em Matemática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo</i>	238
<i>Tabela 7.1 – Extensão média em palavras das dissertações de Ecologia por língua de escrita e universidade</i>	272
<i>Tabela 7.2 - Número de conclusões com secções e total de dissertações por universidade</i>	277
<i>Tabela 8.1 - Número de dissertações em que os passos do movimento 1 ocorrem pelo menos uma vez</i>	290
<i>Tabela 8.2 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez</i>	291
<i>Tabela 8.3 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez</i>	293
<i>Tabela 8.4 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez</i>	295
<i>Tabela 8.5 - Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Literatura e Cultura</i>	298
<i>Tabela 8.6 - Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de História</i>	306
<i>Tabela 8.7 – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Psicologia</i>	312
<i>Tabela 8.8 – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Ecologia</i>	320
<i>Tabela 8.9 – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Engenharia Informática</i>	329
<i>Tabela 8.10 – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Matemática</i>	338

Índice de diagramas

<i>Diagrama 1 – Relação entre as formações discursivas e adoção e adaptação dos géneros textuais no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997; 2006)</i>	28
<i>Diagrama 1.2 Relação entre as formações discursivas e adoção e adaptação dos géneros textuais</i>	29

INTRODUÇÃO

A investigação que aqui se apresenta inscreve-se no campo dos estudos da Análise do Discurso Académico, uma área disciplinar que teve a sua génese nos anos 60 em torno do uso da língua inglesa para fins académicos (Kaplan, 1966), mas que se expandiu, sobretudo a partir dos anos 80, para a análise dos objetivos comunicativos e das estruturas retóricas de textos produzidos por investigadores, docentes e discentes universitários, procurando identificar modelos dos géneros académicos utilizados nas instituições de ensino superior (Flowerdew, 2014; Paxton & Frith, 2014).

O aparecimento das primeiras reflexões sobre Discurso Académico, assim como da investigação científica que continua a ser produzida nesta área de estudos, decorre da particular relevância que as instituições universitárias alcançaram nas sociedades contemporâneas, um fenómeno assente em dois eventos historicamente situados: por um lado, a massificação e universalização¹ em alguns países do acesso de alunos ao ensino superior; por outro lado, o impacto do conhecimento produzido pelos investigadores universitários no desenvolvimento social e económico dos países após a Segunda Guerra Mundial (Usher, 2009). Estes dois vetores estão na origem de duas grandes preocupações que orientam os estudos sobre discurso académico. No que respeita à massificação do acesso, a entrada de alunos socialmente desfavorecidos num espaço anteriormente circunscrito a elites levantou questões sobre o nível de literacia dos estudantes, em particular a sua preparação para acederem aos instrumentos de ensino da academia e o domínio das formas de expressão do seu progresso na aprendizagem². As dificuldades estão, desde logo, associadas ao domínio dos géneros académico, através dos quais “os estudantes consolidam e demonstram as suas aprendizagens aos avaliadores universitários, avançando assim para a conclusão do curso e além” (Hyland, 2009, p 2)³.

¹ Usa-se aqui a noção de massificação e de universalização usada por Usher (2009) a partir dos valores propostos por Martin Trow (1973): mais de 50% do total de alunos inscritos corresponde a universalização; entre 15 e 50 por cento do total classifica-se com massificação; menos de 15% corresponde a um ensino de elites (Trow, 1973, p. 10).

² Alguns investigadores do Discurso Académico, em particular aqueles ligados à escola de Sydney e à Linguística Sistemico-Funcional, estendem o seu objeto de estudo e as suas preocupações com a literacia a todos os ciclos escolares, focando a atenção no papel da leitura e da escrita no processo de aprendizagem nas diversas disciplinas escolares. Com o objetivo de simplificar o uso terminológico, e dado o âmbito do projeto que aqui se apresenta, considerar-se-á discurso académico no sentido mais comumente utilizado como estando circunscrito ao discurso produzido nas instituições de ensino superior.

³ No original: “students consolidate and display their learning to university gatekeepers and so progress to graduation and beyond”.

No que respeita ao vetor ligado à produção de conhecimento pelas universidades, a configuração do atual modelo económico, assente num sistema de produção e de consumo de capital intelectual, exige uma constante inovação. Um dos motores dessa inovação é a concentração de talentos e a produção de novo conhecimento, uma tarefa que continua a ser desempenhada pelas instituições académicas (Usher, 2009, p. 116). A promoção e a disseminação de conhecimento pelas universidades baseiam-se na produção de textos escritos – os textos continuam a ser mais facilmente divulgados do que conferências ou palestras – publicados em meios validados pela comunidade académica. Trata-se de um processo extremamente regulado, desde a preparação do texto, passando pela comunicação entre pares com vista à sua divulgação, culminando na publicação da versão final, que merecerá ou não o reconhecimento da sua importância. Uma vez que qualquer novo conhecimento só é validado como tal depois de ser aprovado pela comunidade e dado que todo o processo assenta na comunicação escrita, o domínio dos géneros académicos é crucial para a validação do conhecimento produzido. Esta aprovação pelos pares é a base do sucesso profissional e do prestígio de investigadores e docentes no desenvolvimento da sua atividade científica. Como observa Hyland, “em última análise, uma teoria prevalece porque é apresentada de uma forma que os académicos reconhecem como persuasiva: o conhecimento, por outras palavras, é aquilo que as pessoas podem ser persuadidas a aceitar.” (Hyland, 2009, p 2)⁴. Por essa razão, na área da Análise do Discurso Académico importa compreender também como é que os textos académicos comunicam e disseminam conhecimento, relacionando-os com as áreas disciplinares em que se inscrevem, os objetos de estudo a que se reportam e as comunidades que os produzem e os leem.

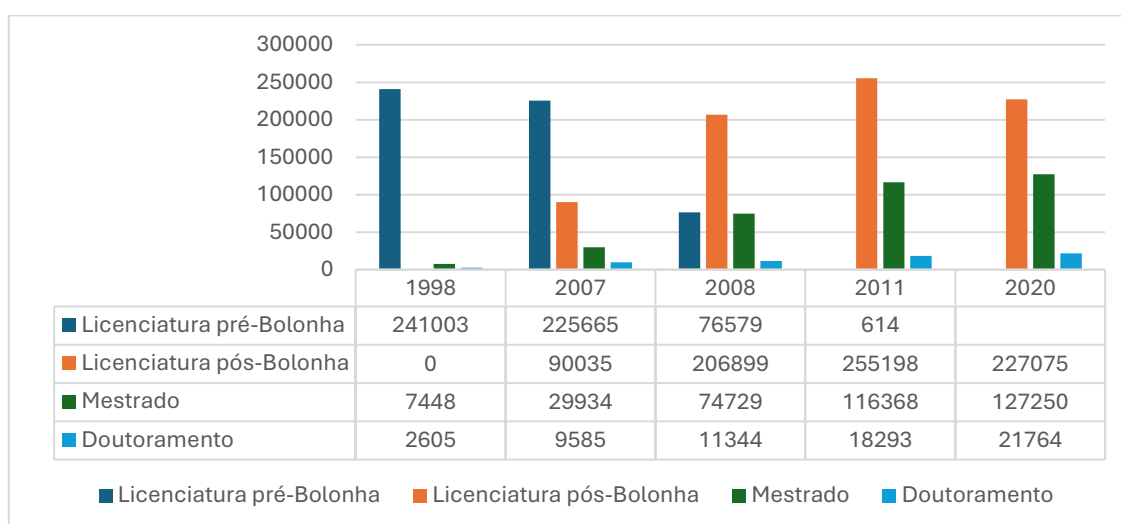
Movidos pelas preocupações acima mencionadas sobre os níveis de literacia dos estudantes e a necessidade de compreender como é que o conhecimento é construído e veiculado, diversos investigadores em Portugal têm desenvolvido trabalho, sobretudo na última década, sobre os textos produzidos no espaço académico português. À semelhança da investigação feita noutros países, estes estudos têm incidido maioritariamente sobre os géneros *artigo científico* e *tese de doutoramento* (Marques, 2020; Silva et al., 2019; Silva & Rosa, 2019), abarcando também alguns dos seus géneros incluídos (Maingueneau, 2014; Rastier, 1989), em particular as secções *Introdução*, *Conclusão* e *Agradecimentos*. (Santos &

⁴ No original: “ultimately, a theory prevails because it is presented in a way which academics recognize as persuasive: knowledge, in other words, is what people can be persuaded to accept.”

Silva, 2016b, 2018; Silva & Santos, 2015, 2018, 2020). A realização dos Encontros Nacionais sobre Discurso Académico (2018, 2021, 2023 e 2025), com a participação de investigadores filiados em universidades de Portugal e de outros países lusófonos, demonstra bem o elevado interesse que esta área tem despertado. Todavia, até agora, ainda não houve em Portugal um estudo sistemático e aprofundado da estrutura textual do género *dissertação de mestrado*, lacuna que seria importante colmatar, dada a relevância que este ciclo de estudos ganhou no país na última década e meia.

De facto, desde a implementação do Processo de Bolonha, em 2007, o número de alunos inscritos anualmente no ciclo de mestrados aumentou massivamente, passando de apenas 3% dos estudantes das licenciaturas em 1998 para 56% em 2020, como se poderá ver no gráfico 1.

Gráfico 1 – Alunos inscritos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Portugal



Esta dinâmica de crescimento de alunos no ciclo de mestrados, a larga maioria em busca de melhores qualificações (Usher, 2009), é um decalque da universalização do ensino superior que impulsionou os estudos do Discurso Académico na década de 60. Por outro lado, esta mudança de paradigma operada pelo processo de Bolonha (Guri-Rosenblit et al., 2007) teve consequências no ciclo de estudos de mestrado. Por um lado, criou uma maior diversidade do perfil dos estudantes, que apresentam mais variação ao nível da proficiência de escrita, levantando questões sobre literacia, identidade e relações de poder num espaço sociocultural em que as convenções e as práticas sociais são mais rígidas do que nas licenciaturas. A produção de uma dissertação apresenta novos desafios em relação aos textos

produzidos pelos estudantes no âmbito da licenciatura, sobretudo devido à sua dimensão e às exigências ao nível do conteúdo e da forma. Por outro lado, o progressivo enfoque dado pelas universidades ao desenvolvimento de competências profissionais (Usher, 2009) levou a que o ciclo de estudos de mestrado, embora estruturalmente semelhante ao do doutoramento, passasse a ter objetivos mais próximos daqueles que se associavam a uma licenciatura. Hoje em dia, “[os programas do segundo ciclo] são menos sobre como ensinar as pessoas a pensar e muito mais sobre levar estudantes competentes avançados a dominarem um conjunto particular de competências ou uma área de conhecimento.” (Usher, 2009, p 84)⁵. Este carácter híbrido do mestrado poderá ter reflexos na dissertação como um género simultaneamente ligado ao desenvolvimento de competências profissionais pelo aluno e à criação de conhecimento na academia. Com um sentido semelhante, embora focando em aspetos ligados à linguagem científica, Marques e Ramos (2015) caracterizam a dissertação de mestrado como tendo “um carácter híbrido, que conjuga características do discurso científico com características do discurso académico, duas áreas discursivas cujos géneros mostram um alto grau de ritualização” (Marques & Ramos, 2015, p. 147). Como realçam estes autores, trata-se de um “quadro comunicativo complexo” em que a dissertação constitui simultaneamente “um dos primeiros textos científicos a serem realizados por qualquer investigador e [...] a prova académica final do segundo ciclo de estudos universitários” (Marques & Ramos, 2015, p. 147), período durante o qual o estudante desempenha os papéis de jovem investigador, finalista de um ciclo do ensino universitário e, acrescentaríamos, potencial membro de uma comunidade profissional especializada.

Outro fator a considerar nas transformações ocorridas no ciclo de mestrado é a internacionalização da língua inglesa como língua de ciência e a influência de esquemas de estruturação do discurso académico em espaços de divulgação internacional, como revistas científicas, colóquios, workshops, entre outros. É expectável que haja mudanças na estruturação das dissertações, quer ao nível da sua conformação com modelos usados noutros espaços académicos (e.g. universidades estrangeiras), quer ao nível da influência de outros géneros textuais escritos predominantemente em inglês (e.g. o artigo científico).

Tópicos como os acima apresentados são relevantes para a compreensão da literacia académica na produção de dissertações de mestrado e para mapear as práticas de escrita no

⁵ No original: “[second cycle programs] are less about teaching people how to think and much more about getting competent advanced learners to master a particular set of skills or field of knowledge”

ensino superior, mas não terão sido suficientes até agora para motivar o aparecimento de muitos estudos sobre este género. No espaço lusófono, um estudo exploratório de Silva (2013) permitiu observar algumas diferenças na estrutura textual e na terminologia em dissertações de áreas de conhecimento distintas, enquanto outros dois trabalhos (Marques & Duarte, 2016; Marques & Ramos, 2015) procuraram olhar para a hibridez da dissertação de mestrado, entre o discurso académico e o discurso científico, na identificação de marcas deíticas em cinco dissertações de mestrado portuguesas. No Brasil, os artigos que encontrámos centram-se quase exclusivamente na criação de modelos didáticos deste género textual (Clamer & Olea, 2016; de Souza, 1991; Oliveira & Barricelli, 2009) próximos dos manuais identificados por Santos et al. (2019) para a escrita de trabalhos científicos, com exceção da dissertação realizada por (Munhoz, 2014) sobre a constituição do sujeito autor na produção do capítulo de fundamentação teórica.

A investigação que aqui se apresenta poderá ajudar a preencher a lacuna existente no mapeamento do género *dissertação de mestrado* em Portugal, através da identificação das práticas de escrita dos estudantes universitários em textos produzidos em diferentes áreas de conhecimento de universidades portuguesas. Por um lado, procura-se contribuir para o trabalho que se tem realizado sobre a literacia académica, considerada como “um conjunto de competências comunicativas gerais e específicas, necessárias para singrar ao nível do ensino-aprendizagem e da profissão nas comunidades cuja principal atividade é a construção de novos saberes” (Santos & Silva, 2019, p. 266). Neste sentido, a investigação que se propõe poderá ajudar na descrição do género *dissertação de mestrado* e contribuir para os estudantes superarem os desafios que Hyland identifica como cruzamentos de fronteiras epistemológicas, ontológicas, sociais e discursivas, sem que percam as suas identidades como escritores ao longo do processo de elaboração dos seus textos (Hyland, 2009, p. 151).

Por outro lado, embora a dissertação de mestrado se inscreva nos géneros do discurso académico produzido pelos estudantes, pretende-se observar também a ligação entre as suas marcas textuais e o modo como produzem conhecimento na área de conhecimento onde se inscrevem. Embora os géneros académicos sejam gerados numa comunidade discursiva (Swales, 1990) com uma mesma identidade – a comunidade académica –, têm sido observadas diferenças sistémicas entre os textos produzidos nas áreas de conhecimento das Ciências (naturais), Tecnologia, Engenharia e Matemática, denominadas disciplinas CTEM, e aqueles que são criados nas Ciências Sociais e Humanas e Humanidades, designadas como

disciplinas CSH⁶. Como refere Hyland, "os discursos das disciplinas, de facto, servem para interpretar o mundo através de modos particulares, cada um recorrendo a diferentes recursos lexicais, gramaticais e retóricos para criar conhecimento especializado." (Hyland, 2009, p7)⁷. Será de esperar que os estudantes de mestrado, assumindo o papel de investigadores e de finalistas de um curso, procurem que os seus textos correspondam às convenções usadas em cada área disciplinar para comunicar e validar esse conhecimento com vista ao sucesso da avaliação das suas dissertações.

A pesquisa que aqui se apresenta teve como suporte teórico contributos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), da Escola francesa de Análise do Discurso (Maingueneau, 2014), da Linguística Textual e Análise Textual dos Discursos (Adam, 2001, 2008) e de teorizações da área do Inglês para Fins Académicos (Swales 1990, 2004; Hyland, 2009). A análise a realizar assentou nas noções de formações discursivas (Maingueneau, 2014) ou comunidades discursivas (Swales 1990) e de género⁸ (Bronckart, 1997; Adam, 2008; Maingueneau, 2014) e na interação entre estes dois conceitos, pressupondo uma relação dinâmica entre um grupo de falantes, ligados entre si por atividades e objetivos socioprofissionais e comunicativos, e os géneros por eles usados seletivamente para criar textos e, através destes, realizar ações sociais. O género funciona como um modelo abstrato com raízes socioculturais que configura as escolhas dos falantes. Essas escolhas ocorrem ao nível de mecanismos estruturantes, operações cognitivas e modalidades de realização linguística e são influenciadas pelo contexto particular das condições dos atos de linguagem, materializando-se nas propriedades temáticas, composicionais/estruturais e estilístico-fraseológicas dos textos (Bakhtin, 1986; Bronckart, 1997).

⁶ No espaço anglo-saxónico, particularmente nos Estados Unidos, o acrónimo STEM, que designa *Sciences, Technologies, Engineering & Mathematics*, começou por ser usado por agentes das áreas educativa, económica e política, incluindo agências de segurança norte-americanas, para referir o ensino e aprendizagem de competências naquelas disciplinas com efeitos na empregabilidade dos aprendentes e no desenvolvimento da produtividade e da competitividade económica de um grupo. Por exclusão, as áreas de conhecimento das Humanidades, Artes e Ciências Sociais formam um bloco separado, denominado HASS (*Humanities, Arts & Social Sciences*) (Benneworth & Jongbloed, 2010).

⁷ No original: "the discourses of the disciplines, in fact, work to interpret the world in particular ways, each drawing on different lexical, grammatical and rhetorical resources to create specialized knowledge"

⁸ Como refere Silva (2021), embora o conceito de *género* seja "um conceito estabilizado, cuja definição e caracterização é consensualmente aceite, [...] nem sempre as conceções acerca do género são exatamente iguais" (Silva, 2021, p. 7). No caso dos autores tomados como referência, todos eles consideram critérios múltiplos e heterogéneos semelhantes para identificar, caracterizar e distinguir os géneros. As diferenças entre as suas propostas assentam no modo de constituição dos géneros, ligados ao contexto sócio-histórico (Adam e Maingueneau) ou motivados por práticas sociais (Bronckart) (Silva, 2021, p. 19).

Considerando o que foi exposto, debruçámo-nos neste estudo nas escolhas feitas por estudantes de mestrado de universidades portuguesas na produção textual do género académico *dissertação*. A análise incidiu na organização dos seus planos de texto, com foco particular na estruturação das introduções e das conclusões. A escolha destes capítulos justifica-se por duas razões: por um lado, estão quase sempre presentes em textos académicos longos, pelo que, mesmo havendo variação no número e no tipo de capítulos das dissertações das CTEM e das CSHH, será possível uma análise comparativa das introduções e das conclusões nos diferentes textos; por outro lado, trata-se de capítulos estruturantes da globalidade do texto, quer na gestão das expectativas do leitor e da sua navegação no texto, quer na defesa da relevância do trabalho apresentado, estabelecendo ligações entre o conhecimento prévio de uma determinada área e a pesquisa realizada (Bunton, 2002, p. 58) e apontando para eventuais aplicações e implicações do estudo realizado (Bunton, 2005, p. 216).

Usando a tipologia proposta por Swales (2004) e Hyland (2009) para as teses de doutoramento, adaptada por Silva e Santos (2018; 2021) ao espaço académico português, foram comparados os planos de texto de dissertações produzidas nas áreas de conhecimento das CTEM e das CSH. Foram também analisadas as estruturas de movimentos retóricos das secções *Introdução* e *Conclusões* destas dissertações, respetivamente a partir do modelo CARS (*Create a Research Space*), proposto por Swales e adaptado por Bunton (Swales, 1990; Bunton, 2002), e de modelos de análise retórica dos capítulos de conclusão de teses e dissertações de mestrado (Bunton, 2005, Silva & Santos 2020). Subjacente a este trabalho de análise esteve também o contraste entre dissertações escritas em língua portuguesa e em língua inglesa.

Duas macro-questões de pesquisa nortearam o nosso trabalho de análise realizado com base no suporte teórico acima mencionado:

- Que propriedades retórico-estruturais caracterizam as dissertações de mestrado de um grupo restrito de disciplinas das CSH e das CTEM, em particular os seus capítulos de introdução e de conclusão?
- Que semelhanças e diferenças podem ser atestadas nos exemplares de cada disciplina e nas macro-áreas onde cada uma se inscreve no que diz respeito à língua de comunicação usada, à extensão, bem como às propriedades retórico-estruturais?

Entre outros objetivos, pretendeu-se identificar diferenças e semelhanças na realização do género *dissertação de mestrado* relacionadas com as práticas discursivas de comunidades académicas pertencentes a diferentes áreas disciplinares e agrupadas em torno de objetos de estudo e de métodos de investigação distintos. Os resultados desta investigação poderão contribuir para o mapeamento dos géneros académicos, aprofundando o conhecimento sobre a literacia académica e as comunidades discursivas do espaço universitário português. Deseja-se que estudos como o nosso sejam desenvolvidos e usados na criação de recursos e de ferramentas para o ensino e aprendizagem do género *dissertação de mestrado* e, desse modo, contribuir para que a desigualdade social e económica da sociedade contemporânea seja, pelo menos, esbatida no *campus* democrático de livre pensamento que é o espaço académico.

PARTE I

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

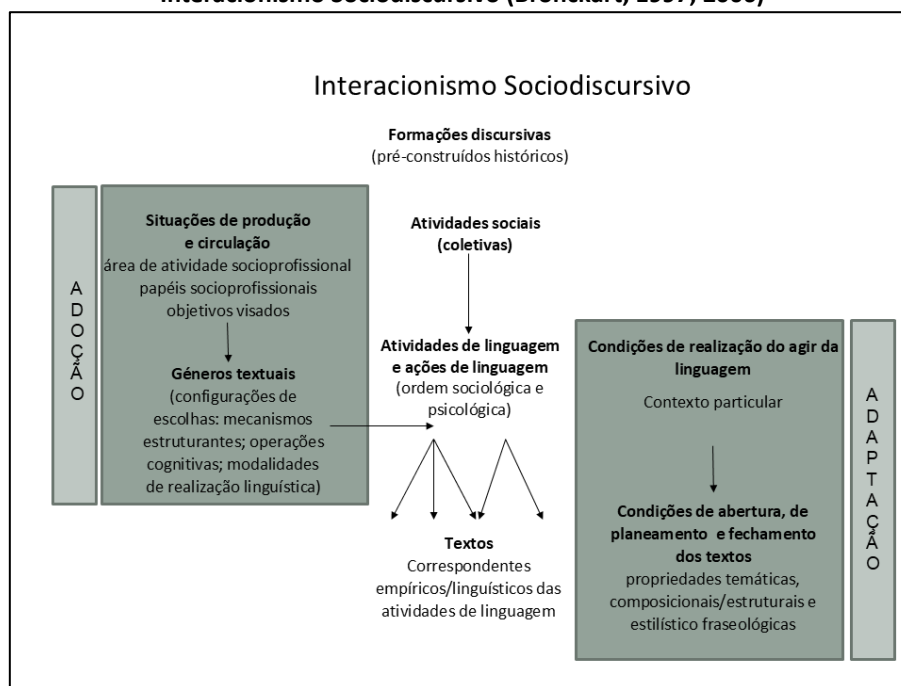
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E ESTUDOS PRÉVIOS

Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento teórico que fundamenta a presente investigação (Adam, 2001, 2008; Bronckart, 1997; Hyland, 2009; Maingueneau, 2014; Swales, 2004), define-se os instrumentos de análise discursiva (Bunton, 2002, 2005; Hyland, 2009; Silva & Santos, 2018, 2020; Swales, 2004) e revê-se os principais estudos relacionados com o discurso académico, com particular enfoque na escrita de textos académicos no contexto português.

1.1 Género e Formações discursivas

Considerando a linguagem humana como sendo intrinsecamente dialógica (Bakhtin, 1986), o elemento central do enquadramento teórico da nossa proposta é o reconhecimento de que os falantes formam grupos em torno de um conjunto restrito de atividades coletivas e realizam práticas de linguagem ligadas a essas atividades e aos papéis sociais desempenhados pelos membros do grupo (Bronckart, 1997, p. 11). No quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), estes grupos de falantes são designados como **formações discursivas**, uma vez que as práticas de discurso de cada comunidade são, simultaneamente, o fundamento e o produto de cada grupo: a partir de configurações textuais estabilizadas pelo uso, os membros da comunidade selecionam géneros e, a partir destes, produzem textos com vista à realização de atividades sociais em situações particulares e reiteram a sua identidade enquanto membros da comunidade, mas existe sempre o potencial de as adaptações dos textos aos contextos particulares configurarem novos géneros ou novos usos para os géneros já existentes (Bronckart, 2006, p. 143).

Diagrama 1 – Relação entre as formações discursivas e adoção e adaptação dos géneros textuais no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997; 2006)



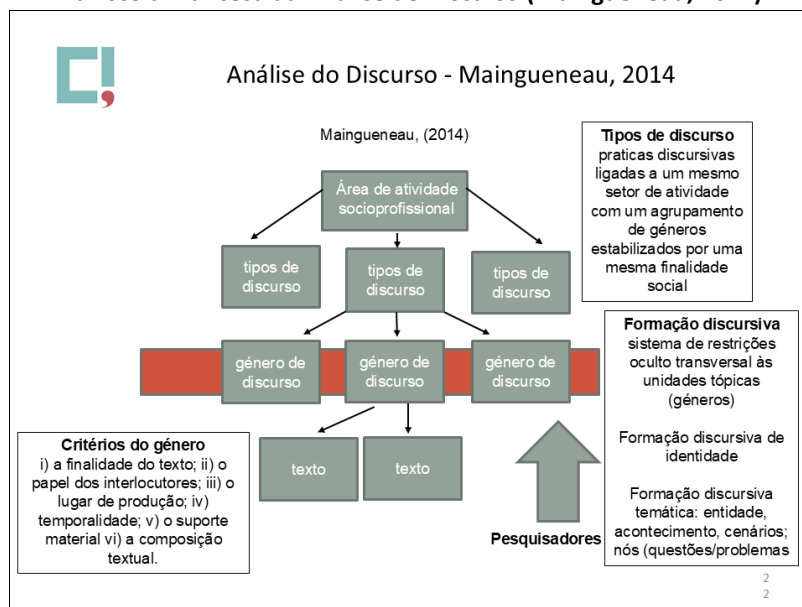
Fonte: Autor

Este aspeto dinâmico está presente também na noção de **formação discursiva** da Escola francesa de Análise de Discurso, que vê o conceito como um sistema oculto de restrições transversal aos géneros discursivos (Maingueneau, 2014, pp. 83 - 86). As formações discursivas são entendidas como estruturas dinâmicas que configuram e organizam os géneros textuais, funcionando como um sistema de inter-relações entre os textos, os contextos em que são produzidos e as comunidades que os utilizam. De acordo com Maingueneau (2014), estas formações podem ser categorizadas de acordo com critérios de identidade ou temática, abrangendo desde discursos que reforçam a pertença a um grupo ou uma entidade específica até aqueles que se centram em acontecimentos, questões-chave ou problemas centrais. Estas categorizações definem não apenas o propósito e a funcionalidade dos textos produzidos, mas refletem também a complexidade das interações sociais e comunicativas nas quais os géneros discursivos estão inseridos. Assim, as formações discursivas não são meramente sistemas estáticos, mas sim espaços de constante negociação e adaptação, onde novos géneros podem surgir ou onde os já existentes podem ser modificados para atender às necessidades comunicativas emergentes das comunidades discursivas.

O conceito de formação discursiva é relativamente correspondente ao de **comunidade discursiva** proposto por Swales, que assenta no reconhecimento de grupos com objetivos públicos comuns, cujos membros fazem uso de mecanismos de intercomunicação e de

participação assentes em géneros e léxico específicos (Swales, 1990, p. 221 - 222). As comunidades discursivas são de carácter funcional e existem em torno de objetivos próprios, prévios à sociabilização (ou criação) da comunidade, distinguindo-se, por isso, das comunidades linguísticas, que têm um carácter social e visam sobretudo objetivos de manutenção da própria comunidade e de sociabilização. De todo o modo, nas diferentes aceções dos conceitos formações discursivas / comunidades discursivas, considera-se que as práticas discursivas dos grupos organizam os seus atos comunicativos e as próprias atividades que caracterizam e particularizam a comunidade, configurando, por um lado, os géneros nela disponíveis para atingir os diferentes objetivos do grupo de falantes e, por outro lado, tornando linguisticamente explícitos os papéis socioprofissionais através dos quais os seus membros agem. A reiteração destas práticas discursivas conduz a uma estabilização dos géneros, vistos como dispositivos conceptuais, que são concretizados pelos textos, perspetivados como manifestações empíricas com semelhanças de família quanto a determinadas propriedades de natureza heterogénea respeitantes a dimensões distintas (situacionais e textuais).

Diagrama 1.2 Relação entre as formações discursivas e adoção e adaptação dos géneros textuais na Escola Francesa da Análise do Discurso (Maingueneau, 2014)



Fonte: Autor

A noção de **género** assume-se, nesta perspetiva, enformada pelo uso da linguagem, numa dinâmica que acomoda as fronteiras dos diferentes géneros aos objetivos comunicativos dos membros de uma determinada comunidade discursiva (Adam, 2001;

Bronckart, 2006; Maingueneau, 2014). No ISD, o género textual é entendido como um dispositivo conceptual resultante da estabilização progressiva das práticas discursivas associadas às atividades sociais desenvolvidas pelos membros de uma comunidade (Bronckart, 1997, 2006). Os géneros constituem, assim, modelos relativamente estáveis que orientam a produção textual, permitindo a realização de ações comunicativas específicas e a explicitação dos papéis socioprofissionais dos falantes. No entanto, essa estabilidade é apenas relativa, uma vez que as adaptações constantes impostas pelas situações concretas de comunicação podem originar reconfigurações genéricas ou mesmo o surgimento de novos géneros. Nesta perspetiva, tal como sublinha Paulo Nunes da Silva (2021), o género é simultaneamente produto e mediador das práticas discursivas, refletindo a natureza dinâmica e socialmente situada da atividade linguística.

De modo convergente com esta perspetiva, a Escola Francesa de Análise do Discurso, representada por Maingueneau, compreende os géneros discursivos como formas estabilizadas de uso da linguagem que se estruturam no interior de práticas discursivas institucionalizadas (Maingueneau, 2014). Nesta abordagem, os géneros são indissociáveis dos tipos de discurso em que se inscrevem – académico, jurídico, jornalístico, político, religioso, entre outros –, sendo estes definidos pelas instituições, normas e hábitos comunicativos que enquadram a atividade discursiva. Os géneros configuram-se, assim, como dispositivos que organizam a participação dos sujeitos nessas práticas discursivas, regulando papéis enunciativos, finalidades, modos de circulação, lugares legítimos de enunciação e formas composicionais reconhecíveis. Como sistematiza Paulo Nunes da Silva (2021), Maingueneau privilegia, portanto, uma conceção de género que se ancora fortemente na dimensão discursiva e institucional, destacando os constrangimentos sociais e simbólicos que modelam a produção textual e lhe conferem legitimidade no interior de uma formação social. A distinção entre géneros assenta, por isso, em critérios múltiplos e heterogéneos – i) finalidade do texto; ii) papel dos interlocutores; iii) lugar de produção; iv) temporalidade; v) suporte material e vi) composição textual (Maingueneau, 2014, pp. 120–122) – que permitem caracterizar os géneros como formas relativamente estáveis, mas historicamente situadas e permanentemente sujeitas a processos de reconfiguração no seio das instituições discursivas onde circulam. Ao privilegiar critérios socioprofissionais e de actividade institucional, esta abordagem distingue géneros [discursivos] de géneros [textuais], que dependem mais diretamente de propriedades formais ou internas ao texto. Nesse sentido, a categoria de tipo

de discurso, a ver mais adiante, serve para situar os gêneros [discursivos] num quadro mais amplo de práticas sociais, evidenciando não apenas características linguísticas e textuais, mas também os contextos sociais, históricos e institucionais que moldam o uso da linguagem nas diferentes esferas da vida social.

Numa linha próxima, mas salientando de forma particular a articulação entre dimensões textuais e discursivas, Jean-Michel Adam conceptualiza os gêneros como classes de textos identificáveis através de propriedades heterogêneas, distribuídas por várias **componentes dos gêneros textuais** (Adam, 2001). Esta concepção de gênero permite caracterizar e classificar um texto através das suas propriedades intrínsecas ao nível do tema tratado (componente semântica), da estruturação do seu plano de texto e das suas sequências textuais (componente composicional), das formas lexicais e das construções sintáticas usadas (componente estilístico-fraseológica), e extrinsecamente através do papel social dos interlocutores e do tipo de discurso utilizado (componente enunciativa) e dos objetivos ilocutórios do texto (componente pragmática). Adam considera ainda outras propriedades do gênero como o espaço físico em que os textos ocorrem (antes ou depois de outros textos ou mesmo integrados em textos maiores, o que corresponde à componente peritextual), as configurações materiais que apresentam, como o tipo de letra ou o seu suporte físico (componente material) e as autorreferências textuais, como a identificação do gênero textual dentro do próprio texto (componente metatextual) (Adam, 2001, pp. 40–41). Deste modo, a caracterização de um gênero não resulta da aplicação de um único critério, mas do cruzamento de múltiplos traços cuja relevância varia em função do gênero considerado. Esta proposta conduz a uma concepção de gênero como categoria popular e aberta, isto é, emergente das práticas comunicativas concretas e em permanente possibilidade de reconfiguração (Silva, 2021). O gênero constitui simultaneamente um modelo estabilizado pela tradição discursiva e um espaço de negociação contínua entre convenções textuais, intenções comunicativas e contextos socioculturais de uso. Como destaca Paulo Nunes da Silva (2021), estas distintas propostas partilham a ideia de que os gêneros configuram formas relativamente estabilizadas de ação discursiva, socialmente reconhecidas e institucionalizadas, mas permanentemente sujeitas a negociação e transformação decorrentes do uso efetivo da linguagem nas comunidades discursivas.

Consideradas no seu conjunto, as práticas discursivas ligadas a um mesmo setor de atividade com um agrupamento de gêneros estabilizados por uma mesma finalidade social

permitem identificar **tipos de discurso** e o inverso também sucede. “Tipos e géneros de discurso estão, assim, tomados por uma relação de reciprocidade: todo o tipo é uma rede de géneros; todo o género reporta-se a um tipo” (Maingueneau, 2014, p. 66). O conceito de tipos de discurso aparece como uma categoria analítica distinta, mas complementar à dos géneros discursivos. Segundo esta perspetiva, cada tipo de discurso corresponde a um conjunto de práticas discursivas ligadas a um setor social ou esfera de atividade específico – por exemplo, o discurso académico, o discurso jurídico, o discurso político, o discurso jornalístico, entre outros – cujas formas de produção, circulação e legitimação estão historicamente e institucionalmente configuradas. A noção de tipos de discurso funciona como um nível superior de classificação que organiza as diferentes manifestações linguísticas em categorias amplas, definidas sobretudo por critérios socioprofissionais e institucionais. Para Maingueneau, estes tipos não são meramente conjuntos de textos com propriedades formais comuns, mas sim práticas discursivas estabilizadas em comunidades sociais específicas, que possuem objetivos comunicativos, funções sociais e relações institucionais próprias. Nessa hierarquia, dentro de cada tipo de discurso estão disponíveis vários géneros que são mobilizados pelos locutores para realizar ações comunicativas particulares no âmbito daquela esfera. Deste modo, dentro do discurso académico, no seio das comunidades discursivas que se movem nos espaços das universidades, dos politécnicos e dos centros de investigação, podemos encontrar géneros como o artigo científico, a tese de doutoramento, a dissertação de mestrado, entre outros, produzidos com a finalidade de disseminar conhecimento, demonstrar aprendizagens e apoiar a atividade educativa e investigativa.

1.2 O Discurso Académico como tipo de discurso

Como referido, o discurso académico realiza-se através de práticas discursivas que, sendo enquadradas simultaneamente pelo espaço físico académico – universidades e politécnicos – e pela comunidade académica global suprainstitucional, visam apoiar a atividade educativa, demonstrar aprendizagens, disseminar ideias e construir conhecimento (Hyland, 2009, p. 1). Estes objetivos, ligados às vertentes de ensino e de investigação da esfera da atividade académica, realizam-se através da produção de textos de diferentes géneros, como artigos científicos, teses, dissertações, aulas, resenhas, palestras ou conferências.

Outros géneros, ligados a finalidades administrativas ou jurídicas, como o documento de inscrição de um aluno num curso ou um parecer sobre os direitos de autor de um texto, referem-se à vertente de gestão (de recursos humanos, equipamentos, etc.), que, seguindo Maingueneau (2014), se poderá identificar como **periferia do núcleo** da esfera de atividade académica, constituído pelos géneros das outras duas vertentes, mais próximos da finalidade primordial desta comunidade. Os géneros de textos produzidos na vertente gestão não são, em múltiplos casos, exclusivos do discurso académico, uma vez que “um mesmo género de discurso pode, com efeito, estar relacionado com diferentes esferas de atividade” (Maingueneau, 2014, p. 67). Alguns exemplos são *requerimento* e *certificado*, que, sendo textos de natureza administrativa, são comuns a outras áreas de atividade e não exclusivas do ensino superior.

No âmbito do discurso relacionado com a investigação, a função central dos textos de carácter científico é a disseminação e a validação do conhecimento, procurando persuadir os restantes membros da comunidade quanto à relevância e validade das descobertas apresentadas. Os géneros de investigação, como *artigo científico* ou *comunicação*, exigem precisão terminológica, rigor metodológico e uma estrutura retórica robusta própria da disciplina onde cada texto se inscreve.

Por sua vez, os textos que se inserem na vertente do ensino cumprem um papel essencial na transmissão de conhecimento e no desenvolvimento de competências. Este tipo de recursos – que inclui os géneros *aula*, *palestra*, *manual*, entre outros – procura integrar conceitos complexos em narrativas acessíveis e pedagogicamente eficazes junto de um público constituído, sobretudo, por estudantes do ensino superior.

Finalmente, os textos produzidos por alunos universitários refletem o papel socioprofissional dos seus autores e, por isso, refletem os seus esforços para terem a aprovação no ciclo de estudos que frequentam. Contudo, géneros como *tese de doutoramento* e *dissertação de mestrado* inserem-se simultaneamente nas vertentes do ensino e da investigação, visto que os estudantes destes ciclos de ensino procedem já a pesquisas.

Os três géneros acima mencionados assentam em tradições epistemológicas próprias e em práticas discursivas que se refletem nas normas estruturais e argumentativas de cada exemplar numa dada formação discursiva com vista a reforçar a pertença dos autores ou autoras a esse grupo disciplinar.

The ways that writers choose to represent themselves, their readers, and their world, how they seek to advance knowledge, how they maintain the authority of their discipline and the processes whereby they establish what is to be accepted as substantiated truth, a useful contribution and a valid argument are all culturally influenced practical actions and matters for community agreement.

Hyland, 2004, p. 11

Nesse sentido, tanto docentes como discentes procuram a aprovação daquilo que produzem discursivamente, mas no caso da escrita dos estudantes esta é simultaneamente uma prática para consolidar as suas aprendizagens académicas e uma forma de demonstrar o sucesso desse processo aos *gatekeepers* da área disciplinar à qual pertencem (Hyland, 2009, p. 2). Por isso, a escrita de uma dissertação de mestrado implica a adesão às normas discursivas da comunidade, exigindo competências de pesquisa, análise crítica e estruturação retórica consistente com o campo disciplinar onde é produzida.

A ligação ontológica entre as práticas discursivas e os objetivos das diferentes áreas disciplinares terá, por isso, efeitos nas configurações dos textos produzidos pelos estudantes de diferentes cursos do ensino superior. Como foi referido anteriormente, a criação de conhecimento só se pode efetivar através da produção de discurso sobre um determinado objeto e da subsequente aceitação desse discurso pela comunidade. Esta noção de conhecimento como sendo gerado e mantido comunitariamente implica que o sucesso da sua criação depende da capacidade de persuadir os restantes membros da comunidade usando não só metodologias adequadas, mas também literacias apropriadas à área disciplinar de estudo. Os textos académicos que nos interessa estudar – as dissertações de mestrado – são, portanto, realizações empíricas de diferentes configurações discursivas de comunidades disciplinares ou *academic tribes* (Becher & Trowler, 2001 *apud* Hyland, 2004. p. 8) variadas e, como tal, elas são enformadas por distintos sistemas de crenças e valores, convenções e modos de pesquisa, maneiras de falar e de estruturar argumentos.

Persuasion is essentially a demonstration of credibility involving control of research methodologies and the ability to employ community approved argument forms. Persuasion in the academy, just as in any other area of life, involves using language to relate independent beliefs to shared experience.

(Hyland, 2009), p. 13

Assim, assumimos na nossa investigação que as dissertações de mestrado das áreas disciplinares sob análise refletirão os aspetos acima mencionados ao nível da organização estrutural dos elementos típicos de uma investigação científica – por exemplo, o espaço

dedicado à definição de conceitos ou a presença de secções específicas para a discussão de resultados – e ao nível dos mecanismos retóricos usados para expor, argumentar e validar a pesquisa – como a avaliação do trabalho apresentado, a reflexão sobre limitações metodológicas ou a sugestão de abordagens futuras ao tópico estudado.

1.3 Modelos teóricos para a análise de textos académicos

Um dos principais focos de estudo do contraste entre textos de diferentes áreas disciplinares tem sido os planos de texto ou macroestruturas dos textos. Swales (2004) consolidou os dados de diferentes investigadores (Hopkins & Dudley-Evans, 1988; Paltridge, 2002; Thompson, 1998) sobre os padrões das teses de doutoramento e apresentou uma tipologia assente em três tipos de planos de texto. O primeiro tipo, designado por Swales (2004, p. 107) como **estruturação tradicional**, apresenta uma divisão que segue o acrónimo IMRD, também utilizado para designar este tipo de plano de texto, e a que correspondem as secções Introdução – Metodologia – Resultados – Discussão (IMRD). Hyland propõe, com base em Swales (2004) e em Paltridge (2002), que o plano IMRD possa ser dividido, por um lado, em **estruturação tradicional simples**, que apresenta um único estudo, e, por outro lado, em **estruturação tradicional complexa**, com vários capítulos em que diferentes estudos são apresentados, cada um deles seguindo o plano de texto IMRD (Hyland, 2009, p. 141).

O segundo tipo proposto por Swales (2004, p. 108) é o da **antologia** ou *compilação* de artigos científicos, com vários capítulos organizados sob o plano de texto IMRD aos quais correspondem diferentes pesquisas. Swales não distingue o tipo antologia da estrutura tradicional complexa – a designação por ele usada *complex (article-compilation) pattern* mescla os dois tipos –, mas Hyland distingue a estrutura tradicional complexa da estrutura de antologia referindo que os capítulos desta são mais concisos e publicáveis e são “mais como especialistas a escreverem para especialistas, do que novatos a escreverem para a sua admissão na academia” (Hyland, 2009, p. 142)⁹.

O último tipo de macroestrutura referido por Swales (2004, p. 109) e por Hyland (2009, p. 141) é o **plano baseado em tópicos**, constituído por vários capítulos que, sem seguirem um plano predeterminado, apresentam análises e discussões de subtópicos do tema principal da tese.

⁹ No original: “more as experts writing for experts, than novices writing for admission to the academy”.

Um outro tipo de estruturação designado como **plano de texto misto** é identificado por Silva e Santos (2018, 2020) em teses de doutoramento da Universidade de Coimbra como uma combinação do plano IMRD e do plano baseado em tópicos.

Na nossa análise das dissertações de mestrado, adotámos a adaptação proposta por Silva e Santos (2018, 2020) porque ele reflete de forma precisa planos de texto encontrados nas dissertações de mestrado de Psicologia, Engenharia Matemática, Ecologia e Matemática. A única diferença no nosso uso desta classificação nas dissertações de mestrado é que incluímos na classificação de **antologia** os exemplares que, embora fossem constituídos por um único artigo, apresentavam uma introdução geral e uma conclusão geral a integrar o texto já publicado ou a publicar numa revista científica. Por contraste, os casos de dissertações que apenas exibissem a introdução de um artigo (garantidamente publicado) e eventualmente a conclusão do mesmo foram classificadas como exemplares do plano IMRD. Procurámos, deste modo, distinguir os casos de **encaixe** (*embedding*), em que há uma inclusão de textos de género num outro, dos de **mistura** (*blending*), em que há uma partilha de planos de texto. A estes tipos de hibridismo, identificados por Santos e Silva (2016, p. 275) nas teses de doutoramento poderá juntar-se um terceiro tipo, que denominámos provisoriamente de **fusão** (*fusing*), que corresponderá ao caso dos artigos que foram publicados e que não são antologias (cf. Capítulo 4). Este critério serviu também para distinguir eventuais exemplares dos planos de texto **antologia** e **IMRD Complexo**. O modelo de classificação dos planos de texto está representado na tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Planos de texto das dissertações de mestrado (a partir da adaptação feita por Silva e Santos, 2018, do modelo de Swales, 2004, e de Hyland, 2009).

TIPO	CONFIGURAÇÃO	ESTRUTURA TÍPICA
IMRD	Apresenta um único estudo e uma única introdução (e eventualmente uma conclusão)	Introdução (Enquadramento teórico e revisão de literatura) > Metodologia > Resultados > Discussão > Conclusão (opcional)
Antologia	Apresenta uma introdução geral a anteceder um ou mais artigos (e eventualmente uma conclusão geral)	Introdução geral (com ou sem Enquadramento e revisão da literatura) > IMRD > Conclusão geral (opcional)
IMRD Complexo	Apresenta vários estudos organizados cada um deles sob o plano IMRD e sem uma introdução geral	[sem introdução] > IMRD > IMRD (...) > [sem conclusão]
Plano baseado em tópicos	Apresenta os capítulos numa ordem casuística com conteúdos diversos (frequentemente com títulos ligados aos tópicos neles tratados)	Introdução > Enquadramento teórico e/ou Revisão de literatura e/ou Contextualização do tema (opcionais) > Tópico (eventualmente com contextualização e/ou revisão da literatura e/ou teoria de suporte) > Conclusão (opcional)
Plano misto	Conjuga a estrutura do plano IMRD com outro tipo de capítulos (por repetição, por omissão ou por inclusão de novos conteúdos)	Introdução > Tópico (opcional) > Metodologia (opcional) > Resultados > Tópico (opcional) > Discussão (Opcional) > Conclusão (opcional)

Fonte: Autor (baseado em Silva e Santos, 2018, Swales, 2004, e Hyland, 2009)

Outro ângulo de análise dos géneros textuais académicos tem consistido em olhar para secções dos textos e identificar propriedades e padrões que lhes estão associados. Nesta perspetiva, secções como *introdução* ou *conclusões*, que ocorrem sistematicamente, de forma previsível, em espaços determinados dentro de géneros como *tese de doutoramento* ou *dissertação de mestrado*, apresentando propriedades textuais específicas, conteúdos relativamente fixos e objetivos comuns nas suas diferentes materializações, podem ser considerados como géneros em si mesmos e são classificados como **géneros incluídos** de um **género maior** (Maingueneau, 2014; Rastier, 1989).

Neste sentido, um dos modelos de análise mais produtivo na área do Discurso Académico tem sido o modelo CARS (*Create a Research Space*) proposto por Swales para a análise dos movimentos argumentativos das introduções de artigos científicos (Swales, 1990, 2004). A partir de uma metáfora ecológica, o modelo identifica três movimentos retóricos que os autores necessitam de realizar no género incluído *Introdução* com o objetivo de assegurarem a leitura completa do artigo científico, a sua aprovação pelos leitores e, subsequentemente, a sua “sobrevivência académica”. O primeiro movimento, denominado **Estabelecer um Território** (*Establishing a Territory*) visa afirmar aos olhos da comunidade

discursiva a importância do seu campo de investigação; o passo seguinte, chamado **Estabelecer o Nicho** (*Establishing a Niche*), é situar a investigação a apresentar dentro do espaço anteriormente circunscrito em termos da sua importância; por fim, no último movimento, designado **Ocupar o Nicho** (*Occupying the Niche*), é necessário mostrar como este nicho, localizado no ecossistema mais vasto da área disciplinar, será ocupado e defendido pelo(s) autor(es) (Swales, 1990, p. 142). Cada um destes movimentos retóricos integra diferentes passos que concorrem respetivamente para a concretização das três funções comunicativas gerais de (1) delimitação da área de investigação, (2) demarcação da parcela ocupada pela investigação dentro dessa área e (3) ocupação e defesa do nicho demarcado. Na análise das introduções de 45 teses de doutoramento, Bunton (2002) adaptou a proposta de Swales, identificando novos passos e reformulando outros dentro de cada um dos movimentos retóricos (cf. Tabela 1.2).

Tabela 1.2 – Movimentos retóricos das introduções de teses de doutoramento (Bunton, 2002)

Move 1: Establishing a Territory Topic generalisations/Background Centrality/importance of topic **Defining terms Parameters of research Reviewing previous research	Move 3: Occupying the Niche Purpose/Aims/Objectives *Chapter structure *Theoretical position Announcing research/Work carried out Parameters of research *Research questions/Hypotheses **Defining terms *Method *Materials/Subjects Findings/Results *Product/Model proposed *Application *Evaluation Justification/Significance Thesis structure
Move 2: Establishing a Niche Gap in previous research Question-raising Counter-claiming Continuing/Extending a tradition *Problem/Need	

Fonte: Bunton, 2002

O modelo CARS, proposto por Swales (1990, 2004) e adaptado por Bunton (2002), tem sido usado de forma produtiva em estudos das introduções de diferentes textos académicos, em particular daquelas que iniciam artigos científicos e teses de doutoramento. Em Portugal, destacam-se os estudos de Silva & Santos (2015, 2018) sobre os géneros *artigo científico* e *tese de doutoramento*, cuja aplicação do modelo CARS serviu de modelo à nossa pesquisa

sobre as introduções de dissertações de mestrado. Na tabela 1.3, apresenta-se os movimentos e os respectivos passos retóricos do modelo CARS.

Tabela 1.3 – Movimentos e passos retóricos das introduções de dissertações de mestrado

1 Passos de Delimitação do Território	3 Passos de Ocupação do Nicho
1. Centralidade da área de pesquisa	1. Objetivos ou finalidades
2. Contextualização/ conhecimento prévio	2. Tarefas concretizadas
3. Definição de termos ou conceitos	3. Metodologia
4. Revisão da literatura	4. Materiais ou sujeitos
5. Parâmetros de pesquisa	5. Descobertas ou resultados
	6. Produto ou modelo proposto
2 Passos de Delimitação do Nicho	7. Relevância/justificação da pesquisa
1A. Lacuna na investigação prévia	8. Estrutura da dissertação
1B. Problema ou necessidade	9. Estrutura do capítulo
1C. Levantamento de questões	10. Questões de pesquisa / hipóteses
1D. Continuação de tradição	11. Posicionamento teórico
1E. Contra-alegação	12. Definição de conceitos
	13. Parâmetros de pesquisa
	14. Aplicação da investigação
	15. Avaliação da pesquisa
	16. Limitações e constrangimentos

Fonte: Autor (a partir de Bunton, 2002)

Como se verá no capítulo 4, em algumas das introduções de mestrado foram identificados enunciados que, na nossa opinião, poderão constituir novos passos retóricos do movimento 2. Estes passos serão apresentados e justificados no momento da análise dos textos. A caracterização de cada um dos movimentos e passos retóricos do modelo CARS será também feita no respetivo capítulo de análise das introduções (cf. Capítulo 4).

Um outro género incluído que também tem sido analisado prolificamente é o das *conclusões*. Um dos estudos mais citados e usado como referência é o de Bunton (2005), no qual este autor analisou a estrutura retórica das conclusões de teses de doutoramento e observou que, apesar de existir alguma variação entre os textos de áreas disciplinares diferentes, as conclusões apresentam movimentos retóricos que podem ser sistematizados.

Assim, num primeiro momento, articulam-se com as introduções na consolidação do espaço de investigação, através da reafirmação do trabalho realizado na tese ou da recuperação das questões de pesquisa e das hipóteses de trabalho, e depois projetam os resultados em aplicações práticas e recomendações de investigação futura (Bunton, 2005).

Em Portugal, num estudo das conclusões de teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, Silva & Santos (2020) adaptaram o modelo de Bunton e, baseados em Chen e Kuo (2012) e em Nguyen e Pramoolsook (2015, 2016), integraram um aspeto temporal na separação dos movimentos retóricos das conclusões de teses de doutoramento. Como se poderá ver esquematicamente na .tabela 1.4, estão presentes formas do passado, típicas de uma sequência narrativa, nos movimentos retóricos 1 e 2 de reintrodução e de revisão da pesquisa realizada; por outro lado, observa-se o traço semântico de *futuro* no movimento 4 na referência a implicações da pesquisa e a recomendações sobre investigação futura. Entre o passado e o futuro, os autores das conclusões procurarão validar no movimento 3 (presente) a pesquisa que apresentam e submetem-na à avaliação dos seus pares, tornando explícita a sua relevância e indicando possíveis limitações no trabalho feito (Silva e Santos, 2020, p. 199).

Tabela 1.4 – Movimentos e passos retóricos das conclusões, adaptados por Silva e Santos (2020) a partir de de Nguyen e Pramoolsook (2016a) e de Bunton (2005)

Movimento 1 (RE)INTRODUZIR (passado)	Passo 1: Repetir a <u>contextualização</u> (exposta na <i>Introdução</i> da tese) Passo 2: Referir <u>pesquisas prévias</u>
Movimento 2 RESUMIR (passado)	Passo 1: Retomar e salientar os <u>aspetos mais pertinentes da pesquisa</u> (objetivos, metodologia, resultados, etc.)
Movimento 3 VALIDAR (presente)	Passo 1: Explicitar a <u>relevância</u> da pesquisa Passo 2: Indicar as <u>limitações</u> da pesquisa
Movimento 4 ANUNCIAR / RECOMEÇAR (futuro)	Passo 1: Recomendar <u>investigação futura</u> Passo 2: Explicitar <u>implicações</u> da pesquisa

Fonte: Silva e Santos, 2020.

Na nossa investigação, adotámos o modelo usado por Silva e Santos (2020) por considerarmos que transmite de forma clara a construção retórica das conclusões como um momento textual onde os autores dialogam com investigação prévia e avaliam a concretização dos objetivos propostos nas introduções, procurando validar os resultados obtidos e as interpretações desses dados, que poderão ser eventualmente tomados como base para futuras investigações. A tabela 1.5 mostra o modelo por nós usado na nossa análise, que

resulta da combinação da perspectiva temporal dos movimentos de Silva e Santos (2020) com os passos retóricos definidos por (Bunton, 2005).

Tabela 1.5 – Movimentos passos retóricos das conclusões, adaptado de Santos e Silva (2020) e de Bunton (2002)

1 Passos do movimento (Re)Introduzir	3 Passos do movimento Validar	4 Passos do movimento Anunciar
1. Recontextualização	1. Alegações	1. Implicações (epistémicas)
2. Pesquisas prévias	2. Relevância	a. no mundo real
	3. Limitações	b. no mundo do conhecimento
2 Passos do movimento Resumir	a. externas	2. Aplicações (operacionais)
1. Metodologia	b. internas	a. no mundo real
2. Resultados	4. Avaliação	b. no mundo do conhecimento
3. Afirmações	5. Referências	3. Investigação futura
4. Objetivos	a. de apoio	4. Sugestões
5. Questões de pesquisa	b. de oposição	5. Avisos
6. Produtos		6. Referências
7. Referências		a. de apoio
a. de apoio		b. de oposição
b. de oposição		

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

Este modelo de classificação dos movimentos e passos retóricos das conclusões será caracterizado mais adiante, no capítulo 6 de análise das conclusões das dissertações de mestrado.

1.4 Revisão de estudos prévios

Nesta secção, integram-se de forma sintética as principais investigações sobre o discurso académico consideradas de referência na nossa pesquisa, organizando-as em dois blocos: (1) estudos em variados contextos linguísticos, incluindo o espaço académico português; (2) estudos centrados nas especificidades das áreas disciplinares em foco na pesquisa que desenvolvemos.

1.4.1 Análise do discurso acadêmico em diferentes contextos linguísticos

Como vimos, os contributos de John Swales (1990, 2004) para a análise do discurso acadêmico são amplamente reconhecidos, sobretudo pelo desenvolvimento do modelo CARS, que descreve a organização retórica típica das introduções de artigos científicos. Este esquema tornou-se uma referência essencial para a análise de gêneros acadêmicos e tem sido amplamente aplicado em investigações que exploram diferenças culturais, disciplinares e linguísticas na escrita científica.

Além disso, Swales também analisou a estrutura retórica de teses de doutoramento, propondo que estas frequentemente seguem um padrão de organização semelhante ao dos artigos, mas com adaptações significativas devido à extensão e à complexidade do texto. Ele destacou, em particular, a importância de capítulos como a revisão de literatura e a discussão de resultados, que desempenham papéis cruciais na construção da autoridade acadêmica e na validação das contribuições. A ênfase de Swal

es na interação entre contexto disciplinar e escolhas retóricas tornou-se um ponto de partida para inúmeros estudos, sendo um dos aspetos tomados em consideração na presente investigação.

Hyland (2004, 2009, 2010) destaca-se, entre outros motivos ligados à sua investigação, pelos seus estudos sobre a interação entre autor e leitor e como isso se reflete na escrita académica e na construção de uma identidade discursiva através de uma voz autoral. Um dos contributos da sua investigação na nossa análise foi a identificação de marcas interacionais de envolvimento do leitor no argumento apresentado, como **atenuadores** (*Hedges*) e **intensificadores** (*Boosters*), **marcadores atitudinais**, entre outros (Hyland, 2010, p. 129).

Outro contributo significativo deste autor para a nossa pesquisa foi o estudo das práticas de escrita em diferentes disciplinas e contextos culturais. Trabalhando com *corpora* extensos, ele mapeou as variações nos estilos e convenções de escrita, identificando padrões específicos em áreas como as ciências exatas e as humanidades.

The interactions of academic writing indicate the writer's acknowledgement of the community's epistemological and interpersonal conventions and connect texts with disciplinary cultures. Academic knowledge is not simply a databank of general, and generally agreed upon, facts, but networks of values, beliefs and routines that guide practice and define disciplines.

Hyland, 2004, p. 14

As propostas de Swales (2004) e de Hyland (2009) para a classificação dos planos de texto típicos nas teses de doutoramento são também estudos basilares para a nossa pesquisa, complementados com as contribuições de Thompson (1998) e Paltridge (2002, 2012) para a caracterização da arquitetura retórica de teses de doutoramento e de Hopkins & Dudley-Evans (1988) para a caracterização das dissertações de mestrado.

Por seu turno, Bunton (2002, 2005) mapeou os movimentos retóricos nas introduções e conclusões de teses de doutoramento, estabelecendo modelos usados por outros na análise de diferentes textos académicos.

O referencial teórico de Swales (2004), Hyland (2009) e Bunton (2002, 2005) é usado nos poucos estudos que se têm desenvolvido noutros países sobre as dissertações de mestrado. As investigações de Nguyen & Pramoolsook (2014b, 2014a, 2014c, 2015, 2016b), embora se centrem na adaptação da escrita académica a contextos plurilingues e multiculturais, combinam análises quantitativas e qualitativas dos textos, nas quais os autores demonstraram que, apesar da existência de uma estrutura normativa – com seções típicas como a introdução, a revisão de literatura, a metodologia, os resultados e a conclusão –, a produção textual revela variações significativas decorrentes da influência das práticas pedagógicas e das tradições discursivas próprias de cada instituição. Outras investigações que serviram de referência para a nossa pesquisa foram as de Samraj (2002, 2008), que se focam, entre outros aspetos, na análise da organização geral das dissertações de mestrado de biologia, filosofia e linguística, mostrando como as características discursivas e estruturais das introduções apontam para a variação disciplinar dentro deste género incluído.

Em relação aos estudos sobre o espaço académico português, foram as investigações sobre as teses de doutoramento em Portugal de Santos & Silva (Santos & Silva, 2016a, 2018, 2021; Silva et al., 2019; Silva & Santos, 2018, 2020) que constituíram o referente central para o nosso trabalho, fornecendo modelos e abordagens de análise que aplicámos no nosso estudo, bem como dados sobre as teses de doutoramento com os quais pudemos comparar os resultados das dissertações de mestrado.

Primeiro, na análise dos planos de texto das teses de doutoramento da Universidade de Coimbra (Santos & Silva, 2021; Silva et al., 2019), estes autores demonstraram que no espaço universitário português se levantam questões de hibridismo nestes textos académicos. Aspetos como a inclusão de artigos científicos ou a identificação de um plano de texto misto,

como vimos acima, foram produtivos na identificação de tópicos semelhantes nas dissertações de mestrado.

Depois, na análise das introduções de teses de doutoramento na mesma instituição Silva & Santos (2018) distinguiram os movimentos e os passos retóricos preponderantes em exemplares das Ciências e das Ciências Sociais e Humanidades, observando critérios distintos no modo como os autores das duas macro-áreas procuram a validação das suas pesquisas, o que também foi por nós verificado nas dissertações de mestrado de algumas áreas disciplinares. Neste estudo, Silva & Santos identificaram também ciclos de ocorrência dos passos retóricos – acoplagem, interrupção e entrelaçamento – nas introduções das teses de doutoramento que poderão ter correspondência nos ciclos de repetição dos movimentos retóricos das dissertações de mestrado.

Por fim, na análise das conclusões de teses de doutoramento de Coimbra, Silva & Santos (2020) observaram diferentes contrastes entre os exemplares de Ciências e das Ciências Sociais e Humanidades ao nível dos passos retóricos mais comuns e do uso de atenuadores e intensificadores. Outro aspeto da investigação destes autores integrado na nossa análise das dissertações de mestrado foi a ligação entre sequências retóricas que ligam os resultados obtidos com investigações futuras.

A terminar, importa mencionar dois estudos que enformaram também o nosso trabalho. Primeiro, a proposta de Coutinho e Miranda (2009) dos conceitos de **parâmetros do género** (*parameters of genre*), **mecanismos de realização textual** (*mechanisms of textual realization*) e **marcadores do género** (*genre markers*) para a identificação das características abstratas do género (parâmetros) e das suas realizações materiais nos textos (mecanismos), com identificação daqueles que serão centrais para a identificação do género em causa (marcadores). Depois, o estudo exploratório de Silva (2013) que, utilizando os conceitos propostos por Coutinho e Miranda (2009), procurou identificar os marcadores de género em dissertações de mestrado da Universidade de Coimbra.

1.4.2 Análise do discurso académico em áreas disciplinares específicas

Cada disciplina académica desenvolve convenções discursivas próprias, resultado de práticas históricas, epistemológicas e sociais. Nesse sentido, procurou-se investigação científica e guias de escrita académica como suporte para a nossa análise dos textos de cada mestrado.

Literatura e Cultura

No campo da literatura, foi central o estudo de Hyland intitulado *Disciplinary discourses: Social interactions in Academic Writing* (2004), que documenta as diferenças estruturais entre ciências exatas (Biologia Molecular e Física Magnética), ciências aplicadas (Engenharia Mecânica e Engenharia Eletrotécnica), humanidades e ciências sociais (Filosofia e Sociologia) e ciências sociais aplicadas (Linguística e Marketing). Usado como ponto de partida para a definição das áreas disciplinares do nosso *corpus*, serviu também para tomar consciência da maior subjetividade e abertura à intersubjetividade em estudos literários, em particular o capítulo 5 sobre o uso de recursos retóricos para a construção de credibilidade e legitimação de conhecimento. Foi também importante o estudo de Tankó (2017) na compreensão dos movimentos retóricos de Literatura e Cultura e na aparente opcionalidade do movimento retórico *Delimitação do Nicho* nas introduções dos textos académicos desta área disciplinar.

História

Em História, não tendo sido encontrados muitos estudos de análise do discurso académico, foram consultadas duas coletâneas de artigos que traçam um panorama sobre esta área disciplinar –(Koselleck, 2002) e (Le Goff, 2005) – onde os autores refletem sobre os conceitos mais recentes de História e as suas implicações teóricas e metodológicas. Estas novas formas de “consciência histórica” são também tratadas em Brundage (2017), um guia de escrita académica desta área disciplinar, no qual se aborda também questões sobre a natureza das fontes históricas, a importância do Estado da Arte (estudos prévios sobre o tópico) e a escrita de textos académicos. Foi igualmente importante a contribuição de Duff e Johnson (2002) para a compreensão das práticas de pesquisa dos historiadores junto de fontes documentais.

Psicologia

Em Psicologia, socorremo-nos de Leong e Austin (2023) e Boynton (2005) para ganhar uma perspetiva sobre a investigação e a escrita académica nesta disciplina. A primeira obra é uma coletânea de artigos de quase duas dezenas de especialistas da área escritos para estudantes universitários e jovens investigadores com o objetivo de indicar as melhores práticas em diferentes componentes do trabalho científico, desde o planeamento da pesquisa e o desenho de instrumentos de recolha de dados, passando pela análise dos resultados até

ao próprio processo de escrita de textos acadêmicos. O segundo livro mencionado é um manual que tem a função de guiar estudantes universitários e futuros investigadores, dando orientações nas diferentes etapas do processo de pesquisa científica.

Ecologia

Em Ecologia, o artigo já mencionado de Samraj (2009) e o livro de Gross et al. (2002), que documenta a transição nos artigos científicos de um discurso puramente descritivo para um discurso de advocacia ambiental, permitiram a tomada de consciência da importância da urgência ambiental como estratégia retórica persuasiva nos textos científicos desta área disciplinar. Foram também consultados manuais de escrita e de trabalho de pesquisa, como Karban et al. (2023), que explica o processo de investigação nas ciências ambientais e cujo capítulo 8 tornou explícitos os conteúdos de um texto de Ecologia que siga o modelo IMRD, e McMillan (2012), que faz uma caracterização detalhada das estratégias de escrita de artigos científicos nas ciências da Biologia, igualmente usadas em Ecologia.

Engenharia Informática

Nesta área disciplinar, foram usados de forma extensiva três manuais de escrita para as ciências da computação (Berndtsson et al., 2007; Hainey & Baxter, 2022; Zobel, 2014), que permitiram compreender as particularidades dos textos de Engenharia Informática e as características que os aproximam e as que os afastam do modelo IMRD. Foram também consultados outros dois guias (Everett & McLeod Jr, 2007; Kim et al., 2016) de estratégias de gestão de projetos de criação de produtos comerciais, como o *Software Development Life Cycle*, e a ligação deste modelo com as dinâmicas de organização do plano de texto das dissertações de mestrado desta área disciplinar. Foi também consultado um artigo sobre a estruturação de teses e dissertações em Engenharia Informática na Universidade de Nottingham (Laramée, 2011), a par de outros guias disponibilizados online por diferentes instituições.

Matemática

Por fim, em Matemática, os guias de escrita académica revelaram-se improdutivos para a compreensão da forma como a comunicação de conhecimento se regula nesta área disciplinar. Assim, foram preciosas as investigações de diversos investigadores (Graves et al., 2013a, 2013b, 2014; Kuteeva & McGrath, 2015; Lin & Evans, 2012; McGrath & Kuteeva, 2012; Moghaddasi & Graves, 2017; Morgan, 1996) sobre aspetos estruturais e retóricos dos artigos

científicos em Matemática. A sua leitura tornou clara a divisão dos artigos científicos em duas secções, uma de definição de conceitos (Introdução) e outra de apresentação de Resultados, que será típica nesta disciplina. Outros aspetos da investigação e da escrita em Matemática tornados evidentes nestes estudos são o carácter demonstrativo e autovalidação da apresentação de resultados e a ausência de capítulos de *Metodologia* e de *Discussão*, cujos conteúdos são integrados nos espaços textuais onde as demonstrações matemática são realizadas.

Este capítulo visa tornar explícita a metodologia utilizada no estudo realizado. Assim, será feita uma caracterização no que respeita ao tipo de investigação desenvolvido, relacionando o tema abordado, os objetivos visados, os métodos usados e as questões de pesquisa. Depois, será descrito o processo de constituição do *corpus* recolhido na nossa investigação, justificando as opções tomadas, nomeadamente no que respeita à delimitação espacial e temporal do estudo. A seguir, explanam-se os métodos e as técnicas utilizadas para a extração de dados e para a análise dos exemplares do *corpus*, com indicação das ferramentas empregues, em particular do *software* de análise; serão enumerados e justificados os procedimentos realizados na análise quantitativa e qualitativa. Conclui-se o capítulo com uma breve reflexão sobre as limitações metodológicas do estudo, sugerindo investigações futuras com métodos distintos.

2.1 Abordagem da pesquisa: objetivos e desenho da investigação

A presente investigação é um estudo descritivo que visa examinar a estrutura textual de dissertações de seis mestrados da área das Ciências Sociais e Humanidades (CSH) e da área das Ciências Naturais, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas (CTEM). Tratando-se de uma pesquisa deste tipo, foram combinadas análises quantitativas e qualitativas, com ênfase na representatividade e na sistematização dos dados, como sugerem Lakatos e Marconi (Lakatos & Marconi, 2003). Assim, ao combinar abordagens quantitativas e qualitativas, visou-se caracterizar o objeto de estudo de forma abrangente, proporcionando uma análise mais próxima de uma perspetiva holística do mesmo¹⁰.

O desenho da presente investigação foi influenciado diretamente pelas metodologias utilizadas por outros autores em estudos semelhantes sobre as teses de doutoramento (Swales, 1990, 2004; Bunton, 2002, 2005; Hyland, 2009, , Santos e Silva, 2018 e 2018, 2020,

¹⁰ Um estudo completo do fenómeno exigirá investigação assente noutros tipos de métodos e baseada noutro tipo de dados, como se apontará mais adiante.

2021) e as dissertações de mestrado (Dudley-Evans, 1986; Hopkins & Dudley-Evans, 1988; Nguyen & Pramoolsook, 2014b, 2016b, 2016c; Samraj, 2008) nos quais foi feita a análise de textos de várias áreas disciplinares com base nas mesmas propostas teóricas que suportam a presente investigação.

Assim, a investigação que aqui se apresenta usa, simultaneamente, métodos indutivos e dedutivos. Por um lado, através de métodos indutivos, parte da observação das características das dissertações de mestrado (análise textual e de conteúdos) para a descoberta da sua relação interna e da relação externa destas características com os próprios textos e com as áreas disciplinares onde eles se inscrevem, permitindo eventuais generalizações (Lakatos & Marconi, 2003, p. 87). Por outro lado, usando o método hipotético-dedutivo, propõe-se uma hipótese a partir de expectativas e do conhecimento prévio sobre as teses de doutoramento que será posta à prova pela observação das características das dissertações de mestrado (Lakatos & Marconi, 2003, p. 95).

2.1.1 Questões de pesquisa

A identificação do problema e a formulação das hipóteses basearam-se nas conclusões de estudos prévios e de teorias existentes no que respeita à análise da estrutura das teses de doutoramento. Os cursos de mestrado partilham características com os de doutoramento, prevendo-se, em ambos os ciclos, a frequência com aprovação de um conjunto de seminários, a produção de um texto que traduza um trabalho académico original¹¹ e a defesa pública desse mesmo trabalho. A expectativa é que, apesar das mudanças implementadas pelo Tratado de Bolonha na organização e duração dos diferentes ciclos de estudo do ensino superior, as dissertações de mestrado tenham características semelhantes às identificadas por outros autores em teses de doutoramento, particularmente no espaço universitário português (Silva e Santos, 2018; Santos e Silva, 2020, 2021).

A investigação que aqui se apresenta, sendo do tipo descritivo e de carácter exploratório, procura caracterizar dissertações de mestrado das CSH e das CTEM, fazendo o contraste entre os resultados obtidos nas duas macro-áreas, bem como entre os das diferentes áreas disciplinares. Neste tipo de estudo, não se considera imperativo fazer uma explicitação formal de hipóteses (Lakatos & Marconi, 2003, p. 161-162). Ainda assim,

¹¹ No caso do mestrado, além da dissertação de mestrado para a apresentação de uma investigação original, os estudantes podem apresentar relatórios de estágio ou trabalhos de projeto (cf. Introdução).

apresentam-se as seguintes questões de pesquisa, decorrentes da expectativa – que será a nossa hipótese de partida – de que os textos das dissertações apresentam características semelhantes às observadas noutros trabalhos sobre textos académicos produzidos em diferentes áreas disciplinares, em particular nas teses de doutoramento:

- Que propriedades retórico-estruturais caracterizam as dissertações de mestrado de um grupo restrito de disciplinas das CSH e das CTEM, em particular os seus capítulos de introdução e de conclusão?
- Como se caracterizam as dissertações das áreas disciplinares sob análise, em particular no que respeita às suas propriedades retórico-estruturais, à língua de escrita e à sua extensão?
- Quais são as propriedades retórico-estruturais e as características formais das introduções e das conclusões das dissertações de mestrado das áreas disciplinares em questão?
- Que semelhanças e diferenças existem entre os exemplares de cada área disciplinar e de cada universidade ao nível das características dos textos, quer ao nível macrotextual, quer ao nível dos géneros incluídos *introdução* e *conclusão*?
- Que características são semelhantes e que características diferem no que diz respeito aos exemplares de cada área disciplinar, considerando as macro-áreas que integram (CSH e CTEM)?
- Como se relacionam as dissertações de mestrado com as teses de doutoramento no espaço académico português ao nível das suas características estruturais e retóricas?

Conforme referido, os dados de estudos prévios noutros países e em Portugal apontam para uma correlação entre as propriedades dos textos académicos e as áreas disciplinares em que estes se inserem, esperando-se, por isso, resultados semelhantes na nossa investigação. Em suma, o presente trabalho visa estender ao género *dissertação de mestrado* a investigação prévia sobre discurso académico, procurando colmatar uma lacuna existente na caracterização de um género que ganhou relevância no espaço do ensino superior português nas duas últimas décadas.

2.1.2 Delimitação da pesquisa

A dimensão espacial da pesquisa foi limitada geograficamente a textos submetidos em estabelecimentos de ensino superior portugueses. Procurou-se selecionar instituições que fossem representativas do espaço académico português, usando, para tal, critérios quantitativos e qualitativos¹². Visto que as instituições de ensino superior públicas contabilizam 81,6% (323.754) do total de alunos (396.909) deste nível¹³, optou-se por recolher dissertações de universidades públicas que apresentassem os valores mais elevados do total de alunos inscritos em 2019. Como os maiores centros urbanos de Portugal estão localizados ao longo do eixo litoral norte-sul, foram selecionadas instituições que fossem representativas de diferentes espaços geográficos dessa faixa territorial, onde se regista a maior densidade populacional do país, por contraste com as regiões do interior. Posteriormente foi confirmada a classificação das universidades portuguesas no ranking Shangai¹⁴, para assegurar terem sido selecionadas instituições com reconhecido mérito académico. As universidades públicas selecionadas foram, de norte para sul, a Universidade do Porto (35.700 alunos), a Universidade de Coimbra (30.308 alunos) e a Universidade de Lisboa (51.917 alunos)¹⁵.

Após a definição das instituições de ensino, procedeu-se a uma consulta da oferta de mestrados das CSH e das CTEM em cada uma delas, tendo subjacente o objetivo de selecionar cursos que tivessem a maior correspondência possível ao nível das áreas de conhecimento. Considerou-se que, para manter o trabalho de análise dentro de limites exequíveis, seria suficiente a seleção de três mestrados de cada macro-área para refletir minimamente a representatividade e a diversidade inerentes às CSH e às CTEM.

As designações idênticas ou semelhantes dos mestrados foram tomadas como critério inicial de seleção, confirmando-se depois se os planos de estudo incidiam sobre as mesmas áreas de conhecimento. Posteriormente, verificou-se qual era o número de exemplares de

¹² Será importante realizar futuras pesquisas que expandam a delimitação geográfica deste estudo, incluindo outras instituições do espaço pluricêntrico da língua portuguesa.

¹³ Estes são dados da Direção Geral de Estatística da Educação e da Ciência relativos a 2019. Em 2023, os valores eram praticamente idênticos (cf. <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/667ebd261638429280fe59e2>).

¹⁴ O Ranking de Shangai consiste numa classificação ou escala de mérito das universidades de todo o mundo obtida com base em seis critérios, entre os quais se contam o número de docentes e estudantes que obtiveram prémios ou distinções relevantes e o número de investigadores mais frequentemente citados.

¹⁵ A DGEEC não disponibiliza dados específicos de cada instituição de ensino superior. Os dados relativos às universidades selecionadas sobre o número de alunos de cada instituição são fornecidos pelas próprias instituições nas suas páginas institucionais na Internet.

dissertações de mestrado de cada curso disponíveis nos repositórios académicos *online* de cada universidade ou das faculdades e institutos a elas pertencentes. Alguns mestrados inicialmente selecionados, em áreas como Biologia ou Farmácia, foram excluídos porque a maior parte das suas dissertações têm o acesso público condicionado. Noutros casos, como Sociologia, os exemplares estão depositados em repositórios de faculdades ou institutos daquelas universidades que não disponibilizam os documentos através da Internet.

Assim, foram selecionados mestrados das faculdades de Letras e de Ciências de cada uma das instituições universitárias, procurando disciplinas estabelecidas há várias décadas dentro de cada área do conhecimento, com designações e conteúdos programáticos idênticos ou quase idênticos e que apresentassem um elevado nível de representatividade no total das dissertações submetidas em 2019. Foram selecionados mestrados das áreas disciplinares de Literatura e Cultura, História, Psicologia das CSH e de Ecologia, Engenharia Informática e Matemática das CTM.

As designações que usaremos ao longo deste trabalho para identificar as áreas disciplinares acima referidas não correspondem a um só mestrado, com exceção de Engenharia Informática¹⁶. As razões para tal prendem-se, por um lado, com a dispersão dos cursos de certas disciplinas em diferentes áreas temáticas ou especializações e, por outro lado, com a escassez de exemplares submetidos em cada mestrado. Assim, em Literatura e Cultura, foram recolhidos exemplares de diferentes cursos e posteriormente agrupados sob uma mesma designação para identificar a área disciplinar. Por exemplo, em estudos literários e culturais, há mestrados especializados em temas da cultura portuguesa, da cultura anglófona, da cultura portuguesa ou em estudos comparatistas; este facto resulta numa relativa escassez de exemplares de cada curso, pelo que foi decidido agrupá-los sob a designação de Literatura e Cultura¹⁷, visto que os planos de estudo são quase idênticos, as metodologias semelhantes e podem ser integrados na área disciplinar das Humanidades. Em História, existem mestrados específicos em História Militar nas universidades de Coimbra e de Lisboa, mas na universidade do Porto as dissertações sobre esta temática pertencem aos mestrados em Estudos Medievais

¹⁶ As dissertações analisadas foram todas submetidas no Mestrado em Engenharia Informática da respetiva universidade, sem indicação de qualquer especialidade ou ramo interno.

¹⁷ A designação Literatura e Cultura procura replicar a designação dos departamentos nas diferentes universidades onde se inscrevem os mestrados em questão: Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Coimbra e Literaturas, Artes e Culturas na Universidade de Lisboa. Na Universidade do Porto, os departamentos estão organizados por línguas: Estudos Anglo-Americanos, Estudos Germanísticos, Estudos Portugueses e Românicos.

e em História Contemporânea, ambos oferecidos pelo Departamento de História. Por isso, e novamente devido à escassez de exemplares, optou-se por se considerar as dissertações de todos os mestrados oferecidos pelos departamentos de História de cada universidade, com exceção das de Ensino de História e dos de Património¹⁸. Em Psicologia, o número de exemplares é bastante abundante, mas os mestrados de cada universidade, embora sob uma só designação, têm áreas de especialização distintas. Neste caso, a decisão foi considerar os exemplares de especialidades que estivessem ligados à área da psicologia clínica e comportamental, excluindo os de outras especializações¹⁹. Em Ecologia, as universidades do Porto e de Coimbra têm apenas um mestrado com esta designação, mas na universidade de Lisboa existem dois cursos de Ecologia deste ciclo de estudos²⁰, tendo ambos sido incluídos para a nossa recolha de exemplares. Por fim, devido à escassez de dissertações, foram considerados para análise os textos de diferentes mestrados com áreas de especialização distintas dos departamentos de Matemática das três universidades, como Economia, Finanças e Engenharia Matemática²¹.

Foi também delimitado o número de variáveis que intervêm no fenómeno estudado. Considerou-se para este estudo os elementos formais das dissertações, a estruturação macrotextual dos exemplares e a organização retórica das suas introduções e das suas conclusões. Inicialmente, foi previsto fazer a identificação e análise das componentes textuais (Adam, 2001), mas limitações de espaço e tempo levaram-nos a reservar esse trabalho para investigações futuras. Há também componentes relativas às dimensões interpessoais dos autores que, possivelmente, afetam a produção dos textos; ocasionalmente, destacámos alguns elementos na nossa análise das dissertações, mas deixámos para o futuro o seu exame mais aprofundado baseado em metodologias de cariz etnográfico. Incluir estes níveis de análise no presente trabalho torná-lo-ia excessivamente extenso e até mesmo inexequível.

A investigação foi também circunscrita à análise de dissertações de um espaço temporal recente e limitado, como se explicará na secção sobre a constituição do *corpus*. Uma

¹⁸ Estes mestrados distinguem-se dos restantes por visarem a formação específica de profissionais, nomeadamente professores do ensino básico e secundário e de especialistas em arquivos históricos e museologia.

¹⁹ Impõe-se um estudo abrangente da produção académica em Psicologia, até para refletir sobre pertinência do mapeamento e da divisão das áreas disciplinares em CSH e CTEM, como adiante se verá, quando apresentarmos os resultados da pesquisa.

²⁰ São os mestrados em Ecologia e Gestão Ambiental e Ecologia Marinha.

²¹ A análise dos exemplares teve em consideração os respetivos cursos, até porque os resultados apresentaram variações sistemáticas de acordo com as áreas de especialização de cada mestrado, como se verá mais adiante.

vez mais, embora essa delimitação seja necessária no contexto da nossa pesquisa, seria importante no futuro a realização de estudos diacrónicos que identificassem as mudanças na estruturação das dissertações de mestrado. Com as alterações operadas pela implementação do Tratado de Bolonha e o aumento exponencial do número de estudantes a frequentarem este ciclo de estudos, seria importante analisar os exemplares submetidos e relacioná-los com outras variáveis, tanto intrínsecas quanto extrínsecas ao meio académico.

Por fim, o nosso trabalho está também limitado no seu escopo por ser tratar de uma investigação de carácter exploratório. No futuro, poderão ser realizadas pesquisas mais aprofundadas que permitam a formulação e verificação de hipóteses, como, por exemplo, a classificação das diferentes disciplinas com base nos seus objetos de estudo ou na metodologia utilizada e a sua consequente categorização relativamente às CSH e às CTEM.

2.2 Recolha de dados: corpus e elementos quantitativos

2.2.1 Constituição do corpus

Procurou-se constituir uma amostra que fosse suficientemente representativa e que contivesse os traços característicos das dissertações submetidas nas áreas disciplinares selecionadas. Os exemplares foram retirados dos repositórios *online* da Universidade do Porto²², da Universidade de Coimbra²³ e da Universidade de Lisboa²⁴. Inicialmente, foram recolhidas todas as dissertações submetidas em 2019 nos mestrados das 6 áreas disciplinares. Como os motores de busca dos repositórios revelaram resultados incompletos e dadas as deficiências reveladas pelos filtros neles incorporados, optou-se por identificar individualmente os textos submetidos em cada universidade em 2019 e descarregar aqueles que correspondessem a dissertações de mestrado das áreas disciplinares sob análise.

Verificaram-se grandes diferenças no número total de dissertações submetidas em 2019 nos diferentes mestrados de cada universidade, o que teve reflexos na escolha dos exemplares para o *corpus*. Em Psicologia, selecionou-se metade do número total de exemplares (268) da especialidade de Psicologia Clínica de cada universidade. Em Engenharia Informática, foram recolhidas todas as dissertações das universidades de Coimbra e de Lisboa

²² Cf. <https://repositorio-aberto.up.pt/>.

²³ Cf. <https://estudogeral.uc.pt/>.

²⁴ Cf. <https://repositorio.ulisboa.pt/>.

e metade das 80 submetidas na universidade do Porto em 2019. Nos restantes mestrados, devido à escassez de textos daquele ano, estendeu-se a recolha a textos submetidos em 2018, utilizando o mesmo procedimento de identificação individual nos repositórios de cada universidade. Visto serem ainda escassos os exemplares em Matemática, foram descarregadas também todas as dissertações submetidas nas três universidades nos anos de 2020 e 2021, identificadas nos repositórios segundo o mesmo método. No final, o *corpus* criado é composto por 520 dissertações de mestrado das três universidades públicas portuguesas, dividindo-se os exemplares por área disciplinar conforme indicado na tabela.

Tabela 2. 1 6 – Distribuição do corpus de dissertações de mestrado

	CSH			CTEM		
	Literatura e Cultura	História	Psicologia	Ecologia	Engenharia Informática	Matemática
Univ. Porto	18	17	37	27	40	19
Univ. Coimbra	12	15	43	36	33	26
Univ. Lisboa	29	25	54	24	37	28
Total	59	57	134	87	110	73
Total por área	250			270		

Fonte: Autor

Este processo metodológico procurou assegurar que o *corpus* estabelecido fosse robusto e adequado para a análise quantitativa pretendida, proporcionando uma base sólida para a obtenção de resultados significativos e relevantes no que concerne aos aspetos formais das dissertações e, por outro lado, orientar a seleção de exemplares para a análise qualitativa, como se descreverá mais adiante.

2.2.2 Recolha de dados

Os exemplares foram descarregados individualmente como ficheiros PDF para pastas com a designação de cada área disciplinar e posteriormente duplicados como ficheiros Docx. Os ficheiros foram codificados de acordo com a área disciplinar, a área de especialização (somente em Literatura e Cultura, Psicologia, Ecologia e Matemática), a universidade, o ano de submissão, a língua de escrita e o cardinal de numeração (por exemplo, MAT_FIN_UL_2018_ING_1). Posteriormente, já na redação do presente trabalho, foi usada uma identificação simplificada que não duplicasse numerações, removendo a indicação da especialidade e do ano de submissão (por exemplo, MAT UL ING 1).

Após a catalogação e organização de todos os ficheiros, realizou-se uma pesquisa piloto com uma pequena amostra de exemplares, consistindo no processamento dos dados relativos a aspetos formais retirados de 10 dissertações de cada área disciplinar para verificar a aplicabilidade dos procedimentos de extração e de análise de dados propostos. Este teste piloto permitiu ajustar os procedimentos de recolha de dados, especialmente na organização dos dados nas folhas de Excel, possibilitando o refinamento da metodologia adotada.

A identificação da língua de escrita foi feita de imediato no momento da catalogação dos ficheiros. Depois, foram recolhidos dados sobre a extensão dos textos e das secções de introdução e de conclusão dos exemplares nas unidades *caracter, palavra, frase, parágrafo e página* usando as funcionalidades do *Microsoft Word* e do *PDF Word Count & Frequency Statistics Software* da *Sobolsoft*. Utilizando estes recursos, optou-se por registar e sistematizar numa tabela do programa *Microsoft Excel* os dados relativos à extensão global dos documentos (secções peritextuais incluídas), do corpo de texto, das introduções e das conclusões em número de páginas, de palavras e de caracteres.

Embora tenha sido feita uma classificação dos recursos multimodais – tabelas, gráficos, quadros e imagens –, um cálculo das suas ocorrências e uma análise por área disciplinar da tipologia prevalente e dos seus usos, esses dados não serão apresentados neste estudo devido às limitações de espaço, reservando-se para um momento futuro a sua eventual publicação.

Em alguns momentos, a análise qualitativa coincidiu com a análise quantitativa, nomeadamente na identificação da estruturação das dissertações segundo a tipologia proposta por Swales (2004) adaptada por Hyland (2009) e por Santos e Silva (2021). Nesta tarefa, procedeu-se à identificação da estrutura das dissertações através da leitura dos índices e da marcação das funções dos capítulos de cada exemplar, em confronto com uma leitura *skimming* dos textos das dissertações e a contabilização da ocorrência dos diferentes planos de texto em cada área disciplinar. Outro momento de coincidência da análise qualitativa e quantitativa ocorreu na identificação dos movimentos retóricos das introduções e das conclusões. Nesta tarefa, ao se realizar as leituras *scanning* e *close reading* das introduções e das conclusões em Docx (*Microsoft Word*) para identificação dos movimentos retóricos, foi feita a contabilização nos documentos do número de caracteres e de palavras ocupado por cada passo dos movimentos com posterior conversão em percentagem.

Conforme referido, os dados foram tabelados através do programa de software *Microsoft Excel* para viabilizar uma análise estatística precisa e eficiente, sendo sintetizados e

representados graficamente nas diferentes categorias para facilitar a identificação de padrões e tendências dentro do *corpus*. Para tentar garantir uma análise rigorosa e sistemática, foram feitas duas sequências de análise quantitativa e qualitativa dos textos com uma distância temporal de 6 meses entre elas.

Em síntese, procurou-se seguir critérios rigorosos na criação do *corpus* para tentar assegurar uma amostra robusta e diversificada. A combinação de testes preliminares, pesquisa piloto, procedimentos de codificação e tabulação dos dados e repetição dos processos de análise visou garantir a qualidade e a fiabilidade dos dados recolhidos. Deste modo, o *corpus* poderá fornecer uma base sólida para a análise pretendida, permitindo a obtenção de resultados significativos e relevantes no contexto da investigação.

2.3 Análise dos dados: descrição estatística, planos de texto e movimentos retóricos

Como referido, foram utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas para analisar o *corpus* de dissertações de mestrado e a sua aplicação combinada permitiu uma compreensão aprofundada dos textos, tanto em termos de características quantificáveis, quanto de aspetos estruturais e de conteúdo.

2.3.1 Análise Quantitativa

Para a análise quantitativa, recorreu-se a métodos estatísticos descritivos com o objetivo de resumir e organizar os dados, utilizando números e gráficos que evidenciassem as principais características dos textos analisados. A técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Gournelos (2019, p. 82-90), envolve a leitura breve de uma grande quantidade de textos semelhantes, geralmente com o auxílio de codificação, para identificar semelhanças e diferenças. Inicialmente, analisou-se a tendência central dos textos de cada área disciplinar, identificando pontos médios ou valores típicos no conjunto de dados. Foram calculados o valor médio dos dados, a mediana, que representa o valor central que separa a metade superior da metade inferior dos dados, e a moda, que é o valor mais frequente nos dados. Em seguida, procedeu-se à análise da dispersão dos dados, contemplando o intervalo, que é a diferença entre os valores mais altos e mais baixos; a variância e o desvio padrão, que são

medidas da dispersão em torno da média; e a distribuição de frequência, representada por histogramas, para visualizar como os dados se distribuem em relação à média.

Optou-se por alternar a unidade de medida da extensão do corpo da dissertação e dos capítulos de introdução e conclusão para permitir, acima de tudo, uma leitura mais eficiente dos dados nos gráficos. Assim, usámos a unidade *página* para a apresentação dos dados relativos ao corpo de texto das dissertações por ser mais fácil comparar números de menor dimensão. Considerou-se, por exemplo, que seria mais fácil comparar 87 e 163 páginas do que 34.946 e 48.168 caracteres, permitindo ter uma noção de grandeza. No caso das introduções, utilizou-se a unidade *palavra* por tornar também mais visível a identificação das diferenças e semelhanças na extensão dos capítulos. Esta estratégia de facilitação da leitura não comprometeu a interpretação dos dados, visto que os resultados obtidos com cada tipo de unidade são relativamente semelhantes na sua distribuição.

A obtenção dos dados quantitativos teve duas funções centrais. Por um lado, serviu para descrever as características quantificáveis dos textos, como extensão, língua de uso e presença de recursos multimodais. Por outro lado, permitiu identificar os exemplares mais representativos para a constituição de um *subcorpus* de 60 dissertações (10 exemplares de cada área disciplinar) para a análise qualitativa mais aprofundada dos capítulos de introdução e de conclusão.

2.3.2 Análise Qualitativa

Foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo, análise do discurso e de análise temática. Estas abordagens permitiram explorar em profundidade aspetos como a estruturação temática dos exemplares, ao nível macrotextual, incluindo a organização dos capítulos e das secções (Hyland, Swales 1900; 2004); por sua vez, ao nível microtextual, – sobretudo ao nível fraseológico e dos parágrafos na análise das introduções e das conclusões – foram considerados elementos linguísticos como os elementos estilístico-fraseológicos (Adam, 2001), o vocabulário, em particular o uso de atenuadores e intensificadores de modalização epistémica (Hyland, 2010); por fim, considerou-se também os recursos multimodais, como a presença de imagens, gráficos, tabelas e quadros (Kress & Van Leeuwen, 2020). Estes procedimentos de análise permitiram classificar os planos de texto das dissertações e identificar os movimentos e os passos retóricos das introduções e das conclusões.

A identificação da estrutura das dissertações foi feita inicialmente através da leitura dos índices e dos títulos dos capítulos e das secções²⁵, procurando identificar o plano de texto a esperar no exemplar analisado, tendo em conta a tipologia das teses de doutoramento usada no presente estudo para a classificação dos planos de texto das dissertações de mestrado. Depois, os índices e os títulos dos capítulos e das secções foram confrontados com os conteúdos através de leituras *scanning* e *skimming* das dissertações de modo a confirmar a classificação inicial. Por fim, ainda ao nível da análise macrotextual, foi feita uma leitura mais profunda dos conteúdos de dissertações das várias áreas disciplinares para confirmar as estratégias retóricas usadas pelos autores em cada mestrado. O objetivo foi, por um lado, contabilizar a ocorrência dos diferentes planos de texto em cada área disciplinar e, por outro lado, caracterizar, de modo sumário, os diferentes planos de texto identificados em cada área disciplinar.

Para a análise qualitativa das introduções e das conclusões, o *corpus* foi reduzido a um *subcorpus* de 60 dissertações (10 exemplares por área disciplinar), visto não ser exequível realizar uma caracterização detalhada da estruturação retórica da totalidade destes capítulos (520 exemplares). A amostra de 60 dissertações de mestrado foi selecionada tendo em conta 1) os planos de texto presentes nas dissertações de cada mestrado, 2) a extensão e a estruturação macrotextual predominantes em cada área disciplinares e 3) a área de especialidade existente em cada mestrado. Foi feita uma análise quantitativa preliminar das introduções e das conclusões destes exemplares com o objetivo de as caracterizar quanto à extensão (em correlação com a instituição universitária de origem e com o curso). Depois, realizou-se a análise qualitativa, através da identificação ao nível microtextual dos elementos linguísticos anteriormente referidos e da interpretação dos conteúdos manifestados nas introduções e nas conclusões, tendo-se identificado a ocorrência e a sequência dos movimentos e dos passos retóricos propostos no modelo CARS (Swales, 1990; Bunton, 2002) e na adaptação deste modelo às conclusões (Bunton, 2005; Santos e Silva, 2020). Foram contabilizadas as ocorrências dos passos de cada movimento retórico nestes capítulos e foi

²⁵ Os índices das dissertações nem sempre correspondem à estruturação dos capítulos. Por vezes, os índices separam os capítulos em *Partes* que não estão marcadas no corpo da dissertação (por exemplo, a separação entre as partes *Enquadramento Teórico* e *Estudo Empírico* em Psicologia, como se refere no Capítulo 4); outras vezes, os índices estão incompletos e não incluem os títulos das secções ou apresentam designações incompletas dos títulos dos capítulos; por fim, em bastantes casos, os índices apresentam erros e não correspondem à estruturação da dissertação.

calculado o espaço ocupado por cada um deles em número de palavras, o qual foi convertido em percentagem.

Nas análises qualitativas realizadas, procurou-se identificar padrões e correlações entre diferentes aspetos dos textos, tais como a área disciplinar e a subárea de especialização de cada mestrado, a estruturação textual do corpo da dissertação e as formas de organização do conteúdo, a língua de escrita, a extensão total dos textos e dos capítulos de introdução e de conclusão, os movimentos retóricos presentes nestes capítulos e o espaço ocupado por cada um deles e pelos seus passos constitutivos.

2.3.3 Validade, Fiabilidade e Consistência

A fim de garantir a precisão e a consistência da análise, adotaram-se diversas medidas que assegurassem, num primeiro momento, a validade e a fiabilidade dos dados. Primeiro, expandiu-se o tamanho do *corpus* para o total de 520 dissertações, garantindo uma amostra mais robusta e representativa. Em segundo lugar, foram realizadas duas contagens dos textos e análises qualitativas, usando softwares distintos e verificando a consistência dos resultados entre eles. Utilizou-se um esquema uniforme de contagem, registando o número de páginas, palavras e caracteres nas versões PDF (*Sobolsoft PDF Word Count & Frequency Statistics Software*) e Docx (*Microsoft Word*). Procedeu-se à eliminação de imagens, gráficos, tabelas e quadros para a contagem de palavras e caracteres, mantendo o foco no texto escrito e, simultaneamente, calculando o espaço ocupado pelos recursos multimodais. No caso das dissertações em Engenharia Informática e Matemática, linhas de código e fórmulas matemáticas foram incluídas na contagem do corpo de texto, refletindo a natureza disciplinar dos textos. Quanto ao tratamento de recursos multimodais, nos casos em que os autores apresentaram grupos de imagens sob uma única designação, considerou-se o grupo como uma única representação, respeitando a intenção comunicativa dos autores, como já foi referido.

Visando o fortalecimento da fiabilidade dos resultados, procurou-se proceder, na medida do possível, à triangulação dos dados (Ary et al., 2009, p.499). Por um lado, aplicaram-se métodos quantitativos e qualitativos para explorar diferentes dimensões dos dados. Por outro lado, os dados obtidos foram confrontados com outros estudos de teses de doutoramento e dissertações de mestrado, tanto em Portugal como no estrangeiro. Foram

também consultados guiões²⁶ e outros referenciais institucionais das universidades para a escrita de dissertações e teses. Este processo visou assegurar a representatividade dos dados obtidos, confirmando que refletem adequadamente o construto estudado, e garantir a abrangência da análise, certificando-se de que todos os aspetos relevantes foram considerados²⁷.

Infelizmente, não foi possível criar uma rede de informantes das seis áreas disciplinares que permitissem a clarificação de aspetos técnicos na leitura e análise dos textos e para um eventual debate sobre os resultados e as reflexões deste estudo. Ao longo da nossa investigação – antes, durante e perto do final da análise qualitativa – foram contactadas quatro universidades, entre as quais aquelas de onde os textos do *corpus* foram extraídos, para tentar obter o apoio de especialistas, tanto por via eletrónica, como por telefone. Com exceção de dois especialistas, com quem acabou por não haver qualquer encontro, não tivemos qualquer resposta. Tentámos superar esta lacuna recorrendo-nos de textos da área, quer guias de escrita académica, quer manuais sobre investigação científica, a par de bibliografia científica sobre o tópico, mas reconhecemos que estas são limitações que poderão refletir-se nalgumas das nossas análises e resultados.

2.3.4 Métodos Utilizados

No desenvolvimento desta investigação, adotaram-se metodologias consagradas na pesquisa científica. O método comparativo, que envolve o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos grupos, permitindo identificar padrões e particularidades (Lakatos & Marconi, 2003, p. 107) e o método estatístico, que possibilita obter representações das relações entre diferentes variáveis, procurando generalizações sobre a sua natureza, a sua ocorrência e o seu significado (Lakatos & Marconi, 2003, p. 108). Além disso, questionou-se criticamente a natureza dos métodos aplicados, reconhecendo a integração de processos

²⁶ Utilizámos o termo *guiões* para referir os documentos com normas de escrita das dissertações, os quais frequentemente incluem, além de regras quanto à extensão e ao grafismo dos trabalhos dos mestrados, instruções sobre os capítulos e as secções a incluir e a sua respetiva ordem na dissertação. Assim, os *guiões* distinguem-se dos *guias* ou *manuais de escrita académica*, que procuram constituir-se como referenciais gerais para a escrita de textos académicos de uma dada área disciplinar, apresentando uma reflexão mais profunda sobre os conteúdos a incluir, a forma de os organizar e apresentar e até sobre o modo de realizar investigação académica nessa mesma área.

²⁷ Em estudos futuros, espera-se fazer a realização de entrevistas com os autores das dissertações para complementar a análise e validar resultados.

indutivos, partindo dos dados para a teoria, e dedutivos, da teoria para os dados, procurando enriquecer a investigação.

Espera-se que este conjunto de procedimentos metodológicos tenha assegurado uma análise do *corpus* rigorosa, sistemática e fiável, contribuindo significativamente para os objetivos do estudo e para a compreensão aprofundada das dissertações de mestrado nas diferentes áreas disciplinares.

2.4 Questões éticas, desafios e limitações

2.4.1 Considerações éticas

A realização deste estudo exigiu uma atenção cuidadosa a aspetos éticos inerentes ao uso de trabalhos académicos como objetos de análise. Em todos os casos, foi garantido o cumprimento das diretrizes éticas institucionais e o respeito pelos direitos de autor. Em algumas situações, antes de proceder à utilização das dissertações de mestrado selecionadas, foi necessária a obtenção da aprovação prévia por parte dos autores. Fizemos uma longa reflexão sobre a confidencialidade ou não dos autores das dissertações, optando-se por fazer a identificação completa dos textos, incluindo o nome dos autores, de modo a permitir a outros investigadores recolher os documentos nos repositórios *online* das respetivas instituições. Assim, será mais fácil replicar resultados ou, eventualmente, detetar erros nos dados recolhidos. Evitou-se tecer comentários de carácter avaliativo sobre os textos analisados, focando a investigação nos aspetos estruturais e metodológicos pertinentes ao objeto de estudo.

2.4.2 Desafios e dificuldades

Ao longo do processo de pesquisa, enfrentaram-se diversos desafios que influenciaram a condução e o desenvolvimento do estudo. Uma das principais dificuldades residiu na disponibilidade desigual das dissertações nos repositórios das universidades, particularmente em certas áreas disciplinares. Essa limitação exigiu adaptações na definição das áreas a serem incluídas no *corpus* e ajustes metodológicos para garantir a representatividade da amostra.

Outra dificuldade envolveu a padronização dos dados coletados. Dada a heterogeneidade das dissertações em termos de formato, estrutura e recursos multimodais, foi necessário um esforço significativo para normalizar as informações e permitir comparações

consistentes entre os exemplares. Além disso, o tratamento de elementos específicos, como códigos em linguagens de programação e expressões matemáticas, particularmente em dissertações de Engenharia Informática e Matemática, apresentou desafios adicionais na quantificação e análise dos textos.

2.4.3 Limitações

Reconhece-se que a metodologia adotada neste estudo apresenta limitações que podem afetar a interpretação dos resultados. A restrição do *corpus* a três universidades públicas portuguesas reduz substancialmente o escopo de generalização dos resultados para outras instituições ou contextos geográficos. Além disso, a delimitação temporal focada num período específico impede a análise de possíveis evoluções ou tendências ao longo do tempo.

A ausência de uma abordagem que considere as dimensões interpessoais dos autores das dissertações constitui outra limitação. Aspetos como o *background* académico, as experiências pessoais e as influências institucionais, de pares ou de docentes podem desempenhar um papel significativo na produção dos textos, mas estão além do escopo da presente investigação. Estes elementos poderão ser mais bem explorados em pesquisas futuras de carácter etnográfico, que envolvam, por exemplo, entrevistas ou observações diretas.

Por fim, ficou ausente deste estudo uma análise que articulasse as sequências textuais (Adam, 2011) presentes nos capítulos dos exemplares de cada área disciplinar com a análise que foi feita a nível macrotextual. Embora tivéssemos inicialmente a intenção de realizar esta tarefa, verificou-se ser impossível, por razões temporais e espaciais, concretizá-la no presente estudo.

2.4.4. Estudos futuros

Para mitigar algumas das limitações identificadas, sugerem-se investigações futuras de carácter etnográfico para complementar os dados do presente estudo. A incorporação de métodos qualitativos, como entrevistas com os autores das dissertações ou com supervisores, poderá oferecer perspetivas mais profundas sobre os processos de elaboração dos trabalhos e as influências subjacentes à escrita dos textos. Além disso, a expansão do *corpus* para incluir outras universidades, quer de Portugal, quer de outros países do espaço da CPLP, assim como

de dissertações de períodos temporais distintos, poderá contribuir para uma visão mais abrangente e representativa do género *dissertação de mestrado*.

2.5 Conclusões

Nos dois capítulos da Parte I, foi apresentado o enquadramento teórico e os modelos de análise dos planos de texto e dos aspetos retóricos das introduções e das conclusões das dissertações de mestrado. Foi também identificada a principal bibliografia consultada, incluindo estudos prévios de análise de textos académicos e as contribuições que deles procurámos retirar. Depois, detalharam-se os aspetos metodológicos fundamentais que alicerçam o presente estudo, com descrição do tipo de abordagem adotado e dos procedimentos usados para a constituição, a organização e a análise do *corpus* de dissertações de mestrado. Fez-se também uma descrição das técnicas de análise quantitativa e qualitativa aplicadas, bem como dos procedimentos adotados para garantir a validade e a fiabilidade dos dados. Foram enunciadas as considerações éticas subjacentes ao trabalho e, por fim, refletiu-se sobre os desafios enfrentados e as limitações inerentes à pesquisa, reconhecendo-se as implicações destas e propondo-se estratégias para investigações futuras.

Acreditamos que a metodologia delineada estabelece um percurso sólido para os capítulos de análise subsequentes. A compreensão das estratégias e dos processos metodológicos adotados permitirá contextualizar as conclusões apresentadas e avaliar a sua relevância no âmbito do conhecimento académico sobre a estruturação de dissertações de mestrado. Nos capítulos que se seguem, serão explorados em detalhe os resultados obtidos, procurando-se contribuir para o enriquecimento das discussões teóricas e práticas relacionadas com o género académico em foco.

PARTE II

ANÁLISE GERAL DAS DISSERTAÇÕES

ASPETOS GLOBAIS DAS DISSERTAÇÕES

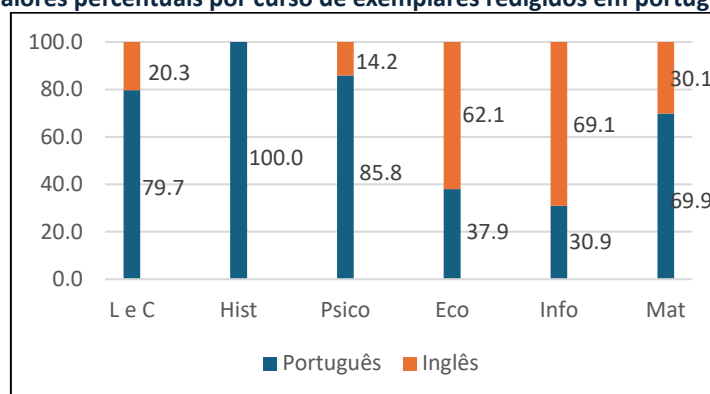
O presente capítulo apresenta informação relativa a aspetos das componentes material e composicional (Adam, 2001) das dissertações de mestrado, com foco nas línguas de escrita, na extensão e no plano de texto (Swales 1990, 2004; Hyland, 2009. Conforme referido no capítulo 2, a análise incidiu sobre o corpo de texto das 520 dissertações que constituem o *corpus* da presente investigação. O objetivo desta análise foi a recolha de dados quantitativos que pudessem ser usados como indicadores de características predominantes dos textos de cada área disciplinar e de cada universidade.

3.1 Línguas de escrita

As línguas de escrita identificadas nas dissertações foram o português (337 exemplares) e o inglês (183), correspondendo respetivamente a 65% e 35% do total do *corpus*. Na análise por macro-áreas, observou-se que a língua portuguesa predomina nas CSH, enquanto nas CTEM o inglês é, de uma forma global, a língua mais usada. Nas CSH, das 250 dissertações analisadas, 219 (88%) usam a língua portuguesa e somente 31 o inglês (12%). Nos 270 textos da área das CTEM, contabilizaram-se 118 em português (44%), sendo o inglês a língua dominante em 152 exemplares (56%).

Os dados específicos de cada uma das áreas disciplinares, apresentados no gráfico 3.1, revelam algumas variações das tendências identificadas nas macro-áreas.

Gráfico 3.2– Valores percentuais por curso de exemplares redigidos em português e em inglês.



Fonte: Autor

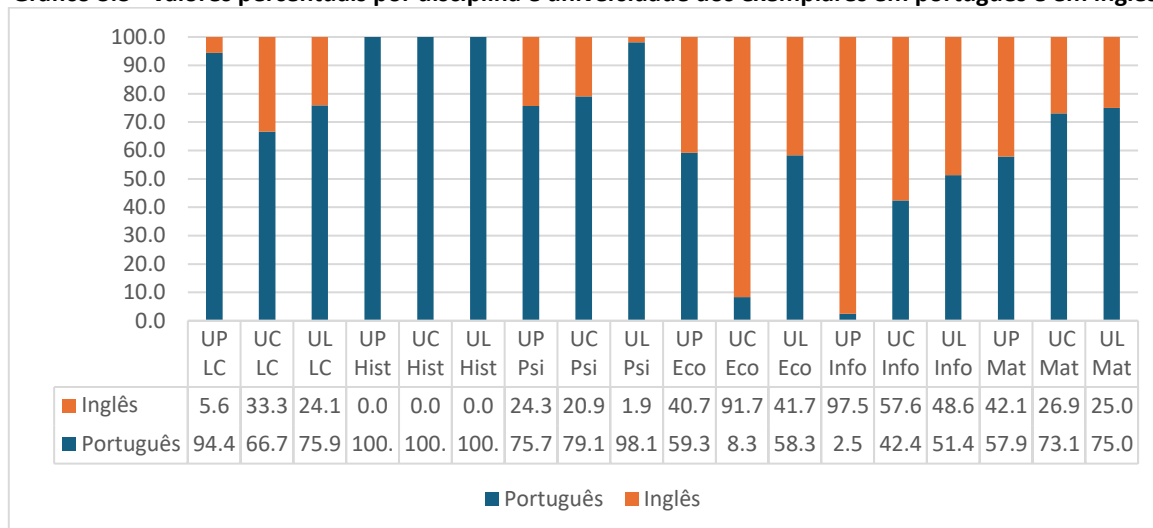
Em História, o português é a única língua de escrita usada em todos os textos (57) das três universidades em análise. Em Psicologia, dos 134 exemplares, a larga maioria (115) são em língua portuguesa (85,8 %) e nos restantes 19 casos (14,2 %) o uso do inglês parece estar associado à publicação das dissertações como artigos científicos e ao plano de texto IMRD, que é o modelo de estruturação usado em quase todos os textos neste idioma. Em Literatura e Cultura (59), os exemplares em português (47) constituem a larga maioria (79,7%). O uso do inglês ocorre em 12 dissertações (20,3%), praticamente todas sobre tópicos relativos ao espaço anglófono²⁸, mas nos restantes textos relacionados com esta temática (6) o idioma usado é o português.

No caso das CTEM, embora o inglês seja a língua de escrita dominante, verifica-se que o seu uso não é uniforme em todas as áreas disciplinares. Em Matemática (73), o português continua a ser a principal língua de escrita (69.9%), tendo sido usado em 51 dissertações, sendo o inglês a opção nos restantes 22 textos. O inglês é predominante, de forma global, nas áreas disciplinares de Engenharia Informática (69% do total de 110) e de Ecologia (62% do total de 87), mas esta tendência não ocorre em todas as universidades.

O gráfico 3.2 dá conta da variação na língua de escrita conforme a instituição de ensino em cada uma das áreas disciplinares.

²⁸ Entre as 12 dissertações escritas em inglês em Literatura e Cultura, há apenas um exemplar com um tópico desligado da cultura anglófona, em que a opção pela língua inglesa terá sido motivada pelo nível de proficiência em português da autora, possivelmente natural de outro país.

Gráfico 3.3– Valores percentuais por disciplina e universidade dos exemplares em português e em inglês.



Fonte: Autor

Nos mestrados da área disciplinar de História, conforme referido, o idioma de escrita é o português em todas as universidades.

Em Literatura e Cultura, o português predomina em todas as instituições de ensino, mas observou-se que as dissertações sobre tópicos do espaço anglófono das Universidades de Coimbra (5) e de Lisboa (9) são quase todas escritas em inglês (4 e 7 exemplares, respetivamente, correspondendo a 33% e 24% do total de cada instituição). Na Universidade do Porto, há 4 dissertações que tratam de autores e aspetos culturais da Irlanda e dos Estados Unidos da América, mas apenas uma delas está escrita em inglês.

Em Psicologia, observou-se também uma variação entre universidades que parece estar associada, acima de tudo, ao modelo de estruturação usado nos textos em inglês. Entre os 19 textos neste idioma, quase todos (17) seguem o modelo IMRD típico dos artigos científicos e perto de metade (9) foram mesmo publicados como artigos científicos²⁹. Os textos em inglês são quase exclusivamente das Universidades do Porto e de Coimbra, observando-se apenas um exemplar em inglês na Universidade de Lisboa, que está estruturado segundo um modelo misto próximo do IMRD, uma tendência observada também nas dissertações do ano anterior³⁰. Tal não significa que o inglês seja a língua exclusiva dos

²⁹ Não foi possível estabelecer, tanto em Psicologia como nas restantes áreas disciplinares, se as dissertações foram submetidas antes ou depois da sua publicação como artigos científicos.

³⁰ Para reforçar os dados do *corpus*, foram contabilizadas adicionalmente todas as dissertações de Psicologia submetidas no ano de 2018 em cada universidade, obtendo-se resultados que confirmam a tendência dos dados da nossa amostra no que respeita à língua de escrita: 85 dissertações no Porto, sendo 12 em inglês (14%); 92 dissertações em Coimbra, sendo 19 em inglês (20%) e 106 em Lisboa, sendo 5 em inglês (4%).

textos publicados como artigos científicos; entre os 115 exemplares em português, há 7 neste idioma que também foram publicados como artigos científicos, todas eles da Universidade de Coimbra e estruturados igualmente segundo o modelo IMRD (cf. Capítulo 4).

Nas disciplinas das CTEM, a predominância do inglês não é constante em todas as universidades, observando-se profunda variação no uso da língua. Em Ecologia, quase todas as dissertações da Universidade de Coimbra são escritas em inglês (92%, 33 em 36). Contudo, dos 27 textos da Universidade do Porto e dos 24 da Universidade de Lisboa, a maioria são em língua portuguesa, respetivamente 16 (59,3%) e 14 exemplares (58,3%).

De modo semelhante, em Engenharia Informática, praticamente todas as dissertações da Universidade do Porto são em inglês (apenas 1 texto dos 40 analisados foi escrito em português)³¹. Porém, na Universidade de Coimbra, o valor percentual das dissertações nesta língua desce para 57,6% (19 de um total de 33), e em Lisboa há mais textos em português (49%, 19 exemplares) do que em inglês (51%, 18 exemplares)³².

Em Matemática, a variação é menor entre as universidades e o português é predominante nas três universidades, ao contrário do que sucede nas outras disciplinas das CTEM. A diferença é menor no Porto (19), onde 11 dissertações (58%) são em português e 8 (42%) em inglês; em Coimbra (30), a distribuição é 19 (63%) em língua portuguesa e 11 (37%) em língua inglesa e, em Lisboa (28), há 21 (75%) textos escritos em português e 7 (25%) em inglês.

Em comparação com o único estudo, tanto quanto sabemos, sobre línguas de escrita usadas em contexto académico em Portugal, nomeadamente as línguas de escrita da produção científica das CSH na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (de Barros, 2014), alguns dos resultados da nossa investigação divergem e outros são relativamente similares. Naquele estudo, que analisa 5190 entradas de textos escritos por docentes e investigadores daquela faculdade registadas entre 2000 e 2009 na biblioteca da referida instituição, verificou-se que 15% são em inglês e destas 13,5% são de História (107 exemplares), 13,2% de Estudos Portugueses (100) e 26% de Estudos Ingleses (206), o que equivale respetivamente a 2%, 1,9% e 4% do total da produção daquela faculdade. Em termos

³¹ É mesmo o único exemplar em português entre todas as 79 dissertações submetidas em 2019 na Universidade do Porto, apesar de ter o título em inglês: *Carotid Lumen Segmentation using a Neural Network Approach*.

³² Será interessante, em estudos futuros, observar diacronicamente eventuais mudanças na adoção progressiva do inglês nas dissertações em cada universidade.

disciplinares, que são os dados comparáveis com os nossos – não esquecendo, contudo, que são análises de textos de géneros e de autores com perfis diferentes – vemos que foram escritos em inglês 7% dos textos produzidos em História, 7,2% dos de Estudos Portugueses e 41,6% dos de Estudos Ingleses. (Barros, 2014, p. 114-114). No nosso *corpus*, não há textos de História em inglês, mas admite-se que, não sendo textos para publicação, os autores optaram por aquilo que será a prática na disciplina, que é escrever em português. Por sua vez, em comparação com os textos de Estudos Portugueses e de Estudos Ingleses, que incluem literatura e cultura, apenas há dissertações em inglês sobre temas anglófonos e destes, que totalizam 14, 11 (79%) são em inglês, o que está acima do valor detetado na produção científica da FLUL entre 2000 e 2009. Porém, é de admitir que a percentagem de textos em inglês escritos pelos docentes e investigadores desta faculdade tenha subido na última década e meia.

Em suma, os contrastes apresentados entre as áreas disciplinares e as universidades ao nível da língua de escrita poderão estar relacionados com diferentes aspetos. Por um lado, é evidente uma influência do espaço institucional onde as dissertações foram redigidas e submetidas, dado haver variação na distribuição dos textos em inglês em cada universidade. Contudo, este efeito será a um nível mais micro, eventualmente ao nível departamental ou mesmo relacionado com quem orienta a dissertação, visto haver disciplinas que, numa dada universidade, são predominantemente em inglês, mas noutra disciplina, na mesma universidade, surgem sobretudo em português.

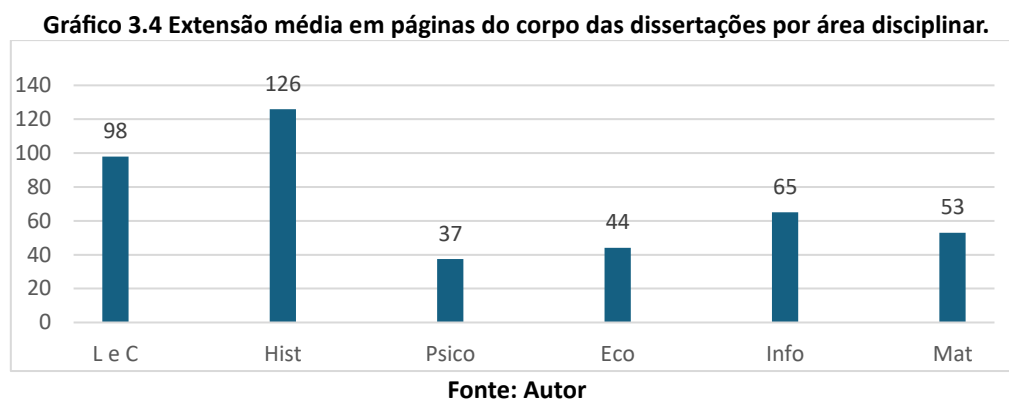
Outro fator que parece ter também influência na escolha do idioma de escrita será o plano de texto. O facto de a língua inglesa aparecer associada ao plano IMRD, o que é mais evidente em Psicologia, sugere que os autores terão o objetivo de, ao escreverem naquele plano e naquela língua, disponibilizarem a sua investigação a investigadores fora do espaço académico da língua portuguesa. Por fim, como se verá na próxima secção, parece haver igualmente uma influência da língua usada na extensão dos textos.

3.2 Extensão das dissertações

3.2.1 Dados globais da dimensão dos textos

A comparação das dissertações ao nível da extensão do corpo de texto revela algumas diferenças entre as macro-áreas e também entre os diferentes mestrados. Como se pode

observar no gráfico 3.3, onde se apresenta o valor médio em páginas das dissertações de cada área disciplinar, parece existir uma clivagem entre as dissertações de História e Literatura e Cultura, as mais extensas do *corpus*, e os textos das restantes disciplinas, em que se incluem os exemplares de Psicologia, que são os mais curtos da nossa análise.



As dissertações mais extensas do *corpus* são, em número médio de páginas³³, da área das CSH – História (126) e Literatura e Cultura (98) –, mas os textos mais curtos são os de Psicologia (37), igualmente das CSH. Nas CTEM, as dissertações de Ecologia (44) são também mais curtas e, em termos de dimensão, situam-se mais próximas dos textos de Psicologia do que dos textos das outras áreas disciplinares das CTEM. As dissertações de Matemática (53) e de Engenharia Informática (65) são tendencialmente mais extensas, mas mesmo assim significativamente menores do que as de Literatura e Cultura e as de História.

Relativamente às diferenças entre os textos mais curtos e os mais longos, em Literatura e Cultura, a dissertação mais curta tem 50 páginas e a mais longa 171; é a menor amplitude de desigualdade, idêntica à de Psicologia e de Matemática, como veremos mais adiante. Considerando os dados de estudos prévios sobre os planos de texto típicos das teses de doutoramento em Portugal (Santos & Silva, 2021; Silva et al., 2019), as diferenças nos valores de cada disciplina assinalados no gráfico 3.3 coincidirão também com os planos de texto usados frequentemente em cada uma delas. Este aspeto será explorado mais adiante.

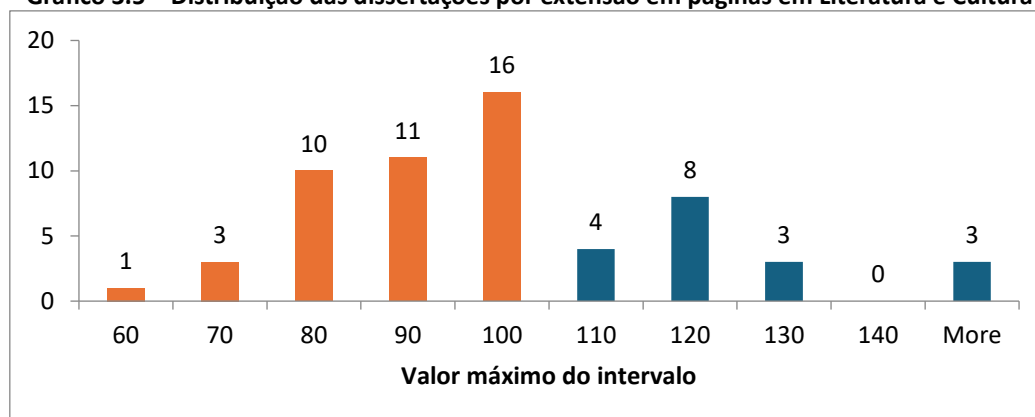
3.2.2 Literatura e Cultura

No gráfico 3.4, podemos ver os dados da distribuição das dissertações em Literatura e Cultura, agrupadas por intervalos de 10 páginas. Os exemplares que estão abaixo da média de

³³ Como referido anteriormente, foram usadas diferentes unidades para medir a extensão dos textos das dissertações, das introduções e das conclusões.

páginas das dissertações (97) desta área disciplinar estão a cor de laranja e a azul assinalam-se os que estão acima da média.

Gráfico 3.5 – Distribuição das dissertações por extensão em páginas em Literatura e Cultura



Fonte: Autor

Os dados apurados mostram que a maior parte dos textos (37) têm dimensões entre as 70 e as 100 páginas, abaixo do valor médio de 98 páginas identificado para esta área disciplinar. Este valor está em conformidade com o limite de 100 páginas indicado pelas três universidades para as dissertações dos mestrados da área de Literatura e Cultura. Contudo, há um número significativo (12), correspondente a 20% do total, que ultrapassa marginalmente o limite em 20 páginas, e 6 exemplares (10%) que vão além das 120 páginas.

A inserção de elementos não verbais, sobretudo imagens³⁴, aparenta ser um fator com pouco impacto na extensão dos textos, visto haver dissertações com e sem imagens no corpo de texto com extensões idênticas. As duas dissertações mais longas, com 171 e 152 páginas, têm poucas ou nenhuma imagem e a sua extensão parece estar dependente, acima de tudo, do tópico abordado³⁵. Além disso, dois textos cujos tópicos giram em torno da análise de imagens e que incluem estes elementos no corpo de texto têm extensões próximas do valor médio da área disciplinar³⁶.

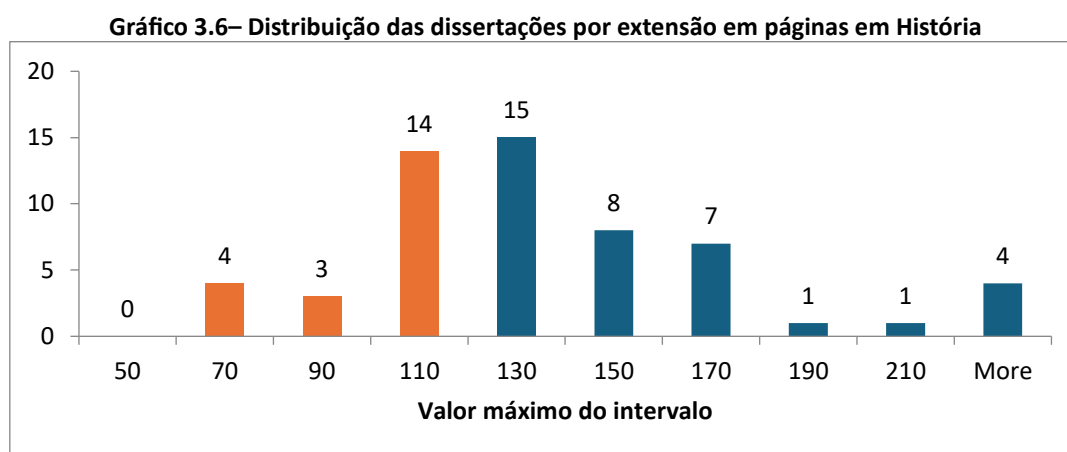
³⁴ Os elementos não verbais predominantes variam em cada área disciplinar.

³⁵ O tema da dissertação LC UC 2018 POR 3, com 171 páginas, é a análise de um relato histórico, um tema próximo da área disciplinar da História, cujos textos são em média mais longos; a dissertação LC 2018 POR 11, sendo uma análise comparativa de três romances, poderá ser mais longa dado o objeto de estudo em triplicado em relação a outros estudos da mesma área que se debruçam sobre uma única obra literária.

³⁶ LC UP POR 6 e LC UL POR 6.

3.2.3 História

Em História, observou-se a maior amplitude de desigualdade de todos os mestrados: a dissertação mais curta tem 51 páginas e a mais extensa tem 379 páginas, uma diferença superior a 1/7 entre elas. Contudo, no gráfico 3.5, que apresenta a distribuição dos 57 exemplares de História conforme o seu número de páginas, podemos confirmar a excecionalidade das dissertações mais extensas.



Fonte: Autor

Como se pode observar, 63% dos textos de História, assinalados a cor de laranja no gráfico, têm uma extensão abaixo do valor médio de 127 páginas, o que indicia que as dissertações muito extensas registadas no *corpus* serão casos fora da norma. Por outro lado, se considerarmos os 37 exemplares que se centram no valor médio de páginas, entre as 110 e as 150 páginas – 18 páginas abaixo e 22 páginas acima do valor médio –, podemos contabilizar 65% do total das dissertações de História. Este dado indicia valores de referência próximos ou acima das 100 páginas, que é a extensão máxima preceituada pelas três universidades nas suas normas de elaboração de dissertações.

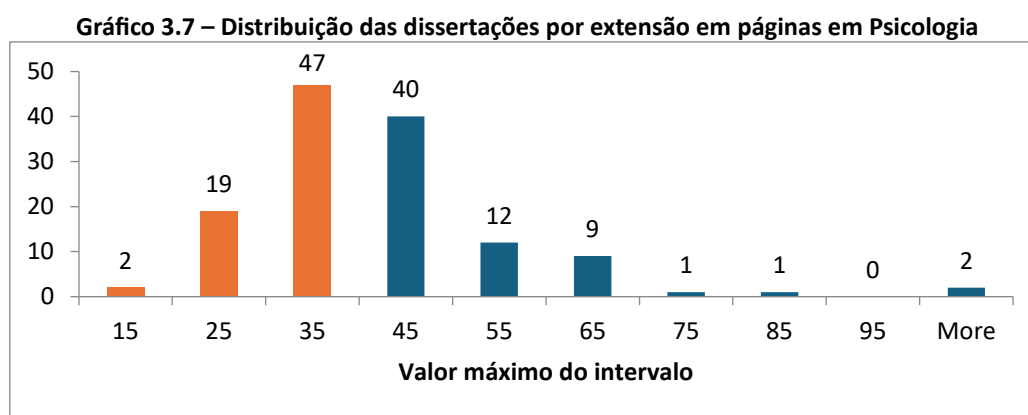
Apesar de os textos mais curtos serem os que não incluem elementos não verbais no corpo de texto, não se pode considerar a presença ou ausência destes elementos como o fator determinante da extensão dos textos. Por exemplo, a dissertação com mais páginas (379) apresenta 151 imagens no corpo de texto, mas estas ocupam apenas 8% da extensão³⁷. Entre as dissertações mais longas, há casos com e sem elementos não verbais no corpo de texto:

³⁷ A extensão da dissertação HIS UL 2018 POR 13 parece estar associada ao facto de ser uma detalhada análise de dezenas de representações de 12 deuses clássicos gregos no cinema, na televisão e nos videojogos. Na realidade, é visível o esforço do autor em reduzir o máximo possível o tamanho das imagens apresentadas, consideravelmente menores do que aquelas que são apresentadas noutras dissertações, provavelmente para não inflacionar ainda mais o número de páginas.

uma dissertação com 219 páginas tem apenas 5% do corpo de texto ocupado por tabelas, gráficos e mapas – e mais de uma centena de tabelas apresentadas num anexo de 62 páginas – e outra dissertação com 223 páginas tem 36% do espaço ocupado por gráficos e tabelas – e mais 53 páginas de tabelas e quadros em anexo. A opção por inserir estes elementos no corpo da dissertação ou remetê-los para os apêndices estará ligada a objetivos comunicativos, dado que as tabelas e os gráficos podem substituir o texto na apresentação de informação³⁸.

3.2.4 Psicologia

Em Psicologia, a variação entre a dissertação mais extensa e a mais curta é menos significativa se ignorarmos dois casos excecionais – um texto de 192 páginas, que é uma revisão sistemática de literatura científica, e outro de 101 páginas, onde se apresenta um estudo com quase três dezenas de tabelas no corpo de texto, algumas delas com várias páginas de extensão. O carácter excecional destas duas dissertações é visível no gráfico 3.6, onde se apresenta a distribuição dos exemplares de Psicologia em função do seu número de páginas, assinalando-se a laranja os casos que estão abaixo do valor médio de 37 páginas e a azul aqueles que têm mais páginas do que este valor médio.



Fonte: Autor

Podemos observar que, se excluirmos os dois exemplares excecionais, a dissertação mais longa de Psicologia tem 77 páginas (um texto do plano misto) e a mais curta tem 14 páginas (um texto tipo IMRD), com uma amplitude de diferença muito menor. Quando contabilizamos os exemplares que têm entre as 25 e 35 páginas, nos dois intervalos centrados no valor médio de páginas, verifica-se que correspondem a 65% (87 exemplares) da totalidade

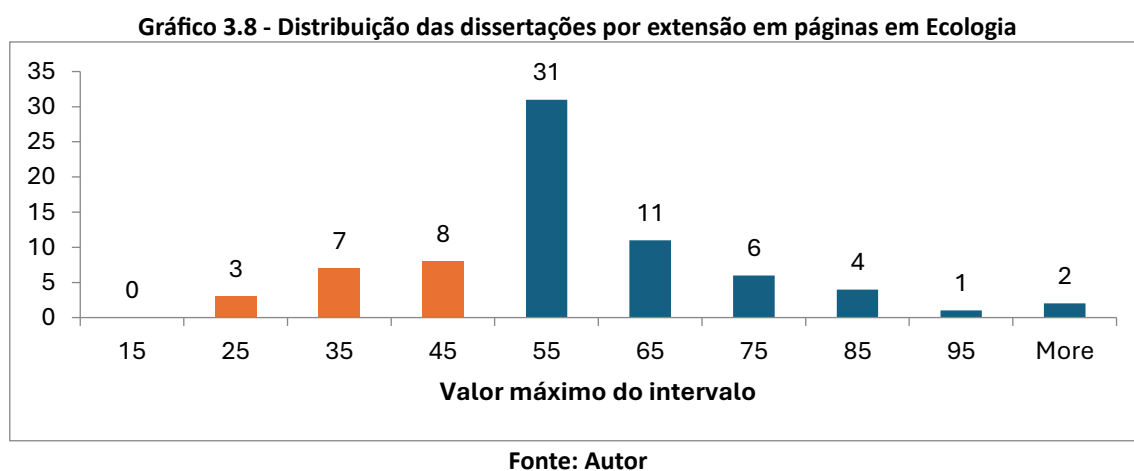
³⁸ Estudos futuros sobre o uso de recursos multimodais poderão dar mais informação sobre estes aspetos.

das dissertações de Psicologia. Se alargarmos a análise às dissertações que estão entre os limites impostos pelas três universidades, entre as 14 e as 55 páginas³⁹, vemos que 90% (120) dos exemplares seguem as normas estipuladas⁴⁰.

Também nesta disciplina, a área ocupada pelos elementos não verbais não parece ser a principal razão para algumas dissertações serem mais longas. Na verdade, observou-se que, nas dissertações mais extensas, a área ocupada pelos elementos não verbais é menor do que nas dissertações mais curtas, ao contrário do que sucede nas CTEM. Assim, somos levados a considerar que outros elementos, em particular o tópico abordado e a metodologia usada⁴¹, podem ter mais influência na extensão das dissertações, em combinação com o plano de texto, como se verá mais adiante.

3.2.5 Ecologia

Nas CTEM, também se observou uma significativa diferença entre as dissertações mais curtas e as mais longas, sobretudo em Ecologia, em que o número de páginas varia entre 17 e 97 páginas, como se pode confirmar no gráfico 3.7 com a distribuição das dissertações por extensão nesta área disciplinar.



³⁹ Nas normas de elaboração das dissertações de mestrados, as faculdades de Psicologia das três universidades preceituam que as dissertações devem ter entre 30 e as 50 páginas ou, no caso de serem submetidas na forma de artigo científico, aproximadamente entre 18 e 22 páginas, mas são admitidas exceções devidamente justificadas junto dos conselhos científicos.

⁴⁰ Estes valores, obtidos na contagem das páginas de cada exemplar, não estão particularizados no gráfico 3.6 para não tornar a representação visual demasiado minuciosa. No total, há 4 dissertações abaixo das 18 páginas e 8 acima das 60 páginas.

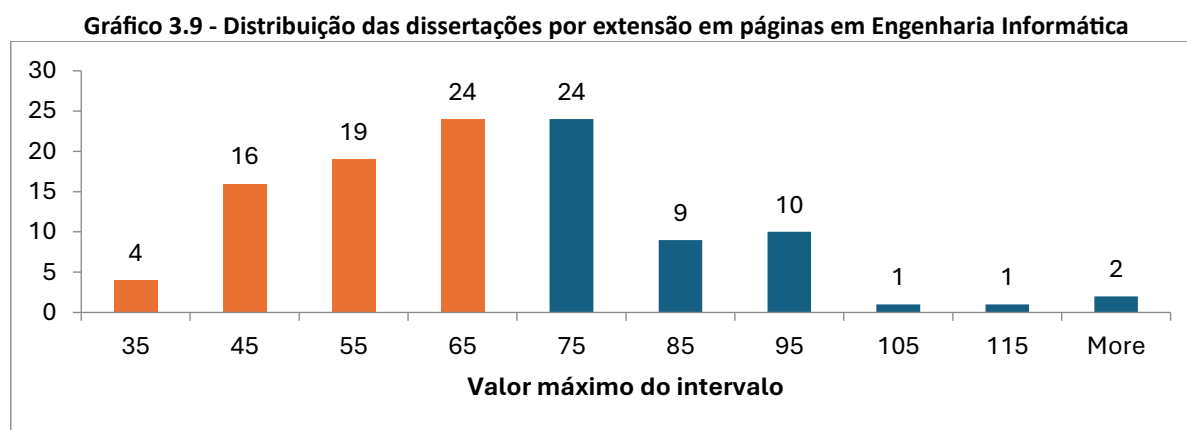
⁴¹ Em PSICO UP POR 14, cuja metodologia assenta na análise de questionários e entrevistas, a extensão do texto (52 páginas) resulta mais da inserção de citações das referidas entrevistas do que das tabelas com os resultados dos questionários.

Apesar desta diferença, cerca de 25% das dissertações está abaixo do valor médio de 44 páginas e quase 53% do total estão agrupadas em torno deste valor, com dimensões entre as 35 e as 55 páginas e 57% têm entre 45 e 65 páginas, sendo raros os textos longos com mais de 65 páginas. Com exceção de dois, casos, os valores apurados estão dentro do limite de 80 páginas estipulado nos regulamentos dos mestrados desta área.

Nesta área disciplinar, em que o plano de texto é o mesmo em quase todos os exemplares e as metodologias empregadas aparentam não divergir muito umas das outras, o incremento na extensão parece ser mais influenciado pela existência de gráficos, imagens quadros e tabelas no corpo de texto e pela área ocupada por estes elementos na página. Por exemplo, a percentagem do espaço ocupado pelos elementos não verbais chega a ser mais de metade da extensão do corpo de texto nas dissertações mais longas⁴² e é significativamente menor nas mais curtas⁴³.

3.2.6 Engenharia Informática

O gráfico 3.8 sistematiza os dados relativos aos intervalos do número de páginas das dissertações de Engenharia Informática analisadas, onde a extensão dos textos varia entre 29 e 126 páginas.



Fonte: Autor

Nesta área disciplinar, mais de metade (63) do total de dissertações têm uma extensão abaixo da média das 65 páginas e 75% dos textos têm entre 40 e 75 páginas. Este parece ser um valor a tomar como referência para esta área, em concordância com o limite de 80 páginas

⁴² Assinala-se entre parêntesis o espaço ocupado pelos elementos não verbais nas dissertações mais longas de Ecologia: ECO UC ING 10 (50%), ECO UL ING 4 (54%) ECO UC 2018 ING 1 (40%).

⁴³ Assinala-se entre parêntesis o espaço ocupado pelos elementos não verbais nas dissertações mais curtas de Ecologia: ECO UP 2018 ING 4 (30%), ECO UP 2018 ING 2 (28%), ECO UC ING 3 (12%).

imposto nas normas de elaboração das dissertações da área de Engenharia Informática. Da totalidade de 110 textos analisados em Engenharia Informática, 14 exemplares (13%) ultrapassam este limite e destes apenas 3 casos vão além das 100 páginas.

Também neste mestrado, as dissertações mais extensas⁴⁴ apresentam tendencialmente uma maior proporção de imagens, tabelas e gráficos do que as mais curtas⁴⁵. Contudo, foram detetadas exceções que parecem revelar, por um lado, que a opção de cada autor em aprofundar mais ou menos o tópico de estudo terá impacto na extensão do texto e, por outro lado, que o próprio objeto de estudo da dissertação poderá impor dissertações mais longas. Um exemplo identificado é o de quatro dissertações da Universidade do Porto, realizadas no âmbito de estágios na mesma empresa e numa área temática idêntica⁴⁶, que apresentam dimensões díspares. As duas dissertações mais curtas⁴⁷, com 44 e 36 páginas de extensão, têm um total de 29 e 18 recursos não verbais, que correspondem respetivamente a 30% e 28% da área gráfica do corpo da dissertação; nestes exemplares, os capítulos de enquadramento teórico têm, em ambos os casos, uma extensão de 10 páginas.

Por sua vez, as duas dissertações mais longas⁴⁸, com 62 e 82 páginas, têm respetivamente 75 e 46 recursos, correspondendo a 39% e 18% do corpo da dissertação, e os seus capítulos de enquadramento teórico são duas vezes mais longos, com 21 e 29 páginas. Por outro lado, a dissertação mais longa, embora apresente proporcionalmente menos elementos não verbais, aborda um objeto de estudo mais complexo que exigiu um capítulo extra de contextualização teórica, com 7 páginas, e os capítulos de identificação do problema, proposta de solução e análise dos resultados são mais extensos do que os das outras dissertações.

3.2.7 Matemática

O gráfico 3.9 mostra a variação na distribuição das dissertações por extensão em Matemática, que é significativamente menor do que nas restantes disciplinas das CTEM.

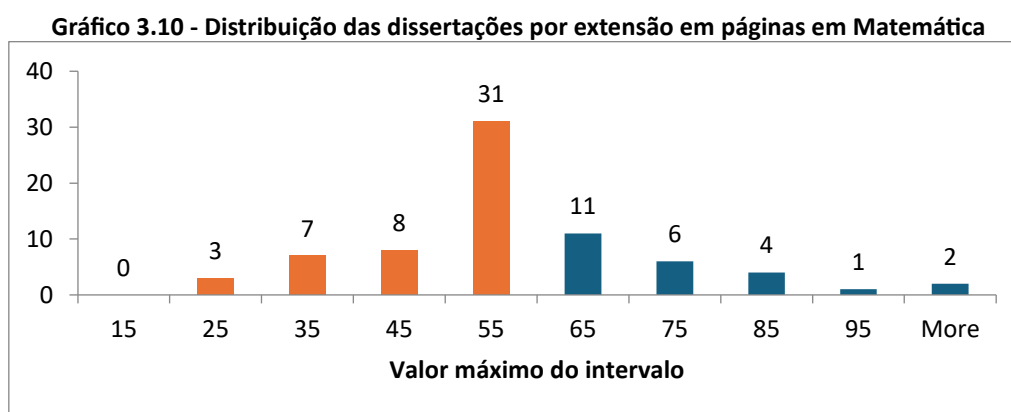
⁴⁴ Assinala-se entre parêntesis o espaço ocupado pelos elementos não verbais nas dissertações mais longas de Engenharia Informática: INFO UL ING 17 (33%), INFO UC POR 14 (20%), INFO UP ING 9 (38%).

⁴⁵ Assinala-se entre parêntesis o espaço ocupado pelos elementos não verbais nas dissertações mais curtas de Engenharia Informática: INFO UL POR 10 (10%); INFO UP ING 20 (25%); INFO UC ING 3 (10%)

⁴⁶ A área temática é a *Internet of Things* aplicada à Indústria 4.0 e o desenvolvimento de soluções no âmbito de *Cyber-Physical Systems* e *Manufacturing Execution Systems*.

⁴⁷ As dissertações são UP ING 1 e UP ING 20.

⁴⁸ São as dissertações UP ING 36 e UP ING 63, esta última uma dissertação que não faz parte do *corpus* analisado, mas que foi catalogada no processo de recolha de dissertações de 2019 de Engenharia Informática da Universidade do Porto.



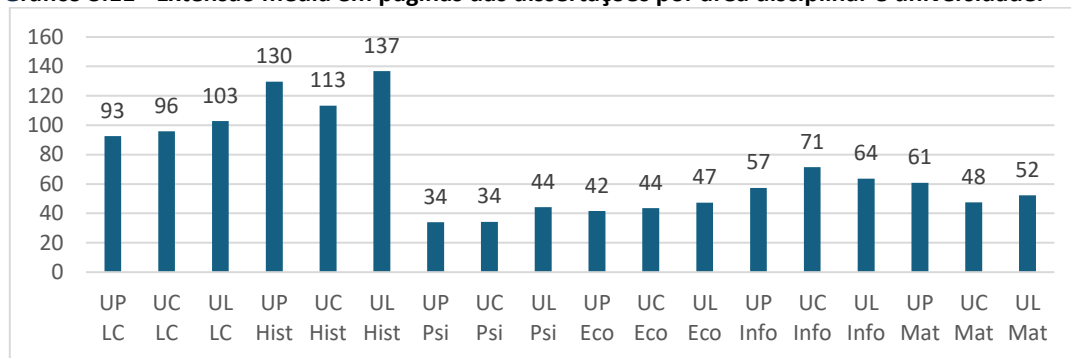
Fonte: Autor

A diferença entre a dissertação mais curta (23) e a mais extensa (105) é a menor em todas as áreas disciplinares sob análise. Cerca de 58% dos textos centram-se em torno do valor médio de 54 páginas, entre as 45 e as 65 páginas. O principal contraste que se assinala nesta área disciplinar é que os textos de Matemática Teórica são tendencialmente mais curtos do que os das subáreas de Matemática Aplicada, que estão mais próximas de Engenharia ou de Economia, em cujas dissertações os autores apresentam geralmente mais gráficos, tabelas e imagens. Contudo, o maior ou menor uso de recursos não verbais não parece ser o fator decisivo na dimensão das dissertações, visto que a maior parte dos textos das subáreas de Matemática Aplicada permanecem mais longos do que os de Matemática Teórica se retirarmos estes elementos⁴⁹. Isto significa que as áreas de especialidade dos mestrados e as práticas discursivas associadas a cada uma delas terão um impacto direto na extensão dos textos.

No que respeita às diferenças na extensão dos textos de cada instituição de ensino, o gráfico 3.10, que apresenta a extensão média das dissertações dos mestrados de cada universidade, revela uma relativa coincidência destes valores com os da respetiva área disciplinar.

⁴⁹ Por exemplo, entre as dissertações mais longas, o espaço ocupado pelos elementos não verbais não vai além de 25% do corpo da dissertação (Eng Mat UP ING 4 (13%) e Eng Mat UP 2018 POR 3 (25%). Este é um valor semelhante ao espaço ocupado por estes elementos nas dissertações mais curtas (Mat Financeira UL 2018 ING 1 (12%) e Mat UP 2018 ING 2 (23%)).

Gráfico 3.11 - Extensão média em páginas das dissertações por área disciplinar e universidade.

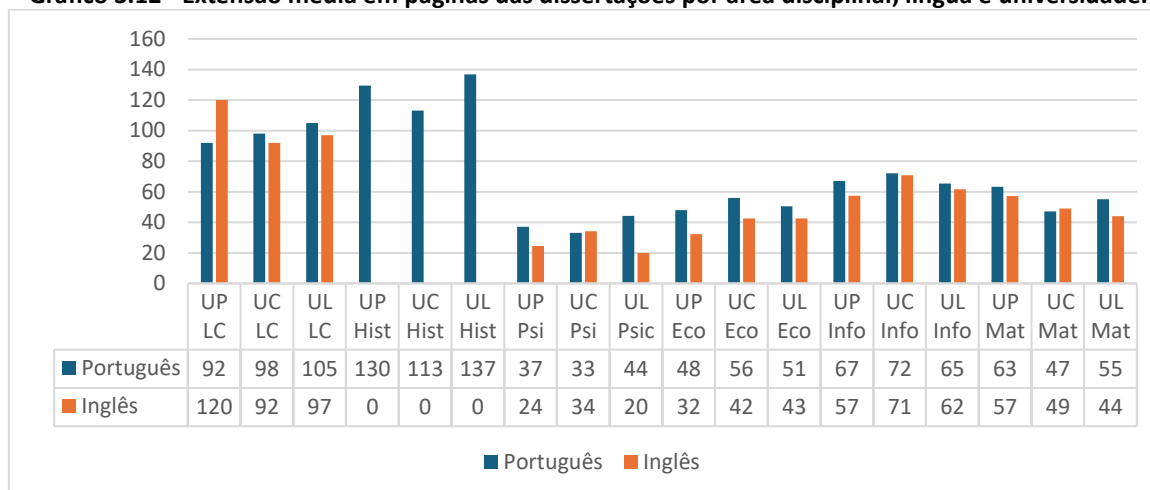


Fonte: Autor

Existem, contudo, alguns casos pontuais de afastamento. Parece haver, por um lado, uma propensão nas três disciplinas das CSH para as dissertações da Universidade de Lisboa serem mais extensas. Em Literatura e Cultura, os textos das universidades do Porto e de Coimbra são relativamente idênticos na sua extensão e em Psicologia têm a mesma extensão média, mas em História as dissertações da Universidade de Coimbra são significativamente mais curtas do que as das outras universidades. Nas CTEM, as dissertações de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra são as mais extensas desta macro-área, seguidas das de Lisboa, ao passo que os exemplares desta área disciplinar da Universidade do Porto são visivelmente mais curtos. Por contraste, as dissertações de Matemática desta universidade são as mais extensas e as da Universidade de Coimbra e de Lisboa significativamente mais curtas. Por fim, em Ecologia, a diferença entre os textos mais curtos, da Universidade do Porto, e os mais longos, da Universidade de Lisboa, é menos significativa do que nas restantes áreas disciplinares.

A comparação da extensão dos exemplares dos mestrados de cada universidade conforme a língua de escrita, apresentada no gráfico 3.11, evidencia que outro fator com possível influência na dimensão dos textos é a sua língua de escrita.

Gráfico 3.12 - Extensão média em páginas das dissertações por área disciplinar, língua e universidade.



Fonte: Autor

Como mostra este gráfico, os exemplares em inglês são mais curtos do que os em português em cada uma das áreas na quase totalidade das universidades. Apenas na Universidade de Coimbra, nos mestrados de Psicologia e de Matemática⁵⁰, é que os textos em português são ligeiramente mais curtos.

Em suma, observam-se diferenças sistemáticas na extensão dos textos das várias áreas disciplinares, mesmo não existindo uma dicotomia perfeita entre as disciplinas das CTEM e das CSH. Foram identificados possíveis fatores que influenciam a extensão dos textos de modo variável conforme a área disciplinar: o tópico estudado, a metodologia adotada, a língua de escrita, o plano de texto e a presença ou ausência de elementos não verbais.

No que respeita ao impacto dos gráficos, tabelas e imagens, apesar do que se observou nos exemplares de Ecologia e de Engenharia Informática, onde o seu uso afetou significativamente o tamanho de alguns textos, não se poderá concluir que a presença de mais ou menos elementos não verbais seja o fator determinante para as diferenças na extensão das dissertações quando comparadas entre áreas disciplinares e mesmo quando confrontadas umas com as outras dentro de cada um dos mestrados. Em primeiro lugar, diferentes tópicos de estudo podem ou não ser conducentes a um maior ou menor uso destes elementos, por vezes até mais de um tipo do que de um outro. Em segundo lugar, diferentes autores terão distintos graus de proficiência (ou de literacia) no que respeita ao uso destes recursos, com

⁵⁰ Em Literatura e Cultura na Universidade do Porto, há 1 dissertação em inglês e 17 em português, pelo que não se deverá dar particular atenção a este caso isolado.

impacto na prontidão com que cada um optará por os adotar e no nível de eficiência e de economia na sua utilização⁵¹.

Por outro lado, as diferenças entre as disciplinas ao nível do tópico estudado, do objeto de estudo e das metodologias adotadas terão impacto na extensão (e, como se verá, na estruturação) dos textos, em sintonia com as expectativas em cada comunidade discursiva quanto ao modo de apresentar e interpretar os dados e de validar a investigação. Identificámos casos em que a extensão resultará de objetos de estudo mais complexos que exigem textos mais longos e outros onde as metodologias implicam mudanças ao nível das componentes composicional e estilístico-fraseológica com reflexos na dimensão das dissertações. Considere-se, por exemplo, dois casos observados em Psicologia com distintos instrumentos de recolha de dados e diferentes estratégias para a sua análise, a que correspondem diferenças nas componentes composicional e estilístico-fraseológica: numa dissertação, apresenta-se gráficos e tabelas com dados quantitativos de questionários aplicados aos sujeitos e noutra da mesma área são recuperados, através de descrições e citações, os dados comunicados pelos sujeitos em entrevistas, sendo o segundo significativamente mais extenso.

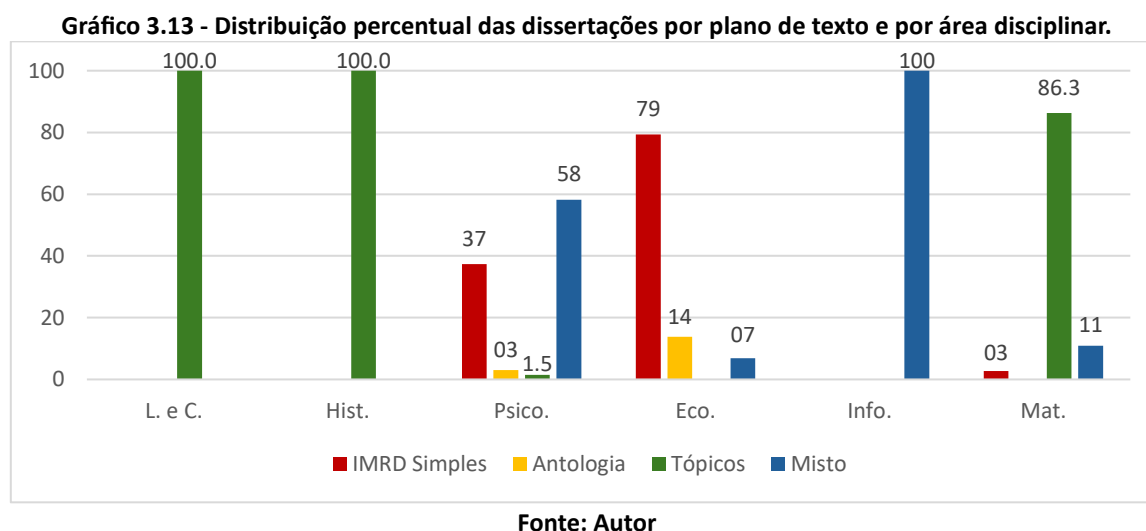
A influência da língua de escrita poderá relacionar-se com dois aspetos: em primeiro lugar, as características de cada idioma, umas com construções mais sintéticas do que outras, refletem-se no tamanho dos respetivos textos; em segundo lugar, práticas discursivas desenvolvidas ao longo do percurso escolar pelos estudantes de mestrado e o seu grau de proficiência nos idiomas utilizados terão reflexo também na extensão das dissertações; por fim, as configurações discursivas das próprias comunidades académicas de cada área disciplinar terão um forte impacto no texto produzido. Por exemplo, na área da História, Bennett (2014) contrasta aquilo que denomina como *Traditional Portuguese historiographic discourse*, caracterizado por frases longas (60 a 150 palavras em média e mesmo mais longas) com muitas orações subordinadas, abundantes formas verbais na primeira pessoa do plural e uma dicção poética, com o *Modern style*, influenciado pelas práticas de escrita da historiografia inglesa, apresentando uma ideia por frase e um número limitado de orações subordinadas, sujeito impessoal e predomínio da voz passiva e um léxico referencial raramente figurativo (Bennett, 2014), pp. 15 e 20).

⁵¹ Parecem ser questões pertinentes merecedoras de investigações futuras.

Haverá também influência das idiossincrasias dos autores e das suas competências, uns recorrendo mais a gráficos ou tabelas, com diferentes níveis de proficiência, outros com práticas estilístico-fraseológicas mais extensas. As próprias universidades parecem legitimar as particularidades de cada área disciplinar ao admitirem que cada faculdade preceitue, nos seus guiões de escrita das dissertações de mestrado, alguns aspetos estruturais e gráficos dos trabalhos dos mestrandos, em alguns casos com impacto nos diferentes planos de texto adotados na área disciplinar (cf. o caso de Psicologia no Capítulo 4). De facto, a variação dos planos de texto parece ter uma forte correlação com a extensão das dissertações em cada área disciplinar. Como se verá na secção seguinte, os textos mais extensos – de História e de Literatura e Cultura – são aqueles que seguem a estruturação por tópicos, enquanto os textos mais curtos – de Psicologia e de Ecologia – adotam o modelo IMRD.

3.3 Planos de texto

A análise dos índices e do corpo das 520 dissertações recolhidas permitiu identificar os planos de texto dos exemplares de cada área disciplinar, cujas ocorrências são apresentadas por tipologia e por mestrado no gráfico 3.12.



Os dados revelam que quase todas as áreas disciplinares das CSH e das CTEM seguem preferencialmente um tipo específico de estruturação⁵². Em Literatura e Cultura e em História, o plano de texto usado em exclusivo é a estruturação por tópicos. Nestas duas áreas disciplinares, os capítulos correspondem geralmente a subtópicos do tema da dissertação e

⁵² A descrição dos modelos adotados em cada área disciplinar será analisada em maior detalhe no capítulo 4.

os seus títulos tendem a ser expressões que sumarizam o respetivo conteúdo. Apesar do carácter variável do conteúdo e do título das secções, os exemplares destas áreas disciplinares, em particular os de História, apresentam uma certa regularidade nas sequências dos capítulos iniciais de enquadramento teórico e de revisão bibliográfica, por vezes com designações idênticas (cf. Capítulo 4)

Em Psicologia, predomina um plano de texto misto (58%) que é praticamente idêntico ao modelo IMRD, com a diferença de ter um capítulo separado para o enquadramento teórico em vez de o integrar na introdução. Entre as 78 dissertações que seguem este modelo misto, foram identificadas 17 (20,5%)⁵³ em todas as universidades que não apresentam introdução e que iniciam o corpo principal com um capítulo designado *Enquadramento Teórico*. Há também 50 dissertações que seguem rigorosamente o modelo IMRD (37%), predominantemente nas universidades do Porto e de Coimbra. Foram igualmente assinaladas 4 antologias de artigos, que seguem o modelo IMRD, e 2 textos com uma estruturação por tópicos. No capítulo 4 será apresentada uma análise comparativa mais detalhada dos modelos de estruturação usados em Psicologia, analisando o plano de texto misto e a influência do modelo IMRD nesta área disciplinar. A opção metodológica adotada no presente trabalho em classificar os textos segundo dois tipos de estruturação visa salientar aspetos relacionados com o hibridismo detetado nos textos nesta área disciplinar (Santos & Silva, 2016a) e a diferença entre exemplares cujos autores internalizaram o modelo IMRD e outros que seguem estruturas híbridas, embora influenciados por aquele modelo (cf. Capítulo 4). Importa salientar que, se considerarmos os textos das diferentes estruturas como exemplares que procuram seguir, com maior ou menor sucesso, o modelo IMRD – aos quais poderemos juntar as antologias de artigos, que seguem também o mesmo tipo de estruturação –, então poderíamos considerar que o modelo IMRD é, de facto, a estruturação prototípica em Psicologia.

Em Ecologia, 79% das dissertações seguem estritamente o modelo IMRD e as antologias encontradas (7%) contêm artigos com idêntica estruturação. Os restantes textos (11), classificados como do tipo misto, são dissertações que, seguindo o modelo IMRD, incluem outros capítulos entre os da *Introdução* e da *Metodologia*, geralmente a enquadrarem o estudo em termos de definição do objeto (áreas geográficas sob estudo e sua

⁵³ Estes casos não estão assinalados no gráfico.

caracterização) ou do espaço onde decorreu a investigação (empresa ou organismo público onde foi realizado o estágio).

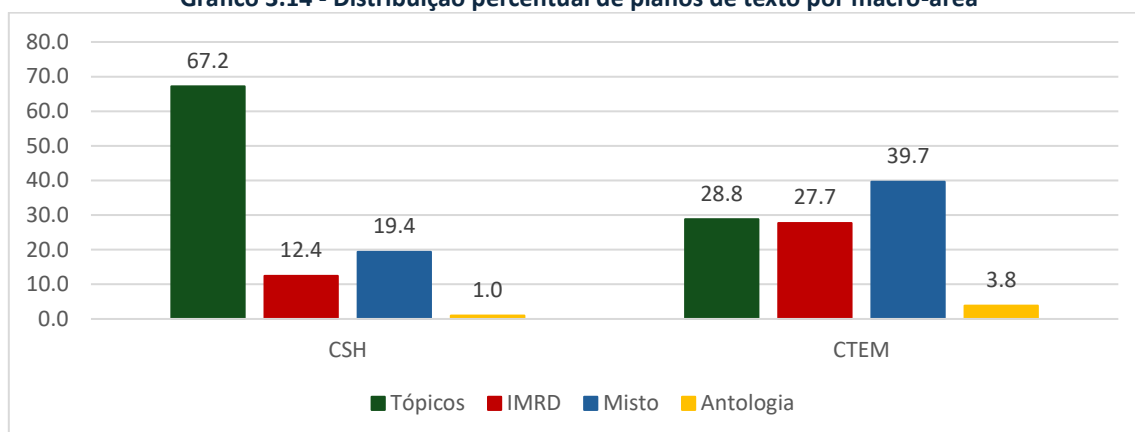
Em Engenharia Informática, foi atestado em todas as dissertações um plano de texto misto que cruza o modelo IMRD com a estruturação por tópicos. Por um lado, as dissertações têm subjacente uma sequência constituída por introdução, exposição do enquadramento teórico e da metodologia, apresentação de resultados e discussão dos mesmos; por outro lado, passos do modelo IMRD são separados em diferentes capítulos – por exemplo, o enquadramento teórico é apresentado em um ou mais capítulos subsequentes à introdução – e, em muitos casos, os capítulos são identificados com expressões que procuram refletir o seu conteúdo específico, à semelhança do que ocorre na estruturação por tópicos, em vez dos títulos genéricos *Metodologia* ou *Resultados* do modelo IMRD.

Em Matemática, a estruturação por tópicos predomina (86,3%) e o número de textos que segue o modelo IMRD é marginal (3%), mas há exemplares do tipo misto (11%), todos eles produzidos em subáreas ligadas a Engenharia Matemática e Matemática Financeira, que cruzam capítulos com títulos genéricos daquele modelo com outros em que os autores apresentam tópicos específicos, diferentes em cada dissertação, à semelhança do que se vê em Engenharia Informática. No capítulo 4 será analisada a ocorrência em Matemática de um plano de texto de estruturação por tópicos que omite *Metodologia* e *Discussão* e, de igual modo, a quase ausência nesta área disciplinar de exemplares que sigam o modelo IMRD.

No gráfico 3.13 apresentam-se os valores das ocorrências dos diferentes planos de textos agregados das CSH e das CTEM, apresentados em valores percentuais calculados na proporção do total de dissertações de cada macro-área⁵⁴.

⁵⁴ Dadas as diferenças no número total de dissertações por cada disciplina, o valor percentual foi calculado considerando a proporção do total em que o número de dissertações seria igual em todas as disciplinas. Por exemplo, considerando 330 dissertações nas CTEM (110 de cada área disciplinar, à semelhança do que ocorre em Engenharia Informática), as 63 dissertações de Matemática, do total de 73 desta área disciplinar, que seguem uma estruturação por tópicos corresponderiam proporcionalmente a 95 dissertações num total de 110.

Gráfico 3.14 - Distribuição percentual de planos de texto por macro-área



Fonte: Autor

Em termos globais⁵⁵, verifica-se que o plano de estruturação por tópicos predomina claramente nas CSH, constituindo mais de dois terços das dissertações (67,2%). Nos restantes textos, todos da área de Psicologia, são usados o plano misto (19,4%), decalcado do modelo IMRD, e o próprio modelo IMRD (12,4%). A presença em Psicologia destes modelos levanta questões sobre a estruturação das dissertações tipicamente adotada em cada macro-área.

Quanto às CTEM, o modelo IMRD predomina nesta área, quer com dissertações que seguem este plano de texto (27,7%), quer com planos mistos que são variações daquele modelo (39,7%), perfazendo um total agregado acima dos dois terços (67,2%). Por sua vez, a estruturação por tópicos (28,8%), plano de texto adotado apenas em Matemática, parece indicar que nem todas as disciplinas nas CTEM seguem a sequência considerada típica desta macro-área Introdução (Enquadramento teórico e Revisão bibliográfica) – Metodologia – Resultados – Discussão, algo que poderá até relacionar-se com o modo de fazer investigação em Matemática, como se verá no capítulo 4.

Relativamente ao plano antológico, foi identificado num número reduzido de dissertações, submetidas apenas em Psicologia (1% do total das CSH) e em Ecologia (3,8% do total das CTEM). Estes dados contrastam com a tendência identificada por Santos e Silva (2021) nas teses de doutoramento, onde a antologia de artigos submetidos é o modelo preferencialmente adotado nas áreas das CTEM, constituindo 33% dos exemplares analisados. Possíveis explicações para a reduzida expressão deste tipo de exemplares entre as dissertações de mestrado será o menor período de tempo disponibilizado aos estudantes para

⁵⁵ Estamos a considerar uma reduzida amostra da vastidão de disciplinas das CSH e das CTEM, pelo que estes valores não podem ser tomados como representativos das macro-áreas. Contudo, como exercício de visualização, permitem refletir sobre os modelos de estruturação que lhes são tradicionalmente associados.

concretizarem as suas pesquisas, a que se associa o reduzido escopo académico de alguns dos mestrados, mais focados numa preparação profissional dos mestrados através de estágios ou de estudos integrados em empresas e organismos públicos. Porém, se considerarmos que os mestrados deixaram de ser apenas ciclos de estudos propedêuticos para uma carreira de investigador ou de docente do ensino superior e que esse papel é quase exclusivo dos doutoramentos (Usher, 2009, p. 129), parece surpreendente a quantidade de antologias presentes no *corpus*, sobretudo em Ecologia (13,8% do total de dissertações), isto sem considerar os textos que resultaram em artigos científicos e que não têm o plano de texto da antologia, nem foi identificada a sua publicação⁵⁶.

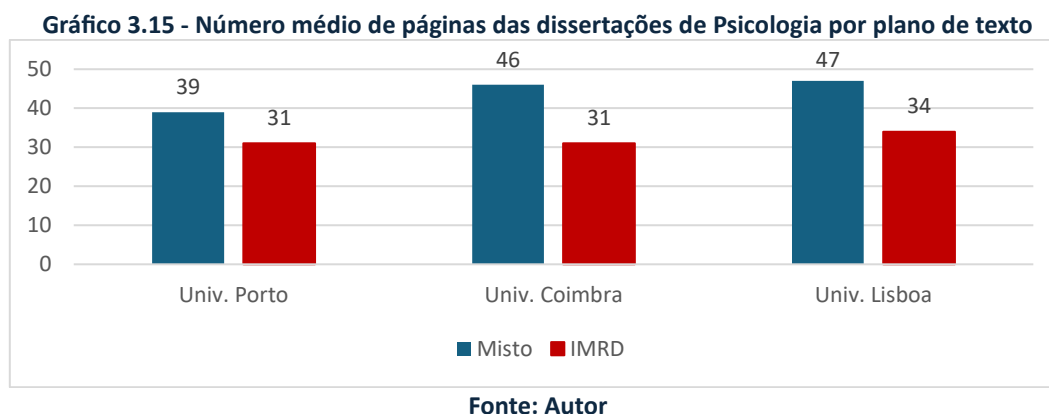
Além da distribuição dos planos de texto por áreas disciplinares, foi também analisada a relação entre o tipo de estruturação adotado pelos autores e os dados relativos à língua de escrita e à extensão das dissertações, confirmando-se a expectativa de que o plano de texto é um elemento central das correlações anteriormente apontadas. Tomando uma perspectiva transversal a todas as áreas disciplinares, verificou-se que, no que respeita à língua de escrita, as dissertações em inglês seguem tipicamente o modelo IMRD ou tipos de estruturação próximos deste modelo, como a antologia de artigos IMRD ou os planos mistos com passos daquele modelo. Uma exceção a esta correlação foi identificada em Literatura e Cultura, onde todos os textos são estruturados por tópicos, depreendendo-se que o uso do inglês ocorreu apenas em dissertações com temas relacionados com o espaço cultural anglófono. Por contraposição, os textos em português apresentam uma maior variação na sua estruturação, observando-se também a existência de dissertações do modelo IMRD que usam esta língua.

Quanto à relação entre a extensão das dissertações e o plano de texto, verificou-se que as dissertações mais extensas são aquelas que seguem a estruturação por tópicos, como as de História e de Literatura e Cultura; no sentido inverso, os textos mais curtos são, na generalidade, os do modelo IMRD, como em Psicologia e Ecologia.

Além destes contrastes, que também terão correlato com outros fatores já mencionados, há mais dados que sugerem a influência do plano de texto na extensão das dissertações. O gráfico 3.14 mostra a extensão média dos textos de Psicologia agrupados por

⁵⁶ Foram frequentemente identificados artigos escritos em coautoria que incluem os autores das dissertações e cujos conteúdos são idênticos ou semelhantes aos dos tópicos tratados nos textos submetidos nos mestrados.

plano de textos, sendo possível contrastar, graças ao substancial número de exemplares, a extensão dos textos que adotam os planos de texto do tipo misto e do modelo IMRD.



A média da extensão em páginas das dissertações das três universidades que seguem o modelo IMRD é menor do que a dos exemplares das mesmas universidades que apresenta um plano de texto misto. Esta dicotomia corresponde aos modelos de trabalho preceituados tipicamente nos guiões com as normas de escrita de dissertações de Psicologia de diferentes universidades; nestes documentos, os limites de extensão máxima dos textos varia conforme o plano de texto adotado⁵⁷.

3.4 Conclusões

A análise das dissertações de mestrado em Portugal revela várias tendências e diferenças significativas entre as áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas (CSH) e das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM).

Em primeiro lugar, observa-se o predomínio da língua inglesa nas CTEM e do português nas CSH, um dado que estará ligado ao plano de texto IMRD, que é mais comum nas dissertações em inglês, especialmente nas CTEM. A correlação entre o uso do inglês e o modelo IMRD em Ecologia e em Psicologia poderá indicar que, nestas disciplinas, haverá uma maior expectativa de publicação em revistas internacionais, ao contrário de Literatura e Cultura e de História, onde as dissertações são quase todas em português. Compreende-se que, por exemplo, uma investigação de Ecologia sobre um espaço geográfico português possa ter

⁵⁷ Por exemplo, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), a extensão das dissertações varia conforme seja uma “dissertação monográfica (30 a 60 páginas)”, um “artigo empírico (25 a 40 páginas)” ou “um artigo teórico (30 a 60 páginas)”. (cf. p. 4 do *Regulamento Dissertações de Mestrado, Seminários de Dissertação e Manual de Estilo*, disponível a 25 de novembro de 2025 em https://intranet.ispa.pt/sites/default/files/users/10008/rg40_v10_teses_e_dissertacoes_v10_2022.pdf)

relevância noutro país, seja pela metodologia, que poderá ser replicada, seja pelos resultados, que poderão servir de indicadores para uma nova investigação. O mesmo não acontecerá, por exemplo, em Literatura e Cultura, onde a análise da obra poética de um autor português só interessará a quem se dedicar a temas relacionados com a cultura portuguesa e, talvez por isso, lendo e escrevendo também na mesma língua.

Observaram-se igualmente diferenças entre os mestrados das mesmas áreas disciplinares de cada universidade na adoção do inglês. Este dado poderá indiciar divergências entre aquilo que serão as práticas da comunidade discursiva ao nível disciplinar, sobretudo numa dimensão supranacional, e aquelas que são adotadas pela comunidade discursiva ligadas ao mestrado de cada universidade. Investigações futuras poderão revelar se haverá em algumas universidades uma resistência à pressão de adotar o inglês como língua de comunicação de conhecimento ou se, no sentido inverso, certas instituições se estão a antecipar a outras no uso do inglês, eventualmente com o objetivo de internacionalizar tanto a sua produção científica como o perfil de quem procura a sua oferta educativa.

Os planos de texto variam significativamente e não existe uma clara separação entre as macro-áreas disciplinares. Em Literatura e Cultura e em História, a estruturação por tópicos é a única utilizada, com capítulos que correspondem a subtópicos do tema da dissertação, mas há uma adoção do modelo IMRD em Psicologia, tanto em exemplares que seguem este plano de texto, como noutros que adotam um plano misto quase coincidente com o daquela estruturação. Este dado poderá indicar que, dado o contraste de metodologias e do tipo de dados trabalhado em cada uma destas disciplinas das CSH, serão adotadas práticas discursivas distintas com efeitos nalgumas das características do género *dissertação de mestrado*, em particular ao nível das componentes composicional e estilístico-fraseológica.

Os dados acima referidos vão ao encontro das observações feita por Silva *et al.* (2019) na análise da escrita académica do ensino superior em Portugal sobre uma standardização das práticas discursivas nas CTEM, procurando seguir modelos internacionais – que incluirão a língua de escrita e o plano de texto – ao passo que nas CSH, no nosso caso em Literatura e Cultura, haverá “tendências mais individualizantes [que] emergem das teses e artigos de áreas disciplinares de pendor menos experimental e mais reflexivo (Silva *et al.*, 2019, p. 280).

Isto não significa que o plano IMRD seja dominante nas dissertações das CTEM, a par da língua inglesa; na verdade, comprova-se que este modelo não é transversal a todas as áreas disciplinares. Em Ecologia, a maioria das dissertações segue estritamente o modelo IMRD, mas

em Engenharia Informática foi identificado um plano de texto misto próprio, transversal a todas as universidades, que combina o modelo IMRD com a estruturação por tópicos. Por sua vez, em Matemática, a estruturação por tópicos predomina, com apenas uma pequena percentagem de dissertações seguindo o modelo IMRD.

Ainda no que respeita aos planos de texto, foi identificado um número reduzido de textos do modelo antologia nas CTEM, em contraste com a tendência identificada por Santos e Silva (2021) nas teses de doutoramento, onde este plano de texto é preferencial (33%) em Ciências e Tecnologia. A limitada expressão destes exemplares entre as dissertações de mestrado poderá dever-se a fatores como o nível do ciclo de estudos, com uma menor duração e menos focados em objetivos de investigação académica.

Outro aspeto importante é a influência do plano de texto na extensão das dissertações. As dissertações que seguem a estruturação por tópicos, como as de História e Literatura e Cultura, tendem a ser mais longas, enquanto os textos que adotam o modelo IMRD, como em Psicologia e Ecologia, são geralmente mais curtos.

A extensão das dissertações também varia significativamente entre as áreas disciplinares. As dissertações de História e Literatura e Cultura são as mais extensas, enquanto as de Psicologia e Ecologia são as mais curtas. Esta diferença de extensão pode estar relacionada com o plano de texto adotado, sendo que o plano IMRD tende a resultar em textos mais curtos. Além disso, a presença de elementos não verbais, como gráficos e tabelas, pode influenciar a extensão dos textos, especialmente nas CTEM.

Em suma, a análise das dissertações de mestrado em Portugal evidencia a influência da língua de escrita, do plano de texto e da presença de elementos não verbais na extensão dos textos. As diferenças entre as áreas disciplinares e as universidades refletem as práticas discursivas e as expectativas das comunidades académicas em cada área de estudo.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES

No presente capítulo, é desenvolvido o exame dos planos de texto identificados anteriormente em cada uma das áreas disciplinares. Com base na leitura dos exemplares – *skimming* e *scanning* – em confronto com os seus índices, foi feita uma análise qualitativa que teve como objetivo caracterizar o modelo de estruturação identificado em cada dissertação e correlacionar os dados obtidos em cada área disciplinar. Através da sistematização destes elementos qualitativos, apoiada nos resultados quantitativos apresentados no capítulo anterior, procurou-se fazer um contraste entre os exemplares das diferentes áreas disciplinares e, numa perspetiva global, entre as áreas das CSH e das CTEM.

4.1 Literatura e Cultura

As dissertações de Literatura e Cultura seguem exclusivamente a estruturação por tópicos, caracterizada por uma grande variedade de conteúdos temáticos nos capítulos. Contudo, apesar de os textos desta área disciplinar indiciarem, à superfície, que são distintos uns dos outros, detetou-se a partilha de características ao nível dos planos de texto, da disposição dos capítulos, dos títulos pelos quais estes são designados e dos objetivos comunicativos das diferentes partes em que as dissertações estão divididas.

Em primeiro lugar, foram detetados padrões na disposição dos conteúdos típicos de enquadramento teórico e revisão de literatura ou de contextualização do objeto de estudo. Num grupo de dissertações, estes elementos surgem agrupados num só momento, num capítulo ou em dois capítulos iniciais⁵⁸. No outro grupo de dissertações, o enquadramento teórico e a revisão de estudos prévios são atualizados ao longo da dissertação, sendo evocados a par do trabalho de análise, umas vezes com referências a conceitos e teorias e aos

⁵⁸ Por exemplo, LC UC 2018 POR 2. LC UP 1POR 5 e LC UL 2018 ENG 2.

respetivos autores no corpo de texto⁵⁹, outras vezes através de referências em notas de rodapé que identificam a fonte do substrato teórico utilizado⁶⁰. Refira-se que os capítulos que se dedicam exclusivamente à apresentação do enquadramento teórico ou à contextualização da investigação ou mesmo de procedimentos metodológicos adotados raramente são nomeados como tal nos títulos dos capítulos. Os únicos casos identificados foram *State of Research*⁶¹ e *Estado da Arte*⁶², para indicar espaços exclusivos nas dissertações onde foi feita a revisão de estudos prévios. Há ainda uma dissertação com um capítulo chamado *Percurso Metodológico*⁶³ que é, na verdade, um capítulo de para revisão de literatura e definição de termos, em particular do conceito de *intermedialidade*, definido como “o método que estuda trabalhos resultantes da comunicação entre vários média”. Outro exemplar tem uma secção no capítulo introdutório denominada *Metodologia*⁶⁴ que, sob esta designação, indica os procedimentos de análise das obras literárias do autor alvo de estudo, o que, em certa medida, constitui uma metodologia que outros investigadores poderão tentar replicar.

- (1) [...] iniciaremos a respectiva abordagem dando conta da sua génese, tendo como ponto de partida o período histórico em que surgiu, fazendo uma breve contextualização da sua origem. As principais ideias políticas espelhadas pelo escritor em cada um desses textos ocuparão a fase seguinte da nossa análise [...]. Passaremos de seguida a apresentar a argumentação utilizada por Thomas Mann para a defesa das suas posições políticas. Por último, a terminar esta análise apresentarei o meu comentário acerca do texto em questão, bem como um eventual olhar crítico que, da minha parte, o mesmo possa merecer.

LC UL 2018 POR 12, p. 24

Entre as 57 dissertações de Literatura e Cultura, identificámos 24 (42%) que parecem apresentar capítulos iniciais de contextualização e de enquadramento teórico, enquanto as restantes 33 (58%) desenvolvem a análise a partir do primeiro capítulo e vão integrando o suporte teórico ao longo de todo o texto. O gráfico 4.1 mostra a distribuição em percentagem do total de páginas dos conteúdos associados aos capítulos por tópicos das 24 dissertações acima referidas, o que dá uma média de 98 páginas por exemplar.

⁵⁹ LC UP 2018 POR 7

⁶⁰ LC UP 2018 POR 8

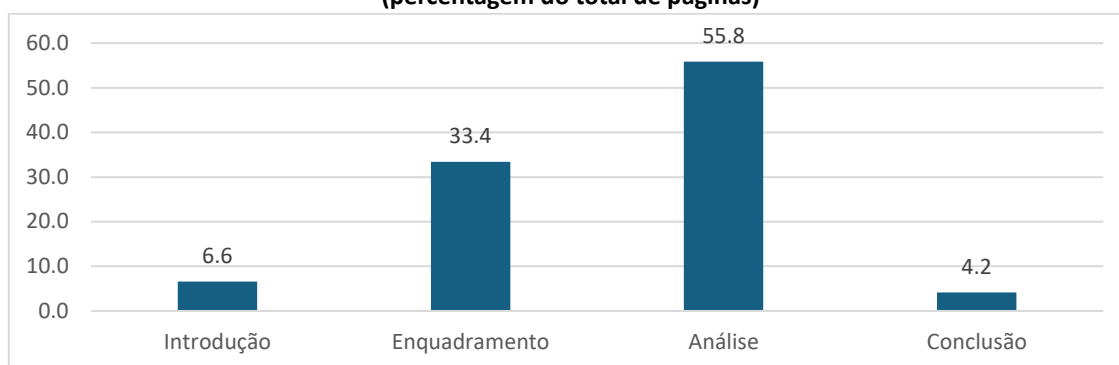
⁶¹ LC UL 2018 ENG 4

⁶² LC UL POR 4

⁶³ LC UC POR 1.

⁶⁴ LC UL 2018 POR 12.

**Gráfico 4.1 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de Literatura e Cultura
(percentagem do total de páginas)**



Fonte: Autor

Como referido, não se detetaram capítulos dedicados especificamente à metodologia, o que estará relacionado com o facto de este suporte para os procedimentos de análise ou interpretação ser frequentemente de cariz teórico e, como tal, apresentado no capítulo de enquadramento teórico. Como se vê no gráfico, os capítulos de análise constituem mais de metade do corpo de dissertação da totalidade das dissertações (55,8%), mas o enquadramento é igualmente relevante, equivalente a um terço do total (33,4%). As introduções ocupam 6,6% da extensão, sendo mais curtas do que as do modelo IMRD, uma vez que não incluem a contextualização e o suporte teórico da dissertação, e as conclusões 4,2%, o que é uma dimensão significativa, considerando a totalidade do número de páginas dos exemplares. A distribuição por universidade revelou diferenças mínimas ao nível da distribuição destes conteúdos, não se justificando a sua apresentação num gráfico.

Na análise da organização interna destes capítulos, foram detetadas diferentes preferências no desenvolvimento dos conteúdos de enquadramento e apresentação de conceitos teóricos ou de contextualização do objeto de estudo. Nuns casos, verificou-se uma apresentação cronológica da matéria investigada e, noutros casos, as secções das dissertações partem dos aspetos temáticos gerais para os detalhes particulares do tópico estudado. Assim, foram identificados os seguintes movimentos nos capítulos:

1) da biografia do autor da obra analisada para, em certos exemplares, o contexto social que o envolveu, seguido da análise da obra⁶⁵; verificaram-se casos em que esta sequência é antecedita por enquadramentos teóricos relativos a conceitos associados aos

⁶⁵ Por exemplo, LC UP 2018 POR 9 e LC UP 2018 POR 5.

autores⁶⁶ e outros em que o enquadramento teórico é apresentado depois da contextualização social e biográfica do autor⁶⁷;

2) da caracterização de um tópico ao nível global ou transnacional para a caracterização desse mesmo tópico num país em particular, na maior parte dos casos Portugal, seguida, por vezes, da apresentação de um tipo mais específico de produto cultural e, por fim, da análise de uma ou mais obras⁶⁸;

3) da contextualização de um espaço ou grupo social, precedida⁶⁹ ou antecédida⁷⁰ por um enquadramento teórico, a que se segue o evento particular sob estudo e, em alguns casos, a obra que analisa esse mesmo evento⁷¹;

4) sequências cronológicas de reflexões, contextualizadas ou não, sobre eventos, documentos⁷² e propostas teóricas⁷³, culminando em sumários detalhados das análises.

Em suma, parece haver preferência por determinadas ordens de exposição dos conteúdos dos capítulos, que poderão ser cronológicas, do geral para o particular ou do sujeito/objeto para o espaço envolvente. Nos casos em que são comparados dois ou mais objetos, a análise de cada um deles é feita em capítulos separados⁷⁴, que podem ser antecédidos de secções que problematizam a ligação entre as obras, como, por exemplo, a ligação da literatura com a pintura ou da literatura com o cinema⁷⁵.

Foram identificados alguns casos excecionais ao nível da estruturação do texto. Numa dissertação constituída por apenas dois capítulos, começa-se por apresentar trechos de um *corpus* de textos utópicos com referências a fontes de energia e ao petróleo e, na segunda parte, apresenta-se a história da descoberta e uso do petróleo⁷⁶. Noutro caso, particularmente interessante, a autora apresenta a sequência de capítulos *Introduction*,

⁶⁶ Por exemplo, LC UP 2018 POR 4 e LC UP 1POR 2.

⁶⁷ LC UP 1POR 2.

⁶⁸ LC UP 1POR 3.

⁶⁹ LC UL POR 1.

⁷⁰ LC UL POR 2

⁷¹ LC UP 2018 POR 8.

⁷² LC UL 2018 POR 12

⁷³ LC UP 2018 POR 1

⁷⁴ Em LC UP POR 7, há um capítulo de análise da obra literária e nos dois capítulos seguintes são analisadas as duas adaptações cinematográficas do livro original.

⁷⁵ LC UP 2018 POR 3 e LC UC POR 1.

⁷⁶ LC UL 2018 POR 13.

*Historical and Theoretical Background, Methodology*⁷⁷, nos quais refere o tópico, contextualiza a época, define conceitos como Iluminismo, Romantismo, Imperialismo, caracteriza a estética literária do século XVIII e, por fim, descreve sumariamente como é que os textos vão ser analisados. A seguir, em dois capítulos, faz a análise das duas obras sob estudo e, perto do final, apresenta um capítulo com o título *Results*⁷⁸, onde sumaria a análise feita nos capítulos anteriores, a que se seguem as *Conclusions*. A estrutura desta dissertação, assim como os conteúdos e os títulos dos capítulos, parecem refletir uma certa pressão, encontrada também noutros exemplares⁷⁹, para tentar aproximar a dissertação do modelo IMRD e, conseqüentemente, através da adoção de planos de textos usualmente utilizados nas ciências exatas e naturais, tentar conferir ao trabalho realizado a objetividade habitualmente evocada nestas áreas disciplinares⁸⁰.

No mesmo sentido, a estruturação dos textos, com uma abordagem do objeto de estudo do geral para o particular, apresenta o trabalho realizado numa perspetiva semelhante à de uma investigação dedutiva, em que se parte de um dado enquadramento teórico existente, que permite a formulação de uma hipótese, para a análise de objetos de estudo específicos, chegando a conclusões específicas. A diferença, como se verá na análise de outras áreas disciplinares, é que as características das pesquisas feitas em Literatura e Cultura, com um pendor exploratório, não propiciam a explicitação prévia de hipóteses a confirmar ou a refutar no final do estudo. Por exemplo, um trabalho de análise de uma obra literária ou cinematográfica é, em si mesmo, um processo de descoberta do objeto de estudo, muito embora haja expectativas quanto aos resultados dessa análise. A estrutura das dissertações de Literatura e Cultura reflete estas características, sendo raros os capítulos ou secções nas

⁷⁷ Este capítulo, com pouco mais de 1 página, é, acima de tudo, uma apresentação dos objetivos da investigação e não apresenta verdadeiramente a metodologia de análise adotada pela autora: "This thesis argues that Lady Mary Montagu illustrates notions of Enlightenment in her descriptions of Ottoman people and culture while Lady Elizabeth Craven presents the Ottoman East in an imperial and Romantic discourse. This argument will be put forward by an in-depth critical reading of Montagu's and Craven's letter." (Cult e Lit UL 2018 ENG 3, p. 19)

⁷⁸ No capítulo dos resultados, é apresentada pela autora a seguinte conclusão: "As a result, [sublinhado nosso] we can conclude that, Montagu's descriptions of the Ottoman Empire indicate features of Enlightenment, whereas Craven's letters represent the Ottomans and their landscape within an imperial and Romantic discourse". A expressão *As a result*, que poderia ser eliminada sem alterar o sentido do resto da frase, parece ter sido introduzida para justificar o título do capítulo *Results*.

⁷⁹ Por exemplo, LC UL POR 1 LC UL POR 2, que são duas dissertações de análise do discurso político e da comunicação social.

⁸⁰ O efeito de usar títulos menos individuais ou pessoais nos capítulos será afastar a subjetividade que poderá estar associada a designações particulares. Assim, *cientificar* um texto, i.e, "tornar parecido a ciência" poderá passar por usar títulos de carácter universal e aplicáveis a qualquer objeto de estudo.

dissertações que visem explicitar hipóteses ou sistematizar questões de pesquisa⁸¹. Como referem Santos e Silva (2016), ao analisarem os índices e os planos de texto das teses de doutoramento e dos artigos científicos nas CSH, há uma ligação intrínseca, quase umbilical, entre o ato pensar e o ato escrever conhecimento em Literatura e Cultura.

In both genres, writing style and compositional plans undoubtedly follow the structure of an argumentative and partially literary essay, in which research work and text writing are inseparable.

Santos e Silva, 2016, p. 182

Ao contrário do que sucede no modelo IMRD, os textos da estruturação por tópicos apresentam expressões genéricas ou termos de carácter geral⁸² para designar os capítulos. Os títulos variam conforme o tópico neles apresentado. Contudo, as secções que integram os capítulos podem ter títulos constituídos por termos ou conceitos gerais próprios dos estudos em Literatura e Cultura como, por exemplo, *Contextualização Histórica*⁸³, *Main Themes*⁸⁴, *Personagens*, *Enredo*, *Narrador*, *Tempo*, *Espaço*⁸⁵, *Corpus*⁸⁶, entre outros.

Como referido, as expressões usadas nos títulos dos capítulos apontam especificamente para o conteúdo de cada parte da dissertação. Estas expressões podem ser mais denotativas, quando há uma referência direta e clara ao teor do que é tratado, e mais conotativas, quando os termos tomam sentidos indiretos ou mesmo metafóricos que exigem uma interpretação, pelo leitor, a partir do contexto em que ocorrem. Na nossa análise, encontrámos títulos que parecem distribuir-se em 3 níveis ou graus de distanciamento em relação a um conteúdo-substância⁸⁷:

1) um nível de denotação, em que é usada uma expressão informativa acessível mesmo a leitores não especializados, como *Literatura e Cinema no Brasil*⁸⁸ ou *Representation and Identity in Young Adult Novels*⁸⁹;

⁸¹ Existem algumas exceções, já referidas, como LC UL POR 1 LC UL POR 2.

⁸² Foi identificado um capítulo com o título “Análise Global da Obra” em LC UL POR 0.

⁸³ LCt UC 2018 POR 3.

⁸⁴ LC UC ING 1.

⁸⁵ LC UP 2018 POR 3.

⁸⁶ LC 2018 UL POR 12.

⁸⁷ Esta proposta de classificação inspirou-se na análise de Manuel Frias Martins dos conceitos **índex**, **símbolo** e **ícone** de C. S. Peirce, feita no ensaio *Dark Matter: Towards a Semiotic of the Unsayable* (Martins, 2003, p. 196-197)

⁸⁸ LC UP 2018 POR 3.

⁸⁹ LC UP 2018 POR 6.

2) um nível de conotação, em que a expressão, embora sendo informativa, usa referências particulares ao objeto de estudo e é acessível apenas a leitores especializados, como em *“A imaginação feminina no poder”: Diálogos com a tradição literária*⁹⁰ ou *Receptio: diálogos entre o Vincentius e Os Lusíadas*⁹¹;

3) um nível metafórico, com o uso de títulos⁹² que visam criar, acima de tudo, um efeito estético através de jogos de palavras que remetem para os objetos da investigação, na maioria das vezes obras poéticas, como em *Uma diferença (in)específica*⁹³ ou *Um Texto de Mil Ardis*⁹⁴

Em muitos exemplares, há uma combinação destes diferentes tipos de títulos para designar partes distintas das dissertações. Por exemplo, o capítulo *Um Texto de Mil Ardis* acima identificado é precedido no texto por um outro com o título *Meandros Biográficos e Poéticos*, que se pode identificar como sendo sobre a vida e a obra do autor estudado.

Os capítulos em que se faz a contextualização da obra analisada e o enquadramento teórico são aqueles que mais vezes têm títulos denotativos, enquanto as expressões conotativas e metafóricas são mais usadas na identificação dos capítulos onde se realiza o trabalho de análise. Por exemplo, numa dissertação sobre André de Resende, humanista português do século XVI, os capítulos de enquadramento do estudo são *Percursos de um humanista exemplar* e *Sobre a epopeia Vincentius Leuita et Martyr*, mas os títulos das secções do capítulo de análise do poema épico são em latim e remetem para as diferentes partes da retórica clássica, como *Dispositio*, *Elocutio* e *Inuentio*⁹⁵. Como foi referido, dissertações sobre poetas ou obras artísticas tendem a usar como títulos dos capítulos os próprios títulos de livros analisados, assim como partes ou títulos de poemas – *A Mais Profunda Razão de Vida*, de Ruy Bello, *Transforma-se o amador na coisa amada*, de Luís de Camões, *Entre ser e possibilidade*, de Manuel António Pina⁹⁶ –, canções – por exemplo o capítulo *Horses*, álbum de estreia de Patti Smith, em que os títulos das secções são os títulos das canções desta cantora⁹⁷ – ou justaposições de palavras que evocam relações estéticas – por exemplo *Poesia, Cinema*,

⁹⁰ LC UP POR 2.

⁹¹ LC UP POR 4.

⁹² Não é só nos capítulos que se procura criar um efeito estético; o mesmo efeito é procurado nos títulos das dissertações, como em *Ruy Bello: a Alegria em Preparação* (Cult e Lit UL 2018 POR 3).

⁹³ LC UP POR 1.

⁹⁴ LC UL 2018 POR 8.

⁹⁵ LC UP 2018 POR 6.

⁹⁶ Por exemplo, LC UP 2018 POR 5 CUL e LC UL 2018 POR 3.

⁹⁷ Ling e Cul UC 2018 ENG 2

Intermedialidade ou *Écfrase, Poesia, Cinema*⁹⁸. Há casos em que o título surge sob a forma de questões como, por exemplo, *Que objeto é esse?* ou *Clarice Lispector – uma artista de ofício múltiplo?*⁹⁹

Os títulos denotativos são mais frequentes em textos que versam objetos de estudo amplos, como eventos ou relatos históricos¹⁰⁰ ou aspetos culturais da sociedade contemporânea¹⁰¹, por contraste com aqueles que se debruçam sobre uma obra artística, como um livro ou filme. Por exemplo, há duas dissertações dentro deste grupo, uma sobre representações do género feminino em Portugal e outra sobre experiências de consumo colaborativo no Brasil, cujos títulos denotativos dos capítulos indicam uma progressão no texto da caracterização geral para a análise particular: por exemplo, as sequências de capítulos *1. Género e espaço: uma análise contemporânea* > *2. A mobilidade urbana na história das mulheres* > *3. A mobilidade urbana feminina em Portugal*¹⁰² e *1. Cultura de consumo* > *2. Ascensão e crise da sociedade de consumo* > *3. Consumo colaborativo*¹⁰³.

Uma característica detetada nalgumas dissertações de Literatura e Cultura foi a repetição, nos títulos dos capítulos, de vocabulário ligado ao tema tratado ou a repetição do próprio título da dissertação ou da obra analisada. Numa dissertação sobre *Riverdance*, as palavras *behind* e *Riverdance* surgem nos títulos de todos os capítulos, criando um efeito estético, simultaneamente anafórico e retórico, de uma descoberta dinâmica *behind the curtains* deste género de espetáculo: *1. The Theory Behind Riverdance* > *2. The Society Behind Riverdance* > *3. The Tradition Behind Riverdance* > *4. The People Behind Riverdance*¹⁰⁴. Noutra dissertação, que explora o conceito de loucura em Teixeira de Pascoaes, esta palavra surge no título de todos os capítulos, cujos sentidos metafóricos a autora procurou tornar mais claros através de subtítulos: *1. Loucura e Interrogação: Algumas reflexões biográficas* > *2. Loucura e Reconhecimento: A voz da razão* > *3. Loucura e Aparência: da Loucura física à metafísica* > *4. Loucura e Ausência: A ilusão da linguagem*¹⁰⁵.

⁹⁸ LC UP POR 6

⁹⁹ LC UP POR 4.

¹⁰⁰ Ling e Cul UC 2018 POR 3.

¹⁰¹ LC UL 2018 POR 1.

¹⁰² LC UL 2018 POR 9.

¹⁰³ LC UL 2018 POR 5.

¹⁰⁴ LC UC ING 2.

¹⁰⁵ LC UP POR 5.

Noutros exemplares, os termos que compõem os títulos alternam de posição como, por exemplo, *Da imagem à palavra* e *Da palavra à imagem*¹⁰⁶. Além do efeito estético, esta estratégia retórica de repetição e circularidade dos títulos dos capítulos transmite também a ideia de um estudo circular exaustivo e completo e, talvez, seja vise tentar dar um caráter consistente de unidade à investigação realizada.

Por fim, sendo as dissertações de Literatura e Cultura, a par das de História, significativamente mais longas do que as das outras áreas disciplinares, importa referir que a extensão de cada dissertação não tem correspondência num maior número de capítulos. O texto com mais páginas (171) tem 3 capítulos, em que o mais extenso, onde é feita a análise de um relato histórico, tem 8 secções internas¹⁰⁷. O exemplar com maior número de capítulos (11) tem 114 páginas; neste exemplar, todos capítulos são curtos, entre 2 a 5 páginas, com exceção de um com 10 páginas¹⁰⁸.

4.2 História

Todas as dissertações de História seguem uma estruturação por tópicos e partilham entre si características ao nível das funções de cada capítulo, da sua ordem na estrutura do texto e do tipo de título usado.

As semelhanças entre os exemplares de História são mais evidentes do que em Literatura e Cultura, desde logo devido aos títulos que identificam capítulos e secções em algumas dissertações, quase todos denotativos, e com uso dos mesmos termos em alguns exemplares: *contextualização*¹⁰⁹, *considerações prévias*¹¹⁰, *antecedentes*¹¹¹, *conceito de* ou *conceitos preliminares*¹¹², *fontes*¹¹³, *estado da arte*¹¹⁴ e *metodologia*¹¹⁵. A ocorrência destes termos permite identificar capítulos com as funções de 1) contextualizar a área temática e/ou tópico da pesquisa, 2) apresentar antecedentes históricos ao objeto estudado, 3) caracterizar

¹⁰⁶ LC UC POR 1.

¹⁰⁷ LC UC 2018 POR 3.

¹⁰⁸ LC Amer UL ING 3.

¹⁰⁹ Por exemplo, em Hist UP POR 3, Hist UP POR 7, Hist UC 2018 POR 1 ou UL 2018 POR 2.

¹¹⁰ Hist Militar UC 2018 POR 2.

¹¹¹ Hist UL POR 7.

¹¹² Hist UC 2018 POR 4 e Hist UL 2018 POR 2.

¹¹³ Por exemplo, em Hist UP 2018 POR 5, Hist UC 2018 POR 2, Hist UC 2018 POR 2 e UL 2018 POR 1.

¹¹⁴ Por exemplo, em Hist UP POR 2, Hist UP POR 1, Hist UP POR 6, Hist UP POR 10, Hist UL POR 11 e Hist UL POR 2.

¹¹⁵ Por exemplo, em Hist UP POR 2, Hist UP 2018 POR 5, Hist UP POR 10, Hist UC 2018 POR 2, Hist UC 2018 POR 2 e Hist UL POR 11.

conceitos, 4) identificar as fontes consultadas, 5) rever os estudos prévios sobre o tópico analisado e 6) enunciar as metodologias usadas.

No caso da contextualização do tema e do tópico ou da caracterização de conceitos relacionados com a investigação, é possível detetar os objetivos destes capítulos mesmo quando os termos acima mencionados não ocorrem. Assim, foram identificados títulos que:

1) estabelecem balizas de contextualização cronológica do tipo *do evento A ao evento B*, como em *Das ciências à ciência histórica*¹¹⁶ ou em *Da Gallaecia a Portugal: a concepção do espaço ocidental peninsular*¹¹⁷;

2) contextualizam um elemento particular num contexto mais geral pela justaposição de elementos, ligados por conjunções ou pontuação, como *Portugal no século XV. O reino e o exército*¹¹⁸ ou *A República e as suas guerras*¹¹⁹;

3) sugerem a caracterização de atividades (*A pirobalística na Europa e em Portugal*)¹²⁰, de conceitos (*Masculinidade e Feminilidade no séc. XVIII*)¹²¹, de sujeitos (*D. Frei Agostinho da Anunciação (1649-1713): uma biografia*)¹²² e de tipos de sujeito (*O significado de refugiado* ou *O que é um Deus?*)¹²³. Os capítulos com as funções acima referidas aparentam integrar-se na primeira de duas partes em que parecem dividir-se as dissertações de História. Assim, embora estes textos sejam estruturados por tópicos correspondentes a capítulos que exploram conteúdos temáticos diversos, parece haver uma clara divisão dos textos: a primeira parte terá a função de apresentar o suporte teórico e metodológico da dissertação, seguindo-se uma segunda parte na qual é feita a análise do objeto de estudo.

À semelhança do que vimos em Literatura e Cultura, nem todos os textos apresentam uma separação evidente dos elementos acima mencionados e alguns deles indicam expressamente que “o leitor aperceber-se-á do estado da arte [revisão dos estudos prévio] à medida que os conteúdos forem sendo apresentados.” (Hist UL POR 3, p. 11).

Dos 59 exemplares de História, identificámos 30 com uma separação de conteúdos relativos à contextualização do tema e enquadramento teórico e 6 onde, a par destes, aparece

¹¹⁶ Hist UP POR 1.

¹¹⁷ Hist UP 2018 POR 2.

¹¹⁸ Hist UC 2018 POR 5.

¹¹⁹ Hist UP 2018 POR 1.

¹²⁰ Hist UC POR 2018 POR 5.

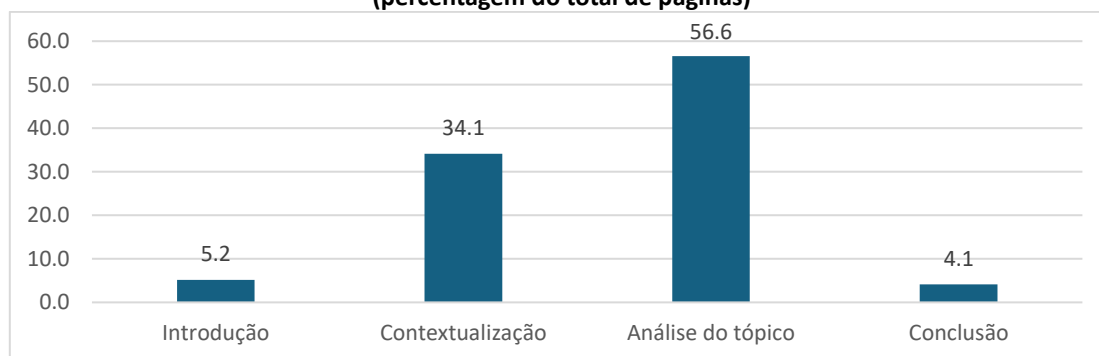
¹²¹ Hist UC2018 POR 4.

¹²² Hist UC POR 1.

¹²³ Hist UL 2018 POR 13 e Hist UL 2018 POR 7

também um capítulo dedicado às fontes consultadas e à revisão da literatura. Nos restantes 23 textos, não existem uma clara separação e as duas componentes da investigação parecem estar imbricadas uma na outra logo a partir do primeiro capítulo. O gráfico 4.2 mostra a distribuição em percentagem do total de páginas dos conteúdos associados aos capítulos por tópicos das 30 dissertações acima referidas, que têm uma média de 117 páginas por exemplar.

Gráfico 4.2 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de História sem capítulos específicos para fontes e Estado da Arte (percentagem do total de páginas)

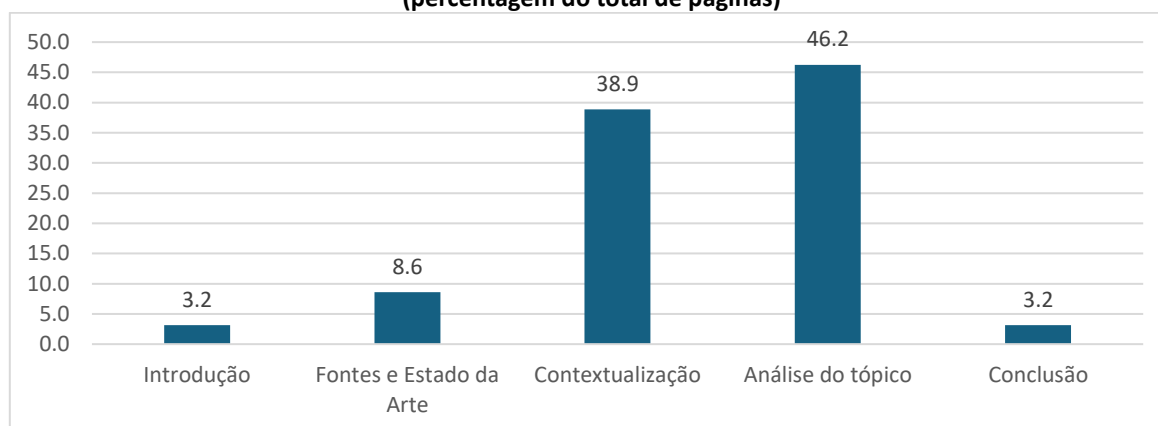


Fonte: Autor

A distribuição dos conteúdos em História é relativamente semelhante à de Literatura e Cultura. Em média, mais de metade do espaço é ocupado por capítulos de desenvolvimento do tópico de investigação e um terço das páginas é dedicado à contextualização, enquadramento teórico e, na maior parte dos casos, apresentação das fontes consultadas, dos estudos prévios sobre o tema e dos procedimentos adotados no trabalho. Os dados relativos a cada uma das universidades não apresentam significativas diferenças entre elas relativamente à distribuição dos conteúdos.

Quanto aos exemplares que incluem um capítulo autónomo de caracterização das fontes consultadas e de revisão da bibliografia (Estado da Arte), o gráfico 4.3 mostra a distribuição em percentagem do total de páginas dos conteúdos destas 6 dissertações, que têm uma média de 148 páginas por exemplar.

Gráfico 4.3 – Distribuição de conteúdos nas dissertações de História com capítulos específicos para fontes e Estado da Arte (percentagem do total de páginas)



Fonte: Autor

Os capítulos para as fontes históricas e o Estado da Arte ocupam 8,6% do espaço total das dissertações e os capítulos de desenvolvimento do tópico 46,2%, o que significa que, ao somarmos estes valores (54,8%) obtemos uma extensão destes exemplares praticamente idêntica à dos exemplares onde se estruturam os conteúdos teóricos e a contextualização nos mesmos capítulos (56,6%). A única diferença reside na média da extensão total dos textos – 148 páginas nos que separam conteúdos teóricos e 117 nos outros documentos –, pelo que a criação de capítulos específicos para as fontes e o Estado da Arte poderá relacionar-se com esta facto; os autores poderão ter sentido a necessidade de reorganizar os conteúdos em capítulos menos extensos.

É importante referir que os valores médios acima referidos escondem alguma variação na extensão dos capítulos de enquadramento teórico e de desenvolvimento do tópico que parece estar associada ao tema tratado ou aos objetos de estudo. Verificaram-se dois casos, ambos com apenas um capítulo teórico, que têm muito mais espaço dedicado à reflexão sobre o tópico, provavelmente por serem estudos de análise de representações fotográficas¹²⁴. Observou-se também dissertações que, devido às características da investigação realizada, apresentam uma contextualização geral do tópico mais curta e capítulos subsequentes de enquadramento e contextualização mais específicos. Trata-se de dissertações que, por exemplo, apresentam análises cronológicas de indivíduos (biografias), relatos de viagens ou

¹²⁴ Trata-se de duas dissertações (Hist UP 2018 7 e HIST UP POR 2) em que é feito um trabalho de análise de representações fotográficas em jornais, com uma contextualização curta num capítulo inicial (19% e 22%, respetivamente). Nestes exemplares, a contextualização das fotografias acompanha a análise das imagens em vez de ser feita num capítulo prévio. Num dos casos, surgem também gráficos no corpo de texto.

análises de mudanças ocorridas ao longo de um período de tempo num espaço geográfico específico¹²⁵.

A ordem dos capítulos da primeira parte parece ser intermutável, mas nenhum deles surge intercalado ou depois dos que são dedicados à análise do objeto. Foram observados casos em que a descrição dos procedimentos metodológicos é referida primeiro, a par das fontes consultadas, e outros casos onde os estudos prévios sobre o tópico, habitualmente designados por *Estado da Arte*, surgem antes de todos os outros elementos de enquadramento teórico e de contextualização do objeto de estudo. Em alguns exemplares, a revisão de estudos prévios surge nas introduções, por vezes numa secção autónoma, em vez de ser apresentada num capítulo autónomo, sucedendo o mesmo com a identificação das fontes consultadas e das metodologias usadas. Em suma, estes diferentes capítulos parecem ser tomados como um todo cujas partes os autores terão a liberdade de organizar na ordem que considerem ser eventualmente mais eficiente para os seus objetivos comunicativos e/ou estéticos¹²⁶.

Parece haver, contudo, constrangimentos na ordem dos capítulos dedicados especificamente à contextualização ou caracterização do objeto de estudo. Nos casos em que há mais do que um capítulo de contextualização, foi detetada uma ordem preferencial do geral para o particular¹²⁷ ou, no caso de estudos que impliquem um contexto cronológico, dos eventos mais antigos para os mais recentes¹²⁸, tal como em *Literatura em Cultura*. O mesmo parece suceder nas análises apresentadas na segunda parte das dissertações, quer nas análises cronológicas¹²⁹, quer nos textos em que o objeto de estudo é multifacetado¹³⁰.

Como foi referido, o objeto de estudo e a metodologia usada têm influência na estruturação dos textos, o que explicará alguma variação na organização dos conteúdos e na sua distribuição por capítulos, em particular no número de capítulos¹³¹. Na verdade, a

¹²⁵ Hist UC 2018 POR 6 e Hist UL 2018 POR 11.

¹²⁶ Na nossa análise, não conseguimos identificar razões específicas para cada uma das opções, mas possíveis investigações futuras com o apoio de informantes poderão clarificar estes dados.

¹²⁷ Hist UC 2018 POR 1, Hist UC 2018 POR 5 e Hist Mil UC 2018 POR 2.

¹²⁸ Hist UP 2018 POR 2, Hist UP POR 4 e Hist UP POR 6.

¹²⁹ Hist UP 2018 POR 2, Hist UP POR 4 e História UL 2018 POR 3

¹³⁰ Hist Mil UC POR 1, História UL 2018 POR 9 e História UL 2018 POR 7

¹³¹ Há dois casos em que foi observada uma estruturação muito diferente daquela que foi caracterizada até aqui. Contudo, consideramos tratar-se de casos isolados e marginais. Uma dissertação é o exemplar com a nota mais baixa entre as analisadas da Universidade do Porto, o que poderá indicar tratar-se de um exemplar que não está de acordo com os modelos sancionados nesta área disciplinar. O outro exemplar é uma dissertação com um tema

metodologia apresentada nas dissertações de História aparenta ser mais um trabalho em progresso ao longo da investigação e menos um conjunto de instrumentos e procedimentos previamente selecionados antes da investigação se concretizar. Por exemplo, no capítulo com o título *Metodologia* de uma dissertação¹³² que analisa o património de uma família medieval, é descrito o processo de análise das fontes históricas disponíveis, o que terá levado o autor à seleção de um grupo restrito de 4 famílias como potenciais objetos de estudo; posteriormente, o autor, evocando razões metodológicas, refere ter optado por estudar apenas uma dessas quatro famílias. Tivesse sido decidido que se justificaria estudar as quatro famílias e a estrutura da dissertação seria provavelmente diferente. Este processo metodológico em História contrasta, como se verá, de modo breve, com aquele que é apresentado nas CTEM e em Psicologia, onde as decisões tomadas durante o processo de análise do objeto de estudo têm reflexo na estrutura da dissertação¹³³. Porém, assemelha-se ao que sucede também em Literatura e Cultura, onde alguns autores também se referem aos procedimentos metodológicos como um *work in progress*. Parece haver, contudo, algumas diferenças. Em História, como no caso acima mencionado, a adaptação da metodologia surge ligada a constrangimentos ou limitações no processo de investigação, enquanto em Literatura e Cultura, parecem resultar mais de decisões de carácter subjetivo. Por exemplo, numa dissertação que compara duas adaptações cinematográficas de uma obra literária¹³⁴, a autora relata na introdução o processo quase aleatório de descoberta dos diferentes objetos de estudo, com consequências no trabalho de análise e, subsequentemente, na estrutura da dissertação.

As dissertações desta área disciplinar têm mais capítulos do que as de Literatura e Cultura, o que poderá contribuir para a tendência de os textos de História serem mais extensos. Cerca de 30% dos exemplares tem 3 capítulos (17 exemplares) e 60% têm entre 4 e 7 capítulos. Há três exemplares com 2 capítulos e um exemplar com 8, outro com 9 e outro com 10 capítulos¹³⁵.

próximo da área da Literatura e Cultura e com uma estruturação similar às desta área disciplinar (cf. Hist UL POR 4).

¹³² Hist UP 2018 POR 5.

¹³³ Também em Literatura e Cultura, numa dissertação que compara duas adaptações cinematográficas de uma obra literária, a autora relata na introdução o processo de descoberta dos diferentes objetos de estudo, com consequências no trabalho de análise e, subsequentemente, na estrutura da dissertação (cf. LC UP POR 7).

¹³⁴ LC UP POR 7.

¹³⁵ Neste exemplar, a introdução é numerada como capítulo, não existe conclusão e há capítulos com apenas meia página de extensão, de modo diferente da generalidade dos textos de História.

Quanto aos títulos dos capítulos, como se referiu, são quase sempre denotativos, mas foram identificadas duas exceções. Num destes casos, existem títulos informativos, como *O impacto da guerra na economia da Metrópole*, a par de outros que nada revelam sobre o conteúdo, como as secções *E agora?!*, *Mr. Policy* e *África Minha* no capítulo *Portugal na Guerra: Contexto*. Ainda nesta dissertação, ocorrem títulos que são perguntas, como *Tens trocos?* e *E tu Zé?*¹³⁶. Noutra dissertação, próxima da área da Literatura e Cultura, surgem algumas secções com títulos extremamente sintéticos, como *Feminilidades*, *Masculinidades* e os capítulos, designados como Partes I, II e III, que não têm título¹³⁷. Ainda assim, a generalidade dos índices das dissertações de História poderá ser compreendida por leitores não especializados.

4.3 Psicologia

As dissertações de Psicologia são muito diferentes das que foram submetidas nas outras áreas disciplinares das CSH analisadas no presente estudo. Como foi referido no capítulo 3, os planos de texto que ocorrem em Psicologia são o modelo IMRD e um plano misto baseado neste modelo, assim como antologias de artigos que, também elas, seguem a estruturação IMRD.

Os planos de texto das dissertações de mestrado estão estipulados institucionalmente nas faculdades de Psicologia do Porto e de Lisboa em regulamentos aprovados pelos respetivos conselhos científicos e, muito provavelmente, haverá também documentos semelhantes na universidade de Coimbra¹³⁸. Este é um dado que não surpreende. Embora não tenha sido feita menção nas secções anteriores de análise da estruturação das dissertações de Literatura e Cultura e de História¹³⁹, será seguro afirmar que todos os

¹³⁶ Hist UL 2018 POR 6 Hist UL POR 4, próxima da área da Literatura e Cultura, surge algumas secções com títulos extremamente sintéticos, como “Feminilidades”, “Masculinidades”, e os capítulos, designados como Partes I, II e III, não têm título.

¹³⁷ Hist UL 2018 POR 6 Hist UL POR 4, próxima da área da Literatura e Cultura, surge algumas secções com títulos extremamente sintéticos, como “Feminilidades”, “Masculinidades”, e os capítulos, designados como Partes I, II e III, não têm título.

¹³⁸ Não recebemos dos serviços académicos desta universidade, nem encontramos *online* um documento orientador das dissertações de Psicologia, à parte as normas gerais para a formatação de dissertações da universidade de Coimbra.

¹³⁹ Os serviços académicos e os departamentos das três universidades em estudo não indicaram a existência de qualquer documento orientador que estipule a estruturação das dissertações de mestrado de Literatura e Cultura e de História, nem foi encontrado *online* nas páginas daquelas instituições qualquer documento com esse tipo de instrução. Mesmo noutras universidades e em institutos politécnicos, apenas se encontraram

estudantes de mestrado de todas as áreas disciplinares recebem indicações – da instituição, de orientadores, de outros docentes ou de colegas – sobre a organização das suas dissertações. Noutros casos, terão acesso a documentos oficiais com normas para a escrita dos textos ou, pelo menos, terão lido dissertações da mesma área disciplinar que possam evidenciar as características do género *dissertação de mestrado* na comunidade discursiva onde se inscrevem. Relativamente aos documentos orientadores de Psicologia acima mencionados, como guiões e modelos gráficos, são dadas geralmente duas opções aos mestrandos: 1) um texto com uma extensão entre 30 a 50 páginas num formato que se aproxime de um artigo publicável numa revista científica com revisão de pares e com um conteúdo que deve estar organizado de acordo com as regras da redação científica; 2) um texto preparado para submissão a uma revista científica indexada com uma extensão entre 6500 e 8000 palavras. Estas opções parecem estar bem estabelecidas em Psicologia, porquanto estão também contempladas, com configurações quase idênticas, em guiões orientadores de escrita de dissertações de outras instituições de ensino superior portuguesas públicas e privadas¹⁴⁰.

As duas modalidades de dissertação mencionadas corresponderão respetivamente aos dois tipos de estruturação identificados nas dissertações de Psicologia e mencionados no capítulo anterior: 1) um plano de texto misto, semelhante ao modelo IMRD, mas sem introdução ou com uma curta introdução no início do corpo do texto que está separada do

indicações relativas à extensão, à formatação e ao grafismo dos exemplares, com uma visível preocupação de conformar os trabalhos dos estudantes à “imagem de marca” estipulada por cada instituição de ensino superior.

¹⁴⁰ Os guiões que regem as dissertações analisadas neste trabalho, e que foram aqueles que consultámos no início do nosso trabalho de pesquisa, preceituavam as opções mencionadas. Porém, durante a revisão do presente texto, após a conclusão do nosso trabalho de análise, verificámos que foram, entretanto, aprovados novos regulamentos. Alguns destes novos regulamentos ainda contemplam diferentes “tipos de dissertação” (cf. artigo 6º do Regulamento Dissertações de Mestrado, Seminários de Dissertação e Manual de Estilo do ISPA, aprovado em julho de 2022, consultado a 25 de novembro de 2025 em

https://intranet.ispa.pt/sites/default/files/users/10008/rg40_v.10_teses_e_dissertacoes_v10_2022.pdf).

Contudo, na Universidade do Minho (cf. https://www.psi.uminho.pt/pt/ensino/2-ciclo/mpa/Documents/Crit%C3%A9rios_avaliao%C3%A7%C3%A3o_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Estudantes.pdf) e na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto (cf.

<https://www.up.pt/fpceup/documents/317/Orientacoes-Dissertacao-MPSIC.pdf>), os novos regulamentos, aprovados respetivamente em 2021 e em 2024, preceituam que a dissertação deverá “aproximar-se de um artigo publicável numa revista científica com revisão de pares” e que deverá “estar organizada de acordo com as regras da redação científica, tomando como referência as normas de estilo da APA”. (cf. Normas de funcionamento da Dissertação do Mestrado em Psicologia da FPUP, disponível em

<https://www.up.pt/fpceup/documents/317/Orientacoes-Dissertacao-MPSIC.pdf>). Este modelo único de dissertação tem também uma extensão mais reduzida: no Minho 8000 palavras e no Porto 10000 palavras. As diferenças entre os regulamentos mais antigos e os mais recentes parecem revelar uma vontade das instituições universitárias desta área disciplinar em aproximar a dissertação de mestrado do artigo científico.

enquadramento teórico, e 2) um plano de texto com a sequência Introdução – Metodologia – Resultados – Discussão.

Os 50 exemplares do modelo IMRD, que constituem 37% das dissertações, apresentam pouca variação entre eles. Os capítulos têm designações idênticas, quer em português, quer em inglês: *Introdução (Introduction)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)* e *Conclusão (Conclusion)*. Apenas no caso do termo inglês *Methods* se observa uma alternância nos termos portugueses correspondentes, entre *Metodologia* (53%) e *Método* (47%). Há 2 casos entre os textos do modelo IMRD que juntam num capítulo *Discussão e Conclusão* e 1 exemplar com um capítulo (ou secção) com o título *Apresentação dos Resultados*.

As dissertações onde é mencionado terem sido publicadas como artigos científicos têm a particularidade de não apresentarem um capítulo ou secção *Conclusão-Conclusions* e seguem estritamente a divisão *Introduction – Method – Results – Discussion*¹⁴¹.

Existe um grupo de 8 dissertações do modelo IMRD que incluem o que parece ser¹⁴² um capítulo final referente a limitações do estudo realizado ou a aspetos da investigação que poderão ser desenvolvidos em trabalhos futuros, conteúdos que são comumente incluídos no capítulo de conclusão. Todos os textos da Universidade de Coimbra que apresentam este capítulo, denominado *Limitações e Estudos Futuros*¹⁴³, foram supervisionados pelo mesmo orientador. Este facto poderá indicar que os seus autores receberam as mesmas instruções ou os mesmos modelos, provavelmente do próprio orientador ou de colegas com quem partilhavam ou partilharam a supervisão dos textos. Contudo, ocorre algo diferente nos textos das outras universidades. Há três dissertações na Universidade do Porto e duas na Universidade de Lisboa que incluem capítulos com designações semelhantes sobre limitações do estudo realizado e investigações futuras, mas são orientadas cada uma por diferentes docentes.

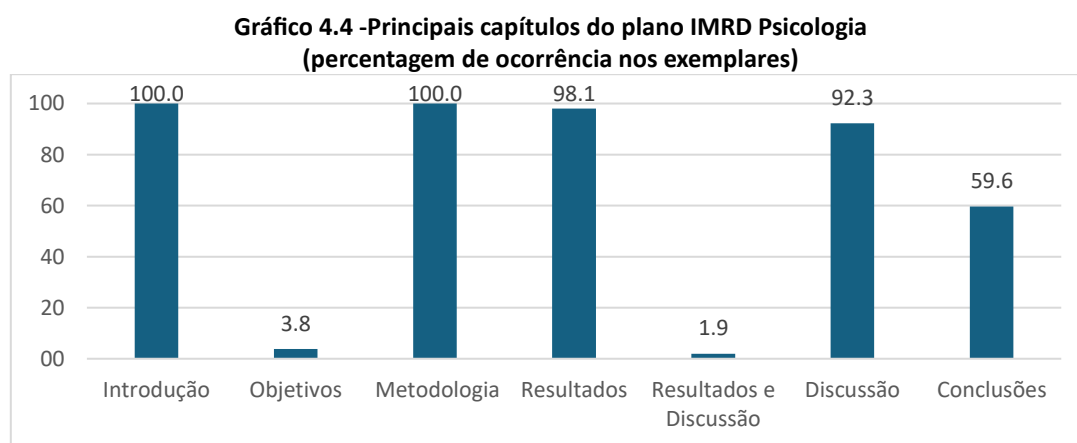
¹⁴¹ Quase todas são em inglês.

¹⁴² As dificuldades de classificação destes exemplares relacionaram-se com aspetos gráficos das dissertações, que não fazem uma clara distinção entre títulos de capítulos e títulos de secções. Nas restantes dissertações de Psicologia e das outras áreas disciplinares, as propriedades da componente material suportam as componentes composicional e estilístico-fraseológica na estruturação dos textos. Na parte IV, onde analisámos as conclusões das dissertações, distinguimos secções finais com base em aspetos da componente estilístico-fraseológica e nos movimentos retóricos presentes.

¹⁴³ PSICO UC POR 2, PSICO UC POR 10, PSICO UC POR 13, PSICO UC POR 14 e PSICO UC POR 35. Destas dissertações, 4 são do modelo IMRD e 1 do plano misto e incluem todas um capítulo com esta designação (há um exemplar com a variação *Limitações e Direções Futuras de Investigação*).

Quanto aos 78 exemplares (57% do total) que seguem o plano misto de Psicologia, os seus autores usam o modelo IMRD com algumas adaptações. Há dois subgrupos: um com 61 exemplares que começam com uma curta introdução seguida do capítulo *Enquadramento Teórico* e outro constituído por 17 textos que começam de imediato com este capítulo sem terem uma introdução. Após o capítulo *Enquadramento Teórico*, designação usada em 79% de todos os 78 exemplares¹⁴⁴, surge *Metodologia* (57,4%) ou *Método* (27,7%), *Resultados* (74,5%) ou *Apresentação e Discussão de resultados* (7,5%), *Discussão* (59,6%) e *Discussão dos resultados* (12,8%) e um capítulo a concluir a dissertação, que ocorre em 76,6% dos casos, com títulos como *Conclusão* (46,8%), *Conclusões* (14,9%), *Considerações finais* (6,4%), *Conclusões, limitações e investigações futuras* (4,3%) ou *Conclusões e Considerações finais* (4,3%)¹⁴⁵.

Os gráficos 4.4 e 4.5 apresentam os valores agregados de todos os diferentes títulos sob uma única designação em português, mostrando como é se estruturam, ao nível dos seus conteúdos, os capítulos das dissertações do modelo IMRD e modelo misto de Psicologia.

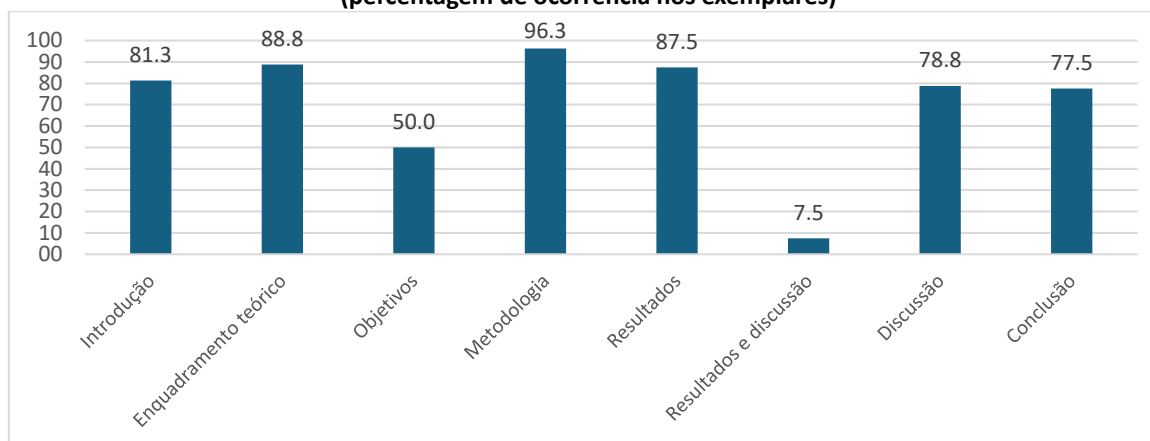


Fonte: Autor

¹⁴⁴ Nos restantes 21% dos textos surgem títulos como *enquadramento conceptual*, *enquadramento teórico-conceptual*, *contextualização e enquadramento* e *revisão de literatura*.

¹⁴⁵ As variantes em inglês são as mesmas dos textos do modelo IMRD.

**Gráfico 4.5 - Principais capítulos do plano misto de Psicologia
(percentagem de ocorrência nos exemplares)**



Fonte: Autor

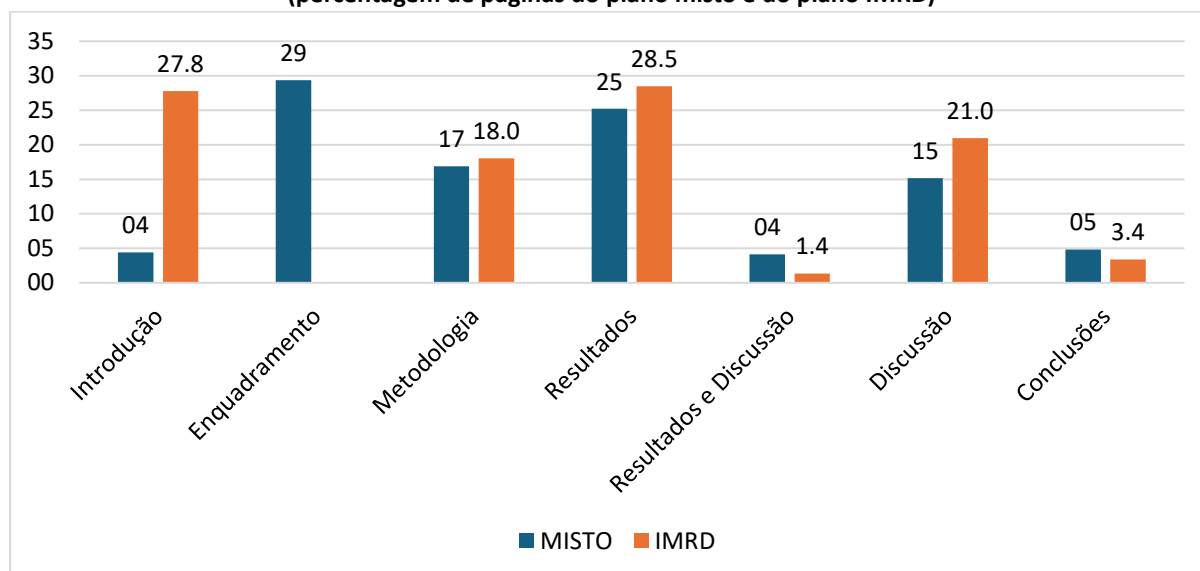
Os resultados acima apresentado referem-se somente à segmentação das dissertações em capítulos com títulos iguais ou semelhantes aos que são apresentados, mas não traduzem a presença ou ausência dos conteúdos a que se referem. Dando um exemplo para tornar mais claros estes dados, a soma dos capítulos *Resultados* (87,5%) e *Resultados e Discussão* (7,5%) é 95%, mas isso não significa que 5% dos exemplares não apresentem resultados. É que há textos onde os autores decidiram apresentar estes conteúdos noutro espaço. Por exemplo, em PSICO UL POR 47, que não tem os capítulos acima mencionados, os resultados surgem na secção 5. *Apresentação de Resultados* dentro de *Metodologia*, a que se segue um capítulo denominado *Discussão*. Casos como este, assim como os dados apresentados nos gráficos, mostram que existe alguma variação na aplicação do modelo IMRD nos textos do plano misto de Psicologia, enquanto aqueles que classificámos como sendo daquele modelo parecem segui-lo escrupulosamente.

Assim, no gráfico 4.4, podemos ver que todos os exemplares do plano de texto IMRD têm *Introdução* e *Metodologia* e quase todos apresentam *Resultados* (98,1) e *Discussão* (92,5%), enquanto os restantes (1,9%) juntam *Resultados e Discussão* num capítulo. Quanto ao capítulo de *Conclusões*, surge em 59,6% dos exemplares.

Quanto ao plano de texto misto, observa-se muito mais variação. A *Introdução*, como já tínhamos referido, só aparece em 81,3% das dissertações, mas todos apresentam um capítulo de *Enquadramento Teórico* que, em alguns casos, tem a designação de *Revisão de Literatura/Bibliografia*. O capítulo *Metodologia* aparece em 96,3% dos exemplares, *Resultados* em 87,5% e *Discussão* em 78,8%. Há textos que juntam estes dois capítulos num de *Resultados e Discussão* (7,5%) e 77,5% incluem *Conclusões*.

Se olharmos para a distribuição dos conteúdos nos textos dos dois grupos, apresentada no gráfico 4.6, vemos que diferenças são menos do que na segmentação por capítulos.

**Gráfico 4.6 - Espaço dos conteúdos IMRD nas dissertações de Psicologia.
(percentagem de páginas do plano misto e do plano IMRD)**



Fonte: Autor

As introduções das dissertações do modelo IMRD são mais longas (27,8%) e o espaço que ocupam é ligeiramente inferior ao das introduções e do enquadramento teórico dos exemplares do plano misto (total de 33%). Os capítulos de metodologia são praticamente idênticos (17% no modelo IMRD e 18% no plano misto), mas os de resultados e de discussão são mais extensos nos exemplares IMRD (28,5% e 21%) do que nos do plano misto (25% e 15%). Por fim, há mais textos do plano misto que contemplam *Resultados* e *Discussão e Conclusões*, refletindo-se na extensão destes conteúdos, 4% e 5% respetivamente.

Assim, a diferença entre os dois grupos parece assentar na componente composicional e no modo como os conteúdos são segmentados. A leitura das dissertações de Psicologia sugere que a diferença entre os dois planos parece assentar num princípio binário subjacente ao plano de texto misto, que organiza a investigação em dois momentos com conteúdos distintos: um teórico e geral, onde aparece o enquadramento teórico e a revisão bibliográfica, e outro pragmático e particular, onde se aborda a investigação relativa ao tópico abordado, com indicação da metodologia e apresentação dos resultados e da sua discussão. Esta dicotomia torna-se evidente num subconjunto de 9 dissertações da Universidade do Porto que marcam com macrotítulos no corpo da dissertação e no índice a divisão acima

mencionada. Nestes exemplares¹⁴⁶, a Parte I dos textos, com a designação *Enquadramento Teórico*, inclui os capítulos ou secções¹⁴⁷ de contextualização e apresentação de conhecimento prévio sobre o tema com revisão bibliográfica, seguindo-se a Parte II, denominada *Estudo Empírico*, que é onde surgem os capítulos *Objeto* e *Objetivos*, *Método* ou *Metodologia*¹⁴⁸, *Apresentação e Discussão de Resultados*¹⁴⁹ e *Conclusões*.

Esta separação surge também noutras dissertações de Psicologia que seguem o plano de texto misto e que não têm esta separação marcada no índice ou no corpo da dissertação. Por outro exemplo, identificámos um exemplar que faz uma menção metatextual na introdução à divisão da dissertação numa parte teórica e noutra parte empírica¹⁵⁰. Estes passos no texto parecem marcar a passagem da contextualização geral para o estudo em particular.

Embora as introduções dos textos do plano misto sejam curtas, reduzidas a 1 ou 2 páginas para a apresentação sumária da investigação, na generalidade não deixam de realizar, ainda que de forma sucinta, todos movimentos retóricos previstos no modelo CARS, como se verá no capítulo 6. Porém, na maioria dos 17 casos identificados que não têm introdução, o capítulo enquadramento teórico não realiza todos esses movimentos retóricos. É certo que apresentam uma contextualização do tema e uma revisão da literatura, que constituem passos típicos do movimento *Delimitação do Território*, e, em alguns exemplares, ocorrem passos do movimento *Ocupação do Nicho*, como a apresentação dos objetivos da dissertação. Contudo, o movimento *Delimitação do Nicho*, como a indicação de uma lacuna em investigações prévias ou a identificação de um problema ou de uma necessidade, está ausente, com exceção de 3 das 17 dissertações. Constatou-se que em alguns destes exemplares¹⁵¹, os autores tentam realizar este passo nos *resumos/abstracts*, identificando necessidades ou lacunas de investigação. Outros casos anómalos são uma que têm um

¹⁴⁶ Por exemplo, PSICO UP POR 2 ou PSICO UP POR 24.

¹⁴⁷ Neste grupo de dissertações, encontrou-se a divisão em duas partes, mas só em algumas surge a designação *Parte*. É muito difícil classificar as divisões dos textos em Psicologia – se são secções, capítulos ou divisões maiores – dado raramente utilizarem a designação *capítulo*. A formatação também não ajuda e, em boa parte dos casos, a distinção entre capítulos e secções, cujos títulos têm o mesmo tamanho e estão alinhados à esquerda da página respetivamente. A ausência de numeração, entre outros fatores, poderá explicar também certas anomalias detetadas na correspondência entre os índices e o corpo da dissertação, resultado provável de processos defeituosos de geração automática dos índices.

¹⁴⁸ Casos pontuais têm capítulos como *Participantes* ou *Instrumentos* em lugar de *Método* ou de *Metodologia*.

¹⁴⁹ Todas estas 9 dissertações têm orientadores diferentes e são de áreas de especialização distintas.

¹⁵⁰ Cf. PSI UP POR 22.

¹⁵¹ Por exemplo, PSICO UP POR 4 e PSICO UP POR 12.

capítulo chamado *Enquadramento Teórico e Empírico* como introdução, duas dissertações que apresentam um capítulo Introdução dentro do capítulo Enquadramento Teórico, uma que não identifica nem introdução, nem enquadramento teórico, outra que identifica *Introdução* no índice, mas que designa esse capítulo como *Enquadramento Teórico* no corpo da dissertação.

Estes dados reforçam a nossa percepção de que, por um lado, o modelo IRMD ainda não foi internalizado pelos estudantes da comunidade discursiva de Psicologia destas universidades, uma vez que só uma parte das funções das introduções é que é cumprida. Por outro lado, sugere também que estes autores terão pouca familiaridade com o género *dissertação de mestrado* e com o género incluído *resumo/abstract*, que partilha características com a *introdução* enquanto género incluído de textos académicos. Dado que o *resumo* tem conteúdos semelhantes aos das introduções, como, por exemplo, a apresentação do tema da investigação, dos seus objetivos, das referências teóricas e do suporte metodológico, não surpreende que os autores tenham considerado haver uma duplicação de funções, eliminando, por isso, a introdução para evitar a repetição de secções ou capítulos com os mesmos conteúdos.

Os exemplares de planos misto sem introduções e os restantes casos anómalos mostram que a reprodução dos planos de texto dos artigos científicos é uma mistura (*blending*) incompleta de planos de texto (Santos & Silva, 2016, 275) e, por isso, problemática para certos autores em Psicologia. Primeiro, são confrontados com um plano de texto que inclui um capítulo que se chama *Introdução*, mas cujos conteúdos contradizem o título: em vez de um curto introito, é solicitada uma revisão de conhecimentos que se assemelha a um trabalho típico de reprodução e validação da matéria estudada. Depois, descobrem nesse mesmo plano de texto uma secção (ou capítulo) denominada *Resumo*, cuja função e posição antecipada ao corpo da dissertação criará dúvidas, sobretudo porque terá sido visto ao longo do percurso escolar como um género autónomo que versa sobre outros géneros.

Outro caso de hibridismo que parece ser problemático em Psicologia é o das antologias. Identificámos em Psicologia 4 exemplares com este plano de texto: 3 com 2 artigos¹⁵² e 1 com 1 artigo¹⁵³, todas na Universidade de Coimbra. Como foi referido no capítulo 1, classificámos como *antologia* os textos que incluem uma introdução geral e uma conclusão,

¹⁵² PSICO UC ING 1, PSICO UC ING 7 e PSICO UC POR 5.

¹⁵³ PSICO UC POR 9.

mesmo quando só têm um artigo, configurando aquilo que Santos & Silva (2016) referem como encaixe (*embedding*), classificação que foi também usada para as antologias de teses de doutoramento. Os exemplares acima mencionados incluem uma introdução geral e uma conclusão geral curtas, entre 1 a 2 páginas, antecidas de um índice que marca a separação entre os elementos peritextuais e o(s) artigo(s) publicado(s).

Contudo, identificámos outros 9 exemplares da Universidade de Coimbra que foram publicados como artigos e que não incluem nem introduções nem conclusões gerais. Estes casos, classificados como IMRD quanto ao plano de texto, foram denominados por nós como **fusão** (*fusing*), visto irem além da reprodução e da mistura de planos de texto, fundindo os géneros *dissertação de mestrado* e *artigo científico* num documento. Só é possível reconhecer estes textos como dissertações de mestrados através da componente peritextual: as dissertações têm a capa da Universidade de Coimbra, que as identifica como tal, seguida de uma folha de rosto com os mesmos elementos e uma página de agradecimentos. Depois surge a capa do artigo, onde se indica o título do trabalho e os coautores, mas sem identificar os seus papéis sociais – mestranda/o, orientadora e um terceiro investigador que não será aluno – e, até ao final do documento, é feita a reprodução fiel do artigo publicado, sem que haja uma referência metatextual a identificar o género *dissertação de mestrado*.

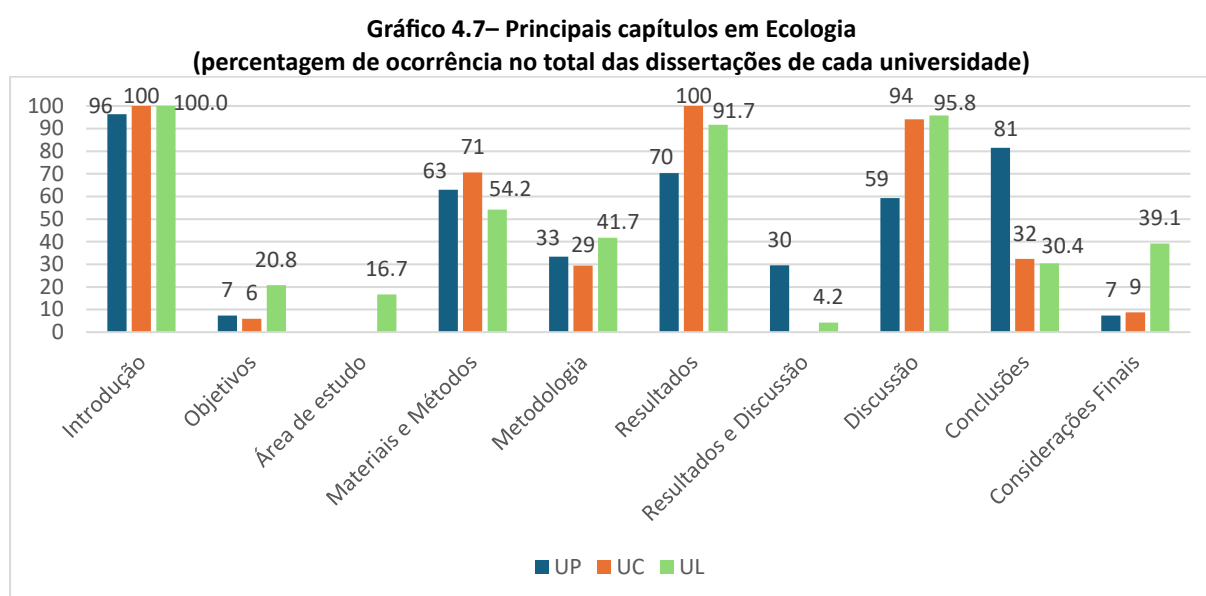
Estes exemplares contrastam não só com as antologias identificadas na mesma universidade, mas também com as de Ecologia, que incluem longas introduções gerais com um enquadramento teórico, mas sem os passos retóricos do movimento CARS. Assim, outras características da fusão de géneros que parece ocorrer nas dissertações de Coimbra, além da subversão da componente metatextual deste género académico através da ausência de autorreferências ao género, diretas ou indiretas, será a diluição da componente enunciativa, ao nível dos papéis sociais, e da componente pragmática, ao nível dos objetivos ilocutórios. Escrever o artigo científico será o objetivo sociodiscursivo principal do texto e a escrita da dissertação de mestrado será um ato ilocutório secundário.

4.4 Ecologia

Em Ecologia, como referido no capítulo anterior, o modelo IMRD é utilizado em quase todas as 87 dissertações do *corpus*, verificando-se apenas a variante 12 antologias de artigos

publicados ou a publicar, eles próprios estruturados segundo aquele plano de texto, e 6 exemplares com um plano misto que segue de perto aquele modelo de estruturação.

As designações dos capítulos das dissertações de Ecologia em cada universidade, apresentadas no gráfico 4.7, correspondem àquelas que tradicionalmente são usadas no modelo IMRD.



Fonte: Autor

Como se pode ler no gráfico, existem alguns exemplares que apresentam outros capítulos além daqueles que constituem o núcleo do modelo IMRD. Alguns textos – 2 no Porto (7%), 2 em Coimbra (6%) e 5 em Lisboa (20,8%) – têm um capítulo específico para apresentar os objetivos, que nos restantes exemplares estão incluídos nas introduções. Na Universidade de Lisboa, também há 4 exemplares¹⁵⁴ (16,7%) que apresentam um outro capítulo com o título *Área de Estudo*, no qual é feita uma caracterização da zona geográfica onde a pesquisa foi realizada. Este é um conteúdo que surge incluído na metodologia sob a forma de uma secção do capítulo nas dissertações de Ecologia cujos tópicos se relacionam com espaços ecológicos específicos.

Na Universidade do Porto há 8 textos (30%) que juntam a apresentação e a discussão dos resultados, o que ocorre apenas em 1 (4%) da Universidade de Lisboa e em nenhum da Universidade de Coimbra. Nos casos com estes conteúdos reunidos num só capítulo, não foram identificados denominadores comuns: são dissertações com diferentes orientadores

¹⁵⁴ ECO UL MAR 2018 POR 3, ECO UL 2018 POR 1, ECO UL 2018 POR 2 e ECO UL POR 5.

dedicadas a tópicos muito distintos uns dos outros dentro da área disciplinar em questão, submetidas em diferentes períodos de tempo¹⁵⁵. Observou-se, contudo, que alguns dos temas abordados privilegiam uma abordagem dos resultados em conjunto com reflexões sobre os mesmos. Por exemplo, uma dissertação da Universidade do Porto¹⁵⁶ sobre serviços de ecossistema numa quinta na região do Douro apresenta simultaneamente, a par e passo, um levantamento desses serviços e propostas de intervenção na paisagem para melhorar a otimização multifuncional da propriedade em questão. Poder-se-á admitir que a combinação de resultados e de discussão num só capítulo no mestrado de Ecologia da Universidade do Porto não parece ser regra, mas ocorrerá em casos específicos quando o tópico inspira uma abordagem simultânea dos dois conteúdos.

Outro aspeto interessante é a tendência para as dissertações da universidade de Coimbra não terem um capítulo de conclusões. Verificou-se que 12 (35%) do total de 34 dissertações desta universidade têm um capítulo intitulado *Conclusões*, *Conclusão* ou *Considerações Finais*, enquanto nas universidades do Porto e de Lisboa existem respetivamente 24 (88%) e 20 (87%) textos com um capítulo de conclusão, alguns dos quais com títulos não indicados no gráfico¹⁵⁷. Na Universidade de Lisboa, os únicos exemplares sem um capítulo de conclusão são 3 antologias e uma dissertação¹⁵⁸ realizada em Hannover (Alemanha) com um coorientador local. Também na Universidade de Coimbra, os artigos das antologias não têm capítulos de conclusão, mas metade¹⁵⁹ delas tem um capítulo final com o título *General Conclusions*¹⁶⁰. Estes dados sugerem que as conclusões não serão um marcador do género *dissertação de mestrado* (Coutinho e Miranda, 2009) em Ecologia, pelo menos em Coimbra. Porém, para alguns autores, este género incluído terá valor ao nível da componente pragmática para a obtenção de um grau académico, objetivo ilocutório que parece estar presente em todas as antologias de Ecologia. É que estes exemplares, como veremos adiante, incluem todas elas introduções que desenvolvem extensivamente os enquadramentos

¹⁵⁵ Como referido, investigações futuras de carácter etnográfico poderão clarificar opções dos autores como estas.

¹⁵⁶ Ecologia UP 2018 POR 3.

¹⁵⁷ Para facilitar a leitura dos dados no gráfico, não se incluiu os restantes títulos que surgem nas conclusões das dissertações da Universidade de Lisboa: *Concluding remarks and future directions* (3 exemplares) e *Conclusões e Considerações Finais* (1 exemplar). A soma destes valores com os do gráfico dará o total de 87%. Há também 1 exemplar que, além do capítulo *Considerações Finais*, tem outro chamado *Perspetivas Futuras*.

¹⁵⁸ Ecologia UL e 2018 ING 2.

¹⁵⁹ UC 2018 ING 9, UC 2018 ING 10 e UC 2018 ING 17.

¹⁶⁰ Todas as antologias da Universidade de Coimbra são em inglês.

teóricos dos artigos incluídos, mas que não incluem os objetivos retóricos do modelo CARS, sugerindo que o seu objetivo comunicativo, e ilocutório, é demonstrar que o mestrando tem domínio sobre o conhecimento da área. Isto é evidente na única antologia de Ecologia cujo capítulo introdutório antes do artigo publicado não se chama *Introdução*, mas sim *Enquadramento*¹⁶¹. Nesta antologia da Universidade do Porto¹⁶², no capítulo inicial antes dos 2 artigos científicos, a autora, ao longo de 24 páginas, aborda a relação entre os cetáceos e a conservação dos ecossistemas marinhos, revê o caso específico das ocorrências de cetáceos em Portugal, com destaque para uma espécie ameaçada, apresenta o projeto de monitorização de cetáceos em que participou, especificando os desafios e as limitações, faz a caracterização da área de estudo – a zona económica exclusiva continental portuguesa –, concluindo o capítulo com os objetivos da tese, a sua estrutura e referências bibliográficas. Embora os artigos apresentem as suas próprias introduções, com 1 e 2 páginas cada um, este capítulo de enquadramento parece ser um equivalente à introdução geral que encontramos nas restantes antologias e poderá exemplificar o que havíamos referido sobre a necessidade que os autores das dissertações poderão sentir de apresentarem um domínio académico sobre conteúdos teóricos no âmbito do ciclo de estudos que estão a concluir. Este cenário contrasta com o que vimos nos casos de fusão de artigos e dissertações no mestrado de Psicologia da Universidade de Coimbra, onde a introdução geral, sendo facultativa, não é um marcador do género *dissertação de mestrado* naquelas antologias de artigos.

Relativamente aos 6 textos (6,9%) que seguem o plano misto, foram identificados 2 tipos de estruturação distintos. Há um grupo de exemplares – 2 dissertações da Universidade do Porto¹⁶³ e 2 da Universidade de Lisboa¹⁶⁴ – que separam o enquadramento teórico em capítulos autónomos denominados *Estado da Arte*, *Revisão Bibliográfica* e *Enquadramento Conceptual*, à semelhança do que foi observado em exemplares de Psicologia. As dissertações de Lisboa apresentam ainda um capítulo suplementar que descreve o contexto dos estágios de mestrado realizados pelas autoras em instituições públicas. No segundo tipo de plano misto, identificado em 2 dissertações da Universidade de Coimbra¹⁶⁵, são feitas propostas de algoritmos para a recolha na Internet de dados da área da Ecologia junto de utilizadores das

¹⁶¹ ECO UP 2018 POR 7.

¹⁶² Ecologia UP 2018 POR 7.

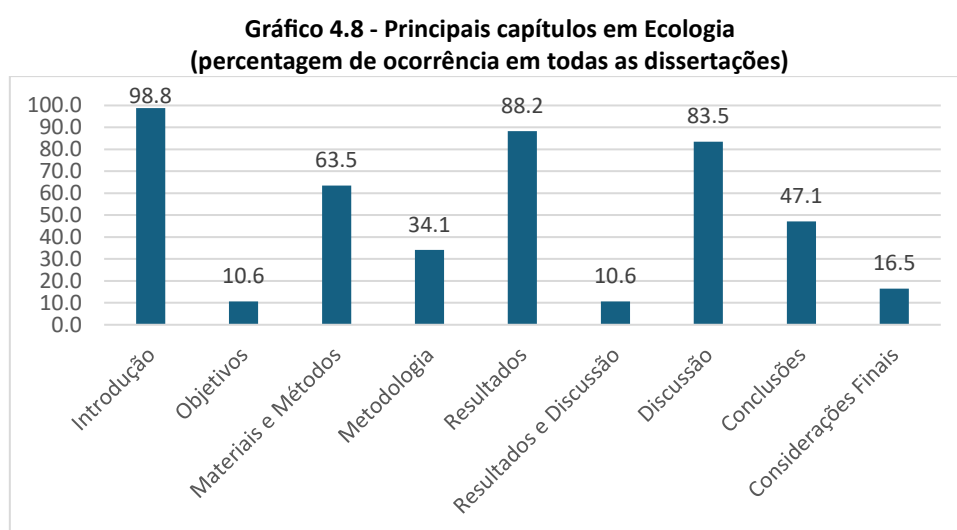
¹⁶³ UP 2018 POR 3 e UP 2018 POR 6.

¹⁶⁴ UL POR 2 e UL POR 4.

¹⁶⁵ Ecologia UC 2018 ING 18 e Ecologia UC ING 5.

redes sociais. Estes exemplares têm capítulos semelhantes aos do modelo de estruturação de Engenharia Informática (cf. secção seguinte deste capítulo) para a identificação de requisitos de sistema, a apresentação da arquitetura do software e a respetiva testagem. Como se discutirá mais à frente, a propósito dos planos de texto observados em Matemática, poderá haver uma importação de planos de texto de umas áreas disciplinares para outras quando o objeto de estudo e a metodologia usada se aproxima mais dessas disciplinas.

O gráfico 4.8 apresenta os valores agregados de todas as dissertações de Ecologia, o que permite uma melhor comparação com as dissertações de Psicologia, também elas estruturadas segundo o modelo IMRD.



Fonte: Autor

Os dados apresentados neste gráfico mostram não só que o modelo IMRD é amplamente adotado em Ecologia, mas também que a larga maioria dos mestrados desta área disciplinar demonstram facilidade no uso deste plano de texto, sem grandes variações em relação àquilo que habitualmente se vê estruturado neste modelo. Todas as dissertações incluem uma introdução (exceto o caso da antologia já mencionada), facto que não foi observado em Psicologia, onde aproximadamente $\frac{1}{5}$ das dissertações do plano misto de Psicologia se iniciam imediatamente com o enquadramento teórico. Quase todas as dissertações têm capítulos com títulos típicos do modelo IMRD para apresentar os materiais e os procedimentos metodológicos utilizados (total de 97,6%)¹⁶⁶ e mostrar os resultados (total

¹⁶⁶ Outros títulos que ocorrem apenas uma vez são *Data and Methods* e *Geographical and Metodological Framework*.

de 98,8%)¹⁶⁷ e todas adotam títulos típicos do modelo IMRD para discutir os resultados. Os casos em que os objetivos surgem separados da introdução são mínimos (10,6%) e quase metade das dissertações (47,1%) incluem as conclusões no capítulo de discussão, possivelmente procurando seguir mais rigorosamente o modelo típico dos artigos científicos, o que acontece em todas as dissertações que, sendo antologias, apresentam artigos já publicados ou a publicar.

Embora não tenha sido feita uma análise sistemática das divisões internas dos diferentes capítulos, observou-se que nos capítulos de metodologia surgem secções com títulos genéricos comuns à maior parte das dissertações, como *Área de estudo/Study area*, *Amostragem/Sampling*, *Análise de dados/Data analysis*, *Análise estatística/Statistical analyses* ou *Procedimentos/Procedures*. Estas secções corresponderão a movimentos retóricos típicos dos capítulos de metodologia e referem-se a conteúdos com um carácter universal, i.e. instrumentos e procedimentos que outros investigadores poderão usar para reproduzir a investigação apresentada.

Nos restantes capítulos das dissertações, as secções têm títulos relativos ao tópico estudado, realçando a particularidade da investigação realizada ao nível do enquadramento teórico e dos conceitos que a enformam, dos resultados que foram obtidos e da discussão por estes gerados. À semelhança do que ocorre em Psicologia, as secções das introduções progridem da caracterização geral da área temática, com referências ao contexto geográfico e a noções de carácter mais genérico, para aspetos mais específicos da investigação apresentada, com títulos que remetem para definições de conceitos operativos na dissertação. A par dos ciclos de caracterização e definição do enquadramento teórico, é feita uma revisão da literatura, com maior presença de referências a estudos prévios nas secções ligadas mais especificamente ao tópico abordado. Nos capítulos de resultados e de discussão, as secções que ocorrem relacionam-se com parâmetros de análise dos dados ou com os diferentes materiais estudados. Por outras palavras, os títulos não genéricos destas secções refletem a individualidade, e, porventura, a importância científica da investigação realizada.

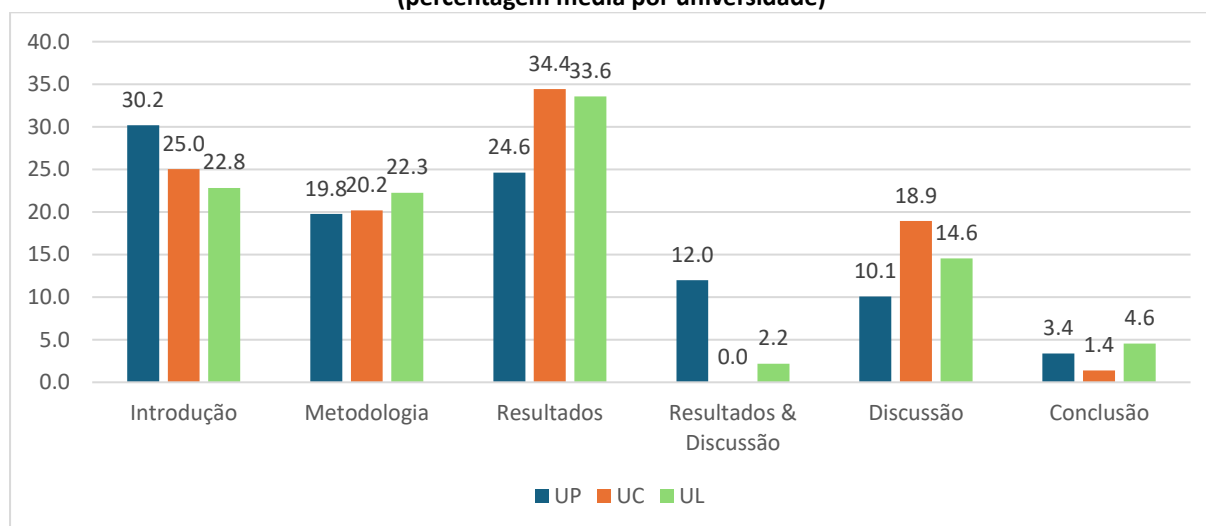
Quando comparamos os dados de Ecologia e Psicologia, as duas áreas disciplinares do presente estudo em que o modelo IMRD prevalece, é possível ver que, ao nível da estruturação em capítulos, estas duas áreas disciplinares são muito similares. Os casos

¹⁶⁷ O outro título usado apenas uma vez é *Análise de dados*.

assinalados em Ecologia em que os objetivos surgem separados da introdução são mínimos – em Psicologia, isso só acontece nos textos do plano misto – e, como vimos no gráfico anterior, mais de um terço das dissertações incluem as conclusões no capítulo de discussão, possivelmente procurando seguir mais rigorosamente o modelo típico dos artigos científicos. A única diferença assinalável é a variação entre os títulos *Materiais e Métodos* (54%) e *Metodologia* (42%), típicos em Ecologia, e *Metodologia* (53%) ou *Método* (47%), mais comuns em Psicologia. Esta diferença poderá estar relacionada com o caráter telúrico de Ecologia, cujos objetos de estudo e ferramentas de investigação implicam quase sempre uma manipulação física das amostras recolhidas.

No gráfico 4.9, onde se apresentam os resultados relativos à extensão média de cada capítulo IMRD, vemos alguma variação entre os textos de cada universidade.

Gráfico 4.9 - Espaço ocupado nas dissertações de Ecologia pelos capítulos do plano IMRD (percentagem média por universidade)

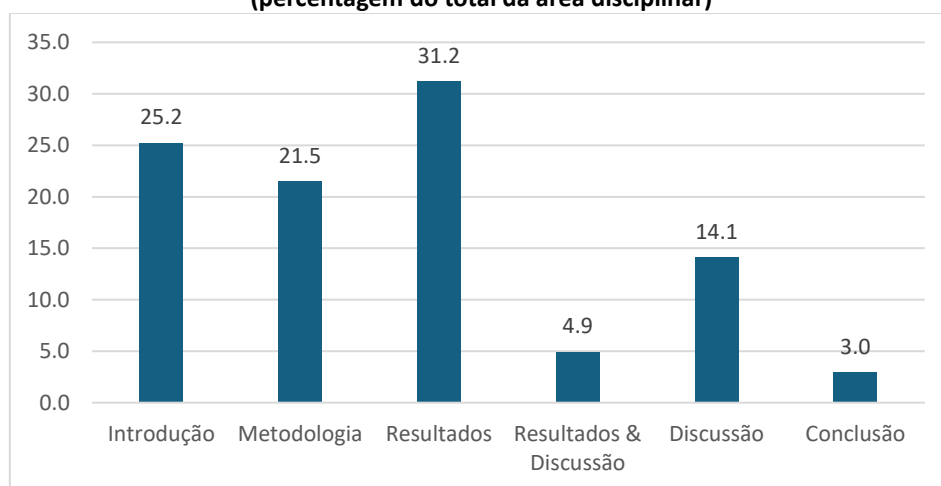


Fonte: Autor

Os textos da Universidade do Porto têm introduções e enquadramentos (30,2%) mais longos, mas os capítulos de metodologia (19,8%), de resultados (24,6%) e de discussão (10,1%) são proporcionalmente mais curtos. Observa-se até uma diferença de quase o dobro (ou de quase metade) entre a extensão média dos capítulos de discussão das dissertações da Universidade de Coimbra (18,9%) e as da Universidade do Porto (10,1%). Importa realçar, contudo, que existem várias dissertações nesta universidade que combinam resultados e discussão (12%), o que atenuaria a diferença em relação aos exemplares dos outros mestrados.

O gráfico 4.10 mostra os valores agregados do espaço ocupado pelas secções do modelo IMRD em todas as dissertações dos mestrados de Ecologia das diferentes universidades.

Gráfico 4.10 - Espaço médio ocupado nas dissertações de Ecologia pelos capítulos do plano IMRD (percentagem do total da área disciplinar)



Fonte: Autor

Vemos que a apresentação dos resultados ocupa quase um terço do espaço da dissertação (31,2%), o que poderá ser fruto da utilização de recursos não verbais, como gráficos, tabelas e mapas para apresentar os dados obtidos. Existem, contudo, exemplares em que este capítulo é o mais curto¹⁶⁸. Por exemplo, numa dissertação da Universidade do Porto sobre o papel da dopamina no comportamento de uma espécie de ave, o autor usa 3 das 30 páginas da dissertação para apresentar os resultados, em contraste com 12 páginas para descrever, no enquadramento teórico, o sistema dopaminérgico, 9 páginas para a metodologia, grande parte constituída pela descrição de procedimentos de testes de comportamento, e 4 páginas para discussão dos resultados (só a conclusão é mais curta, com 1 página).

Algo semelhante ocorre nas introduções, cuja extensão é significativa (25,2%), tendo sido registando, entre o total de 87 exemplares de Ecologia, 14 casos cujas introduções são os capítulos mais curtos. Situações como esta, que contrariam a tendência da maioria dos textos, merecem a nossa reflexão porque indiciam a presença de outros fatores que, contrariando o

¹⁶⁸ Registámos 7 casos nas universidades do Porto e de Coimbra.

que parecem ser o pendor da área disciplinar, influenciam as opções de materialização do género por parte dos autores das dissertações. Sem prejuízo de retomarmos mais adiante, importa dizer que, no que respeita às introduções do modelo IMRD, é de esperar que estas sejam extensas se considerarmos que as dissertações de mestrado são o espaço físico onde os seus autores comprovam, perante um júri, o domínio de determinados conteúdos teóricos na conclusão do seu ciclo de estudos. Este tipo de domínio não é esperado do autor de um artigo científico, o que poderá explicar porque é que as introduções dos próprios artigos das antologias são mais curtas, em contraste com as introduções gerais das antologias.

Em Ecologia, o capítulo de metodologia é ligeiramente mais extenso (21,5%) do que em Psicologia, a que não será alheia, uma vez mais, a utilização de recursos não verbais. Dado o objeto de investigação da área disciplinar, a metodologia inclui frequentemente mapas e fotografias de satélite para localizar a área de estudo, diagramas dos materiais (espécies de animais) a estudar e/ou fluxogramas para caracterizar os processos de recolha de dados, por vezes acompanhados de reproduções visuais dos próprios instrumentos de recolha e medição¹⁶⁹.

Os capítulos de discussão dos resultados (14,1%) são ligeiramente mais curtos em Ecologia do que os capítulos correspondentes nos textos de Psicologia e, com maior frequência (33 exemplares), são o capítulo com menor extensão, com exceção das conclusões.

Em suma, quando considerámos o espaço dedicado a cada uma destas divisões como indicador da influência que o respetivo segmento do modelo IMRD têm, pudemos observar que, a este nível, bem como no respeito à própria estruturação dos capítulos, as dissertações de Ecologia são muito semelhantes às de Psicologia, apesar de estarem integradas em macro-áreas disciplinares distintas, respetivamente as CTEM e as CSH. Este é um aspeto a ter em consideração na análise da estrutura global das dissertações de Engenharia Informática e de Matemática, que se apresentará nas secções seguintes.

4.5 Engenharia Informática

Nesta área disciplinar, mais do que em História, Psicologia e Ecologia, a compreensão de textos científicos e académicos exige um grau de especialização particular que o autor deste trabalho não possui. Além da terminologia e do construto teórico próprio, como

¹⁶⁹ Há 22 exemplares em que o capítulo Metodologia é o mais curto.

acontece nas áreas disciplinares até aqui discutidas, são usadas metalinguagens ligadas à matemática e à programação de computadores que estão fora do alcance da nossa literacia. Apesar destas limitações, foi feita uma análise dos textos com base numa leitura minuciosa suportada, por um lado, nas indicações dadas pelos próprios autores das dissertações e, por outro lado, nas orientações facultadas por manuais de escrita de textos académicos das ciências de computação.

Deste modo, verificou-se que as dissertações de Engenharia Informática das três universidades em análise seguem, todas elas, um plano misto que tem como base o modelo IMRD. Contudo, as opções de estruturação tomadas nos exemplares do *corpus* revelaram especificidades que poderão corresponder a um modelo próprio desta área disciplinar, adequado ao objeto de estudo e ao tipo de investigação nela desenvolvida.

Os títulos dos capítulos das dissertações de Engenharia Informática permitem reconhecer, em boa parte dos casos, o tipo de conteúdo que apresentam. Foram identificados dois grupos de capítulos: um com títulos genéricos relativamente comuns a todos os exemplares e outro de capítulos com títulos relacionados com o tópico abordado em cada dissertação. Há 98 títulos genéricos nas 110 dissertações de Engenharia Informática¹⁷⁰, o que demonstra um forte contraste com os textos do modelo IMRD de Psicologia e de Ecologia, onde os títulos dos capítulos oscilam apenas entre 4 e 6 variações respetivamente. Além disso, observou-se também que muitos capítulos aglomeram funções do modelo IMRD, juntando, por exemplo, na dissertação a metodologia e os resultados ou os resultados e a discussão, enquanto outros separam os conteúdos em vários capítulos dentro da mesma dissertação, como *Abordagem* ou *Implementação*, que são capítulos de metodologia, ou *Background*, *Revisão Bibliográfica* ou *Related Work*, que se referem ao enquadramento teórico e à revisão da literatura.

Dada a multitude de títulos de capítulos nesta área disciplinar, é impraticável apresentar um gráfico das suas ocorrências nas dissertações, como foi feito em Psicologia e em Ecologia. Por essa razão, iremos separar os dados, apresentando um gráfico para cada parte do modelo IMRD.

Começaremos pelos capítulos introdutórios, que ocorrem em todas as dissertações de Engenharia Informática do *corpus* desta investigação. É um capítulo com uma estrutura

¹⁷⁰ Uma lista de todos os títulos genéricos que ocorrem nas dissertações de Engenharia Informática foi incluída nos anexos.

tipificada, quer ao nível do título, que é sempre *Introdução/Introduction*, quer ao nível da sua estruturação interna. Foram identificados 14 títulos genéricos nas secções dos capítulos introdutórios, dos quais 8 são os mais recorrentes¹⁷¹. O conteúdo destas secções e a sua articulação com os movimentos retóricos das introduções será analisado, como referido, no capítulo 6, mas importa caracterizar aqui, de forma sumária, as secções que ocorrem nos capítulos introdutórios, indicando as funções que identificámos:

- *Contexto*: serve para caracterizar sumariamente o tópico de investigação, evocando, por vezes, a importância do tema e os estudos prévios da área abordada;
- *Motivação*: relaciona o tópico da investigação com necessidades que, frequentemente, são externas ao espaço académico, contextualizando e identificando o problema, a necessidade ou a lacuna, e sublinhando, ocasionalmente, a importância da investigação;
- *Objetivos*: indica, com maior precisão, sistemas/produtos/aplicações a desenvolver, especificando o trabalho realizado;
- *Contribuições*: aponta para resultados esperados e os seus possíveis efeitos;
- *Plano de trabalho*: descreve as fases do trabalho, enumerando as tarefas realizadas em períodos de tempo específicos, por vezes através de um cronograma;
- *Enquadramento institucional*: caracteriza o contexto em que a investigação foi realizada, identificando a empresa onde, em alguns casos, se realizou o estágio do mestrado ou outra instituição onde o projeto foi desenvolvido;
- *Estrutura da dissertação*: identifica os capítulos da dissertação e descreve os seus conteúdos.

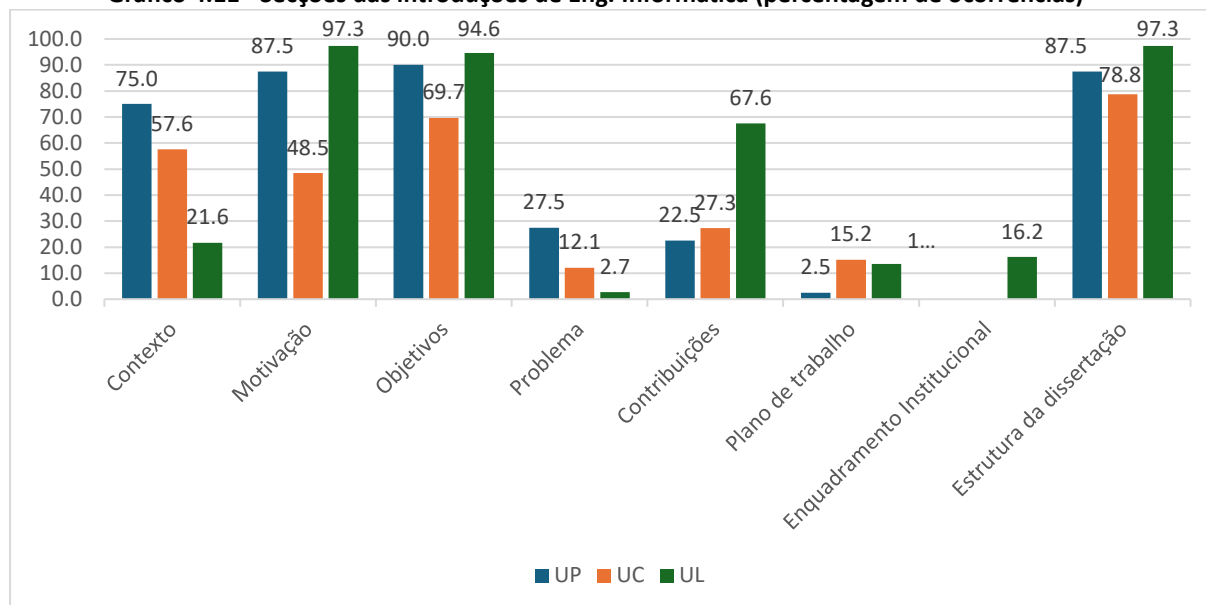
À semelhança do que ocorre nos capítulos, as secções e os seus conteúdos são frequentemente articulados uns com os outros, acontecendo em muitos exemplares estarem combinados num só título, como *Context and Motivation* ou *Motivation and Goals*.

O gráfico 4.11, abaixo apresentado, mostra a percentagem de ocorrência das principais secções nas introduções dos textos de Engenharia Informática¹⁷².

¹⁷¹ Decidimos excluir da nossa análise as secções *Problem*, *Related Work*, *Research Method*, *Research Questions*, *Approach* e *Developed Solution* porque têm poucas ocorrências nas dissertações.

¹⁷² Quando as secções surgem combinadas sob um único título, como *Motivation and Goals*, foram contabilizadas separadamente as secções *Motivation* e *Goals*. Foram excluídos do gráfico as secções com 4 ou menos ocorrências.

Gráfico 4.11 - Secções das introduções de Eng. Informática (percentagem de ocorrências) ¹⁷³



Fonte: Autor

Vemos que na Universidade do Porto, a secção de *Contexto/Context* ocorre em $\frac{3}{4}$ das dissertações (75%), mas somente $\frac{1}{5}$ dos exemplares da Universidade de Lisboa (21,6%) apresenta esta secção. No sentido inverso, $\frac{2}{3}$ dos textos desta universidade (67,6%) contemplam uma secção de *Contribuições/Contributions*, mas no Porto pouco mais de $\frac{1}{5}$ das introduções (22,5%) a incluem. Globalmente, as secções mais frequentes são *Estrutura da dissertação/Structure (of the document)*, *Objetivos/Goals/Objectives* e *Motivação/Motivation*, embora esta última surja em menos de metade (48,5%) das introduções da Universidade de Coimbra. De facto, as introduções de Engenharia Informática desta universidade têm menos ocorrências de secções do que as das dissertações do Porto e de Lisboa.: 5 exemplares (15%) não têm qualquer secção e 9 (27%) têm apenas 2 ou 3 secções, que são, em quase todos estes casos, *Estrutura da dissertação* e *Objetivos*. Assim, os dados indiciam, numa primeira análise, que a ocorrência dos diferentes tipos de secção nas introduções estará relacionada com a universidade onde a dissertação foi desenvolvida e submetida. Como referido, no capítulo 6

¹⁷³ Optou-se por colocar apenas os títulos em português para facilitar a leitura das legendas dos gráficos, mas os títulos em inglês são apresentados no texto na análise dos dados apresentados nos gráficos pelo menos uma vez para serem identificados. Depois, são usados apenas os títulos em português para tornar a leitura mais fluída, com exceção nas referências específicas a títulos que ocorrem apenas em inglês.

iremos debruçar-nos em maior detalhe sobre as introduções, onde a ocorrência e o conteúdo das secções serão articulados com a análise dos movimentos retóricos das introduções.

Ao contrário do que sucede no modelo IMRD, as introduções de Engenharia Informática não apresentam o enquadramento teórico. Regra geral, é feita uma caracterização geral do tópico, mas as referências a estudos prévios ou a definição de conceitos são sucintas. Por essa razão, todas as dissertações¹⁷⁴ apresentam um ou mais capítulos de enquadramento teórico imediatamente após as introduções.

Assim, identificámos 15 títulos genéricos nas 135 ocorrências de capítulos referentes ao enquadramento teórico¹⁷⁵, mas 8 deles ocorrem apenas entre 1 e 3 vezes¹⁷⁶. Há também 20 capítulos de enquadramento teórico com títulos específicos ligados ao tópico abordado, distribuídos por 6 exemplares no Porto, 6 em Coimbra e 4 em Lisboa (cf. gráfico 4.10). Entre o total das 110 dissertações analisadas, há 22 (20%) que apresentam 2 ou mais capítulos de enquadramento teórico e 19 (17%) que combinam diferentes títulos num só capítulo. A distribuição destes dados entre as universidades apresenta significativas diferenças: registam-se 13 dissertações em Coimbra (39,3% do total desta universidade) com 2 ou mais capítulos de enquadramento teórico, 6 (15%) no Porto e 3 (8,1%) em Lisboa; por sua vez, 16 exemplares (43,2%) de Lisboa juntam estes conteúdos e estes títulos num só capítulo, mas apenas 2 (5%) no Porto e 1 (3%) em Coimbra o fazem.

Os títulos mais frequentes dos capítulos de enquadramento teórico são apresentados abaixo no gráfico 4.12, onde é indicada a percentagem de ocorrência em cada universidade¹⁷⁷.

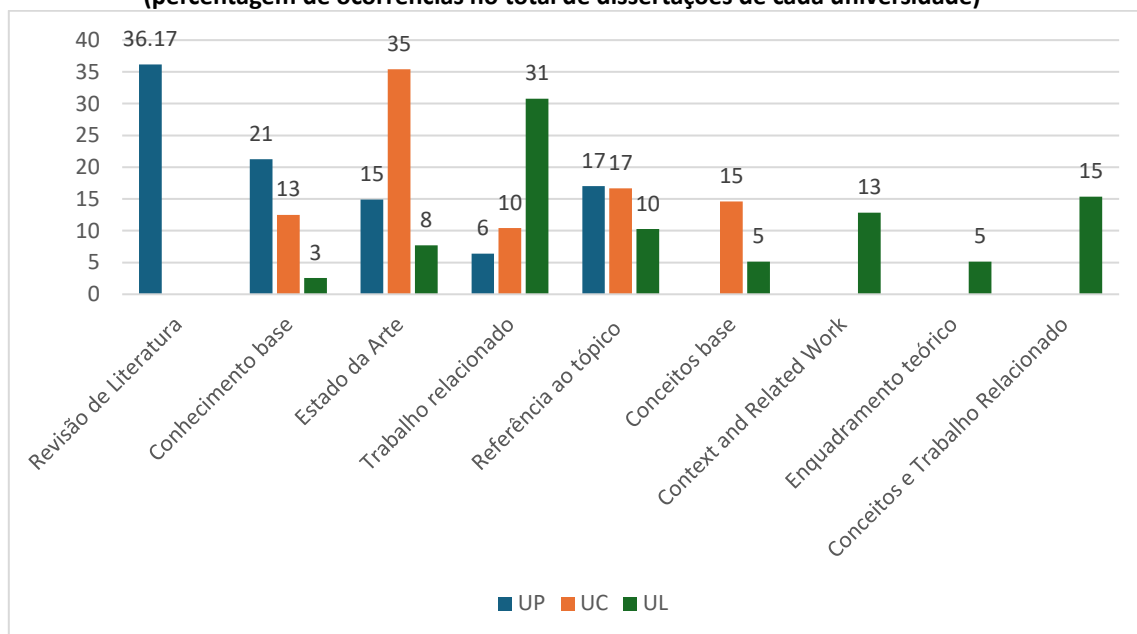
¹⁷⁴ Há o caso anómalo de INFO UL POR 4, onde parece não existir qualquer capítulo de enquadramento teórico.

¹⁷⁵ A distribuição por universidade é 45 no Porto, 45 em Coimbra e 39 em Lisboa.

¹⁷⁶ Muitos dos títulos são variações ou combinações dos títulos mais comuns, como *Background and Related Work*, *Background and State of the Art*, *Fundamentos teóricos e Trabalho Relacionado* ou *Conceitos, Definições e Estado da Arte*. O título *Enquadramento Teórico* ocorre apenas em duas dissertações.

¹⁷⁷ Para o cálculo das ocorrências dos capítulos, optou-se por apurar o total de capítulos de enquadramento e, com base neste dado, calcular a percentagem de cada título dentro do conjunto de capítulos de cada universidade. Este procedimento foi adotado para o cálculo dos capítulos das restantes secções IMRD.

Gráfico 4.12 - Títulos dos capítulos de enquadramento teórico
(percentagem de ocorrências no total de dissertações de cada universidade) ¹⁷⁸



Fonte: Autor

Na Universidade do Porto, são mais comuns os títulos *Revisão da Literatura/Literature Review/Bibliographic Review* (36,1%), *Conhecimento base/Background* (21%) e *Estado da arte/State of the Art* (15%), mas há também capítulos (17%) que têm títulos que remetem para o tópico da dissertação, como *Foreign Language Teaching and Learning Context* ou *Gamification applied in the Clitic Pronouns*¹⁷⁹. Títulos relacionados com o tópico também ocorrem em Coimbra (17%) e em Lisboa (10%), como *Data for Urban Spaces, Mobility Modelling*¹⁸⁰ ou *Sistema Digital Wallet*¹⁸¹. Na Universidade de Coimbra, parece existir uma preferência por títulos genéricos como *Estado da Arte* (35%), *Conhecimento base* (13%) e *Conceitos/Concepts* (15%), enquanto na Universidade de Lisboa, além de *Trabalho relacionado* (31%), são comuns designações compósitas como *Context and Related Work*¹⁸² (13%) e *Conceitos base e trabalho*

¹⁷⁸ Todos os títulos ocorrem em português e inglês, por vezes com ligeiras variações como, por exemplo, *Technological Background*. Contudo, no caso dos títulos compostos da Universidade de Lisboa, *Conceitos base e trabalho relacionado* ocorre apenas em português e *Context and Related Work* apenas em inglês.

¹⁷⁹ INFO UP ING 3.

¹⁸⁰ INFO UC ING 16.

¹⁸¹ INFO UL POR 14.

¹⁸² O título só ocorre em inglês e apenas nas dissertações da Universidade de Lisboa escritas nesta língua.

*relacionado*¹⁸³ (15%)¹⁸⁴. Como se vê, à semelhança do que se observou na análise das secções das introduções, a designação dos capítulos de enquadramento teórico das dissertações de Engenharia Informática varia conforme a instituição de ensino de submissão do exemplar.

A leitura dos capítulos que correspondem ao enquadramento teórico permitiu confirmar que as suas designações correspondem normalmente a conteúdos distintos. Títulos como *Conhecimento base* ou *Conceitos* remetem para conhecimento prévio necessário para o entendimento da investigação. Por sua vez, os capítulos de *Revisão da literatura*, *Estado da arte* ou *Trabalho relacionado* contêm habitualmente estudos académicos relativos ao tópico da dissertação, mas os dois últimos títulos podem servir também para apresentar metodologias, aplicações ou sistemas implementados por empresas ou outros investigadores. Esta separação torna-se evidente na alternância da ocorrência de certos capítulos: em Coimbra e em Lisboa, nunca coocorrem capítulos de *Estado da Arte* e de *Trabalho relacionado* e no Porto os capítulos *Literature Review*, *Related Work* e *State of the Art* excluem-se uns aos outros, sendo razoável assumir que isto acontece porque estes capítulos apresentam conteúdos semelhantes. O mesmo sucede em todas as universidades com os capítulos *Conhecimento base*, *Conceitos* e *Contexto*.

Nos exemplares com 2 ou mais capítulos para o enquadramento teórico, a separação dos conteúdos é mais nítida. Numa dissertação da Universidade do Porto, ocorre um capítulo designado *Background* constituído por 21 secções e subsecções de definição de conceitos¹⁸⁵ como *Machine Learning*, *Accelerometer*, *Gyroscope* ou *Hidden Markov Mode*, que apresentam “conceitos fundamentais para melhor compreender o projeto”¹⁸⁶, seguido de outro denominado *State of the Art*, onde se faz uma análise da literatura relacionada com o tópico da investigação.

No caso dos títulos compostos com diferentes designações que remetem para a junção de diferentes conteúdos num só capítulo, os conteúdos estão separados em secções que, como se pode ver nos parágrafos iniciais de dois capítulos, correspondem a conteúdos distintos.

¹⁸³ O título só ocorre em português e apenas nas dissertações da Universidade de Lisboa escritas nesta língua.

¹⁸⁴ No Porto, há 2 dissertações com o título *Background and State of the Art*, e em Coimbra, 1 exemplar tem um capítulo denominado *Background and Related Work*.

¹⁸⁵ Estes capítulos assemelham-se a robustos glossários constituídos por secções e subsecções onde os conceitos são definidos num 1 ou 2 parágrafos, em alguns casos com a inclusão de um diagrama.

¹⁸⁶ INFO UP ING 2, p. 5.

- (1) *Neste capítulo é realizada uma introdução à realidade aumentada e ao funcionamento da mesma, sobre o tracking e o tipo de dispositivos que possibilitam experimentá-la. Adicionalmente, são apresentados os trabalhos mais relevantes que abordam técnicas de visualização off-screen, as suas vantagens e desvantagens e pontos importantes a retirar dos mesmos.*

INFO UL POR 17, p. 5

- (2) *This chapter attempts to be a two part guide. The first part presents a guide to algorithms for Detection and Classification, methods for combining different classification algorithms and metrics for evaluating them. [...] The second part presents a review of what has been done in the area of vehicle detection, classification and ensemble systems.*

INFO UP ING 5, p. 3

Nos casos onde só ocorre um capítulo de enquadramento teórico, os conteúdos não se restringem necessariamente àqueles associados à designação usada pelo autor. Por exemplo, noutra dissertação da mesma universidade¹⁸⁷, esperava-se que o capítulo *Bibliographic Review* fosse um elenco de produção científica relacionada com o tema da dissertação. Contudo, este capítulo é, na sua essência, idêntico ao capítulo *Background* anteriormente descrito, constituído por um glossário de conceitos separados em diferentes secções, surgindo a revisão da literatura a propósito de cada um dos conceitos apresentados. Em várias dissertações, é possível ver uma separação de conteúdos ao nível das secções, como num texto¹⁸⁸ cujo capítulo *State of the Art* tem uma secção denominada *Background*, ou noutro¹⁸⁹ onde são incluídas secções como *Important Concepts* e *Related Work* no capítulo *State of the Art*. Frequentemente, os autores tornam evidente a presença de diferentes conteúdos no início do capítulo, como no exemplo abaixo retirado de um capítulo denominado *Literature Review*.

- (3) *In this Chapter, we aim to provide the reader with the knowledge needed about the context of this dissertation, describing important concepts and exploring some of the existent work and techniques in relevant fields.*

UP ING 36 p, 3

¹⁸⁷ INFO UP ING 1.

¹⁸⁸ INFO UP ING 6.

¹⁸⁹ INFO UL ING 16.

A separação feita nas dissertações de Engenharia Informática de diferentes conteúdos teóricos, sejam em 2 ou mais capítulos distintos ou na combinação de títulos sobre diferentes conteúdos num único capítulo, está contemplada em alguns guias de escrita de textos académicos nas ciências da computação, que aludem à possibilidade de separar os conteúdos do enquadramento teórico, como em *Writing for Computer Science* (Zobel, 2014)¹⁹⁰.

The background material can be entirely separate from the discussion of previous work on the same problem. The former is the knowledge the reader needs to understand your contribution. The latter is, often, alternative approaches that are superseded by your work.

Zobel, 2014, p. 59

Assim, ao contrário do que sucede em Psicologia e em Ecologia, onde a caracterização das teorias que enformam o estudo, a definição de conceitos, a referência a estudos prévios ou a menção a novas metodologias surgem interligadas no mesmo capítulo, alternando umas com as outras sem estarem separadas em secções específicas, em Engenharia Informática, estes conteúdos são tratados separadamente e, quando surgem reunidos no mesmo capítulo, merecem menção diferenciada, seja no seu título, seja nos seus parágrafos iniciais. Em suma, os elementos que serão típicos destes capítulos parece separar-se em dois tipos distintos: um mais ligado a aspetos teóricos do tópico, remetendo para investigação académica ou estudos prévios sobre a matéria, e outro com um cariz mais pragmático, que revê aplicações desenvolvidas por outros autores, eventualmente em contextos académicos, e também por investigadores em contextos empresariais. Talvez por isso haja somente 2 ocorrências do título *Enquadramento teórico/Conceptual Framework* entre os 141 capítulos dedicados à apresentação destes conteúdos¹⁹¹, em claro contraste com Psicologia, onde o termo é usado profusamente, até para, como foi visto, separar as dissertações em duas partes.

¹⁹⁰ A separação dos conteúdos em secções num capítulo intitulado *Background* é proposta também num artigo sobre escrita de dissertações de ciências da computação para universidades do Reino Unido (Laramée, 2015, p. 5). Noutro guia, disponibilizado pela Technische Universität Darmstadt, universidade alemã de referência nesta área disciplinar, a estrutura proposta inclui um capítulo intitulado *Related Work*, onde se discute o estado da arte e se cita e descreve fontes relacionadas com o tópico, e outro com a designação *Foundations* que deverá conter a terminologia usada na tese e “every insight that does not originate from the thesis but which is important to understand the approach/insights presented in the thesis” (Technische Universität Darmstadt, *Requirements for Scientific Theses in Computer Sciences*, p. 4)

¹⁹¹ As dissertações INFO UL ING 17 e INFO UL POR 19 têm capítulos com os títulos *Conceptual Framework* e *Enquadramento Teórico* respetivamente; têm também outros capítulos de enquadramento teórico com os títulos *Related Work* e *Trabalho Relacionado*. Existe 1 capítulo com o título *Fundamentação teórica* em UC POR 11, que talvez possa ser considerado equivalente a *Enquadramento teórico*.

Também nos capítulos de metodologia se observa algumas diferenças entre a estruturação das dissertações de Engenharia Informática e aquilo que é preconizado no modelo IMRD. Nos 230 capítulos de metodologia contabilizados em todos os exemplares¹⁹², foram identificados 34 títulos genéricos: parte deles (14) ocorrem apenas 1 ou 2 vezes¹⁹³ e os restantes (20) são variações em torno de termos centrais, como *Design* ou *Implementação*, os quais serviram para agrupar a contabilização das ocorrências de títulos semelhantes¹⁹⁴. Os capítulos que juntam títulos são mais variados na metodologia do que no enquadramento teórico, mas são em menor número: 7 em Lisboa, 2 no Porto e 2 em Coimbra¹⁹⁵. Há também 69 títulos específicos relativos ao tópico abordado na dissertação: 17 no Porto, 25 em Coimbra e 27 em Lisboa, que correspondem respetivamente a 27%, 27,8% e 32,5% do total de capítulos de metodologia de cada universidade¹⁹⁶.

No total das 110 dissertações de Engenharia Informática, mais de metade (63) apresentam 2 ou mais capítulos de metodologia. A distribuição destes 63 exemplares por universidade é 17 no Porto, 18 em Coimbra e 28 em Lisboa, o que corresponde, respetivamente, a 42,5%, 54,5%, e 75,6% do total de dissertações de cada universidade, significando que mais de metade dos textos de Coimbra e $\frac{3}{4}$ dos de Lisboa têm 2 ou mais capítulos de metodologia. Importa referir também que ocorrem casos em que a metodologia e a apresentação dos resultados (ou dos testes) são apresentados no mesmo capítulo: 4 em Coimbra, 1 no Porto e 1 em Lisboa¹⁹⁷.

No gráfico 4.13 apresenta-se a ocorrência dos principais capítulos de metodologia em cada universidade, com referência à percentagem do total de cada universidade.

¹⁹² A distribuição por universidade é 60 no Porto, 64 em Coimbra e 79 em Lisboa.

¹⁹³ Alguns dos títulos são *Casos de uso*, *Integration*, *Resources and Tools* ou *Protocol Analysis*.

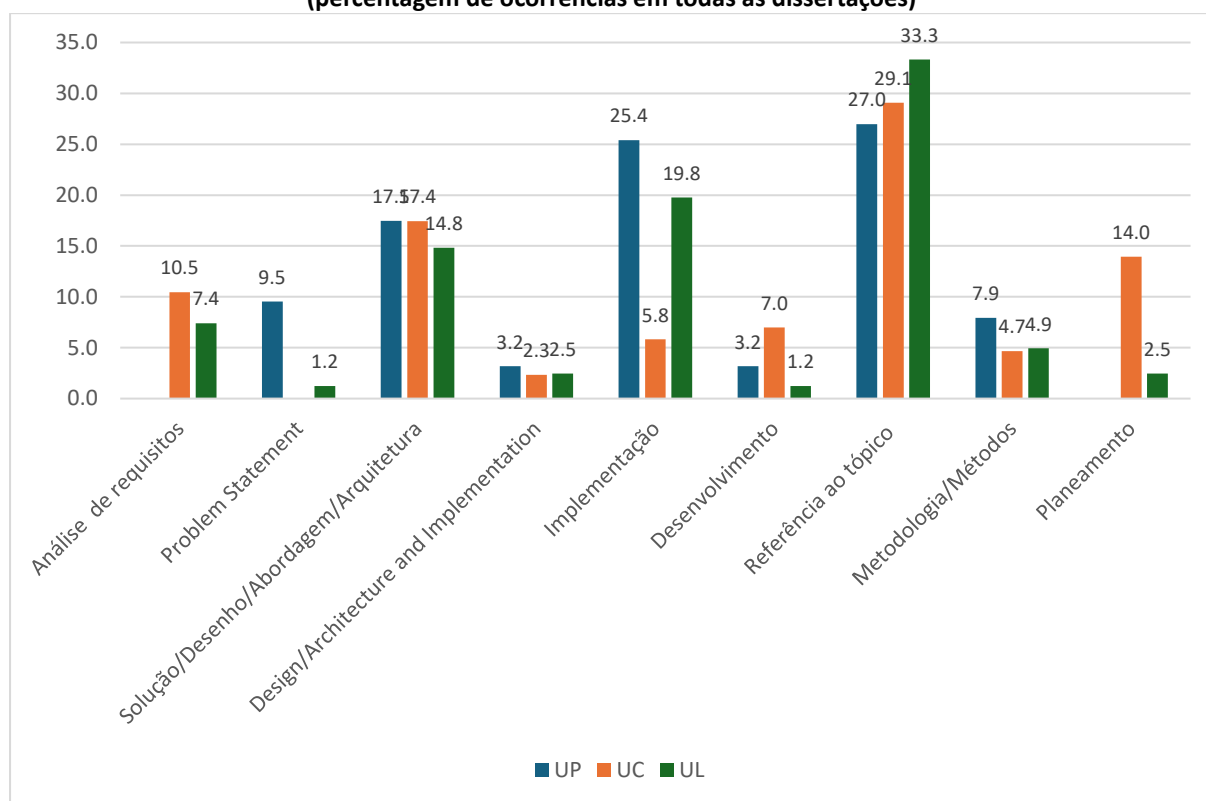
¹⁹⁴ Alguns exemplos são *Problem description* e *Problem statement*, ou *Solução*, *Proposed Solutions*, *Arquitetura de solução* e *Solution design*. Títulos como estes foram unidos sob uma única designação visto terem termos comuns e indicarem conteúdos semelhantes.

¹⁹⁵ Os títulos destes capítulos são *Análise de ferramentas e Casos de estudo*, *Análise e Desenho*, *Desenvolvimento e Demonstração do sistema*, *Solution/System Design and Implementation*, *Objetivos e Metodologias*, *Methodology and Planning* ou outros equivalentes com ligeiras diferenças. Embora não estejam contemplados nos gráficos por ocorrerem poucas vezes, serão considerados na análise dos conteúdos na metodologia.

¹⁹⁶ Exemplos de títulos que remetem para o tópico da dissertação são: *Redes Neurais Convolucionais* (INFO UP POR 1), *Multimedia Augmentation in Sports* (INFO UP ING 7), *Clustering Approach to Location Privacy* (INFO UC ING 2) ou *HeadREST type normalization and extraction* (INFO UL ING 15). Foram considerados como títulos genéricos casos em que, apesar de surgirem referência a conteúdos específicos da dissertação, o termo central é genérico, como em *NOA – Narrative Osteoarthritis Approach* (INFO UL POR 5).

¹⁹⁷ Todos capítulos têm títulos que remetem para os tópicos das dissertações, com exceção do exemplar da Universidade de Lisboa, que tem o título *Implementação e Avaliação*.

**Gráfico 4.13 - Títulos dos capítulos de metodologia
(percentagem de ocorrências em todas as dissertações)**



Fonte: Autor

Os dados revelam que os títulos de metodologia relativos a tópicos das dissertações são aqueles que mais ocorrem nas três universidades: 27% no Porto, 29,1% em Coimbra e 33,3% em Lisboa. Estes são valores superiores àqueles que se registaram nos capítulos de enquadramento teórico. Os dois títulos genéricos que ocorrem mais frequentemente são *Implementação*, mais predominante no Porto (25,4%) e em Lisboa (19,8%), e *Soluções/Desenho/Abordagem/Arquitetura*¹⁹⁸, com uma distribuição quase idêntica entre as universidades: 17,5% no Porto (15,0%). 17,4% em Coimbra e 14,8% em Lisboa. No Porto, ocorrem em várias dissertações capítulos com o título *Problem statement* (9,5%), com pouca ou nenhuma expressão nas outras universidades¹⁹⁹. No sentido inverso, capítulos de *Análise de requisitos* só ocorrem nos exemplares de Coimbra (10,5%) e de Lisboa (7,4%). Os capítulos com títulos como *Métodos ou Metodologia*, comuns em Psicologia e em Ecologia, são muito menos frequentes em Engenharia Informática: 7,9% no Porto, 4,7% em Coimbra e 4,9% em

¹⁹⁸ Estas três variações correspondem a conteúdos similares, como se verá mais adiante.

¹⁹⁹ Todas as ocorrências são em inglês.

Lisboa. Capítulos com o título *Desenvolvimento* e outras variantes que agrupámos sob esta designação surgem mais em Coimbra (7%) e parecem ser equivalentes nos seus conteúdos aos capítulos designados *Implementação*, que ocorrem menos em Coimbra (5,8%). Entre os títulos compostos, *Design/Architecture and Implementation* é o único com alguma relevância – ocorre em 6 dissertações, 2 de cada universidade. Por fim, em Coimbra há um capítulo de apresentação do planeamento do projeto (14%), muitas vezes acompanhado de cronogramas, que também surge em 2 dissertações de Lisboa (2,5%). Todas as ocorrências deste capítulo, com uma única exceção, têm títulos diferentes uns dos outros: *Planeamento*, *Methodology and Planning*, *Descrição do processo*, *Plano de trabalho*, *Gestão do Projeto*, *Planeamento e Riscos*, *Plano de Gestão de Riscos*, *Metodologias e Planeamento* e *Project Management*. Mais adiante justificaremos porque se decidiu agrupar estes capítulos e porque é que distinguimos alguns deles dos capítulos de *Metodologia/Métodos*.

Novamente, observámos que o uso de títulos varia bastante de universidade para universidade. Coloca-se a questão se esta alternância corresponde a opções distintas nos títulos para os mesmos conteúdos de metodologia ou se, à semelhança do que parece acontecer nos capítulos de enquadramento teórico, as dissemelhanças nas designações correspondem a diferentes conteúdos metodológicos.

Como referido, a especificidade técnica das dissertações de Engenharia Informática torna difícil a identificação com rigor dos conteúdos de cada capítulo, em particular nos casos em que os autores não fornecem indicações sobre a sua estrutura ou fazem um uso restrito de referências metatextuais, dificultando a identificação de tópicos e de componentes dos parágrafos a quem não seja especialista nesta área disciplinar. Isto ocorre sobretudo nas dissertações em que os capítulos têm designações relacionadas com o tópico da dissertação. Ainda assim, a leitura de capítulos de diferentes exemplares, suportada nas instruções de leitura dadas pelos seus autores nas introduções das dissertações e nos parágrafos iniciais de cada capítulo, sugere, de facto, que haverá um tratamento de matérias diferentes. Confirmou-se em muitas dissertações um padrão nos conteúdos dos capítulos que corresponderá a três fases distintas do processo de investigação em Engenharia Informática. Num primeiro momento, em capítulos como *Análise de Requisitos*, *Protocol Analysis*, *Requirements and*

Design ou *Problem Statement*, é formulado um problema ou são reconhecidas necessidades, com identificação dos requisitos que deverão integrar o sistema a desenvolver²⁰⁰.

- (4) *The goal of the company is to provide the best logistics solution for their clients. Being so dependent from data and investing in the new approach of services and event sourcing, the problem to tackle became obvious, and a better solution for ingesting events, at a higher throughput and lower latency had to be defined.*

INFO UP ING 21, p. 29

Depois, em capítulos como *Soluções/Desenho/ Abordagem/Arquitetura, Abordagem metodológica* ou *Metodologia/Métodos*, são exploradas respostas para a necessidade ou problema mencionado previamente.

- (5) *Com base no modelo arquitetural C4 [39], neste capítulo descreve-se a arquitetura proposta para o sistema através de um conjunto de vistas relevantes que o dividem em múltiplas representações, e que demonstram como o sistema suporta os requisitos especificados no capítulo anterior.*

INFO UC POR 3 p.33

Por fim, descreve-se a implementação ou desenvolvimento dessa solução, com uma enumeração detalhada dos procedimentos realizados e, em alguns casos, com a apresentação da metodologia de testagem do produto proposto, em capítulos denominados *Implementação* ou *Desenvolvimento*.

- (6) *Depois de projetar a arquitetura do sistema, a fase seguinte de desenvolvimento foi a fase de implementação. As secções a seguir descrevem as funcionalidades da aplicação. Esta secção apresenta as principais características da aplicação Plasticine, as diferentes interfaces apresentadas a cada utilizador e as possíveis ações que este pode realizar.*

INFO UL POR 7, p. 69

Estes dados são confirmados por diferentes guias para a escrita de textos académicos nas ciências da computação, que preveem, todos eles, diferentes capítulos ou secções para a metodologia, até mesmo com a especificação de diferentes conteúdos²⁰¹. Ao dar um exemplo de estruturação de uma tese, Zobel (2014) propõe, além de 2 capítulos para a apresentação do enquadramento teórico, 2 capítulos para a metodologia: um, designado *Sorting with compression*, um título que remete para o tópico da dissertação e onde se apresenta a

²⁰⁰ Os títulos que remetem para o tópico da dissertação parecem ocorrer, sem qualquer prevalência, em capítulos com os diferentes tipos de conteúdos abaixo apresentados.

²⁰¹ Entre outros, Berndtsson et al, 2007; Zobel, 2014; Laramée, 2015; Hainey & Baxter, 2022.

metodologia proposta para a resolução do problema, e outro, com o título genérico *Experimental Setup*, que descreve os procedimentos adotados para testar a abordagem proposta no capítulo anterior (Zobel, 2014, p. 59).

Tal como vimos a propósito do enquadramento teórico, existe uma alternância de capítulos que reforça esta separação: os capítulos *Soluções/Desenho/Abordagem/Arquitetura*, *Abordagem metodológica* e *Metodologia/Métodos* não coocorrem, sucedendo o mesmo com *Implementação* e *Desenvolvimento*.

Identificámos apenas 3 exemplares na Universidade de Coimbra cujos capítulos aparentam contrariar esta estruturação, mas parecem ser casos anómalos de relação entre os títulos dos capítulos e os seus conteúdos. Num deles, são apresentados os capítulos *Research Objectives and Approach* e *Proposed Solution*, o que poderia apontar para uma repetição de conteúdos relativos à proposta de desenho do sistema de informação. Contudo, o autor parece ter utilizado o termo *approach* para se referir à abordagem (descrição) detalhada do problema, e não a uma proposta de abordagem (*approach*) para a resolução do problema²⁰², pelo que apresenta a seguir a *Proposed Solution*. Esta ocorrência pode relacionar-se com o facto de grande parte da terminologia estabelecida nas ciências da computação derivar de extensões metafóricas de vocabulário com significados concretos para traduzir ideias abstratas (Bloor, 1996, p. 68) – e, desse modo, o termo *approach* com o sentido verbal de *abordagem* poderá ter sido trocado com a definição de *approach* como o uso de métodos e técnicas computacionais para resolver problemas, analisar dados ou simular processos.

Nos dois outros casos²⁰³, coocorrem os títulos *Metodologia* e *Arquitetura*, o que sugere a repetição de capítulos de apresentação do sistema de informação. Porém, os capítulos *Metodologia* e *Metodologia e Planeamento*²⁰⁴ que surgem nestas dissertações não correspondem à apresentação de procedimentos específicos da arquitetura proposta na dissertação. Em ambos os casos, o que os autores fazem é apresentar a metodologia de desenvolvimento do projeto, relatando o trabalho realizado ao longo dos semestres do estágio do mestrado e as opções de gestão do projeto, com referência a reuniões técnicas ou

²⁰² Em INFO UC ING 10, o capítulo *Research Objectives and Approach* inicia-se com a frase “In this Chapter, the problem is approached in detail [...]”, seguindo-se uma secção denominada *Research Objectives* e outra com o título *Research Questions*. Nenhuma abordagem ao problema é proposta neste capítulo.

²⁰³ INFO UC POR 5 e INFO UC POR 6.

²⁰⁴ Os conteúdos destes capítulos são do mesmo tipo dos outros capítulos que agrupámos sob a designação *Planeamento*.

tópicos discutidos com outros membros das empresas. Surgem também nestas exemplares listas de tarefas como *Análise do estado da arte*, *Estudar e compreender a tecnologia OpenSimulator*, *Obter e especificar os requisitos funcionais*, *Implementar a solução*, *Testar a solução*, entre outras. Estes casos são exemplos, por um lado, da fluidez na estruturação dos capítulos em Engenharia Informática – o capítulo de *Metodologia* surge antes dos capítulos *Estado da Arte* e *Conceitos*, como sugerem (Hailey & Baxter, 2022)²⁰⁵ – fluidez visível também noutras ocorrências²⁰⁶. Por outro lado, estes dois capítulos, e os restantes que foram identificados com conteúdos relativos ao planeamento do trabalho, tornam mais evidente que o modelo de investigação nas ciências da computação é decalcado de processos empresariais de criação de software.

A importância dos processos de gestão de projetos é referida em todos os manuais consultados sobre escrita de textos académicos em ciências de computação. Estes documentos tornam claro que em Engenharia Informática e disciplinas similares a redação deve assentar num processo de desenvolvimento de projetos denominada SDLC (*Software Development Life Cycle*). O SDLC consiste numa série de etapas de desenvolvimento e validação de sistemas de informação, realizadas numa sequência específica, dentro de uma determinada metodologia e com base em ferramentas de software (Everett & McLeod Jr, 2007, p. 29-58). Este processo teve origem em empresas de software da década de 50 do século XX e tem sido desenvolvido na área comercial, sobretudo pelas grandes corporações, com o objetivo de rentabilizar tempo e recursos e reduzir perdas, sobretudo aquelas que estão associadas a produtos defeituosos. Existem diferentes modelos de SDLC, mas as principais

²⁰⁵ Hailey & Baxter (2022) defendem que o capítulo de revisão da literatura (ou enquadramento teórico) deverá ser antecedido por um capítulo de metodologia de caráter geral (experimental, estudo de caso, meta-análise, entre outras). Depois do enquadramento teórico, é apresentada uma metodologia de desenvolvimento do produto constituída por diferentes métodos, termo que, noutras áreas disciplinares, como Ecologia ou Psicologia, poderá corresponder a instrumentos ou ferramentas. Para estes autores, a estruturação do corpo das teses e dissertações nas ciências da computação deverá seguir a seguinte ordem: Introduction – Research Methodology – Literature Review – Software Development Lifecycle Methodology – Software Design Methodology – Design – Implementation – Testing – Evaluation/Results – Discussion – Conclusions/Recommendations/Future Research Directions (Hailey & Baxter, 2022, p. 52).

²⁰⁶ Existem outros exemplares cuja estruturação parece revelar entendimentos diferentes sobre a que conteúdos correspondem diferentes designações de capítulos e de secções. Na Universidade do Porto, foram identificadas dissertações em que os mesmos conteúdos parecem ocorrer em capítulos e secções com as designações *Approach*, *Problem Statement*, *Proposed Solution* e *Architecture* (cf. INFO UP ING 1, INFO UP ING 6, INFO UP ING 11 e INFO UP ING 12). Na Universidade de Lisboa, um capítulo designado *Metodologia* corresponde a conteúdos encontrados apenas em capítulos de *Implementação* (cf. INFO UL ING 18). Casos como estes poderão resultar de diferentes níveis de competência dos autores para concretizarem o género *dissertação de mestrado* nesta área disciplinar.

etapas são 1) análise de requisitos, 2) desenho do software, 3) implementação, 4) testagem e 5) documentação. Quando confrontamos estas etapas com a estruturação das dissertações de Engenharia Informática e as designações utilizadas para os capítulos, vemos que são coincidentes na maioria dos casos.

A metodologia, tal como temos vindo a caracterizar, parece corresponder às três primeiras etapas do SDLC: 1) a análise dos requisitos, que incluem o apuramento das funcionalidades que o sistema deverá incluir, bem como as suas qualidades, como, por exemplo, a facilidade de uso ou a fiabilidade; 2) o desenho da solução/abordagem/arquitetura proposta; 3) a implementação da solução num suporte de hardware²⁰⁷, com a descrição detalhada de diferentes aspetos do sistema, como a plataforma usada, o fluxo de dados, o interface de utilizador, funcionalidades, entre outros. Por outro lado, inclui também as ferramentas utilizadas para realizar tarefas específicas relacionadas com essas tarefas. Alguns autores (Hainey & Baxter, 2022) distinguem duas perspetivas do conceito, referindo que “a metodologia é, na verdade, toda a metodologia de desenvolvimento, e os métodos são um conjunto de ferramentas complementares usadas na metodologia para realizar tarefas individuais e concretizar a tarefa global”²⁰⁸.

A metodologia parece ter uma importância significativamente maior em Engenharia Informática do que em Psicologia e em Ecologia. Embora nestas áreas disciplinares exista também um processo de desenho da investigação que implica opções ao nível dos métodos utilizados – observações quantitativas e qualitativas, experiências controladas e construção de modelos –, a metodologia tem, sobretudo, um carácter instrumental e os dados obtidos é que são o foco do trabalho, com a discussão centrada nos resultados²⁰⁹. Por sua vez, em Engenharia Informática, a metodologia não tem apenas um carácter instrumental; ela é o foco da investigação desenvolvida, que tem o propósito de desenvolver metodologias (ou métodos) que correspondam a novos usos das opções tecnológicas²¹⁰. Como se procurará

²⁰⁷ Em alguns casos, a solução proposta poderá ser ao nível do *hardware*.

²⁰⁸ No original: “the methodology is really your overall development methodology, and the methods are a set of complimentary tools to use within the methodology to perform the individual tasks and achieve the overall task.” (Hainey & Baxter, 2022, p. 99).

²⁰⁹ Existem estudos em Psicologia e em Ecologia que se centram no desenvolvimento de novos procedimentos e, nestes casos, a metodologia é o alvo da investigação, mas a produção científica nestas áreas disciplinares não tem como propósito central o desenvolvimento de novas metodologias.

²¹⁰ Nas ciências da computação, as opções tecnológicas correspondem às ferramentas disponíveis para a implementação do sistema de informação (linguagens de programação, interface de utilizador (GUI), entre outras), mas uma nova aplicação, sendo um novo uso de opções tecnológicas, corresponde, no nosso entender, a uma inovação tecnológica.

mostrar a seguir, será por essa razão que a apresentação dos resultados ocupa menos espaço nas dissertações de Engenharia Informática, cumprindo o objetivo de apresentar os testes e a avaliação da metodologia apresentada.

Antes de passarmos para a análise dos capítulos de resultados, impõe-se questionar que tipo de dados serão apresentados nestes capítulos visto que o objeto da investigação é a própria metodologia. Procurando essa informação nas hipóteses propostas ou nas questões de pesquisa apresentadas, verificámos que, quando estas existem²¹¹, o foco é colocado na avaliação da eficácia e da eficiência do sistema de informação desenvolvido.

- (7) *Can enough information be recorded in an execution without introducing overhead in execution time that impacts the viability of the system?*

INFO UP ING 37, p. 27

- (8) *1.RQ1: Is it possible to reduce build and test execution times by using containers with state caching and/or parallelization?*

2.RQ2: How does the execution time scale with the number of parallel test instances

UP ING 30, p. 2

Na maioria das vezes, as questões de pesquisa parecem remeter apenas para a possibilidade ou não de concretização dos objetivos da investigação.

- (9) [Na Secção de Objectives and Research Questions] *The main goal of this dissertation project is to develop a solution able to generate a feasible spider map at run time, presenting an algorithm that modifies and adapts current techniques. [...] How can the spider map generation process be automated to produce map results in real-time and considering the user input? Can interaction and visualisation techniques be integrated with spider maps to provide public transports information?*

INFO UP ING 27, p-2-3

Socorrendo-nos dos guias de escrita de textos académicos para as ciências da computação, verificámos que todos se referem à apresentação de resultados como *Evaluation*, designação que fará sentido se considerarmos que os dados obtidos visam indicar se a metodologia funciona e quão bem funciona. Alguns destes autores (Laramée, 2014; Hainey & Baxter, 2022) distinguem *Testing* and *Evaluation*: enquanto o primeiro termo corresponde à realização de diferentes tipos de testes para avaliar a funcionalidade do sistema – erros ou *bugs*, execução, desempenho, segurança, entre outros –, na *Evaluation* é experimentada a implementação para apurar se realiza o seu propósito. Hainey & Baxter

²¹¹ Das 110 dissertações, só conseguimos identificar questões de pesquisa ou hipóteses em 16 dissertações.

(2022) sugerem mesmo “olhar para as técnicas de testagem e para os testes individuais como componentes ou constituintes da avaliação”²¹². Os testes, que podem ser de diferentes tipos, servirão para avaliar itens como a resposta aos requisitos definidos para o sistema, o comportamento do sistema em uso, a velocidade do sistema, o uso eficiente de memória, a otimização gráfica, a facilidade de utilização por utilizadores, entre outros parâmetros. (Everett & McLeod, 2007). Este aspeto avaliativo da apresentação dos resultados será fundamental na construção retórica das conclusões, em particular na materialização do passo 3 *Validar* da investigação realizada. Como veremos no capítulo 8, os autores de Engenharia Informática dão particular importância nas conclusões a este movimento retórico uma vez que uma avaliação positiva do funcionamento da aplicação corresponderá a uma validação da investigação realizada.

Passando para a análise dos capítulos de apresentação dos resultados das dissertações de Engenharia Informática, foram contabilizados 44 diferentes títulos genéricos e 2 títulos específicos ligados ao tópico abordado na dissertação, com um total de 86 ocorrências nas 110 dissertações de Engenharia Informática. Contabilizaram-se 23 dissertações em que os resultados são apresentados nos capítulos de metodologia – 8 no Porto (20% do total desta universidade), 6 (18%) em Coimbra e 9 em Lisboa (24%) – e 1 exemplar em Coimbra que apresenta os resultados nas conclusões. De entre estas dissertações, há 3 casos, 1 no Porto e 2 em Coimbra, que têm dois capítulos de metodologia com resultados.

Muitos dos títulos genéricos são semelhantes entre si e apresentam alguns dos seguintes termos comuns: *Resultados/Results*, *Testagem/Testing*, *Validação/ Validation*, *Avaliação/Evaluation* e *Experiências/Experiments*²¹³. Existem 12 títulos compostos por dois termos ligados pela conjunção *e* que parecem sugerir dois aspetos do tratamento dos dados que estão interligados, mas que são distintos: *Results and Discussion*, *Results and Analysis*, *Testing and Results*, *Testing and Validation*, *Verificação e Validação*, *Evaluation and Demonstration*, *Avaliação e Resultados*, *Experiments and Results*, *Experiments and Evaluation*, *Validation and Results*. *Validação e Experimentação* e *Verificação e Validação*. Há também 7 casos com modificadores e complementos de nome a especificarem o processo de obtenção

²¹² No original: “look at testing techniques and individual tests as components or constituents of evaluation” (Hainey & Baxter, 2022: 174).

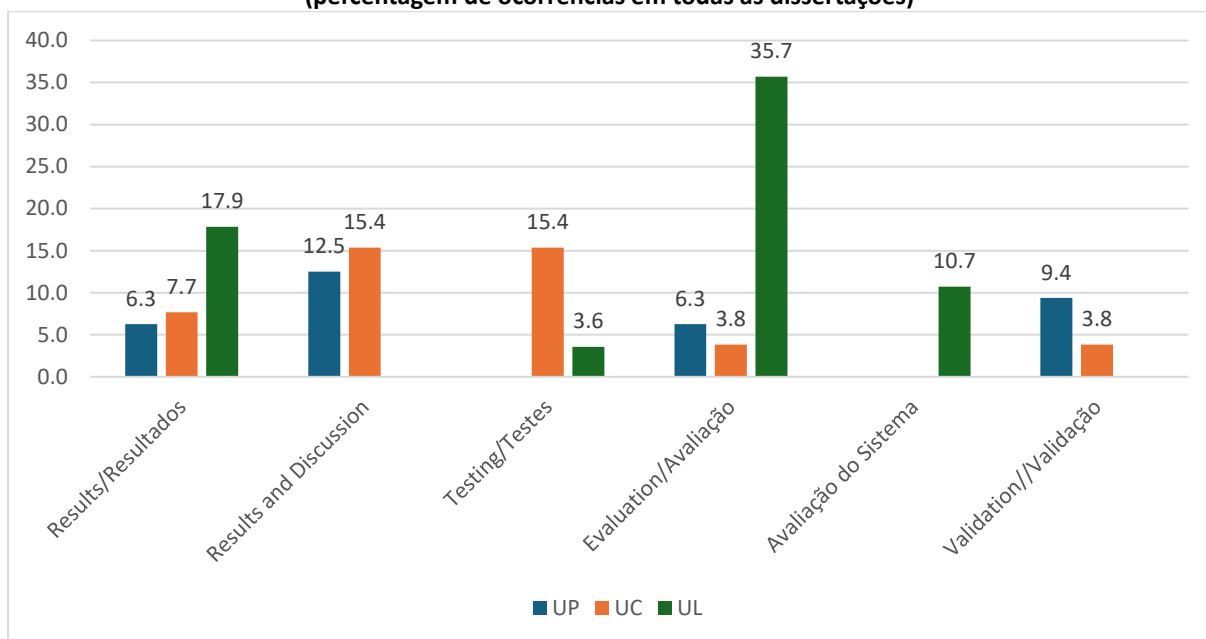
²¹³ Embora o termo *experimento* surja em alguma literatura em português, na variante europeia parece privilegiar-se o termo *experiência* para referir uma experiência científica (cf. Portal dos Géneros Escolares e Académicos <https://sites.ipleiria.pt/pge/files/2019/02/Explica%C3%A7%C3%A3o-Sequencial.pdf>)

de resultados: *Results Analysis*, *Performance Testing*, *Empirical Evaluation*, *Experimental Evaluation*, *Avaliação Experimental*, *Experimental Setup* e *Analytical Validation and Results*.

Apesar da aparente semelhança, os termos destes títulos não são intermutáveis e parecem ter significados distintos. Não cabe aqui definir todos estes termos, mas é necessário compreender que as designações dos capítulos de apresentação de resultados refletem os processos de obtenção de dados e o tipo de informação obtida. Por exemplo, nos casos de *Validation*, *Verification*, *Testing* e *Evaluation*, estarão em causa processos de testagem para assegurar que o sistema cumpre o seu propósito; *Verification* pode envolver a verificação de processos de transcrição de informação; *Demonstration* será uma forma de certificação informal na fase preliminar do projeto para aprovação do sistema por parte de utilizadores ou dos promotores do produto e eventuais modificações do sistema; *Experimentation* tem a ver com diferentes momentos de observação controlada do sistema para análise estatística (Butterfield et al., 2016; Everett & McLeod Jr, 2007). Assim, em vez de uma designação geral para a apresentação dos dados obtidos na investigação, são usados títulos que refletem o carácter específico do tipo de investigação realizada.

Passando para a análise dos dados relativos à ocorrência dos títulos de capítulos de apresentação de resultados, o gráfico 4.14 mostra aqueles que ocorrem mais frequentemente, indicando valores da sua distribuição percentual em cada universidade. Sendo impossível apresentar todos as ocorrências num gráfico, decidiu-se excluir os títulos que ocorrem apenas 1 ou 2 vezes em todas as dissertações.

**Gráfico 4.14 – Títulos dos capítulos de resultados
(percentagem de ocorrências em todas as dissertações)**



Fonte: Autor

O gráfico 4.14 merece uma interpretação inicial diferente daquela que temos feito até aqui. O principal destaque a fazer não são os dados apresentados, mas a percentagem de títulos que estão ausentes do gráfico: 65,5% da Universidade do Porto, 53,9% da Universidade de Coimbra e 32,1% da Universidade de Lisboa²¹⁴. Este facto estará correlacionado com outro relativo ao número de títulos que surgem nas dissertações de cada universidade: ocorrem 22 títulos diferentes no Porto, 18 em Coimbra e 12 em Lisboa.

A dispersão criada pela existência de uma grande variedade de títulos – mais de 1 título diferente por cada 2 dissertações – limita a análise dos dados quantitativos. A informação que se pode retirar é que mais de $\frac{1}{3}$ (35,7%) dos capítulos de resultados das dissertações da Universidade de Lisboa têm o título *Avaliação* e 17,9% são designados *Resultados*. Por sua vez, *Results and Discussions* e *Testing/Testes* ocorrem em 15,4% dos capítulos da Universidade de Coimbra. Por fim, $\frac{1}{3}$ dos textos da Universidade do Porto dividem-se por capítulos com os títulos *Results and Discussion* (12,5%), *Validation* (9,4) e *Results* (6,3%). A variação dos títulos dos capítulos de resultados corresponderá aos diferentes tipos de processo de obtenção dos dados.

Na análise dos capítulos, pudemos confirmar, com as limitações de literacia técnica já mencionadas, que os conteúdos correspondem às diferenças associadas aos títulos dos

²¹⁴ Nos gráficos anteriores, estavam representados mais de 90% dos títulos de cada universidade.

capítulos. Contudo, os aspetos mais interessantes que encontramos em muitos deles foram 1) a apresentação sistemática de uma metodologia específica para os testes, 2) a interpretação dos dados ao longo da sua apresentação, por vezes a par e passo de cada teste, e 3) a presença de secções de conclusão nestes capítulos que parecem cumprir, pelo menos parcialmente, as funções dos capítulos de discussão.

A descrição da metodologia dos testes feita pelos autores no início dos capítulos de resultados²¹⁵ parece estar mais próxima daquilo é a metodologia das áreas de Psicologia e de Ecologia. Trata-se de uma enumeração sequencial de procedimentos, por vezes caracterizados em grande detalhe, acompanhados por fluxogramas e linhas de código. Tal como naquelas áreas, os procedimentos e os instrumentos variam conforme o objeto de estudo, i.e. a metodologia de avaliação da implementação dependerá do sistema de informação desenvolvido.

How should you best evaluate the usefulness of your algorithm? How these questions are solved will depend largely on what type of solution you are proposing, and what the proposed advantages are. For example, a new form of graphical user interface may be evaluated using human subjects who test the interface and are subsequently interviewed. A new data mining algorithm, on the other hand, may be evaluated by using a set of training data to set the parameters of the algorithm, followed by using a set of test data to measure the accuracy of the predictions made by the algorithm. Although these implementation studies are very different from each other, you must in both cases make sure that your evaluation method leads to results which are both valid and reliable.

Berndtsson et al, 2007, p. 64-65

Parece ser comum estes capítulos iniciarem-se com uma introdução em que se enumeram os testes a realizar. Em muitos exemplares, há um enquadramento teórico da metodologia de testagem, noutros esse enquadramento foi feito previamente, nos capítulos de enquadramento teórico da dissertação.

(10) For this project, we ran unit tests on the Rest API server, chat server, and on the Android application. We wanted to ensure that the existing methods were capable of handling, as expected, numerous different types of inputs. This is related to the reliability requirement established in section 3.2.4. For this requirement we also ran some tests, as is it explained in section 5.5.1 and in section 5.5.2. We also ran performance tests, so we could validate the performance requirement, as well as battery tests, with the goal of fulfilling the battery

²¹⁵ Mantemos a designação Resultados visto estarmos a comparar o plano de texto de Engenharia Informática com o modelo IMRD, mas parece-nos que seria mais correto designar estes capítulos como *Avaliação/Evaluation*.

requirement. Lastly, we performed usability tests with several people to validate the usability requirement, and to verify if WeDoCare's design was good or if it needed some improvement.

INFO UC ING 14 p.70

Os resultados dos testes são apresentados com recurso a tabelas e gráficos e acompanhados de comentários que visam interpretar e correlacionar os dados obtidos com a implementação do sistema; frequentemente, os testes são modificados nos seus parâmetros ao longo da sua aplicação. O desenrolar do processo de avaliação parece ter um carácter orgânico, como se se desenvolvesse de modo espontâneo em função dos resultados, distinto da premeditação dos procedimentos planeados que encontramos em Psicologia e Ecologia.

- (11) *Com a soma dos valores obtidos pela diferença absoluta da Tabela 4.2 obteve-se um resultado de 0,2% de casos em que se verificaram diferenças entre os dois métodos, sendo uma percentagem relativamente baixa. Uma razão para as diferenças de valores é a transformação responsável pela remoção dos duplicados [...] A solução para esta situação passou por dar acesso ao ficheiro com dados."*

INFO UL POR 3, p. 56-57

Além dos comentários que acompanham os testes, algumas dissertações (13% do total) incluem uma secção de *Discussão* no capítulo dos resultados²¹⁶ onde se reflete sumariamente sobre a avaliação do sistema implementado. Outras, em menor número, incluem uma conclusão ou uma síntese que parecem desempenhar, em alguns casos, funções idênticas àquelas secções de discussão. Contudo, o espaço onde os dados são apresentados parece ser o espaço primordial para a interpretação e reflexão sobre os resultados obtidos. A ideia de que a apresentação dos dados é acompanhada imediatamente pela sua interpretação e análise é corroborada pelos guias de escrita desta área.

The results section is an assembly of evidence on which the key arguments are based. This typically includes presentations of experimental outcomes, theorems, proofs, analyses of data, and tabulations of investigative outcomes and discoveries. The arguments then convey what the results mean—that is, they need to be explained, analyzed, and interpreted. For the data, readers need to know how the data was gathered, how they might obtain or create the data for themselves, and background on issues such as limitations of the data.

Zobel, 2014, p. 59

Não surpreende, por isso, que apenas 2 dissertações da Universidade de Coimbra apresentem um capítulo de discussão. Todavia, mesmo nestes casos a designação dos capítulos é errónea. Num exemplar²¹⁷, o conteúdo deste capítulo é idêntico ao daqueles onde

²¹⁶ Há 3 exemplares no Porto, 6 em Coimbra e 5 em Lisboa.

²¹⁷ INFO UC ING 5.

é apresentado o plano de trabalho do mestrado com um cronograma, acrescido de uma secção sobre as vantagens e desvantagens da abordagem metodológica do projeto, i.e. o SDLC. No outro caso²¹⁸, o capítulo de discussão, que é o último do corpo desta dissertação, tem o título *Discussion and Future Work*, que é uma designação similar a *Conclusions and Future Work*, que ocorre em 33,3% dos capítulos de conclusão da Universidade de Coimbra e em 40,9% de todas as dissertações de Engenharia Informática. Será, por isso, razoável considerar que, nesta dissertação, *Discussion and Future Work* não é um capítulo de discussão, mas sim um capítulo de conclusões. Assim sendo, será correto afirmar que entre os 110 exemplares analisados de Engenharia Informática não há um único com capítulos de discussão²¹⁹. Esta característica ao nível da componente composicional do género *dissertação de mestrado* em Engenharia Informática parece ser partilhada, como veremos, como as configurações da comunidade discursiva de Matemática, que também não inclui o capítulo *Discussão* nos seus planos de texto.

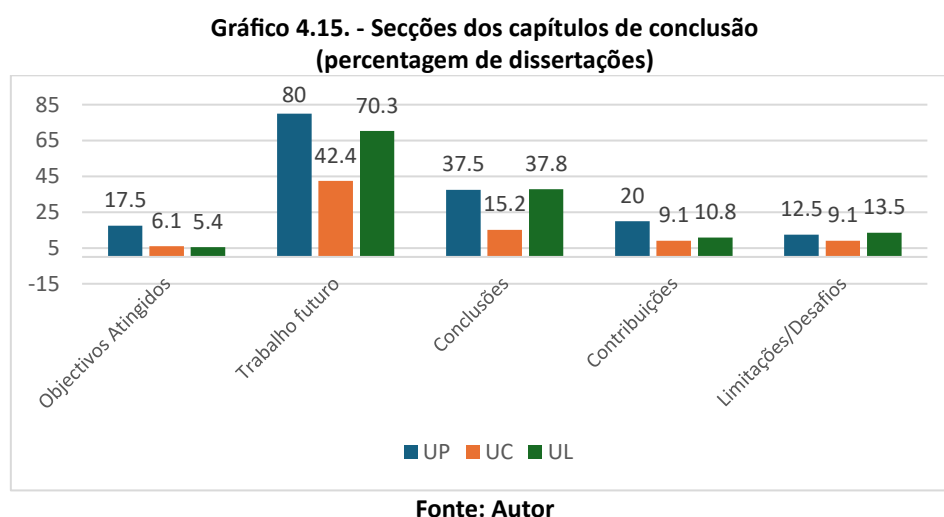
Este facto explicará a importância dada aos capítulos de conclusão nos manuais de escrita académica para as ciências da computação. Em primeiro lugar, todos eles contemplam um espaço para as conclusões, o que não sucede com o capítulo de discussão. Em segundo lugar, os autores sublinham a ligação entre as conclusões e o tópico abordado, em particular as questões de pesquisa formuladas. Por fim, sugerem que neste capítulo final os autores deverão abordar os resultados, referindo a sua importância e discutindo as consequências dos mesmos, refletir sobre as limitações da testagem feita ou sobre os problemas do sistema proposto, apresentar recomendações sobre os resultados obtidos e apontar direções para estudos futuros. Estas tarefas correspondem precisamente à última etapa do SDLC, denominada *Documentation*, onde, depois do desenho, implementação e testagem do sistema, se indica o que é que esse sistema faz, como é que deve ser usado e quais as previsões para o seu futuro. Assim, ao contrário do que vimos em Ecologia, as conclusões serão um marcador do género em Engenharia Informática, imprescindíveis para completar os objetivos sociodiscursivos da investigação.

²¹⁸ INFO UC ING 13.

²¹⁹ Os guiões com as normas de escrita da Technische Universität Darmstadt e da Toronto Metropolitan University não contemplam o capítulo de discussão na estrutura das teses, mas incluem um capítulo denominado *Conclusions and Future Work*.

Na análise dos conteúdos dos capítulos de conclusão confirmou-se a presença da estrutura proposta nos guias. Com exceção da dissertação da Universidade de Coimbra já referida²²⁰, todos os exemplares desta área disciplinar apresentam um capítulo de conclusão. À semelhança do que se observou nas introduções, estes capítulos têm estruturas com designações relativamente tipificadas e autoexplicativas em relação aos seus conteúdos. Os principais títulos dos capítulos que ocorrem são *Conclusão/Conclusões/Conclusions* (56% do total de dissertações) e *Conclusão e Trabalho Futuro/Conclusion and Future Work* (41,3%). Há 1 exemplar com o título *Considerações Finais*, um chamado *Final Words* e outro *Further Work*.

O gráfico 4.15 apresenta as ocorrências das secções do capítulo de conclusão das dissertações de Engenharia Informática, especificando o valor percentual das dissertações onde essas secções estão presentes.



O dado mais evidente é a centralidade da secção relativa ao *Trabalho Futuro/Future Work/Further Developments*, que ocorre em muitas das dissertações do Porto (80%) e de Lisboa (79,3%), mas em menos de metade (42,4%) dos exemplares de Coimbra. Contudo, uma característica dos textos desta universidade é terem poucas ou nenhuma secções nas conclusões, sendo o total inferior ao das outras universidades²²¹. Além disso, o facto de

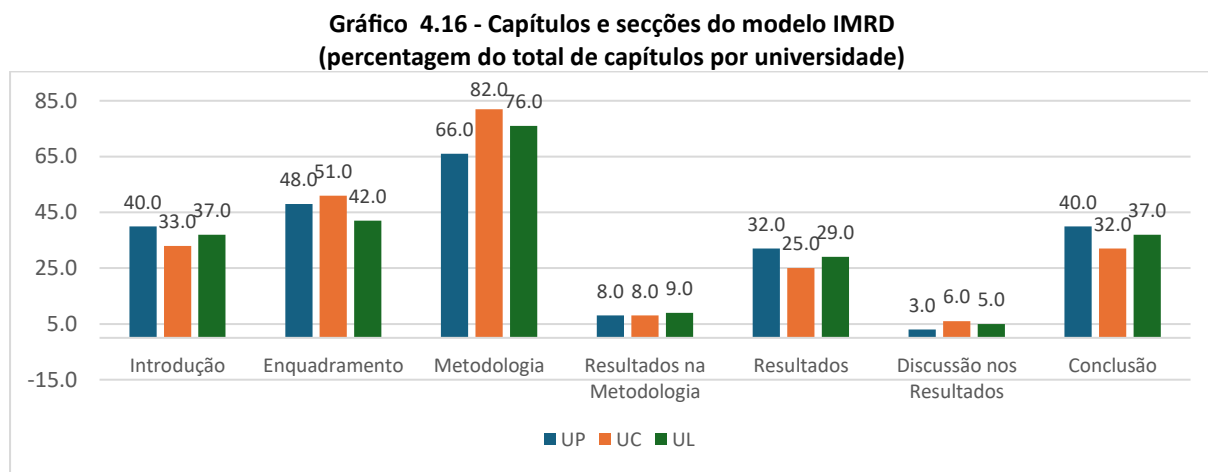
²²⁰ Há o caso de INFO UL ING 13, onde se apresenta uma secção denominada *Conclusions* no capítulo de análise dos resultados, seguindo-se um capítulo final chamado *Further Work*. Parece-nos que este caso ilustra, por um lado, a coincidência, já mencionada, entre *Conclusions* e *Discussion* e, por outro lado, o quão importante é a referência a trabalho futuro, um conteúdo central das conclusões desta área disciplinar. Optámos por incluir este exemplar na classificação.

²²¹ Há 17 dissertações sem secções no Porto, 5 no Porto e 11 em Lisboa. Há 69 secções nas conclusões do Porto, 30 em Coimbra e 56 em Lisboa.

estarem ausentes secções específica sobre trabalho futuro não significa que este conteúdo tenha sido excluído das conclusões.

No Porto e em Lisboa, ocorrem secções denominadas *Conclusões/Conclusions* tanto em capítulos com o título *Conclusões e Trabalho Futuro*, como em *Conclusão/ Conclusões*. No Porto, cerca de $\frac{1}{5}$ dos exemplares inclui uma secção sobre *Contribuições/Contributions* e outra sobre *Objetivos Atingidos/Objetives (Goals) Fullfilled*. Por fim, uma secção com títulos como *Limitações/Desafios/Dificuldades/Limitations/ Challenges* ocorre também em Lisboa (13,5%), no Porto (12,5%) e em Coimbra (9,1%). Como referido, as conclusões serão estudadas em maior detalhe no capítulo 8, onde se analisará os movimentos retóricos mais frequentes.

Para concluirmos, vamos olhar para a distribuição total dos capítulos associados às diferentes secções do modelo IMRD e ver de que modo é que o plano misto das dissertações de Engenharia Informática se relaciona com aquela estruturação. No gráfico 4.16, apresenta-se o número de capítulos das dissertações por universidade que estão associados às diferentes secções do modelo IMRD, assim como o número de secções na metodologia onde os autores apresentam resultados e de secções de discussão nos capítulos de apresentação de resultados.



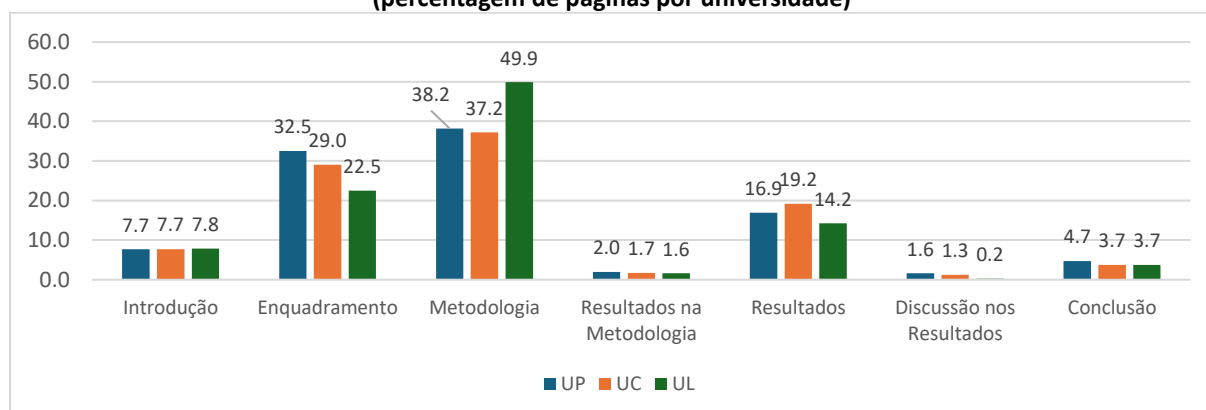
Fonte: Autor

Os dados confirmam que os capítulos de metodologia têm um papel central nas dissertações de Engenharia Informática: há 82 capítulos nos 33 exemplares da Universidade de Coimbra, 76 nos 37 textos da Universidade de Lisboa e 66 nas 40 dissertações da Universidade do Porto. Os capítulos de enquadramento teórico ocorrem em maior número em Coimbra (51) e no Porto (48) do que em Lisboa (42), mas nas três universidades existem

casos de dissertações com mais do que 1 capítulo com estes conteúdos. Relativamente às introduções e às conclusões, vemos que ocorre 1 capítulo por exemplar em todas as universidades, exceção de 1 caso em Coimbra. Quanto aos capítulos de apresentação de resultados, vemos que não ocorrem em todas as dissertações: 32 no Porto, 25 em Coimbra e 29 em Lisboa. Contudo, se somarmos a esse valor o total das secções que apresentam resultados nos capítulos de metodologia, o número final coincide com o de dissertações: 40 no Porto, 33 em Coimbra e 38 em Lisboa²²².

No gráfico 4.17, vemos como é que estes capítulos se distribuem pelas páginas do corpo das dissertações. Os valores apresentados correspondem à percentagem do espaço total ocupado por cada capítulo do modelo IMRD em cada uma das universidades.

Gráfico 4.17 - Ocorrência dos capítulos do modelo IMRD em Engenharia Informática (percentagem de páginas por universidade)



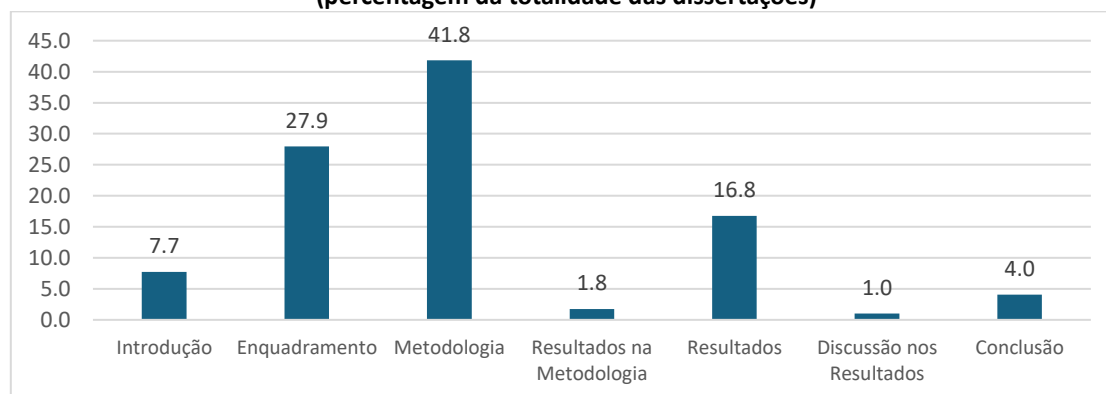
Fonte: Autor

Em comparação com o gráfico anterior, vemos que o capítulo de metodologia continua a ser o elemento central das dissertações: ocupa metade do espaço (49,9%) em Lisboa, 38,2% no Porto e 37,2% em Coimbra. O enquadramento teórico tem também bastante visibilidade nos textos desta área: 32,5% no Porto, 29% em Coimbra e 22,5% em Lisboa. Os capítulos de resultados, embora ocorrendo menos vezes dos que as introduções e conclusões, ocupam mais páginas; somando os seus valores com os das secções de apresentação de resultados em metodologia, obtemos 20,9% em Coimbra, 18,9% no Porto e 15,8% em Lisboa.

²²² Em Lisboa, há uma dissertação que tem dois capítulos de metodologia com secções de apresentação de resultados. Por isso, o total destas secções e dos capítulos de resultados é 38, superior às 37 dissertações desta universidade.

No gráfico 4.18, apresentam-se os dados agregados de Engenharia Informática relativamente à percentagem do espaço total ocupado por cada capítulo do modelo IMRD.

Gráfico 4.18 – Segmentação dos conteúdos do modelo IMRD nos capítulos e secções de Engenharia Informática
(percentagem da totalidade das dissertações)



Fonte: Autor

Os capítulos de metodologia, que têm conteúdos relacionados com a conceção, o desenvolvimento e a implementação dos sistemas de informação, ocupam grande parte do espaço (41,8%) das dissertações de Engenharia Informática. Se excluirmos as introduções e as conclusões, a metodologia ocupa mais ou menos o mesmo espaço que o enquadramento teórico (27,9%) e os resultados (16,8%) em conjunto. Este é um dado relevante, sobretudo se tivermos em conta que, nas outras dissertações que analisámos do modelo IMRD, a metodologia ocupa muito menos espaço, sobretudo as de Psicologia. Outro dado fundamental em Engenharia Informática é o espaço dedicado exclusivamente à discussão dos resultados. Embora essa discussão não esteja excluída e ocorra a par da apresentação dos resultados de avaliação do sistema proposto, apenas 1% do total de páginas das dissertações é identificado especificamente para realizar essa função.

Os resultados acima apresentados, e aqueles que foram sendo mostrados e discutidos sobre os capítulos das secções do modelo IMRD em Engenharia Informática, levam-nos a considerar que o plano de texto misto nesta área disciplinar é distinto daquele modelo. Os próprios manuais de escrita académica nas ciências da computação reconhecem que o modelo IMRD não responde às necessidades retóricas da área, sugerindo estruturas alternativas. Uma proposta bastante pormenorizada, que vai além das estruturas alternativas apresentadas em guias de escrita referidos anteriormente, é a de Hainey & Baxter (2022), cujo plano de texto inclui as seguintes secções: Introduction – Research Methodology

– Literature Review – Software Development Lifecycle Methodology – Software Design Methodology – Design – Implementation – Testing – Evaluation/Results – Discussion – Conclusions/ Recommendations/ Future Research Directions (Hailey & Baxter, 2022, p. 52). Outros autores, como Zobel (2014), usam o modelo IMRD para identificar macrofunções que deverão ser cumpridas no trabalho de investigação científica, mas reconhecem a falta de aplicabilidade deste plano de texto.

In some disciplines, research papers have highly standardized structures. Editors may require, for example, that you use only the four headings Introduction–Methods– Results–Discussion. This convention has not taken hold in computer science, and in some cases such a structure impedes a clear explanation of the work. For example, use of fixed headings may prohibit development of a complex explanation in stages. In work combining two query resolution techniques, we had to determine how they would interact, based on a fresh evaluation of how they behaved independently. The final structure was, in effect, Introduction–Background–Methods–Results–Discussion–Methods–Results–Discussion.

Zobel, 2014, p. 59

Os resultados que apurámos sobre as dissertações de Engenharia Informática parecem indicar que a estruturação adotada é, sobretudo, derivada de modelos de gestão de projetos adotados em empresas privadas e importados para o espaço académico, em particular o SDLC, cujas etapas parecem refletir-se no plano de texto apresentado na tabela 4.1.

Tabela 4.1 - Etapas do modelo SDLC e os capítulos e secções correspondentes em textos de Engenharia Informática

Introdução	
Análise de requisitos	Enquadramento Teórico – Análise de requisitos / Definição de necessidades / Identificação do Problema
Desenho do software	Desenho de solução / arquitetura / abordagem
Implementação	Implementação / Desenvolvimento da solução
Testagem	Testagem, Análise dos Resultados e Avaliação

Documentação	Conclusão / Limitações e Contribuições / Trabalho futuro
Fonte: Autor	

Esta estratégia de organização textual parece ter subjacente certas particularidades do paradigma da área das ciências da computação, cujo objeto de estudo são técnicas de criação de sistemas de informação com potencial para se tornarem produtos de aplicação comercial, seguindo princípios de agilização e economia de recursos e de redução de custos e riscos. Assim, as dissertações parecem refletir, na sua estrutura, o foco na metodologia associada à criação e testagem desses sistemas e às expectativas da comunidade discursiva desta disciplina, que serão relativamente coincidentes com as da comunidade discursiva constituída por aqueles que desenvolvem produtos tecnológicos no espaço comercial.

Na secção seguinte, iremos debruçar-nos sobre as dissertações dos mestrados de Matemática, cuja análise preliminar revelou uma proeminência dos capítulos dedicados à definição de conceitos e à apresentação de resultados acompanhados da apresentação de métodos específicos desta área disciplinar.

4.6 Matemática

Antes de iniciarmos a apresentação da análise da estrutura global das dissertações de Matemática, é necessário relembrar algumas considerações sobre os limites deste trabalho. Além dos desafios mencionados na Parte I relacionados com limitações no conhecimento dos conteúdos e das metalinguagens desta área disciplinar, outras adversidades à análise qualitativa derivam de características intrínsecas à disciplina e ao *corpus* que criámos para a nossa pesquisa. Como apontam diversos autores (Anthony & Bowen, 2013; Graves et al., 2013a, 2013b, 2014; McGrath & Kuteeva, 2012; Moghaddasi & Graves, 2017), a estrutura dos artigos científicos de Matemática, contrariamente ao que será a assunção geral, não seguem o modelo IMRD. Na verdade, nos estudos acima mencionados é explicado que os artigos desta área têm tendencialmente a sequência Introdução > Resultados e omitem geralmente as secções de Metodologia e Discussão. Encontrámos esta estruturação em muitas dissertações de mestrado de Matemática, mas noutras observou-se um plano de texto misto mais parecido com o de Engenharia Informática, com capítulos com designações genéricas e frequentemente com títulos referentes ao tópico dos conteúdos. Tal dever-se-á ao facto de o

nosso *corpus* incluir textos de diferentes ramos de Matemática²²³, embora sejam todos apresentados como dissertações submetidas no mestrado de Matemática de cada universidade. Em suma, dada a ausência de informantes da área que validassem a nossa leitura dos conteúdos dos capítulos, a presença de diferentes planos de texto nas dissertações e a nossa incapacidade para validar o tipo de conteúdo apresentado em cada capítulo, os dados que apresentamos nesta secção são limitados e devem ser tomados mais como aproximações a uma análise qualitativa das dissertações com o objetivo de fazer uma caracterização superficial das dissertações de Matemática.

Como já foi referido, trabalhos prévios de análise aos artigos científicos de Matemática identificaram uma estruturação constituída tipicamente pelas secções *Introdução* e *Resultados*, omitindo as de Metodologia e de Discussão. As razões evocadas para este plano de texto nos artigos estarão relacionadas, por lado, com a falta de um carácter empírico em Matemática e uma concordância geral entre os especialistas desta área quanto aos métodos usados para resolver problemas matemáticos (Graves *et al.*, 2013, p. 427).

Tal não significa que esteja ausente a referência à metodologia usada. Diferentes investigadores identificaram, com o apoio de informantes, a presença de breves pistas que remetem para um conhecimento partilhado (Graves *et al.*, 2013, p. 429) ou a incorporação de elementos que são encaixados na apresentação das provas matemáticas para lhes dar um suporte contextual mencionando conhecimento prévio (Kuteeva & McGrath, 2015, p. 8).

Quanto à discussão dos dados, cujos objetivos se centram na interpretação dos resultados e na sua validação, estabelecendo relações com os métodos usados e os sujeitos da pesquisa, ela também surgirá incorporada nos argumentos feitos durante a apresentação dos resultados, “justificando, comentando, ampliando ou delimitando, avaliando ou exemplificando os resultados” (Graves *et al.*, 2013, p. 429).

Os motivos destas estratégias retóricas procedem das configurações epistemológicas e metodológicas de Matemática. Enquanto noutras disciplinas os resultados poderão ter diferentes interpretações e, como tal, quem investiga procura explicar a sua leitura dos dados,

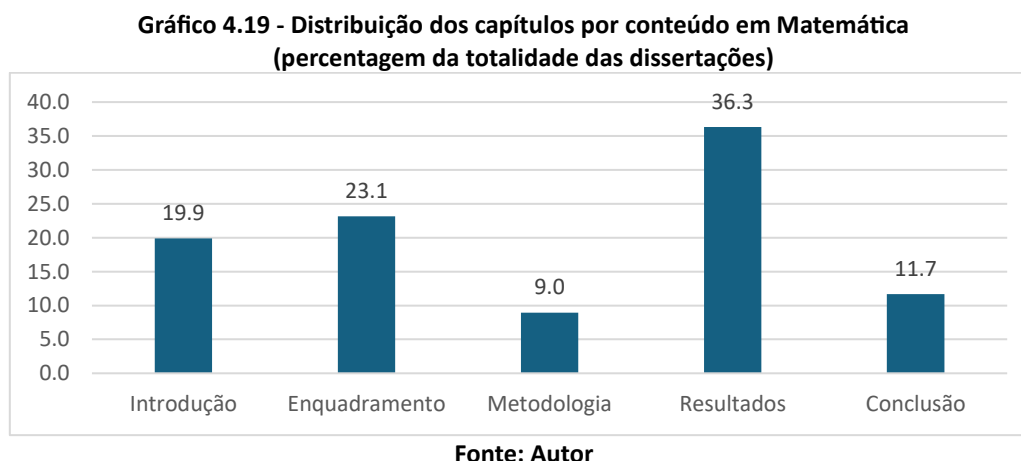
²²³ Como se explicou no capítulo de Metodologia, – dada a escassez de exemplares, foi impossível limitar a seleção de textos a uma só especialidade na criação do *corpus* para a nossa pesquisa. As especialidades são Engenharia Matemática (U. do Porto), Análise Aplicada e Computação (U. de Coimbra), Métodos Quantitativos em Finanças (U. de Coimbra), Estatística, Otimização e Matemática Financeira (U. de Coimbra), Tecnomática (U. de Coimbra), Matemática Financeira (U. de Lisboa) e Matemática Aplicada à Economia e Gestão (U. de Lisboa), além das dissertações de Matemática Pura nas três universidades.

em Matemática, pouca interpretação será necessária porque a prova de uma hipótese matemática é demonstrada por ela própria.

As long as mathematicians base their claims on logic and argue inductively or deductively through a piece of proof, readers do not want more detailed information. In other disciplines, the method is used to validate results, but in mathematics, results are valid as long as they are logical deductions from premises.

Graves et al., 2013, p. 429

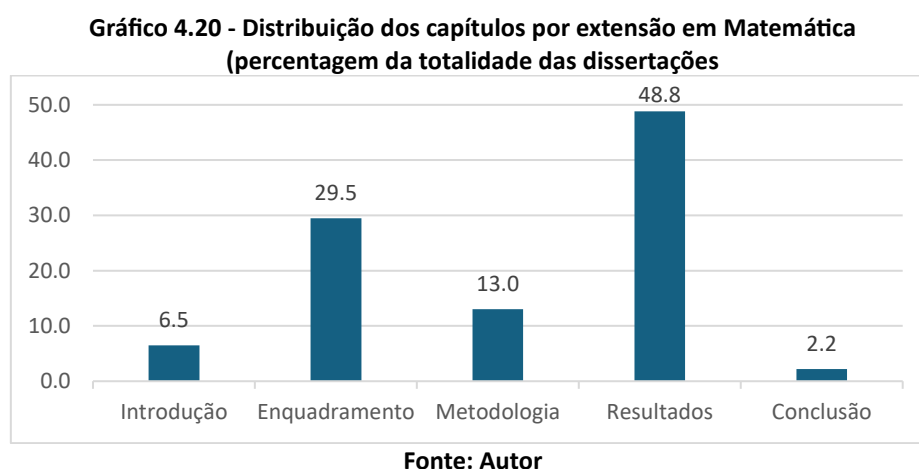
Com base no que foi acima enunciado, fizemos uma análise dos capítulos das dissertações de Matemática na qual se privilegiou a classificação dos capítulos como *Enquadramento Teórico* – que inclui revisão bibliográfica, definição de conceitos, apresentação de conhecimento prévio necessário para a compreensão da investigação – e como *Resultados*. Foram assinalados como capítulos de metodologia apenas aqueles que têm essa designação ou títulos semelhantes ou que, apresentando um título relacionado com o tópico nele abordado, se definem no corpo de texto como capítulos de metodologia. Os resultados da nossa análise coincidiram parcialmente com os dados de investigações prévias sobre os artigos científicos, como se poderá ver no gráfico 4.19, onde apresentamos a distribuição em percentagem dos capítulos dos exemplares do *corpus* pelos conteúdos que tipicamente estruturam os textos do modelo IMRD.



Considerando os dados das dissertações das três universidades de todas as especialidades do mestrado de Matemática, observa-se que mais de $\frac{1}{3}$ dos capítulos servem para a apresentação de resultados e quase $\frac{1}{4}$ são de enquadramento teórico. As introduções representam quase 20% e as conclusões, que não surgem em todas as dissertações e que raramente ocorrem em exemplares de Matemática Pura, são 11,7% do total. Os capítulos

dedicados à apresentação de metodologia constituem 9% do total, um valor significativamente abaixo daquilo que vimos nas noutras disciplinas das CTEM e em Psicologia, e foram identificados nas dissertações de Engenharia Matemática da Universidade do Porto e de Matemática Financeira e Matemática aplicada à Economia e Gestão.

Quando considerámos o espaço ocupado por cada um destes capítulos na extensão total de cada dissertação, obtivemos valores médios que realçam a preponderância dos conteúdos dos capítulos de resultados e de enquadramento teórico, os quais apresentamos abaixo no gráfico 4.20.



Em termos de espaço ocupado nos textos, vemos que os capítulos de resultados contabilizam quase metade do corpo da dissertação (48,8%) e o enquadramento aproxima-se também dos 30%. Embora haja menos capítulos de metodologia do que introduções e conclusões na totalidade das dissertações, o espaço que aqueles ocupam nos respetivos onde ocorrem é maior, refletindo-se em 13% da extensão de todas as dissertações.

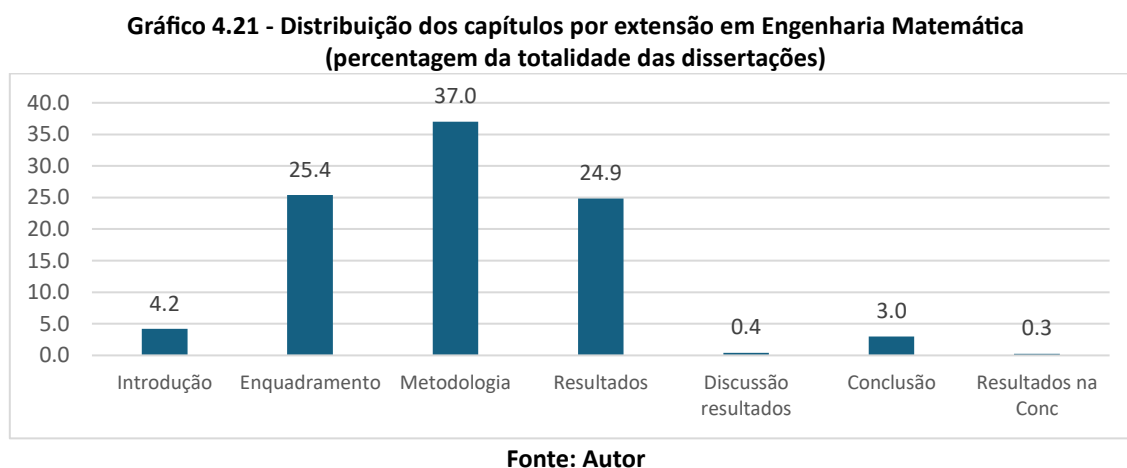
Suspeitamos que a razão para o aparecimento de capítulos de metodologia nas dissertações das especialidades acima mencionadas terá a ver com o caráter aplicado daqueles mestrados. Nos exemplares onde os capítulos foram identificados, os tópicos da investigação visam frequentemente a resolução de problemas concretos do mundo real, pelo que encontrámos etapas semelhantes às que foram vistas em Engenharia Informática: num primeiro passo da investigação, são exploradas metodologias que poderão resolver o problema tratado na investigação; num segundo momento, essas metodologias são implementadas ou aplicadas ao problema e são extraídos dados para comprovar as eficiências

dos métodos adotados. Estes procedimentos parecem corresponder ao que é mencionado no exemplo (12) na introdução de uma dissertação de Matemática Financeira.

(12) *No presente trabalho começamos por desenvolver o tema de otimização robusta no geral, com foco em conjuntos de incerteza e tipos de robustez, fazendo acompanhar de exemplos práticos para uma melhor percepção. Posteriormente, e com a ajuda do capítulo anterior, mencionaremos modelos de otimização robusta aplicada nas finanças, exemplificando-os também. Por último uma secção de resultados computacionais ilustra a vantagem da otimização robusta.*

MAT FINAN UC POR 1, p. 2

A separação da metodologia em capítulos específicos em Engenharia Informática não é uma surpresa. De facto, ao analisarmos as 11 dissertações desta especialidade, verificámos que a estruturação das dissertações e a distribuição dos seus conteúdos são semelhantes às de Engenharia Informática, como se poderá confirmar no gráfico 4.21.

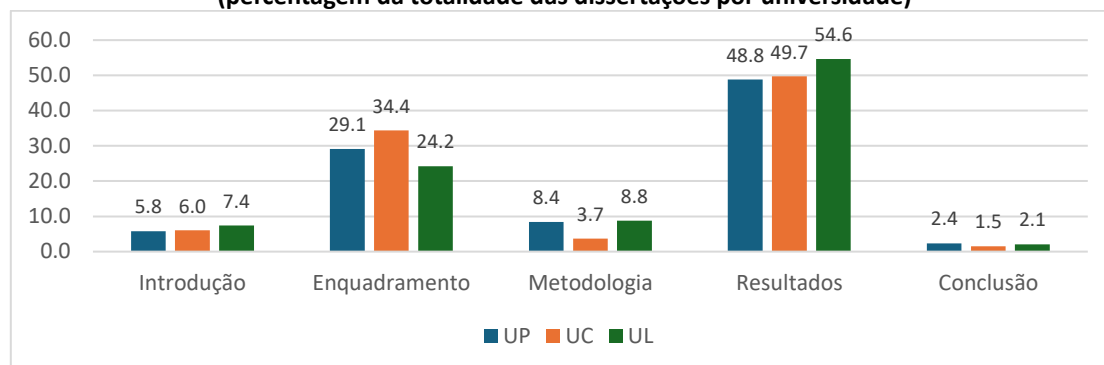


Os capítulos de metodologia ocupam mais espaço nos textos de Engenharia Matemática (37,0%), enquanto os dos resultados têm uma extensão consideravelmente menor (24,9%), embora ligeiramente superior ao que se observou em Engenharia Informática. O enquadramento tem um valor próximo dos valores globais de Matemática (25,4%).

A análise da distribuição dos capítulos das dissertações por universidade revela alguma influência das especialidades de cada uma das instituições de ensino. No gráfico 4.22, apresentamos os dados sobre a distribuição dos capítulos por extensão em Matemática

separados por universidade, sem incluir as 11 dissertações de Engenharia Matemática do Porto.²²⁴

Gráfico 4.22 - Distribuição dos capítulos dos conteúdos IMRD por extensão em Matemática (percentagem da totalidade das dissertações por universidade)



Fonte: Autor

Os valores da extensão dos capítulos dos diferentes tipos de conteúdos não revelam fortes contrastes entre as universidades, mas apontam algumas diferenças. Em Lisboa, onde as especialidades são de cariz mais aplicado, os capítulos de resultados ocupam mais espaço (54,6%) e os de enquadramento são menos relevantes (24,2%) do que nas outras universidades. Em Coimbra, onde as especialidades são mais de cariz teórico, os capítulos de metodologia, que ocorrem em menos exemplares, ocupam somente 3,7% do total de todas as dissertações e o enquadramento parece ter mais preponderância (34,4%) do que nos mestrados das outras instituições. Por fim, os textos da Universidade do Porto, todos eles de Matemática Pura, parecem situar-se num ponto intermédio ao nível dos capítulos de enquadramento (29,1%), mas quanto aos de resultados estão mais abaixo do que os outros (48,8%), embora praticamente idênticos aos de Coimbra.

Vemos que os valores por universidade não diferem muito do total da área disciplinar²²⁵. A menor presença de capítulos de metodologia na Universidade de Coimbra (3,7%) parece estar relacionada com as especialidades de Matemática desta universidade, onde não se registou nenhum capítulo com designações genéricas semelhantes a *Metodologia*, ao contrário da Universidade de Lisboa. O único resultado inesperado é o

²²⁴ Excluimos as 11 dissertações de Engenharia Matemática por causa da sua prevalência entre os 18 exemplares desta universidade. É que nas dissertações das universidades de Coimbra e de Lisboa, a inclusão de um capítulo de metodologia parece ser opcional e não ocorre frequentemente, enquanto em Engenharia Matemática será prototípica e surge em praticamente todos os textos desta especialidade, o que provocaria uma distorção dos dados.

²²⁵ Se incluíssemos as dissertações de Engenharia Matemática, os capítulos de metodologia ocupariam 27,3% do total da dissertação e os resultados 33%, com uma ligeira diminuição do enquadramento para 26,7%.

espaço ocupado por capítulos de metodologia nas dissertações de Matemática Pura do Porto (8,4%), o que poderá resultar de lapsos na nossa classificação.

Passemos à análise dos capítulos por tipo de conteúdo, começando pelos capítulos introdutórios de Matemática²²⁶. São das introduções mais curtas do *corpus*, como veremos no capítulo 6, mas há 13 exemplares, correspondentes a 14% das introduções, que são mais longas porque incluem o enquadramento teórico. Estes casos estão ligados a 5 ramos diferentes da Matemática com planos de texto distintos – IMRD, misto e estruturado por tópicos –, pelo que não se identificou uma correlação com uma dada especialidade. Assim, não parece que a inclusão do enquadramento teórico seja um marcador do género *dissertação de mestrado* em qualquer uma das especialidades desta área disciplinar. Cerca de ¼ das introduções das universidades do Porto e de Coimbra incluem secções denominadas *Objetivos*, *Estrutura* e *Definições/Conceitos*, sendo estes os exemplares mais longos. Há 2 dissertações – 1 em Lisboa e 1 em Coimbra²²⁷ – que não têm introdução, mas parecem ser casos raros. As introduções serão analisadas em maior detalhe no capítulo 6.

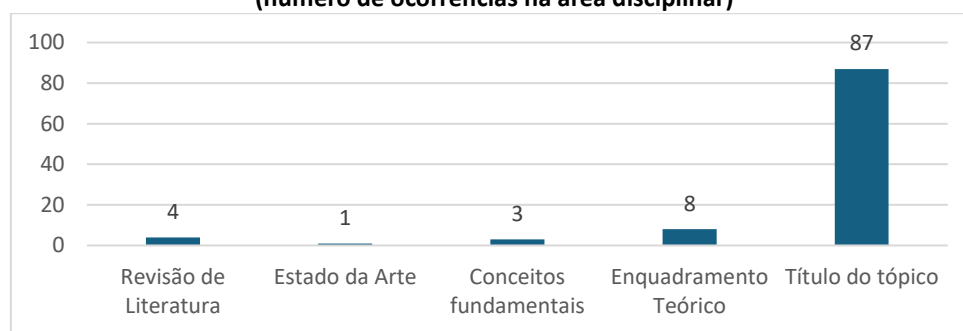
Relativamente aos capítulos de enquadramento, aqueles que têm etiquetas ligadas ao tópico abordado são os mais comuns, embora haja alguns exemplares com títulos genéricos como atesta o gráfico 4.23, onde se apresentam as principais designações identificadas nas dissertações de Matemática²²⁸.

²²⁶ Estas análises dos capítulos incluem os dados das dissertações de Engenharia Matemática.

²²⁷ *Matemat UC 2021 ING 1* é um texto de Matemática Pura que parece iniciar-se com exposição de definição e *Mat Economia UL 2018 POR 3* começa com um capítulo de enquadramento teórico e contextualização chamado *Atividade Seguradora*.

²²⁸ Não parece ser vantajoso em Matemática apresentarmos valores por universidade dado existirem em cada universidade diferentes especialidades de Matemática. Por outro lado, dada a nossa falta de capacidade de compreensão dos conteúdos destas dissertações, afigura-se impossível analisar e contrastar os exemplares de cada um destes ramos. Por isso, apresentaremos gráficos do valor total da área disciplinar, salientando, quando fora relevante, diferenças entre as universidades e os exemplares das diferentes especialidades. Como temos interesse em mostrar os casos que são raros, optámos por indicar o número absoluto de ocorrências em vez de percentagens para sermos mais informativos (por exemplo, parece ser preferível referir que há 1 ocorrência de Estado da Arte do que indicar que esta designação ocorre em 0,97% dos casos). De todo o modo, indicaremos a percentagem do total de algumas designações.

**Gráfico 4.23 - Títulos dos capítulos de enquadramento teórico
(número de ocorrências na área disciplinar)**



Fonte: Autor

Quase 85% dos capítulos (87 exemplares) têm designações específicas ligadas ao tópico do enquadramento teórico. Há também capítulos com o título *Enquadramento teórico* que ocorrem em 2 textos de Matemática Financeira de Lisboa²²⁹, que seguem um plano misto próximo do modelo IMRD, e em 6 de Engenharia Matemática do Porto. Há também 8 dissertações que têm capítulos com designações iguais ou semelhantes a *Revisão da literatura* (3), *Conceitos fundamentais/base* (3) e *Estado da Arte* (1).

Alguns dos títulos ligados ao tópico remetem para contextos do mundo real, como *A imigração e o seu papel na sustentabilidade do Sistema de Segurança Social*, e parecem ser típicos das dissertações de Engenharia Matemática, Matemática Financeira e Matemática Aplicada à Economia e Gestão. Nestes mestrados encontrámos frequentemente 2 capítulos para o enquadramento teórico, estando um deles ligado a aspetos concretos ou pragmáticos da investigação, como *Planos de Pensão* ou *Risco de Crédito*, e outros relacionados com conteúdos teóricos da metodologia a utilizar, como *Desenvolvimento dos Modelos de Rating - Parte Teórica* ou *Notação e fórmulas atuariais*. Há exemplares que juntam os conteúdos num só capítulo, como parece suceder em *Apresentação do problema e do modelo em programação linear inteira mista* de uma dissertação de Matemática Aplicada à Economia e Gestão.

Outros títulos ligados ao tópico parecem corresponder ao que Graves *et al.* (2013) designaram de *Complementary introductions*, que serão secções adicionais às introduções dos artigos científicos onde os seus autores procedem à definição de conceitos, apresentação de notação ligada ao tópico, descrição do problema a resolver ou revisão de investigação prévia (Graves *et al.*, 2013, p 426). Nas dissertações de mestrado do nosso *corpus* encontrámos

²²⁹ MAT UL POR 7 e MAT UL POR 9.

capítulos imediatamente a seguir às introduções com títulos como *Uma introdução às funções cópulas* ou *Otimização Estocástica*, que parecem ter alguns dos objetivos comunicativos acima mencionados, em particular a definição de conceitos ou métodos centrais nas respetivas dissertações. Estes títulos parecem ser mais comuns em especialidades onde a aplicação prática dos resultados a casos reais não é, pelo menos, evidente.

Há ainda casos em que não conseguimos distinguir os conteúdos que serão típicos do enquadramento daqueles que serão habituais nos resultados. Isso sucedeu nas dissertações de Matemática Pura, que foram quase todas classificadas como tendo capítulos de resultados onde a metodologia e o enquadramento são evocados à medida que as provas matemáticas são desenvolvidas, e em algumas das especialidades de Métodos Quantitativos para as Finanças, de Análise Aplicada e Computação e de Estatística, Otimização e Matemática Financeira, todas da Universidade de Coimbra.

Reparámos que em alguns exemplares a caracterização do problema poderá exigir mais do que 1 capítulo de enquadramento teórico. Em MAT UL POR 5, de Matemática Aplicada à Economia e Gestão, os capítulos *Georreferenciação de Moradas* e *Distância entre Cliente e Prestador* parecem ter o objetivo de caracterizar diferentes aspetos do problema a resolver na dissertação, seguindo-se-lhes um capítulo de metodologia designado *Metodologias Estatísticas* e, por fim, um de resultados chamado *Avaliação do Impacto da Distância em Saúde*.

Como referimos, há 13 exemplares que cujas introduções constituem também um capítulo de enquadramento teórico ou que apresentam nas suas introduções uma secção designada *Enquadramento teórico* ou com um título semelhante. Também nestes casos identificámos alguns exemplares onde os capítulos seguintes são também de enquadramento teórico, embora talvez mais focados na metodologia.

Em suma, se considerarmos o número de capítulos de enquadramento teórico e a dimensão no corpo das dissertações de Matemática, somos inclinados a afirmar que estes conteúdos, em particular a definição de conceitos e a caracterização de metodologias tem uma especial relevância nos textos do *corpus* desta área disciplinar. A presença de dois capítulos com estes conteúdos em alguns exemplares terá a ver, nuns casos, com o carácter aplicado da especialidade de Matemática a que os textos se referem, servindo para fazer um enquadramento contextual prático do problema e um enquadramento teórico-metodológico; noutros casos, servirá para apresentar um enquadramento geral a que se seguirá um

enquadramento mais específico sobre o tópico da dissertação. Lamentavelmente, não conseguimos identificar e caracterizar estes conteúdos nos capítulos onde eles aparecem a par da metodologia e dos resultados.

Relativamente aos capítulos com conteúdos de metodologia, eles são em número reduzido e boa parte tem títulos genéricos. Essa informação é apresentada no gráfico 4.24, onde mostramos as suas ocorrências na totalidade das dissertações de Matemática.

**Gráfico 4.24 - Títulos dos capítulos de metodologia em Matemática
(número de ocorrências na área disciplinar)**



Fonte: Autor

Foram identificados capítulos com conteúdos específicos de metodologia em 14 dissertações: 9 de Engenharia Matemática e 4 de Matemática Aplicada à Economia e Gestão²³⁰. Há 18 capítulos com designações ligadas aos tópicos, como *Métodos de gestão da carteira* e 5 títulos genéricos, 3 na especialidade dedicada à Economia – *Metodologia*, *Metodologias Estatísticas* e *Métodos Estatísticos Aplicados* – e 2 em Engenharia Matemática.

A classificação destes capítulos foi feita com base no seu título, no plano de texto da dissertação, seguindo o modelo IMRD ou de um tipo misto semelhante àquele, e nas referências dos autores feitas nos próprios textos, como no exemplo (13).

- (13) *Ao longo deste capítulo serão apresentadas as metodologias estatísticas utilizadas nos diversos estudos realizados neste projeto. Pretende-se estudar a relação entre variáveis e, em estatística, os modelos de regressão são os mais utilizados para analisar esse comportamento. Existem diversos tipos de regressão que permitem descrever a relação entre a variável a estimar (variável dependente, usualmente representada por Y) e uma ou mais variáveis explicativas ou independentes (X).*

MAT UL ECONOMIA POR 9

Porém, admite-se que esta classificação poderá estar errada, visto surgirem enunciados nestes mesmos capítulos que parecem identificar os conteúdos como definições de conceitos, o que remete para os capítulos de enquadramento teórico. Por exemplo, em

²³⁰ Mat Economia UL 2018 POR 1, Mat Economia UL 2018 POR 3, Mat Economia UL 2018 POR 4 e Mat Economia UL POR 5.

(14), retirado alguns parágrafos depois do mesmo texto do exemplo anterior, o autor refere que a tarefa realizou no capítulo foi proceder a definições, apresentado a seguir um novo conceito.

(14) *Definidos todos os aspetos essenciais para a construção do modelo, debruçamo-nos agora na qualidade do modelo que relaciona a variável de interesse com as variáveis explicativas. Fundamenta-se a qualidade do modelo através do quadrado da diferença entre os valores observados, y_i , e os valores ajustados $\hat{y}_i$. Uma boa estimativa para os erros aleatórios ϵ_i , é dada pela seguinte diferença e designam-se por resíduos.*

MAT UL ECONOMIA POR 9

As dificuldades de classificação podem estar relacionadas com um obstáculo conceptual que não encontramos nas outras áreas disciplinares. Da leitura dos enunciados em Matemática, e com base nas descrições do processo lógico-dedutivo desta área disciplinar mencionado pelos investigadores já citados (Graves et al., 2013a, 2013b, 2014; Kuteeva & McGrath, 2015), os métodos matemáticos serão mais do que instrumentos de pesquisa e parecem constituir-se eles próprios como conhecimento. A sua definição é essencial porque, como sublinham Graves et al (2014), “um conceito abstrato tem de ser apresentado e as suas propriedades definidas antes de poder ser manipulado”²³¹ (Graves et al, 2014, p. 8) e só depois é que os resultados podem ser deduzidos destas definições. Assim, mesmo nas especialidades aplicadas como a da dissertação acima citada, que usam determinados processos para a resolução de problemas reais, a apresentação dos métodos matemáticos terá, para quem olha de fora da disciplina, uma configuração ambígua, assumindo-se ora como metodologia, ora como substrato teórico para a investigação desenvolvida na dissertação. Como tal, futuras investigações, suportadas no apoio de informantes, poderão talvez distinguir quando é que as menções feitas pelos investigadores de Matemática são enquadramento teórico ou metodologia – ou se, na verdade, são coincidentes e unívocas. Poder-se-á talvez apurar igualmente se a ambiguidade acima mencionada resultará da tentativa dos autores desta área disciplinar se aproximarem de planos textuais convencionados internacionalmente para a apresentação de conhecimento, como o modelo IMRD.

Outro capítulo ausente nos artigos científico de Matemática e que também raramente aparece identificada nas dissertações desta área científica é a de discussão dos resultados. Foi

²³¹ No original: “an abstract concept must be introduced and its properties defined before it can be manipulated”.

identificado apenas 1 capítulo com o título *Discussão* numa dissertação de Matemática Aplicada à Economia e Gestão²³², mas há 5 dissertações que incluem capítulos de resultados e discussão: 2 de Engenharia Matemática, uma com um capítulo denominado *Resultados e Discussão*²³³ e outra com um capítulo chamado *Discussão*²³⁴ no capítulo de apresentação de resultados; 2 de Matemática Financeira chamados *Resultados e Análise*²³⁵ e *Results and Analysis*²³⁶ e 1 de matemática Aplicada à Economia e Gestão denominado *Apresentação e análise dos resultados*²³⁷. Estes dados diferem ligeiramente dos que foram apresentados nas investigações sobre os artigos científicos, onde não foram encontradas secções de discussão, mas acreditamos que resultarão do facto de o nosso *corpus* incluir dissertações de áreas de Matemática Aplicada. Quando considerámos apenas os exemplares mais próximos da Matemática Teórica, não encontrámos capítulos de resultados, tal como sucede nos artigos científicos.

A explicação avançada por Graves et al (2013) e Kuteeva e McGrath (2015) para a ausência nos artigos científicos de secções específicas de Discussão – possivelmente, a secção central do modelo IMRD para a apresentação e validação de novo conhecimento – será, uma vez mais, o método lógico-dedutivo de Matemática. Dado que a validade dos resultados deriva da própria prova matemática, quaisquer interpretações, comentários, avaliações ou exemplos surgem nas secções de apresentação dos resultados, a par e passo da demonstração feita no texto por cada autor²³⁸. O mesmo parece suceder também nas dissertações de mestrado de Matemática, mas em algumas especialidades de Matemática Aplicada, particularmente em Matemática Financeira e Matemática Aplicada à Economia e Gestão, além dos exemplares acima mencionados que separam os resultados e a sua análise em secções distintas, a organização destes conteúdos assemelha-se mais ao que vimos em Engenharia Informática, ou seja, os resultados, embora possam ser demonstrativos por si só, são acompanhados da sua interpretação e análise.

²³² MAT ECONOMIA UL POR 2.

²³³ Eng Mat UP 2018 POR 2

²³⁴ Eng Mat UP ING 2

²³⁵ Mat Financeira UL POR 7, que é uma dissertação do plano de texto misto semelhante ao modelo IMRD.

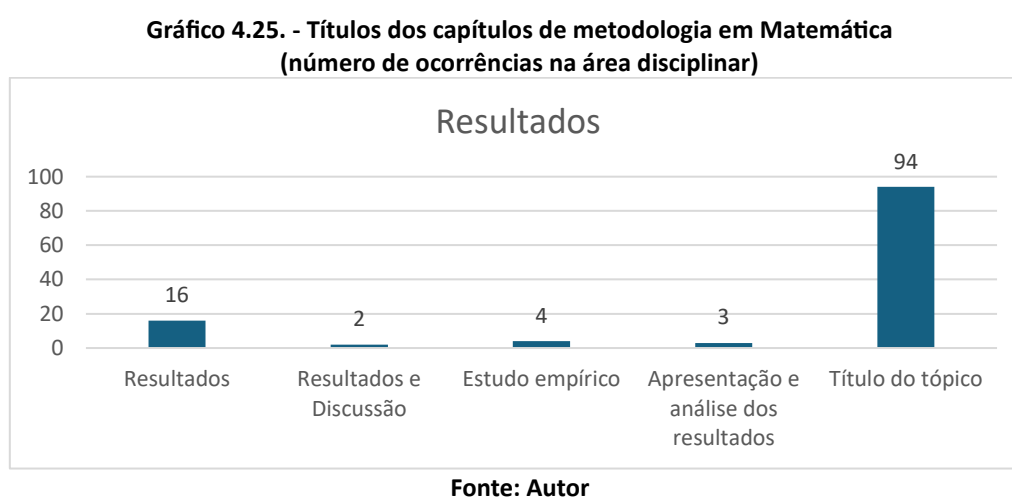
²³⁶ Mat Financeira UL ING 3.

²³⁷ Mat Economia UL POR 3.

²³⁸ De certo modo, há algumas semelhanças com Literatura e Cultura, onde também não fará sentido ter um capítulo específico de Discussão visto o processo de análise ser ele próprio um trabalho de interpretação – e, de modo semelhante, os comentários surgem juntamente com a análise, sob a forma de citações ou referências a suporte teórico, a par de exemplos para ilustrar as afirmações dos investigadores.

Dada a configuração acima referida, os capítulos dos Resultados são dominantes nos textos de Matemática, correspondendo, como vimos, a 37% dos capítulos e a 48,8% da extensão total das dissertações desta área disciplinar. Estes dados são bastante inferiores aos de Grave *et al* (2013), que classificaram como resultados 61,5% das secções dos artigos científicos. A diferença poderá resultar do facto de serem textos de dois géneros, escritos por autores com experiência e maturidade académica díspares e com audiências e propósitos distintos. Outro fator a considerar é, mais uma vez, a inclusão no nosso *corpus* de dissertações de Matemática Aplicada. Por fim, poderá resultar de desvios na nossa análise e classificação.

No gráfico 4.25 apresentamos as ocorrências dos títulos dos capítulos de resultados de todas as dissertações de Matemática.



Cerca de 80% (94) dos títulos remetem para o tópico, uma tendência que está em harmonia com as secções de artigos científicos analisados nas investigações já citadas. Há 16 capítulos (13,4%) com a designação genérica *Resultados*, 4 que se chamam *Estudo empírico* e ainda *Apresentação e análise dos resultados* (3) e *Resultados e Discussão* (2) que juntam a apresentação dos resultados e a sua discussão. As ocorrências do título *Resultados* não se restringem aos 10 exemplares que seguem a estruturação IMRD e o plano de texto misto semelhante àquele modelo. Há 6 dissertações organizadas por tópicos que também incluem este título, incluindo 1 de Matemática Pura da Universidade de Coimbra, mas parece que a denominação é usada para distinguir estes capítulos de outros onde os autores já tinham apresentado mais resultados, como no exemplo (15).

(15) ***Para verificar se os resultados obtidos para o preço das opções de venda Americanas são válidos e fiáveis (boas aproximações) é necessário compará-los com resultados comprovados.***

Para esse fim, nesta tese serão utilizados os resultados provenientes do método de geração de árvores de caminho independente usando o modelo de volatilidade estocástica de Heston (1993) de Beliaeva e Nawalkha (2010).

MAT Financeira UL 2018 POR 3, p. 46

Quanto aos capítulos com uma designação ligada ao tópico, frequentemente eles incluem verbos ou nomes que remetem para ações, como em *Aplicação a modelos de fila de espera*, *Simulação numérica do derrame do Prestige* ou *Convergência em lei do máximo em sucessões reais estacionárias*. Deste modo, contrastam com os do enquadramento teórico que também tem títulos sobre o tópico, mas cujas denominações, como *Macronometrics: Concepts and Models*, *What is Machine Learning* ou *Ergodic Theory*, denotam como objetivo a definição ou caracterização de teorias ou conceitos. Alguns dos capítulos incluem secções com títulos como *Resultados principais* ou *Resultados preliminares*, o que os distingue também dos de enquadramento teórico que, usualmente, não incluem secções com estas designações.

Como foi referido, os capítulos de resultados incluem conteúdos relacionados com os métodos usados e outros cuja função é auxiliar na leitura da demonstração feita pelo autor, identificando axiomas, postulados, definições ou teoremas a partir dos quais se desenvolve o processo lógico-dedutivo, estabelecendo lemas ou apontando corolários nesse percurso até se chegar à prova, que será o resultado final, como parece suceder no exemplo (16).

(16) *Let's start by putting together the dynamical system and the measure we constructed. [...] We suppose N is already a converging sequence, otherwise just pass to the converging sublimit. [...] First notice that being a weak limit N still projects onto M . [...] Before delving into the theorems it is important to assert the independence of the marked point. With that in mind, [...]*

MAT UL 2018 ING 3, p. 66

Nas dissertações de Matemática Aplicada, como Matemática Financeira ou Matemática Aplicada à Economia e Gestão, os métodos usados e a discussão dos resultados acompanham também a apresentação dos resultados, mas parecem estar menos imbrincados do que nos textos mais teóricos.

(17) *One question that naturally arises is if considering dimensionality reduction using PCA with more components can produce better results. But which dimension could be better than 10? To answer to this question, we analyzed how much each component contributes to the total information in the dataset. In order to do this analysis, the PCA was decomposed into the 60*

variables, and it was possible to evaluate how much each variable contributed with information from the dataset.

MAT ECONOMIA UL ING 2, p. 57

Um contraste entre os capítulos de resultados das diferentes especialidades é o uso de gráficos, tabelas ou imagens com dados nas dissertações de Matemática Aplicada e a sua ausência nos de Matemática Pura. Em especialidades como Métodos Quantitativos para as Finanças ou Análise Aplicada e Computação, que parecem estar no centro de um contínuo entre teoria e prática, os recursos não textuais mencionados são menos frequentes, mas aparecem em alguns exemplares. Sublinhe-se que a presença destes elementos não é meramente ilustrativa, visto carregarem informação que é depois interpretada e comentada, como no exemplo (18)

(18) *Como é possível observar na figura 2.2, na iteração $t = i + 1$, o bucket é atualizado para 3. Tendo em conta que o indexante associado ao produto financeiro em análise é a EURIBOR3M, significa que este será atualizado a cada três meses, justificando dessa forma o período residual (bucket) até ao próximo repricing. Significa assim que após uma taxa sofrer o seu repricing, o seu bucket será atualizado de acordo com a sua maturidade implícita.*

MAT ECONOMIA UL POR 1, p. 24

Para concluir a nossa análise, consideremos os capítulos de conclusão. Tal como foi identificado nos estudos prévios sobre artigos científicos desta área disciplinar, os textos de Matemática Pura quase nunca têm conclusões. Contudo, parecem ser parte da estruturação típica dos exemplares de Matemática Aplicada do nosso *corpus*.

Na Universidade do Porto, 15 das 19 dissertações têm conclusões, sendo quase todas de Engenharia Matemática, sucedendo o inverso com as de Matemática teórica. Em Lisboa, 21 dos 28 exemplares incluem um capítulo de conclusão, quase todos de Matemática Financeira e Matemática Aplicada à Economia e Gestão, ao passo que apenas 1 das 6 dissertações de Matemática Pura é que inclui uma conclusão. Na Universidade de Coimbra, onde as especialidades parecem todas ter um pendor menos aplicado, somente 12 dos 26 exemplares têm uma conclusão. Assim, parece haver uma influência da área disciplinar fora da Matemática a que se liga a especialidade do mestrado, que se refletirá num carácter facultativo das conclusões em certos ramos de Matemática, enquanto noutros este género incluído será exigido. No capítulo 7, serão explorados em maior detalhe aspetos formais e retóricos destes capítulos.

Em suma, nas dissertações de Matemática parece existir uma dicotomia entre os capítulos de enquadramento teórico e os de apresentação dos resultados, com ausência de capítulos de metodologia e discussão de resultados. Estes dados estão em concordância com o modelo de organização dos artigos científicos de Matemática Pura proposto por Kuteeva & McGrath (2015). Em vez da configuração em forma de ampulheta, que será típica do modelo IMRD²³⁹, movendo-se do geral para o particular na introdução, prosseguindo com o foco no tópico individual da investigação nas secções de procedimentos e resultados e passando por fim, na secção de discussão, do particular para o geral, os artigos científicos de Matemática Pura terão uma estrutura binária, onde o primeiro elemento é o estabelecimento das condições e o segundo a apresentação dos resultados, sendo integrados num ou noutro as referências à notação utilizada e as definições de conceitos e de teorias.

4.7 Conclusões

Para concluir o capítulo, será essencial destacar as principais ideias e resultados obtidos na análise das dissertações de diferentes áreas disciplinares, estabelecendo comparações e relações entre elas.

Em Literatura e Cultura, observou-se que o plano por tópicos tem subjacente dois tipos de configuração. Nuns casos, a contextualização ocupa os primeiros capítulos, constituindo cerca de 30% do conteúdo, enquanto mais de metade da extensão das dissertações é dedicada à análise. Noutros, as dissertações não separam a contextualização e a apresentação do enquadramento teórico dos conteúdos de análise, provavelmente devido à natureza teórica e exploratória do tópico abordado. Isto parece ser mais evidente nas dissertações que visam o estudo de obras artísticas – romances, poesia, ou filmes, por exemplo –, onde a ligação intrínseca entre a reflexão sobre o tópico e o desenvolvimento da escrita parece assumir-se não só como um meio de comunicar resultados, mas também como um processo de descoberta e de construção de conhecimento. Por exemplo, em algumas dissertações, o enquadramento teórico e a revisão de literatura são atualizados ao longo do texto, sendo evocados a par do trabalho de análise, com referências a conceitos e teorias no corpo do texto ou em notas de rodapé. Este método reflete a natureza exploratória da investigação em

²³⁹ Hill et al, 1982 *apud* Kuteeva & McGrath, 2015.

Literatura e Cultura, onde, por exemplo, a análise de uma obra literária ou cinematográfica será, em si mesma, um processo de descoberta do objeto de estudo.

Além disso, a estrutura das dissertações de Literatura e Cultura, embora não esteja pré-definida como noutros planos de texto, segue frequentemente uma ordem cronológica ou vai do geral para o particular, do autor para o produto, do contexto para o evento. Esta abordagem permite que o investigador desenvolva uma narrativa coerente e reflexiva, onde cada capítulo e secção contribuem para uma compreensão mais profunda do tópico estudado. A ausência de capítulos dedicados especificamente à metodologia, substituídos por referências teóricas integradas ao longo do texto, também sublinha esta ligação entre escrita e reflexão. Como referiram Santos e Silva (2016), ao analisarem os índices e os planos de texto das teses de doutoramento e dos artigos científicos nas CSH, há uma ligação entre o ato de pensar e o ato de escrever conhecimento em Literatura e Cultura (Santos e Silva, 2016, p. 182).

Outro aspeto do modo como o género *dissertação de mestrado* é materializado nesta área disciplinar está refletido nas designações dos seus capítulos, muitas vezes conotativos e metafóricos. Embora os títulos assumam particular importância, organizando a investigação e direcionando os leitores na ausência de um plano de texto rígido e previsível, é permitida uma maior liberdade ao nível da componente estilístico-fraseológica, o que se reflete no uso de designações mais criativas e expressivas que não apenas indicam o conteúdo dos capítulos, mas também refletem a forma como o investigador vê e conceptualiza o objeto estudado.

As dissertações de História apresentam uma organização semelhante às de Literatura e Cultura, com a contextualização ocupando também cerca de um terço do conteúdo e mais de metade dedicada à análise. Porém, observou-se aqui alguns preceitos mais rígidos, começando logo pelas designações dos capítulos, que são mais denotativos, com alguns títulos genéricos das dissertações – por exemplo, *Estado da Arte* e *Contextualização* – a marcarem o tipo de conteúdos nele esperados. Esta abordagem reflete uma estrutura mais direta e informativa, onde os títulos indicam claramente o conteúdo dos capítulos e facilitam a compreensão dos objetivos comunicativos da dissertação.

Tal como em Literatura e Cultura, algumas dissertações de História não separam claramente os conteúdos e exibem um processo de escrita e de reflexão semelhante, embora nesta área disciplinar se assuma mais uma “ordenação cronológica, como numa sequência narrativa, ou uma organização expositiva” (Santos & Silva, 2021). Contudo, há outra característica evidenciada nos textos de História, que se relaciona com a sua metodologia e o

recurso a fontes documentais que, por vezes, se revelam insuficientes. Nas dissertações de mestrado, os autores, em capítulos próprios ou em momentos da reflexão sobre o tópico, dão conta das opções tomadas na consulta de determinadas fontes e da necessidade de adaptar os procedimentos metodológicos aos constrangimentos que surgiram ao longo da investigação, que se caracteriza assim como um trabalho em progresso. Este processo metodológico contrasta com o que é observado em áreas como Psicologia e Ecologia, onde os métodos são geralmente definidos antes da investigação e enunciados num capítulo, ao passo que em História, mesmo quando surgem num capítulo, exibem um caráter dinâmico de ajuste aos desafios específicos de cada investigação.

Em Psicologia e Ecologia, o modelo IMRD é amplamente utilizado e, tendo sido sobejamente tratado em investigações prévias e sendo conhecidos o tipo de conteúdos esperados em cada capítulo, não foi alvo de uma análise tão profunda nos textos destas áreas disciplinares. Assim, focou-se a atenção em elementos que seriam característicos destes mestrados.

Na análise das dissertações em Psicologia, foram identificados dois tipos de planos de texto: o modelo IMRD e um plano de texto misto, ambos aceites pelas universidades nos seus guiões com as normas de escrita de dissertações de mestrado. O primeiro apresenta mecanismos de realização textual (Coutinho & Miranda, 2009, p. 41) idênticos aos do género *artigo científico*, enquanto o plano de texto misto é uma adaptação do modelo IMRD, sendo normalmente exigido pelas universidades que este seja um texto mais elaborado com um enquadramento teórico mais denso e mais referências bibliográficas. As dissertações que seguem o modelo IMRD parecem demonstrar maior proficiência, possivelmente devido ao envolvimento dos autores em projetos de investigação e à sua integração na comunidade discursiva. Em contraste, uma percentagem significativa dos autores que seguem o plano misto parece não estar familiarizada com esta estruturação, enfrentando dificuldades com o género *dissertação de mestrado* e os géneros incluídos *introdução* e *resumo*.

Foram também identificadas antologias de Psicologia na Universidade de Coimbra que apresentam uma estrutura específica, com curtas introduções e conclusões gerais de 1 a 2 páginas, a enquadrarem um artigo já publicado ou a publicar. Classificámos esta configuração como encaixe (Santos e Silva, 2019, p. 275), uma vez que o artigo é inserido na dissertação, sendo precedido e seguido por elementos peritextuais e metatextuais que o caracterizam como dissertação de mestrado. A par das 4 antologias, foram também identificados 9 artigos

científicos que foram submetidos como dissertação de mestrado na mesma universidade, mas sem incluírem introduções ou conclusões gerais, sendo reconhecidos como dissertações de mestrado apenas através da componente peritextual, como a capa da universidade e a folha de rosto. Estes casos foram classificados como fusão (*fusing*), um termo que procura tornar evidente o esbatimento quase completo nas fronteiras entre dois géneros combinados num só documento. Neste caso, o género *artigo científico* realiza as componentes mais ligadas ao texto, como a composicional, semântica e estilístico-fraseológica, enquanto o género *dissertação de mestrado*, materializando a componente peritextual, subverte as componentes enunciativa e pragmática do artigo científico e sua função sociodiscursiva original, e assegura que o texto terá a função sociodiscursiva própria da dissertação de mestrado, garantindo ao seu autor o sucesso na conclusão daquele ciclo de estudos. Como alertam Santos & Silva (2016), as adaptações dos planos de texto colocam desafios à classificação e separação dos géneros, uma vez que a estrutura composicional deixa de ser tão distintiva quanto à rotulagem metatextual, aos contextos de enunciação ou aos objetivos pragmáticos, passando a ser necessários outros critérios, como marcadores metatextuais e contextos enunciativos (Santos e Silva, 2016, p. 190).

Em Ecologia, este problema parece não se colocar. As introduções gerais das antologias são longas e terão o objetivo de demonstrar o conhecimento dos autores sobre a matéria tratada, refletindo o objetivo ilocutório associado à avaliação do estudante de mestrado. Todas as dissertações de mestrado em Ecologia que constituem artigos científicos publicados ou a publicar são iniciadas por uma longa introdução geral que será ditada pela componente enunciativa do género *dissertação de mestrado*, nomeadamente o papel social de estudante do autor da dissertação, visando o cumprimento de práticas sociodiscursivas que permitam concretizar o objetivo ilocutório de conclusão com o sucesso do mestrado. Constituem, portanto, casos de encaixe. Por sua vez, as conclusões das antologias, assim como das restantes dissertações de mestrado, podem não ser um marcador do género *dissertação de mestrado* nesta área disciplinar, dado o carácter facultativo que parecem ter nos exemplares analisados.

Nos restantes aspetos, as dissertações do plano IMRD de Ecologia e de Psicologia são muito semelhantes, embora sejam de macro-áreas distintas. Os capítulos típicos deste modelo têm conteúdos análogos, com distribuições semelhantes e títulos quase idênticos,

embora as secções de introdução, resultados e de discussão apresentam títulos distintos relacionados com o tópico tratado.

Em Engenharia Informática, observa-se um plano misto semelhante ao IMRD, mas com características próprias e transversais a todas as universidades. Todos os textos incluem introduções, semelhantes em todas as dissertações na sua estrutura e nos seus conteúdos. Os capítulos de enquadramento teórico podem dividir-se em dois tipos: Trabalho Relacionado, que corresponde a aspetos pragmáticos da investigação prévia, e Revisão Bibliográfica, que revê aspetos teóricos ligados estudos já realizados sobre a matéria. Os capítulos de metodologia refletem três fases distintas do processo de investigação: Análise de Requisitos, Abordagem e Implementação da Solução. A divisão tripartida destes capítulos reflete o modelo de investigação que será típico de Engenharia Informática, decalcado de processos empresariais de criação de software, em particular do SDLC (*Software Development Life Cycle*). A metodologia não é apenas instrumental, mas o foco do trabalho, pois o objetivo é desenvolver “novas metodologias” que correspondam a novas tecnologias. A apresentação dos resultados é acompanhada da sua interpretação a par e passo, semelhante ao que sucede em Matemática. Não há capítulos de Discussão, tal como em Matemática, mas o capítulo de Conclusão será imprescindível nas dissertações para refletir sobre os resultados, analisar as limitações e propor recomendações para o futuro.

Em Engenharia Informática, o plano de texto e os seus conteúdos são muito semelhantes em todos os exemplares das várias universidades, variando apenas os títulos mais comuns. Isto pode estar relacionado com o facto de a investigação em Informática se articular com a que é feita a nível empresarial. Assim, haverá uma forte influência das práticas sociodiscursivas das empresas ligadas ao desenvolvimento de tecnologia, levando as formações discursivas do espaço académico a adotarem e adaptarem géneros que se relacionem com as atividades e ações de linguagem da área socioprofissional. Os objetivos ilocutórios confundem-se, sendo simultaneamente criação de um produto empresarial e criação de conhecimento.

Em Matemática, o plano de texto típico nos artigos científicos será constituído apenas por capítulos de introdução, onde se definem conceitos e se apresenta conhecimento prévio, e capítulos de Resultados (Graves et al., 2013b; Kuteeva & McGrath, 2015). Porém nas dissertações de mestrado, encontrámos ligeiras diferenças. Por um lado, as introduções, que ocorrem praticamente em todos os exemplares, não incluem habitualmente um

enquadramento teórico, embora algumas o façam. Estes conteúdos são geralmente desenvolvidos num ou dois capítulos subsequentes à introdução. As dissertações de Matemática Aplicada caracterizam-se por terem dois capítulos para o enquadramento teórico: um ligado a aspetos concretos ou pragmáticos da investigação e outro relacionado com conteúdos teóricos da metodologia a utilizar.

Por outro lado, há exemplares nas disciplinas de Matemática Aplicada que também incluem capítulos de Metodologia, alguns deles identificados com títulos genéricos associados a estes conteúdos. Estes capítulos de Metodologia são particularmente importantes em dissertações de Matemática Aplicada, pois permitem uma descrição detalhada dos procedimentos e métodos utilizados na investigação, como metodologias estatísticas em Matemática Financeira ou Matemática Aplicada à Economia e Gestão, utilizados para resolver problemas concretos do mundo real, como a análise de risco de crédito ou a otimização de carteiras de investimento. Esses capítulos de Metodologia parecem detalhar não apenas os métodos utilizados, mas também o enquadramento teórico da investigação, o que poderá indicar que estes conteúdos serão coincidentes ou, pelo menos, difíceis de distinguir aos olhos de quem não é especialista da área.

Por fim, não há capítulos de Discussão nesta área disciplinar, pois a validade dos resultados deriva da própria prova matemática. Quaisquer interpretações, comentários, avaliações ou exemplos surgem nas secções de apresentação dos resultados, a par e passo da demonstração feita no texto por cada autor. Há também aspetos de hibridismo nas dissertações de Matemática, considerando que os planos de texto adotados parecem ser influenciados por aqueles que são usados tipicamente nas áreas disciplinares a que as especialidades de Matemática estão ligadas. Nestes casos, estaremos perante situações de mistura (*blending*). Esta influência faz-se sentir não só ao nível composicional, mas também estilístico-fraseológico, com diferenças, por exemplo, ao nível do léxico, que estará ligado ao espaço socioprofissional do tema desenvolvido na dissertação.

Em suma, a análise das dissertações de mestrado em diferentes áreas disciplinares revela variações significativas na estruturação dos conteúdos, refletindo as especificidades de cada área. A contextualização e a análise são elementos centrais em Literatura e Cultura e História, enquanto o modelo IMRD predomina em Psicologia e Ecologia. Em Engenharia Informática, a metodologia é o foco do trabalho, e em Matemática, teoria e metodologia fundem-se para a apresentação de resultados que serão evidentes e válidos por si só.

Terminada a caracterização geral das dissertações das áreas disciplinares sob estudo, passaremos nos próximos dois capítulos, à análise qualitativa da estruturação e dos movimentos retóricos dos capítulos de introdução.

PARTE III

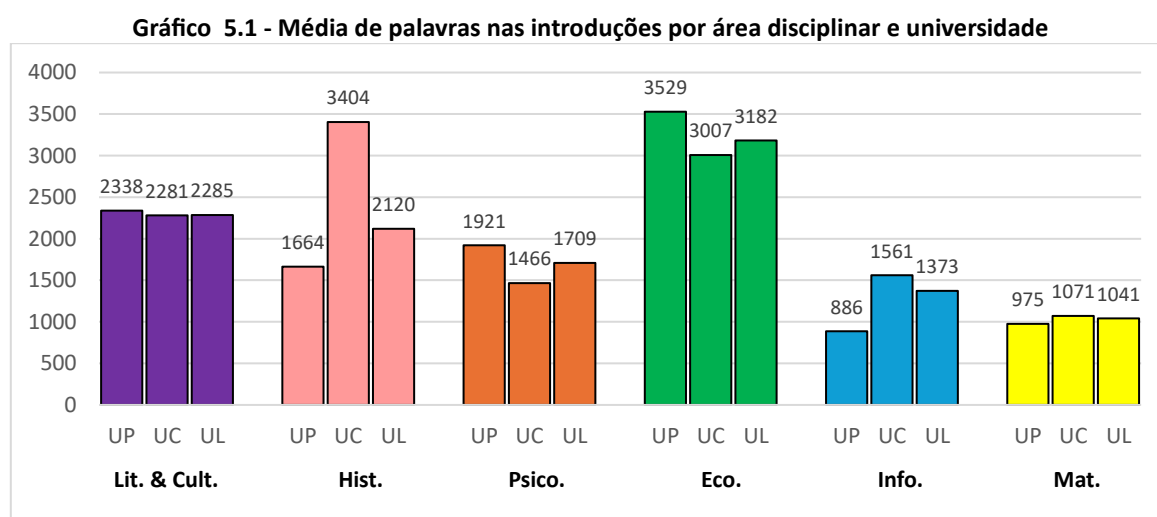
ANÁLISE DAS INTRODUÇÕES

ASPETOS FORMAIS DAS INTRODUÇÕES

Neste capítulo, iniciamos a apresentação dos resultados do estudo das introduções de um *subcorpus* de 60 dissertações de mestrado. Primeiro, foi feita uma observação e comparação de aspetos formais das secções introdutórias de todos os 520 exemplares das áreas disciplinares sob estudo. Os resultados obtidos em cada área disciplinar foram comparados para identificar contrastes e semelhanças entre as dissertações de cada mestrado e das áreas CSH e CTEM.

5.1 Dados globais das introduções

Tal como tinha sido observado na análise do corpo das dissertações (cf. Capítulo 4), foram detetadas correlações entre a extensão das introduções, as áreas disciplinares e as estruturações adotadas. O gráfico 5.1, abaixo apresentado, mostra a média de palavras nos capítulos introdutórios das 520 dissertações do *corpus* por área disciplinar e por universidade.



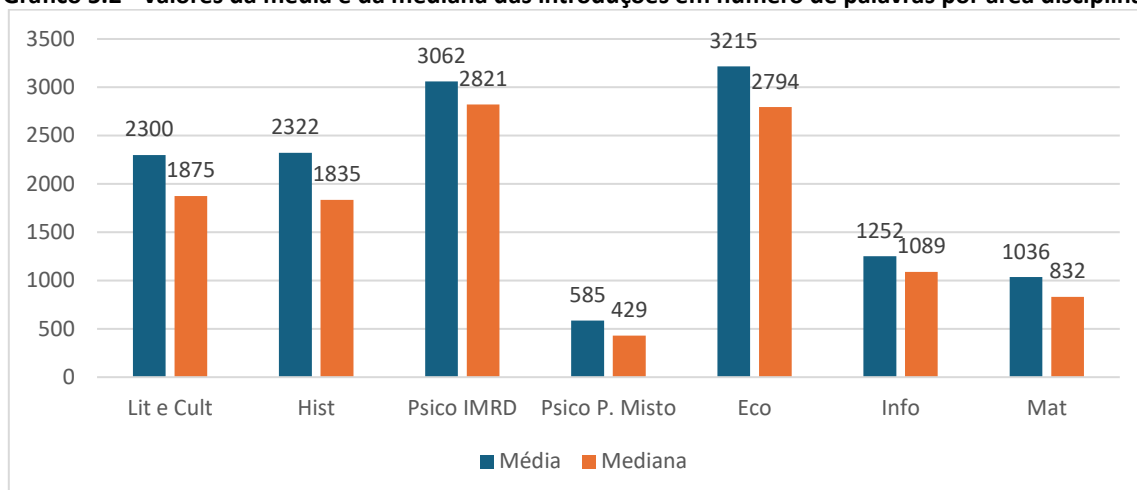
Fonte: Autor

Na análise do valor médio de palavras das introduções, é possível observar diferenças entre as várias áreas disciplinares. Os capítulos mais extensos são os de Ecologia, quase todos eles de dissertações do modelo IMRD, com valores entre 3.007 e 3.529 palavras. Seguem-se

as introduções de Literatura e Cultura, cuja média, entre 2.281 e 2.338 palavras, é praticamente idêntica nas diferentes universidades, e as de História, com uma grande variação entre a média na Universidade do Porto (1.664) e na Universidade de Coimbra (3.404). Estas dissertações seguem, todas elas, o plano de texto organizado por tópicos. As introduções de Psicologia são mais curtas, com uma média entre 1.466 e 1.921 palavras, mas estes resultados, como se verá a seguir, não traduzem as diferenças entre os exemplares que seguem o modelo IMRD e os que adotam um plano de texto misto que, embora esteja próximo daquele modelo, tem o enquadramento teórico num capítulo separado. Quanto aos exemplares de Engenharia Informática, todos eles organizados segundo um plano misto próprio desta área, há grandes diferenças entre as introduções da Universidade do Porto, que são em média mais curtas (886), e as das universidades de Coimbra (1.561) e de Lisboa (1.373). Por fim, em Matemática, parece haver uma relativa proximidade na extensão das introduções dos textos das três universidades, com valores médios entre 975 e 1.071 palavras.

Considerando estudo prévios sobre a extensão dos capítulos introdutórios das teses de doutoramento da Universidade de Coimbra (Silva & Santos, 2018), era esperado que as introduções das dissertações de mestrado estruturadas por tópicos, nomeadamente as de Literatura e Cultura e de História, fossem mais extensas do que as das outras áreas disciplinares. Contudo, são as introduções do modelo IMRD aquelas que apresentam maior dimensão, um dado que parece estar correlacionado com o facto de estas incluírem o enquadramento teórico, o que não se observa, regra geral, em História e em Literatura e Cultura. Nos exemplares de Engenharia Informática, como foi visto anteriormente, o enquadramento teórico está separado da introdução, sucedendo o mesmo nos textos de diferentes especialidades dos mestrados de Matemática. A preponderância, em termos de extensão, dos capítulos introdutórios dos textos que seguem o modelo IMRD pode ser confirmada no gráfico 5.2, que apresenta os valores da média e da mediana em palavras das introduções de cada área disciplinar. Este gráfico inclui uma distinção entre os textos de Psicologia que seguem o modelo IMRD e o plano de texto misto anteriormente mencionado.

Gráfico 5.2 - Valores da média e da mediana das introduções em número de palavras por área disciplinar



Fonte: Autor

Como se pode observar no gráfico, ao se analisar as dissertações por área disciplinar, mas distinguindo os exemplares em Psicologia que adotam planos de texto diferentes, vemos que as dissertações que seguem o modelo IMRD são as mais extensas: as de Ecologia têm uma média de 3.215 palavras, ligeiramente superior à de Psicologia (3.062), mas com uma mediana (2.794) inferior à daquela área disciplinar (2.821). Esta diferença parece indicar que os textos de Ecologia têm mais variação na sua extensão, enquanto os de Psicologia constituem um grupo mais coeso em termos de dimensão.

Ao separarmos os dados dos exemplares de Psicologia com planos de texto diferentes, verifica-se também que as introduções do plano misto, que excluem o enquadramento teórico, são as mais curtas de todo o *corpus*, com dimensões idênticas àquelas que habitualmente se encontram nos resumos (*abstracts*) de artigos, teses e dissertações²⁴⁰. Este aspeto será desenvolvido mais adiante, quando se analisar em particular os casos das dissertações de Psicologia sem introduções.

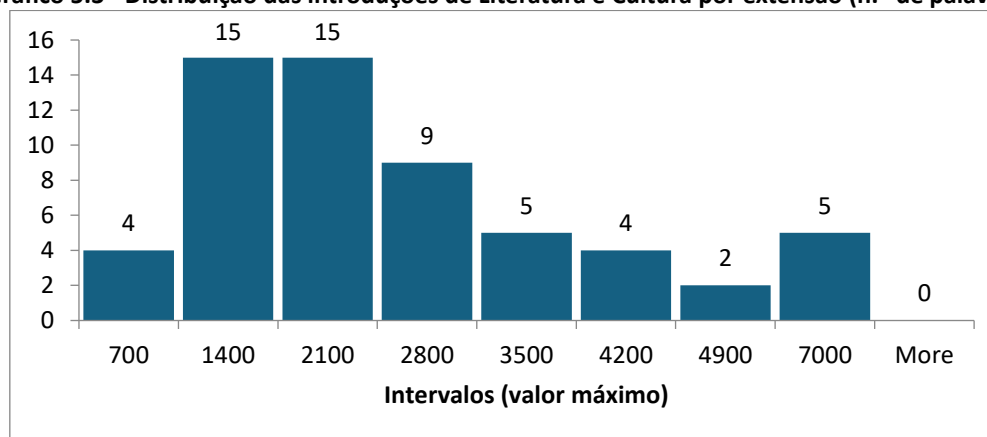
Por fim, outra conclusão que se poderá extrair dos dados apresentados no gráfico 5.2 é que as introduções têm uma tendência para serem mais curtas do que o valor médio de palavras da respetiva área disciplinar, considerando o valor consistentemente mais baixo da mediana em relação à média. Este dado será mais visível nos gráficos de distribuição da extensão dos exemplares, apresentados na secção seguinte, onde se procederá também à análise dos aspetos formais das introduções por área disciplinar.

²⁴⁰ Silva, P. N. (2021). Abstract. Retirado de: <https://sites.ipleiria.pt/pge/abstract-resumo/>

5.2 Literatura e Cultura

Como já se assinalou, as introduções de Literatura e Cultura são tendencialmente longas em comparação com as de outras áreas disciplinares. Porém, existe alguma variação nos conteúdos apresentados nas introduções, com reflexos na extensão dos capítulos, que vai de 345 palavras na introdução mais curta ao máximo de 6.815 na mais longa. O gráfico 5.3 apresenta a distribuição das introduções ao nível da sua extensão, separadas em intervalos de 700 palavras.

Gráfico 5.3 - Distribuição das introduções de Literatura e Cultura por extensão (n.º de palavras)



Fonte: Autor

As 4 introduções mais curtas²⁴¹, com menos de 700 palavras, limitam-se a uma apresentação sumária do tema da dissertação e dos objetivos da investigação, centrando-se, sobretudo, na descrição sintética de cada capítulo da dissertação. Num dos casos²⁴², a introdução aparece até antes do resumo (*abstract*), confundindo-se com este nas suas funções. Nas introduções mais extensas²⁴³, com valores atípicos entre as 4.800 e as 7.000 palavras, é feita uma contextualização mais demorada da investigação, em alguns casos com revisão de literatura e a definição de conceitos. Por exemplo, em LC UC 2018 POR 3, após a apresentação do tema, onde se faz a contextualização histórica da obra, a autora revê estudos prévios sobre o tópico da investigação, define conceitos, caracteriza em detalhe a obra que será objeto de estudo e apresenta a estrutura da dissertação, num total de 14 páginas e 5.345

²⁴¹ LC UP 2018 ING 1, LC UC POR 4, LC UL POR 2 e LC UL POR 4.

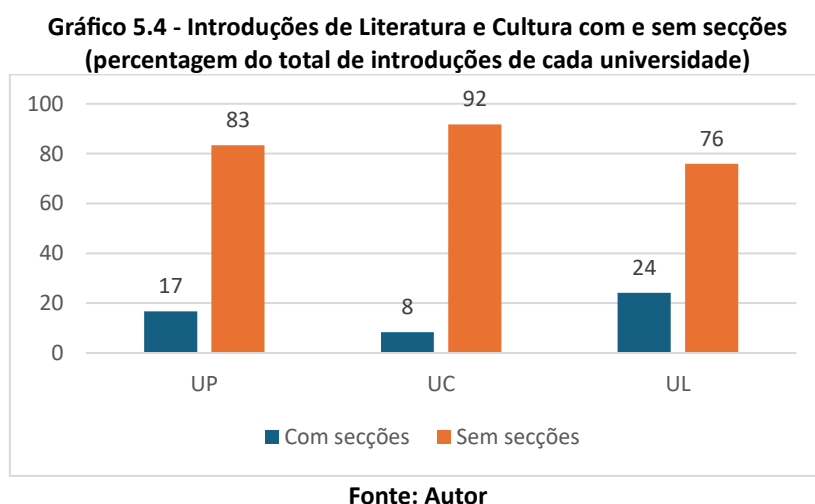
²⁴² LC UL POR 4.

²⁴³ LC UP 2018 POR 2, LC UP 2018 POR 8, LC UC 2018 POR 3, LC UL ING 2, LC UL 2018 POR 11 e LC UL 2018 POR 12. Quase todas estas dissertações têm também o corpo de dissertação mais extenso.

palavras. Noutra introdução²⁴⁴, com 21 páginas e 6.531 palavras, a autora apresenta, em secções distintas, a biografia do autor estudado e o contexto histórico relacionado com o tema, estudos prévios sobre o mesmo, conceitos centrais da investigação, a metodologia usada e a justificação da seleção do tópico e das obras selecionadas para a análise. Com exceção de 1 exemplar, estas dissertações mais longas estão divididas em secções com títulos que remetem para tópicos ligados à contextualização do tema e à definição de conceitos; ocorrem também 3 títulos com referências à metodologia e às questões de pesquisa.

Porém, como se observa no gráfico 6.3, a larga maioria dos textos têm introduções com dimensões entre as 700 e as 2.800 palavras. A leitura destas introduções revelou que os autores realizam frequentemente contextualizações aprofundadas dos temas, apresentando justificações de ordem pessoal para a escolha dos temas, mas, como se verá na análise dos movimentos retóricos, raramente incluem a definição de conceitos ou a revisão de estudos prévios, que ocorrem, nestes casos, noutros capítulos das dissertações.

Por fim, grande parte das introduções de Literatura e Cultura não têm secções internas, como mostra o gráfico 5.4, onde se apresenta a percentagem de exemplares desta área disciplinar com e sem secções nas introduções.



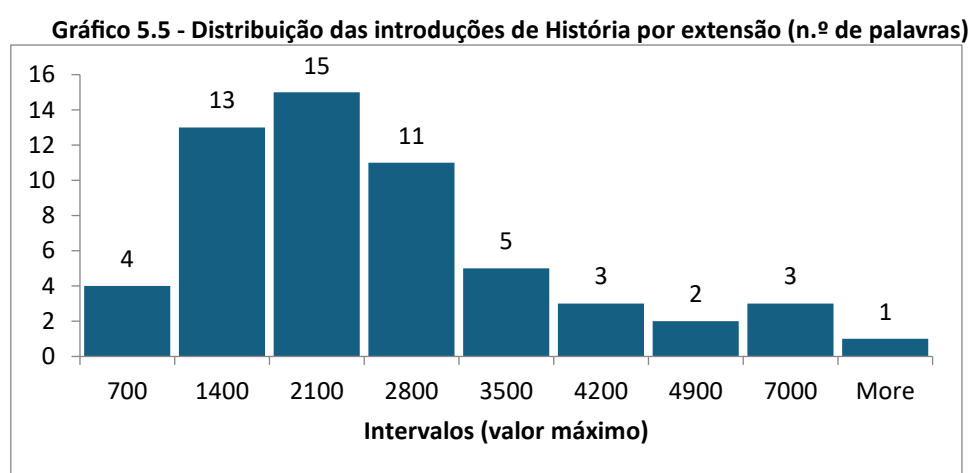
Na Universidade de Lisboa, 7 (24%) das 29 introduções têm secções, na Universidade do Porto isso acontece em 3 (17%) das 18 introduções e em Coimbra apenas 1 exemplar (8%) entre o total de 12 tem secções. Em quase todos os casos, os títulos remetem para o tópico abordado e há apenas 3 casos com títulos como *Objetivos*, *Contextualização*, *Work Plan*,

²⁴⁴ LC UL 2018 POR 12

Metodologia ou *Corpus*. Não parece existir relação entre a extensão da introdução e o uso de secções.

5.3 História

Como foi observado anteriormente, nesta área disciplinar as introduções apresentam extensões semelhantes às de Literatura e Cultura, mas com valores mínimos e máximos mais extremos, entre 319 e 8.264 palavras. Também a distribuição das introduções ao nível da sua extensão é semelhante entre as duas áreas, como se poderá ver no gráfico 5.5 abaixo apresentado.



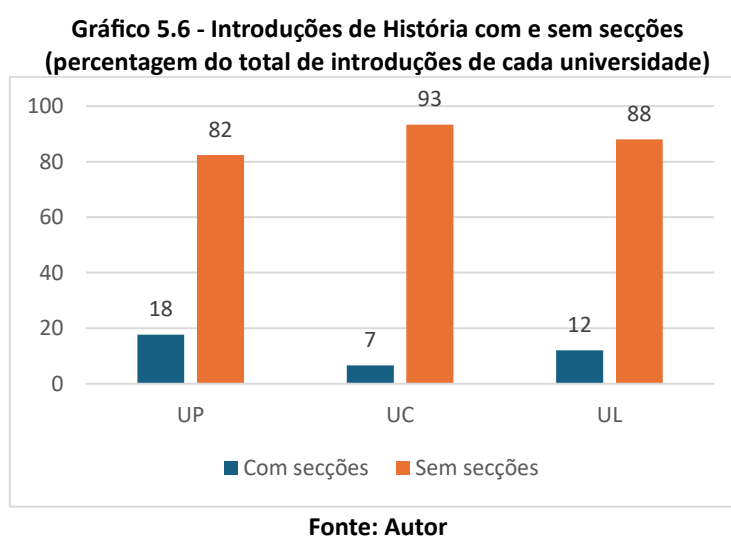
Fonte: Autor

Foram também contabilizadas em História 4 introduções com extensão inferior a 700 palavras, mas nesta área disciplinar observou-se uma tendência para uma distribuição uniforme dos capítulos com mais de 4200 palavras, sem valores atípicos como sucede em Literatura e Cultura. Na comparação entre as introduções de diferentes extensões, observou-se que alguns dos conteúdos são suprimidos nos textos mais curtos. Tipicamente, como veremos em maior detalhe na análise dos movimentos retóricos, as introduções de História incluem uma apresentação do tema, acompanhada de referências à motivação para a sua escolha e à pertinência do assunto, justificação da cronologia ou do período histórico selecionado, indicação das fontes consultadas e de estudos prévios sobre a matéria (estado da arte), reflexões sobre a metodologia adotada, questões de pesquisa e, por vezes, apresentação sumária da estrutura da dissertação. As introduções mais curtas²⁴⁵ apresentam

²⁴⁵ HIST UP POR 7, HIST UL 2018 POR 6, HIST UL 2018 POR 8 e HIST UL POR 10.

apenas alguns destes conteúdos, sobretudo as fontes utilizadas e os estudos prévios, de modo sumário num ou dois parágrafos; num dos casos²⁴⁶, o autor apresenta o tema e a estrutura do trabalho, mas num capítulo prévio à introdução, denominado *Estado da Arte*, refere estudos prévios e fontes consultadas. Algumas das introduções mais longas incluem secções, tendo sido identificados 6 exemplares com uma secção de revisão de literatura com o título *Estado da Arte* ou equivalente. Contudo, a maioria dos autores parece optar por fazer a referência a estudos prévios noutros capítulos, a maioria dos quais com títulos ligados ao tópico abordado.

As introduções de História raramente têm secções internas. O gráfico 5.6 apresenta a percentagem dos exemplares com e sem secções nos capítulos introdutórios de História.



No Porto, há 3 exemplares (18%) com secções, em Coimbra 1 (7%) e em Lisboa 3 (12%). As secções que ocorrem nos textos das diferentes universidades têm títulos genéricos como *Estado da Arte*, *Metodologia*, *Objeto de estudo*, *Conceitos Preliminares*, *Hipóteses* e *Cronologia*. Tal como em Literatura e Cultura, não parece existir relação entre a extensão das introduções e o uso de secções.

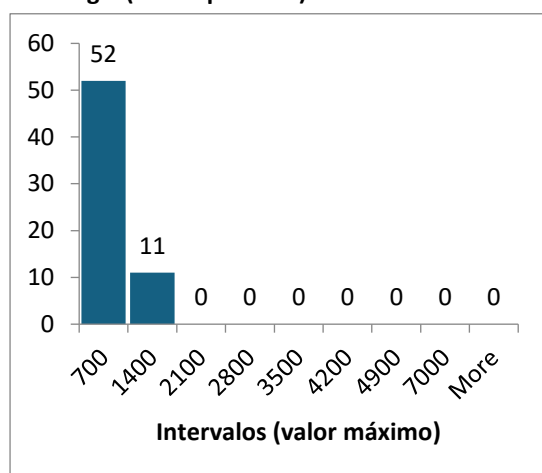
5.4 Psicologia

Como vimos anteriormente (cf. gráficos 5.1 e 5.2), as introduções dos textos de Psicologia, que seguem o modelo IMRD ou um plano de texto de misto próximo daquele modelo, contrastam com as das outras disciplinas das CSH, onde é usado o plano de texto por tópicos. Porém, estão também em clara divergência com aquilo que parece ser a tendência

²⁴⁶ HIS UL POR 6.

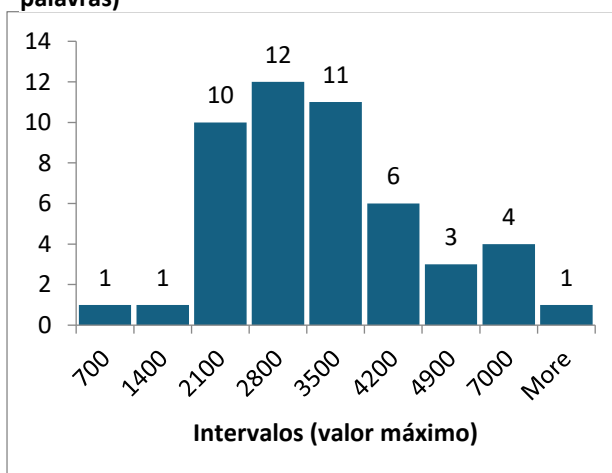
nos textos que seguem o modelo IMRD, sendo significativamente mais curtas do que as de Ecologia, onde também prevalece este modelo. A análise separada da extensão das introduções de Psicologia dos exemplares que seguem o plano de texto misto e o modelo IMRD, apresentada respetivamente nos gráficos 5.7 e 5.8, poderá tornar claro porque é que, no seu valor agregado, as introduções de Psicologia são menos extensas do que seria de esperar.

Gráfico 16 5.7 - Distribuição por extensão das introduções dos textos do plano misto de Psicologia (n.º de palavras)



Fonte: Autor

Gráfico 5.8.- Distribuição por extensão das introduções dos textos do plano IMRD de Psicologia (n.º de palavras)



Fonte: Autor

No gráfico 5.7, verificamos que todas as introduções dos textos com o plano misto têm menos de 1.400 palavras e a larga maioria (52) tem menos de 700 palavras, com dimensões compreendidas entre 172 e 1.288 palavras. Por sua vez, no gráfico 5.8 observa-se que as introduções que seguem o modelo IMRD têm quase todas mais de 1.400 palavras, a larga maioria delas (39) com valores entre as 1400 e as 4.200 palavras. As introduções mais curtas²⁴⁷ deste segundo grupo têm 557 e 825 palavras, sendo a mais curta a introdução geral de uma antologia de artigos. Neste mesmo grupo de introduções de textos do modelo IMRD, a mais longa²⁴⁸ tem 9.270 e apresenta um extenso desenvolvimento de conteúdos teóricos ao longo de 22 páginas.

Apesar da grande diferença em termos de extensão entre as introduções dos dois planos de texto, há alguns conteúdos relativamente semelhantes, como a contextualização do

²⁴⁷ PSICO UC POR 05 e PSICO UP ING 6. As 4 introduções de dissertações de Psicologia que seguem o modelo de antologia são as mais curtas deste grupo, com dimensões e estruturas semelhantes às que ocorrem separadas do capítulo relativo ao enquadramento teórico.

²⁴⁸ PSICO UL POR 37.

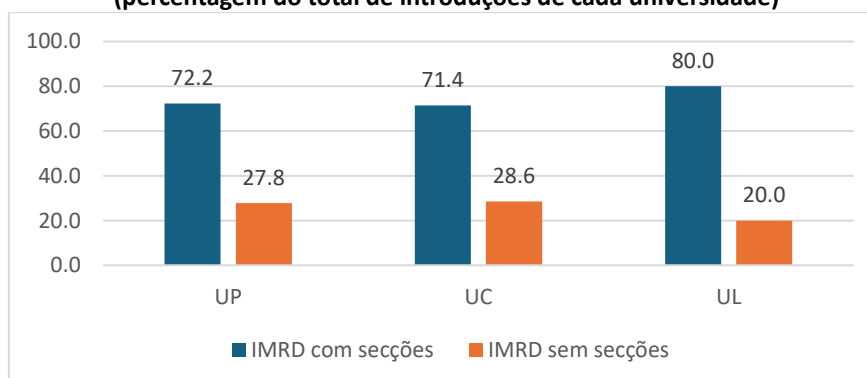
tema, a apresentação dos objetivos do estudo, a explanação da estrutura da dissertação e, em alguns casos, referências sumárias a estudos prévios para referir uma lacuna na investigação prévia. Contudo, nas introduções do plano misto, estes conteúdos estão muito sintetizados e não é feito um enquadramento teórico da matéria tratada.

Em suma, considerando os dois tipos de introdução em separado, aquelas que pertencem a exemplares que seguem o modelo IMRD têm extensões semelhantes às de Ecologia e as que surgem em dissertações do plano de texto misto, por excluïrem o enquadramento teórico, são tendencialmente as mais curtas de todo o *corpus*. Por outro lado, no que respeita aos conteúdos, as introduções de Psicologia dos exemplares com o plano misto excluem, como se referiu, a revisão de literatura e o enquadramento teórico, embora se assemelhem, nos restantes conteúdos, às outras introduções do modelo IMRD, como veremos na análise dos movimentos retóricos.

Importa referir que, além destes casos, há 17 exemplares de Psicologia que não foram contabilizados porque não incluem uma introdução, iniciando-se o corpo de texto com um capítulo intitulado *Enquadramento Teórico*, cuja extensão média se aproxima da das introduções dos textos estruturados segundo o modelo IMRD.

Por fim, a larga maioria das introduções de Psicologia do modelo IMRD incluem secções nas introduções, mas nenhuma das introduções dos exemplares do plano de texto misto as tem. A diferença dever-se-á ao facto de estas serem curtas e apresentarem o enquadramento teórico num capítulo subsequente²⁴⁹. No gráfico 5.9, apresenta-se a percentagem de introduções do modelo IMRD de cada universidade com e sem secções.

**Gráfico 5.9 - Introduções dos textos IMRD de Psicologia com e sem secções
(percentagem do total de introduções de cada universidade)**



Fonte: Autor

²⁴⁹ Os capítulos de enquadramento teórico de todos os exemplares de Psicologia incluem secções.

Na universidade de Lisboa, 80% (12) dos 15 textos do modelo IMRD incluem secções nas introduções, sucedendo o mesmo em 72,2% (13) no Porto e em 71,4% (15) em Coimbra. Quase todas as secções têm títulos relacionados com o tópico dos conteúdos, como *Alimentação em Crianças Pré-escolares* ou *Differences in sleep by sociodemographic and academic variables*. Há também secções com os títulos genéricos *Objetivos (do estudo)*²⁵⁰ ou *Presente estudo/Pertinência do estudo* em cerca de metade dos exemplares de cada universidade²⁵¹.

As introduções das dissertações do plano misto, por serem mais curtas, são textos contínuos sem divisões internas. Nestes exemplares, as secções com títulos ligados ao tópico que foram identificadas nas introduções dos exemplares do modelo IMRD ocorrem nos capítulos de enquadramento teórico. Por sua vez, a secção *Objetivos* surge geralmente com esse título como um capítulo autónomo antes da *Metodologia* ou como uma secção dentro da *Metodologia*. Porém, há alguns casos²⁵² em que os capítulos de enquadramento teórico incluem secções com o título *Objetivos*, assemelhando-se assim às introduções do modelo IMRD. Este dado é outro indicador de que os papéis das introduções e dos capítulos de enquadramento teórico poderão não estar estabilizados entre os mestrados de Psicologia destas três universidades.

5.5 Ecologia

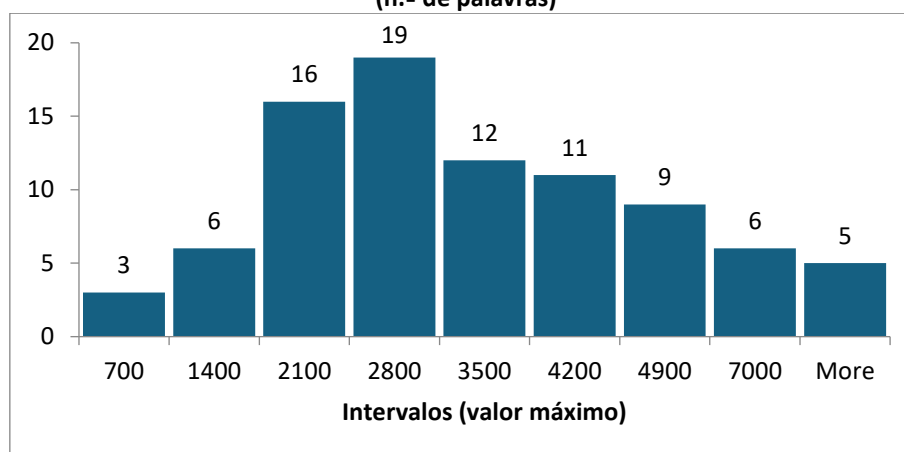
Como vimos, as introduções de Ecologia são as mais longas do *corpus* de 520 dissertações. No gráfico 5.10 podemos ver como elas se distribuem na sua extensão em intervalos de 700 palavras.

²⁵⁰ 3 no Porto, 5 em Coimbra e 4 em Lisboa.

²⁵¹ 4 no Porto, 6 em Coimbra e 4 em Lisboa.

²⁵² 4 no Porto e 7 em Lisboa.

**Gráfico 5.10 - Distribuição por extensão das introduções de Ecologia
(n.º de palavras)**



Fonte: Autor

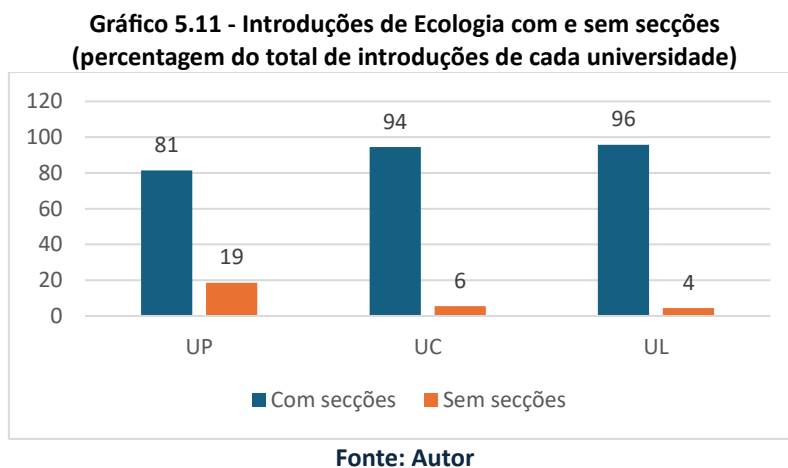
A maioria das introduções, no total de 35, centra-se nos intervalos que compreendem as 1400 e as 2.800 palavras. Porém, mais de um terço (32) de todas as introduções são mais extensas, com 2.800 a 4.900 palavras, e 12,6% (11) têm mais de 4.900 palavras. As 3 introduções mais curtas²⁵³ surgem em exemplares cujo plano de texto misto contempla um capítulo à parte para o enquadramento teórico. As dissertações com este plano de texto, assim como algumas dissertações que foi possível confirmar terem sido publicadas posteriormente como artigos²⁵⁴, são aquelas que apresentam as introduções com menos de 1.400 palavras. Fora deste grupo estão as antologias, onde as introduções gerais que antecedem as introduções específicas dos artigos têm dimensões e conteúdos semelhantes às dos restantes textos do modelo IMRD de Ecologia, ao contrário do que se observou em Psicologia, onde as introduções das antologias são das mais curtas entre todos os exemplares.

Com exceção dos textos que seguem o plano misto de Ecologia, não aparenta haver grande diferença nos conteúdos entre as introduções de diferentes extensões. Tanto nas mais curtas como nas mais longas, é feita uma contextualização do tema e uma apresentação de conceitos e de estudos prévios, com a diferença de nas primeiras estes conteúdos serem mais sucintos, ao passo que nas segundas os autores procedem a um desenvolvimento com maior detalhe dos aspetos teóricos relacionados com o tema.

²⁵³ ECO UP 2018 POR 6, ECO UC POR 1 e ECO UL POR 2.

²⁵⁴ Por exemplo, ECO UP ING 4 e ECO UC ING 9.

Em Ecologia, a larga maioria das introduções inclui secções; os casos em que estas não ocorrem são os dos textos mais curtos. O gráfico 5.11 mostra a percentagem de ocorrência de secções nas introduções dos exemplares de cada universidade.



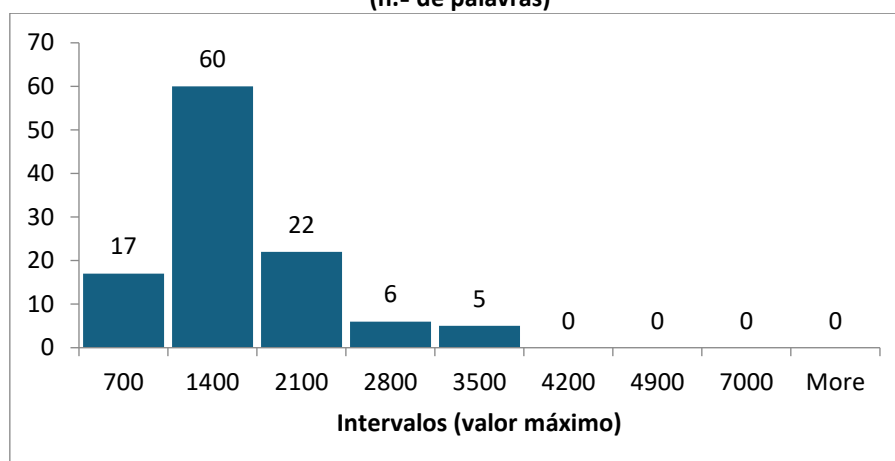
Na Universidade do Porto, 81% das introduções (22) têm secções, em Coimbra 94% (34) e em Lisboa 96% (22). Tendencialmente, os textos introdutórios mais curtos não apresentam secções, em particular aqueles que seguem o plano misto. A maior parte das secções têm títulos genéricos que remetem para a apresentação de conhecimento prévio e a definição de conceitos relacionados com o tópico da matéria tratada. O título genérico mais comum é *Objetivos/Aims*, que ocorre em mais de metade das introduções²⁵⁵. Existem ainda 2 ou 3 introduções em cada universidade que também incluem títulos como *Estrutura da tese*, *Study species*, *Study Area* e *Motivação*.

5.6 Engenharia Informática

Em Engenharia Informática, o plano de texto misto adotado nas dissertações, embora próximo do modelo IMRD, tem a revisão de literatura e o enquadramento teórico separados da introdução. Por isso, os capítulos introdutórios desta área disciplinar são substancialmente mais curtos do que os das dissertações de Ecologia e de Psicologia. O gráfico 5.12 dá conta da distribuição das introduções quanto à sua extensão em intervalos de 700 palavras.

²⁵⁵ No Porto, 67% (22 exemplares), em Coimbra 61% (34) e em Lisboa 52 (22).

Gráfico 5.12. - Distribuição por extensão das introduções de Engenharia Informática (n.º de palavras)



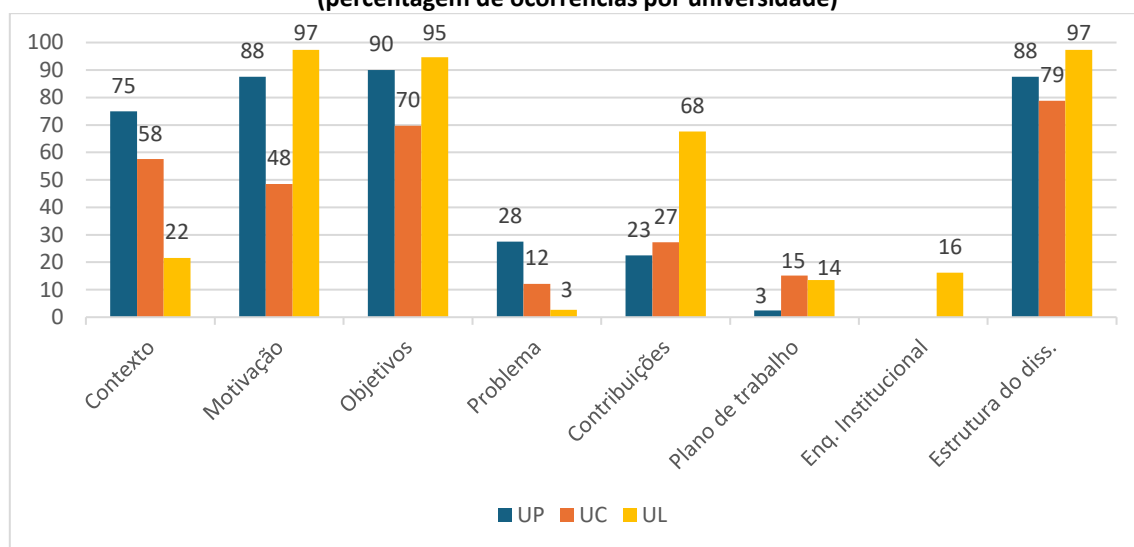
Fonte: Autor

Mais de metade (60) das introduções têm entre 700 e 1400 palavras e quase todas as restantes (39) estão nos intervalos imediatamente adjacentes. A reduzida variação no tamanho das introduções de Engenharia Informática, em comparação com as outras áreas disciplinares, estará relacionada com a estruturação rígida destes capítulos, com secções comuns a quase todos os exemplares²⁵⁶. Quase todas as introduções de Engenharia Informática apresentam secções nos capítulos introdutórios²⁵⁷, sendo as mais frequentes elencadas no gráfico 5.13, abaixo apresentado.

²⁵⁶ As introduções com mais de 2800 palavras são INFO UL ING 3 (2845 palavras) e INFO UL POR 13 (2835), que apresentam o enquadramento teórico na introdução, sucedendo algo semelhante em INFO UC POR 11 (3481), com uma contextualização mais extensa que implica as áreas das Neurociências e Psicologia; por fim, UC ING 14 (3021) e UC ING 10 (2896) apresentam em maior detalhe o contexto da empresa onde decorreu o estágio e o respetivo plano de trabalho.

²⁵⁷ Em 110 exemplares, todas as introduções da Universidade de Lisboa têm secções, no Porto apenas 2 (UP ING 18 e UP ING 39) não têm e em Coimbra há 4 casos (UC ING 3, UC ING 12, UC ING 17 e UC POR 10).

**Gráfico. 5.13 - Secções das introduções de Engenharia Informática
(percentagem de ocorrências por universidade)**



Fonte: Autor

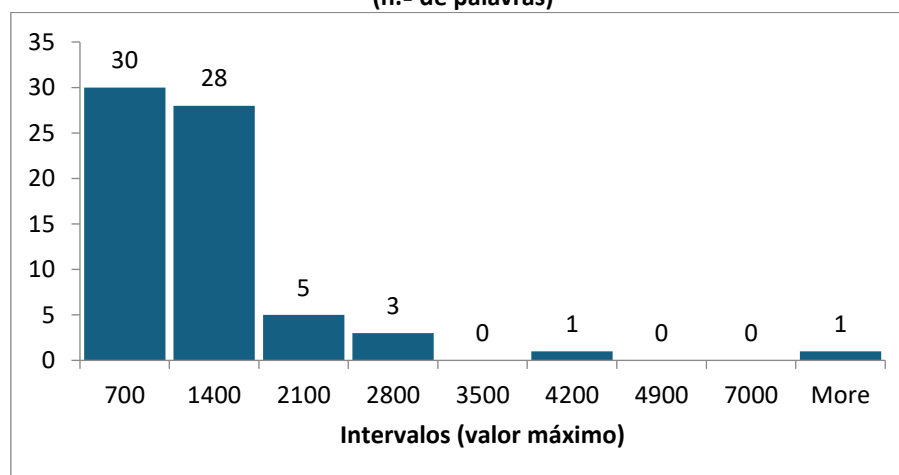
As secções mais frequentes nas introduções de todas as universidades são *Objetivos* e *Estrutura da dissertação*. As secções sobre o *Contexto* e a *Motivação* do estudo são muito frequentes no Porto, mas ocorrem apenas em cerca de metade dos exemplares de Coimbra, e em Lisboa a secção *Contexto* ocorre muito menos vezes do que *Motivação*, que está presente em quase todos os exemplares. Nesta universidade, os autores privilegiam a secção *Contribuições*, que nas outras universidades surge apenas em cerca de 1/4 das introduções. Menos frequentes em todas as introduções são as secções *Problema*, onde se refere geralmente as questões de pesquisa, e *Plano de trabalho*, que apresenta as etapas e o calendário da investigação. Na Universidade de Lisboa, algumas introduções²⁵⁸ reservam uma secção para os elementos relativos ao local onde foi feita a investigação – por exemplo, um estágio numa empresa ou a participação num projeto de investigação académica –, com os títulos *Instituição de acolhimento* ou *Enquadramento institucional*, mas nos textos do Porto e de Coimbra estes conteúdos não têm secções próprias e, quando ocorrem, surgem frequentemente na secção *Contexto*. De modo semelhante, a matéria relativa ao contexto da investigação, às questões de pesquisa, à motivação do estudo ou às suas contribuições surgem na generalidade das introduções, mesmo quando não existem secções específicas para estes conteúdos. Por outras palavras, o facto de não ocorrerem certas secções não significa que os seus conteúdos típicos não estejam presentes nas introduções.

²⁵⁸ INFO UL POR 3, INFO UL POR 4, INFO UL POR 10 E INFO UL POR 12, INFO UL POR 16 E INFO UL POR 18.

5.7 Matemática

Se excluirmos os textos do plano misto de Psicologia e algumas das dissertações da Universidade do Porto de Engenharia Informática, as introduções de Matemática são sistematicamente as mais curtas. O gráfico 5.14 mostra essa tendência na distribuição da extensão dos capítulos introdutórios desta área disciplinar.

Gráfico 5.14 - Distribuição por extensão das introduções de Matemática (n.º de palavras)



Fonte: Autor

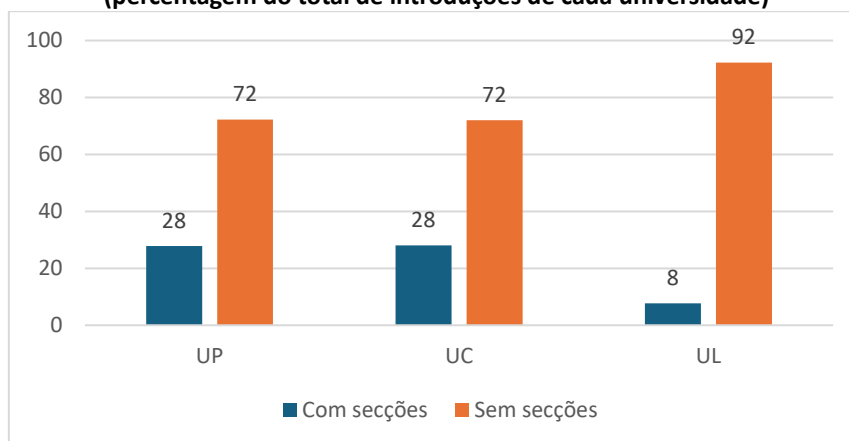
Quase todas as introduções de Matemática têm menos de 1400 palavras, dividindo-se entre um grupo (30) com menos de 700 e outro grupo (28) com 700 a 1400 palavras. Existe pouca variação no tamanho destes capítulos nesta área disciplinar. Há apenas dois casos extremos²⁵⁹, um do mestrado de Matemática aplicada à Economia e Gestão e outro do mestrado de Engenharia Matemática, que incluem o enquadramento teórico na introdução, sucedendo o mesmo nas outras 3 dissertações mais extensas²⁶⁰. Estes exemplares seguem planos de texto diferentes – IMRD, misto e estruturado por tópicos –, pelo que não nos parece haver correlação entre a inclusão do enquadramento teórico na introdução e o plano de texto adotado.

A maioria das introduções de Matemática não inclui secções, mas alguns dos textos mais longos surgem divididos com títulos. O gráfico 5.15 mostra a percentagem de ocorrência destes casos em cada universidade.

²⁵⁹ MAT UL POR 2 (7508 palavras) e MAT UP POR 3 (3703).

²⁶⁰ MAT UP 2018 ING 1 (2327), MAT UC 2018 ING 1(2312) e MAT UC 2020 POR 3 (2669).

**Gráfico 5.15 - Introduções de Matemática com e sem secções
(percentagem do total de introduções de cada universidade)**



Fonte: Autor

Nas universidades de Coimbra (28%) e do Porto (28%) é onde há mais introduções com secções internas; em Lisboa, apenas 2 exemplares (8%) organizam as introduções deste modo. As secções mais comuns são *Objetivos*, *Estrutura* e *Definições/Conceitos*. As introduções que surgem nas dissertações de Engenharia Matemática da Universidade do Porto têm semelhanças com as de Engenharia Informática, com títulos genéricos nas secções como *Objetivos*, *Estrutura*, *Metodologia*, *Software Usado* e *Motivação*. mas nas especialidades de Análise e Computação e de Matemática Aplicada às Finanças, na Universidade de Coimbra, surgem sobretudo títulos genéricos, como *Difusão de Knudsen* ou *Estrutura do Ativo*.

Em suma, as secções usadas nas diferentes áreas disciplinares aparentam ter a função de, por um lado, organizar os textos mais longos e, por outro lado, salientar conteúdos centrais. Disso mesmo daremos conta na secção seguinte, onde serão apresentados os movimentos retóricos das introduções.

5.8 Conclusões

A análise dos aspetos formais das introduções de dissertações de mestrado em Portugal revela uma diversidade significativa em termos de extensão e de estruturação internas. As introduções mais longas, como as de Ecologia e algumas de Psicologia, tendem a incluir um enquadramento teórico detalhado e uma revisão extensa da literatura, enquanto as introduções mais curtas, como as de Engenharia Informática e Matemática, são mais sucintas e focadas na apresentação do tema e dos objetivos.

A correlação entre a extensão das introduções e as áreas disciplinares sugere que disciplinas com uma maior necessidade de contextualização e definição de conceitos tendem

a produzir introduções mais extensas. Por outro lado, áreas mais técnicas e objetivas, como Engenharia Informática e Matemática, preferem introduções mais concisas.

A presença de secções nas introduções também varia entre as áreas, sendo mais comum em disciplinas como Ecologia e Engenharia Informática, em particular nesta última área disciplinar, onde parece ser partilhado em todas as universidades um modelo de capítulo introdutório rigidamente estruturado com algumas secções típicas. Em contraste, áreas como Literatura e Cultura e História apresentam uma maior variação na estruturação, refletindo a natureza mais interpretativa e exploratória dessas disciplinas.

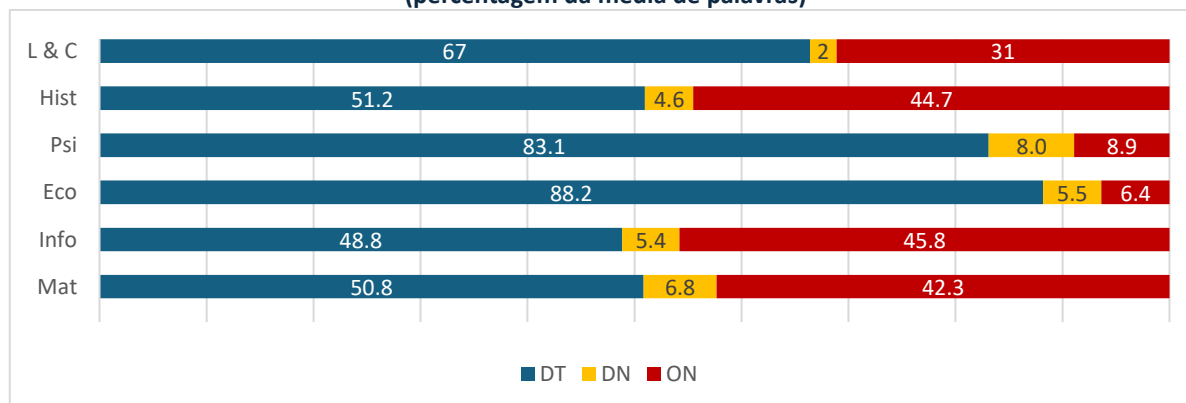
ASPETOS RETÓRICOS DAS INTRODUÇÕES

Neste capítulo, com base no modelo *Create a Research Space* (CARS), proposto por Swales (1990) e desenvolvido por Bunton (2002), procedemos à leitura e análise detalhada de 10 exemplares de cada mestrado com o objetivo de identificar os movimentos retóricos que ocorrem e os passos que neles são realizados, determinando o espaço ocupado por cada movimento, os seus ciclos de ocorrência e as repetições dos mesmos. Os resultados obtidos em cada área disciplinar foram comparados para identificar contrastes e semelhanças entre as introduções de cada mestrado e das áreas CSH e CTEM.

6.1 Movimentos retóricos: aspetos globais

Considerando a totalidade das introduções, verificou-se que os movimento 1 *Delimitação do Território* (DT) e 3 *Ocupação do Nicho* (ON) estão presentes em todos os exemplares, mas o movimento 2 *Delimitação do Nicho* (DN), não ocorre em 4 introduções de Literatura e Cultura, 4 de Matemática e 2 de História. Por outro lado, observaram-se diferenças entre os diferentes mestrados no modo como os movimentos se distribuem, com variação ao nível do espaço por eles ocupado. O gráfico 6.1 apresenta a extensão média de cada movimento nas introduções das várias áreas disciplinares.

Gráfico 6.1 - Espaço dos movimentos retóricos nas introduções (percentagem da média de palavras)



Fonte: Autor

O movimento 1 *Delimitação do Território* é aquele que ocupa mais espaço em todos os textos analisados, sendo particularmente dominante nas introduções de Ecologia (88,2%) e Psicologia (83,1%). Em Literatura e Cultura (67%), este movimento também tem uma posição de primazia, correspondendo em média a 2/3 da extensão total dos capítulos introdutórios. Porém, em História (51,2%), Matemática (50,8%) e Engenharia Informática (48,8%), o movimento *Delimitação do Território* partilha a extensão das introduções, de modo quase equilibrado, com o movimento 3 *Ocupação do Nicho*, que em média ocupa respetivamente, 44,7%, 42,3% e 45,8% da extensão destes capítulos. De modo inverso, em Ecologia (6,4%) e em Psicologia (8,9%), o movimento *Ocupação do Nicho* parece merecer menos espaço. Por fim, o movimento 2 *Delimitação do Nicho* é aquele que, de modo sistemático, corresponde a menos palavras em todas as introduções, entre 8% em Psicologia e 2% em Literatura e Cultura.

Como observaram Silva e Santos (2018) na análise de introduções das teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, “esta assimetria entre a menor extensão do movimento 2 e a maior extensão dos movimentos 1 e 3 deve-se, antes de mais, à estrutura composicional e ao diferente peso que os passos assumem na construção de uma argumentação retórica” (Silva & Santos, 2018: 184). Em Ecologia e em Psicologia, onde os textos tendem a seguir o modelo IMRD, o predomínio do movimento *Delimitação do Território* poderá ser explicado pela revisão de estudos prévios e a apresentação do enquadramento teórico que são feitas nas introduções destas áreas disciplinares. Por sua vez, em Engenharia Informática, onde aqueles conteúdos surgem em capítulos subsequentes, o movimento *Delimitação do Território* é menos extenso, tornando-se proporcionalmente quase idêntico ao movimento *Ocupação do Nicho*. Algo diferente parece suceder em História e em Matemática, onde o destaque dado a conteúdos relacionados com as fontes consultadas e a metodologia utilizada na investigação poderão explicar a maior relevância do movimento *Ocupação do Nicho* nestes textos. Estas relações entre os conteúdos e os movimentos retóricos serão analisadas, em maior detalhe, nas seguintes secções, onde se apresentarão, para cada área disciplinar, os passos internos mais atestados em cada um dos movimentos e os seus ciclos de ocorrência.

6.1.1 Movimento 1 - Delimitação do Território

O primeiro movimento do modelo CaRS tem como principais funções identificar o espaço ou território académico onde a investigação se insere, especificando e caracterizando o tópico da investigação e, eventualmente, a sua centralidade dentro da área disciplinar em que o texto é produzido. Para isso, os autores podem recorrer a diferentes passos que, embora concretizem objetivos comunicativos específicos e distintos uns dos outros, contribuem em conjunto para comunicar ao leitor o tema abordado e persuadi-lo do seu valor. Neste movimento, o foco é mais geral, estabelecendo um primeiro contacto do leitor com a matéria, pelo que a sua contextualização implica rever conhecimento prévio, eventualmente partilhado entre o autor e o leitor, definir termos ou conceitos que serão operativos na compreensão dos conteúdos, evocar estudos prévios na área abordada e marcar a importância do assunto desenvolvido nas páginas seguintes.

Os passos do movimento *Delimitação do Território* são 1) centralidade da área da pesquisa, 2) contextualização e apresentação de conhecimento prévio, 3) definição de termos ou conceitos, 4) revisão da literatura/estudos prévios e 5) apresentação de parâmetros de pesquisa da área temática. Na tabela 6.1, apresenta-se o número de exemplares das diferentes áreas disciplinares em que estes passos foram concretizados, pelo menos uma vez nas suas introduções.

Tabela 6.1 – Número de dissertações em que os passos do movimento 1 ocorrem pelo menos uma vez

Passos do movimento 1 - DT	<i>L & C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	Total
1. Centralidade da área de pesquisa	4	5	9	8	9	9	44
2. Contextualização/ conhecimento prévio	10	10	10	10	10	7	57
3. Definição de termos ou conceitos	5	1	6	7	2	6	26
4. Revisão da literatura	4	8	8	9	2	4	34
5. Parâmetros de pesquisa	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autor (a partir de Bunton, 2002)

O passo 2. *Contextualização/ conhecimento prévio* foi o mais atestado em todas as dissertações, ocorrendo em todos os exemplares, menos em 3 de Matemática²⁶¹. O passo 1. *Centralidade da área de pesquisa* é o segundo mais frequente, ocorre apenas em cerca de metade dos exemplares de Literatura e Cultura e de História. Depois, em número de ocorrências, temos o passo 4. *Revisão da literatura*, que surge em quase todos os textos de História, Psicologia e Ecologia, menos vezes em Literatura e Cultura e em Matemática e raramente em Engenharia Informática. Por fim, o passo 3. *Definição de termos ou conceitos* parece ter alguma relevância em Ecologia, Psicologia e Matemática e um pouco menos em Literatura e Cultura, mas quase não ocorre em História e Engenharia Informática. Este é o passo menos frequente, se não considerarmos o passo 5. *Parâmetros de pesquisa*, que não aparece em nenhuma introdução.

A ubiquidade do passo 2. *Contextualização/ conhecimento prévio* parece ser natural visto que, na introdução de um texto, a apresentação de conhecimento sobre o tema tratado permite situar o autor e o leitor num território comum e familiar. De igual modo, o passo 3. *Definição de termos ou conceitos* permite estabelecer alicerces para o entendimento do assunto, mas em História e em Engenharia Informática poucas dissertações realizaram este passo. Na primeira área, poderá dever-se à maior importância da apresentação do contexto histórico e das fontes primárias para promover, junto do leitor, um melhor entendimento da matéria tratada. Em Engenharia Informática, justifica-se a sua ausência pela inclusão de capítulos específicos com esta função, alguns deles, como vimos (cf. Capítulo 5) verdadeiros glossários de termos ligados ao tópico abordado.

A *Revisão da Literatura* é outro passo que poucas vezes surge nas introduções de Engenharia Informática, contribuindo para este facto, mais uma vez, a existência de capítulos na maioria das dissertações que se debruçam especificamente sobre a metodologia e a revisão de literatura. Em Matemática, à semelhança do que ocorre na apresentação do enquadramento teórico, as referências a estudos prévios parecem estar embebidas na definição de termos e conceitos.

²⁶¹ Admite-se que, dado não termos formação nas áreas analisadas, com exceção de Literatura e Cultura, haja falhas na análise dos textos. Contudo, parece estar em consonância com outros autores a interpretação de que a apresentação de conhecimento prévio e a respetiva contextualização (*background*) em Matemática Teórica ou Pura parecem ser realizada através da definição de termos e conceitos, como procuraremos mostrar mais adiante.

O passo 1. *Centralidade da área de pesquisa* ocorre em quase todas as dissertações das CTM e em Psicologia, mas menos frequentemente em História e em Literatura e Cultura. Uma possível justificação para este dado será o caráter subjetivo da escolha do tópico da dissertação, motivada frequentemente por razões pessoais, o que parece precluir a evocação de importância intrínseca do tema. Nas outras áreas disciplinares, a relevância do assunto tratado é apresentada como uma qualidade inerente à matéria e, como tal, uma realidade objetiva que parece não necessitar de ser destacada.

6.1.2 Movimento 2 - Delimitação do Nicho

O movimento *Delimitação do Nicho* serve para fazer a transição entre o espaço temático geral caracterizado no movimento 1 e a investigação específica desenvolvida e apresentada pelo autor ou pelos autores de um dado texto. O modelo CARS assenta numa perspetiva do trabalho académico como uma atividade profundamente enraizada na comunidade sociodiscursiva, não só por estar rigidamente enformada na sua produção – por exemplo, os procedimentos científicos a seguir ou os géneros textuais convencionados²⁶² –, mas também por o sucesso dessa atividade depender do seu reconhecimento por outros membros da mesma comunidade. Dada a pulverização digital das revistas científicas, grande parte com práticas predatórias de publicação em troca de pagamentos pelos autores, o adágio “*Publish or perish*” não reflete totalmente aquilo que é necessário, hoje em dia, para a sobrevivência académica da investigação apresentada num dado texto. O seu reconhecimento, como refere Hyland (2009: 14-15), depende do escrutínio dos pares sobre a originalidade e o valor do contributo, o que se traduzirá em reputação académica e, subsequentemente, sucesso a diferentes níveis (institucional, financeiro, etc.). Por isso, os passos do movimento *Delimitação do Nicho*, que ocorrem em alternância²⁶³, refletem a preocupação em corresponder àquelas exigências: 1) apontar uma lacuna na investigação prévia; 2) identificar uma necessidade ou um problema que ainda não foi abordado; 3) questionar aspetos de estudos anteriores que necessitam de clarificação, mais detalhes ou uma abordagem diferente; 4) prosseguir com o desenvolvimento da pesquisa académica de

²⁶² Aquilo que Hyland refere como “a demonstração da credibilidade envolvendo o controlo de metodologias de investigação e a habilidade para usar formas de argumento aprovadas pela comunidade” (nossa tradução) (Hyland, 2009, p. 13).

²⁶³ Como não são coocorrentes, a numeração é idêntica para indicar a mesma posição, variando o índice, neste caso uma letra, que indica as diferentes alternativas.

outros autores ou 5) apresentar contra-argumentos relativamente a esses trabalhos anteriores.

Poder-se-á indagar se este tipo de preocupação será central para alguns estudantes de mestrado, sobretudo para aqueles cujo objetivo é concluir o ciclo de estudos e, desse modo, encerrar o percurso universitário e iniciar uma carreira profissional fora do espaço académico. Por contraponto, poderemos questionar se os textos produzidos no âmbito de projetos científicos, financiados por bolsas de investigação ou produzidos com vista a uma posterior publicação como, por exemplo, artigos científicos serão os únicos a apresentar o movimento *Delimitação do Nicho* ou, pelo menos, a realizá-lo de modo evidente. Os dados das ocorrências de passos deste movimento nas introduções analisadas, apresentadas na tabela 6.2., mostram que, na maior parte das áreas disciplinares, existe, pelo menos, uma preocupação em concretizar este movimento retórico nas introduções.

Tabela 6.2 – Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez

Passos do movimento 2 – DN	<i>L & C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	Total
1A. Lacuna na investigação prévia	2	4	8	4	3	–	21
1B. Problema ou necessidade	1	–	1	4	4	2	12
1C. Levantamento de questões	–	–	–	–	1	–	1
1D. Continuação de tradição	–	3	–	2	1	–	6
1E. Contra-alegação	1	–	–	–	–	–	–

Fonte: Autor (a partir de Bunton, 2002)

Todas as dissertações de Ecologia apresentam um passo deste movimento retórico e em Psicologia e Engenharia Informática apenas uma introdução de cada área não o concretiza; em História, a maioria dos textos (7) também realiza o movimento *Delimitação do Nicho*. Por sua vez, em Literatura e Cultura e em Matemática, a larga maioria das introduções omite este movimento, atestado respetivamente em apenas 4 exemplares.

Os passos mais frequentes são a indicação de *1A. Lacuna na investigação prévia* (21 introduções) e a apresentação de um *1B. Problema ou Necessidade* (12 introduções). O passo *1D. Continuação de tradição* tem 6 ocorrências e o *1C. Levantamento de questões* surge apenas em 1 introdução. Há um caso que parece ser *1E Contra-alegação*, embora a autora não especifique quais são as alegações que procura contrariar. Trata-se de uma dissertação

com uma dimensão política que será apresentado na secção de análise das introduções de Literatura e Cultura.

Parece haver uma prevalência de passos específicos em algumas áreas disciplinares. Em Psicologia, quase todas as introduções referem lacunas na investigação prévia e em História é onde ocorre mais vezes o passo *Continuação da tradição*. Estes dados poderão indicar uma maior preocupação com o trabalho académico realizado previamente. Por sua vez, em Ecologia e em Engenharia Informática, quase metade das introduções apresentam um *Problema ou Necessidade* a resolver. Este facto poderá estar ligado ao carácter aplicado da investigação nestas áreas, motivado pela identificação de problemas exteriores ao espaço académico, como veremos mais adiante.

No caso das 10 introduções de História analisadas, todas elas apresentam questões de pesquisa que poderiam eventualmente, pelo menos em alguns casos, ser classificadas como ocorrências de *1C Levantamento de questões*, mas considerámos, que se verá mais adiante, que estes passos retóricos não pretendem delimitar o nicho, realçando a originalidade do tópico e a sua importância, mas sim ocupá-lo, apontando o sentido em que a investigação se desenvolveu ou se irá desenvolver. Um facto que reforça esta nossa análise é que as questões de pesquisa ocorrem, com configurações relativamente semelhantes, em introduções de História que também referem a existência de lacunas (4 exemplares) e a continuação da tradição (3 exemplares).

Como referido, o movimento *Delimitação do Nicho* cria um nexo entre a área temática onde a investigação se enquadra e o tópico específico que esta desenvolve, procurando circunscrever um espaço para o reconhecimento do trabalho desenvolvido assente na sua originalidade e no seu contributo para a construção de conhecimento. Nalgumas dissertações, foram identificados momentos em que esta delimitação do nicho parece resultar de uma motivação externa diferente daquelas que estão previstas nos passos no modelo CARS. Em Engenharia Informática, alguns autores indicam que o tópico (ou nicho) foi selecionado externamente pela empresa onde realizaram o estágio do mestrado, suspeitando-se que a instituição terá apontado eventuais necessidades, problemas ou lacunas que não são especificadas no texto. O mesmo sucede em algumas introduções do mestrado de Matemática na especialidade de Engenharia Matemática, da Universidade do Porto, onde os mestrandos, ao referirem a escolha dos tópicos das suas dissertações pelas empresas onde realizaram os seus estágios de mestrado, parecem usar recursos retóricos semelhantes aos

dos outros passos do movimento *Delimitação do Nicho*. Algo similar parece suceder nalgumas dissertações de Literatura e Cultura e de História, onde os autores evocam a motivação pessoal com uma função comunicativa semelhante à dos outros passos da delimitação do nicho.

Relativamente ao passo 2. *Indicação do nicho por terceiros* por nós proposto, é certo que grande parte dos tópicos das dissertações resultarão da influência de terceiros, sobretudo orientadores ou líderes de equipas de investigação onde o mestrando está integrado; apesar da presumível liberdade de escolha do tema da dissertação pelos estudantes, essa escolha será frequentemente condicionada, em grau variável, por diversos fatores. Em áreas disciplinares onde a investigação é tradicionalmente mais colaborativa, como em Ecologia em Psicologia, alguns tópicos de dissertações poderão corresponder a diferentes aspetos de um mesmo fenómeno investigado por vários membros da mesma equipa – o tópico do trabalho apresentado na dissertação é, assim, uma opção condicionada –, sendo a liberdade de escolha do tema ainda mais limitada. Porém, mesmo nestes contextos, os autores não tornam explícita retoricamente nas introduções essa determinação do nicho, optando pelos passos previstos no modelo CARS. A indicação do nicho por terceiros que ocorre em Engenharia Informática e nas dissertações de Matemática que resultaram de estágios parece ter um valor metonímico: a necessidade manifestada pela empresa ou entidade gestora de um projeto de investigação surge em lugar – ou como extensão, em alguns casos – da necessidade ou problema real a resolver na dissertação. Dado o contexto empresarial em que a dissertação é realizada, essa necessidade da empresa poderá servir para realçar a relevância do nicho em concomitância com outros passos retórico do movimento 2. Terá sido por isso que só alguns autores realizaram esse passo e é por isso também que considerámos que o passo pode ocorrer a par de outros do movimento 2.

No caso do passo 3. *Motivação pessoal* que propomos, aquilo que parece estar em causa é, sobretudo, uma explicitação de como o nicho de investigação se constituiu no percurso individual do estudante. Este passo parece surgir somente em História e em Literatura e Cultura, o que poderá resultar, por um lado, das diferenças na constituição ou identificação do objeto de estudo entre as áreas disciplinares analisadas e, por outro lado, da natureza eminentemente exploratória com um carácter ensaístico da investigação académica em Literatura e Cultura e, em algum grau, em História. Como nestas duas áreas não parece existir, como em Psicologia, Ecologia ou em Engenharia Informática, um problema a resolver

ou uma necessidade a que se tem de responder que, de certo modo, se imponha externamente ao investigador, a delimitação do nicho em alguns exemplares de História e de Literatura e Cultura parece resultar, acima de tudo, de escolhas de carácter subjetivo. Mesmo em exemplares que apresentam outros passos retóricos do movimento 2, referindo lacunas na investigação prévia, apontando para um problema ou necessidade a responder ou indicando que o trabalho realizado continua a tradição de estudos prévios, alguns autores realçam igualmente, no mesmo espaço da introdução e com o mesmo destaque retórico, a importância da motivação pessoal para a escolha do tópico, por vezes como resultado do próprio percurso de aprendizagem do estudante no seu mestrado. Assim, à semelhança de 2. *Indicação do nicho por terceiros*, o passo 3. *Motivação pessoal* parece poder ocorrer em simultâneo com os do modelo CARS.

Poder-se-á questionar se os novos passos retóricos não constituirão manifestações de variação autoral (Adam, 2008), refletindo o processo de reapropriação individual do género pelo autor e a sua adaptação às circunstâncias e condições de produção. Contudo, parece-nos que estes passos cumprem funções retóricas específicas de delimitação do nicho, não devendo, por isso, ser reduzidos unicamente à iniciativa individual dos autores. Em História, este passo parece ser bastante explícito, indicando-se frequentemente que a escolha do tópico foi motivada por ligações pessoais com o tema ou área temática; em Literatura e Cultura, essa ligação é menos direta e surge mais implícita, mas ainda assim de modo visível.

Na tabela 6.3, apresenta-se as ocorrências²⁶⁴ daquilo que, eventualmente, pode ser visto como possíveis novos passos do movimento *Delimitação do Nicho*²⁶⁵.

Tabela 6.3 - Possíveis novos passos do movimento 2 detetados nas introduções analisadas

Novos passos do movimento 2 – DN	<i>L & C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	<i>Total</i>
<i>2. Indicação do nicho por terceiros</i>	–	–	–	–	2	3	5
<i>3. Motivação pessoal</i>	4	4	–	–	–	–	8

Fonte: Autor (a partir de Bunton, 2002)

²⁶⁴ O número das ocorrências aqui registadas difere do valor apresentado em Marques & Silva (2024), onde se indicava menos ocorrências. Isto resultou da reanálise dos dados que realizámos após aquela comunicação no 3.º Encontro Nacional sobre Discurso Académico.

²⁶⁵ Por serem apenas observações singulares, e por se pressupor que terão sido definidas necessidades ou lacunas nos casos de estágio em empresas, os passos têm uma numeração sequencial ao dos outros, traduzindo a possibilidade de ocorrência.

Como referido, foram identificadas introduções em Literatura e Cultura (4) e em História (4) que parecem construir retoricamente o nicho da investigação realizada referindo-se a motivações pessoais para a escolha do tema. Por sua vez, em certas introduções de Engenharia Informática (2) e de Matemática (3) a delimitação do nicho parece ser operada por terceiros. Dado que estes passos, identificados nos exemplares analisados, se inscrevem no movimento 2 e não constam de propostas prévias (Swales, 1990; Bunton, 2002), sugerimos que sejam agregados como novos passos a considerar na análise dos movimentos retóricos de textos académicos, pelo menos os dos géneros *dissertação de mestrado* e *tese de doutoramento*.

6.1.3 Movimento 3 - Ocupação do Nicho

O último movimento retórico do modelo CARS é o momento em que se tenta proceder à exposição da pesquisa realizada, indicando os objetivos a atingir e as questões de pesquisa a que se procura responder, explicando a metodologia usada e os materiais trabalhados e antecipando resultados e reflexões sobre a pesquisa, as suas limitações e possíveis aplicações da mesma. Neste movimento, podem surgir referências metatextuais relativas à organização da dissertação e a outros elementos peritextuais como, por exemplo, anexos, e podem igualmente ser reforçadas as referências à relevância da investigação realizada.

A versão do modelo CARS proposta por Bunton (2002) para as introduções contempla 16 passos retóricos no movimento *Ocupação do Nicho*, com designações autoexplicativas que, ao longo da nossa análise, serão definidas em maior detalhe. Na tabela 6.4, apresentamos a ocorrência desses passos nas 60 introduções do *subcorpus* de exemplares das várias áreas disciplinares.

Tabela 6.4 – Número de dissertações em que os passos do movimento 3 ocorrem pelo menos uma vez

<i>Passos do movimento 3 – ON</i>	<i>L & C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	Total
<i>1. Objetivos ou finalidades</i>	8	10	10	10	10	8	56
<i>2. Tarefas concretizadas</i>	4	9	2	6	3	8	32
<i>3. Metodologia</i>	3	6	1	5	3	8	26
<i>4. Materiais ou sujeitos</i>	6	9	2	6	2	0	25
<i>5. Descobertas ou resultados</i>	0	0	1	0	0	1	2
<i>6. Produto ou modelo proposto</i>	1	0	0	1	3	3	8
<i>7. Relevância/justificação da pesquisa</i>	3	3	3	3	4	-	16
<i>8. Estrutura da dissertação</i>	9	5	4	1	10	8	37
<i>9. Estrutura do capítulo²⁶⁶</i>	-	-	-	-	1	1	2
<i>10. Questões de pesquisa / hipóteses</i>	3	10	4	4	1	1	23
<i>11. Posicionamento teórico</i>	6	2	0	0	2	0	14
<i>12. Definição de conceitos</i>	3	3	1	0	0	7	14
<i>13. Parâmetros de pesquisa</i>	2	10	0	0	0	0	13
<i>14. Aplicação da investigação</i>	2	0	2	3	2	0	9
<i>15. Avaliação da pesquisa</i>	0	1	0	0	1	0	2
<i>16. Limitações e constrangimentos</i>	0	2	0	0	0	0	2

Fonte: Autor (a partir de Bunton, 2002)

Todos os passos do movimento *Ocupação do Nicho* ocorrem pelo menos uma vez numa das dissertações das CSH e das CTEM, com exceção do passo 9. *Estrutura do capítulo introdução*, que ocorre duas vezes, e do passo 16. *Limitações e constrangimentos*, que ocorre apenas em 2 exemplares de História.

O passo mais comum a todas as introduções é 1. *Objetivos e finalidades*, fundamental na definição da intencionalidade de ocupação do nicho. Porém, há 2 dissertações de Literatura e Cultura e 2 de Matemática que aparentam não ter este passo.

Outro passo bastante comum em várias áreas disciplinares é 8. *Estrutura da dissertação*, que ocorre em todas as introduções de Engenharia Informática do *subcorpus*, em quase todas as de Literatura e Cultura e de Matemática e em metade das de História; nos exemplares do modelo IMRD, este passo pouco ou raramente ocorre, provavelmente por ser assumido que a estrutura destes textos está rigidamente tipificada.

²⁶⁶ Este passo remete para a estrutura do próprio capítulo de introdução e não para a estrutura dos capítulos da dissertação, que são contemplados no passo 8.

O passo 2. *Tarefas concretizadas* surge em quase todas as introduções de História e de Matemática e em mais de metade das de Ecologia, sugerindo que nestas áreas disciplinares é importante tornar evidentes as diferentes etapas da investigação realizada e as ferramentas utilizadas, provavelmente para justificar opções metodológicas. Talvez por isso o passo 3. *Metodologia* surja também em mais de metade dos exemplares de História e de Ecologia. Em Matemática, este passo é fundamental para antecipar os métodos usados nos cálculos matemáticos.

O passo 7. *Relevância/justificação da pesquisa* surge em menor número de ocorrências e não aparece em nenhum texto do mestrado de Matemática. Nesta área, assim como em Ecologia, em Engenharia Informática e em Psicologia, a importância da investigação parece derivar mais da centralidade do tema.

Nas áreas disciplinares de História e de Literatura e Cultura, o passo 4. *Materiais ou sujeitos* é substancialmente mais frequente do que nos restantes mestrados, onde referências a estes conteúdos são desenvolvidas normalmente noutros momentos das dissertações – no capítulo de *Metodologia*, nos casos de Psicologia e Ecologia, ou em vários capítulos por tópicos em Engenharia Informática. No caso de Ecologia, os autores parecem dividir-se entre aqueles que, ao reverem conhecimento prévio, caracterizam em detalhe os objetos de estudo, e outros que se referem a estes de forma genérica, como “large trees” ou “zona montanhosa”, desenvolvendo a definição e caracterização dos objetos de estudo no capítulo de metodologia.

O passo 10. *Questões de pesquisa/hipóteses* aparenta ser um passo fundamental nas introduções de História, mas nas restantes áreas tem menos relevância, particularmente em Engenharia Informática e em Matemática.

Também em História, o passo 13. *Parâmetros de pesquisa* surge em todas as introduções, presente em referências, por exemplo, à cronologia selecionada para a análise histórica, mas está ausente nas introduções das restantes áreas disciplinares, com exceção de alguns exemplares de Literatura e Cultura.

O passo 11. *Posicionamento teórico* ocorre em mais de metade das introduções de Literatura e Cultura e menos frequentemente em Psicologia, História e Engenharia Informática, indiciando que, naquela área disciplinar, há uma maior necessidade de tornar clara a perspetiva teórica adotada, diferenciando a análise feita na dissertação de outras,

existentes ou em potência, enformadas por outras abordagens teóricas que não aquela adotada.

Por fim, o passo 12. *Definição de conceitos* parece ser importante em Matemática não só na contextualização do tema, mas também na própria apresentação do tópico da dissertação, surgindo frequentemente integrado em 8. *Estrutura da dissertação*, a par de 2. *Tarefas concretizadas* e de 3. *Metodologia*.

Nas subsecções seguintes, analisamos as ocorrências dos movimentos retóricos por área disciplinar em maior detalhe.

6.2 Movimentos retóricos: análise por área disciplinar

Nesta secção iremos apresentar os resultados por área disciplinar da análise qualitativa das introduções de 10 exemplares de cada área disciplinar. Como referido, foram seleccionadas introduções que representassem, por um lado, as tendências dentro de cada disciplina e, por outro lado, a variedade nos diferentes mestrados. Na leitura de cada introdução, procurou-se identificar passos dos movimentos retóricos em cada frase. Esses passos foram etiquetados num documento Word para contabilização do número de palavras que constituem cada passo e os dados foram processados em tabelas Excel para identificação dos ciclos de ocorrência dos passos e dos movimentos e contabilização do espaço ocupado por estes²⁶⁷.

6.2.1 Literatura e Cultura

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Literatura e Cultura e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 6.5 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das introduções.

²⁶⁷ Não sendo viável a apresentação dos resultados sob a forma de gráficos, foram usadas tabelas com cores para facilitar a identificação da alternância dos movimentos. Infelizmente, dadas as limitações de formatação de tabelas dos diferentes editores de texto, o tamanho das células das tabelas não reflete o espaço ocupado pelo movimento representado.

Tabela 6.5 – Ciclos dos movimentos retóricos em Literatura e Cultura com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Movimentos retóricos												DT	DN	ON
UP POR 1	94,0	6,0													
UP POR 2	68,9	3,9	3,7	15,8	1,0	4,8	2,0								
UP POR 6	0,9	3,2	2,5	39,8	15,8	9,4	10,0	3,2	6,3	3,6	3,6	1,8			
UP POR 7	36,3	10,2	6,8	30,1	1,3	2,2	4,9	8,3							
UC POR 1	40,8	7,0	11,2	10,0	31,1										
UC ING 1	83,7	1,8	14,5												
UC ING 2	25,6	64,8	9,5												
UC POR 1	46,8	53,2													
UL POR 5	21,3	5,7	6,9	66,1											
UL POR 6	69,9	8,5	7,1	7,4	7,0										

Fonte: Autor

O movimento *Delimitação do Território* é aquele que geralmente ocupa mais espaço na maior parte das introduções, sobretudo na primeira parte de cada uma, enquanto o movimento *Ocupação do Nicho* tem mais destaque na segunda metade destes capítulos. A maioria das introduções de Literatura e Cultura apresentam menos de 5 ciclos de movimentos retóricos, por vezes 3 ou menos. Há apenas 3 exemplares que têm entre 7 ciclos e 12 ciclos, mas parecem ser casos²⁶⁸ em que os autores, ao apresentarem a estrutura da dissertação, reveem literatura, definem conceitos e apresentam conhecimento prévio a propósito da descrição dos conteúdos de cada capítulo²⁶⁹.

²⁶⁸ LC UP POR 6 e LC UP POR 7

²⁶⁹ Há o caso da dissertação LC UP POR 2, com 7 ciclos, onde ocorre um ciclo do movimento *Delimitação do Território*, já no final da introdução, que, interrompendo um movimento *Delimitação do Nicho*, evoca a centralidade do tema ao apontar a ausência de estudos sobre as duas escritoras brasileiras estudadas.

A generalidade das introduções de Literatura e Cultura começa com o movimento *Delimitação do Território*, nomeadamente com o passo 2. *Contextualização do tema e apresentação de conhecimento prévio*²⁷⁰. Neste ciclo inaugural, o mais extenso em 8 exemplares, é feita uma contextualização e caracterização progressiva do objeto de estudo em articulação com elementos que irão enformar o trabalho de investigação, isto é a definição de termos e conceitos (passo 3) e a revisão de literatura (passo 4), passos que frequentemente coincidem, como no exemplo (1).

- (1) *“Um poema visual, já o sabemos, não é um quadro, nem um desenho. Produto híbrido de códigos verbais e não verbais, ele é principalmente uma coisa que a si própria se nomeia.” Estas são palavras do poeta e crítico E. M. de Melo e Castro (1995:224), as quais nos fornecem uma definição sucinta do que é um ‘poema visual’.*

LC UL POR 6, p. 1

Ao contrário do que sucede noutras áreas disciplinares, o passo 1. *Centralidade do tema* ocorre apenas em 4 textos; na maioria das introduções, a importância da investigação é inferida pelo leitor. Numa das introduções, este passo surge no parágrafo inicial, onde o autor classifica o escritor estudado na dissertação como “um dos mais importantes autores da *Beat Generation*”²⁷¹, mas nas outras introduções a importância do objeto de estudo parece resultar de uma argumentação construída pelos autores, como no exemplo (2).

- (2) *“Nonetheless, [Riverdance] being such a massive cultural phenomenon worldwide, it may very well serve as one of the first instances of contact with Irish culture and tradition for a lot of people, thus bearing a big responsibility in the dissemination of Irish culture, and in my opinion deserving to be critically discussed and assessed.”*

LC UC ING 2, p.1

Por outras palavras, ao contrário do que sucede em quase todas as dissertações dos restantes cursos, em que a evocação da centralidade do tema terá um nexo direto com o mundo real externo ao espaço académico ou com o mundo da investigação científica (Samraj, 2002), em Literatura e Cultura a importância da investigação resultará de uma avaliação

²⁷⁰ A introdução de LC UP POR 6 começa com uma frase onde se apresenta o objetivo do trabalho: “A presente dissertação pretende aproximar o escritor português João Miguel Fernandes Jorge e o cineasta francês Robert Bresson, aos olhos de uma análise do livro *Pickpocket*.” (LC UP POR 6: 11). Contudo, os passos seguintes são de contextualização do tema.

²⁷¹ LC UP 2018 POR 1, p. 1. Ao longo desta introdução, o autor realiza o passo 1. várias vezes. Por exemplo: “A influência de Burroughs, no entanto, vai para além do seu legado literário, sendo considerado por muitos uma das figuras mais influentes do “mundo alternativo” americano do século XX e apontado muitas vezes como o criador do termo “Heavy Metal.” (LC UP 2018 POR 1: 13).

subjetiva do objeto de estudo feita pelo autor que não tem de ser necessariamente consensual entre os especialistas.

O movimento *Delimitação do Nicho*, tal como está contemplado nas propostas de Swales (1990) e Bunton (2002), ocorre apenas em quatro exemplares²⁷² de Literatura e Cultura. Surge tendencialmente nos parágrafos finais das introduções, como se os autores procurassem estabelecer argumentos para sustentar a definição do nicho. Num caso²⁷³, a investigação conclui com uma proposta de criação de uma plataforma *web* para a promoção e divulgação da poesia visual “que responderá à necessidade de dar voz à prática experimental”; noutro²⁷⁴, menciona-se, depois de uma longa contextualização do tema e da definição dos objetivos da dissertação, que “a escolha destas autoras se prendeu com a necessidade de colmatar uma falha ao nível do estudo das suas obras em Portugal”. Em LC UC POR 1, o movimento *Delimitação do Nicho* surge num ponto intermédio entre os movimentos *Delimitação do Território* e *Ocupação do Nicho*.

- (3) *“O espólio das obras de literatura infantil (e juvenil) publicadas em Portugal desde o século XIX continua ainda muito pouco conhecido e explorado pelos especialistas [...]. É precisamente objetivo maior desta dissertação colmatar (ou, melhor, dar início ao processo) esta lacuna que fragiliza os estudos atuais e vindouros de literatura infantil.”*

LC UC POR 1, p. 3

Há ainda o caso de uma dissertação de mestrado em que autora, depois de fazer uma contextualização da história e da dimensão política da luta pelos direitos sociais e humanos da comunidade afro-americana e de caracterizar a literatura para jovens adultos (*Young Adult Fiction*) escrita por autores desta comunidade, apresenta aquilo que classificámos como uma *1.E Contra-alegação*. Embora não seja identificada nenhuma alegação contra a qual a investigação se dirija, parece-nos que a autora, ela própria identificada como membro de uma minoria ligada àquela comunidade, questiona o *status quo* deste género literário, determinado por uma comunidade discursiva de especialistas maioritariamente brancos.

- (4) *This is why I want to claim in this dissertation that literature, namely Young Adult (YA) Fiction, can be a way through which racism, police brutality and other forms of violence can be fought against. In other words, I believe YA Fiction can aid people in their political fights.*

LC UC ING 1, p. 3

²⁷² LC UP POR 1, LC UC ING 1, LC UC POR 2 e LC UL POR 6.

²⁷³ LC UL POR 6.

²⁷⁴ LC UP POR 2.

Parece existir nas dissertações de mestrado de Literatura e Cultura uma opcionalidade na realização do movimento *Delimitação do Nicho* que foi atestada em estudos sobre os resumos de artigos científicos de literatura (Tankó, 2017). Este dado poderá ser explicado por a produção académica desta área disciplinar se restringir, de certo modo, à comunidade discursiva onde é desenvolvida, sem o objetivo de gerar preceitos universalizáveis e sem se submeter a uma avaliação de base socioeconómica (Tankó, 2017). Associado a estes aspetos está também o modo como se constitui o objeto de pesquisa nos Estudos Culturais e nos Estudos Literários, numa constante problematização daquilo que faz parte do cânone literário ou dos produtos culturais considerados merecedores de investigação académica, refletindo-se na própria definição destes territórios disciplinares, que parecem ser alvo de constantes renegociações. Estas configurações epistemológicas, a par de metodologias e de instrumentos de análise que implicam intimamente o especialista, têm consequências ao nível da voz autoral, com a presença do Eu Reflexivo (Starfield & Ravelli, 2006), assim como, na nossa opinião, na forma como o nicho é delimitado.

As características da área disciplinar de Literatura e Cultura acima enunciadas poderão explicar porque é que, tal como há uma dimensão subjetiva na valoração da centralidade do tema, parece existir uma motivação pessoal na delimitação do nicho. Por essa razão, propusemos na análise das dissertações desta área disciplinar, assim como nas de História, a existência de um novo passo do movimento *Delimitação do Nicho*, denominado *Motivação pessoal*, com uma função comunicativa semelhante à dos outros passos da delimitação do nicho: procurar circunscrever um espaço no qual a dissertação possa florescer através de narrativas de cariz pessoal sobre o processo de seleção do tópico da dissertação. Em Literatura e Cultura, foram identificadas 4 introduções em que as autoras procuram estabelecer nexos de causalidade entre as suas experiências pessoais e a escolha do tema da investigação. O exemplo (4) de *1.E Contra-alegação* será um destes exemplares. Em (5), vemos como é que esta autora, baseando-se na sua motivação pessoal, estabelece nexos entre a sua etnicidade, diferentes casos de violência policial sobre afro-americanos e o papel social da literatura escrita por jovens norte-americanos.

- (5) *Being of African descent myself, I am interested in questions regarding the African Diaspora worldwide [...] I knew there was still a lot of racism in the United States, but only when confronted with the story of 18-year old Michael Brown and his shooting on August 9, 2014, did I understand how complex the African-American experience was and still is in the United States. [...] This is why I want to claim in this dissertation that literature, namely Young Adult*

(YA) Fiction, can be a way through which racism, police brutality and other forms of violence can be fought against. [...] In order to fulfil this task, I will be looking at Angie Thomas' YA novel as well as at two other novels written by other African-American authors.

LC UC ING 1, p. 1-3

Nos restantes casos, o passo *Motivação pessoal* não parece coocorrer com outros do movimento *Delimitação do Nicho*, mas somente mais estudos sobre as introduções desta área disciplinar poderão confirmar, por um lado, a existência deste novo passo e, por outro lado, se ele tem as mesmas características dos outros propostos por Swales (1990)²⁷⁵.

Entre os passos mais frequentes do movimento *Ocupação do Nicho*, destaca-se o passo 8. *Estrutura da dissertação*, que ocorre em 9 introduções, normalmente na segunda metade da introdução, com exceção dos casos acima mencionados em que se articula este passo com a revisão de literatura e a apresentação de conhecimento prévio.

Outro passo presente em quase todos os exemplares (8) é 1. *Objetivos e finalidades*, quase sempre o primeiro passo que ocorre do movimento *Ocupação do Nicho*. Articula-se frequentemente com passos do movimento *Delimitação do Território*, como no exemplo (6), onde após a apresentação do objetivo da dissertação, o autor procura realçar a relevância dessa tarefa destacando a singularidade do objeto de estudo.

- (6) *“Assim, propomo-nos fazer uma reflexão sobre o imaginário da cultura norte-americana, na perspectiva do cineasta alemão Wim Wenders, concretamente sob a forma como este, através do seu universo cinematográfico, representa uma cultura que teve um impacto crucial na sua vida, logo na sua identidade. Consideramos o caso de Wim Wenders e do seu imaginário da cultura norte-americana particularmente singular pela condição e contexto que todo o tema envolve.”*

LC UL POR 5, p. 1

A referência a *Materiais ou sujeitos* (passo 4) parece ser muito frequente, dada a necessidade de identificar as obras selecionadas para o estudo ou o *corpus* constituído para a investigação.

²⁷⁵ Em LC UP POR 7, identificou-se inicialmente o passo 1.B *Identificação de necessidade ou problema* do movimento *Delimitação do Nicho* e, simultaneamente, o passo *Motivação pessoal*. Na introdução, a autora relata como teve contacto com os filmes e o livro estudados e a “epifania” sentida aquando da descoberta destes objetos, justificando, desse modo, a delimitação do nicho e a própria abordagem comparatista usada na sua dissertação. Conclui depois a introdução com a seguinte frase: “A necessidade deste trabalho deu-se, pois, para unir os três objetos que tratam do mesmo enredo do livro *The Beguiled*, de Cullinan, em um estudo comparativo da representação das mulheres sob a ótica do feminismo.” (UP POR 7: 19). Pareceu-nos, numa análise mais refletida, que o termo *necessidade* poderá ter sido, de certo modo, imposto neste trecho – terá mais o sentido de “o objetivo” –, não se detetando na introdução qualquer momento em que essa necessidade seja justificada.

- (7) *“In order to fulfil this task, I will be looking at Angie Thomas’ YA novel as well as at two other novels written by other African-American authors: Dear Martin (2017) by Nic Stone and Tyler Johnson Was Here (2018) by Jay Coles.”*

LC UC ING 1, p. 5

Contudo, considerámos que nalguns dos casos este passo não foi concretizado, apesar de ser feita uma referência genérica a sujeitos ou materiais. Por exemplo, em LC UP POR 2, a autora parece indicar os sujeitos do estudo ao referir que “a dissertação incidirá sobre a produção poética de Ana Cristina Cesar e Alice Ruiz nas décadas de 70 e 80”²⁷⁶, mas não especifica as obras a analisar. No nosso entender, referências como esta são uma identificação do tema ou do tópico e assemelham-se, por exemplo, à indicação numa dissertação de Ecologia de que a investigação incidirá sobre o impacto dos incêndios na conservação da área protegida do Gerês.

Por fim, o passo 11. *Posicionamento teórico* também surge com elevada frequência, facto que, na nossa opinião, estará igualmente associado à configuração epistemológica da área disciplinar. Dada a existência de quadros teóricos diversos e, por vezes, concorrentes, os autores sentem a necessidade de identificarem a perspetiva adotada na análise dos objetos de estudo, frequentemente com referências bibliográficas e, por vezes, problematizando as abordagens ao objeto de estudo, como no exemplo (8).

- (8) *“Nestes casos, surge uma problemática na literatura que ainda hoje continua a ser discutida: será possível falar de autobiografia quando as três identidades narrativas (autor, narrador e personagem) são iguais e existe todo um processo de invenção romanesca em certos acontecimentos? É com o propósito de resolver esta dificuldade que Serge Doubrovsky, em 1977, escolhe o termo “autoficção” para definir a sua obra Fils. No entanto, a criação do termo “autoficção” não implica uma definição rigorosa deste género literário recente. Efetivamente, a autoficção continua a ser um género que é alvo de muitas confrontações e discussões entre autores e teóricos.”*

LC UC 2018 POR 1, p. 2

Nesta dissertação, a autora, levantando uma questão teórica, introduz um conceito através da revisão de literatura sobre o tópico. Depois, problematiza esse mesmo conceito e, alguns parágrafos depois, torna explícito o posicionamento teórico que adotará no seu trabalho.

- (9) *“Iremos analisar as relações familiares nesta obra como se fossem protagonizadas por personagens fictícias. De facto, apesar de haver bastantes semelhanças entre a autora e a sua*

²⁷⁶ LC UP POR 2: 14.

protagonista, que serão destacadas posteriormente neste trabalho, não iremos ceder à tentação de analisar os acontecimentos ou as personagens num âmbito autobiográfico e real.”

LC UC 2018 POR 1: 2

Parece existir um paralelo entre este passo e as referências à metodologia em dissertações de outras áreas disciplinares, porquanto a alusão a determinadas abordagens teóricas permitirá a outros tentar replicar, por exemplo, uma leitura enformada por uma determinada perspetiva que toma em consideração elementos específicos.

6.2.2 História

Nesta subsecção, serão analisados os passos dos movimentos retóricos que ocorrem nas introduções de História, bem como a sequência dos seus ciclos, que são apresentados na tabela 6.6 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das introduções.

Tabela 6.6 - Ciclos dos movimentos retóricos em História com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Movimentos retóricos					DT		DN		ON	
UP 2018 POR 1	8,1	8,0	0,5	1,6	81,9						
UP POR 3	5,3	2,7	1,9	3,2	21,2	1,5	6,6	36,4	21,1		
UP POR 5	1,2	1,1	2,0	41,4	1,4	6,0	6,7	3,3	3,6	29,2	3,9
UP POR 6	1,8	12,0	0,8	22,1	2,6	2,3	58,5				
UC POR 1	26,2	5,2	68,5								
UC POR 2	5,0	2,4	11,0	31,1	7,3	20,5	3,1	1,6	1,6	6,1	10,1
UC POR 4	2,0	7,7	0,9	1,2	28,5	0,7	6,4	52,5			
UL POR 5	5,7	6,2	88,2								
UL POR 9	5,3	3,5	25,7	62,6	2,9						
UL POR 11	32,6	3,9	38,9	24,6							

Em História, comparativamente com as introduções de Literatura e Cultura, que também se integram em planos de texto por tópicos, parece existir um maior equilíbrio entre os movimentos *Delimitação do Território* e *Ocupação do Nicho* ao nível da sua extensão. Porém, detetámos a tendência para uma maior ocorrência de ciclos de movimentos: boa parte dos textos desta área apresentam mais de 5 ocorrências de movimentos e muitos deles têm entre 7 e 10 ciclos.

Ao nível da sua distribuição, o movimento *Ocupação do Nicho* ocupa mais espaço na segunda metade das introduções; porém, ao contrário do que se observou em Literatura e Cultura, em vez de um longo ciclo do movimento *Delimitação do Território* a contextualizar o tema na primeira parte dos capítulos introdutórios, mais de metade das introduções apresentam vários ciclos curtos nos primeiros parágrafos.

Habitualmente, as dissertações de História iniciam-se com o passo 2. *Contextualização/conhecimento prévio* do movimento *Delimitação do Território*, como em (10), ou com o passo 1. *Objetivos e finalidades* do movimento *Ocupação do Nicho*, como no exemplo (11), ambos com a função de introduzir sumariamente o tópico da dissertação.

- (10) *“A 15 de Março de 1961, a União dos Povos de Angola (UPA) lançou a primeira luta sustentada pela independência de Angola. A sublevação da UPA desencadeou um complexo conflito armado, com ramificações internacionais, contra o colonialismo português, no qual participaram outros importantes movimentos nacionalistas angolanos.”*

HIST UC POR 2, p. 1

- (11) *“O estudo aqui apresentado tem como objetivo fazer um levantamento das mulheres que, ao longo da Primeira República portuguesa (1910-1926), fizeram parte da Universidade de Coimbra como professoras, alunas e funcionárias”*

HIST UC POR 4, p. 1

Depois, na maioria dos exemplares, surgem um ou dois passos do movimento *Ocupação do Nicho*. Nesta área disciplinar, há 4 introduções que evocam uma lacuna na investigação prévia, como em (12), e 3 onde se apresenta a investigação realizada como continuação da tradição de trabalho previamente desenvolvido (13).

- (12) *“A investigação acerca da educação feminina tem recebido alguma atenção da comunidade de historiadores contemporâneos. [...] Porém pouco se tem desenvolvido sobre as mulheres no ensino superior, como alunas, docentes ou funcionárias.”*

HIST UC POR 4, p. 2

- (13) “A pesquisa desenvolvida dará profundidade histórica e temporal à investigação iniciada na área de desenvolvimento e progresso da Amazônia, discutida no livro *O discurso de progresso no interior da Amazônia: uma análise dos jornais locais de Castanhal-Pará (1977-1982)*.”

HIST UP POR 5, p. 1

Como se pode confirmar na tabela 6.6, observou-se alguma variação nos movimentos retóricos com maior extensão que ocorrem após o movimento de delimitação do nicho. Nuns exemplares²⁷⁷, surge um longo movimento *Delimitação do Território* com os passos 2. *Contextualização e conhecimento prévio*, que serve para a contextualização histórica do tema, e 4. *Revisão da literatura*, que procede à apresentação do Estado da Arte, i.e. os estudos prévios sobre a matéria tratada²⁷⁸. Noutros exemplares²⁷⁹, os autores optaram por fazer um longo ciclo do movimento *Ocupação do Nicho* após o início do texto, no qual desenvolvem os passos 1. *Objetivos e finalidades* e 4. *Materiais ou sujeitos*.

Quanto à segunda parte das introduções, os textos que concluem com extensos ciclos do movimento *Ocupação do Nicho* incluem os passos 8. *Estrutura da dissertação* e 4. *Materiais ou sujeitos*, ao passo que os ciclos mais longos do movimento *Delimitação do Território* perto do final de alguns exemplares servem para realizar o passo 4. *Revisão da literatura*. Nalgumas das introduções, os movimentos *Ocupação do Nicho* mais extensos incluem também, a par da apresentação das fontes consultadas, a justificação das balizas temporais da investigação (passo 11. *Posicionamento teórico*) e a metodologia adotada (passo 3. *Metodologia*). Em suma, a contextualização e apresentação de conhecimento prévio sobre o tema é acompanhada frequentemente de uma revisão da literatura (passos 2 e 4 do movimento *Delimitação do Território*); por sua vez, certos passos do movimento *Ocupação do Nicho*, como a exposição das tarefas concretizadas ao longo da investigação (passo 2) e a seleção das fontes materiais consultadas (passo 4), servem para mostrar em maior detalhe o tópico da dissertação.

²⁷⁷ HIST UP POR 5, , HIST UP POR 6, HIST UC POR 2 E HIST UC POR 4.

²⁷⁸ No total das 57 dissertações de História do *corpus*, há 6 introduções que apresentam uma secção com o título *Estado da Arte* e há 8 dissertações com capítulos com o mesmo título. Nos restantes casos, a reflexão sobre as fontes e os materiais estudados são incorporados nas próprias introduções ou em capítulos com títulos ligados aos tópicos trabalhados.

²⁷⁹ HIST UP POR 3 e HIST UL POR 9.

Estes passos surgem, em várias introduções, ligados a circunstâncias e experiências pessoais do autor, apresentados num relato do processo preliminar de circunscrição do tema que visa justificar a seleção do tópico da dissertação (14).

- (14) *“Esta dissertação de Mestrado centra-se na análise de um semanário republicano vila-condense [...] A motivação da escolha deste tema prende-se, principalmente, com a minha ligação a Vila do Conde, visto que sou natural da cidade. [...] Tendo, também, adquirido já alguma experiência na análise de fontes hemerográficas [...] pareceu quase natural e adequado desenvolver um estudo primordialmente documentado na imprensa periódica da cidade em que nasci.”*

HIST UP POR 3, p.1

Tal como em Literatura e Cultura, foi também atestada a ocorrência de um possível passo 3. *Motivação pessoal* para a delimitação do nicho que, no caso das introduções de História, surge tanto isoladamente como a par dos passos 1A. *Identificação de lacuna* e 1.D *Continuação da tradição*. Este processo de delimitação do nicho parece desenvolver-se paralelamente ao trabalho de seleção das fontes e de afinação da metodologia a utilizar, como se pode ver em (15)²⁸⁰.

- (15) *“O tema escolhido para o estudo relacionou-se com dois fatores: por um lado, devido às ligações profissionais ao ensino particular, existia um interesse prévio na história da educação nacional, sobretudo na perceção daquele que foi o papel do ensino particular português no contexto educacional do país; por outro lado, com as primeiras pesquisas, tornou-se perceptível a escassez de estudos que incidissem sobre esta temática. Enquanto resposta a este interesse e a esta constatação, o presente projeto começou a delinear-se e a ganhar forma.”*

HIST UP POR 8, p.1

Há 4 introduções no *subcorpus* onde os autores apresentam uma motivação pessoal como justificação da escolha do tema e delimitação do nicho. Na introdução do exemplo (13), não ocorre nenhum outro passo do movimento *Delimitação do Nicho* além daquele que foi por nós proposto de *Motivação pessoal*. Nos restantes casos²⁸¹, é possível identificar alusões a lacunas na investigação prévia, mas esses passos parecem ser, na nossa opinião, marginais ou subalternos na delimitação do nicho de investigação.

²⁸⁰ A dissertação deste exemplo não faz parte do subcorpus de introduções analisadas, mas considerou-se ser um exemplo bastante claro da ligação entre a delimitação do nicho, a definição das fontes e o estabelecimento da metodologia a usar.

²⁸¹ HIST UP POR 6, HIST UL POR 9 e HIST UL POR 11.

Em HIST UP POR 6, depois do parágrafo de abertura da introdução que indica o tema, os objetivos da dissertação e a principal questão de pesquisa, o autor menciona que a escolha do tema se deveu a três razões: ter nascido e crescido na ilha de São Miguel, o facto de se ter cruzado com a problemática da “escravatura branca” durante a licenciatura e, “por último, mas não menos importante, [...] a escassez de trabalhos sobre esta face menos abordada da emigração açoriana para o Brasil.” (HIST UP POR 6, p. 1)

Em HIST UL POR 9, no exemplo (16), esta subalternização do passo 2. *Lacuna em estudos prévios* é ainda mais evidente. No segundo parágrafo da introdução, depois de uma contextualização de carácter geral, o autor indica que a grande motivação para seleção do tópico foi de cariz pessoal e só depois é que refere, de forma muito vaga, uma lacuna no conhecimento sobre o tema.

(16) *“A grande motivação para o início desta «aventura» foi, sem dúvida, o de buscar conhecer melhor duas figuras por quem amiúde se nutre um notório gosto e carinho pessoal. [...] Com o tempo, e com leituras paralelas, foi-se afinando e refinando a direcção a seguir. Além disso percebeu-se que, apesar de vários autores referirem quase sempre Bastet e Sekhmet como duas faces da mesma moeda, nunca foi explicado muito bem o porquê dessa ligação ou como ela começou.”*

HIST UL POR 9, p. 14

Por fim, em HIST UL POR 11, depois do movimento *Delimitação do Território* que contextualiza o tema, o autor indica (17) que a escolha do tópico da dissertação se liga, por um lado, à sua carreira profissional e, por outro lado, ao aparecimento de uma nova fonte de consulta. Só na última frase de toda a introdução (18) é que faz uma menção indireta à ausência estudos prévios sobre o tópico tratado.

(17) *“Escolher como título de uma dissertação de mestrado em História Moderna e Contemporânea, *Imagens de Portugal: o serviço de bordo da TAP (das origens a 2017)* pode parecer algo inusitado. Porém, a minha carreira profissional e a exposição que o MUDE – Museu do Design e da Moda levou a efeito em 2015, [...] permitiram aceitar o desafio lançado.”*

HIST UL POR 11, p. 2

(18) *“Face ao exposto, a abordagem proposta, isto é, o estudo do serviço de bordo e, especialmente das ementas da TAP, revela-se original e metodologicamente fundamentada.”*

HIST UL POR 11, p. 6

Os exemplos apontados indicam, por um lado, que a seleção do tema é fortemente motivada por interesses pessoais²⁸², e que, por outro lado, os outros passos do movimento *Delimitação do Nicho* podem surgir subalternizados à motivação pessoal do autor. Talvez por isso, à semelhança de Literatura e Cultura e pelos mesmos motivos, a evocação da centralidade do tema (passo 1 do movimento *Delimitação do Território*) surja somente em metade (5) dos exemplares.

A preocupação dos autores em História, mencionada na citação (17), em assegurar a fundamentação metodológica da investigação parece explicar a maior relevância, pela frequência e pela extensão das ocorrências, de certos passos do movimento *Ocupação do Nicho* nas introduções desta área disciplinar²⁸³. Todos os textos apresentam 1. *Objetivos e finalidades* da dissertação e enunciam 10. *Questões de pesquisa*. Além de circunscreverem a área de investigação, estes passos têm o potencial de serem usados também pelos autores para marcar a originalidade do seu trabalho, isto porque questões de investigação distintas possibilitam a diferentes autores debruçarem-se sobre o mesmo objeto sem, contudo, repetirem objetivos. O papel central destes passos parece estar evidente, por um lado, no seu posicionamento no primeiro parágrafo de metade das introduções e, por outro lado, em muitos dos exemplares, na sua repetição em passos reformulados ou mais aprofundados. Por exemplo, em (19) o autor realiza os passos 1. *Objetivos e finalidades* e 10. *Questão de pesquisa* no primeiro parágrafo da introdução.

(19) “A presente investigação debruça-se sobre a relação entre a crescente pressão no sentido da abolição do tráfico de escravos no Brasil e o engajamento de colonos nos Açores, entre 1835 e 1873, onde procuramos responder à questão norteadora deste trabalho: “Qual a relação entre a crescente ameaça de abolição do tráfico de escravos no Brasil e o engajamento de colonos nos Açores, entre 1835 e 1873?”.”

HIST UP POR 6, p. 1

Mais adiante, volta a clarificar o objetivo do trabalho.

(20) “Não é intenção desta investigação estudar e apresentar valores da emigração açoriana para o Brasil, porque já há vários trabalhos neste sentido, mas sim dissecar as origens do

²⁸² O passo 3. *Motivação pessoal* em História parece ser específico de textos produzidos no contexto de avaliação académica. Foram consultadas teses de doutoramento e artigos científicos de revistas da especialidade em História e em Literatura e Cultura e observou-se a sua presença apenas em teses e dissertações.

²⁸³ A originalidade das dissertações de mestrado é uma assunção transversal a todas as áreas disciplinares, reforçada até, em alguns casos, com declarações peritextuais onde o autor apresenta uma declaração de honra sobre esta matéria. Em História, essa originalidade assenta frequentemente em fontes documentais, que podiam não estar ainda disponíveis (HIST UP 2018 POR 1 e HIST UL POR 11), metodologias ou suportes teóricos distintos no tratamento de dados já existentes (HIST UC POR 2), diferentes balizas temporais, entre outros.

engajamento de colonos no Brasil, o seu funcionamento, a atuação dos engajadores nos Açores e os ecos desta prática no Brasil, em Portugal e, em particular, nos Açores.”

HIST UP POR 6, p. 3

A seguir, a partir da pergunta inaugural da investigação, o autor equaciona outras questões de pesquisa.

(21) *“- Em que contexto é ameaçado o tráfico de escravos no Brasil, e que alternativas foram equacionadas?*

- Que relação mantiveram os açorianos com o Brasil, mesmo após a independência?

- Quais as linhas orientadoras das políticas migratórias portuguesa e brasileira?

- O que se dizia e escrevia sobre o fenómeno da “escravatura branca”?”

HIST UP POR 6, p. 4

E conclui a introdução recuperando os objetivos da dissertação.

(22) *“Portanto, interessam-nos, sobretudo, os momentos-chave na longa caminhada rumo à abolição do tráfico de escravos no Brasil e, de que forma, o boicote britânico ao tráfico de escravos no Brasil teve consequências no arquipélago dos Açores.”*

HIST UP POR 6, p. 5

Outros passos que parecem estar intimamente ligados à preocupação dos autores de História acima mencionada, e que ocorrem frequentemente nas introduções desta área disciplinar, são 2. *Tarefas concretizadas* (surge em 9 introduções), 3. *Metodologia adotada* (6), 4. *Materiais ou sujeitos* (9) e 13. *Parâmetros de pesquisa* (10). Entre estes, destaca-se ao nível da extensão a referência aos materiais utilizados na pesquisa, nomeadamente a identificação das fontes documentais²⁸⁴, que ocupa em média entre 15 e 30% do total dos capítulos introdutórios.

Estes passos surgem frequentemente interligados através de narrações, por um lado, do trabalho de pesquisa, sobretudo nas fases iniciais de seleção, recolha e consulta de materiais, e, por outro lado, das decisões tomadas pelos autores face a limitações metodológicas e materiais surgidas ao longo da investigação, como ilustra o exemplo (22).

(22) *“Relativamente à seleção da fonte hemerográfica, procedeu-se, inicialmente, à consulta do catálogo de periódicos vila-condenses do século XX. Após uma pesquisa exploratória, selecionaram-se os semanários O Democrático e A República. principalmente por*

²⁸⁴ Classificámos a referência a fontes documentais como sendo o passo 4. *Materiais ou sujeitos* visto ser uma fonte de dados para a investigação e não uma referência bibliográfica de suporte teórico.

apresentarem um maior número de edições publicadas na cronologia em estudo e por não serem órgãos oficiais ou oficiosos do regime. [...] Decidiu-se então estudar os dois títulos de imprensa periódica mencionados. Neste sentido, foi levada a cabo uma breve análise de ambos [...]. Contudo, chegou-se à conclusão de que não seria particularmente vantajosa a utilização dos dois [...]. A intenção inicial visava estabelecer uma comparação e cruzamento das informações dos dois jornais; todavia, os periódicos apresentam posições deveras semelhantes (principalmente na defesa da República e aversão a regimes ditatoriais), acabando a escolha por recair sobre O Democrático [...].”

HIST UP POR 3, pp. 16-17

Por fim, relativamente a 13. *Parâmetros de pesquisa*, considerámos que a indicação do arco temporal selecionado para o estudo das fontes materiais é a principal concretização deste passo retórico em História. Trata-se de um conteúdo que ocorre em todas as introduções.

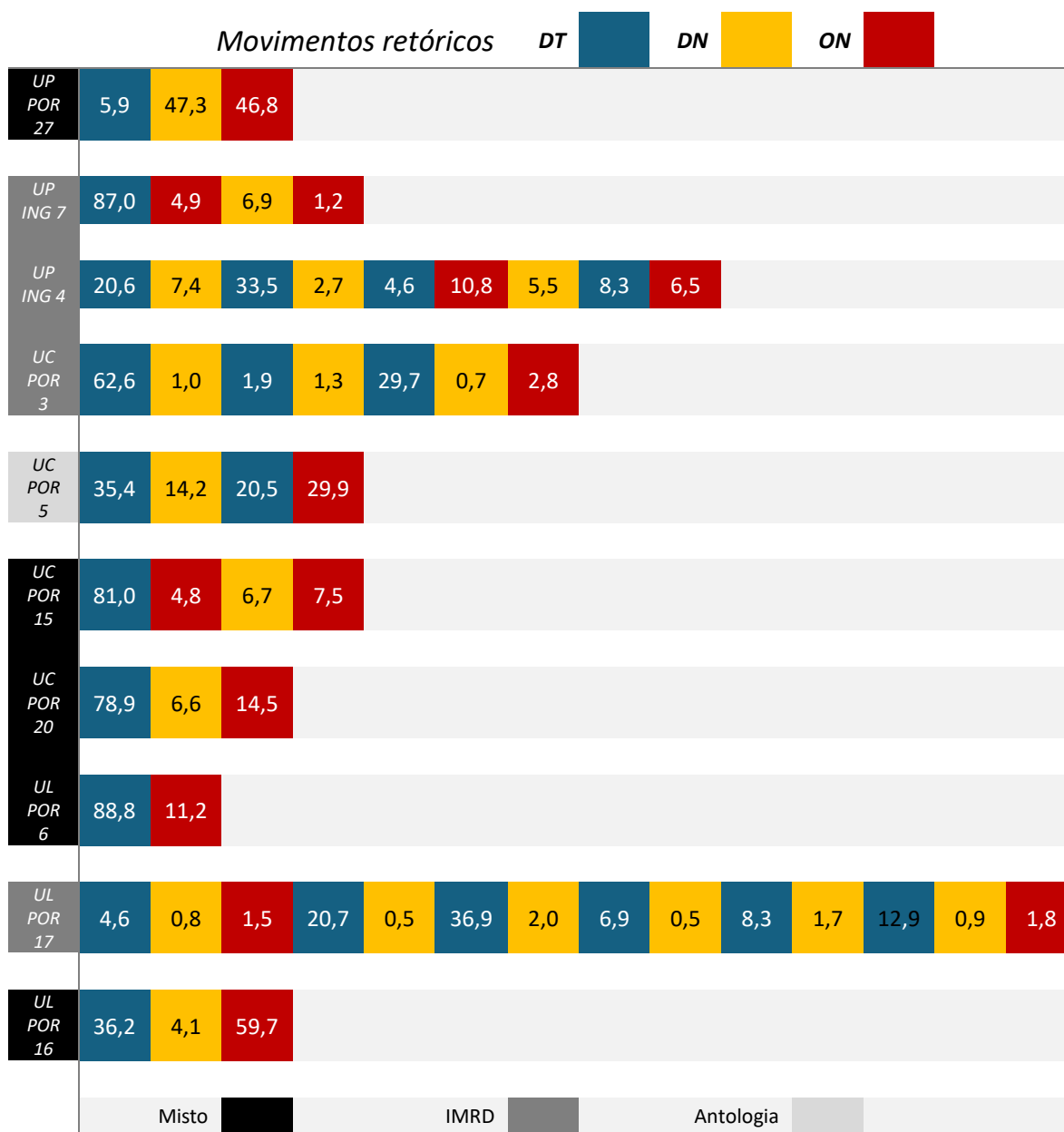
(23) *O arco cronológico que nos propomos abordar é vasto (do século XII ao XVI), na medida em que a documentação autoriza, e permitindo assim perceber como é que essa relação com o território se transforma.*

HIST UL POR 5, p.1

6.2.3 Psicologia

Nesta subsecção, serão analisadas as introduções de exemplares dos diferentes planos de texto que ocorrem em Psicologia (IMRD, Misto e Antologia), identificando-se nestes capítulos os passos dos movimentos e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 6.7 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das introduções.

Tabela 6.7 – Ciclos dos movimentos retóricos em Psicologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo



Fonte: Autor

Ao nível global dos 10 exemplares analisados de Psicologia, verificou-se que a maioria (7) das introduções tem 4 ou menos ciclos de movimentos retóricos e que os restantes textos, todos eles do modelo IMRD, apresentam uma significativa diferença no número de ciclos, entre 7 e 13 ocorrências. Este dado deverá ser articulado com a informação, apresentada anteriormente, sobre a extensão dos capítulos. As introduções dos exemplares do plano de texto misto e das antologias são significativamente mais curtas, com 1 a 2 páginas, o que poderá explicar a baixa frequência de ciclos. Apesar da curta dimensão destas introduções,

pode-se observar na tabela 6.7 que os exemplares do *subcorpus*, com exceção de 1 caso, realizam a totalidade dos movimentos retóricos.

Ao nível da distribuição, o movimento *Delimitação do Território* ocupa uma parte muito significativa das introduções, mais de 80 por cento da extensão (cf. Tabela 6.16), com exceção de dois exemplares²⁸⁵ do plano misto. Não serão de estranhar estes dados, visto o movimento corresponder, nas introduções do modelo IMRD, a momentos de contextualização do tema, apresentação de conhecimento prévio e revisão de literatura, conteúdos típicos do enquadramento teórico que, no caso das dissertações do plano misto, surge num capítulo próprio depois da introdução. O movimento *Delimitação do Território* ocorre, sobretudo, na primeira metade das introduções, ao passo que os movimentos *Delimitação do Nicho* e *Ocupação do Nicho* aparecem mais na segunda metade. Com exceção de 3 casos, a sequência dos movimentos retóricos em Psicologia é *Delimitação do Território* > *Delimitação do Nicho* > *Ocupação do Nicho*, com repetição alternada dos ciclos *Delimitação do Território* e *Delimitação do Nicho* em 3 das 4 introduções do modelo IMRD.

Todas as introduções de Psicologia começam com o movimento *Delimitação do Território*, constituído por frases iniciais de carácter genérico que visam definir a área temática da dissertação, indicando o contexto e o conhecimento prévio (passo 2) relacionados com o assunto abordado.

(24) *A Diabetes Mellitus Tipo 1 (DMT1) é o tipo de diabetes mais comum nos jovens (ADA, 2019) e a sua incidência tem vindo a aumentar a nível mundial (Mayer-Davis et al., 2018; IDF, 2017; WHO, 2016).*

PSICO UP POR 17, p. 1

A abertura das introduções serve também, em muitos casos, para estabelecer a centralidade do tema (passo 1) através do recurso a termos que denotam a elevada importância, dentro da área disciplinar, do tópico desenvolvido na investigação. Alguns destes termos e expressões giram em torno de adjetivos que indicam uma graduação ou avaliação quantitativa e qualitativa, frequentemente usados no grau superlativo (comparativo e absoluto), como, por exemplo, *o mais comum*, na citação cima apresentada, ou *a mais visível*²⁸⁶. Outros casos, identificados nas introduções de todo o *corpus*, foram *particular*

²⁸⁵ Os dois casos são PSICO UP POR 27 e PSICO UL POR 16. As suas introduções têm apenas 1 página e praticamente metade ou mais de metade da sua extensão é ocupada pela apresentação dos objetivos e da estrutura da dissertação (movimento *Ocupação do Nicho*).

²⁸⁶ PSICO UP POR 15

*importância, cruciais e únicas*²⁸⁷, *valued e necessary*²⁸⁸, *constante, crescente, marcado, elevado, comum, vital, fundamental ou grande (maior)*. São também usados quantificadores como *todos/todas*, a par de advérbios e expressões que marcam generalização, difusão, propagação ou proliferação, como *sempre, constantemente, frequentemente*, acompanhando nomes que denotam centralidade, como *importância, papel, interesse* ou *elemento-chave*. Na maioria das vezes, estes termos evocam situações externas ao espaço académico que afetam a sociedade contemporânea, com contornos generalizados frequentemente negativos que a investigação científica poderá resolver.

(25) *Prohibition of psychoactive substances has thus become the main policy to address what is considered an ever growing 'evil', that pollutes our society and deems individuals 'lost causes' (Transform, 2009). Albeit its status as the most applied framework, both scientific research and the analysis of socioeconomic and sociodemographic indicators have showed us that there are far more dangers coming from the implementation of prohibitionist regimes than there are of drug use itself.*

PSICO UP ING 7, p. 1

Nas introduções analisadas, os parágrafos iniciais são geralmente marcados pela ausência de verbos modais ou tempos verbais que possam ter um carácter modal, como o futuro simples do indicativo, o que confere uma factualidade inequívoca às afirmações dos autores; essas asserções surgem apoiadas por referências bibliográficas, que ocorrem profusamente ao longo de todas as introduções. Mesmo numa breve introdução, de 1 página apenas, como a da dissertação PSICO UP POR 27, que tem o movimento *Delimitação do Território* mais curto a iniciar a introdução, a frase inicial serve, simultaneamente, para identificar o tema e estabelecer inequivocamente os factos e a sua importância.

(26) *Com o aumento de pessoas em situação de sem-abrigo, aumentaram os estudos científicos sobre as pessoas nesta condição (Jesus & Menezes, 2010), mas ainda se está aquém do ideal, já que a maioria deles se fica pelo superficial, não tentando conhecer verdadeiramente as histórias das pessoas que passam por esta situação.*

PSICO UP POR 27, p. 1

As introduções em Psicologia contextualizam sempre o tema e apresentam conhecimento prévio, mesmo as mais curtas com apenas 1 ou 2 páginas, e quase todas elas

²⁸⁷ PSICO UC POR 3.

²⁸⁸ PSICO UC ING 3,

evocam a centralidade da área de pesquisa; a única exceção identificada²⁸⁹ é uma introdução em que a autora adotou um tom narrativo, com uso da metáfora da guerra, para apresentar o tema dos conflitos emocionais internos que ocorrem na adolescência. As curtas introduções do plano de texto misto incluem quase sempre o passo 4. *Revisão de literatura*²⁹⁰, com referências diretas para apoiar um aspeto específico da matéria ou, em alguns casos, realizar o passo 3. *Definição de termos ou conceitos*.

(27) Gilbert (2009) defined submissive compassion as “caring that functions for selfadvancing or protective needs, such as wanting to please others, to be liked or thought well of and to avoid rejection,” whereas genuine compassion focuses on the needs of others and on the desire to help them.

PSICO UC ING 3, p. 9

Embora haja alguns exemplares divergentes, parece haver uma tendência nas dissertações de Psicologia para se fazer uma transição rápida do movimento *Delimitação do Território* para o movimento *Delimitação do Nicho*, talvez de forma mais acentuada nas introduções do plano misto (cf. o exemplo 26) por serem as mais curtas. A diferença entre as introduções deste modelo e as do modelo IMRD é que podem ter ciclos de alternância entre o movimento *Delimitação do Território* e o movimento *Delimitação do Nicho*. O que parece acontecer nestes casos é que os autores, à medida que vão reduzindo progressivamente o escopo temático com vista à delimitação do tópico específico da dissertação, evocam ocasionalmente referências genéricas à existência de uma lacuna. Por exemplo, em PSICO UL POR 17, a introdução abre com uma secção de carácter geral, que contextualiza o tema, indica uma necessidade real ligada ao tópico da investigação e apresenta os objetivos principais do estudo realizado. Depois, a autora vai alternando ciclos do movimento *Delimitação do Território*, com apresentação de conhecimento prévio, revisão de literatura e definição de conceitos, e do movimento *Delimitação do Nicho*, onde são reiteradas lacunas e necessidades

²⁸⁹ PSICO UL POR 6. Além de não evocar centralidade, e talvez correlacionado com isso, a introdução deste exemplar não delimita o nicho da investigação, não evocando qualquer lacuna, necessidade ou problema a resolver.

²⁹⁰ Relativamente ao passo 4, importa referir que em Psicologia, assim como em Ecologia, como se verá mais adiante, são profusas as referências bibliográficas. Todos os parágrafos e, por vezes, todas as frases de certas secções das introduções, incluem referências bibliográficas para indicar que as afirmações, embora da autoria de quem escreve a dissertação, encontram validação em estudos prévios, publicações de carácter enciclopédico ou informações de carácter institucional. Considerámos que estas menções bibliográficas visam apenas mostrar domínio dos fundamentos teóricos, evitando também acusações de plágio, e, por isso, não as classificámos como ocorrências do passo 4. Apenas foram contabilizadas como tal as referências diretas específicas no texto a estudos prévios, como em (26), referindo dados, resultados ou conclusões para justificar ou dar credibilidade, validade e confiabilidade à investigação desenvolvida na dissertação.

de carácter geral ligadas à área temática, concluindo a introdução com a lacuna já delimitada ao tópico específico da investigação realizada.

- (28) *Dada à escassez de instrumentos de avaliação da adesão à DMT1 em populações pediátricas portuguesas, e tendo em conta os objetivos iniciais deste estudo e as características práticas e psicométricas supramencionadas do SCI, optámos por escolher esta medida de avaliação da adesão para o nosso estudo.*

PSICO UL POR 17 p. 14

Quanto ao movimento *Ocupação do Nicho*, ao contrário do que se observou nas outras disciplinas das CSH, tem uma expressão muito reduzida nas introduções de Psicologia, semelhante à do movimento *Delimitação do Nicho*. O único passo atestado em todos os exemplares foi 1. *Objetivos ou finalidades da investigação*, que parece ser fundamental para ocupar as lacunas ou as necessidades evocadas previamente pelos autores. Mesmo nas dissertações do plano de texto misto, que incluem um capítulo específico para a apresentação dos objetivos, estes são também especificados nas introduções, como acontece em (29).

- (29) *Os objetivos da nossa investigação passam por estudar a competência parental, os estilos parentais, o stress parental e os sintomas psicopatológicos nestas famílias consideradas em risco psicossocial. Em relação à competência parental percecionada, interessa-nos também estudar a sua relação com variáveis sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, coabitação familiar, número de filhos, anos de escolaridade completa, situação laboral, rendimento líquido mensal pessoal e do agregado familiar) e comportamentais/sintomáticas (consumo de substâncias psicoativas e problemas com a justiça).*

PSICO UC POR 20, p. 2

O segundo passo do movimento *Ocupação do Nicho* mais atestado é 8. *Estrutura da dissertação*, que ocorre no exemplar analisado no *subcorpus* do plano de texto Antologia (30) para explicar a organização e os conteúdos dos estudos apresentados em dois artigos científicos, assim como em 3 exemplares do plano misto. As introduções do modelo IMRD não incluem este passo, talvez porque em Psicologia os autores assumirão que os leitores conhecem a estrutura subjacente à dissertação.

- (30) *O presente trabalho está estruturado em três partes: na primeira, o enquadramento teórico onde foi feita uma revisão da literatura e fundamentação teórica das variáveis em estudo e a apresentação dos objetivos que explicam o que se pretendem estudar; na segunda parte, um capítulo sobre a metodologia com informação detalhada sobre a amostra, os instrumentos utilizados e os procedimentos de investigação e estatísticos e por fim, a apresentação dos resultados, discussão e conclusão.*

PSICO UC POR 15, p. 2

Por fim, importa referir que o passo 3. *Metodologia*, que também tem um capítulo próprio nas dissertações de Psicologia, e o passo 2. *Tarefas concretizadas*, que ocorre em mais de metade das introduções de Ecologia do modelo IMRD, raramente constam nas introduções dos exemplares de Psicologia.

6.2.4 Ecologia

Nesta subsecção, é feita a análise dos movimentos retóricos das introduções de Ecologia. Na tabela 6.8, apresentamos os ciclos dos movimentos retóricos das introduções e a percentagem da extensão em número de palavras que eles ocupam em cada introdução.

Tabela 6.8 - Ciclos dos movimentos retóricos em Ecologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	<i>Movimentos retóricos</i>								<i>DT</i>	<i>DN</i>	<i>ON</i>
<i>UP POR</i> 2	6.5	6,6	16,7	2,0	4,7	12,2	42,5	8,8			
<i>UP ING</i> 1	89,5	1,5	5,2	3,8							
<i>UP ING</i> 3	62.8	1.1	1.0	27.0	1.0	7.0					
<i>UC 2018</i> <i>POR 17</i>	96,4	3,6									
<i>UC ING</i> 1	17.2	0.7	74.2	2.0	5.9						
<i>UC ING</i> 9	25,7	2,6	55,6	7,9	8,2						
<i>UL ING</i> 1	94.6	5.4									
<i>UL ING</i> 2	13,6	1,3	56,7	2,1	2,2	3,1	1,3	0,8	6,9	7,4	4,7
<i>UL POR</i> 1	89,9	1,9	8,2								
<i>UL POR</i> 4	81.9	2.1	5.2	10.9							
			Misto			IMRD			Antologia		

Fonte: Autor

Em Ecologia, metade (5) das introduções têm entre 2 e 4 ciclos, 4 entre 5 e 8 ciclos e 1 tem 11 ciclos. Os três movimentos retóricos do modelo CARS ocorrem em todas as introduções, com exceção de ECO UC 2018 POR 17 e ECO UL ING 1, dissertações do plano de texto antologia cujas introduções gerais da dissertação não realizam o movimento *Delimitação do Nicho*, mas que contemplam este movimento nas introduções dos artigos publicados, como o passo 1B. *Problema ou necessidade* no exemplo (31).

(31) *Since that roe deer is increasing their range through the Europe as well the situations in which they occur in sympatry with red deer (Gill 1990), it's crucial to study the interspecific interactions between these species since there is evidences that roe deer is susceptible to compete with other ungulate species, being displaced or out-competed, evidencing the priority of this study (Latham 1999).*

ECO UC 2018 POR 17, p. 20

Verificámos que a omissão do movimento *Delimitação do Nicho* na introdução geral da dissertação e a sua presença no artigo publicado é uma estruturação típica das antologias de Ecologia. Isto poderá revelar que para os autores destes textos a introdução geral, visivelmente mais desenvolvida no que respeita ao enquadramento teórico, tem um objetivo comunicativo diferente da que integra o artigo: na primeira, a intenção do mestrando é satisfazer requisitos de avaliação académica no âmbito do mestrado e, por isso, a delimitação do nicho será prescindível porquanto não existe a necessidade de convencer membros da comunidade científica da relevância da investigação; na segunda, já não é imprescindível demonstrar o domínio de conhecimento científico para o sucesso naquele ciclo de estudos, mas é fundamental persuadir os leitores para a relevância e pertinência da pesquisa apresentada. Esta configuração é completamente distinta do que vimos em Psicologia, onde as introduções gerais das antologias são ainda mais curtas do que as dos próprios artigos, mas incluem o movimento *Delimitação do Nicho*, o que revela objetivos comunicativos distintos dos das antologias de Ecologia²⁹¹.

À semelhança das introduções do modelo IMRD de Psicologia, o movimento *Delimitação do Território* é o que ocorre mais vezes e ocupa a maior parte da extensão das introduções, em média perto 90% do total de palavras (cf. gráfico 6.16). Os outros dois movimentos distribuem-se no restante espaço destes capítulos, com preponderância do movimento *Ocupação do Nicho*. Estes dados estão em conformidade com as expetativas, dado

²⁹¹ Relembre-se que há até o caso de dissertações que são cópias de artigos publicados em coautoria com os orientadores, apresentados dessa forma no corpo da dissertação, sem terem sequer uma introdução geral.

as introduções do modelo IMRD tipicamente incluem elementos relativos ao enquadramento teórico, concretizados pelos passos do movimento *Delimitação do Território*.

Como se pode também observar na tabela 6.8, todas as introduções se iniciam com um movimento *Delimitação do Território* seguido de um movimento *Delimitação do Nicho*, com exceção das introduções dos textos antológicos já mencionadas. Nas introduções mais longas, há vários ciclos de alternância entre os movimentos. Em ECO UP POR 2, ECO UP ING 3, ECO UC ING 1 e ECO UL ING 2, surgem ciclos de alternância *Delimitação do Território* – *Delimitação do Nicho*, mudando para *Ocupação do Nicho* – *Delimitação do Território* na introdução de ECO UL ING 2. Assim, é possível distinguir uma primeira parte das introduções, que ocupa 80% ou mais da extensão dos capítulos, onde passos do movimento 1 ocorrem para contextualizar o tema, com apresentação de definições e conhecimento prévio sobre a matéria tratada, a par da revisão de literatura. Por vezes, surgem intercaladas referências a lacunas ou necessidades de estudo do tópico. Estas menções, concretizadas por passos do movimento 2, progridem de traços mais genéricos do tema para aspetos mais especificamente ligados ao tópico da dissertação. Na parte final das introduções, os autores, expõem alguns detalhes sobre a investigação realizada, como os seus objetivos, as tarefas realizadas ou alguns aspetos metodológicos.

As introduções de Ecologia iniciam-se com parágrafos de carácter genérico que visam caracterizar o tema da investigação e a sua importância, tal como nos textos do modelo IMRD de Psicologia. Porém, ao contrário do que sucede naquela área disciplinar das CSH, parece haver uma maior tendência em Ecologia para realçar a importância do tema da investigação mais pelo impacto intrínseco do fenómeno estudado no mundo real do que pelo valor académico da investigação realizada (Samraj, 2002).

(32) *In the last decades, there has been a marked decrease of the overall biodiversity suggesting that it is in risk of collapsing (Ceballos et al. 2017) as the outcome of human-induced changes such as climate change, pollution, exotic species proliferation and land use change. The latest, identified as the major driver of biodiversity loss, causes habitat destruction and degradation and has reached unprecedented rates in the human history.*

ECO UL ING 1, p. 1

Dado o escopo atual da disciplina de Ecologia, focada nos efeitos das interações entre ecossistemas, não surpreende que a importância de muitos dos tópicos estudados se centre na avaliação do impacto negativo e das graves consequências da atividade humana, sobretudo ao nível da biodiversidade e do equilíbrio entre sistemas. Existem, contudo, alguns trabalhos

mais focados no estudo anatómico, fisiológico e taxonómico de organismos, em que a centralidade do tema não é evocada pelos autores²⁹².

Nas introduções em que é evocada a centralidade do tema, os autores fazem-no através de ciclos que progridem de aspetos temáticos gerais para a importância particular do tópico específico da investigação, ao mesmo tempo que reveem literatura e apresentam conhecimento prévio. Na introdução do exemplo (32) acima citado, o autor começa por referir que houve um declínio na biodiversidade provocado pela ação humana; depois, refere a importância das florestas maduras, dada a sua riqueza em madeira morta, e foca atenção no papel da madeira morta na conservação de espécies e na retenção de água e de carbono; mais adiante, sublinha a necessidade de mitigar a escassez de madeira morta pela adoção de medidas ambientais; prossegue na secção seguinte, salientando a importância das áreas florestais em Portugal e apontando o problema colocado pela limpeza das florestas para a apanha de lenha. Por fim, culmina na apresentação de um projeto piloto do município da Lousada para a manutenção de madeira morta, fundamental para a conservação de certas espécies de insetos, que são os sujeitos do estudo apresentado na dissertação.

A estruturação das secções dos capítulos introdutórios de Ecologia parece refletir a organização dos conteúdos que corresponde a passos do movimento *Ocupação do Nicho*. Como foi referido na secção 1 do presente capítulo, quase todas as introduções desta área disciplinar apresentam secções internas com títulos relacionados os conteúdos apresentados, do mais geral para o mais particular, e mais de metade inclui uma secção final para a apresentação dos objetivos da dissertação²⁹³.

O movimento *Delimitação do Território* nas introduções de Ecologia inclui frequentemente o passo 4. *Revisão de literatura*. Tal como em Psicologia, ocorrem frequentemente menções bibliográficas, por vezes logo na primeira frase da introdução, que servem o propósito de suportar a validade das afirmações feitas. Dado o estatuto das dissertações de mestrado como textos produzidos para avaliação curricular, à semelhança das teses de doutoramento, as referências bibliográficas terão também a função de mostrar o domínio de conteúdos teóricos relacionados com o tema do trabalho. Porém, não parece que este seja o fator determinante na profusão de referências bibliográficas. Numa comparação

²⁹² ECO UP ING 3.

²⁹³ Por exemplo, em ECO UC ING 1, encontramos as seguintes secções: 1.1. *Estuarine ecosystem and its major threats* / 1.2 *The Mondego estuary* / 1.3 *Carcinus maenas – General concepts* / 1.4 *Objetives*.

entre as introduções das dissertações dos mestrados de Ecologia e de Psicologia e cerca de duas dezenas de artigos científicos, não se observou diferenças nesta matéria.

Existe uma distinção entre as menções bibliográficas acima mencionadas e as referências específicas a estudos prévios. Como referido anteriormente (cf. nota de rodapé 50), classificámos como ocorrência do passo 4. *Revisão de literatura* apenas os casos em que os autores aludem explicitamente a dados, resultados ou conclusões de estudos prévios. Além dos objetivos acima mencionados, estas citações podem ter também a função retórica de justificar a investigação realizada, seja por suportarem a centralidade do tema, como em (33), ocorrendo mais em secções iniciais das introduções, seja por permitirem aos autores introduzirem passos do movimento *Delimitação do Nicho*, preparando a indicação de lacunas ou necessidades, como em (34), aparecendo nas secções posteriores em que os autores já apresentam conteúdos ligados especificamente ao tópico da dissertação.

(33) *Moreover, several studies indicate that human-altered ecosystems, especially water reservoirs and dams, promote the spreading and growth of invasive species' population (Johnson et al., 2008; Kirkwood et al., 2009). Therefore, the study of these environments is necessary to unveil the processes, dynamics, drivers, and consequences regarding invasive species colonization, establishment, and blooms.*

ECO UC ING 9, p. 1

(34) *Existem muitos trabalhos [mencionados anteriormente] direcionados ao estudo das comunidades de bivalves e ecologia de diversas espécies deste grupo, quer em Portugal, quer noutros países. No entanto, o presente trabalho é o primeiro a focar as populações de berbigão (Cerastoderma spp.), no estuário do Sado, nomeadamente sobre a sua abundância e distribuição espacial e a sua relação com as condições ambientais.*

UL POR 1, p. 5

O movimento *Delimitação do Nicho* surge em todas as introduções de Ecologia, mas nos textos antológicos, como já referimos, ocorre somente nas introduções dos artigos, não tendo sido identificado na introdução geral das várias antologias²⁹⁴.

Há 4 introduções que realizam o passo 1A. *Lacuna na investigação prévia*, como (35), e há outras 4 em que o nicho é delimitado através do passo 1B. *Indicação de necessidade ou problema* (36).

²⁹⁴ Embora tenham sido analisadas tanto as introduções gerais como as dos artigos das dissertações do modelo antologia, apresentámos na tabela 6.8 somente os dados relativos às primeiras para distinguir este plano de texto das restantes estruturas. Esta opção não invalida que noutros momentos do nosso trabalho se apresente comparações entre os dois tipos de introdução das antologias.

- (35) *However, the previous work on the effect of the environment on waxbill colouration was observational, and so there is a lack of strong experimental results linking temperature to bill colouration in this species.*

ECO UP ING 3, p. 8

- (36) *There is a continuing need for long-term data-sets (LTDs), since they allow to evaluate the impact of extreme climatic events on species and to help in the management of water resources (Wood & Armitage, 2004).*

ECO UC ING 1, p. 14

Há ainda 2 introduções, como é o caso de (37), em que os autores procuram ancorar a sua investigação em estudos prévios e, através do passo *1D Continuação de tradição*, mencionam a utilização da mesma metodologia para o estudo de sujeitos ou variáveis diferentes. Em rigor, estes trabalhos terão resultados originais que nunca terão sido apresentados em estudos prévios; porém, os seus autores, em vez de realçarem a inexistência de estudos prévios sobre um dado tópico, optaram por sublinhar que, na esteira do que foi feito anteriormente por outros investigadores, irão utilizar a mesma metodologia para explorar outra matéria.

- (37) *In this context, and using this background to frame the research done in this thesis, there is an interest in testing how the diversity or heterogeneity in ecosystem or landscape functioning can also act as an important predictor for species richness.*

ECO UP ING 1, p. 8

Casos como o de (37) distinguem-se de outros, como (38), em que os autores definem inicialmente que o nicho a ocupar se inscreve numa tradição metodológica seguida noutros estudos para depois indicarem lacunas em estudos prévios.

- (38) *An example of other environmental constraints that can affect the expression of birds' ornamental colouration is the study of Hill et al. (2009). Hill et al. (2009) manipulated three environmental conditions simultaneously [...]. Environmental stress, or more precisely low ambient temperature, will be the focus of my work , and one species that reunites key characteristics for that research is the common waxbill, which will be my study object. [...] there is evidence that the sexual plasticity found on the bill of the common waxbill [...] appears to be related with females, and not males, disinvesting in ornamentation under periods of more stressful energetic conditions. However, the previous work on the effect of the environment on waxbill colouration was observational, and so there is a lack of strong experimental results linking temperature to bill colouration in this species.*

ECO UP ING 3, p. 6-8

Os ciclos de recorrência do movimento *Delimitação do Nicho*, que acontecem em 4 introduções, parecem estar relacionados com aquilo que foi mencionado a propósito da

evocação da centralidade da área temática e do tópico da dissertação. Além de casos como o de (38), em que o autor aponta uma tradição metodológica a seguir para depois identificar uma lacuna na investigação prévia, existem outros em que o nicho da investigação é delimitado progressivamente dos aspetos gerais para os mais particulares. No exemplo de (39), o autor menciona numa secção a necessidade geral de estudar espécies invasoras num determinado tipo de ecossistema, na secção seguinte especifica a falta de estudo sobre uma denominada área geográfica e, por fim, no início da secção de objetivos (*Aims*), faz uma nova referência à lacuna na investigação prévia para introduzir os objetivos do seu trabalho.

(39) *Therefore, the study of these environments is necessary to unveil the processes, dynamics, drivers, and consequences regarding invasive species colonization, establishment, and blooms [Secção 1]. [...] But despite all the research carried out on the topic, a lot is needed to understand the invader dynamics, drivers, and especially the ecological interactions in Brazilian freshwater systems [Secção 2]. [...] Phytoplankton's invasions are poorly documented, one of the reasons being the lack of reliable historical data (Padisák et al., 2016). Consequently, studies assessing the ecological interactions within the phytoplankton communities during an invasion process are scarce. The present study explored [...] [Secção 3].*

ECO UC ING 9, p. 1-2

Em relação ao movimento *Ocupação do Nicho*, todas as introduções analisadas de Ecologia apresentam 1. *Objetivos e finalidades* e quase todas incluem uma secção final com um título que remete para aquele tipo de conteúdo²⁹⁵. Este facto sublinha a importância deste passo para a ocupação do nicho nesta área disciplinar.

Outros passos identificados em cerca de metade das dissertações são 2. *Tarefas concretizadas* e 3. *Metodologia*. Com exceção de um caso, estes dois passos parecem ocorrer alternadamente um em lugar do outro. Uma possível justificação para esta aparente comutatividade é o facto de estes passos serem relativamente semelhantes, diferenciando-se entre si no grau de detalhe de explicitação dos procedimentos seguidos na investigação, como se poderá observar nos exemplos do passo 2 (40) e do passo 3 (41)²⁹⁶.

²⁹⁵ Na análise da totalidade do *corpus*, como foi visto na secção 1.4, o número de introduções com uma secção de objetivos varia entre 52% e 67% do total de cada universidade.

²⁹⁶ Identificou-se dois casos em que estes passos parecem surgir interligados em sequência. Um exemplo é o seguinte extrato, onde sublinhámos os enunciados que considerámos ser do passo 2 e colocámos em itálico os do passo 3: “Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram avaliados diferentes cenários alternativos de gestão do fogo e usos do solo através de um modelo dinâmico que simula as interações espaciais entre o fogo e a paisagem. De seguida, *foram avaliados os impactos potenciais desses cenários sobre a biodiversidade através de modelos de distribuição de espécies*.” (ECO UP POR 2 P 4). Alguns elementos operativos nesta distinção serão, por um lado, a alusão no passo 2 a um evento e a menção no passo 3 de um instrumento, uma ferramenta ou um método.

(40) *To test these predictions, I first tested if the temperature manipulation was sufficient to alter the physiological state of the individuals, by influencing birds' behaviour (movement indexes and feeding rates). Then, I tested whether temperature manipulation influenced the average bill colour saturation of males and females, or whether it influenced the extent of colour fluctuations throughout the experiment.*

ECO UP ING 3, p. 9

(41) *This work focused on applying this rationale to analyse regional biodiversity patterns, by combining remote sensing tools, field surveys of passerine diversity, and predictive modelling in the watershed of river Vez, in northwest Portugal.*

ECO UP ING 1, p. 9

Relativamente ao passo 4. *Materiais ou sujeitos*, identificámos duas opções nas introduções de Ecologia. Nuns casos, que são a maioria (6), os autores procedem à definição e caracterização detalhada da(s) espécie(s) sob estudo ao mesmo tempo que reveem conhecimento prévio, embora nem sempre se refiram à amostra ou aos sujeitos efetivamente estudados²⁹⁷. Nos restantes casos, ocorre uma referência genérica, como “large trees”²⁹⁸ ou “zona montanhosa”²⁹⁹, desenvolvendo-se a caracterização dos objetos de estudo no capítulo de metodologia.

Outros passos do movimento *Ocupação do Nicho* que ocorrem em cerca de um terço das introduções são 7. *Relevância/Justificação da pesquisa* e 14. *Aplicação da investigação*, que parecem ter uma tendência para coocorrerem, como em (42).

(42) *Este trabalho assume uma importante contribuição para que futuramente os mananciais destas populações no estuário do Sado possam ser geridos de uma forma mais adequada e sustentável.*

UL POR 1, p. 5

Também 10. *Questões de pesquisa/Hipóteses* surge em 3 introduções. Estes casos parecem limitar-se a situações em que os autores terão usado este passo para tentar distinguir os resultados de estudos prévios daqueles que a investigação que realizaram pretende atingir sobre matérias semelhantes (43).

²⁹⁷ Por exemplo, em ECO UP ING 3, o autor refere que estudará a ave *Bico-de-lacre-comum* e procede, ao longo de 1 página, à caracterização desta espécie e, noutra página, à apresentação de resultados de investigações prévias sobre esta ave. Embora tenhamos classificado como uma ocorrência do passo 4, é preciso ter em conta que só no capítulo de metodologia é que são especificados e caracterizados os indivíduos que foram objeto de estudo.

²⁹⁸ ECO UUL ING 1.

²⁹⁹ ECO UP POR 2.

(43) *Following previous correlational results (Funghi et al., 2018), I hypothesise that: 1) females will be more sensitive to changes in ambient temperature than males, 2) bill colour saturation of females will increase with higher temperatures, because the energetic constraint (cold) disappears, and, if the experimental temperature manipulation effectively affects energetic stress, I also predict that 3) birds' feeding rate will decrease and birds' movement index will increase with increasing temperatures.*

UP ING 3, p. 8

Por fim, é importante referir algumas diferenças entre as introduções das antologias de Ecologia e as de Psicologia. Embora os exemplares de ambas as áreas disciplinares sigam o modelo IMRD nos artigos apresentados, os capítulos introdutórios das antologias de Psicologia são substancialmente mais curtos, com 1 a 2 páginas de extensão e uma média de 807 palavras, enquanto os de Ecologia podem ter entre 4 e 17 páginas e apresentam uma média de 3161 palavras. A introdução mais extensa de Ecologia tem 4940 palavras e a mais curta 1850 palavras, quase o dobro da introdução mais extensa de Psicologia, que tem 1084 palavras. A introdução mais curta das antologias de Psicologia tem 556 palavras, uma dimensão semelhante à dos textos do plano misto desta área disciplinar, que, como vimos, apresenta o enquadramento teórico num capítulo subsequente.

A razão para a diferença na extensão das introduções das antologias dos dois mestrados reside na inclusão em Ecologia do enquadramento teórico. Nesta área disciplinar, as introduções gerais realizam o movimento *Delimitação do Território* de forma extensa e detalhada, apresentando informação que surge posteriormente mais condensada nas introduções dos artigos, enquanto em Psicologia as introduções gerais são semelhantes a resumos que antecipam as introduções dos artigos.

Outra característica observada é que as introduções de Psicologia tendem a copiar os movimentos retóricos realizados nas introduções dos artigos, embora de forma mais sucinta. Por sua vez, as introduções gerais de Ecologia são mais autónomas neste aspeto e, como vimos, há casos em que o movimento de *Delimitação do Nicho* não ocorre sequer, embora seja realizado nas introduções dos artigos. Existem introduções gerais de antologias de Ecologia em que surge o movimento *Ocupação do Nicho*, mas com uma dimensão desproporcionalmente curta em comparação com o que sucede nas introduções dos artigos

dessas antologias. No exemplo (44), retirado de uma introdução com 7 páginas e 2617 palavras, o passo 2, assinalado no texto, corresponde a 0,76% do total do capítulo³⁰⁰.

(44) *Tendo em conta que o estuário do Tejo é um local preferencial para a entrada de ENI e que existe uma falta de conhecimento sobre a sua atual distribuição espacial nos ecossistemas estuarino e costeiro adjacentes ao rio Tejo, os principais objetivos deste estudo são [...].*

ECO MAR UL 2018 POR 2, p. 7

Uma possível explicação para este contraste entre as duas áreas disciplinares será a exigência colocada aos mestrandos de Ecologia para produzirem um texto introdutório que demonstre o domínio de conhecimento teórico sobre a matéria, contribuindo para a nota final atribuída à escrita da dissertação, algo que, possivelmente, não é imposto em Psicologia. A configuração anteriormente referida dos textos do plano Antologia, cujas introduções gerais em Ecologia terão como objetivo demonstrar o domínio de conhecimento científico, suportam a explicação acima mencionada.

Outro fator a ter também em conta será a importância atribuída ao enquadramento teórico nas dissertações das duas áreas, tendencialmente mais extenso em Ecologia. Por fim, como vimos no capítulo IV, apesar de seguirem planos de texto semelhantes, baseados no modelo IMRD, as dissertações de Psicologia tendem a ser mais curtas do que as de Ecologia.

6.2.5 Engenharia Informática

As introduções dos textos produzidos em Engenharia Informática são examinadas nesta subsecção, fazendo-se, à semelhança das subsecções anteriores, a análise dos movimentos retóricos, com apresentação na tabela 6.9 dos ciclos dos movimentos retóricos e a percentagem de cada um deles ao nível da percentagem do número total de palavras de cada capítulo introdutório.

³⁰⁰ Nesta mesma dissertação, o primeiro artigo da antologia tem uma introdução com 1176 palavras e um parágrafo com 69 palavras (5,9% do total), onde se realiza o movimento *Delimitação do Nicho*: “Apesar da importância de conhecer o risco ecológico associado a estas espécies, poucos estudos sobre esta problemática têm sido desenvolvidos nas marinas de recreio em Portugal. [...] No entanto, há uma ausência de estudos que permitam perceber quais as comunidades biológicas que colonizam as marinas de recreio, em particular de ENI, e quais as áreas estuarinas mais favoráveis à colonização por ENI, tendo em conta as suas características ambientais.” (ECO MAR UL 2018 POR 2, p. 13)

Tabela 6.9 - Ciclos dos movimentos retóricos em Engenharia Informática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Movimentos retóricos						DT		DN		ON	
UP ING 1	49,5	2,0	13,7	34,8								
UP ING 8	2,5	68,9	2,4	2,9	23,4							
UP ING 23	17,4	8,9	9,3	3,7	60,7							
UC ING 1	25,3	7,0	16,5	2,0	4,6	44,5						
UC ING 6	67,3	1,9	30,8									
UC POR 3	32,1	11,2	56,8									
UC POR 11	36,8	0,7	2,2	9,3	51,1							
UL ING 1	20,2	4,4	7,1	21,7	46,6							
UL ING 4	23,1	4,4	7,6	37,8	4,2	13,0	9,9					
UL POR 1	9,9	5,5	18,5	1,7	7,2	6,3	50,9					

Fonte: Autor

O primeiro dado que se poderá retirar da observação da tabela acima apresentada é que os valores parecem estar mais agregados, com menor variação entre eles. A maioria das introduções (7) têm entre 5 e 7 ciclos; quanto às restantes, há 2 introduções com 3 ciclos e 1 com 4 ciclos. Nas introduções desta área, observa-se uma distribuição equilibrada entre os movimentos *Delimitação do Território* e *Ocupação do Nicho*, que ocupam a maior parte da extensão dos capítulos, enquanto o movimento *Delimitação do Nicho* tem uma dimensão substancialmente menor (cf. Tabela 6.16).

Outro dado saliente é que as alternâncias de ciclos parecem ter menos variação. Por um lado, mais de metade (6) dos textos apresentam a sequência inicial *Delimitação do Território* > *Delimitação do Nicho* > *Ocupação do Nicho* e há 2 introduções com começam com a sequência *Delimitação do Território* > *Ocupação do Nicho* > *Delimitação do Território* > *Delimitação do Nicho*. O movimento 2 *Delimitação do Nicho* tende a ocorrer apenas uma vez;

só num exemplar é que este movimento ocorre 2 vezes, antes do ciclo final do movimento *Ocupação do Nicho*, que em todas as introduções é o movimento retórico final. Em suma, este ar de conjunto e maior uniformidade nos ciclos dos movimentos retóricos está consentâneo com aquilo que se referiu anteriormente sobre a rigidez na estruturação das introduções de Engenharia Informática, transversal aos exemplares de todas as universidades, com a segmentação destes capítulos introdutórios em secções com títulos quase idênticos e com conteúdos semelhantes.

Todas as introduções de Engenharia Informática analisadas começam com um ciclo do movimento *Delimitação do Território*, no qual se realizam o passo 1. *Contextualização do tema e apresentação de conhecimento prévio* e o passo 2. *Evocação da centralidade da área de pesquisa*.

(45) *Representações da realidade ou da imaginação sempre fizeram parte da vida do ser humano [...]. O uso do computador potencializou e convergiu tais formas de expressão, viabilizando a multimédia, que envolve textos, imagens, sons, vídeos e animações. [...] A Realidade Virtual (RV) é uma tecnologia que tem vindo a ganhar terreno em diversas áreas, e tem vindo a demonstrar ser capaz de apresentar algumas soluções para problemas comuns.*

INFO UL POR 1, p. 1

Apenas 2 exemplares têm o passo 3. *Definição de termos ou conceitos* e outros 2 o passo 4. *Revisão de Literatura*. Este dado que não surpreende, uma vez que as dissertações de Engenharia Informática, muito embora partilhem características com aquelas que seguem o modelo IMRD, desenvolvem o enquadramento teórico em capítulos subsequentes às introduções, onde fazem a apresentação das noções centrais e necessárias para a investigação realizada e reveem investigação prévia (cf. Capítulo 5).

Há duas introduções³⁰¹ que têm um ciclo inicial *Delimitação do Território > Ocupação do Nicho*. A razão para a divergência destes exemplares em relação à maioria dos textos introdutórios é a inclusão de um preâmbulo antes da primeira secção onde, num parágrafo muito sumário, o tema, os objetivos e a metodologia são apresentados. Caso ignorássemos os preâmbulos, estas introduções teriam a mesma sequência *Delimitação do Território > Delimitação do Nicho > Ocupação do Nicho* que se observa na maioria dos capítulos introdutórios de Engenharia Informática.

³⁰¹ INFO UP ING 23 e INFO UL POR 1.

Por sua vez, o caso anômalo de INFO UP ING 3, que começa com um ciclo do movimento *Ocupação do Nicho*, é uma introdução onde também ocorre um preâmbulo antes da primeira secção onde é indicada a estrutura do próprio capítulo introdutório da dissertação. Não foram detetados outros casos como este nas introduções do todo o *corpus*.

Após o ciclo inicial *Delimitação do Território*, estando apresentado o tema e estabelecida a sua importância, há 7 introduções que procedem à delimitação do nicho através do movimento *Delimitação do Nicho*. Em Engenharia Informática, dado ser uma área disciplinar em que a produção de conhecimento está ligada ao desenvolvimento de tecnologia, parece existir uma tendência para identificar necessidades ou problemas do mundo quotidiano externo ao espaço académico, como no exemplo (46).

(46) *Technology can assist with this problem, starting the transition from the traditional paper ticket that is necessary to take to event so that it can be scanned, to a digital ticket that does not need to be printed, can be verified if it is authentic, has an owner assigned to it and the only way to resell this ticket is to make a transaction within a platform that will be created to assist with these trades. This work focus on this problem and aims to develop a solution that can assist authorized resellers and event organizers to sell their tickets and have more control over these tickets.*

INFO UL ING 4 p. 1

Embora menos frequentes, há também introduções que indicam uma lacuna em estudos prévios que os autores tentarão colmatar com a sua investigação.

(47) *Although research shows there is a lot of investigation regarding the subject of public transportation system and the visualization of substantial information from the stakeholders perspective, there are few studies that are focused on the passenger. This gap presents an opportunity for research and development.*

INFO UP ING 23, p. 1

Em Engenharia Informática, a distinção entre os passos *1A Lacuna na investigação prévia* e *1B Problema ou necessidade* oferece algumas dificuldades. O modelo CARS prevê que os passos do movimento 2 sejam intermutáveis, ou seja, que apenas um deles ocorra. Porém, a interligação entre a pesquisa realizada em Engenharia Informática e a existência de necessidades ou problemas reais a serem resolvidos pelos investigadores torna difícil, em alguns casos, a especificação de um único passo do movimento *Delimitação do Nicho*. Em (48), o autor, por um lado, diz existir uma necessidade de software especializado que ofereça determinadas especificações e, por outro lado, parece referir-se à criação de um produto para

essa necessidade como o preenchimento de uma lacuna que outros investigadores ainda não superaram.

(48) *Currently, researchers rely on generic computing software like Wolfram Mathematica and Matlab. While these programs are very powerful, demand for more specialized software that offers a deeper focus on a smaller number of features is growing. One of these specializations is the production of hydrogen using solar energy. The application developed during this internship is aimed at filling the demand for that type of simulation, specifically one that uses multi-layer Photoelectrochemical (PEC) solar cells*

INFO UC ING 1, p. 1

Casos como este poderão indiciar que é ténue – ou mesmo inexistente – a distinção entre *1A Lacuna na investigação prévia* e *1B Problema ou necessidade* em áreas que tenham produção científica eminentemente aplicada. No caso de Engenharia Informática, em que grande parte da investigação é desenvolvida no setor privado, haverá uma forte influência dos objetivos comerciais das empresas, que parece estar patente nas orientações dadas aos mestrandos pelos respetivos departamentos de *Research and Development* relativamente aos conteúdos das dissertações. Em várias introduções, é evocado o objetivo de inovar ao nível tecnológico com vista à criação de produtos para necessidades específicas em que a resposta dada por outros investigadores ou empresas, ou pela própria instituição onde se realiza o estágio, é ainda lacunar. Por exemplo, em (49) é mencionado que o tema da dissertação foi proposto pela companhia onde se desenvolveu a pesquisa, mas em nenhum outro momento do resto da introdução se apresenta passos do movimento *Delimitação do Nicho* que visem delimitar e justificar a investigação realizada.

(49) *In edge computing, due to the large number of devices, it's necessary to manage all of them. To aid in this task, Microsoft developed a tool in its cloud platform, Azure, for creating and managing edge devices in a network. This tool is named IoT Edge. Critical Manufacturing, interested in learning more about this tool, proposed this dissertation theme. Critical Manufacturing develops software that is used for production lines. They have an internal solution that is used to distribute data and events from and to edge devices, but it requires a heavier software payload and a custom infrastructure.*

INFO UP ING 1, p. 1

Este não é um caso isolado. Noutras 5 introduções, é mencionado, de forma mais ou menos direta, que o tema foi definido pela empresa onde foi feito o estágio³⁰²; há também 3 exemplares em que, embora apenas se refira o contexto institucional em que a investigação

³⁰² INFO UP ING 8, INFO UC POR 3, INFO UC ING 6, UL ING 1 e INFO UL ING 4.

foi feita³⁰³, será admissível considerar que o tópico da dissertação também tenha sido escolhido ou sugerido pela entidade de acolhimento do estágio. Por exemplo, em (50) o primeiro parágrafo da introdução estipula imediatamente quem definiu o tema da dissertação e em (51) o autor sublinha que o tópico do projeto desenvolvido está em consonância com os objetivos da empresa.

(50) *The proposal for this dissertation came from the cybersecurity (DCY) department of Altice Portugal (MEO), so the dissertation was carried out at the DCY department premises. The specialization area is machine learning and the problem being worked is towards anomaly detection.*

INFO UL ING 1, p.1

(51) *Since they are a company that wants to be ahead of the others, this project fits with Accenture Innovation [5] overview of being able to help their clients to develop and deliver disruptive innovations.*

INFO UL ING 4, p.3

Nas introduções acima mencionadas, além da menção à escolha direta ou indireta do tema pela entidade de acolhimento do estágio, os autores realizam também os passos do movimento *Delimitação do Nicho* a indicarem *1A Lacuna na investigação prévia* ou *1B Problema ou necessidade*, mas estes passos aparentam estar dependentes da delimitação do nicho feita institucionalmente.

(52) *Given that the original solution used by the company for brokerage is developed using microservices, this type of architecture will be the focus of this dissertation. Moreover, there are benefits to consider when looking at the microservices' architecture, and further in this work we will overview its characteristics in order to understand how message brokers benefit from such implementation. This situation is clearly not optimal, and the fact that there are barely any objective measurement criteria for message broker's microservices' performance evaluation in Smart City's scenarios only aggravates the problem.*

UP ING 8, p.2

Assim, o passo 2. *Indicação do nicho por terceiros*, proposto anteriormente na tabela 6.3, visa dar conta da presença em várias introduções de referências diretas à influência da entidade de acolhimento do estágio na delimitação do nicho³⁰⁴. Poder-se-á questionar até que ponto os mestrandos, ou mesmo doutorandos, de qualquer área disciplinar são

³⁰³ INFO UC POR 3, INFO UC ING 1 e INFO UL POR 1.

³⁰⁴ Na tabela 6.3 foram indicadas 6 ocorrências de passo, divergindo das 2 ocorrências mencionadas em Marques & Silva (2024). A razão para esta diferença é que no artigo de 2024 foram contabilizadas apenas as referências diretas à indicação do tema da dissertação pela empresa onde foi feito o estágio, ao passo que no presente estudo foram contabilizadas também as referências indiretas já mencionadas.

verdadeiramente ativos na delimitação do nicho da sua investigação – e, nesse sentido, poder-se-ia ir ao extremo de considerar, na esteira de David Hume (1711-1776), até que ponto tudo é pré-determinado ou aleatório. Contudo, importa considerar que a delimitação do nicho é, sobretudo, um ato retórico que visa o reconhecimento por uma comunidade discursiva do espaço ocupado pela nova investigação dentro de uma área temática mais vasta e, como tal, a indicação do nicho por terceiros que sejam reconhecidos como especialistas relevantes na matéria é também uma forma de justificar o nicho delimitado pelo investigador. Neste sentido, talvez estudos futuros possam identificar este passo em textos onde o nicho da investigação é mencionado a propósito de investigações desenvolvidas no âmbito de bolsas de investigação ou de projetos mais amplos com diversos investigadores.

No que respeita ao movimento *Delimitação do Nicho*, importa ainda referir que o único caso em que este movimento ocorre duas vezes se deve a uma opção retórica do autor em repetir o ciclo *Delimitação do Nicho* > *Ocupação do Nicho*, tornando mais específicos os objetivos da investigação realizada e, eventualmente, procurando reforçar a importância do trabalho realizado através da repetição da necessidade ou lacuna que a investigação visa abordar.

(53) *The application developed during this internship is aimed at filling the demand for that type of simulation [...] The objective was to create a powerful desktop application that could fulfil the needs of any researcher in the area, without requiring any programming knowledge. [...] Current software used for simulating solar cells often requires a thorough understanding of the application itself, on top of the necessary knowledge about solar cells. The purpose of this project was to eliminate that barrier, making researcher's jobs easier while still providing a very powerful specialized simulation tool.*

INFO UC ING 1, p. 1

Por fim, no que respeita ao movimento *Ocupação do Nicho*, verificámos que, em termos do espaço ocupado nas introduções de Engenharia Informática, está em equilíbrio com o movimento *Delimitação do Território*, numa distribuição relativamente polarizada. Assim, após uma primeira metade em que se procede à delimitação do território, surge uma breve delimitação do nicho e depois uma segunda parte da introdução dominada pela ocupação do nicho. Os principais passos do movimento *Ocupação do Nicho* atestados nestas introduções são 1. *Objetivos e finalidades* (55) e 8. *Estrutura da dissertação* (56), que surgem em secções próprias com títulos a identificarem estes conteúdos, como *Objetivos* e *Estrutura do documento*.

(54) *As for goals, it's necessary to further investigate the working conditions for the tool, its functionalities and how to deploy software solutions developed on top of this tool. After that, develop feature parity with the solution provided by Critical Manufacturing. And along with these experiments, measure metrics that define usefulness of the tool, like performance, and some good practices.*

INFO UP ING 1, p. 2

(55) *Este documento está organizado da seguinte forma:*

Capítulo 2 – Conceitos e trabalho relacionado

Neste capítulo, são apresentados conceitos base e descritos diversos projetos e estudos realizados que, de alguma forma, se enquadram no âmbito do desenvolvimento deste projeto. [...]

INFO UL POR 1, p.3-4

Os restantes passos do movimento 3 do modelo CARS são significativamente menos frequentes. À semelhança das introduções de Ecologia, alguns capítulos introdutórios de Engenharia Informática apresentam a metodologia usada (56) ou as tarefas concretizadas (57), mas a maior parte das dissertações reservam capítulos específicos para a descrição dos procedimentos realizados.

(56) *For this effect, methodologies based in principles of human-computer interaction and user-centered design will be followed to create information visualizations oriented to the passengers.*

INFO UP ING 23, p. 1

(57) *De forma a confirmar estas relações, iremos classificar a emoção num texto e também prever o emoji adequado a este. Dos resultados obtidos destas duas tarefas iremos verificar se estas relações se confirmam. Para construir este conjunto de dados iremos então recorrer as redes sociais, mais concretamente ao Twitter 2, para obter grandes quantidades de textos pessoais.*

INFO UC POR 11, p. 6

Em comparação com as introduções das outras áreas disciplinares, as introduções de Engenharia Informática são aquelas que apresentam mais ocorrências relacionadas com 6. *Produto ou modelo proposto* (58) e 7. *Relevância/justificação da pesquisa* (59)³⁰⁵. Estes dados estarão relacionados com o carácter pragmático da investigação realizada nesta área, pelo que

³⁰⁵ Em algumas introduções, como no exemplo (57), estes dois passos quase se mesclam, fundindo-se os benefícios trazidos pela investigação com o produto por ela desenvolvido.

os autores usam estes passos retóricos para salientar as características das aplicações que desenvolveram ou os benefícios que elas proporcionam³⁰⁶.

(58) *This research has the expected benefit of creating an infrastructure for messages through Microsoft Azure IoT Edge, which allows the use of already deployed Microsoft Azure technologies for easier deployment and integration*

UP ING 1, p 2

(59) *Moreover, there are benefits to consider when looking at the microservices' architecture, and further in this work we will overview its characteristics in order to understand how message brokers benefit from such implementation.*

UP ING 8, p. 2

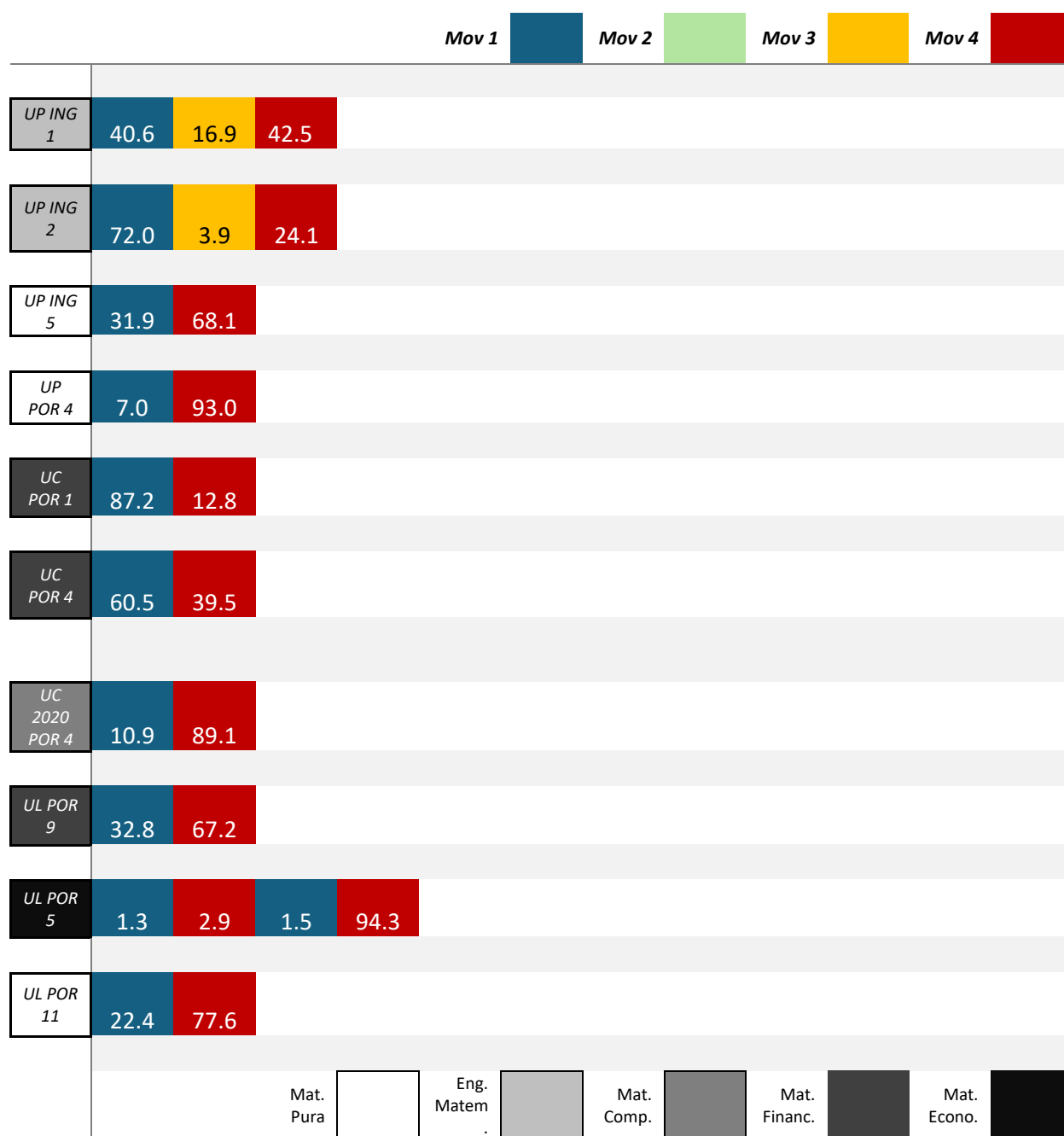
Em suma, embora as dissertações de Engenharia Informática se aproximem, em alguns aspetos, das do modelo IMRD, como foi visto no capítulo 5, as suas introduções distinguem-se das daquele modelo. Por um lado, ao não incluírem o enquadramento teórico, que é desenvolvido noutros capítulos, o movimento *Delimitação do Território* surge muito menos desenvolvido e, por outro lado, o destaque dado aos objetivos e à apresentação da estrutura da dissertação realça a função que os capítulos introdutórios de Engenharia Informática parecem ter, que é a de criarem um panorama do trabalho realizado semelhante à descrição e justificação de um projeto de desenvolvimento de produtos com eventuais fins comerciais.

6.2.6 Matemática

Nesta última subsecção, examinamos as introduções dos textos produzidos em Matemática. Faremos a análise dos movimentos retóricos, com apresentação na tabela 6.10 dos ciclos dos movimentos retóricos e a percentagem de cada um deles ao nível da percentagem do número total de palavras de cada capítulo introdutório.

³⁰⁶ Como veremos no capítulo 7, os benefícios criados pelas aplicações desenvolvidas merecem até secções específicas nos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática.

Tabela 6.10 - Ciclos dos movimentos retóricos em Matemática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo



Fonte: Autor

Em Matemática, as introduções apresentam poucas ocorrências de movimentos retóricos, entre 2 e 4 ciclos. Quase todas não têm o movimento *Delimitação do Nicho*, com exceção dos exemplares de Engenharia Matemática, cujos ciclos são idênticos aos da maioria das introduções de Engenharia Informática. De facto, a observação das características textuais de alguns dos exemplares daquela especialidade de Matemática revelam uma estruturação

semelhantes à desta área disciplinar: das 13 dissertações, 7 têm capítulos e secções dedicados à apresentação de resultados e sua análise ou discussão³⁰⁷ e 5 apresentam introduções com secções internas, algumas com os títulos *Motivação*, *Objetivos* e *Estrutura do documento*³⁰⁸. Isto levanta questões sobre a distinção entre áreas disciplinares: nuns casos, o objeto de estudo será o elemento mais relevante, noutros será a metodologia, direcionada para a criação de um produto ou de uma aplicação, a característica mais relevante.

Além da distinção entre os exemplares de Engenharia Matemática e os dos restantes ramos dos departamentos de Matemática das três universidades, onde a delimitação do nicho não é parece ser relevante, verificámos também que somente 1 texto (MAT UL POR 5) repete ciclos de movimentos retóricos e isto parece dever-se a uma estranha organização do parágrafo inicial, apresentando em (60). Se as frases que apresentam o objetivo da dissertação fossem deslocadas para o final do parágrafo, a introdução deste exemplar passaria a ter o mesmo número e sequência de ciclos das restantes do subcorpus.

(60) *Em muitas atividades económicas o fácil acesso a um bem estimula a utilização/compra do mesmo. Neste projeto pretende-se avaliar como a distância influencia a utilização de serviços de saúde. Em particular, pretende-se testar se distâncias grandes às unidades de saúde pretendidas conduzem a utilizações e, conseqüentemente, custos inferiores. O prestador selecionado, onde vai ser feita a utilização, é também muitas vezes planeado e escolhido segundo preferências pessoais. Assim, este projeto surge na necessidade de se avaliar a distância como variável diferenciadora de risco.*

MAT UL POR 5, p. 1

A leitura das restantes introduções de Matemática do *corpus* global sugere que a sequência *Delimitação do Território > Ocupação do Nicho* é a mais frequente, com ausência do movimento de Delimitação do Nicho, observando-se também nelas o padrão detetado no *subcorpus*: umas introduções têm um curto movimento *Delimitação do Território* de introdução do tema, onde contextualizam o tópico ou definem sucintamente um conceito-chave, e apresentam a seguir no movimento *Delimitação do Nicho* a estrutura da dissertação, ao mesmo tempo que explicam outros conceitos e referem objetivos, tarefas realizadas e métodos utilizados.; outras introduções fazem a contextualização do tema num longo movimento *Delimitação do Território*, revendo conhecimento prévio necessário à compreensão do texto e definindo conceitos a utilizar no trabalho, e depois, no movimento

³⁰⁷ INFO UP POR 2, INFO UP ING 4, INFO UP ING 3, INFO UP ING 2, INFO UP 2018 POR 5, INFO UP 2018 POR 2, INFO UP 2018 ING 1 e INFO UP POR 3.

³⁰⁸ INFO UP POR 2, INFO UP 2018 POR 5, INFO UP 2018 POR 4, INFO UP 2018 POR 3 e UP POR 3.

Delimitação do Território, indicam a estrutura da dissertação, com referências aos objetivos, métodos usados e tarefas realizadas.

A ausência do movimento *Delimitação do Nicho* não significa que nas introduções não seja criado um espaço retórico em torno do tópico trabalhado. Nesta área disciplinar tudo é resolução de problemas matemáticos que ou se associam a situações reais – problemas de logística, de rentabilização do tempo, de distâncias, etc. – ou são completamente teóricos. Por isso, dado o caráter abstrato da investigação, a delimitação do nicho não será feita pela nomeação do problema, através de um eventual passo *1B Problema ou necessidade*, mas sim através da sua definição matemática.

The act of definition is rhetorical here because it simultaneously identifies topic details, clarifies the gap in knowledge being addressed, and creates shared knowledge between writer and reader from which the results arise.

Graves et al., 2013, p. 425

Por outro lado, sendo a resolução de problemas a propensão natural da investigação em Matemática, parece ser assumido nas introduções que lemos em todo o *corpus* que os resultados do trabalho da pesquisa são melhorias de soluções previamente encontradas, não se detetando nos textos referências a omissões no conhecimento, típicas do passo *1A Lacuna na investigação prévia*, ou a fratura provocada por *1C Levantamento de questões* ou *1E Contra-alegação*. Estes dados concordam com Graves et al. (2014) detetaram em artigos científicos de Matemática.

When mathematics becomes infallible, activities encompassed in M2 [movimento 2], such as counter-claiming (M2S1A, 1990 model) or indicating a gap in previous findings (M2S1B, 1990 model), are rarely necessary.

Graves et al., 2014, p. 8

Quando muito, a investigação nesta área disciplinar parece ser tendencialmente a conjugação de *1B Problema ou necessidade* e *1D Continuação da tradição*, como no exemplo

(61) *No fim, pretendemos encontrar soluções numéricas desta equação, através de métodos estáveis e convergentes, de forma a que, os resultados computacionais apresentem erros de aproximação pequenos e ordens de convergência aproximadas aos dados teóricos. E ainda, pela introdução de um método de extrapolação, pretendemos diminuir os erros de aproximação e aumentar a ordem de convergência, **obtendo resultados computacionais melhorados**. Deste modo, este trabalho expressa bem como os diferentes ramos da matemática se conjugam, **para solucionar problemas cada vez mais complexos**, impostos pelos desafios dos mercados financeiros.*

UC 2021 POR 2, p. 3

Em suma, não conseguimos identificar nos textos uma ocorrência do movimento retórico *Delimitação do Nicho*, embora se admita que possa existir um subjacente às introduções de Matemática – se será *1B Problema* ou *1D Continuação de tradição* ou ambos, só os especialistas desta área poderão ajudar, dado não existirem pistas textuais. Este dado parece estar em concordância com os resultados de outras investigações sobre os artigos científicos de Matemática, onde a delimitação do nicho foi registada em 4,5% (Kuteeva & McGrath, 2015) e 13% (Graves et al., 2014) dos textos³⁰⁹.

Todas as introduções do *subcorpus* se iniciam com o movimento *Delimitação do Território*, como vimos. Nuns casos, os autores começam o capítulo com 2. *Contextualização/conhecimento prévio* (62) e noutros com 3. *Definição de termos ou conceitos* (63), sendo este passo, como vimos, uma forma também de delimitar o problema a tratar. Repare-se como estes os autores realizam vários passos no parágrafo de abertura da introdução: em (62) depois da introdução do tema, aparece 3. *Definição de termos ou conceitos* e em (63) uma subtil evocação de 1. *Centralidade da área de pesquisa* seguida do passo 4. *Revisão da literatura* para suportar a afirmação.

(62) *À medida que os mercados financeiros se tornam mais sofisticados, são introduzidos contratos mais complexos do que simples negociações de compra e venda surgindo, neste âmbito, os derivados financeiros. Derivados financeiros são instrumentos financeiros celebrados e valorizados tendo como referência o valor de um, ou mais, ativos designados por ativos subjacentes. Estes ativos podem ser ações, índices acionistas, matérias-primas, obrigações, taxas de câmbio ou taxas de juro.*

MAT UC POR 4, p. 1

(63) *Parabolic bundles arose as one of two ways to generalize the Narasimhan-Seshadri theorem ([14], [12]), the other being Higgs bundles ([9], [16]). The moduli space $M = M(D, d, \alpha, k)$ of parabolic bundles with divisor D , parabolic degree d , weights α and type of flag k has the structure of a smooth quasiprojective variety and is an object of active study. The tangent space to M at a stable point E is identified with the space of infinitesimal deformations, that is, $\text{Ext}^1(E, E)$. The study of this space is interesting even in the unstable case, as is done in [2].*

MAT UP ING 5, p. 1

O movimento *Delimitação do Nicho*, como já vimos, só ocorre nos exemplares do mestrado em Engenharia Matemática do departamento de Matemática da Universidade do Porto. Num dos casos, à semelhança do que observámos em algumas dissertações de

³⁰⁹ Em Moghaddasi & Graves, 2017, os autores identificaram a presença do movimento em 20 de 30 artigos científicos (67%) de Matemática, mas neste estudo contabilizaram um passo adicional do movimento 2, por eles proposto para Matemática, que será *1F Inferência do nicho* (no original: *readers infer the niche*). Assim se explicará que o número seja mais elevado do que nos outros estudos.

Engenharia Informática, a necessidade é apontada ao autor da dissertação por terceiros, nomeadamente por elementos da empresa onde realizou o estágio de mestrado (64).

(64) *At the time I started my internship at JTA: The Data Scientists we were approached by the Marketing Strategist of a company that operates in the health market. They were developing a wireless ECG monitor that would record a 1-lead ECG for an entire week. At the time, the challenge presented to us was to build a compression algorithm to implement on the device, so that it could save a week of ECG in the smallest possible space.*

MAT ENG ING 1, p. 1

A menção a terceiros na definição do tema da dissertação não é um caso isolado nesta área disciplinar, nem ocorre apenas na especialidade de Engenharia Matemática. Nos mestrados de Matemática do Ramo Estatística, Otimização e Matemática Financeira da Universidade de Coimbra e também dos ramos de Matemática Aplicada à Economia e Gestão e de Matemática Financeira da Universidade de Lisboa aparecem referências semelhantes, nas quais se sinaliza que o tema resultou do contexto do estágio de mestrado, subentendendo-se que a escolha do tema foi proposta ou, pelo menos, influenciada pela empresa de acolhimento (65).

(65) *O trabalho desenvolvido surgiu nesse contexto, da necessidade de dar resposta a um problema atual. Com a implementação de novos equipamentos a serem instalados, a necessidade de ajuste de equipas que tratam da instalação e manutenção dos aparelhos é notória, uma vez que existem mais tarefas a ser executadas. Atualmente, um dos ajustes mais necessário rende-se com o número de equipas que estão responsáveis pelos ativos de contagem dos Postos de Transformação de Distribuição (PTD). Neste contexto surge o problema a tratar, resolver o número de ordens pendentes nos PTD. Para tratar o problema proposto foi necessário [...]*

MAT UC POR 6 p. 2

Como se viu no capítulo 4, as dissertações de Matemática do *corpus* têm uma estrutura semelhante à que foi identificada nos artigos científicos desta área disciplinar, constituídos por Introdução e Resultados, com foco na definição de conceitos na primeira parte, onde se revê em detalhe investigação prévia, e a apresentação de resultados na segunda parte. Não havendo capítulos de apresentação de Metodologia, os procedimentos usados são referidos e caracterizados ao longo da apresentação dos resultados. Também não existe capítulos ou seções de Discussão, porquanto os resultados serão evidentes e sustentáveis por si só, baseados no método lógico-matemático transversal à área, dispensando a sua interpretação ou validação. Esta organização dos textos de Matemática reflete-se nas introduções das dissertações de mestrado desta área.

Após o movimento 1, que poderá ser mais ou menos curto conforme o autor desenvolva o conhecimento prévio e apresente definições elaboradas dos conceitos, o movimento 3 inicia-se frequentemente com 1. *Objetivos ou finalidades* da investigação.

- (66) *O principal objetivo deste trabalho é utilizar indicadores de análise técnica com o propósito de prever a direção do preço do PSI 20 tentando maximizar o retorno obtido pela estratégia de negociação. Para tal, serão utilizados três métodos: moving average, frequency approach e redes neurais artificiais. O primeiro método [...]*

MAT UL POR 7 Fin, p. 2

Noutros casos, a passagem do movimento *Delimitação do Território* para o de *Ocupação do Nicho* faz-se através do passo 8. *Estrutura da dissertação*, que aparece em todos os exemplares do *subcorpus* e ocorre quase na totalidade das introduções do *corpus* global. Nos textos onde o movimento *Delimitação do Território* é mais curto e não se desenvolve apenas definições de conceitos, a descrição da estrutura da dissertação integra diversos passos, como 2. *Tarefas concretizadas*, 3. *Metodologias* e 12. *Definição de conceitos*, como no exemplo (67). Nos casos em que é feita uma apresentação de conhecimento prévio e definição de conceitos, o passo 8. *Estrutura da dissertação* é mais sintético, como em (68).

- (67) *A ferramenta principal nesta dissertação é o operador de Perron-Frobenius, que será introduzido no Capítulo 2 e que tem como pontos fixos as densidades invariantes de um determinado sistema. As suas propriedades espectrais revelam-se muito importantes para melhor compreender o comportamento estatístico dos sistemas e, em particular, a rapidez com que estes perdem memória. A motivação para esta abordagem será feita no Capítulo 1, onde, para dinâmica simbólica, começaremos por estudar as potencialidades da análise espectral em dimensão finita.*

MAT UP POR 4, p. 1

- (68) *No presente trabalho começamos por desenvolver o tema de otimização robusta no geral, com foco em conjuntos de incerteza e tipos de robustez, fazendo acompanhar de exemplos práticos para uma melhor percepção. Posteriormente, e com a ajuda do capítulo anterior, mencionaremos modelos de otimização robusta aplicada nas finanças, exemplificando-os também. Por último uma secção de resultados computacionais ilustra a vantagem da otimização robusta.*

MAT FINAN UC POR 1, p. 2

Como se depreende, os passos 1. *Objetivos ou finalidades* e 8. *Estrutura da dissertação* foram usados na nossa análise para marcar a fronteira entre os movimentos *Delimitação do Território* e *Ocupação do Nicho*, com exceção dos exemplares de Engenharia Informático, onde o movimento *Delimitação do Nicho* faz esta separação.

Os passos 2. *Tarefas concretizadas* e 3. *Metodologia* ocorrem usualmente um junto do outro, como em (69). Esta dado dever-se-á provavelmente ao facto de a descrição dos procedimentos implicar a descrição dos métodos matemáticos usados.

(69) *No capítulo 2 começaremos por analisar o conceito de Cadeia de Markov a tempo contínuo, com base em [3], demonstrando como é possível estudar as probabilidades de transição entre estados, deste tipo de processos estocásticos, através dos sistemas de equações diferenciais lineares de Chapman- Kolmogorov e, mais concretamente, como podemos descrevê-los no contexto de um processo de nascimento e morte.*

MAT UC 2020 POR 4, p. 1

Por vezes, a referência à 3. *Metodologia* adotada surge isoladamente ou em comparação com outras abordagens.

(70) *Esta abordagem será relacionada com aquela utilizada por exemplo em [2], onde o conceito de ortogonalidade de polinómios é trabalhado relativamente a uma função de distribuição, o que será útil nos capítulos seguintes.*

MAT UC 2020 POR 4, p. 1

A presença frequente destes dois passos em Matemática contrasta com as introduções de Engenharia Informática, onde eles são menos frequentes, apesar de esta ser igualmente uma área disciplinar onde os procedimentos realizados e as metodologias adotadas são centrais e a linguagem matemática é também basilar. Parece existir uma diferença na organização retórica das introduções que traduz o quão importante é o entendimento da investigação na persuasão dos leitores de Matemática: enquanto em Engenharia Informática, a descrição da estrutura do documento refere conteúdos temáticos, mas não especifica procedimentos, metodologias, nem conceitos, em Matemática, parece não ser suficiente indicar apenas o que é tratado em cada capítulo e os autores apresentam detalhes de cada passo da investigação. Este aspeto estará ligado à argumentação assente em lógica, típica da Matemática, que exige a descrição em detalhe dos passos argumentativos que vão da premissa à conclusão.

Como mencionámos, é também frequente a ocorrência de 12. *Definição de conceitos* do movimento *Ocupação do Nicho*. Embora não tenhamos conhecimento técnico para distinguir aquilo que serão conceitos de ordem temática, habitualmente apresentados no movimento *Delimitação do Território*, daqueles que estarão ligados especificamente ao tópico da dissertação e, por isso, registados no movimento *Ocupação do Nicho*, adotámos esta

classificação por ocorrerem a par de outros passos deste movimento e quase sempre integrados na descrição da estrutura da dissertação.

(71) *O primeiro grande e importante resultado estudado dá-nos um critério de minimilidade para o grau do polinómio mínimo da soma de Kronecker de dois operadores lineares f e g em função dos graus dos seus polinómios mínimos,*

$$\deg P(f \otimes I + I \otimes g) > \min\{p, \deg Pf + \deg Pg - 1\}.$$

Este teorema irá permitir deduzir um resultado que, dados dois subconjuntos finitos e não vazios, A e B , de $\mathbb{Z}_p$, relaciona a cardinalidade do conjunto das somas, $|A + B|$, com as cardinalidades dos conjuntos A e B . Este teorema é conhecido como o Teorema de Cauchy-Davenport,

$$|A + B| > \min\{p, |A| + |B| - 1\}.$$

MAT UL POR 11, p. 1

Por fim, há uma ocorrência de 9. *Estrutura do capítulo*, passo através do qual é feita uma descrição da organização do próprio capítulo de introdução. Foi identificado numa introdução mais longa de Matemática, que inclui a apresentação do enquadramento teórico que, na maioria dos casos, surge nos capítulos a seguir à introdução (cf. Capítulo IV).

(72) *Neste primeiro capítulo, vamos começar por abordar alguns conceitos fundamentais com o intuito de recordar algumas noções que serão necessários para a compreensão do trabalho desenvolvido. Serão também introduzidas notações que consideramos necessárias para que haja um bom entendimento do trabalho.*

MAT UC POR 7, p. 1

Como é referido no exemplo acima transcrito, a compreensão da investigação realizada é uma preocupação central dos autores de Matemática, o que explicará a proeminência dos passos 8. *Estrutura da dissertação* e 2. *Tarefas concretizadas*, acompanhadas da descrição de 3. Metodologia usada nos procedimentos e de 12. *Definição de conceitos*. Verdadeiramente, em Matemática, como referem Graves *et al* (2013), “a persuasão resulta somente quando leitores e escritores partilham um entendimento sobre os conceitos a serem discutidos”³¹⁰ (Graves *et al*, 2013, p. 425).

³¹⁰ No original: “persuasion only results when readers and writers share understanding about the concepts being discussed”.

6.3 Conclusões

A análise das introduções das dissertações de mestrado mostra que o movimento *Delimitação do Território* é predominante em todas as áreas, especialmente em Ecologia e Psicologia, onde os autores apresentam o enquadramento teórico e reveem estudos prévios nestes capítulos. Em Literatura e Cultura, este movimento também é relevante, dada a necessidade de contextualizar e caracterizar o objeto de estudo. Em História, Matemática e Engenharia Informática, essa contextualização e a apresentação de enquadramento teórico é desenvolvida noutros capítulos, pelo que o *Delimitação do Território* é proporcionalmente mais curto. Nestas áreas, o movimento *Delimitação do Território* partilha a extensão das introduções com o movimento *Ocupação do Nicho*, que serve sobretudo para os autores apontarem os objetivos da pesquisa, identificarem a estrutura da dissertação e referirem as tarefas realizadas na investigação, com a particularidade de em Matemática e em História incluir referências à metodologia e às fontes consultadas. Por contraste, este movimento tem muito menos espaço em Ecologia e Psicologia. Quanto à *Delimitação do Nicho*, é sistematicamente o movimento menos extenso em todas as áreas.

Esta assimetria nos movimentos dever-se-á à estrutura composicional e ao peso dos passos na construção da argumentação retórica (Silva & Santos, 2018, p. 184), o que foi observado através da análise dos passos internos de cada movimento e na comparação da ocorrência destes conteúdos com a estruturação geral das dissertações, confirmando-se as diferenças nos conteúdos e nos objetivos retóricos das introduções de cada área disciplinar.

Assim, no movimento *Delimitação do Território*, o passo 2. *Contextualização/conhecimento prévio*, sendo essencial para situar o autor e o leitor num território comum e familiar, surge em todos os textos, ainda que com diferentes extensões. Também é comum o passo 3. *Definição de termos ou conceitos*, importante para estabelecer alicerces para o entendimento do assunto, mas em História e Engenharia Informática este conteúdo parece ser reservado para outros momentos das dissertações. A revisão da literatura, rara nas introduções de Engenharia Informática, que lhe dedicam outros capítulos específicos, parece ser fundamental em Psicologia e Ecologia, servindo sobretudo como validação do enquadramento teórico apresentado. Em Matemática, as referências a estudos prévios estão embebidas na definição de termos e conceitos. Por fim, o passo 1. *Centralidade da área de pesquisa* do movimento *Delimitação do Território* não tem a mesma pertinência

em todas as áreas, ocorrendo frequentemente nas dissertações das CTEM e em Psicologia, mas muito menos em História e Literatura e Cultura, possivelmente devido ao caráter subjetivo da escolha do tópico da dissertação, motivada por razões pessoais. Nas outras áreas, a relevância do assunto tratado é apresentada como uma qualidade inerente à matéria tratada, particularmente em Ecologia, onde a existência de problemas ambientais é, por si só, evidência da importância do tópico estudado.

A análise dos passos internos do movimento *Delimitação do Nicho* revela uma prevalência de passos específicos em algumas áreas disciplinares. Em Psicologia, as introduções frequentemente referem lacunas na investigação prévia, enquanto em História, o passo *1D. Continuação da tradição* é mais comum. Em Ecologia e Engenharia Informática, quase metade das introduções apresentam um *1B. Problema ou Necessidade* a resolver, refletindo o caráter aplicado da investigação nestas áreas. Em algumas introduções de História e Literatura e Cultura, observaram-se estratégias que destacam o cariz pessoal na seleção do tema de investigação. Já em Engenharia Informática e Matemática, o processo de definição do nicho parece ser influenciado externamente, em particular pelas instituições de acolhimento do estágio de mestrado. Isto levou-nos a considerar a existência de possíveis novos passos do movimento *Delimitação do Nicho* nas dissertações de mestrado para as situações acima referidas, respetivamente *Motivação pessoal* e *Indicação do nicho por terceiros*, que poderá ser coocorrente com os outros passos retóricos deste movimento.

Quanto ao movimento *Ocupação do Nicho*, o passo *1. Objetivos e finalidades* é o mais comum, essencial para definir a intencionalidade de ocupação do nicho. A indicação da estrutura da dissertação e dos respetivos conteúdos é frequente em Engenharia Informática, Literatura e Cultura, e Matemática, mas aparece menos nos textos do modelo IMRD, provavelmente porque os seus autores pressupõem que a previsibilidade do plano de texto dispensará a necessidade de orientar o leitor. O passo *2. Tarefas concretizadas* tem muita expressão em História, Matemática e Ecologia, sugerindo a importância de evidenciar as etapas da investigação e as ferramentas utilizadas. Talvez por isso, também o passo *3. Metodologia* seja comum nestas disciplinas, sendo fundamental em Matemática para antecipar os métodos usados nos cálculos. Em todas as introduções são feitas menções à relevância da pesquisa (passo 7) com o aparente intuito de justificar o seu espaço no território disciplinar, exceto em Matemática, onde a importância da investigação deriva mais da centralidade do tema. Em História e Literatura e Cultura, talvez devido à necessidade de

caracterizar o objeto estudado, o passo 4. *Materiais ou sujeitos* é usado frequente, estando ausente em Psicologia e Ecologia, onde as referências a estes conteúdos são desenvolvidas noutros capítulos. Os passos 10. *Questões de pesquisa/hipóteses* e 13. *Parâmetros de pesquisa* parecem ser centrais em História, indicando o posicionamento e a orientação do investigador, mas são menos relevantes nas introduções das outras disciplinas, exceto em alguns exemplares de Literatura e Cultura, que indicam a perspectiva teórica adotada. Por fim, o passo 12. *Definição de conceitos* é fundamental em Matemática, tanto nas introduções, como na própria estruturação das dissertações (cf. Capítulo 4), surgindo frequentemente integrado nas referências à estrutura da dissertação, às tarefas concretizadas e à metodologia.

Quando olhamos individualmente para a ordem e o modo como os movimentos e os respetivos passos retóricos se concretizam nas introduções, reconhecemos padrões dentro de cada área disciplinar e contrastes entre elas. Embora os movimentos retóricos não ocorram necessariamente na ordem indicada do modelo CARS e haja, em algumas disciplinas, uma repetição de ciclos de movimentos, identificámos uma tendência para a divisão das introduções entre duas partes, uma mais geral ligada ao tema da área e outra relacionada mais especificamente com o tópico da dissertação, cada uma com diferentes dimensões nas introduções de cada área.

Relativamente à primeira parte das introduções, os textos de Literatura e Cultura geralmente iniciam-se com um longo movimento *Delimitação do Território*, fazendo a contextualização do tema e a apresentação de conhecimento prévio, mas em História, observou-se mais a tendência para se realizarem vários ciclos curtos nos primeiros parágrafos de contextualização (*Delimitação do Território*) e de apresentação dos objetivos da dissertação (*Ocupação do Nicho*), seguidos da delimitação do nicho, ocorrendo só depois um longo movimento *Delimitação do Território* de contextualização e apresentação do conhecimento prévio e de revisão da literatura. Contrariamente a outras áreas disciplinares, a evocação da centralidade do tema não é frequente em Literatura e Cultura e a importância da investigação, inferida pelo leitor, associa-se a aspetos singulares do objeto de estudo.

Em Psicologia e em Ecologia, onde predomina o modelo IMRD, as introduções começam com o movimento *Delimitação do Território* a definir a área temática da dissertação, indicando o contexto e o conhecimento prévio. A abertura das introduções serve também, em muitos casos, para se estabelecer a centralidade do tema através de termos que indicam uma graduação ou avaliação qualitativa da área de investigação e do tópico abordado. Em Ecologia,

parece haver uma tendência para realçar mais o impacto intrínseco do fenómeno estudado no mundo real do que o valor académico da investigação realizada (Samraj, 2002). As introduções progridem de traços mais genéricos do tema para aspetos mais específicos ligados ao tópico da dissertação. Os parágrafos iniciais são geralmente marcados pela presença de intensificadores e ausência de atenuadores, com os autores a tentarem conferir uma factualidade inequívoca às afirmações dos autores. Essas asserções são apoiadas por referências bibliográficas, que ocorrem profusamente ao longo de todas as introduções.

Em Engenharia Informática, as alternâncias de ciclos apresentam menos variação, com mais de metade dos textos a iniciarem-se com a sequência *Delimitação do Território* > *Delimitação do Nicho* > *Ocupação do Nicho*. Esta uniformidade nos ciclos dos movimentos retóricos está alinhada com a rigidez na estruturação das introduções de Engenharia Informática, transversal aos exemplares de todas as universidades. As introduções desta área começam com um ciclo do movimento *Delimitação do Território*, no qual se realizam os passos de contextualização do tema e apresentação de conhecimento prévio, bem como a evocação da centralidade da área de pesquisa.

Nas introduções das dissertações de Matemática, a sequência *Delimitação do Território* > *Ocupação do Nicho* é a mais identificada nos estudos de artigos científicos desta área, com a ausência do movimento de *Delimitação do Nicho*. Este padrão foi identificado no *subcorpus* analisado: algumas introduções apresentam um curto movimento *Delimitação do Território* para introduzir o tema, contextualizando o tópico ou definindo sucintamente um conceito-chave, seguido pelo movimento *Ocupação do Nicho*, onde explicam a estrutura da dissertação, objetivos, tarefas realizadas e métodos utilizados. Outras introduções fazem uma contextualização mais longa no movimento *Delimitação do Território*, revendo o conhecimento prévio necessário à compreensão do texto e definindo conceitos a utilizar no trabalho, e depois, no movimento *Ocupação do Nicho*, indicam a estrutura da dissertação, com referências aos objetivos, métodos usados e tarefas realizadas.

Nas restantes áreas disciplinares, o movimento *Delimitação do Nicho* tem também uma dimensão muito curta e parece servir como transição para os detalhes da investigação propriamente dita. Em Literatura e Cultura, foi observado em apenas quatro exemplares. Este facto pode ser explicado pela natureza da produção académica nesta área disciplinar, que tende a restringir-se à comunidade discursiva onde é desenvolvida, sem a intenção de gerar preceitos universalizáveis e sem se submeter a uma avaliação de base socioeconómica (Tankó,

2017). Essas configurações epistemológicas, juntamente com metodologias e instrumentos de análise que envolvem intimamente o especialista, podem explicar porque é que, assim como há uma dimensão subjetiva na valoração da centralidade do tema, parece existir uma motivação pessoal na delimitação do nicho.

Em História, na segunda parte das introduções, depois dos ciclos iniciais que estabelecem o tema e também o nicho, alguns exemplares incluem extensos ciclos do movimento *Ocupação do Nicho* onde se apresenta a estrutura da dissertação e as fontes documentais consultadas, e outros têm ciclos longos do movimento *Delimitação do Território* para rever literatura. Estes passos surgem, em várias introduções, ligados a circunstâncias e experiências pessoais do autor, apresentados num relato do processo preliminar de circunscrição do tema que visa justificar a seleção do tópico da dissertação. Também em História identificámos aquilo que parece ser o passo 3. *Motivação pessoal* de delimitação do nicho, num processo que parece desenvolver-se paralelamente ao trabalho de seleção das fontes e de afinação da metodologia a utilizar.

Em Psicologia e Ecologia, parece haver uma tendência nas introduções para uma transição rápida do movimento *Delimitação do Território* para o movimento *Delimitação do Nicho*. Nos exemplares do modelo IMRD, os autores, à medida que vão reduzindo progressivamente o escopo temático com vista à delimitação do tópico específico da dissertação, evocam ocasionalmente referências genéricas à existência de uma lacuna. Quanto ao movimento *Ocupação do Nicho*, ao contrário do que se observa nas outras disciplinas das CSH, tem uma expressão muito reduzida nas introduções de Psicologia e de Ecologia, semelhante à do movimento *Delimitação do Nicho*. O único passo presente em todos os exemplares foi o passo 1. *Objetivos ou finalidades da investigação*, que parece ser fundamental para ocupar as lacunas ou necessidades evocadas previamente pelos autores. As introduções do modelo IMRD não incluem o passo 8. *Estrutura da dissertação*, talvez porque nestas áreas disciplinares os autores assumirão que os leitores conhecem a estrutura subjacente à dissertação.

Importa realçar o caso das antologias de Ecologia, cujas introduções gerais não realizam o movimento *Delimitação do Nicho*, embora se assemelham às do modelo IMRD desta área disciplinar nos ciclos de ocorrências dos restantes movimentos retóricos. Porém, esse movimento surge nas introduções dos artigos científicos encaixados nas dissertações. Assim, enquanto no artigo publicado será fundamental persuadir os leitores sobre a relevância

e pertinência da pesquisa apresentada, o mesmo não sucede na introdução geral, cujo objetivo sociodiscursivo (e ilocutório) será satisfazer os requisitos de avaliação académica no âmbito do mestrado, demonstrando domínio de conhecimento científico sobre o tema tratado.

Em Engenharia Informática, dado ser uma área disciplinar em que a produção de conhecimento está ligada ao desenvolvimento de tecnologia, parece existir uma tendência para identificar o nicho com aspetos do mundo quotidiano externo ao espaço académico. Contudo, a distinção entre os passos *1A. Lacuna na investigação prévia* e *1B. Problema ou necessidade* nesta área disciplinar em Engenharia Informática oferece algumas dificuldades. O modelo CARS prevê que os passos do movimento *Delimitação do Nicho* sejam intermutáveis, ou seja, que apenas um deles ocorra. No entanto, a interligação entre a pesquisa realizada em Engenharia Informática e a existência de necessidades ou problemas reais a serem resolvidos pelos investigadores torna difícil, em alguns casos, a especificação de um único passo do movimento *Delimitação do Nicho*.

Outro detalhe das introduções de Engenharia Informática é a referência à escolha do tópico da dissertação pelas instituições de acolhimento do estágio de mestrado. Embora se possa questionar até que ponto os mestrandos escolhem livremente os temas das suas dissertações sem interferência dos orientadores, aquilo que sucede nestes casos é a atribuição de uma tarefa ao mestrando num contexto institucional específico que é referida diretamente no texto e que enforma o ato retórico de delimitação do nicho da investigação. Por contraste, na generalidade das dissertações analisadas, nas restantes áreas disciplinares os autores aparentam possuir uma autonomia na seleção do tópico e não afirmam que os seus orientadores selecionaram o tema do trabalho, mesmo nos casos em que a dissertação aparece integrada num projeto maior de investigação.

No que respeita ao movimento *Ocupação do Nicho*, verificámos que, em termos do espaço ocupado nas introduções de Engenharia Informática, está em equilíbrio com o movimento *Delimitação do Território*, numa distribuição relativamente polarizada. Em comparação com as introduções das outras áreas disciplinares, as introduções de Engenharia Informática são aquelas que apresentam mais ocorrências relacionadas com o passo 6. *Produto ou modelo proposto*, o que estará relacionado com o carácter pragmático da investigação realizada nesta área. Em suma, embora as dissertações de Engenharia

Informática se aproximem, em alguns aspetos, das do modelo IMRD, as suas introduções distinguem-se das daquele modelo.

As introduções de Matemática refletem uma estrutura distinta, centrada na definição de conceitos e na descrição detalhada dos procedimentos seguidos, razão pela qual apresentam menos ciclos retóricos em comparação com as outras áreas. Os autores das dissertações utilizam frequentemente os movimentos iniciais para estabelecer o contexto teórico e delimitar o problema a ser tratado, o que é especialmente evidente nos ramos de Matemática Aplicada, onde a escolha do tema resulta muitas vezes da colaboração com empresas de acolhimento. Dado este facto, foi também identificado nesta área o passo retórico 2. *Indicação do nicho por terceiros*, mencionado em Engenharia Informática.

A resolução de problemas é a essência da investigação em Matemática, com um foco evidente na melhoria ou desenvolvimento das soluções pré-existentes. Após a contextualização inicial, as introduções geralmente especificam os objetivos da pesquisa, a estrutura da dissertação e os métodos empregues. Por fim, a organização retórica reflete a preocupação dos autores com a compreensão da investigação realizada, um fator crucial para persuadir os leitores. A descrição minuciosa da metodologia, dos conceitos e dos objetivos garante que os leitores partilhem a compreensão dos fundamentos da dissertação.

PARTE IV

ANÁLISE DAS CONCLUSÕES

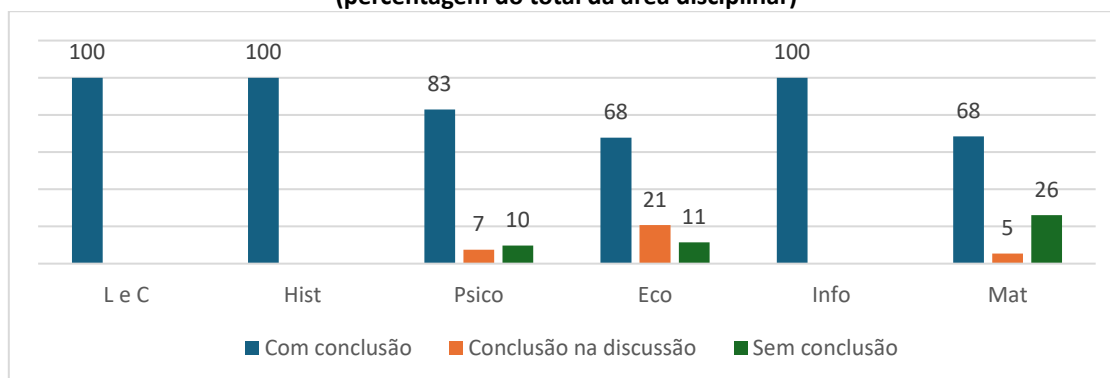
ASPETOS FORMAIS DAS CONCLUSÕES

Neste capítulo, iniciamos a apresentação dos resultados do estudo das conclusões de um *subcorpus* de 60 dissertações de mestrado. Primeiro, foi feita uma observação e comparação de aspetos formais das secções introdutórias de todos os 520 exemplares das áreas disciplinares sob estudo. Os resultados obtidos em cada área disciplinar foram comparados para identificar contrastes e semelhanças entre as dissertações de cada mestrado das áreas CSH e CTEM.

7.1 Dados globais das conclusões

Ao contrário do que foi observado nas introduções, onde quase todas as dissertações tem este capítulo, com exceção dos casos peculiares do plano misto de Psicologia, as conclusões não ocorrem em todos os exemplares. No gráfico 7.1, apresentamos a percentagem de exemplares em cada área disciplinar que têm um capítulo de conclusão, que incluem conteúdos típicos das conclusões no capítulo de Discussão sob a forma de secções como *Conclusões*, *Limitações* ou *Investigação futura*, e que incluem estes capítulos ou secções.

**Gráfico 7.1 - Dissertações com conclusões ou secções de conclusão
(percentagem do total da área disciplinar)**

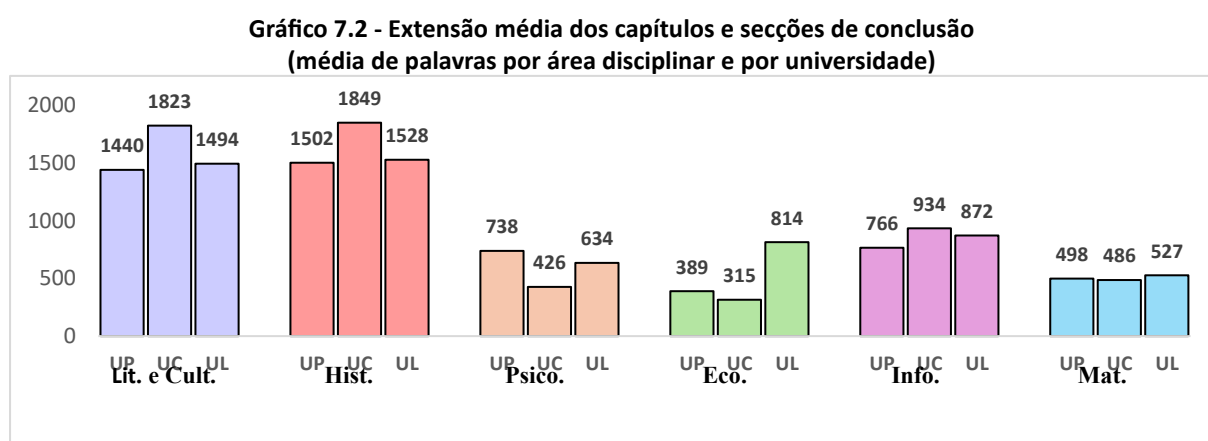


Fonte: Autor

Como se pode observar, todas as dissertações de Literatura e Cultura (59), de História (57) e de Engenharia Informática (110) incluem um capítulo de conclusão. Nas outras áreas disciplinares, há exemplares que incluem os conteúdos das conclusões em secções no capítulo de Discussão, 21% (18 do total de 87) em Ecologia, 7% (10 de 134) em Psicologia e 5% (4 de 73) em Matemática. Por sua vez, 26% (19) das dissertações de Matemática não têm conclusões, 11% (10) em Ecologia e 10% (13) em Psicologia.

Estes dados estão em sintonia com o que referem estudos prévios (Graves et al., 2013b; Kuteeva & McGrath, 2015) que indicam ser típico dos artigos científicos de Matemática excluírem conclusões, em particular os de Matemática Pura. No caso das dissertações de mestrado da presente investigação, os resultados poderão ser diferentes dada a inclusão de exemplares de diferentes especialidades, algumas delas ligadas à Engenharia, Economia e Finanças, que incluem conclusões. Por outro lado, em Ecologia e Psicologia, parece surgir uma tendência para integrar as secções conclusivas no capítulo de Discussão, o que poderá demonstrar uma maior adesão a estruturas típicas do modelo IMRD seguido nas publicações académicas internacionais.

À semelhança do que foi observado anteriormente na análise tanto do corpo das dissertações (cf. Capítulo 4) como das introduções (cf. Capítulo 6), foram detetadas correlações entre a extensão das conclusões, as áreas disciplinares e as estruturações adotadas. O gráfico 7.2, abaixo apresentado, mostra a média de palavras nos capítulos introdutórios das 520 dissertações do *corpus* por área disciplinar e por universidade.



Fonte: Autor

A análise do valor médio de palavras das conclusões mostra, por um lado, diferenças entre as áreas disciplinares e, por outro lado, a partilha de características entre algumas delas.

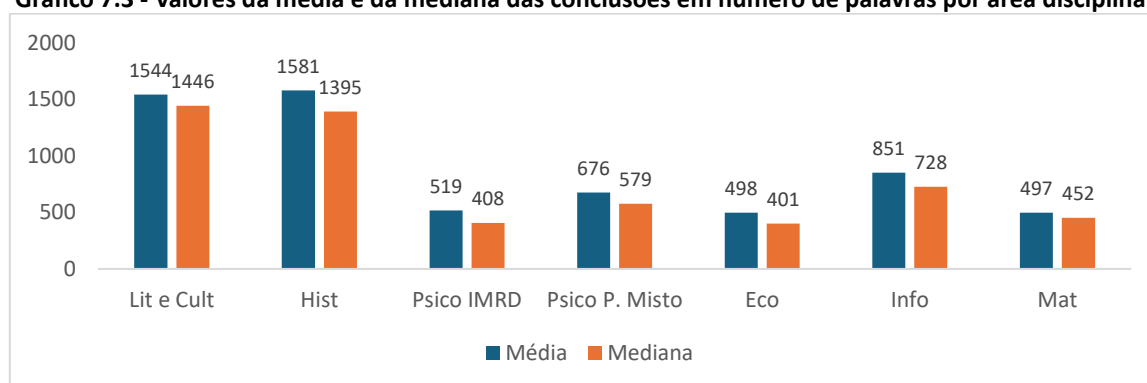
Os capítulos mais extensos são os de História, com valores entre 1.502 e 1.849 palavras, e os de Língua e Cultura, com médias entre 1.440 e 1.823 palavras. Estas duas áreas disciplinares, onde todos os exemplares seguem planos de texto organizados por tópicos, têm valores muito superiores aos de Psicologia, a outra área disciplinar das CSH, cujos exemplares, estruturados segundo o modelo IMRD, têm conclusões com uma extensão média entre 426 e 738 palavras. Os capítulos finais de Ecologia, onde também predomina o modelo IMRD, são geralmente os menos extensos, com valores semelhantes aos de Psicologia, entre 315 e 814 palavras de extensão média. Os exemplares de Engenharia Informática, com valores entre as 766 e as 934 palavras, situam-se também no grupo dos textos com menor dimensão, e as conclusões de Matemática são das mais curtas de todo o *corpus*, com uma extensão média entre 486 e 527.

Um aspeto importante revelado por estes dados é a diferença no tamanho das conclusões entre os exemplares de cada universidade dentro da mesma área disciplinar. Em História, as conclusões dos textos da Universidade de Coimbra (1.849) tendem a ser mais extensas, com uma diferença de aproximadamente 20% no seu tamanho em comparação com as do Porto (1.502) e as de Lisboa (1.528). Quase a mesma diferença percentual ocorre entre os capítulos de Literatura e Cultura de Coimbra (1.823) e aqueles que concluem as dissertações do Porto (1.440) e de Lisboa (1.494). Por sua vez, nos textos de Psicologia, as conclusões da Universidade de Coimbra (426 palavras) são as mais curtas desta área disciplinar, com cerca de $\frac{1}{3}$ da extensão das do Porto (738) e das de Lisboa (634), correspondendo a menos 42% e 33% de palavras respetivamente. Em Ecologia, as conclusões da Universidade de Coimbra e da Universidade do Porto são em média as mais curtas de todo o *corpus*, com 315 e 389 palavras, mas as de Lisboa (814) têm mais do dobro das palavras, equivalente a 158% mais palavras do que nas conclusões das outras dissertações de Ecologia. Em Engenharia Informática, há um equilíbrio entre as universidades do Porto (766), de Lisboa (872) e de Coimbra (934), semelhante ao observado em Literatura e Cultura e em História, com uma diferença média abaixo dos 20%. O mesmo sucede em Matemática, onde se pode observar os valores médios mais consistentes entre as conclusões das três universidades: 486 palavras em Coimbra, 498 no Porto e 527 em Lisboa.

Estas diferenças entre as universidades dentro de cada área disciplinar poderão estar relacionadas com práticas de escrita e modelos de dissertações adotados, mesmo que informalmente, dentro de cada instituição, refletindo-se não só na extensão dos capítulos, mas também nos próprios títulos dados às conclusões, como se verá mais adiante.

Quanto ao contraste observado entre a extensão das conclusões de História e de Literatura e Cultura e as dos textos das CTEM, este dado está em consonância com os resultados obtidos por Silva e Santos (2020) relativamente aos capítulos de conclusão das teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. Naquele estudo, observou-se que as conclusões das teses das CSH tinham uma extensão média (11,4 páginas) mais de duas vezes superior à observada nas teses das Ciências (5,0 páginas). Como referem estes autores, “é admissível que essa maior extensão das Conclusões em CSHH se deva a uma consciência mais clara da dimensão retórica do género [incluído]” naquelas áreas disciplinares (Silva & Santos, 2020: p. 194). Assim, não se afigura incorreto supor que o mesmo poderá ocorrer nas dissertações de mestrado e que as práticas discursivas de Literatura e Cultura e de História, associadas a uma reflexão assente numa hermenêutica de textos e de fontes documentais, tenham um efeito na extensão dos textos. Nas restantes áreas disciplinares, onde estes capítulos são mais curtos, predomina o modelo IMRD³¹¹ ou planos mistos associados a práticas discursivas distintas, refletindo-se nos movimentos e nos passos retóricos que ocorrem nas conclusões e na sua extensão em área disciplinar. À semelhança do que se observou nas introduções, os capítulos de conclusão de Psicologia parecem estar mais próximos dos de Ecologia ao nível da extensão. Este facto é mais visível no gráfico 7.3, abaixo apresentado, que mostra os valores agregados da extensão média e mediana das conclusões de cada área disciplinar, incluindo a distinção dos dois tipos de estruturação encontrados em Psicologia.

Gráfico 7.3 - Valores da média e da mediana das conclusões em número de palavras por área disciplinar



Fonte: Autor

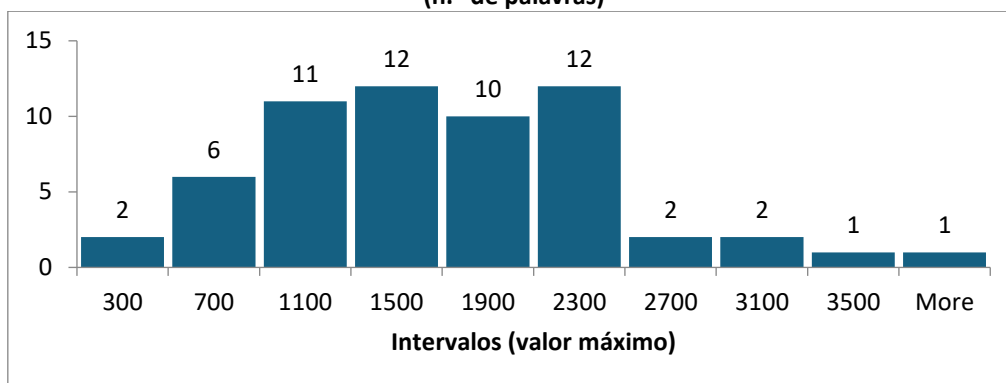
³¹¹ A área disciplinar de Matemática é um caso distinto. Embora as dissertações sigam, na sua larga maioria, planos de texto por tópicos, há outras características que contribuem para uma reduzida extensão global das dissertações e dos capítulos de conclusão em particular. Uma das características mais determinantes será o uso de linguagens formais abstratas de carácter lógico, mais compactas que as línguas naturais, para comunicar conhecimento.

Como se observou a propósito do gráfico 7.1, os dados mais evidentes são, por um lado, a maior extensão das conclusões de História (média de 1.581 e mediana de 1.395) e de Literatura e Cultura (média de 1.544 e mediana de 1.446) e, por outro lado, a dimensão mais curta dos textos IMRD de Psicologia (média de 519 e mediana de 408) e de Ecologia (média de 498 e mediana de 401). Outro dado interessante é a ligeira diferença entre os exemplares do plano de texto misto e os do modelo IMRD em Psicologia. A menor extensão das conclusões deste modelo mostra que eles estarão mais próximos, ao nível de certas características formais, dos capítulos das dissertações de Ecologia. Importa realçar também a maior extensão das conclusões de Engenharia Informática (média de 851 e mediana de 728 palavras) em comparação com as dos exemplares das restantes disciplinas das CTEM. Este dado, como se verá, estará relacionado com a presença de outros objetivos retóricos específicos das conclusões daquela área disciplinar. Por fim, em Matemática é visível pequenas diferenças entre a média (497) e a mediana (452) do tamanho das conclusões, provavelmente devido a uma menor variação na dimensão dos capítulos finais. Estes dados serão desenvolvidos em maior detalhe na secção seguinte, onde se apresentará gráficos de distribuição da extensão dos exemplares e se procederá à análise dos aspetos formais das introduções por área disciplinar.

7.2 Literatura e Cultura

Como foi referido, as conclusões de Literatura e Cultura, a par das de História, são tendencialmente mais longas do que as das restantes áreas disciplinares. Há uma diferença enorme entre a conclusão mais curta e a mais longa, respetivamente com 191 e 6.304 palavras, que serão valores atípicos fora da norma. O gráfico 7.4 apresenta a distribuição das conclusões desta área ao nível da sua extensão, separadas em intervalos de 400 palavras.

Gráfico 7.4 - Distribuição das conclusões de Literatura e Cultura por extensão (n.º de palavras)



Fonte: Autor

A larga maioria dos textos (45) tem entre 700 e 2300 palavras de extensão. Existem 6 conclusões no intervalo 300-700 palavras e 2 conclusões com menos de 300 palavras; no extremo oposto, há 5 textos que têm entre 2300 e 3500 palavras e 1 conclusão com 6304 palavras.

A extensão das conclusões de Literatura e Cultura parece resultar da recontextualização feita pelos autores nestes capítulos e, acima de tudo, da recapitulação das principais ideias apresentadas na dissertação. Como se verá na análise dos movimentos retóricos, parece estar ausente a avaliação das implicações do estudo apresentado e não são feitas referências a investigações futuras a desenvolver sobre o tópico. Em quase todas as conclusões, a investigação é dada como encerrada, mesmo nos poucos exemplares em que são reconhecidas eventuais limitações no trabalho desenvolvido.

Os dois capítulos mais curtos (191 e 297 palavras) refletem uma atitude mais subjetiva dos seus autores relativamente à conclusão da dissertação. No primeiro caso³¹², o autor usa até o título *Coda* para identificar o capítulo, como se pretendesse indicar que este deve ser visto como o ponto final de todo o texto. Embora sejam retomados alguns aspetos pertinentes do trabalho feito, neste exemplar as referências são muito sintéticas, não é feita uma reflexão sobre as implicações da sua investigação, nem são mencionados possíveis estudos futuros. No outro caso acima mencionado, a conclusão é dirigida diretamente a um leitor imaginado e serve, sobretudo, para tentar justificar lacunas na investigação, terminando o capítulo num tom subjetivo com o manifesto desejo de um eventual regresso ao tema³¹³. Em ambos os

³¹² LC UL POR 6 (191 palavras).

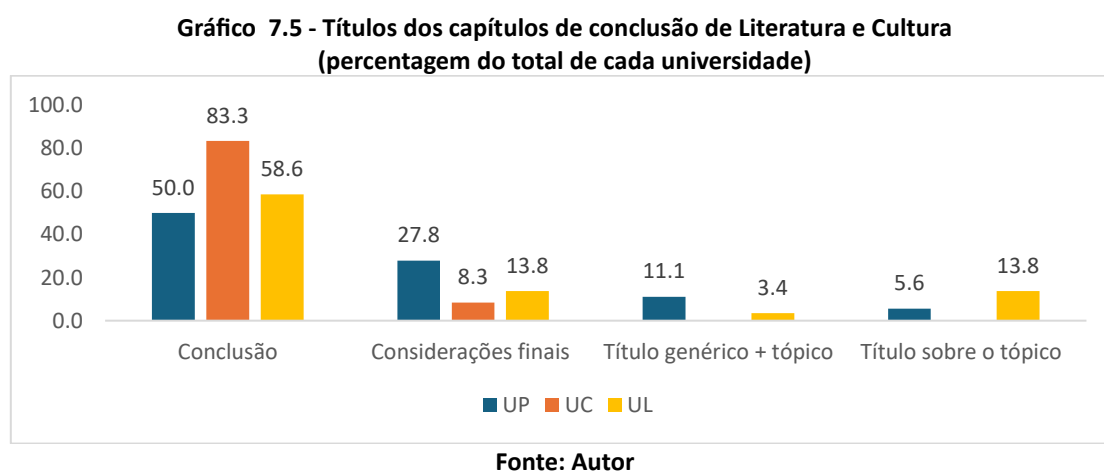
³¹³ A frase final é “Parto, pois, leitor, com vontade de voltar.” (LC UL POR 4, p. 66)

casos, as conclusões parecem mais a continuação do texto da dissertação do que um género incluído a partir do qual o autor se afasta do corpo da dissertação e discorre sobre o que foi nele apresentado.

Por sua vez, nas conclusões mais extensas, é feita uma demorada recontextualização e, acima de tudo, uma recapitulação muito exaustiva das principais ideias desenvolvidas na investigação. Por exemplo, em LC UP POR 1, o autor refere que, tendo feito a análise sistémica das perspetivas dos Formalistas russos sobre o problema da especificidade poética, na conclusão irá “reequacionar essas perspetivas em seu conjunto e pensar o que seria uma possível inferência da articulação entre elas.” (LC UP POR 1, p. 91).

Apesar de serem extensas, as conclusões de Literatura e Cultura não têm secções internas, com exceção de um exemplar³¹⁴, cujas secções têm os seguintes títulos ligados ao tópico: «*Estou ligado a ti como dois hemisférios*»: *Uma poética do descentramento* e «*Um poema é: não pode ser de outra maneira*»: *Conclusões*.

O uso de designações relacionadas com o tema da dissertação ocorre também nos títulos de algumas conclusões, mas é pouco frequente. O gráfico 7.5 dá conta disso, apresentando a percentagem dos principais títulos dos capítulos de conclusão desta área disciplinar em cada universidade³¹⁵.



O principal título usado pelos autores das dissertações de Literatura e Cultura é *Conclusão/Conclusion*, por vezes usado no plural. Este título é dominante na Universidade de Coimbra (83,3%) e ocorre em cerca de metade das conclusões da Universidade de Lisboa

³¹⁴ LC UP 2018 POR 2.

³¹⁵ Foram excluídos do gráfico os títulos que ocorrem apenas 1 vez nas dissertações: *Perspetiva Final*, *Nota final*, *Observações Finais*, *Evidências Conclusivas* e *Conclusão (ou Considerações Finais)*.

(58,6%) e da Universidade do Porto (50%). O outro título com alguma relevância é *Considerações finais* (ocorre 1 vez em inglês como *Final Considerations*), com destaque no Porto (27,8%) e em Lisboa (13,8%) e menos expressivo em Coimbra (8,3%). Nas universidades do Porto e de Lisboa ocorrem duas variantes de títulos específicos. Numa destas variantes, designada no gráfico por *Título genérico + tópico*, os autores combinam uma expressão genérica, como *Conclusão* ou *Reflexão final*, com uma designação ligada ao tema tratado. Exemplos encontrados nos textos são *Conclusão: Uma poética da estranheza*³¹⁶ ou *Reflexão final - Entre autonomia e pós-autonomia literárias*. Na outra variante, são usados títulos que, em alguns casos, jogam com as designações dos capítulos de conclusão, como *Coda*³¹⁷ ou *IN-Conclusão*³¹⁸, ou expressões que se articulam com o tema da dissertação, como *Além do retrato: a poesia como uma forma de vida*³¹⁹. Na nossa opinião, esta liberdade de alterar os títulos dos capítulos de conclusão é influenciada por diferentes fatores: em primeiro lugar, a estruturação por tópicos dos planos de texto das dissertações desta área, com capítulos com títulos específicos ligados aos conteúdos neles tratados; em segundo lugar, a temática artística dos conteúdos que são objeto de estudo, com particular incidência nos exemplares em que são estudados temas ligados à poesia; por fim, o facto de os capítulos de conclusão servirem, acima de tudo, para fazer uma narrativa que ligue as ideias tratadas na dissertação, dando-lhes sentido. Estes aspetos serão abordados mais adiante, na análise dos movimentos retóricos das conclusões de Literatura e Cultura.

7.3 História

As conclusões de História apresentam uma extensão média quase idêntica às de Literatura e Cultura e até os valores mínimos e máximos são igualmente excessivos, entre 177 e 6.023 palavras. Porém, a distribuição destes capítulos ao nível da sua extensão apresenta algumas diferenças, como se poderá ver no gráfico 7.6., que apresenta a distribuição das conclusões de História separadas em intervalos de 400 palavras.

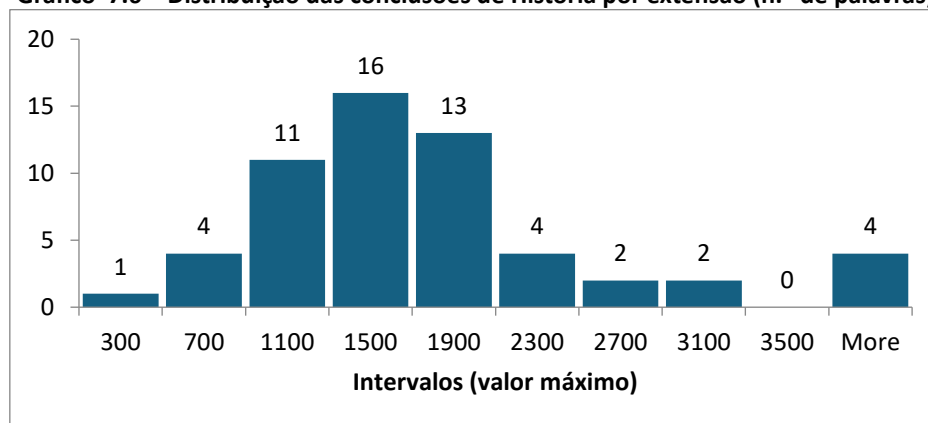
³¹⁶ LC UP POR 1.

³¹⁷ LC UL 2018 POR 6.

³¹⁸ LC UL POR 6. Outros exemplares semelhantes são LC UP POR 7, LC UP POR 1 e LC UL 2018 POR 11.

³¹⁹ LC UP POR 5. Outros exemplares semelhantes são LC UP POR 5 e LC UL POR 7.

Gráfico 7.6 – Distribuição das conclusões de História por extensão (n.º de palavras)



Fonte: Autor

A maior parte das conclusões (40) têm entre 700 e 1900 palavras, revelando que estes capítulos de conclusão são tendencialmente mais curtos do que os de Literatura e Cultura, embora a média e mediana nesta área disciplinar seja inferior à de História. Isto sucede devido a 4 casos com valores atípicos fora da norma³²⁰, cuja extensão parece resultar do desenvolvimento de longas recapitulações dos conteúdos abordados na investigação e de reflexões sobre a importância e o impacto do tema tratado na sociedade contemporânea. Os textos com extensão mais curta³²¹, abaixo das 700 palavras, parecem dar pouca importância à revisão da investigação, que é sumariada em poucos parágrafos ou através de enumerações por pontos. Em alguns destes exemplares, verificou-se até que foi dada mais atenção a outros aspetos, como a importância da metodologia utilizada³²² ou a originalidade da análise e as limitações nas fontes disponíveis³²³.

De modo semelhante ao que vimos em Literatura e Cultura, a recontextualização do tema e a extensa recapitulação dos conteúdos tratados na investigação contribuem para as conclusões serem mais longas em História. Como se verá na análise dos movimentos retóricos, as conclusões desta área disciplinar parecem ter a função dominante de estabelecer ligações entre as diferentes partes da matéria investigada. Porém, enquanto em Literatura e Cultura a narrativa criada pelos autores une sobretudo reflexões analíticas sobre o tema, em História, além de casos em que os autores articulam observações sobre diferentes aspetos do tópico tratado, foram detetados textos em que os conteúdos tratados são ligados através de

³²⁰ As dissertações são HIST UP 2018 POR 6 (3730 palavras), HIST UC 2018 POR 4 (6023), HIST UL POR 7 (3634) e HIST UL POR 2018 POR 13 (3564).

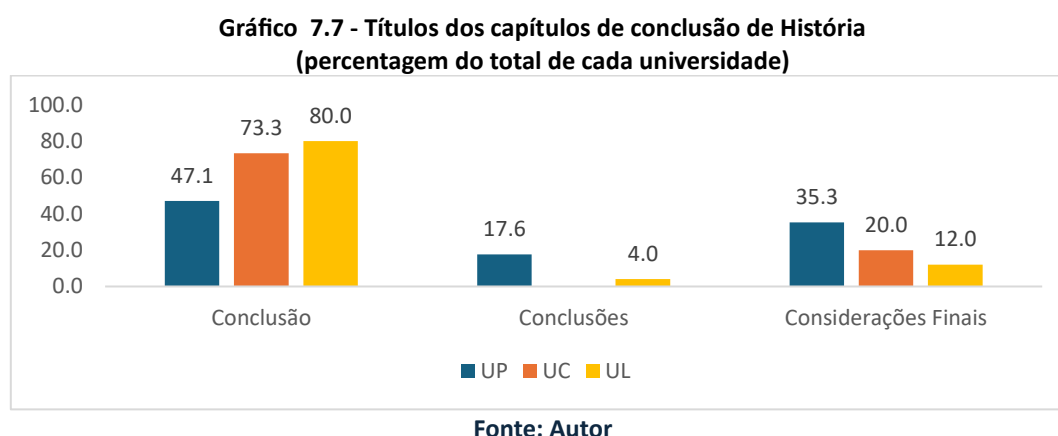
³²¹ HIST UP POR 1, HIST UP 2018 POR 5, HIST UL POR 1, HIST UL 2018 POR 6 e HIST UL 2018 POR 8.

³²² HIST UP 2018 POR 5.

³²³ HIST UL POR 1

sequências cronológicas de eventos. Esta eventual intenção de criar uma narrativa em torno do objeto estudado poderá explicar porque é que as conclusões de História, apesar da sua extensão, não têm secções internas, que poderiam perturbar ou mesmo desfazer a harmonia do conjunto interno da conclusão.

Relativamente às designações dos capítulos de conclusão das dissertações desta área, existe muito pouca variação, como se poderá observar no gráfico 7.7, onde se apresenta a percentagem de ocorrências dos principais títulos em cada universidade.



O principal título usado em História nas três universidades é *Conclusão*, com domínio em Lisboa (80%) e em Coimbra (73,3%) e presente em quase metade dos exemplares do Porto (47,1%). Decidiu-se distinguir nesta área disciplinar aquela designação da variante no plural: o título *Conclusões* surge com alguma frequência no Porto (17,6%) e em Lisboa (4%), mas que não ocorre em Coimbra (4%). Por sua vez, *Considerações Finais* ocorre em cerca de $\frac{1}{3}$ das conclusões do Porto (35,3%), aparece também em algumas dissertações de Coimbra, mas é menos frequente em Lisboa (12%) . Por fim, só foi encontrada uma conclusão com um título específico ligado ao tópico³²⁴.

7.4 Psicologia

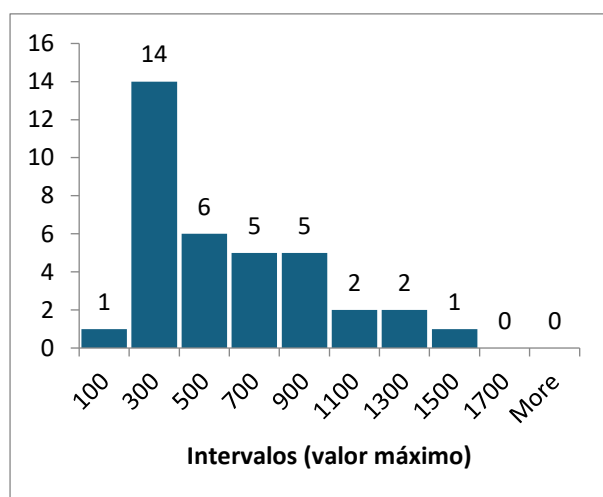
Tal como tinha sido observado na análise das introduções de Psicologia, existem diferenças ao nível formal entre as conclusões dos exemplares do modelo IMRD e as daqueles

³²⁴ Em HIST UL 2018 POR 8, o último capítulo da dissertação é 10. *A herança da Renascença e do ensino popular* e surge numa sequência de títulos por tópicos que tentam apresentar uma cronologia do tema tratado, culminando, na conclusão, na análise do que sucedeu depois dos acontecimentos estudados.

que seguem um plano de texto misto, embora esse contraste não seja tão acentuado como nos capítulos introdutórios das dissertações.

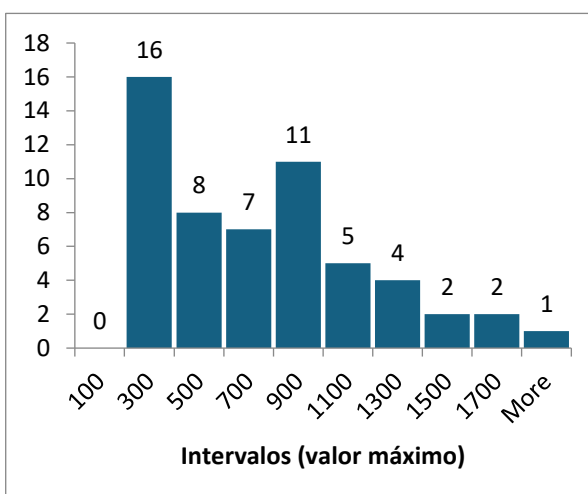
Ao nível da extensão, as conclusões do modelo IMRD tendem a ser mais curtas e com menor variação, com valores entre o mínimo de 88 palavras e o máximo de 1.420. Por sua vez, as dos exemplares do plano misto situam-se entre o mínimo de 124 e o máximo de 3.128 palavras. Nos gráficos 7.8 e 7.9 podemos ver e comparar a distribuição das conclusões de cada plano de texto de Psicologia. Como as conclusões desta área disciplinar são mais curtas do que as de Literatura e Cultura e as de História, foi reduzido para 200 palavras o intervalo da distribuição destes capítulos, valor que será também usado na análise da distribuição das restantes áreas disciplinares.

Gráfico 7.8 – Distribuição das conclusões de Psicologia do modelo IMRD (n.º de palavras)



Fonte: Autor

Gráfico 7.9 – Distribuição das conclusões de Psicologia do plano de texto misto (n.º de palavras)



Fonte: Autor

Nos exemplares do modelo IMRD, quase metade das conclusões (14) tem entre 300 e 500 palavras e um número quase idêntico (16) distribui-se entre as 500 e as 900 palavras. Há 1 conclusão com 88 palavras e 5 capítulos que têm entre 900 e 1.500 palavras. Quanto às dissertações do plano de texto misto, quase $\frac{1}{3}$ das conclusões (16) são curtas, com 300 a 500 palavras, e um número quase idêntico de textos (15) situa-se entre as 500 e as 900 palavras, existindo ainda um grupo de 20 conclusões mais longas, que têm entre 900 e 1.300 palavras. Existem também 4 casos com extensões entre 1.300 e 1.700 palavras, que já estarão fora daquilo será a norma em Psicologia, e 1 caso extremo com 9 páginas e 3.128 palavras.

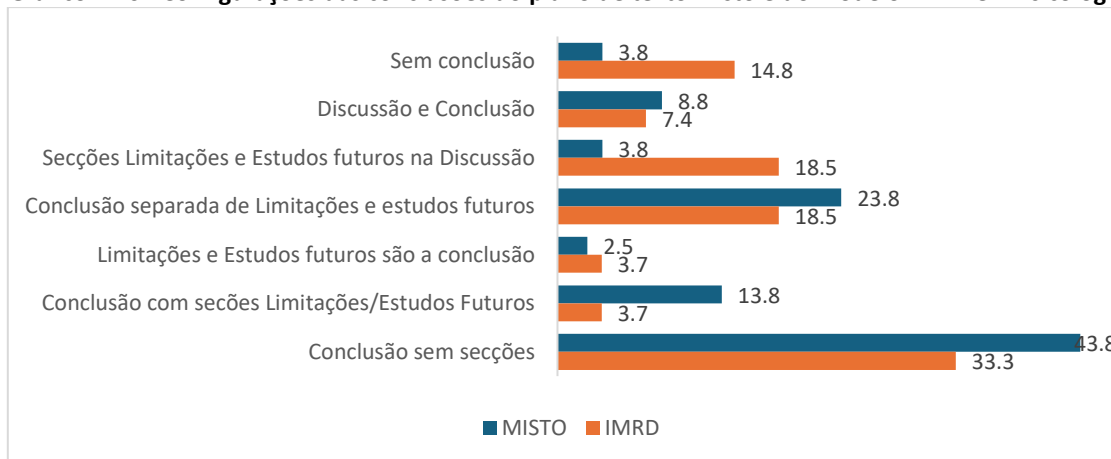
Comparou-se a extensão das conclusões com a extensão global das dissertações para averiguar se haveria uma correlação entre elas – i.e. uma conclusão mais longa poderia

resultar da necessidade de um trabalho suplementar de sistematização dos resultados na conclusão. Porém, não se observou qualquer correlação³²⁵.

A análise das dissertações de Psicologia revelou que a extensão das conclusões varia conforme a estrutura dos capítulos e a inclusão ou exclusão de determinados conteúdos. Em alguns casos, esses elementos estão integrados no capítulo de Discussão, que pode ser intitulado como Discussão e Conclusão ou apenas Discussão, mas incluindo secções como Limitações e Estudos Futuros. Outras dissertações possuem um capítulo específico para as conclusões, enquanto as secções Limitações e Estudos Futuros são apresentadas separadamente no capítulo de Discussão ou agregadas ao capítulo final. Há também exemplares que apresentam conclusões sem subdivisões internas e outros que não possuem um capítulo ou secção de conclusão identificável.

Como em Psicologia coocorrem dissertações que seguem planos de texto distintos, considerou-se necessário examinar os exemplares em separado, tendo sido confirmada a existência de diferenças entre os textos de cada grupo na organização dos conteúdos típicos das conclusões. Esses contrastes estão assinalados no gráfico 7.10, onde se apresenta a percentagem de ocorrência das diferentes configurações acima enunciadas nas dissertações do plano de texto e nas do modelo IMRD do conjunto de todas as universidades.

Gráfico 7.10 - Configurações das conclusões do plano de texto misto e do modelo IMRD em Psicologia



Fonte: Autor

A primeira configuração mostrada no gráfico é *Sem conclusão*. Observa-se um grande contraste entre os dois planos de texto: no modelo IMRD, 14,8% dos exemplares não têm um capítulo ou uma secção de conclusão, mas isso raramente acontece no grupo do plano misto

³²⁵ Verificou-se que as conclusões mais extensas surgem em dissertações cujo corpo principal tem dimensões dentro dos valores médios desta área disciplinar.

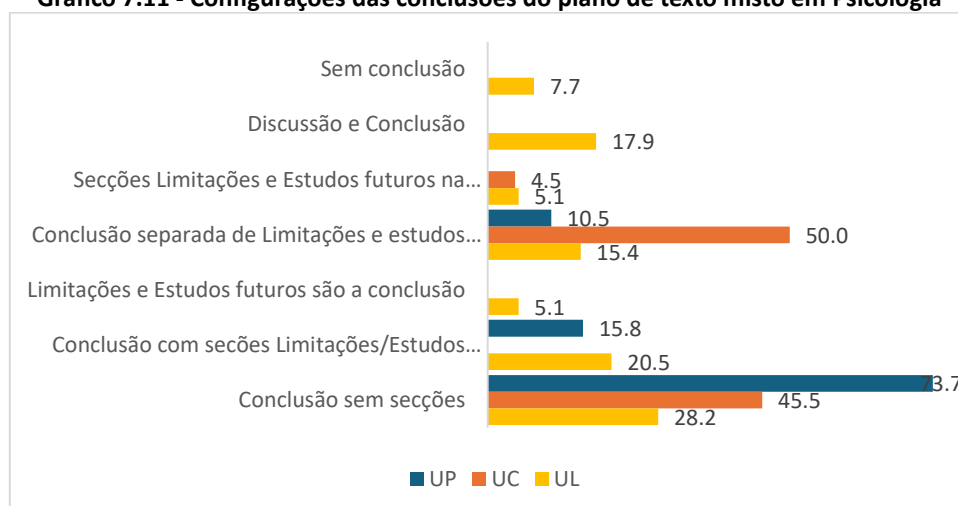
(3,8%). Outro contraste pode ser observado na configuração em que não existe um capítulo de conclusão, mas há secções de conclusão integradas no capítulo de Discussão: no modelo IMRD, isso acontece em 18,5% dos textos, mas ocorre somente em 3,8% do total do plano misto. Por fim, outro grande contraste, mas no sentido inverso, sucede nos textos que têm um capítulo de conclusão onde se incluem secções denominadas *Limitações e Estudos Futuros*: aqui, 13,8% dos textos do plano misto apresentam conclusões deste tipo, mas apenas 3,7% dos exemplares do modelo IMRD o fazem.

Há ainda algumas diferenças noutras configurações, mas são de menor amplitude. Há mais capítulos de conclusão sem secções no plano misto (43,8%) do que no modelo IMRD (33,3) e a separação de conteúdos num capítulo de Conclusão e em secções *Limitações e Estudos Futuros* na Discussão surge também mais no plano misto (23,8%) do que no modelo IMRD (18,5%). Por fim, poucas dissertações no modelo IMRD (3,7%) e no plano misto (2,5%) têm uma conclusão chamada *Limitações e Estudos Futuros*.

Assim, vemos que há uma tendência dos textos do modelo IMRD para não apresentarem capítulo de conclusões (33,3%), o que só acontece em alguns casos (7,6%) no plano misto. Por outro lado, os textos do plano misto têm mais propensão para apresentarem capítulos de conclusão, visto que mais de metade (57,6%) dos exemplares tem um capítulo de conclusão sem secções ou com as secções *Limitações e Estudos Futuros*; no modelo IMRD, isto acontece em pouco mais de um terço (37%). Por fim, vemos que nas dissertações dos dois planos de texto os conteúdos ligados às secções *Limitações e Estudos Futuros* merecem um certo destaque e surgem mais ligados à discussão dos resultados da investigação realizada do que à reflexão final sobre o trabalho executado, sendo incluídos frequentemente no capítulo de Discussão – em 36,4% nos casos no plano misto e em 44,4% nos do modelo IMRD.

Os contrastes acima assinalados são diferentes quando se compara a percentagem de ocorrência das diferentes configurações em cada uma das universidades. Estes dados são apresentados abaixo em gráficos separados, um com os valores das dissertações do plano de texto misto (gráfico 7.10) e outro com os do modelo IMRD (gráfico 7.11). Começaremos pela leitura dos dados das conclusões do plano de texto misto.

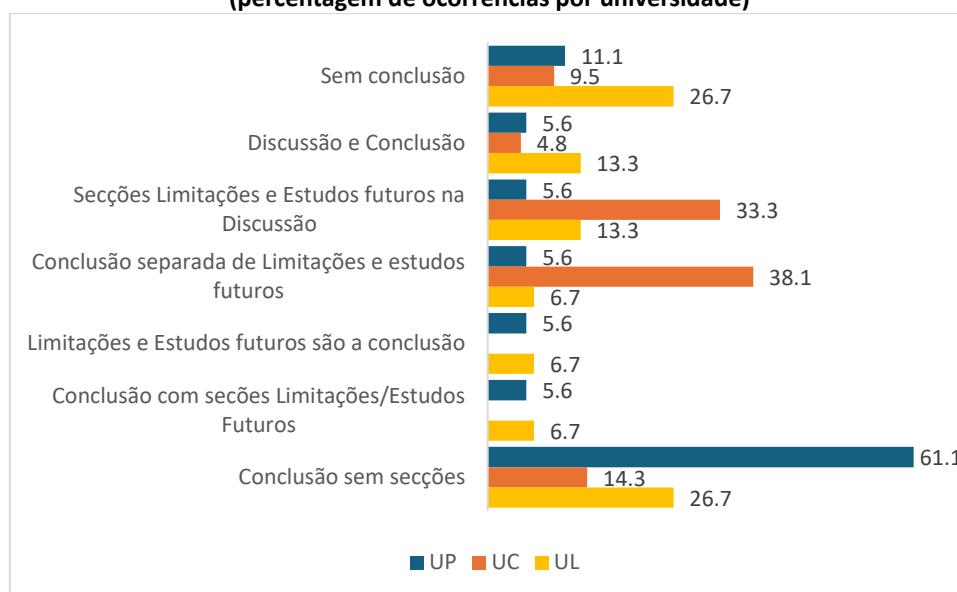
Gráfico 7.11 - Configurações das conclusões do plano de texto misto em Psicologia



Fonte: Autor

A primeira diferença a assinalar relaciona-se com os textos que não têm capítulos nem secções para os constituintes das conclusões e os que não têm um capítulo de conclusão, mas apresentam os conteúdos num capítulo chamado *Discussão e Conclusão*. Estas duas configurações ocorrem somente na Universidade de Lisboa, em 7,7% e 17,9% dos exemplares respetivamente. Outro grande contraste é visível nos casos em que há um capítulo de conclusão, mas as secções *Limitações e Estudos Futuros* são incluídas no capítulo de Discussão. Na Universidade de Coimbra, metade dos exemplares do plano de texto misto (50%) estão estruturados desta maneira, enquanto isso acontece em 15,4% em Lisboa e em 10,5% no Porto. A configuração das conclusões sem secções também é adotada de modo diferente em cada universidade: surge em 73,7% dos textos do plano misto do Porto, em 45,5% dos exemplares de Lisboa e 28,2% nos de Coimbra. Os casos de dissertações com uma conclusão que integre secções *Limitações e Estudos Futuros* ocorrem apenas em Lisboa (20,5%) e no Porto (15,8%) e, por fim, só nos textos do plano misto de Lisboa (5,1%) é que surgem conclusões intituladas *Limitações e Estudos Futuros*. Olhemos agora para os dados do modelo IMRD.

**Gráfico 7.12– Configurações das conclusões do modelo IMRD em Psicologia
(percentagem de ocorrências por universidade)**



Fonte: Autor

Quando contabilizamos os textos que não têm capítulos nem secções de conclusão, vemos que esta configuração é mais prevalente no modelo IMRD do que no plano misto: na Universidade de Lisboa, ocorre em 26,7% dos textos, e nas universidades do Porto e de Coimbra, onde não havia textos no plano misto sem conclusões, esta configuração surge respetivamente em 11,1% e 9,5%.

Algo semelhante acontece com os exemplares que não têm conclusões, mas que apresentam um capítulo chamado *Discussão e Conclusão*. Nas dissertações do plano misto das universidades do Porto e de Coimbra não ocorria em nenhum texto, mas nas do modelo IMRD ocorre respetivamente em 5,6% e 4,8% dos exemplares. Porém, na Universidade de Lisboa observa-se o inverso: esta configuração é menos frequente nos textos do modelo IMRD (13,3%) do que nos do plano misto da Universidade de Lisboa.

Outra diferença diz respeito às dissertações que não têm conclusões, mas incluem secções *Limitações e Estudos futuros* na Discussão. Enquanto no plano misto os valores eram residuais, no modelo IMRD esta estruturação ocorre num terço (33,3%) dos exemplares de Coimbra, em 13,3% dos de Lisboa e até ocorre em 5,6% dos do Porto, quando no plano misto não aparecia em nenhum texto desta universidade.

Tal como no plano misto, a maioria dos textos do modelo IMRD do Porto (61,1%) têm um capítulo de conclusão sem secções e em Lisboa (26,7%) o número é relativamente semelhante nos dois planos de texto, mas em Coimbra (14,3%) é consideravelmente inferior.

Por fim, a distribuição dos exemplares com um capítulo conclusão que inclui secções *Limitações e Estudos futuros* é significativamente inferior nos exemplares IMRD – não ocorre em Coimbra e surge em 6,7% dos textos de Lisboa e 5,6% dos do Porto – e os casos em que a conclusão se intitula *Limitações e Estudos futuros* ocorrem em 5,6% dos exemplares do Porto, o que não acontecia nos textos do plano misto, e são proporcionalmente semelhantes em Lisboa (6,7%).

Refletindo sobre estes dados, vemos que as dissertações dos dois planos de texto da Universidade do Porto apresentam frequentemente um capítulo de conclusão sem secções. Alguns destes exemplares incluem as secções *Limitações e Estudos Futuros* na conclusão, enquanto outros separam-nas na Discussão. Na Universidade de Coimbra, os textos do plano misto também têm a propensão para apresentar um capítulo de conclusão – mais de metade dos casos inclui as secções *Limitações e Estudos Futuro* e os restantes não têm secções internas. Porém, nos exemplares do modelo IMRD de Coimbra há mais casos que não têm um capítulo final e que incluem as secções *Limitações e Estudos Futuros* na Discussão. Na Universidade de Lisboa, cerca de um terço dos textos inclui um capítulo de conclusão sem secções, mas parece haver uma maior propensão do que nas outras universidades para não incluir secções ou capítulos de conclusão, sobretudo nos exemplares do modelo IMRD. Considerando os valores agregados dos exemplares dos dois planos de texto, em Lisboa 37,1% das dissertações não tem um capítulo final de conclusão, em Coimbra 23,6 e no Porto 10,8%.

Em suma, estes dados mostram que entre os fatores que influenciam as configurações das dissertações de Psicologia – e possivelmente também as configurações das outras áreas disciplinares – estão o plano de texto adotado e o contexto institucional no qual a investigação é realizada e a dissertação submetida. Na Universidade de Coimbra, é dada particular relevância às secções *Limitações e Estudos Futuro*, cujos conteúdos, como referem Silva e Santos (2020), “focam-se, respetivamente, no presente e no futuro da investigação, validando-a, delimitando as suas confinações e anunciando um recomeço, isto é, a continuação do trabalho em novas pesquisas” (Silva e Santos, 2000, p. 193). Nas universidades do Porto e de Lisboa, estes conteúdos dos capítulos de conclusão também são relevantes, sendo igualmente destacados em secções próprias ou até na designação destes próprios capítulos, mas a maioria dos exemplares destas universidades parece dar maior relevância à recapitulação dos aspetos mais pertinentes da pesquisa, como veremos na análise dos movimentos retóricos.

Não sendo possível investigar todas as conclusões das 134 dissertações de Psicologia, debruçámo-nos sobre os exemplares de Coimbra para ver os efeitos do plano de texto adotado e do contexto institucional na estruturação das conclusões. Nesta universidade, 33,3% das dissertações do modelo IMRD (18,6% do total das dissertações) não têm um capítulo de conclusão, mas incluem secções com designações como *Limitações da Pesquisa* e *Sugestões de Estudos Futuros* no capítulo de *Discussão* dos resultados. Igualmente em Coimbra, 50% dos textos do plano misto (44,2% do total das dissertações) também incluem as secções *Limitações da Pesquisa* e *Sugestões de Estudos Futuros* no capítulo de *Discussão*, mas apresentam um capítulo *Conclusão* a seguir. Se considerarmos estes casos como variações da mesma estruturação – secções de conclusão *Limitações da Pesquisa* e *Sugestões de Estudos Futuros* no capítulo de *Discussão* em dissertações com ou sem capítulo final de conclusão –, vemos que correspondem a 62,8% do total de exemplares de Coimbra. Assim, em quase dois terços das dissertações desta universidade os seus autores consideram que os conteúdos típicos de *Limitações da Pesquisa* e *Sugestões de Estudos Futuros* não pertencem às conclusões e devem ser integrados no capítulo de *Discussão*. Porém, o modo como o fazem varia nos textos do modelo IMRD e nos do plano de texto misto.

Este dado pode ser articulado com outro relacionado com o contexto institucional em que estas dissertações da Universidade de Coimbra foram submetidas: todas as dissertações que incluem uma das duas opções de configuração acima mencionadas são das subespecialidades *Intervenções Cognitivo-Comportamentais* e *Psicoterapia Sistémica e Familiar*, ao passo que nos textos de *Psicopatologia* e *Psicoterapias Dinâmicas*, a outra subespecialidade do mestrado em Psicologia e Clínica da Saúde incluída no *corpus*, nenhum exemplar contempla aquelas configurações das conclusões e associa as secções *Limitações da Pesquisa* e *Sugestões de Estudos Futuros* ao capítulo de *Discussão*. Ou seja, subáreas no seio de uma mesma área disciplinar parecem adotar práticas distintas ao nível da estruturação das dissertações. Acresce o facto de, na especialidade de *Psicopatologia* e *Psicoterapias Dinâmicas*, todas as 8 dissertações (19% do total de Coimbra) seguirem o plano de texto misto e incluírem aspetos gráficos distintos próprios da especialidade, como capas das dissertações diferentes e um modelo gráfico próprio.

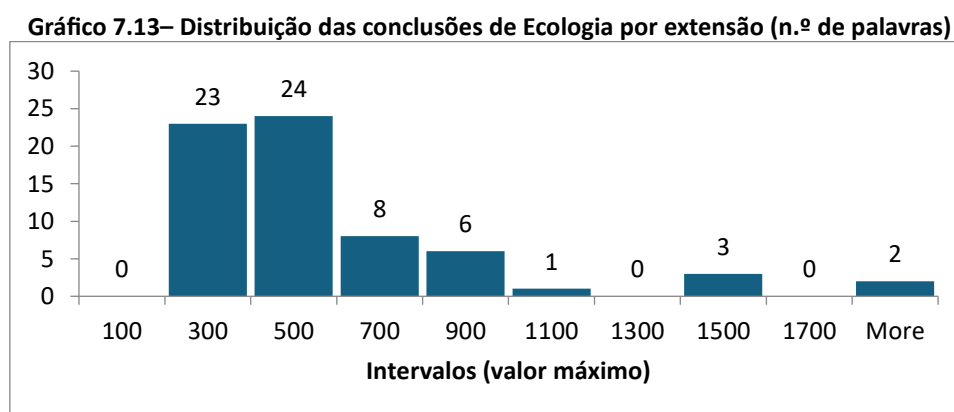
A finalizar a análise formal das conclusões de Psicologia, consideremos os títulos dos capítulos e das secções de conclusão. As designações das secções internas dos capítulos finais e daquelas que surgem nos capítulos de *Discussão* é, em quase todos os casos, *Limitações da*

Pesquisa e Sugestões de Estudos Futuros, que podem surgir em alguns casos agregadas como *Limitações e Sugestões de Estudos Futuros*.

Quanto aos capítulos de conclusão, existem algumas diferenças entre as universidades. Nos exemplares do modelo IMRD, o título *Conclusão/Conclusões* é o único usado em Coimbra e predomina nas universidades do Porto (85,7%) e de Lisboa (83,3%). Há também conclusões no Porto designadas como *Considerações Finais* (14,3%) e em Lisboa surge o título *Limitações e Investigação Futura* (16,7%). Quanto às designações usadas nos exemplares do plano de texto misto, em Coimbra *Conclusão/Conclusões* também é o único título usado, enquanto em Lisboa ocorre em 74,1% e no Porto em 63,2% dos capítulos de conclusão. Nesta universidade, são usadas também outras designações: *Considerações Finais/Final Remarks* (15,8%), *Conclusões e Considerações finais* (5,3%) e *Reflexões Finais* (5,3%). Em Lisboa, existem também algumas conclusões designadas *Conclusões, Limitações e Recomendações para Futuras Investigações* (11,1%).

7.5 Ecologia

As conclusões de Ecologia apresentam a dimensão média e mediana mais baixa de todo o *corpus* (cf. gráfico 7.2) e, como se poderá comprovar no gráfico 7.13, que apresenta a distribuição dos capítulos nesta área disciplinar em termos de extensão, boa parte dos exemplares parece centrar-se de modo uniforme em torno desses valores.



Fonte: Autor

A larga maioria das conclusões (47), representando 70% da totalidade dos exemplares, tem entre 100 e 500 palavras, não existindo casos com uma extensão abaixo destes intervalos. Existem também 8 dissertações com 500 a 700 palavras e 6 com 700 a 900 palavras. Depois, há 5 casos que poderão ser considerados como valores atípicos fora da norma: 1 com 1.010

palavras, 3 no intervalo 1.300 – 1.500 palavras e 2 muitos extensos, com 1.837 e 1.969 palavras. Dado existirem poucas dissertações em Ecologia que não sigam o modelo IMRD, torna-se difícil de verificar se a adoção de um plano de texto misto terá influência na extensão das conclusões nesta área disciplinar. Além disso, as 12 dissertações mais longas, acima das 900 palavras, incluem exemplares tanto do modelo IMRD como do plano de texto misto. A análise sumária dos conteúdos das conclusões também não revelou grandes diferenças entre elas: os movimentos retóricos parecem estar presentes em todas elas, com a diferença de serem mais sintéticos nas conclusões mais curtas e mais desenvolvidos nos capítulos mais longos.

Os únicos denominadores comuns entre as conclusões mais extensas é serem todas escritas em português e terem sido submetidas na Universidade de Lisboa, o que poderá explicar a média e mediana mais elevadas no mestrado de Ecologia desta instituição. De facto, como foi assinalado na análise da extensão global das dissertações, os exemplares escritos em inglês são, regra geral, menos extensos do que os que estão em português. No caso das conclusões de Ecologia, essa diferença é significativa, sobretudo nos textos da Universidade de Lisboa. Na tabela abaixo, apresentamos os valores da extensão média em palavras das conclusões das dissertações em inglês e em português de Ecologia.

Tabela 7.1 – Extensão média em palavras das dissertações de Ecologia por língua de escrita e universidade

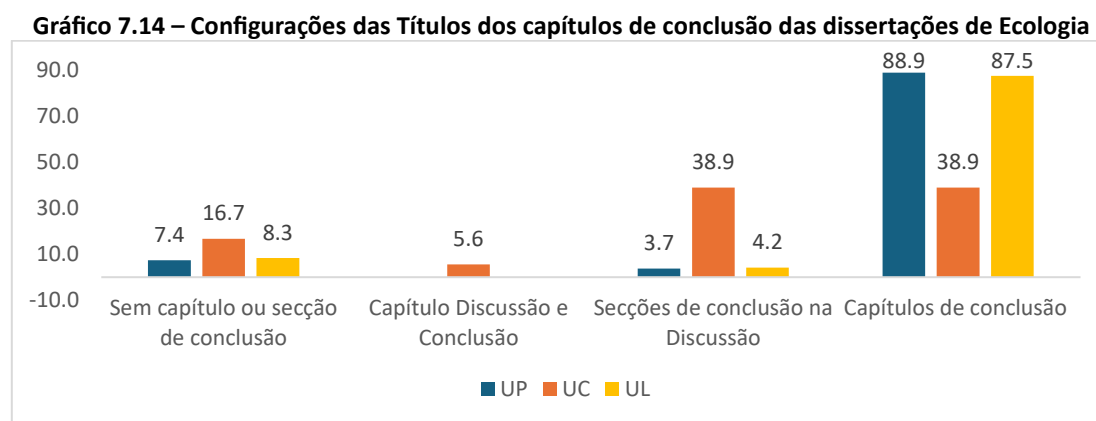
	<i>Universidade do Porto</i>	<i>Universidade de Coimbra</i>	<i>Universidade de Lisboa</i>
Inglês	350,1	310,0	444,0
Português	408,8	422,0	998,9

Fonte: Autor

Como se pode ver na tabela, as conclusões em português são geralmente mais extensas do que as dos textos em inglês. A diferença é menor nas universidades do Porto (mais 58,7 palavras) e de Coimbra (112 palavras), mas na universidade de Lisboa (554,9 palavras) esse contraste é extremo, equivalente a mais do dobro da extensão nos capítulos de conclusão.

Apesar do seu tamanho, as conclusões mais longas de Ecologia não apresentam secções internas. De resto, não é comum a ocorrência de secções nestes capítulos, tendo sido contabilizados apenas 1 exemplar no Porto, 2 em Coimbra e 2 em Lisboa, com as designações *Future Directions, Applications and Future Prospects/Suggestions* e *General Conclusions*.

Não existe muita variação nos títulos dos capítulos de conclusão de Ecologia, mas surgem algumas diferenças ao nível da estruturação das conclusões dos textos de cada universidade. Começamos primeiro pelo gráfico 7.14, no qual se mostra a percentagem de capítulos e de secções de conclusão, a ocorrência de capítulos de *Discussão e Conclusão* e os casos em que não existem secções nem capítulos de conclusão.



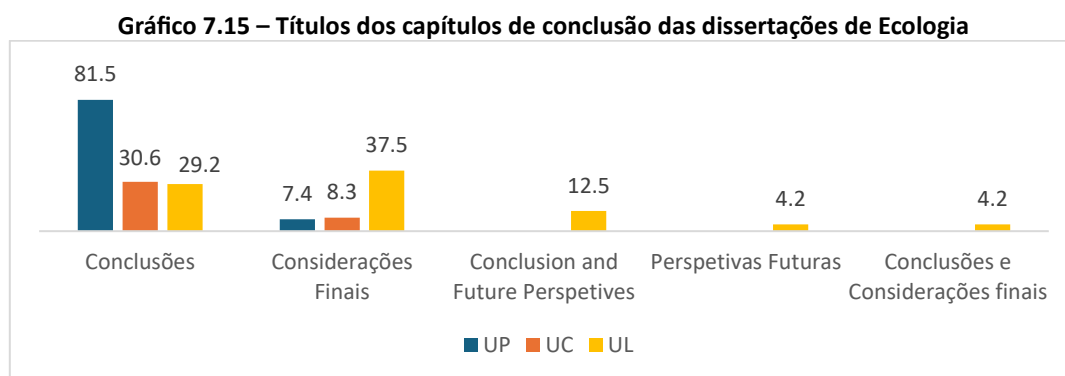
Quase todas as dissertações de Ecologia das universidades do Porto (88,9%) e de Lisboa (87,5%) incluem um capítulo de conclusão, mas em Coimbra isso acontece apenas em 38,9% dos exemplares. Nesta universidade, a mesma percentagem de dissertações (38,9%) não tem um capítulo de conclusão, mas incluem secções de conclusão no capítulo de Discussão; este tipo de estruturação é raro em Lisboa (4,2%) e no Porto (3,7%). A combinação de conteúdos num capítulo denominado *Discussão e Conclusão* ocorre apenas em Coimbra (5,6%), sendo pouco frequente. Por fim, há dissertações que não incluem capítulos nem secções de conclusão: 16,7% em Coimbra, 8,3% em Lisboa e 7,4% no Porto.

Se considerarmos alguns dados em conjunto, vemos que na Universidade de Coimbra há uma tendência para atribuir menos destaque aos conteúdos típicos das conclusões: quase metade (44,5%) dos exemplares move estes elementos para os capítulos de Discussão³²⁶ e 16,7% nem sequer tem secções ou capítulos específicos para os apresentar. Pelo contrário, nas universidades do Porto e de Lisboa, é dada uma maior atenção às conclusões, com a presença de capítulos específicos deste tipo em quase todas as dissertações.

Para concluir a análise dos aspetos formais das conclusões de Ecologia, apresentamos a seguir o gráfico 7.15, no qual se mostra a percentagem de ocorrência de títulos típicos deste

³²⁶ Obtivemos este valor ao juntarmos a percentagem de ocorrência de secções de conclusão nos capítulos de Discussão (38,9%) e os casos de capítulos *Discussão e Conclusão* (5,6%).

tipo de capítulos³²⁷. Decidiu-se que, para não distorcer a ausência de capítulos de conclusão, em particular na Universidade de Coimbra, os valores a apresentar deveriam ter em consideração os casos em que não existem capítulos de conclusão (por exemplo, a percentagem total dos títulos de Coimbra é 38,9% e corresponde ao número de dissertações com capítulos de conclusão).



O título *Conclusões*, que também ocorre algumas vezes na sua versão no singular, é dominante nos exemplares da Universidade do Porto (81,5%) e é também o principal título usado na Universidade de Coimbra (30,6%). Em Lisboa, 29,2% das dissertações apresentam um capítulo com o mesmo título, mas nesta universidade é mais frequente a designação *Considerações Finais* (37,5%). Também em Lisboa, ocorrem os títulos *Conclusion and Future Perspectives*, *Perspetivas Futuras* e *Conclusões e Considerações Finais*³²⁸. Em Coimbra e no Porto, além de *Conclusões*, ocorrem capítulos chamados *Considerações Finais*, respetivamente em 8,3% e 7,4% dos exemplares.

7.6 Engenharia Informática

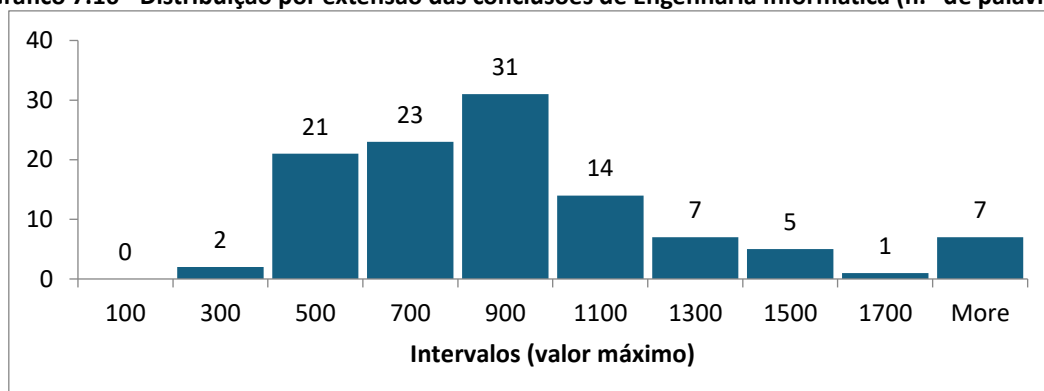
As conclusões de Engenharia Informática são as mais extensas do grupo de disciplinas das CTEM e chegam a ter, nalguns casos, quase o dobro da extensão dos capítulos de conclusão de Ecologia, Matemática e Psicologia. Porém, em comparação com as dos exemplares de Literatura e Cultura e História, são bastante mais curtas, com cerca de metade do tamanho dos textos desses mestrados. O gráfico 7.16, que apresenta a distribuição dos capítulos de Engenharia Informática ao nível do número de palavras, mostra como as

³²⁷ Juntámos os dados de *Conclusion and Future Perspectives* com *Concluding remarks and future directions*.

³²⁸ A dissertação ECO UL 2018 POR 5 tem dois capítulos de conclusão, denominados *Perspetivas Futuras* e *Considerações Finais*, que foram contabilizados como um título conjunto.

conclusões desta área disciplinar ocupam uma posição intermédia no *corpus* ao nível da extensão das conclusões.

Gráfico 7.16 - Distribuição por extensão das conclusões de Engenharia Informática (n.º de palavras)



Fonte: Autor

Os dados relativos a Engenharia Informática mostram uma maior dispersão dos grupos predominantes, em contraste com o que vimos em Psicologia e Ecologia. Poder-se-ia considerar que tal seria resultado da aplicação do mesmo intervalo de palavras (300) a textos que são relativamente mais extensos do que os daquelas áreas disciplinares. Porém, como se poderá confirmar no gráfico acima, os 10 grupos de distribuição criados para a organização dos dados revelam, por um lado, uma distribuição relativamente normal nos intervalos entre 300 e 1.100 palavras, com maior incidência entre as 500 e as 900 palavras³²⁹ e, por outro lado, a existência de muitos casos de valores atípicos fora da norma.

Mais de 80% das conclusões (89 exemplares) fazem parte do grupo mencionado com 300 a 1.100 palavras e metade dos exemplares (54) tem entre 500 e 900 palavras. Há dois textos atípicos com menos de 300 palavras³³⁰ e 7 exemplares com mais de 1.700 palavras³³¹. A conclusão mais curta tem 253 palavras e a mais longa 4.269.

A conclusão mais longa (INFO UC POR 11) é um caso anómalo a vários níveis. Embora o título do capítulo final seja *Conclusão*, as suas secções remetem para conteúdos típicos da análise e discussão de dados: *Extração de dados*, *Processamento dos dados* e *Discussão Geral*. Apenas a última secção, intitulada *Trabalho Futuro*, com 701 palavras, se relaciona com os

³²⁹ Estar parece-nos ser uma distribuição que se aproxima de uma curva normal ou uma curva de Gauss. Foram feitos diferentes exercícios de distribuição da extensão dos diferentes capítulos das dissertações e, num desses cálculos, em que se distribuiu as conclusões de Engenharia Informática em 50 intervalos, o centro da curva normal de distribuição situou-se entre as 650 e 750 palavras.

³³⁰ INFO UC POR 2 (253) e INFO UL ING 12 (289).

³³¹ INFO UP ING 22 (2150), INFO UC ING 16 (2430), INFO UC POR 11 (4269), INFO UL ING 14 (1744), INFO UL ING 16 (1759) e INFO UL POR 9 (1786).

conteúdos típicos das conclusões. As restantes conclusões com maior extensão aparentam ter os mesmos conteúdos dos textos com dimensões médias, com a diferença de estarem mais desenvolvidos (ou menos sintetizados). Por sua vez, as conclusões mais curtas não têm alguns dos conteúdos que parecem ser típicos das conclusões de Engenharia Informática: em INFO UL ING 12, é feita uma recapitulação dos principais elementos da investigação, mas não se aborda as suas implicações, nem as possíveis aplicações do produto desenvolvido, apesar de se apontar investigação futura a desenvolver; em INFO UC POR 2, praticamente nenhum dos conteúdos típicos das conclusões é realizado e o capítulo serve, sobretudo, para referir aspetos relacionados com o estágio realizado para justificar o incumprimento dos objetivos inicialmente estabelecidos.

Não foi detetada qualquer correlação entre o número de secções nos capítulos de conclusão e a sua extensão. Por exemplo, entre as dissertações da Universidade de Lisboa, há conclusões com apenas 1 secção com dimensões diferentes – é o caso de INFO UL ING 1, com 580 palavras, e INFO UL POR 8, com 1653 – e há também conclusões com várias secções e com diferentes dimensões – INFO UL ING 14 tem 3 secções e 1744 palavras e INFO UL ING 8 tem 4 secções e 851 palavras.

À semelhança do que foi observado nas introduções, as conclusões dos textos de Engenharia Informática fazem parte de um plano de texto típico das dissertações desta área disciplinar – todos os exemplares do *corpus* apresentam um capítulo de conclusão. Além disso, seguem estruturas relativamente rígidas, com reflexos no uso de secções internas com designações e conteúdos semelhantes: cumprimentos dos objetivos inicialmente estabelecidos, recapitulação dos principais elementos da investigação, implicações e contribuições da investigação, possíveis aplicações do produto desenvolvido e investigação futura a desenvolver.

Os textos de cada uma das universidades apresentam semelhanças entre si, mas observam-se diferenças quando se compara os exemplares de uma instituição com os de outra. A primeira diferença diz respeito à inclusão de secções nos capítulos de conclusão. Enquanto no Porto quase todos os exemplares (37) incluem secções, em Lisboa esse número reduz-se para cerca de 73% dos textos (27) e em Coimbra só cerca de metade (16) é que inclui secções. A tabela apresenta estes dados sistematizados, com os totais por universidade.

Tabela 7.2 - Número de conclusões com secções e total de dissertações por universidade

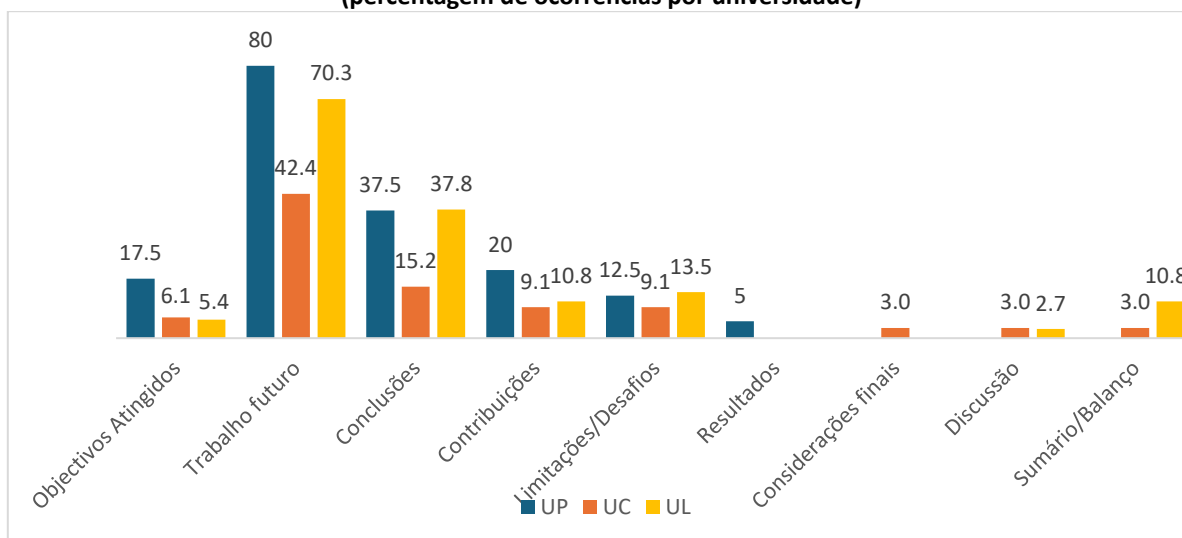
	<i>Universidade do Porto</i>	<i>Universidade de Coimbra</i>	<i>Universidade de Lisboa</i>
Conclusões com secções	37 (93%)	17 (52%)	27 (73%)
Total de dissertações	40	33	37

Fonte: Autor

A outra diferença diz respeito às designações das secções. Foram contabilizados mais de 30 títulos distintos nas secções internas dos capítulos de conclusão de Engenharia Informática. Muitos deles são variações subtis de expressões que, ao longo da nossa análise das dissertações, foram sendo agrupadas sob o título mais comum de entre elas. Posteriormente, optou-se por agrupar sob a mesma etiqueta alguns títulos que traduzem a mesma ideia, ainda que apresentassem ténues diferenças. Por exemplo, os dados relativos ao título *Considerações Finais* incluem variações como *Concluding Remarks*, *Comments* e *Final Remarks*, e o título *Conclusões* inclui as suas variações de número e de língua de escrita, bem como *Final Conclusions* e *Final Notes*. O critério usado nestes casos, e aplicado com outras designações, foi considerar que a primeira parte do título será mais pessoal, evocando a ação do autor, enquanto a segunda será mais impessoal. Embora esta classificação possa parecer artificial, possibilita sistematizar os dados que, de outro modo, estariam demasiado dispersos para permitirem a sua leitura, subsequentes reflexões e representações visuais.

Assim, o gráfico 7.17 apresenta as principais designações dadas às secções dos capítulos de conclusão dos mestrados de Engenharia informática, indicando a percentagem de ocorrência em cada uma das três universidades estudadas.

Gráfico 7.17– Títulos das secções dos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática (percentagem de ocorrências por universidade)



Fonte: Autor

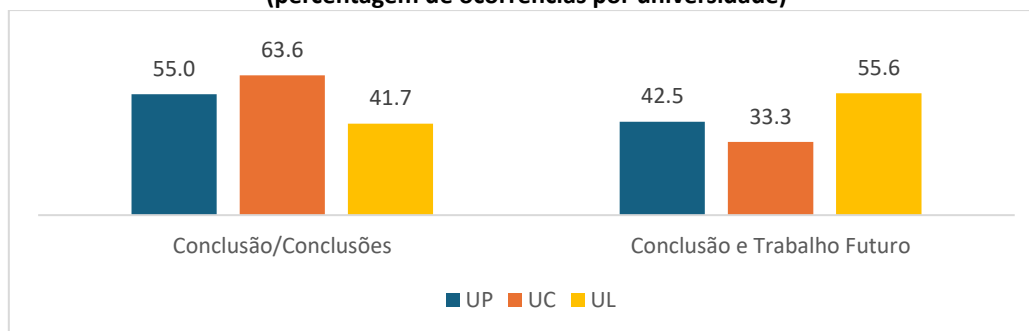
A secção mais frequente nas conclusões dos textos de todas as universidades é *Trabalho Futuro*, presente na grande maioria dos exemplares do Porto (80%) e de Lisboa (80,3%); porém, ocorre em menos de metade das conclusões de Coimbra (42,4%). Outro título com alguma relevância é *Conclusões*, que ocorre em cerca de $\frac{1}{3}$ das dissertações de Lisboa (37,8%) e do Porto (37,5%) e em 15,2% das de Coimbra. *Contribuições* e *Objectivos Atingidos* surgem com alguma frequência na Universidade do Porto, respetivamente em 20% e 17,5% dos capítulos, mas muito menos em Lisboa (10,8% e 5,4%) e em Coimbra (9,1% e 6,1%). A secção *Limitações/Desafios* tem uma distribuição relativamente semelhante nas três universidades, embora não surja em muitos exemplares: 13, 5% em Lisboa, 12,5% no Porto e 9,1% em Coimbra. Por fim, temos os casos de *Sumário/Balanço* (10,8% em Lisboa e 3% em Coimbra), *Discussão* (3% em Coimbra e 2,7% em Lisboa) e *Considerações Finais* (3% em Coimbra).

Tendo em conta os dados apresentados e a percentagem de conclusões que incluem secções (cf. tabela 7.2), vemos que quase todos os textos com secções incluem *Trabalho Futuro*, o que indicia a importância nas conclusões de Engenharia Informática do movimento retórico 4, que anuncia nova investigação. Esta característica, partilhada com as conclusões de Psicologia e Ecologia, poderá ser, como veremos na análise dos movimentos retóricos, uma estratégia para reafirmar a importância da investigação desenvolvida, porquanto um trabalho académico que tenha valor merece ser continuado, seja pelo autor da dissertação ou por outros investigadores.

Outro aspeto interessante é a presença de secções que, de certo modo, se articulam com as das introduções. Se antes, a abrir as dissertações, tínhamos *Estrutura da dissertação*, *Objetivos*, *Contribuições* e *Motivação*, agora temos *Conclusões*, *Objetivos Atingidos*, *Contribuições* e *Limitações/Desafios*. Assim, a apresentação da estrutura do texto é recuperada na secção *Conclusões*, onde se recapitula os aspetos essenciais da investigação anunciada previamente; os objetivos propostos pelo autor são verificados no final do trabalho na secção *Objetivos Atingidos*; as contribuições que o autor esperava realizar são ou não confirmadas na secção *Contribuições*; por fim, tendo sido testadas as motivações para criar um produto específico ou desenvolver uma aplicação para colmatar uma determinada necessidade ou resolver um problema específico, os investigadores refletem sobre as limitações encontradas e os desafios superados. Esta circularidade criada pelo eco das introduções nas conclusões, que funcionam como resposta aos conteúdos apresentado no início da dissertação, confere uma elevada coesão à estruturação das dissertações de mestrado de Engenharia Informática.

A concluir esta subsecção, apresenta-se no gráfico 7.18 os dados relativos aos títulos dos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática de cada universidade.

Gráfico 7.18– Títulos dos capítulos de conclusão das dissertações de Engenharia Informática (percentagem de ocorrências por universidade)



Fonte: Autor

As designações dos capítulos finais dos textos desta área disciplinar apresentam pouca variação, ao contrário do que sucede com as suas secções e com os capítulos do corpo da dissertação (cf. Capítulo 4). O título *Conclusão/Conclusões* ocorre mais nas universidades de Coimbra (63,6%) e do Porto (55%) do que em Lisboa (41,7%), enquanto o título *Conclusões e Trabalho Futuro*³³² surge mais na Universidade de Lisboa (55,6%) do que no Porto (42,5%) e

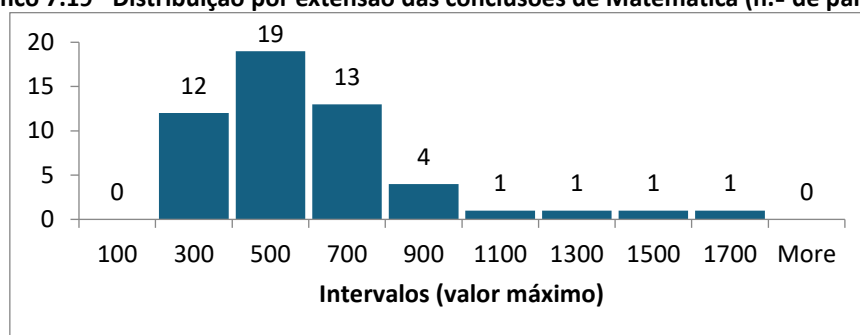
³³² Tanto *Conclusão/Conclusões* como *Conclusões e Trabalho Futuro* ocorrem também nas versões em inglês *Conclusion/Conclusions* e *Conclusions and Future Work* nas dissertações escrita nesta língua. Não são referidas no gráfico para não aumentar a dimensão do mesmo na página.

em Coimbra (33,3%). Outros títulos pontuais são *Final Words* (1 dissertação no Porto), *Further Work* (1 dissertação em Lisboa) e *Considerações Finais* (1 dissertação em Lisboa).

7.7 Matemática

As conclusões das dissertações de Matemática são consistentemente curtas, com valores muito próximos da média e da mediana desta área disciplinar e poucos casos divergentes. Estas características, encontradas também na análise das introduções, podem ser confirmadas no gráfico 7.19, onde está representada a distribuição dos capítulos de conclusão de Matemática nos mesmos intervalos de extensão de palavras usados nas outras disciplinas das CTEM.

Gráfico 7.19– Distribuição por extensão das conclusões de Matemática (n.º de palavras)



Fonte: Autor

Quase todas as conclusões de Matemática (44), cerca de 85% do total de exemplares, têm entre 100 e 700 palavras. Existem 4 dissertações com capítulos finais entre 700 e 900 palavras e 4 casos de valores atípicos fora da norma³³³. A conclusão mais curta tem 133 palavras e a mais longa 1554.

Os casos atípicos são 1 dissertação do mestrado de Matemática da Universidade do Porto e 3 exemplares do mestrado em Matemática Aplicada à Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. Considerou-se que a área de especialização poderia explicar as conclusões mais extensas, mas foram encontrados outros exemplares nestes mestrados cujas conclusões estão dentro da média e inclusivamente alguns em Matemática Aplicada à Economia e Gestão que são dos mais curtos nesta área disciplinar³³⁴.

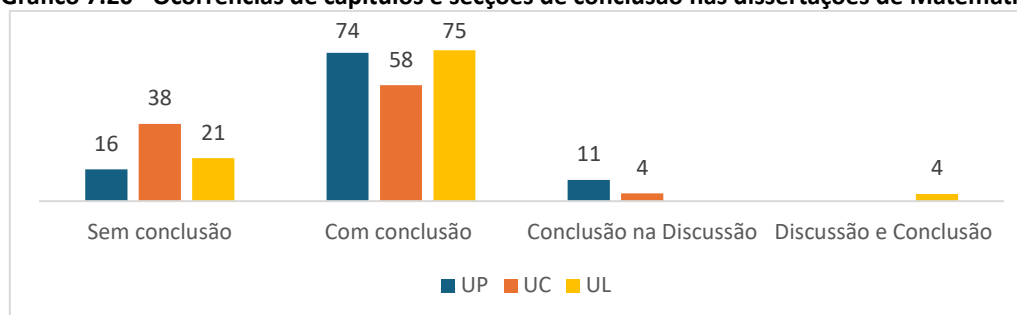
No que respeita à presença ou não de capítulos ou secções com conteúdos de conclusão, verificaram-se algumas diferenças entre as universidades. Esses dados são

³³³ Trata-se de MAT UP POR 6 (955 palavras), MAT UL POR 5 (1253), MAT UL POR 3 (1364) e MAT UL POR 4 (1687).

³³⁴ MAT UL POR 8 (133 palavras) e MAT UL POR 2 (189 palavras).

apresentados no gráfico 7.20, onde se mostra a percentagem ocorrência de conclusões em cada uma das instituições de ensino.

Gráfico 7.20– Ocorrências de capítulos e secções de conclusão nas dissertações de Matemática



Fonte: Autor

A maior parte das dissertações de Matemática têm um capítulo de conclusão, mas estes casos são mais frequentes em Lisboa (75%) e no Porto (74%) do que em Coimbra (58%). Por contraponto, nesta universidade 38% dos exemplares não têm conclusão, sucedendo o mesmo em 21% dos textos de Lisboa e em 16% dos do Porto. Nas universidades do Porto e de Coimbra, há ainda dissertações que incluem secções de conclusão no capítulo de Discussão, respetivamente 11% e 4% do total. Por sua vez, na Universidade de Lisboa 4% dos exemplares juntam a Discussão e Conclusão num só capítulo.

Estes dados parecem alinhar-se com os que Graves et al. (2013b) e Kuteeva & McGrath (2015) obtiveram nas suas análises de artigos científicos desta área, que terão sido da especialidade de Matemática Pura, embora haja mais dissertações com conclusões do que sem conclusões. Isto poderá dever-se, por um lado, às áreas de especialidade dos mestrados, e, por outro lado, por se tratar de textos de um género distinto que tem o objetivo ilocutivo de assegurar a conclusão de um ciclo de estudos do ensino superior com sucesso.

Assim, parece existir uma correlação entre a ausência de conclusões e as áreas de subespecialidade dos mestrados de Matemática. Verificou-se em todas as universidades que mais de metade e, por vezes, quase todas as dissertações de Matemática Pura não têm um capítulo final ou secções no capítulo de Discussão com conteúdos típicos das conclusões: no Porto são 3 das 6 dissertações desta subespecialidade, em Coimbra 4 dos 6 textos e em Lisboa 6 dos 7 exemplares. A estes juntam-se alguns casos da subespecialidade *Estatística, Otimização e Matemática Financeira* do mestrado de Matemática da Universidade de Coimbra, onde 5 das 12 dissertações também não têm conclusões.

Por outro lado, à semelhança do que observámos a propósito das introduções das antologias de Ecologia, algumas das conclusões de Matemática poderão surgir nas dissertações pela necessidade sentida pelos autores para inserir um capítulo final que servisse para realçar aspetos do trabalho realizado e sublinhar o seu valor e importância. Por exemplo, em MAT UL POR 11, a autora inclui um capítulo de conclusão *sui generis* na medida em que não parece cumprir os propósitos dos movimentos retóricos das conclusões, com exceção de realçar a relevância do tema.

- (1) *Todo o desenvolvimento anteriormente apresentado foi possível devido ao enorme trabalho realizado pelos professores Dias Da Silva e Hamidoune, comprovando que, por vezes, a resposta para algumas questões em aberto poderá já estar ao nosso alcance, “apenas” termos de conseguir decifrar a ligação entre as duas. É de tamanha importância, na minha opinião, podermos presenciar estes avanços e, tal como se tem revelado até aos dias de hoje, este tema permitirá continuar a investigação noutras áreas de Álgebra, sendo que este legado continua vivo através das investigações do matemático Terence Tao, entre outros.*

MAT UL POR 11, p. 61

Estes dados merecem ser comparados com os das áreas disciplinares onde é usado o plano IMRD, que parece caracterizar-se por uma certa opcionalidade na apresentação dos conteúdos de conclusão das dissertações, de modo distinto da estruturação por tópicos de Literatura e Cultura e de História e do plano de texto misto de Engenharia Informática. Em Matemática, em Ecologia e em Psicologia, as dissertações da Universidade de Coimbra tendem a ter mais exemplares sem um capítulo final de conclusão e com secções de conclusão no capítulo da Discussão, enquanto na Universidade do Porto parece suceder o inverso em todas estas áreas. Este dado poderá indiciar que em Coimbra haverá uma maior preocupação em seguir estruturações típicas do modelo IMRD usado nas publicações académicas internacionais que, como o próprio acrónimo revela, inclui a conclusão dentro da discussão.

São muito raros os exemplares em que surgem secções nos capítulos finais de conclusão de Matemática. Foram detetados apenas 2 casos no Porto, com os títulos *Considerações finais*, *Conclusões gerais*, *Limitações* e *Trabalho futuro*, e 1 em Coimbra do ramo *Tecnomatemática* que inclui secções com títulos específicos sobre o tópico.

Quanto aos títulos dos capítulos finais de conclusão, existe pouca variação nas universidades de Lisboa e de Coimbra, mas na universidade do Porto são usadas diferentes

expressões³³⁵. O título mais comum é *Conclusão/Conclusões/Conclusion*, usado em todos os capítulos de Lisboa, em 83,3% dos de Coimbra e em metade dos do Porto. Nesta universidade, ocorrem também *Conclusão e Trabalho Futuro/Conclusions and Future Work* (18,8%) e a versão *Considerações Finais* (6,3%). Na Universidade de Coimbra, surge este título, assim como as versões *Concluding Remarks* e *Comentários Finais*.

7.8 Conclusões

O género incluído *Conclusão* não é realizado de igual modo nas diferentes áreas. Desde logo, em certas disciplinas, um número significativo de dissertações não inclui este capítulo. Em Matemática, cerca de 25% dos textos não apresentam este conteúdo, sobretudo os de Matemática Pura, sucedendo o mesmo numa pequena percentagem de exemplares de Ecologia e Psicologia. Nestas duas áreas, há uma maior tendência para incluir as conclusões no capítulo de Discussão, particularmente em Ecologia (20% dos textos), seguindo a tendência do modelo IMRD nas publicações científicas internacionais.

As conclusões das dissertações variam significativamente em extensão entre universidades e áreas disciplinares. Em História e Literatura e Cultura, os textos de Coimbra são mais extensos. Em Psicologia, as conclusões de Coimbra são as mais curtas, enquanto em Ecologia os textos de Lisboa destacam-se por serem mais longos. Em Engenharia Informática e Matemática, há maior consistência entre as universidades, com diferenças menores no tamanho médio das conclusões. Estas diferenças entre as universidades dentro de cada área disciplinar poderão estar relacionadas com práticas de escrita e modelos de dissertações adotados dentro de cada instituição, refletindo-se não só na extensão dos capítulos, mas também nos próprios títulos dados às conclusões

As conclusões das dissertações de mestrado variam em extensão, dependendo da área disciplinar. Em História e Literatura e Cultura, os textos tendem a ser mais longos, influenciados por práticas discursivas reflexivas e hermenêuticas, enquanto em áreas como Engenharia Informática e Matemática, predominam capítulos mais curtos, associados ao modelo IMRD. Psicologia e Ecologia apresentam extensões intermédias, com Psicologia alinhando-se mais com Ecologia ao nível da extensão.

³³⁵ Foram excluídos do gráfico 7.20 os títulos *Notas Finais*, *Final Words*, *Considerações Finais e Perspetivas Futuras* e *Conclusão e análise dos resultados*, que ocorrem cada um deles apenas uma vez em textos da Universidade do Porto.

Nas conclusões de Literatura e Cultura, observa-se uma recontextualização demorada e uma recapitulação exaustiva das principais ideias da dissertação. Os capítulos mais curtos parecem mais integrados na dissertação como um todo do que separados como género discursivo independente onde se reflete sobre o que foi apresentado na dissertação. Em contrapartida, as conclusões mais extensas abordam de forma aprofundada as perspetivas teóricas analisadas, embora raramente incluam secções internas, com exceção de poucos casos.

As conclusões em História caracterizam-se por uma recontextualização detalhada e uma extensa recapitulação dos conteúdos tratados. Ao contrário das reflexões analíticas que predominam em Literatura e Cultura, em História observa-se a integração de sequências cronológicas para ligar os tópicos investigados. A ausência de secções internas nas conclusões de ambas as áreas sugere uma intenção de manter a coerência narrativa e estrutural dos capítulos.

A análise das dissertações de Psicologia demonstra variações significativas na organização dos capítulos finais, com diferentes práticas relativas à inclusão de secções como Limitações e Estudos futuros. Estas podem surgir como parte do capítulo de discussão ou estar integradas no capítulo de conclusão, dependendo do modelo adotado. Além disso, algumas dissertações apresentam capítulos finais sem subdivisões específicas, enquanto outras não possuem um capítulo de conclusão claramente definido. A nossa análise evidencia diferenças na estrutura dos capítulos finais entre os modelos misto e IMRD, com destaque para a inclusão dos capítulos de conclusões nos exemplares do primeiro plano de texto e para a sua ausência nos do segundo. No modelo misto, mais de metade das dissertações apresenta capítulos de conclusão, frequentemente contendo secções como Limitações e Estudos Futuros. No modelo IMRD, há maior propensão para integrar esses conteúdos no capítulo de discussão, refletindo um enfoque na análise dos resultados.

Em Psicologia, foram observadas diferenças entre as práticas sociodiscursivas de cada universidade que influenciam a configuração das conclusões. Em Coimbra, há uma tendência para integrar mais as secções Limitações e Estudos Futuros, bem como secções de Implicações no capítulo de Discussão. Em Lisboa, a propensão é mais para eliminar secções ou capítulos de conclusão e, noutros casos, para apresentar capítulos denominados Discussão e Conclusão. No Porto, grande parte dos exemplares inclui capítulos de conclusão, embora a maioria sem secções internas.

Em Ecologia, os movimentos retóricos parecem ser consistentes tanto em conclusões mais curtas e mais longas, surgindo nos capítulos extensos uma maior atenção aos detalhes, enquanto os mais sintéticos são caracterizados por uma maior concisão. As conclusões mais extensas não apresentam divisões internas e, de modo geral, a presença de secções nestes capítulos não é comum.

Foram observadas algumas diferenças entre os exemplares de cada universidade. Em Coimbra, há uma tendência para reduzir o destaque dado ao capítulo de conclusões e quase metade das dissertações (44,5%) transfere esses conteúdos para os capítulos de Discussão, enquanto 16,7% das dissertações não possuem sequer capítulos ou secções dedicadas às conclusões. Por outro lado, nas universidades do Porto e de Lisboa, há um maior enfoque nas conclusões, com a presença de capítulos específicos em quase todas as dissertações.

Há também diferenças significativas em Ecologia ao nível da extensão dos capítulos de conclusão entre universidades e idiomas. Textos em português, sobretudo na Universidade de Lisboa, apresentam médias de palavras substancialmente superiores às dos textos em inglês, com o contraste mais acentuado a verificar-se em Lisboa, onde as conclusões em português ultrapassam o dobro da extensão das em inglês. Diferenças menos expressivas são observadas nas universidades do Porto e de Coimbra.

As conclusões em Engenharia Informática revelam uma estruturação consistente nos exemplares das três universidades, com inclusão de secções internas uniformizadas que abordam elementos como cumprimento de objetivos, síntese dos principais aspetos da investigação, implicações e contributos do estudo, aplicações práticas e direções futuras para investigação. Observa-se uma ligação circular entre as introduções e conclusões, evidenciada pela recuperação de secções como Objetivos, Contribuições e Motivação, que dão um efeito de coesão a toda a investigação. As conclusões desta área disciplinar dão particular atenção a secções – e correspondentes passos retóricos – que privilegiem a continuidade da pesquisa, reforçando o valor do trabalho desenvolvido, porquanto um trabalho académico que tenha valor merece continuar a ser investigado.

Em Matemática, parece existir uma correlação entre a ausência de conclusões e as áreas de subespecialidade dos mestrados. Verificou-se em todas as universidades que mais de metade e, por vezes, quase todas as dissertações de Matemática Pura não têm um capítulo final ou nem secções no capítulo de Discussão com conteúdos típicos das conclusões. Esta configuração estende-se algumas especialidades mais teóricas em Coimbra. Em sentido

inverso, e contrariando aquilo que parece acontecer nos artigos científicos de Matemática, que habitualmente não incluem conclusões, cerca de 75% das dissertações de mestrado incluem capítulos ou secções com estes conteúdos. Este facto poderá relacionar-se com a necessidade sentida pelos autores para inserir um capítulo final que reforçasse a eficácia do trabalho realizado e o cumprimento com sucesso dos seus papéis sociodiscursivos como alunos de mestrado de Matemática.

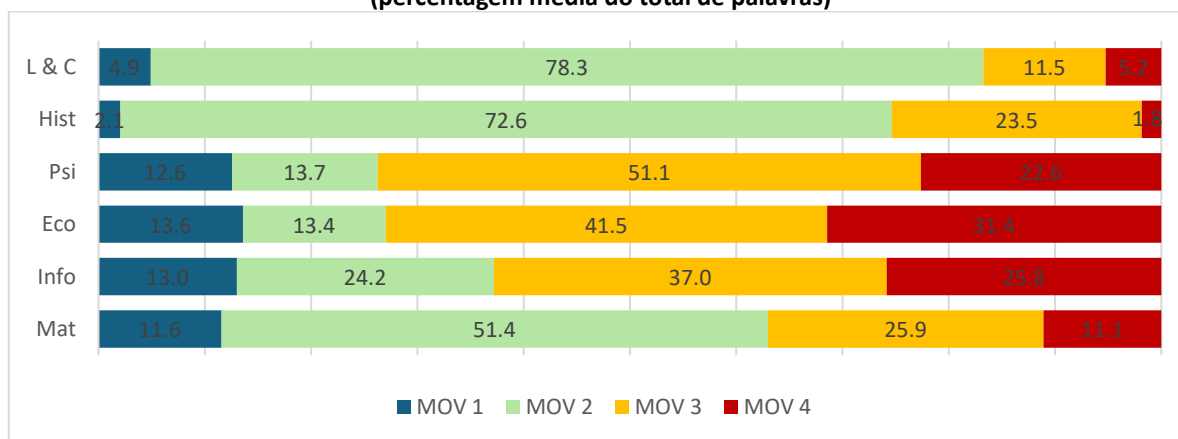
ASPETOS RETÓRICOS DAS CONCLUSÕES

Neste capítulo, com base no modelo de análise retórica de conclusões de teses de doutoramento proposto por Bunton (2005) e adaptado por Silva e Santos (2020), procedeu-se à leitura e análise detalhada dos capítulos de conclusão das 60 dissertações do *subcorpus*. Nesta tarefa, o objetivo foi caracterizar aspetos formais fundamentais nas conclusões e identificar os movimentos e os passos retóricos nestes capítulos, determinando o espaço por eles ocupado e os seus ciclos de ocorrência e de repetição. Foram comparados os resultados para identificar contrastes e semelhanças entre cada mestrado e as áreas CSH e CTEM.

8.1 Movimentos retóricos: aspetos globais

A análise das conclusões foi feita *bottom-up*, com extração de dados a partir da leitura e anotação individual de cada dissertação, que foram depois consolidados por área disciplinar. A reflexão sobre os resultados obtidos que aqui propomos far-se-á no sentido inverso, a partir dos valores globais. Assim, começemos por ver a extensão média dos movimentos nas conclusões de cada área disciplinar, apresentada no gráfico 8.1.

Gráfico 8.1– Dimensão dos movimentos retóricos nas conclusões de cada área disciplinar (percentagem média do total de palavras)



Fonte: Autor

Colocando o foco nos movimentos, verificámos que não existe um que seja dominante em todas as áreas disciplinares. Em Literatura e Cultura, em História e em Matemática, observa-se que o movimento 2 *Resumir* ocupa respetivamente 78,3%, 72,6% e 51,4% da totalidade das conclusões, mas nos restantes mestrados ocupa muito menos espaço, sendo dos mais curtos em Ecologia (13,4%) e em Psicologia (13,7%) e um pouco mais extenso em Engenharia Informática (24,2%).

Naquelas duas disciplinas, assim como em Engenharia Informática, o movimento 3 *Validar* é o mais extenso: em Psicologia (51,1%), em Ecologia (41,5%) e um pouco menos em Engenharia Informática (37,0%). Este movimento corresponde a 25,9% e 23,5% da extensão em Matemática e em História, mas em Literatura e Cultura é apenas 11,5% da dimensão total.

O movimento 4 *Anunciar* parece ter particular relevância em Ecologia (31,4%), em Engenharia Informática (25,8%) e em Psicologia (22,6%), mas em Matemática (11,1%) e especialmente em Literatura e Cultura (5,2%) e em História (1,8%) é praticamente residual.

Por fim, o movimento 1 *(Re)Introduzir* ocupa pouco espaço nas conclusões das diferentes áreas disciplinares. Terá um impacto marginal em Ecologia (13,6%), em Engenharia Informática (13%), em Psicologia (12,6%) e em Matemática (11,6%) e tem uma ocorrência quase nula em Literatura e Cultura (4,9%), e em História (2,1%) em História.

Os dados do gráfico 8.1, acima apresentado, indicam diferenças e semelhanças claras entre os textos das diferentes áreas disciplinares. Podemos ver que os textos IMRD de Psicologia e de Ecologia têm distribuições semelhantes, com ligeiras diferenças nos movimentos 3 e 4, *Validar* e *Anunciar*, o primeiro mais proeminente em Psicologia e o segundo com maior extensão em Ecologia. Como veremos mais adiante na análise dos passos retóricos de cada área, estas diferenças poderão relacionar-se com características metodológicas de cada área. Por exemplo, em Psicologia, parte do trabalho de investigação consiste no desenvolvimento de metodologias, a construção de questionários ou guiões de entrevista, que são depois aplicados e, simultaneamente testados, pelo que nas conclusões há a preocupação com a sua validação dos instrumentos usados. Em Ecologia, embora também haja investigação nesta matéria, os instrumentos de análise estão mais estabilizados e as metodologias serão menos negociadas entre os investigadores.

Os textos de Psicologia, Ecologia e de Engenharia Informática estão relativamente próximos, mas observa-se que nesta área disciplinar o movimento *Resumir* está mais desenvolvido, o que poderá relacionar-se com a importância da revisão da abordagem

metodológica e dos resultados da sua testagem. Algo semelhante poderá explicar a proeminência do movimento 2 em Matemática, onde a apresentação dos cálculos que constituem a prova matemática serão, por si só, validação dos resultados, pelo que o seu resumo nas conclusões parece ser imprescindível, como veremos na secção seguinte.

Em Literatura e Cultura e em História, as configurações dos movimentos são semelhantes, embora na última área disciplinar o movimento 3 *Validar* ocupe um espaço significativo das conclusões, possivelmente por ter passos retóricos mais elaborados. As parecenças entre os dois mestrados estarão relacionadas com o facto de os resultados nestas disciplinas serem, sobretudo, de carácter qualitativo, pelo que a reflexão final nas conclusões revisita as considerações, estabelecendo ligações entre elas e dando um certo sentido de unidade à investigação. Será por isto que estas duas disciplinas se distinguem de Psicologia, Ecologia e Engenharia Informática e se aproximam mais de Matemática, onde a revisitação dos resultados é também crucial.

Estes dados alinham-se parcialmente com aqueles que Santos & Silva (2020) obtiveram na análise de teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, mas é necessário ter em conta as diferenças entre os dois *corpora* – no nosso caso, mais extenso e com foco em seis disciplinas, enquanto no dos referidos autores é menos extenso e está organizado em duas macro-áreas. Além disso, há o facto de se tratarem de géneros académicos diferentes, correspondentes a distintos ciclos do ensino superior. Assim, não encontrámos nas CSH a tendência para repetir a contextualização da pesquisa (Movimento 1) que parece ocorrer nas teses de doutoramento desta macro-área. Porém, são coincidentes os dados daqueles textos com os das dissertações de mestrado na explicitação da relevância da pesquisa (movimento 3) e na recomendação de investigação futura (movimento 4), menos frequente nas CSH e mais frequente nas CTEM (cf. Santos & Silva, 2020, p. 197).

Nas subsecções seguintes, iremos analisar os dados relativos às ocorrências dos passos retóricos dos vários movimentos em cada uma das áreas disciplinares.

8.1.1 Movimento 1 - Re(Introduzir)

O movimento 1 do modelo adotado para a análise das conclusões tem o objetivo de reintroduzir o tema da dissertação. Para isso, são recuperados frequentemente conteúdos da introdução, como a contextualização da matéria e a sua centralidade, os objetivos da pesquisa, investigação prévia ou mesmo as lacunas relativas ao tópico abordado. Este

movimento quebra, de certo modo, a continuidade do corpo da dissertação, iniciando a revisitação do trabalho realizado. Os passos deste movimento são 1. *Recontextualização* e 2. *Pesquisas prévias*. Na tabela 8.1, apresenta-se o número de exemplares em cada área disciplinar onde estes passos foram concretizados pelo menos uma vez nas conclusões.

Tabela 8.1 - Número de dissertações em que os passos do movimento 1 ocorrem pelo menos uma vez

<i>Passos do movimento 1 (Re)Introduzir</i>	<i>L e C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	<i>Total</i>
1. <i>Recontextualização</i>	8	5	10	9	9	7	48
2. <i>Pesquisas prévias</i>	1	–	3	1	1	–	5

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

O movimento *(Re)Introduzir* ocorre na generalidade das conclusões, com exceção de História, onde só aparece em metade (5) dos 10 exemplares do *subcorpus*, e em Matemática, onde há 3 conclusões que não incluem este movimento. Há ainda 2 textos em Literatura e Cultura, 1 em Ecologia e 1 em Engenharia Informática que não repetem a contextualização do tema, nem referem pesquisas prévias.

O passo 1. *Recontextualização* é o mais atestado, evidenciando que, na generalidade dos mestrados, o género incluído *Conclusão* se articula com o género incluído *Introdução*. Mesmo nos casos em que os conteúdos da conclusão estão incluídos no final do capítulo de Discussão, como se verá em Psicologia e em Ecologia, a generalidade dessas secções começam por reintroduzir o tema, contextualizando o tópico e evocando a sua centralidade, a par da definição de conceitos centrais. Só em História, em algumas dissertações Literatura e Cultura e em Matemática Pura (Teórica) é que se encontram outras configurações e as conclusões não começam com o movimento 1.

8.1.2 Movimento 2 - Resumir

O movimento 2 está igualmente implicado no passado com o objetivo de salientar os aspetos mais pertinentes da investigação apresentada na dissertação. Aqui o foco passa dos elementos externos visados no movimento 1 para o trabalho realizado na dissertação de mestrado através da apresentação dos conteúdos considerados pelo autor como os mais relevantes, que correspondem aos passos retóricos deste movimento: 1. *Metodologia*, onde são revistos os procedimentos adotados e os métodos usados; 2. *Resultados*, que serve para

apresentar os dados da análise quantitativa; 3. *Afirmarções*, que corresponde às informações primárias da análise qualitativa antes de o investigador extrair correlações; 4. *Objetivos*, onde se volta a enunciar os propósitos do trabalho; 5. *Questões de pesquisa*, que relembra as hipóteses formuladas e as perguntas a que se procura responder; 6. *Produtos*, onde se referem aplicações ou outras inovações com uso prático; 7. *Referências*, que remetem para estudos prévios de suporte à investigação ou outros que esta contradiz. As ocorrências destes passos nas conclusões de cada área disciplinar são apresentadas abaixo na tabela 8.2.

Tabela 8.2 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez

<i>Passos do movimento 2 Resumir</i>	<i>L e C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psí.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	<i>Total</i>
<i>1. Metodologia</i>	2	2	2	1	9	9	25
<i>2. Resultados</i>	–	–	6	6	6	9	27
<i>3. Afirmarções</i>	10	10	–	1	0	–	21
<i>4. Objetivos</i>	2	–	6	3	9	3	24
<i>5. Questões de pesquisa</i>	2	1	–	1	2	–	6
<i>6. Produtos</i>	–	–	–	–	5	–	5
<i>7. Referências</i>	6	1	–	–	–	3	10
<i>a. de apoio</i>	6	1	–	–	–	3	10
<i>b. de oposição</i>	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

O movimento 2 *Resumir*, onde se reporta a investigação feita, bem como os seus objetivos e os resultados obtidos ocorre em todas as conclusões, menos em 4 exemplares de Psicologia. Os passos mais frequentes são 1. *Metodologia*, que predomina em Engenharia Informática e em Matemática, e 2. *Resultados*, que surge em quase todas as conclusões de Matemática e também em 6 textos de Engenharia Informática, Ecologia e Psicologia.

No que respeita aos conteúdos de 1. *Metodologia*, estes dados suportam aquilo que foi observado nos capítulos anteriores sobre o relevo dado à apresentação dos procedimentos em Engenharia Informática e em Matemática. Quanto ao resumo de 2. *Resultados*, terá um papel central em Matemática, onde a explicitação das operações matemáticas realizadas e dos resultados obtidos serão validados por si só e constituem a prova do alcance da investigação realizada.

Em Literatura e Cultura e em História, onde os achados não tendem a ser quantitativos, encontramos o passo 3. *Afirmações* em todas as conclusões. Considerando que, nestas áreas, o trabalho de investigação assenta em análises qualitativas, os autores resumem as suas apreciações criando nexos entre elas e procurando dar consistência ao conjunto dessas observações. Não se estranha, por isso, que este passo apareça em todos os exemplares.

O passo 4. *Objetivos* parece ser central em Engenharia Informática, aparecendo em 9 textos, e parece ter também relevância em Psicologia, onde ocorre em 6 conclusões. Em Literatura e Cultura, em Ecologia e em Matemática, este passo surge em 3 conclusões.

O passo 7. *Referências*, em particular as de apoio, será importante em Literatura e Cultura, visto estar presente em 6 exemplares, e parece ter também alguma valia em Matemática. Nestas duas áreas, em que o resumo de 2. *Resultados* e de 3. *Afirmações* se afigura central para a validação da investigação, parece ser natural a evocação de outras pesquisas que tenham tido corolários idênticos ou semelhantes ou que suportem as afirmações feitas nas dissertações.

Por fim, o passo 6. *Produtos* ocorre em 5 conclusões de Engenharia Informática e estará relacionado com o facto de nesta área disciplinar grande parte da investigação ter como objetivo o desenvolvimento de aplicações para distribuição comercial ou institucional.

8.1.3 Movimento 3 - Validar

O movimento 3 foca-se no presente e visa validar o trabalho executado na dissertação através do comentário de procedimentos adotados e da interpretação dos dados obtidos, que poderão ser suportados por referências a estudos prévios. É também o momento para fazer a avaliação do que foi feito, apontar eventuais limitações na pesquisa e talvez sublinhar a sua relevância. Estas ações do autor da investigação terão o intuito de ver “comprovado o seu direito ao ingresso na comunidade discursiva” (Silva e Santos, 2020, p. 193), pelo que seria expectável a sua presença em textos académicos onde se apresentam pesquisas originais. No caso do nosso *subcorpus*, surge em todos os exemplares, exceto em 3 conclusões de História e 1 de Literatura e Cultura.

Os passos do movimento são os seguintes: 1. *Alegações*, que se relaciona com a interpretação dos resultados; 2. *Relevância*, que visa salientar a importância de diferentes aspetos da investigação ou mesmo da sua totalidade; 3. *Limitações*, subdivididas em externas, quando foram impostas por elementos exteriores ou resultam de circunstâncias impossíveis

de modificar, e internas quando poderiam ter sido, de algum modo, controladas pelo investigador – por exemplo, opções metodológicas; 4. *Avaliação*, onde se pondera sobre a concretização de objetivos e a eficiência dos procedimentos; 5. *Referências*, que remetem para estudos prévios de suporte ao trabalho feito ou a resultados que contradigam a investigação realizada por outros autores. As ocorrências destes passos nas conclusões de cada área disciplinar são apresentadas abaixo na tabela 8.3.

Tabela 8.3 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez

<i>Passos do movimento 3 Validar</i>	<i>L e C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	<i>Total</i>
<i>1. Alegações</i>	8	5	8	10	7	8	46
<i>2. Relevância</i>	2	1	5	6	–	1	15
<i>3. Limitações</i>	2	1	10	2	9	3	27
<i>a. externas</i>	1	1	2	1	3	–	7
<i>b. internas</i>	1	–	10	1	8	3	23
<i>4. Avaliação</i>	2	–	7	6	10	4	29
<i>5. Referências</i>	–	–	3	1	1	2	7
<i>a. de apoio</i>	–	–	3	1	1	2	7
<i>b. de oposição</i>	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

O passo retórico do movimento 3 que mais vezes ocorre é *1. Alegações*, cuja importância parece ser transversal a todas as áreas disciplinares, embora haja algumas conclusões, com exceção de Ecologia, onde o passo retórico não aparece, em particular nos exemplares de História. Nesta área disciplinar, a sua ausência poderá estar relacionada com as dificuldades que mencionámos na nossa análise do movimento 2 em Literatura e Cultura. Não tendo sido identificados conectores discursivos ou outras marcas textuais que levassem a distinguir *2. Afirmações* do movimento 2 das ocorrências de *1. Alegações* do movimento 3, acabámos por classificá-las como resumo e não como validação. Esta opção foi apoiada pela ausência de outros passos do movimento 3 nas conclusões de História, o que nos leva a pensar que a validação da investigação em História não necessitará deste movimento, uma vez que as reflexões feitas ao longo da dissertação e recuperadas na conclusão terão a mesma configuração que as alegações e serão autossuficientes, de modo relativamente semelhante

ao que sucede com os resultados em Matemática (embora sem a inevitabilidade desta disciplina).

O passo 4. *Avaliação* surge com alguma proeminência em Engenharia Informática, aparecendo em todos os textos desta disciplina, e também em Psicologia e Ecologia, em 7 e 6 conclusões respetivamente. Como veremos mais adiante, em Engenharia Informática a validação da investigação parece estar particularmente dependente da avaliação do desempenho das aplicações desenvolvidas nas dissertações; por sua vez, em Psicologia e em Ecologia, os autores usam este passo para defender a robustez da pesquisa que fizeram, defendendo-se de eventuais limitações e apontando possíveis implicações positivas no mundo real.

O passo 3. *Limitações* parece estar ligado com o anterior e, talvez por isso, surja sobretudo em Psicologia e Engenharia Informática e pouco frequentemente nos restantes mestrados. Como veremos mais adiante, terá a ver com o facto de os resultados obtidos nestas áreas dependerem significativamente da metodologia construída pelos investigadores – em Psicologia, por exemplo, questionários ou procedimentos de entrevista; em Engenharia Informática, as próprias abordagens escritas nas linguagens de computação.

O passo 2. *Relevância* parece derivar, de certo modo, do passo 4. *Avaliação*, mas a presença deste não implica o outro, como se confirma em Engenharia Informática, onde nenhum autor procura realçar diretamente o interesse dos resultados obtidos – muito embora contextualize o tema como importante no mundo contemporâneo. As únicas áreas disciplinares onde este passo parece ter alguma pertinência é em Ecologia e em Psicologia, onde aparece respetivamente em 6 e 5 conclusões.

Por fim, alguns capítulos finais, sobretudo em Psicologia, apresentam referências, todas elas como suporte ao passo 1. *Alegações*.

8.1.4 Movimento 4 - Anunciar

No movimento 4, a investigadora ou o investigador colocam o foco no futuro e tentam olhar para além daquilo que apresentaram, salientando os efeitos do seu trabalho e apontando possíveis caminhos a serem explorados, por eles ou por outros.

Os passos retóricos deste movimento são os seguintes: 1. *Implicações*, que serão as consequências epistémicas da investigação com impacto prático no mundo real ou no conhecimento desenvolvido no espaço académico; 2. *Aplicações*, que correspondem a

consequências operacionais com efeitos no mundo real, como, por exemplo, um programa de software a usar em smartphones, ou efeitos no mundo académico, como um novo instrumento de análise de dados; 3. *Investigação futura*, onde são propostas direções de pesquisa, que poderão incluir, por exemplo, novos tópicos, configurações distintas na metodologia ou diferentes perfis de sujeito; 4. *Sugestões* e 5. *Avisos*, passos que, não se dirigindo à investigação futura, extrapolam a pesquisa propriamente dita e remetem para outras dimensões da atividade humana, como, por exemplo, a adoção de medidas políticas ou a promoção de certas práticas educativas; 6. *Referências*, onde são apresentadas menções a estudos prévios de suporte à investigação ou pesquisas que o novo trabalho contradiga.

A tabela 8.4 apresenta as ocorrências destes passos nas conclusões de cada área disciplinar.

Tabela 8.4 - Número de dissertações em que os passos do movimento 2 ocorrem pelo menos uma vez

<i>Passos do movimento 4</i> <i>Anunciar</i>	<i>L e C.</i>	<i>Hist.</i>	<i>Psi.</i>	<i>Eco.</i>	<i>Info.</i>	<i>Mat.</i>	<i>Total</i>
<i>1. Implicações (epistémicas)</i>	4	—	7	—	3	1	15
<i>a. no mundo real</i>	1	—	6	1	2	1	11
<i>b. no mundo do conhecimento</i>	4	—	1	—	1	—	6
<i>2. Aplicações (operacionais)</i>	1	—	—	—	5	—	6
<i>a. no mundo real</i>	1	—	—	—	5	—	6
<i>b. no mundo do conhecimento</i>	—	—	—	—	—	—	—
<i>3. Investigação futura</i>	2	4	7	9	10	5	38
<i>4. Sugestões</i>	2	1	1	5	2	—	11
<i>5. Avisos</i>	—	—	—	1	—	—	2
<i>6. Referências</i>	—	—	2	—	—	—	2
<i>a. de apoio</i>	—	—	2	1	—	—	2
<i>b. de oposição</i>	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

O movimento *Anunciar* surge em todas as conclusões de Psicologia, Ecologia e Engenharia Informática, mas ocorre apenas em 6 de Literatura, 5 de Matemática e em 3 de História. Esta diferença poderá estar relacionada com o carácter mais pragmático daquelas áreas disciplinares, em que a investigação será usada, por exemplo, no desenvolvimento de técnicas de terapia, medidas de proteção ambiental ou produtos informáticos. Por outro lado,

há um aspeto cumulativo, quase de sobreposição, na forma como o conhecimento é construído nestas disciplinas que parece não ter a mesma configuração em Literatura e Cultura e em História, onde o conhecimento se construirá mais por adjacência.

O passo mais frequente em todas as dissertações é 3. *Investigação Futura*, sobretudo em Engenharia, onde aparece em todas as conclusões, e também em Ecologia e Psicologia, presente respetivamente em 9 e 8 exemplares. Em Matemática e em História, este passo surge com alguma frequência, tendo sido identificado respetivamente em 5 e 4 textos. Por fim, em Literatura e Cultura, 3. *Investigação futura* será um pouco marginal, visto ser um passo que foi identificado somente em 2 conclusões.

Em comparação com 3. *Investigação futura*, o passo 1. *Implicações* é muito menos frequente na generalidade das áreas disciplinares, mas parece ter relevância em Psicologia, onde ocorre em 7 exemplares. Aparece também em 4 textos de Literatura e Cultura e em 3 de Engenharia Informática. O passo 5. *Sugestões* é frequente em Ecologia, surgindo em 5 exemplares a propósito de propostas de intervenção na solução de problemas ambientais, mas é raro nas restantes disciplinas. Por sua vez, 2. *Aplicações* associa-se a Engenharia Informática, onde 5 conclusões mencionam usos práticos para a investigação desenvolvida; curiosamente, surge também numa conclusão de Literatura e Cultura. Por fim, o passo 5. *Avisos* é raro nas áreas disciplinares estudadas e 6. *Referências* ocorre apenas em duas dissertações de Psicologia, sendo mais comum aparecer como suporte da contextualização, da apresentação dos resultados ou da discussão dos mesmos.

O contraste entre, de um lado, Literatura e Cultura e, do outro lado, Engenharia Informática, Ecologia, Psicologia e História, ao nível da presença do passo 3. *Investigações futuras*, estará relacionado com o que referimos anteriormente sobre o carácter circunscrito da investigação naquela área disciplinar, onde frequentemente se assume que a pesquisa fica encerrada após a análise feita pelo investigador. No sentido inverso, nas outras áreas disciplinares, o conhecimento tem mais um carácter cumulativo e os objetos de estudo estarão menos compartimentados, criando uma diferente dinâmica de investigação. Os mestrados de História e de Matemática estarão num ponto intermédio.

Quando aos efeitos epistémicos (1. *Implicações*) e operacionais (2. *Aplicações*) das dissertações, há novamente um contraste que, separa Psicologia das restantes. Nesta área disciplinar, parece ser importante salientar os efeitos da pesquisa realizada – de facto, parte das dissertações incluem secções denominadas *Implicações clínicas* –, visto que os seus

resultados poderão ser, de certo modo, incorporados na prática terapêutica pelos profissionais que tomem contacto a investigação realizado. Isto não sucede, por exemplo, em Ecologia, onde os autores optarão pelo passo 5. *Sugestões*, que lhes permite agir retoricamente sobre os decisores políticos, económicos e académicos com vista à adoção de medidas que reconheçam a importância dos resultados obtidos. De modo semelhante, em Engenharia Informática os autores optam pelo passo 5. *Aplicações*, que melhor traduz os objetivos pragmáticos da investigação realizada, apontando usos para os produtos desenvolvidos. Em Literatura e Cultura, as implicações resumem-se à construção de conhecimento que, na ótica dos autores, poderá ter validade na leitura e compreensão de aspetos culturais da sociedade contemporânea. A ausência destes passos não significa necessariamente que os investigadores de determinadas áreas disciplinares consideram que o seu trabalho é inconsequente. Por exemplo, nas conclusões de História nenhum destes passos ocorre, mas parece haver uma consciência de que o conhecimento do passado poderá servir para a resolução de problemas e necessidades contemporâneas. Como afirma a autora numa reflexão inserida numa das conclusões analisadas, “as ferramentas que [os historiadores] têm ao seu dispor permitem-lhes questionar as origens dessas normas sociais e, ao percebê-las e expô-las aos seus concidadãos, interrogar a sociedade em que estão inseridos se, no tempo presente, essas normas e padrões continuarão a fazer sentido”³³⁶.

8.2 Movimentos retóricos: análise por área disciplinar

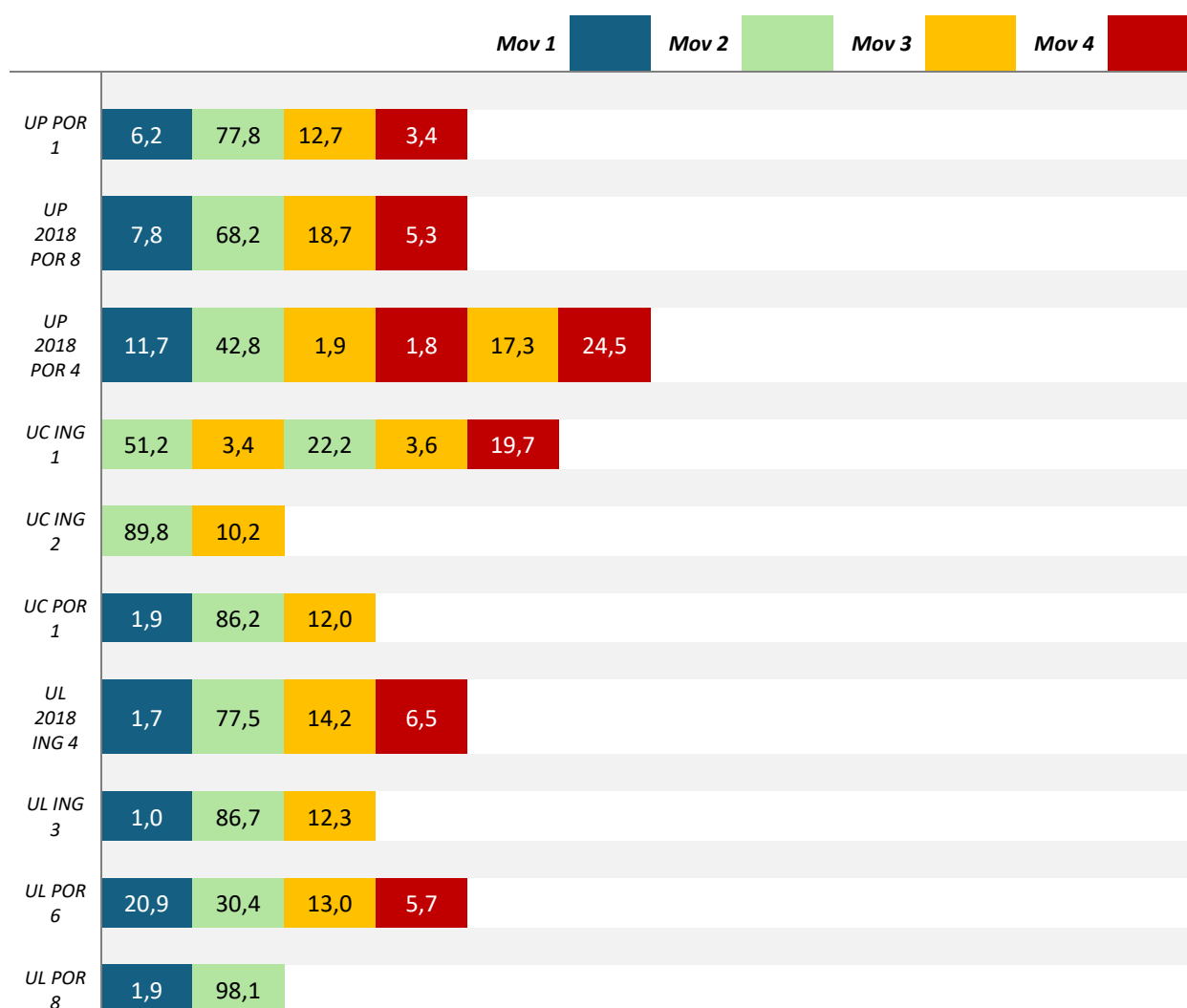
Nesta secção iremos apresentar os resultados por área disciplinar da análise qualitativa das conclusões de 10 exemplares de cada área disciplinar. Como referido, foram selecionadas conclusões que representassem, por um lado, as tendências dentro de cada disciplina e, por outro lado, a variedade nos diferentes mestrados. Na leitura de cada conclusão, procurou-se identificar passos dos movimentos retóricos em cada frase. Esses passos foram etiquetados num documento Word para contabilização do número de palavras que constituem cada passo e os dados foram processados em tabelas Excel para identificação dos ciclos de ocorrência dos passos e dos movimentos e contabilização do espaço ocupado por estes.

³³⁶ HIST UC 2018 POR 4.

8.2.1 Literatura e Cultura

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Literatura e Cultura e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.5 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

Tabela 8.5 - Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Literatura e Cultura



Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

As conclusões de Literatura e Cultura apresentam poucos ciclos de movimentos retóricos, entre 2 e 6 ciclos. A maioria dos exemplares tem 3 ou 4 movimentos com a sequência Mov 1 > Mov 2 > Mov 3 > Mov 4, havendo casos em que o último movimento não ocorre. Há 2 casos com uma repetição de movimentos retóricos e outros 2 em que só se realizam 2 movimentos.

Na maior parte dos exemplares, as conclusões começam com o movimento 1 *(Re)Introduzir*, cuja extensão é mínima, com exceção de 2 em que os autores apresentam reflexões pessoais sobre o tema. No exemplo (1), o texto começa com uma epígrafe, que é uma citação do próprio autor, e prossegue depois com uma resposta a essa epígrafe e uma reflexão sobre poesia visual.

- (1) *“A poesia é como o pensamento. Por mais que o homem queira impedir-se de pensar, pensa, e pior, pensa o seu próprio pensamento porque nele está irremediavelmente subsumido. Que a poesia não chegue nunca ao fim, e que ela – pelo menos ela – nos torne infinitos. Um dia de cada vez. [...]”*
E porque a arte é quase sempre um trabalho inconclusivo, permanente e inacabável, não o daremos como terminado!

LC UL POR 6, p. 120

Depois da breve recontextualização, são resumidos aspetos da investigação através do movimento *Resumir*; em 2 exemplares, a conclusão inicia-se até com este passo. Após o movimento 2, que em todos os textos tem uma dimensão substancial, aparece usualmente o movimento *Validar*, onde os autores apresentam 1. *Alegações* sob a forma de uma conclusão geral que articula os diferentes aspetos da investigação e, em alguns casos, 3. *Limitações* do trabalho realizado. Por fim, as conclusões terminam com curtas referências às contribuições das dissertações para o conhecimento sobre as matérias tratadas ou sugestões de investigação futura. Os casos das duas dissertações que têm extensas ocorrências do movimento 4 a encerrarem as conclusões são os 2 exemplares onde as autoras apresentam sugestões fora do âmbito da investigação, mas ligadas ao tema tratado nas suas dissertações.

- (1) *Similarly to the novels I analysed I also recommend Ghost Boys by Jewell Parker Rhodes not only calls out for the violence against black and latin kids, but it is also didactic as it teaches, as lightly as possible, about Emmett Till and how there is a history of violence in the United States.*

LC UC ING 1, p. 90

- (2) *Como reflexão final, creio que é necessário e urgente que se faça mais. Que nas escolas e nas universidades se fale mais abertamente de assuntos como este. Que se ouçam as histórias de Jan Morris, de Christine Jorgensen, de Gisberta. Que se dê voz à comunidade transexual e que se imponha a questão: independentemente do corpo onde habitamos, do género com o qual nos identificamos, da orientação sexual, da raça, da religião, do país onde vivemos, não somos todos seres humanos?*

LC UP 2018 POR, p.89

Examinemos agora as ocorrências dos passos retóricos nas conclusões, começando pelo movimento 1 *(Re)Introduzir*. Quase todos os textos de Literatura e Cultura fazem uma contextualização da dissertação, mas as estratégias retóricas usadas são bastante variadas. Identificámos 4 tipos de início de conclusão nesta área disciplinar: com indicação do tema relembrando o objetivo da investigação (3), usualmente com uma extensão curta, a que se segue de imediato o resumo da análise feita no corpo da dissertação; com uma referência metatextual à conclusão (4), criando uma separação entre o trabalho feito e a reflexão sobre o mesmo; com reflexões críticas de cariz pessoal sobre o tema ou o tipo de investigação realizado (5), que se estendem por vários parágrafos, sendo as ocorrências mais longas deste passo; com o imediato resumo (movimento 2) da investigação (6), recuperando a contextualização feita na dissertação.

- (3) *This dissertation investigated the “New Museology” and its development from the perspective of Visual Culture Studies with a special focus on the current Portuguese situation. Previous observations on the evolution of museums over the course of time until today have shown that the museum as an institution is strongly linked to the expression as well as to the proper constitution of identities.*

LC UL 2018 ING 4, p. 88

- (4) *Chegando ao final deste estudo, cabe-nos agora apresentar uma reflexão sobre os resultados conseguidos. Para isso, no entanto, convém relembrar o processo que seguimos para a sua obtenção. Começámos este estudo com uma pergunta inicial: “qual é a relação entre os frescos do conto e aqueles existentes no convento?” ou de que forma Antonio Tabucchi articula, no conto “I volatili del Beato Angelico”, a relação entre literatura e pintura.*

LC UC POR 1, p. 62

- (5) *O tempo de construção e criação é agora. E é neste “agora” que devemos refletir sobre as nossas representações artísticas. Este trabalho, inicialmente assente numa metodologia que iria privilegiar o estudo exclusivo de outros autores praticantes de poesia visual, após a sábia e profícua orientação, transformou-se numa oportunidade de analisarmos e abraçarmos incisivamente um desafio que situa a fisionomia do nosso próprio trabalho artístico na continuidade da poesia visual angolana.*

LC UL POR 6, p. 120

- (6) *African-American people have gone through many hardships throughout the whole history of the United States of America, from slavery to segregation and racial profiling which sometimes leads to the unjust killing of not only adults, but also children. As we have seen, history has provided conditions for whites to create a system that benefits them and subjugates racial/ethnic minorities through violent methods.*

LC UC ING 1, p. 89

Antes de considerarmos os dados relativos ao movimento 2 *Resumir* em Literatura e Cultura, em particular o passo 3. *Afirmações*, é necessário referir que diferenciar as ocorrências deste passo daquelas que serão 1. *Alegações* do movimento 3 é uma tarefa que carrega algumas dificuldades. Noutras áreas disciplinares, a distinção entre o momento de obtenção dos dados quantitativos e o de reflexão sobre eles parece ser mais evidente – talvez com exceção de Matemática – enquanto em Literatura e Cultura, as considerações feitas na análise qualitativa poderão confundir-se com as ilações retiradas posteriormente dessas análises feitas pelos investigadores. Por isso, na nossa análise, baseámos a distinção entre os dois movimentos na identificação de objetivos retóricos diferentes, suportada por pistas dadas nos textos, sobretudo conectores discursivos. Por exemplo, em LC UC POR 1, a autora apresenta na conclusão, ao longo de vários parágrafos, um conjunto de reflexões sobre o tópico estudado. Estas considerações foram classificadas como ocorrências do passo 3. *Afirmações* do movimento *Resumir* visto que, num parágrafo imediatamente subsequente, que apresentamos em (7), é indicado que as observações anteriores correspondem a um resumo do trabalho de análise feito ao longo da dissertação. Nesse sentido, a reflexão que se encontra em (7) será, por sua vez, uma ocorrência do passo 1. *Alegações* do movimento 3, distinta das ocorrências do passo 3. *Afirmações* que a precedem imediatamente no texto.

(7) *Desta feita, e uma vez aglomerada toda a informação que temos construído e organizado ao longo destas páginas, percebemos que as respostas às nossas perguntas estavam á nossa frente desde o início. Havia discrepâncias entre os frescos e o texto porque não era objetivo de o escritor italiano realizar uma ekphrasis descritiva dos frescos. [...] Assim, chegámos às respostas das nossas perguntas: o escritor usou os frescos para os recriar e os adaptar á nova realidade do conto.*

LC UC POR 1, p. 65

Talvez devido a esta dificuldade haja uma conclusão em Literatura e Cultura³³⁷ onde não conseguimos identificar o movimento 3 *Validar* e que, na nossa análise, termina com o movimento 2 *Resumir*.

Assim, concluímos que todas as dissertações de Literatura e Cultura apresentam o passo 3. *Afirmações* relativas à análise realizada, que serão, de certo modo, equivalentes aos resultados quantitativos de outras áreas disciplinares. Contudo, não existem nestas dissertações capítulos de apresentação dos Resultados, nem um capítulo para a sua

³³⁷ Os exemplares onde não identificámos o movimento 3 é LC UL POR 8.

Discussão. Como tal, o estabelecimento de relações como, por exemplo, de consequência, de analogia ou de contraste entre os elementos analisados parece ser feito ao longo da dissertação, cabendo ao capítulo de conclusão em Literatura e Cultura dar um sentido de unidade as essas análises. Para tal, os autores apresentam sequências do passo 3. *Afirmações*, identificando com regularidade os respetivos capítulos através de remissões internas onde essas reflexões ocorreram, tentando estabelecer nexos entre todas elas, como no exemplo (8).

- (8) *Nesse sentido, como foi possível verificar de maneira mais panorâmica no primeiro capítulo, os Formalistas apresentam uma relativa variação na maneira de conceber a especificidade literário-poética, por meio de seu enfoque em níveis e graus não necessariamente iguais e da elaboração de noções com sentido e abrangência bastante diferentes, como “linguagem poética”, “literariedade” e “poeticidade”.*

LC UP POR 1, p. 93

Frequentemente, é concretizado o passo 7. *Referências de apoio* para suportar as afirmações feitas pelos autores, como em (9).

- (9) *No entanto, as suas características visuais são apenas uma das variantes deste género, surgindo inúmeras hipóteses de leitura no sentido de tornar a classificação destes filmes mais homogénea. Dickos (2002: 6), por exemplo, enumera vários elementos estruturais do noir, passando pelo seu contexto citadino e pela negação de convenções sociais ditas normais, e também várias convenções da sua típica estrutura narrativa, tais como a figura da femme fatale e a utilização da voz off ou do flashback.*

LC UL POR 8, p. 87

Como referimos anteriormente, em Literatura e Cultura é difícil a distinção entre o passo 3. *Afirmações* do movimento 2 e o passo 1. *Alegações*, mais nas dissertações de análise literária do que nas que versam tópicos de análise cultural. O modo como conceptualizámos essa diferença e a aplicámos na nossa análise assemelha-se à distinção feita por Bunton (2005) no foco ou no escopo dos conteúdos das conclusões orientadas para a tese e das que se orientam para a área disciplinar (Bunton, 2005, p. 214-215): as primeiras centram-se nos resultados obtidos na investigação, enquanto as segundas procuram relacionar o trabalho realizado com o contexto mais amplo do campo científico onde este se insere. Assim, as ocorrências do passo 1. *Alegações* serão aquelas onde, além de se resumir aspetos principais da investigação (correspondentes ao passo 3. *Afirmações*), os autores das dissertações procuram estabelecer nexos conclusivos a partir desses elementos que possam ser vistos como contributos para a construção de conhecimento na área disciplinar. Esta opção

metodológica de classificação parece ser suportada pelo facto de, como parecem indiciar os dados da nossa análise, haver uma ligação entre a presença dos passos 1. *Alegações* e as ocorrências que identificámos de passos do movimento 4, que salientam implicações da investigação apresentada e anunciam investigação futura.

Na nossa análise das conclusões de Literatura e Cultura do *subcorpus*, acreditamos ter identificado ocorrências do passo 1. *Alegações* do movimento 3 em 8 exemplares. No exemplo (10), no último parágrafo da conclusão, depois de ter resumido os aspetos principais da análise apresentada no corpo da dissertação, a autora tece considerações gerais sobre as personagens femininas que estiveram sob análise na dissertação, apresenta 5. *Referências* – que excluímos para não alongar ainda mais a citação – para suportar 1. *Alegações* e finaliza o texto indicando – com o atenuador “Espera-se” – as contribuições da dissertação para o conhecimento da matéria tratada.

(10) *Sendo as protagonistas mulheres em crise com a própria sociedade, não haveria nada mais justo do que situá-las dentro de suas heterotopias, dos espaços que cabiam a elas e dos espaços que estas dividiam com os homens [passo 1. Alegações] [...] Espera-se que através da observação do lugar das três personagens femininas da minissérie de Colin Teevan (três elementos sociologicamente diferentes e ao mesmo tempo tão iguais), se tenha feito a justiça à memória de nomes femininos, e não somente destes, mas de todas as outras histórias contidas naquela Páscoa que ironicamente acabaram por se perder na História maior do país e na injusta seletividade do tempo. [passo 1. Implicações]*

LC UP 2018 POR 8, p. 100

Além de 1. *Alegações*, as únicas ocorrências do movimento 3 em Literatura e Cultura são a concretização dos passos 2. *Relevância* numa dissertação de museologia (11) e 3. *Limitações* num trabalho de análise literária (12).

(11) *The findings of this research contribute to more knowledge about relevant developments of museums around the globe including, in particular, Portuguese ones from the perspective of Visual Culture Studies, which is relatively new for this area.*

LC UL 2018 ING 4, p. 92

(12) *Um estudo mais aprofundado, com um corpus mais alargado, com uma análise mais extensiva das obras pré e pós-Conundrum, traria com certeza dados importantes a esta reflexão. Esse será um desafio para trabalhos futuros de maior extensão [...]*

LC UP 2018 POR 4, p. 87

Em Literatura e Cultura, o carácter da investigação, onde os objetos de estudo estão mais circunscritos e o conhecimento gerado não é tão eminentemente cumulativo como noutras áreas disciplinares, poderá resultar numa menor frequência do movimento 4. Ainda

assim, o passo 1. *Implicações* ocorre em 4 conclusões, como no exemplo (13), servindo para indicar contribuições que a investigação realizada poderá dar relativamente ao conhecimento sobre o tema tratado.

(13) *Pretendeu-se, sobretudo, contribuir para que alguns géneros artísticos angolanos sejam exumados do esquecimento para o qual foram remetidos, recuperando-os como referências culturais que sobre-vivem [sic] (à extinção) graças ao seu valor intrínseco e originalidade.*

LC UL POR 6, p.123

Existe uma conclusão onde a autora parece alegar que a sua investigação terá implicações no mundo real. Trata-se de uma dissertação onde se defende que a literatura *Young Adult* de autores negros poderá contribuir para uma maior consciência política da condição social dos afro-americanos nos Estados Unidos (14).

(14) *However, I believe they [Young Adult novels written by young African American writers] are still a part of the African-American protest tradition and they can be as political as canonical works despite the fact that aesthetic qualities are not the focus of these authors.*

LC UC ING 1, p. 90

Neste exemplo, parece existir, por um lado, uma consequência epistémica – ou, pelo menos o desejo dessa consequência – que será a inclusão dos romances no cânone literário e, por outro lado, uma implicação no mundo real, que será o reconhecimento do efeito político destas obras junto de potenciais leitores.

A sugestão de investigação futura não parece ser típica desta área disciplinar. Fará sentido, se considerarmos que haverá uma tendência em Literatura e Cultura para cada investigador se focar num determinado autor ou conteúdo temático, construindo aí um nicho que irá ocupar quase em exclusividade. Por isso, os casos que assinalámos nas conclusões parecem estar articulados com a própria avaliação do trabalho realizado e com a existência de lacunas na investigação apresentada, como no exemplo (15).

(15) *The findings of this research contribute to more knowledge about relevant developments of museums around the globe including, in particular, Portuguese ones from the perspective of Visual Culture Studies, which is relatively new for this area. Further research, consequently, needs to keep analysing the continuous evolutions in the museum context worldwide and should consider potential direction-changes in global occurrences which could have an influence on the cultural world and on the museum's path of transforming into a "post museum.*

LC UL 2018 ING 4, p. 92

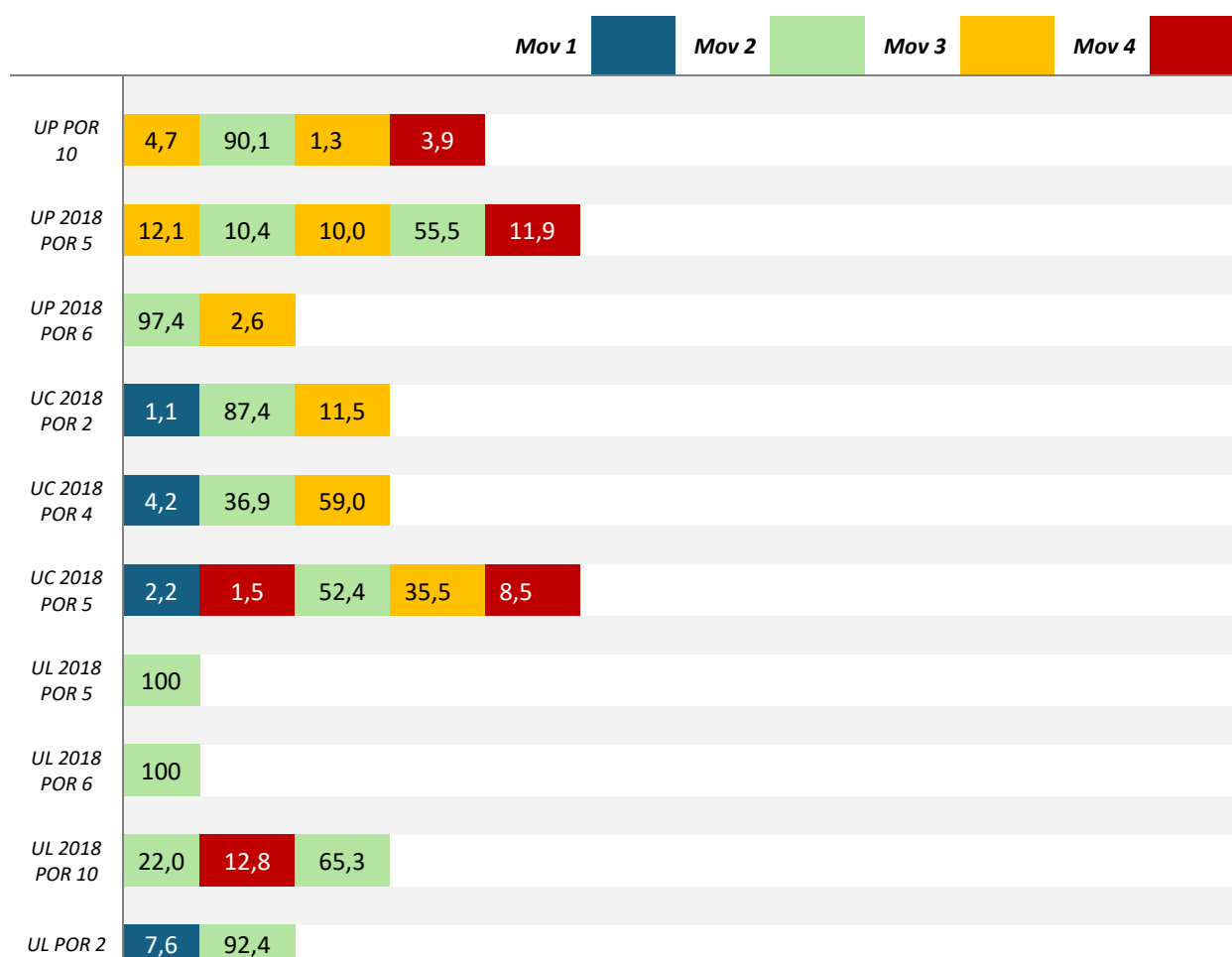
Este parece ser um contraste com o que acontecerá noutras disciplinas científicas, em particular nas ciências naturais, onde os investigadores, embora especializados também em subáreas, têm uma outra mobilidade na sua investigação ao nível temático, trabalhando até, com frequência, na recolha e análise de dados em equipas numerosas constituídas por vários investigadores³³⁸.

8.2.2 História

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em História e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.6 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

³³⁸ Jakab et al. (2024) referem que o conceito de *multi-authored papers* para indicar artigos científicos escritos entre 2 e 99 autores está a ficar ultrapassado dada a proliferação de artigos com mais 100 coautores e dão como exemplos um artigo de 2015 sobre a mosca da fruta com 1014 autores, outro de 2010 com 2080 autores sobre física e energia e um de 2017 de astrofísica com 3674 autores. O recorde será 15 mil autores num estudo de 2021 de múltiplos centros de investigação sobre os efeitos da vacinação em infeções de COVID-19 (Jakab et al., 2024, p. 1301). É improvável ter vários autores em artigos de estudos literários reunidos em torno de um objeto de estudo, mas a proliferação também existe nesta área: George Steiner (1989) refere estimar-se que desde 1780 mais de 25 mil livros, artigos, teses e outros textos académicos foram escritos sobre *Hamlet* (Steiner, 1989)

Tabela 8.6 - Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de História



Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

As conclusões de História também apresentam poucos ciclos de movimentos retóricos, entre 2 e 5 ciclos, mas há mais variação do que em Literatura e Cultura. Há 2 exemplares com 1 ciclo, 2 com 2 ciclos, 3 com 3, 1 com 4 e 2 com 5. Apenas 3 conclusões começam com o movimento 1; nos restantes casos, os textos iniciam-se de imediato com a revisão de aspetos da investigação sem que seja feita a contextualização do tema da dissertação. Uma possível explicação para este dado, como se abordará mais adiante, é o facto de as dissertações de História incluírem longas contextualizações que são parte da própria investigação, pelo que poderão subsumir o movimento 1. Há também duas conclusões que se iniciam com 1. *Alegações* possivelmente para criar um efeito retórico mais forte. Os dois casos em que o movimento 4 surge depois do primeiro ciclo parecem ser casos raros. Num deles, o autor decidiu antecipar para o meio da conclusão uma alusão à necessidade de investigação futura. No outro caso, apresentado no exemplo (16), o autor abre a conclusão com um parágrafo

onde apresenta o tema, recuperando o objetivo da dissertação, seguido do passo 1. *Implicações*.

(16) *Neste estudo, procurámos analisar a importância do corpo de espingardeiros no cenário militar português do século XV, tentando colmatar uma lacuna existente na nossa bibliografia. [MOV 1] Esperamos ter dado uma contribuição útil para o estudo deste corpo militar e ter incentivado investigações futuras. [MOV 4]*

HIST UC 2018 POR 5, p. 100

À semelhança de Literatura e Cultura, as dissertações de História incluem habitualmente uma extensa contextualização do tema, por vezes até em 3 capítulos, que terá a dupla função de enquadrar o tópico e de contribuir para a sua análise, visto que eventos e circunstâncias no passado terão determinada influência em eventos e circunstâncias num momento posterior. Por isso, o movimento 1 *(Re)Introduzir* parece fundir-se, de certo modo, no movimento 2, onde se faz o resumo dos principais aspetos da investigação em História, entre os quais a extensa contextualização do tópico tratado. Isso poderá explicar porque é que só conseguimos identificar 4 ocorrências de 1. *Repetir contextualização* e porque é que na distribuição dos movimentos em História, o movimento 1 é quase residual e o movimento 2 ocupa a maior parte do espaço das conclusões.

Um fator que contribuirá para essa indistinção entre os dois movimentos é a ausência de elementos no texto que separem a reintrodução na conclusão do tema da investigação e do resumo do contexto histórico que é feito na própria dissertação, por contraste com Literatura e Cultura, onde expressões que introduzem o resumo de aspetos da investigação, como “Ao longo deste trabalho”³³⁹ ou Começámos este estudo³⁴⁰, ajudam na distinção de conteúdos.

Identificámos igualmente em História 4 tipos de início de capítulo final, alguns deles semelhantes aos de Literatura e Cultura, nomeadamente as conclusões que relembram o objetivo ou o objeto da investigação (17) através de um curto enunciado, as que fazem uma alusão metatextual à conclusão (18) para separar a reflexão sobre o trabalho realizado e as que começam com o movimento 2 da investigação (19), recuperando de imediato a contextualização histórica do tópico.

³³⁹ LC UL POR 6.

³⁴⁰ LC UP POR 1.

(17) *Nesta dissertação estudam-se as finanças da Câmara Municipal de Coimbra, a partir dos livros de Receita e Despesa [...]. A cronologia selecionada corresponde a um tempo marcado a nível europeu pelas crises do século XVII e bastante conturbado da História de Portugal. Após um período de expansão territorial, [...].*

História UC 2018 POR 2, p. 148

(18) *Após estudar individualmente as figuras “portuguesas” que ficaram registadas na Historia Compostellana, é chegado o momento de nos afastarmos da análise detalhada deste quadro e observá-lo no seu todo, consolidando as ideias principais que foram sendo expostas.*

História UP 2018 POR 6, p.158

(19) *O arco foi, muito provavelmente, uma arma nativa na Época Pré-histórica grega, mesmo que alguns componentes indiquem a possibilidade da influência da Europa Central e do Norte, atestada em alguns tipos de pontas de seta de sílex. Como foi observado, é explícito o envolvimento de duelos e batalhas naquele contexto [...].*

HIST UL 2018 POR 10, p.133

Encontrámos também na conclusão de História mais extensa de todo o *corpus*³⁴¹ uma longa reflexão sobre o papel do historiador na sociedade contemporânea, a qual classificámos como uma ocorrência de 1. *Repetir contextualização* visto ser a retoma da reflexão semelhante que aparece na introdução desta dissertação. É, contudo, um caso excecional porque, além de não ser frequente, o movimento 1 tende a ser significativamente mais curto do que em Literatura e Cultura.

Existem 2 casos que mostram uma particular divergência com a ordem dos movimentos retóricos que seria esperada. Em vez de uma sequência Re(Introduzir > Resumir > Validar > Anunciar ou pelo menos, um início em que o resumo dos aspetos principais da investigação é apresentado em primeiro lugar, há duas conclusões³⁴² em História que começam por apresentar o passo 1. *Alegações* do movimento *Validar*. Abaixo apresentamos o início de uma dessas conclusões.

(20) *Como notas finais, podemos concluir que o pensamento de Hintze Ribeiro ao longo do período que nos propusemos estudar não se alterou radicalmente. Apesar disso, pudemos verificar algumas alterações no discurso e nas atitudes sobretudo quando comparamos a sua posição como deputado da oposição e a sua posição como ministro, alterações essas que consideramos normais quando se passa a ter responsabilidades e a ter de prestar contas. Assim, o comportamento de Hintze Ribeiro não se desviou da norma de um político convencional.*

História UP 2018 POR 10, p.12

³⁴¹ HIST UC 2018 POR 4 (6.023 palavras).

³⁴² História UP 2018 POR 5 e História UP POR 10.

Depois deste primeiro parágrafo, o autor prossegue ao longo de quase 5 páginas com a apresentação detalhada dos principais aspetos da investigação. No último parágrafo, alude numa frase às limitações das dissertações de mestrado para explorar mais conteúdos e faz uma sugestão de investigação futura, sem nunca voltar a referir as conclusões gerais da investigação que tinha apresentado logo na abertura do capítulo.

Verificámos que este tipo de sequência de movimentos retóricos, onde os autores apresentam uma conclusão geral e depois resumem a investigação realizada para suportar essa alegação, ocorre também noutras conclusões fora do *subcorpus* de História, embora não muito frequentemente. Um exemplo é (21), onde a conclusão se inicia desta forma.

(21) *No fundo, como se viu, os conceitos de masculinidade, paternidade e família não são universais, e por isso mesmo o seu significado difere de lugar para lugar, de ordem social para ordem social.*

História UL 2018 POR 4, p. 112

Casos como estes poderão indiciar a importância do movimento *Resumir* em História no suporte das alegações em História.

Relativamente ao movimento 2, as conclusões desta área disciplinar partilham algumas características com as de Literatura e Cultura, nomeadamente a presença do passo 3. *Afirmar* com o objetivo de criar um sentido de unidade nas reflexões feitas ao longo de cada dissertação, como vimos até nos exemplos já citados. Expressões que introduzem este passo são “como foi visto”, “como foi observado”, “um dos pontos que procurámos destacar”, entre outras semelhantes, como a usada no exemplo (22).

(22) *Perante este cenário, não nos causará estranheza a ideia de Bettencourt Rodrigues – a qual fomos trespassando pelos capítulos – sobre a necessidade que os povos latinos enfrentavam de criar as suas fontes de riqueza.*

HIST UL POR 2, p. 229

O passo 2. *Metodologia* é pouco frequente no *subcorpus* e surge numa conclusão onde o autor faz uma reflexão sobre a importância da cartografia em História e noutra onde se aborda as fontes utilizadas. Porém, numa análise a outras conclusões do *corpus* total, verificámos mais ocorrências noutros exemplares de referências aos processos metodológicos de consulta das fontes históricas.

Esperávamos encontrar abundantemente o passo 5. *Questões de pesquisa* ou, pelo menos, o passo 4. *Objetivos*, dada a importância dada nas introduções de História a estes

conteúdos, mas só numa conclusão se encontra o primeiro destes passos e tem a função metatextual de introduzir o passo 1. *Alegações* do movimento 3.

(23) *É tempo, agora, de respondermos à pergunta que colocámos na Introdução: podemos considerar que o aparecimento dos espingardeiros e da artilharia no cenário militar português de Quatrocentos constitui indício seguro de uma “revolução militar”?*

HIST UC 2018 POR 5, p. 101

Em História, além dos dois casos referidos em que as conclusões se iniciam com 1. *Alegações* do movimento 3, identificámos mais 3 exemplares onde este passo ocorre³⁴³. Embora só surja em metade dos textos do *subcorpus*, este passo tem uma extensão relevante nas conclusões de História onde aparece. O passo 1. *Alegações* aparece marcado de forma evidente nos capítulos e surge habitualmente após o resumo dos principais aspetos da investigação. No exemplo (24) abaixo, depois ter sido feita uma extensa revisão de aspetos ligados ao contexto histórico da cidade de Coimbra e das finanças da sua câmara municipal, o passo é introduzido com a expressão lexical “Podemos concluir” que junta todos aqueles dados numa interpretação final.

(24) ***Podemos concluir*** que a difícil conjuntura política, económica e financeira e o enfraquecimento do controlo régio na década de 30 do séc. XVII, prejudicou o exercício de funções da câmara, na medida em que provocou um aumento das despesas que não foi acompanhado pelas receitas e que teve impacto nos saldos finais.

HIST UC 2018 POR 2

Outro aspeto interessante do movimento 3 nas conclusões de História é a quase total inexistência do passo 3. *Limitações*. No único caso identificado, o autor refere que, devido a limitações (externas) – o limite de páginas e de tempo para investigar no âmbito de uma dissertação de mestrado –, não foi possível explorar totalmente o tema³⁴⁴. Embora seja reconhecido em História, numa das conclusões (25), que existem limitações nas fontes consultadas – inexistentes, incompletas, em mau estado, entre outras circunstâncias –, considerámos que não se trata de limitações na própria investigação e, como tal, não foram classificadas como ocorrências daquele passo retórico³⁴⁵.

³⁴³ Apontar razões para as duas conclusões se iniciarem com as alegações será especulação, mas deveremos considerar, entre várias opções, que os autores procuraram criar um impacto retórico junto do leitor começando o capítulo daquela forma. Outra possibilidade é a nossa classificação do movimento retórico ser imprecisa.

³⁴⁴ História UP POR 10.

³⁴⁵ De certo modo, é a diferença entre não se conseguir captar imagens de um planeta por ele não existir e não conseguir essas imagens porque apontámos o telescópio para o lado errado.

(25) *As limitações dos documentos não nos permitem apresentar dados seguros sobre os saldos da câmara, o que nos levou a apresentar três contabilidades diferentes, uma do escrivão/tesoureiro, outra do provedor e uma realizada por nós.*

HIST UC 2018 POR 2, p. 150

Em História, o único passo do movimento 4 que se destaca é 3. *Investigação futura*, que surge em 4 exemplares. Estas ocorrências não aparecem articuladas com o passo 3. *Limitações*, como noutras áreas disciplinares, nem referem omissões na investigação. Em vez de uma alusão a lacunas, este passo assemelha-se mais a propostas de expansão do tema trabalhado, como parece depreender-se do exemplo (26).

(26) *Consideramos que é nosso dever sugerir algumas hipóteses de investigação futuras que tenham, de alguma forma, este tema por base. Em primeiro lugar, o estudo das milícias de besteiros para os reinados de D. Afonso V e D. João II, o que poderá clarificar a política régia face a estes combatentes e que poderá ser realizado utilizando alguma da documentação que aqui compulsámos. Em segundo lugar, o estudo da milícia dos espingardeiros para o período manuelino [...].*

História UC 2018 POR 5, p. 102

Mais uma vez, importa destacar que, embora a referência a estudos prévios (Estado da Arte) seja um elemento muito relevante nos textos de História, por vezes com um capítulo específico no corpo da dissertação, nas conclusões os autores não referem como o seu estudo se junta às contribuições de outros autores, nem apresentam 5. *Referências*, seja de suporte ou de contradição. Questionamos se será por humildade académica ou se será tacitamente assumido na comunidade discursiva desta área disciplinar que o conhecimento criado na investigação se juntará às contribuições de outros investigadores. Além disso, poderá haver alguma influência das novas correntes teóricas nesta disciplina, em particular a *Nouvelle Histoire*, evocada nas introduções de alguns textos: o abandono da caracterização de eventos históricos como grandiosos e, em seu lugar, a simples assunção de que, sob olhar do investigador, todos os factos têm o mesmo valor.

8.2.3 Psicologia

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Psicologia e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.7 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

Tabela 8.7– Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Psicologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo												
	Mov 1			Mov 2			Mov 3			Mov 4		
UP POR 3	9,2	3,5	12,7	3,1	2,4	4,8	3,1	3,3	5,3	20,9	12,8	9,5
	3,5	2,4	3,5									
UP POR 4	21,1	12,3	3,7	3,4	3,4	4,8	8,3	6,3	36,8			
UP POR 19	18,0	49,2	8,0	2,3	14,0	6,0	2,4					
UC ING 3	13,2	20,8	21,9	10,3	33,8							
UC POR 18	7,7	4,6	5,8	6,6	5,1	6,3	5,1	8,0	38,0	12,7		
UC POR 27	35,9	18,3	13,9	26,3	5,6							
UC POR 8	15,5	33,2	34,8	7,8	8,7							
UL IPOR 11	8,3	2,2	3,9	3,9	50,4	31,3						
UL POR 19	7,2	22,9	52,9	17,0								
UL POR 36	18,8	27,7	8,6	16,0	14,7	14,1						
	Conclusão sem secções			Conclusão com secções			Conclusão + secções na Discussão			Secções na Discussão		

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

As conclusões de Psicologia têm uma grande variação no número de ciclos, observando-se um exemplar com apenas 2 ciclos e no outro extremo um com 15 ciclos. Isto deve-se ao facto de termos agregado no mesmo grupo exemplares muito distintos, com ou

sem capítulo final e com ou sem secções de conclusão na discussão, como vimos no capítulo anterior.

Ainda assim, apesar dessa variação, é possível encontrar denominadores comuns. Por exemplo, quase todos os textos, mesmo aqueles que são secções dentro do capítulo de Discussão, se iniciam com o movimento *(Re)Introduzir*. A única exceção é um exemplar que separa no capítulo de Discussão uma curta secção intitulada *Limitações e Sugestões para Estudos Futuros*, que tem apenas os movimentos 3 e 4 ligados à apresentação e discussão dos resultados nas secções anteriores do mesmo capítulo, mas que apresenta depois um capítulo de conclusão que se inicia com o movimento *(Re)Introduzir*.

(27) *A EDEV é uma escala original, inovadora, fiável, e importante para o momento da devolução. Contudo, nesta investigação podemos apontar algumas limitações: 1) o n da amostra, uma vez que se trata de uma amostra pequena de apenas 26 famílias; 2) o material não adequado [secção na Discussão] Com a presente investigação pretendeu-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada, acerca do que é a devolução em terapia familiar. Neste sentido, foi construída uma escala observacional, a EDEV, que tem como função ser uma mais valia para o processo terapêutico, através da sua utilização.* [capítulo de Conclusão]

PSICO UC POR 27, p. 33

Parece haver alguns padrões nos ciclos dos movimentos conforme a estruturação dos capítulos de conclusão. Aqueles que não têm secções internas parecem ter uma tendência para realizarem mais ciclos de movimentos Mov 2 > Mov 3, que corresponderão à alternância da apresentação dos resultados e da sua interpretação, como veremos mais adiante; por sua vez, os que têm secções internas têm menos ciclos. Também as dissertações com secções no capítulo de Discussão parecem ter menos ciclos e este dado não parece estar associado à extensão destes exemplares, que incluem o mais curto e o mais longo do *subcorpus*. Assim, parece que a presença de secções se associa a uma organização dos ciclos de movimentos com menos alternância. Por fim, vemos que os textos que incluem secções no capítulo de Discussão têm um extenso ciclo do movimento 4 antecipado, que corresponde às implicações clínicas da investigação, apresentadas a seguir ao início das conclusões, ao passo que os exemplares que não têm essas secções tendem a apresentar esses conteúdos perto do final das conclusões ou não têm o passo 1. *Implicações*.

Olhemos agora para as ocorrências dos passos retóricos nas conclusões de Psicologia. Como vimos, as dissertações desta área disciplinar têm todas uma recontextualização do tema

tratado no início do capítulo ou da secção de conclusão e mais de metade fazem-no através da apresentação do objetivo geral da investigação.

(28) O presente estudo procurou identificar e caracterizar perfis psicológicos das crianças/jovens em AR através de um conjunto de variáveis psicológicas positivas e negativas.

PSICO UP POR 3, p. 17

Uma parte dos exemplares evoca estudos prévios no parágrafo inicial das conclusões, mas não se trata de referências de suporte ou de oposição ao trabalho que se apresentou. São sobretudo menções à existência de lacunas na investigação do tema, servindo para recapitular conteúdos importantes das introduções.

(29) Na revisão de literatura, não se encontraram estudos com objetivos semelhantes, apenas investigações que se focaram singularmente nas dificuldades de AP ou em indicadores positivos do FP

PSICO UP POR 3, p. 17

Pelo que vemos, a recuperação dos conteúdos das introduções no movimento *(Re)Introduzir* parece reduzir-se aos objetivos da pesquisa e à delimitação do nicho, quer pela evocação de lacunas em estudos prévios, quer pela referência à necessidade da investigação, deixando de fora tanto a contextualização do tema como o enquadramento teórico. O movimento 1 terá assim uma relevância limitada em Psicologia.

O movimento 2 não ocupa muito espaço nas conclusões de Psicologia, como vimos na distribuição dos movimentos, e apenas três passos retóricos de *Resumir* aparecem nestes exemplares. Foram identificadas 6 conclusões em Psicologia que, como referimos na análise dos passos do movimento 1, reintroduzem o tema da dissertação através da apresentação dos objetivos da investigação.

(30) O objetivo da presente investigação foi estudar as associações entre o nível de stress parental, as práticas educativas, a autorregulação parental, a resposta parental a emoções negativas da criança e a perceção parental de problemas de comportamento, em pais de crianças nascidas prematuras.

PSICO UL POR 19

Classificámos estes enunciados como sendo simultaneamente 1. *Repetir contextualização* do movimento 1 e 4. *Objetivos* do movimento 2 porquanto as duas funções

comunicativas são visadas simultaneamente³⁴⁶, mas, no cálculo da distribuição dos movimentos e na análise dos seus ciclos, contabilizámos estes casos apenas como ocorrências do movimento 1.

Outro passo de *Resumir* que ocorre frequentemente em Psicologia é 2. *Resultados*, igualmente em 6 exemplares. Porém, a sua extensão é diminuta, ao contrário do que vimos em Literatura e Cultura e em História, surgindo frequentemente em ciclos retóricos articulados com o passo 1. *Alegações* do movimento 3 (*Validar*), como se pode ver no exemplo (31).

(31) De um modo geral, os resultados obtidos foram consistentes e indicam a predominância de um padrão de tomada de decisão desvantajoso no grupo de mães adolescentes, em comparação com o grupo de controlo. Estas evidências sugerem que o grupo de risco é marcadamente conduzido pelas recompensas imediatas, mostrando-se incapaz de antecipar as consequências negativas das suas escolhas, a longo prazo.

PSICO UC POR 18, p.32

Há também 2 exemplares com o passo 1. *Metodologia*. Trata-se de casos em que, durante a investigação, foram ajustados os procedimentos ou os instrumentos de recolha e a análise dos dados, o que terá motivado a sua referência nas conclusões, assim como a sua avaliação (que corresponde ao passo 4 do movimento 3). Isto poderá indiciar que o resumo da metodologia não faz parte da estruturação típica das conclusões de Psicologia, surgindo apenas quando esta é avaliada.

(32) Apesar de os diários de saúde terem sido, na maioria dos participantes, preenchidos em conjunto com as investigadoras, e esta decisão parecer indicar um método pouco ortodoxo, esta escolha metodológica permitiu estabelecer relações de confiança com os participantes [...] Assim, ainda que o risco da interferência do investigador nos dados tenha sido superior com esta escolha metodológica, a mesma permitiu também ilustrar de forma mais real o universo das pessoas que concordaram participar no estudo.

PSICO UP POR 19, p. 43

Os passos do movimento *Validar* são os mais abundantes nos capítulos e secções de conclusão de Psicologia, até porque alguns deles são mencionados nos seus títulos, como 3. *Limitações*, que ocorre em todos os exemplares. A maior parte das limitações mencionadas são internas, ou seja, relacionam-se com aspetos da própria investigação, como os

³⁴⁶ No exemplo (30), e de modo semelhantes nos casos de apresentação de objetivos no movimento 1, considerámos que, se o autor não pretendesse realçar o objetivo da investigação, poderia ter iniciado a conclusão com “O tema da presente investigação foi o estudo das associações [...]”.

procedimentos adotados ou os sujeitos selecionados (33). Há apenas dois casos em que as limitações foram provocadas externamente por elementos que eventualmente não poderiam ser controlados pelos investigadores, como se vê em (34).

(33) One of the methodological limitations of this study has to do to its cross-sectional nature. The fact that it was not a longitudinal study does not allow us to guarantee that the course referred to in the discussion as evidenced in the two samples happens in the same subjects, therefore; results can only be interpreted as associations and not as predictions.

PSICO UC ING 3, p. 29

(34) Devido a alguns participantes desistirem do estudo, não houve a possibilidade de aprofundar certos aspetos do tema de igual forma com todos os sujeitos, como seria desejado.

PSICO UP POR 19, p.42

Embora os autores reconheçam a existência de lacunas, insuficiências ou mesmo falhas no seu trabalho, aproveitam para realçar aspetos positivos da investigação ou apontar soluções para essas limitações³⁴⁷. Por isso, em todas as conclusões de Psicologia, o passo 3. *Limitações* articula-se diretamente com outros, em particular os passos 4. *Avaliação* (35) e 5. *Relevância* (36) do movimento 3 *Validar*, que surgem respetivamente em 7 e 6 conclusões de Psicologia, e o passo 3. *Investigações futuras* (37) do movimento *Anunciar*.

(35) Em suma, apesar das limitações evidenciadas, as conclusões do estudo possibilitaram conhecer as características e necessidades de crianças e jovens em AR.

PSICO UC POR 3, p.18

(36) Despite these limitations, the present study was innovative and with relevant contributions regarding the memories of the traumatic impact of early shame experiences, SA, submissive compassion and EMWS with parents and peers in different stages of life.

PSICO UC ING 3, p. 29

(37) Therefore, given these limitations, it would be important to replicate the present study in a longitudinal design to find more robust inferences regarding causality with less subjective assessment methods and better-fitted measures in a clinical sample of socially anxious individuals

PSICO UC ING 3, p. 29

O passo 5. *Relevância* poderá também relacionar-se com o passo 3. *Investigações futuras*.

³⁴⁷ O exemplo (23) é o único caso identificado em que há uma progressão da avaliação positiva para as limitações.

(38) *These dimensions have a special relevance given the increasing concern with the loss of (genuine) compassion in various health settings and efforts to improve it. Therefore, future studies should continue to study this concept and its relationship to other variables such as external shame and fears of compassion, given its importance*

PSICO UC ING 3, p. 29

Outro passo relevante em Psicologia é 1. *Alegações*, presente em 8 conclusões. Em 5 destes exemplares, surgem repetições de ciclos 2. *Resultados* > 1. *Alegações*, como foi referido anteriormente. Existem também enunciados que, embora não se liguem a 2. *Resultados*, fazem extrapolações finais sobre os dados obtidos na investigação.

(39) *As associações encontradas realçam a relação entre níveis mais elevados de stress materno e de perceção materna de problemas da criança, e resultados mais negativos, quer no que diz respeito às práticas educativas, quer à autorregulação materna.*

PSICO UL POR 19, p.54

Os dois exemplares em que o passo 1. *Alegações* não aparece deram também pistas sobre a estruturação das conclusões em Psicologia. Um deles³⁴⁸ é a investigação já mencionada onde surgiram problemas com a metodologia que tornaram a investigação, como diz a autora, “imperfeita”; nesta conclusão são resumidos alguns resultados, mas o foco é a metodologia usada, o que explicará a ausência do passo retórico.

O outro caso³⁴⁹ é um exemplar do modelo IMRD publicado como artigo e identificado como parte de um conjunto de dissertações que têm os mesmos orientadores e que foram publicadas como artigos em coautoria com eles. Estes textos partilham características estruturais, gráficas e até textuais³⁵⁰ e todos incluem secções de conclusão no capítulo de Discussão, mas distinguem-se uns dos outros pela presença ou ausência de um capítulo de conclusão. Verificámos que estas duas opções de estruturação das dissertações ocorrem em todos os restantes exemplares do modelo IMRD da Universidade de Coimbra e sempre com o mesmo contraste ao nível dos passos retóricos: nos textos com capítulos finais, estes são constituídos apenas pelo passo 1. *Alegações*, que raramente surge nas secções do capítulo Discussão, enquanto nas dissertações sem capítulos final, as secções incluídas na discussão

³⁴⁸ PSICO UP POR 19, que é uma dissertação do plano de texto misto com uma conclusão sem secções.

³⁴⁹ PSICO UC POR 8.

³⁵⁰ Em duas dissertações, o início das secções *Implicações clínicas* / *Clinical Implications* é idêntico, mudando apenas a língua: “O presente estudo remete para várias implicações clínicas que se relacionam com a aplicação da Terapia Focada na Compaixão (Gilbert, 2010) em indivíduos com níveis elevados de ansiedade social.” (PSICO UC POR 8) “This present study points to several clinical implications related to the application of Compassion Focused Therapy (CFT; Gilbert, 2010) in socially anxious individuals.” (PSICO UC ING 3).

não têm este passo ou apresentam-no numa dimensão muito reduzida no último parágrafo do texto. Isto poderá indiciar que, para os autores das dissertações IMRD que não incluíram um capítulo final, o passo 1. *Alegações* será acessório porquanto a argumentação sobre os resultados feita no capítulo de Discussão será suficiente.

Em três das conclusões que apresentam alegações, os autores suportam-nas com 5. *Referências* a estudos anteriores.

(40) *Não obstante, estes resultados sugerem que a IC Positiva é um conceito amplo e não necessariamente dependente do IMC, tal como defendido pelos autores que definiram este conceito teórico* [mencionados em parágrafos anteriores].

PSICO UP POR 4, p. 27

Por fim, relativamente aos passos do movimento 4 (*Anunciar*), alguns deles parecem ser particularmente importantes, sendo referidos nos próprios títulos dos capítulos e secções de conclusão, como *Implicações* e *Investigação futura*. Há 6 ocorrências do passo 1. *Implicações* que remetem para consequências epistémicas no mundo real (41) – i.e. conhecimento que poderá enformar a prática clínicas dos psicólogos – e 1 caso em que o contributo da investigação se fará sentir ao nível da construção de conhecimento na área disciplinar (42). Não parece existir uma correlação entre a ausência deste passo e a estruturação das conclusões.

(41) *Estes resultados permitem estabelecer implicações para a prática clínica, entre as quais, a implementação de uma abordagem de intervenção integrativa destas dimensões da IC Positiva e do domínio emocional, com base no pressuposto de que estas poderão manifestar uma influência recíproca.*

PSICO UP POR 4, p. 27

(42) *Este estudo assume-se como uma contribuição, ainda que imperfeita, valiosa, devido a produzir um retrato completo do estigma e do seu impacto nas vivências e no percurso de recuperação destes sujeitos.*

PSICO UP POR 19, p. 44

Nesta área disciplinar, os contributos das investigações parecem ter um carácter prático sem, contudo, constituírem 2. *Aplicações*. Este é um contraste com o que vimos em Literatura e Cultura e em História, onde o passo 1. *Implicações* é de ordem epistémica, muito embora alguns dos autores de História realcem o uso que se poderá fazer desse conhecimento na

resolução de problemas contemporâneos³⁵¹. Por outro lado, contrasta também com o que veremos em Engenharia Informática, onde as contribuições são aplicações que podem usadas no mundo real.

(43) A investigação contribuiu assim para uma melhor compreensão da perspetiva dos dinamizadores do programa ACT-RSK. Não obstante os obstáculos percecionados, os dinamizadores apreciaram o programa e consideraram que este tem impacto na vida dos cuidadores e das famílias. Assim, esta apoia também utilizações futuras do programa e aponta sugestões concretas para melhorar o processo de implementação e maximizar o impacto do programa.

PSICO UL POR 11, p. 65

Associado a este passo surgem 2 casos de referências a estudos prévios que visam suportar a validade das implicações do estudo apresentado nas dissertações (44).

(44) Additionally, it might be useful to help socially anxious individuals to develop self-compassion and, as suggested by Gilbert (2000), to reprocess social dynamics in a non-competitive and rank-centered way, focusing in more cooperative forms of social living.

PSICO UC ING 3, p. 28

O outro passo presente em quase todas as conclusões de Psicologia é 3. *Investigação futura*, que surge em 7 exemplares, não tendo sido identificada uma possível razão para a sua não ocorrência nos outros três textos. Na verdade, num destes casos, a autora usa o título *Limitações e Sugestões para Estudos Futuros* na secção que surge separada do capítulo de conclusão na Discussão, mas os conteúdos não correspondem ao passo mencionado, mas sim a 5. *Sugestões*. Como se pode ver em (45), a autora refere-se a uma escala denominada EDEV, cuja aplicação foi estudada na dissertação em causa, sugerindo o seu uso, mas não o seu estudo.

(45) Relativamente aos estudos futuros, sugere-se que a presente escala seja aplicada pelos terapeutas, clientes e equipa de observadores após o término da sessão; que a aplicação da EDEV decorra ao longo do processo terapêutico; e por fim pretende-se que a EDEV venha a possibilitar na formação dos terapeutas, na investigação do processo terapêutico e na utilização da prática clínica.

PSICO UC POR 27, p. 34

³⁵¹ Relembre-se, por exemplo, que a autora de HIST UC 2018 POR 4 considera que o conhecimento histórico sobre a definição e separação dos géneros masculino e feminino poderá ajudar na adoção de políticas de género mais justo no mundo contemporâneo.

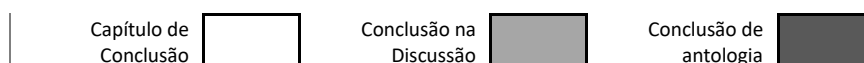
O exemplo acima mencionado parece revelar que, por vezes, alguns autores fazem uso de certos títulos com base em práticas convencionadas e não tanto com vista à identificação intencional dos conteúdos apresentados nas respetivas secções.

8.2.4 Ecologia

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Ecologia e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.8 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

Tabela 8.8 . – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Ecologia com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Mov 1	Mov 2	Mov 3	Mov 4	
UP POR 6	36,6	21,7	9,8	31,8	
UP ING 2	10,2	69,1	3,2	17,5	
UP 2018 POR 2	6,8	15,9	16,9	11,9	34,9 13,6
UC ING 7	2,1	22,1	6,3	2,8	8,0
UC 2018 ING 9	13,5	9,4	8,3	3,0	24,1 17,3 11,3 13,2
UC ING 2	5,9	85,8	8,3		
UC ING 1	5,1	4,9	8,3	16,0	
UL POR 1	11,0	16,0	36,6	36,4	
UL 2018 POR 2	6,4	4,8	6,6	2,7	2,6 4,2 16,6 18,6 4,5 17,3 3,5 12,2
UL 2018 ING 3	38,4	12,1	23,5	26,0	



Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

Nos textos IMRD de Ecologia, parece haver menos ciclos de movimentos retóricos do que em Psicologia, com variação entre 3 e 12 ciclos nas dissertações do *subcorpus*. Todas as conclusões começam com o movimento 1, à exceção de um exemplar. A sequência mais comum em Ecologia é Mov 1 > Mov 2 > Mov 3 > Mov 4, em alguns casos com repetição do par Mov 2 > Mov 3, que corresponde aos pares 2. *Resultados* > 1. *Alegações*. Há também duas conclusões com a repetição dos ciclos Mov 3 e Mov 4, que surgem interligados: em ECO UC ING 7, as repetições correspondem aos passos do movimento 3 2. *Relevância* e 4. *Avaliação* que surgem articulados com 5. *Sugestões* e 1. *Investigação futura* do movimento 4; em ECO UL 2018 POR 2, que é a conclusão mais longa do *subcorpus*, com uma extensão acima da média desta área disciplinar, a primeira ocorrência do movimento 3 corresponde ao passo 1. *Alegações* e, a partir desse momento até ao final da conclusão, o autor vai intercalando momentos de avaliação da investigação, referências à sua relevância ou a limitações à pesquisa, propostas de investigação futura e extensas sugestões de intervenções de proteção ambiental.

Como referimos, em Ecologia, todos os textos, com exceção de um exemplar da Universidade de Coimbra, incluem o movimento *(Re)introduzir*. O passo 1. *Repetir contextualização* é o mais frequente, observando-se exemplares que voltam a apresentar o objetivo geral da investigação e outros que referem as tarefas realizadas. O exemplo (46) junta as diferentes estratégias encontradas nas diferentes aberturas das conclusões de Ecologia, que parecem replicar conteúdos das introduções destes textos: a relevância do tópico estudado, a necessidade de investigação – aqui com uma possível implicação prática – e o objetivo geral da dissertação.

(46) *O berbigão apresenta uma elevada importância ecológica e económica. Como tal, é necessário estudar as suas populações, para que possa ser efetuada uma gestão eficiente das mesmas. O principal objetivo deste trabalho foi verificar qual o estado atual das populações de berbigão (Cerastoderma spp.), no estuário do Sado.*

ECO UL POR 1, P. 31

Noutras conclusões, são recuperadas as menções a lacunas na investigação sobre o tópico abordado.

(47) *As comunidades piscícolas são uma componente cada vez mais importante na classificação da qualidade da água, desde a implementação da DQA. Apesar de haver bastante literatura sobre comunidades piscícolas como bioindicadores para rios, a literatura científica para albufeiras ainda está pouco desenvolvida.*

ECO UP POR 6, p. 48

Há apenas 1 caso de uma conclusão que reintroduz na conclusão o tema abordado através do passo 2. *Referir pesquisas prévias.*

(48) *Anthropogenic activity in the Indo-Pacific region has been inflicting pressure over this species, from habitat degradation to overfishing (Dulvy et al., 2014). As of now, this shark's conservation status is of concern, assessed as Near Threatened (Kyne, 2015).*

ECO MAR UL 2018 ING 3, p. 17

Foram detetadas exceções ao padrão do *subcorpus* em duas dissertações da Universidade de Coimbra que não foram incluídas inicialmente na análise. Trata-se de duas dissertações³⁵² que apresentam a conclusão na discussão, são acompanhadas pelos mesmos orientadores e versam tópicos semelhantes; nestes exemplares, o movimento 1 tem uma extensão considerável e, além disso, surge a meio da secção, depois do movimento 2, em vez de surgir no início do capítulo. Uma vez mais, casos como este indiciam que, além das práticas adotadas em cada mestrado e das instruções dadas pela instituição, em guiões ou outros documentos com as normas de escrita das dissertações, haverá também dinâmicas mais individuais que envolverão os orientadores e os mestrandos.

Em suma, embora haja uma reprodução, de forma sintética, de conteúdos das introduções, os objetivos retóricos do movimento *(Re)Introduzir* não se confundem com os dos capítulos iniciais das dissertações. O único propósito do movimento 1 em Ecologia, à semelhança do que vimos em Psicologia, será separar a conclusão do corpo da dissertação e relançar o tema do trabalho.

O movimento 2 também tem uma dimensão reduzida nas conclusões de Ecologia e, tal como em Psicologia, parece surgir frequentemente na articulação entre os passos 2. *Resultados* e 1. *Alegações* do movimento 3. Porém, a repetição destes ciclos é muito menos frequente do que naquela área disciplinar, ocorrendo apenas em 2 conclusões e com extensões curtas, como se observa no exemplo (49).

³⁵² Ecologia UC 2018 ING 3 e Ecologia UC ING 11.

(49) *We expected a negative effect of the roads, which was confirmed. As expected, paved roads have a greater effect on avoidance behaviour by red deer [Mov. 2], since from paved roads result higher traffic, higher probability of vehicle speed, noise and pollution, and the surface itself can cause inhibition [Mov. 3]. The avoidance of unpaved roads in shrublands [Mov. 2] may correspond to the degradation of the surrounding habitat since these roads are often used for recreational activities [Mov.3].*

ECO UC 2018 ING 9, p. 26

Foram também identificadas 3 ocorrências de 4. *Objetivos* que relembram o propósito geral das dissertações, todas elas encaixadas no movimento 1. Por fim, as restantes ocorrências do movimento 2 são pontuais: 1. *Metodologia* numa conclusão que aplica e avalia o modelo SWAT para prever os efeitos das mudanças climáticas e 3. *Afirmações* numa dissertação cujo foco foi a revisão de artigos científicos e que, por isso, se refere a dados qualitativos.

O movimento 3 tem outra dimensão em Ecologia. Todos os exemplares apresentam o passo 1. *Alegações*, que terá um carácter central nas conclusões desta área disciplinar. Como referido, este passo surge normalmente associado à apresentação de resultados, como no exemplo (50), mas há 3 casos em que o passo 1. *Alegações* aparece isolado no texto. Não sendo especialistas desta área, baseámos a distinção entre resultados e alegações na identificação de marcas textuais, em particular de *atenuadores (hedges)* que permitissem diferenciar a apresentação assertiva de dados quantitativos da interpretação conjetural dos resultados da investigação (Hyland, 2010).

(50) *Soil nutrient cycle integrity is important in these already nutrient-limited systems, and as this field study has shown, forecasted increases in temperature and rainfall reduction (and the combination of both) **are likely** to significantly impact soil nutrient cycles and greenhouse gases emissions.*

ECO UC ING 7, p. 29

Neste exemplo, tal como no exemplo anterior (49), a autora resume sinteticamente os resultados para justificar as alegações feitas a seguir. Decidimos verificar noutros exemplares fora do *subcorpus* a existência de pares como estes e observámos que não são frequentes, havendo casos³⁵³ em que nem sequer surge o movimento 2, sobretudo quando os conteúdos de conclusão surgem na Discussão. Mesmo nos casos onde ocorrem referências aos resultados, estas são sempre sintéticas, o que sugere que as alegações serão o elemento preponderante dos pares Resultados–Alegações, podendo ocorrer isoladamente. Por outras

³⁵³ ECO UC ING 12, ECO UC ING 7 e ECO UC ING 1.

palavras, em Ecologia, mais importante do que resumir dados é extrair interpretações dos mesmos. Se considerarmos que o foco dos capítulos de Discussão em Psicologia e em Ecologia é a identificação de correlações entre os dados quantitativos que, por si só, não garantem uma investigação significativa, esta opção de privilegiar o movimento 3 faz ainda mais sentido.

A importância do movimento 3 é visível também na frequência dos passos 2. *Relevância* e 4. *Avaliação*, que surgem cada um em seis exemplares. Na distinção dos dois passos, considerámos o primeiro como os enunciados onde os autores realçam a pertinência da investigação e do tópico tratado e como ocorrências do segundo aqueles em que se examina o sucesso ou a eficiência do trabalho realizado.

Relativamente ao passo 4. *Avaliação*, este poderá confundir-se também com 1. *Alegações*, na medida em que, de certo modo, os autores apresentam nos dois passos reflexões sobre a investigação realizada: na avaliação, sobre a sua eficiência, e nas alegações, sobre os seus possíveis significados. Porém, o contexto de ocorrência de cada passo e as marcas textuais presentes, em particular os *atenuadores*, ajudam na identificação dos objetivos retóricos. O destacado do exemplo (51), que classificámos como 4. *Avaliação*, surge depois de um parágrafo de interpretação dos resultados e está integrado em passos do movimento 4 que sugerem ações e investigações futuras. Além disso, a assertividade dada pela expressão verbal e pelo advérbio na expressão lexical “clearly demonstrates”, que funciona como um intensificador, contrasta com a modulação feita em 1. *Alegações*, que incluímos parcialmente no exemplo. Assim, a nossa interpretação é de que se trata de uma reflexão sobre a capacidade da investigação realizada demonstrar claramente as hipóteses propostas na investigação e não a apresentação de 1. *Alegações*.

(51) [...]forecasted increases in temperature and rainfall reduction (and the combination of both) **are likely to** [...] **possibly** causes a decrease in nutrient uptake [...] and decreases in precipitation **might also** increase soil nitrous oxide emissions and **likely** decrease [...] [1. Alegações] Understanding future challenges will better prepare managements strategies to mitigate these changes, and to understand what processes will be most damaged by climate change. Our study **clearly demonstrates** the capacity of climate change to alter soil functioning in these ecosystems.

ECO UC ING 7, p. 29-30

Ainda sobre o passo 4. *Avaliação*, nas conclusões de Ecologia onde é feita uma avaliação da eficiência da metodologia utilizada, este passo parece ser mais evidente, como em (52).

(52) *Assim, as três componentes de análise em conjunto: parâmetros físicos e químicos, fitoplâncton e zooplâncton, permitirão obter uma classificação e avaliação mais precisa do Potencial Ecológico de uma massa de água fortemente modificada.*

ECO UP 2018 POR 2, p.45

Em relação ao passo 2. *Relevância*, a pertinência da investigação realizada parece estar, em alguns casos, interligada com a importância no mundo real da matéria tratada na dissertação. Por exemplo, em enunciados como “this valuable cork-oak ecosystem”³⁵⁴ ou “represent important nursery areas for fish”³⁵⁵, os autores sublinham a importância ecológica dos objetos de estudo e, por um efeito metonímico, o trabalho da dissertação torna-se também relevante. Noutros casos, a pertinência da investigação relaciona-se com as suas potenciais implicações ao nível do conhecimento académico e do mundo real, como parece ser indicado nos exemplos (53) e (54). De certo modo, as ocorrências de 2. *Relevância* têm características semelhantes às que foram observadas nas introduções nesta mesma área disciplinar, onde os autores evocam a centralidade do tema com base na importância ecológica do objeto de estudo ou na necessidade de resolver um problema do mundo real (cf. Capítulo 6).

(53) *It is important to emphasize the relevance of our results for building adaptation strategies to mitigate climate change impacts, taking into consideration the current European Union focus on climate change adaptation.*

ECO UP ING 2, p. 39

(54) *À medida que os processos de intensificação agrícola continuam espera-se que mais projectos semelhantes ao Bloco de Rega de Alvito-Pisão venham a ser desenvolvidos, pelo que a avaliação do impacte ambiental destes empreendimentos é de grande importância para evitar efeitos negativos significativos sobre a flora e fauna.*

ECO UL 2018 POR 2, p. 50

As características do passo 2. *Relevância* em Ecologia parecem contrastar com aquelas que observámos em Psicologia, onde é colocado um foco na individualidade da investigação feita pelo autor da dissertação. A pertinência é evocada com base no tipo de investigação em que se inscreve a dissertação ou das metodologias adotadas na investigação, o que parece tornar a investigação mais impessoal, contribuindo para ser parte integrante de um contínuo de trabalho desenvolvido por uma comunidade de investigadores.

³⁵⁴ ECO UC ING 7.

³⁵⁵ ECO UC ING 2.

Outra diferença no movimento 3 entre estas duas áreas pode ser observado no passo 3. *Limitações*. Em Psicologia, todas as dissertações referem limitações no estudo desenvolvido, mas em Ecologia apenas dois exemplares o fazem e num deles trata-se da falta de estudos prévios para comparação dos dados³⁵⁶. Pesquisámos conteúdos relativos a insuficiências da investigação mencionadas pelos autores em todas as 87 dissertações de Ecologia do *corpus* e encontrámos apenas 3 exemplares que têm uma secção com um título semelhante a *Limitações da investigação* e somente 12 das conclusões das três universidades incluem este conteúdo e é de uma forma resumida num único enunciado. O caso detetado no *subcorpus* – uma investigação em que, por limitações nos procedimentos, o investigador não conseguiu recolher espécimes suficientes para a obtenção de dados – é o único em todas as dissertações das três universidades que estabelece uma relação entre as limitações do estudo desenvolvido e a necessidade de mais investigações sobre o tópico, como se pode ler em (55).

(55) *No caso de estudo apresentado (albufeira da Aguieira), a falta de representatividade e diversidade de espécies piscícolas e a alta percentagem de espécies invasoras foram um fator limitante para a classificação da qualidade da água na albufeira da Aguieira. Estudos futuros terão que considerar **estes fatores** e deverão usar a literatura existente, que identifica outros parâmetros como relevantes (e.g. BPUE e CPUE) para poderem classificar a qualidade da água. Por outro lado, defende-se a utilização de mais métodos de amostragem (e.g. redes de cerco, redes de emalhar, pesca com isco, armadilhas com isco) bem como o aumento do esforço de amostragem (repetições de certos métodos de amostragem em diferentes alturas do dia), para se obter dados mais reais sobre a diversidade e representatividade das espécies piscícolas.*

ECO UP POR 6, p. 48³⁵⁷

Mesmo assim, no caso da dissertação acima mencionada, há dois aspetos a reter: por um lado, não há menção a limitações ou insuficiências do trabalho de revisão bibliográfica e, por outro lado, a menção anafórica às limitações é mitigada com a expressão *estes fatores*, que remete para elementos externos aos processos metodológicos da investigação. A nossa insistência nesta matéria não visa qualquer juízo de valor sobre a atitude autorreflexiva dos investigadores de Ecologia face à sua investigação. Aquilo que queremos realçar é que para esta comunidade discursiva não é muito relevante, nem mesmo para procurar persuadir e ganhar a aceitação dos seus membros, referir limitações na investigação porquanto será

³⁵⁶ ECO UL 2018 POR 2.

³⁵⁷ Esta é uma dissertação peculiar nos seus objetivos: por um lado, procura fazer uma revisão da literatura científica sobre bioindicadores em albufeiras e adicionalmente apresenta um estudo incompleto de uma albufeira sobre o mesmo tópico. Somos levados a questionar se o objetivo inicial era o estudo de campo e posteriormente, dada a escassez de espécimes, foi acrescentada a revisão bibliográfica.

assumido que elas existem naturalmente e que o trabalho de cada investigador será superar essas insuficiências, quer as suas, quer as dos outros.

A ausência destes passos tem impacto noutros objetivos retóricos das conclusões. Enquanto em Psicologia as *Limitações do Estudo* são um conteúdo central das conclusões, presente até nos títulos de secções, e articulam-se com as *Investigações Futuras*, motivadas pelas insuficiências do estudo feito, em Ecologia, não existindo referências a *Limitações*, a necessidade de investigação futura parece ligar-se mais à relevância do tema e às necessidades criadas por problemas no mundo real.

De facto, o movimento 4 parece ser mais importante em Ecologia do que nas outras áreas disciplinares, pelo menos se considerarmos, por um lado, o espaço ocupado pelos seus passos retóricos e, por outro lado, a presença de algumas conclusões e secções com títulos que remetem para este movimento, em particular para o passo 3. *Investigação futura*. De entre os conteúdos do movimento 4, a referência à necessidade de mais estudos está presente em todas as conclusões com exceção de um exemplar³⁵⁸. Como já vimos, em Ecologia parece não existir uma relação causa-efeito entre limitações na investigação realizada e nova pesquisa a desenvolver. O nexos que encontrámos nestas conclusões foi entre estes conteúdos e o passo 4. *Avaliação* (56) ou a existência de problemas reais que a investigação científica poderá ajudar a resolver (57).

(56) *The present study highlights the problematic of the influence of anthropogenic disturbances and impact in wildlife populations. Thus, additional studies are essential to improve the current knowledge, and to better understand the impact of human disturbances on wildlife, and how this can affect the ecology, conservation, evolution and management of the species.*

ECO UC 2018 ING 9, p. 26

(57) *Due to the increase in the frequency of extreme climatic events, it is necessary to continue to carry out studies of how species, especially key species, are affected by this type of events.*

ECO UC ING 1, p.48

O exemplo (57) relaciona-se com a característica das dissertações de Ecologia mencionada neste capítulo e que já fora identificada na análise das introduções: a

³⁵⁸ Trata-se de ECO UP ING 2, cujo objetivo foi aplicar o modelo SWAT na previsão dos efeitos das mudanças climáticas numa região de Portugal. Talvez por isso, o autor tenha considerado não existirem outros aspetos a investigação. Ainda assim, ao realçar a relevância dos resultados obtidos para desenvolver estratégias de mitigação dos efeitos do aquecimento global, parece sugerir que estudos com o modelo SWAT deveriam ser desenvolvidos de forma generalizada: “It is important to emphasize the relevance of our results for building adaptation strategies to mitigate climate change impacts, taking into consideration the current European Union focus on climate change adaptation.” (ECO UP ING 2, p. 39)

centralidade da investigação feita nesta área disciplinar deriva frequentemente de potenciais crises ou problemas identificados no mundo real.

Quanto ao exemplo (56), é a outra face daquilo que foi mencionado sobre a ausência do passo 3. *Limitações*. Poderá agora ser mais visível que, embora não sejam mencionadas insuficiências sobre o trabalho realizado, é admitida – paradigmaticamente, diríamos – a necessidade de desenvolver o conhecimento sobre o tópico em torno de problemas identificados no mundo real.

Formulações como as do exemplo (58) são acompanhadas frequentemente do passo 4. *Sugestões*, no qual são propostas ações no mundo real de âmbito político ou económico, ligadas à investigação desenvolvida.

(58) Em virtude do elevado interesse económico e ecológico que as espécies de berbigão representam, seria importante que fosse realizada uma monitorização anual e continuada das suas populações neste estuário, para avaliar a sua distribuição espacial, abundância e estrutura populacional, de modo que se possam implementar ou modificar medidas de gestão adequadas às condições verificadas, e que contribuam para a exploração sustentável deste recurso.

ECO UL POR 1, p.31

Aqui reside outro contraste entre as conclusões de Psicologia e as de Ecologia: na primeira área disciplinar, ocorre o passo 1. *Implicações*, sobretudo focadas no mundo real, relacionadas com possíveis efeitos epistémicos da investigação na prática terapêutica dos psicólogos; na segunda, é o passo 4. *Sugestões* que faz a ponte entre o mundo académico e o mundo real, propondo formas de controlar, minimizar ou resolver problemas ambientais. Em ambas as disciplinas, a adoção de um ou de outro passo estará correlacionada com condições externas à comunidade discursiva que têm impacto na configuração do género incluído *Conclusão*. É que o conhecimento criado em Psicologia pode ser autonomamente aplicado e usado por cada terapeuta, eventualmente com algumas limitações materiais, pelo que retoricamente pode ser evocado com o passo 1. *Implicações*. Contudo, em Ecologia, a aplicação do conhecimento desenvolvido pelos seus investigadores depende de decisores políticos e económicos, pelo que os ecologistas estarão limitados retoricamente a fazer 5. *Sugestões* de caminhos de ação.

8.2.5 Engenharia Informática

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Engenharia Informática e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.9 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

Tabela 8.9 – Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Engenharia Informática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Mov 1		Mov 2		Mov 3		Mov 4	
<i>UP ING</i> 1	7,9	10,4	41,0	5,1	19,6	3,5	12,4	
<i>UP ING</i> 9	21,9	4,0	3,6	4,9	3,9	2,0	3,0	3,1
	9,6	3,0	2,2	1,9	20,4			
<i>UP ING</i> 24	34,6	1,2	2,2	8,0	2,6	9,6	1,3	5,8
	1,7	8,4	5,2	0,6	2,5	0,3		
<i>UP ING</i> 38	11,1	14,1	5,9	1,0	4,0	9,7	2,0	3,8
<i>UC</i> <i>POR</i> 7	45,1	12,3	1,1	1,6	4,4	6,7	28,7	
<i>UC ING</i> 14	3,5	5,6	5,0	2,8	1,3	4,6	3,8	1,2
	3,4	4,6	2,2	5,3	1,8	1,1	1,5	
<i>UC ING</i> 19	9,6	7,6	16,4	7,5	8,9	5,9	10,0	34,1
<i>UL ING</i> 2	4,1	30,5	11,5	2,8	48,4	1,8	28,6	22,0
<i>UL ING</i> 12	17,8	44,1	10,5	27,6				
<i>UL ING</i> 13	11,8	47,8	8,7	14,4	9,1	8,2		

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

Embora não sejam as mais extensas, as conclusões de Engenharia Informática são as que apresentam mais ciclos de movimentos retóricos no *subcorpus*, do mínimo de 4 ciclos ao máximo de 19. As conclusões com mais ciclos alternam entre o movimento 2 e o movimento 3, correspondendo aos pares 2. *Resultados* > 1. *Alegações* e 1. *Metodologia* > 4. *Avaliação* e 4. *Objetivos* > 4. *Avaliação*. Há também uma outra alternância frequente em Engenharia Informática entre os movimentos 3 e 4, que habitualmente coincide com os pares 3. *Limitações* > 3. *Investigação futura* e 4. *Avaliação* > 3. *Investigação futura* ou 5. *Aplicações*. Estes últimos ciclos são aqueles que frequentemente encerram os capítulos.

Quase todas as conclusões de Engenharia Informática se iniciam com o passo 1. *Repetir contextualização* do movimento (Re)Introduzir e um destes exemplares inclui também o passo 2. *Referir pesquisas* prévias. Há 1 caso, que parece ser raro, em que o autor inicia o texto com o movimento 2 dominado pelo passo 1. Metodologia. Regra geral, as conclusões desta área disciplinar começam por fazer uma recontextualização do tema que pode variar na sua extensão, havendo exemplares em que este movimento 1 corresponde a 3,5% do total da conclusão e outros onde é 34,6% da totalidade do capítulo. Há 3 exemplares no *subcorpus* que incluem um preâmbulo de contextualização antes de avançarem com a primeira secção do capítulo de conclusão. Nas conclusões, os conteúdos deste movimento são semelhantes à contextualização feita na introdução, embora haja uma diferença entre elas no grau de detalhe dos conteúdos, mais desenvolvidos nas introduções. Quase todas as ocorrências deste movimento recuperam a lacuna em estudos prévios mencionada nos capítulos introdutórios das dissertações, como no exemplo (59).

(59) *The importance of acquiring and processing information from WSI is increasing every day, especially in the medical and biological fields. [...] The identification and quantification of oncocytes can help to understand the severity of the disease and improve the diagnosis [24, 10]. We now draw our conclusions, compare our results with the initial objectives determined for this project and point out future work needed to improve further the presented framework.*

INFO UP ING 9, p. 91

O caso que não tem o movimento 1 é o de uma introdução que se inicia com foco nas tarefas concretizadas (60), começando de imediato com o que parece ser o passo 1. *Metodologia* do movimento 2, fazendo a revisão dos procedimentos da investigação.

(60) *As abordagens que foram seguidas no âmbito deste estágio permitiram a geração de recomendações de campanhas baseadas em 2 fatores: primeiro, apenas baseadas no seu histórico de adesões e, segundo, baseadas no cruzamento de características dos clientes com o histórico de adesões.*

INFO UC POR 7, p. 79

É importante referir que foi no passo 1. *Repetir contextualização* de 6 dissertações que identificámos menções à relevância da investigação realizada através da referência à importância do tema, como no exemplo (61), não tendo sido identificada nenhuma ocorrência do passo 2. *Relevância* do movimento 3 (*Validar*) em nenhuma conclusão.

(61) *The importance of acquiring and processing information from WSI is increasing every day, especially in the medical and biological fields.*

INGO UP ING 9, p. 91

Em contraste com as outras áreas disciplinares, as conclusões de Engenharia Informática privilegiam o passo 1. *Metodologia* do movimento 2, que surge em todos os exemplares. Estes dados vão ao encontro do que foi mencionado nos capítulos 4 e 6 a propósito da importância dos aspetos metodológicos nesta área disciplinar, observando-se nas conclusões um resumo detalhado dos procedimentos desenvolvidos na investigação. Este passo surge imbricado com outros do movimento 2 *Resumir* ou mesmo com alguns do movimento 3 *Validar*. Como se pode ver na tabela 7.11, os ciclos de movimentos retóricos são curtos, ou seja, os passos estão frequentemente interligados dentro de um mesmo enunciado. Um deles é 2. *Resultados*, também relevante nesta área disciplinar, ocorrendo em 6 conclusões. No exemplo (62), vemos a ligação entre o passo 1. *Metodologia*, que refere a experimentação de uma abordagem metodológica, e o passo 2. *Resultados*.

(62) *Relativamente à abordagem com o Surprise, que utiliza apenas o histórico de adesões dos clientes, foram realizadas experiências com vários algoritmos presentes na biblioteca [passo 1. Metodologia]. Com esta abordagem, obtém-se a previsão de um rating que um cliente daria a uma campanha, e decide-se conforme esse valor, se ele deverá ser incentivado com a campanha [passo 2. Resultados].*

INFO UC POR 7, p. 79

Outro conteúdo preponderante do movimento 2 que surge em quase todas as conclusões é 4. *Objetivos*, igualmente associado a outros passos retóricos. É frequente a ligação com o movimento 3 *Avaliar*, como no exemplo (63), estabelecendo sequências em que se apresenta um objetivo de investigação e o quão bem esse objetivo foi alcançado. Noutras ocorrências de ligação entre estes dois passos são usadas expressões como “able to achieve

better utility results”³⁵⁹, “fulfills the objectives”³⁶⁰ ou “able to accomplish our main goal”³⁶¹ ou como os que estão destacados no exemplo.

(63) *The goal of describing system requirements, licensing requirements and pricing model of Azure IoT Edge **was completed successfully**. [...] Capturing and describing the Azure IoT Edge capabilities **was partly done**.*

INFO UP ING 1, p. 43

O passo 6. *Produtos*, que não ocorre em mais nenhuma das áreas disciplinares estudadas, surge em metade das conclusões, quase sempre associado ao passo 2. *Aplicações* do movimento 4 (*Anunciar*), como no exemplo (64).

(64) *Regarding the case study in retail, the goal was to develop an utility measure that can be used on misclassification costs that take into account the store’s net sales potential.*

INFO UP ING 38, p. 59

Há também casos em que 6. *Produtos* se articula com o passo 4. *Avaliar* do movimento 3 (*Validar*), como em (64). Na conclusão de onde foi retirado este último exemplo, 6. *Produtos* ocorre igualmente noutros momentos do texto onde o autor procede à caracterização das funcionalidades da ferramenta desenvolvida.

(65) *The tool also utilizes a learning mechanism so that every test case that has been previously generated while testing a variation of the program will no longer be executed. The experimental results show that PandoraFuzzer is able to detect more unique crashes and a higher percentage of total paths in a given amount of time when compared with AFL.*

INFO UL ING 12, p. 59

Em Engenharia Informática, o movimento 3 é bastante relevante, quer ao nível da extensão, quer também no número de diferentes passos que aparecem com frequência nas conclusões. Uma vez mais, algumas das ocorrências são difíceis de classificar, por um lado, devido às barreiras que naturalmente existem para quem não é especialista em Engenharia Informática e, por outro lado, devido ao facto de nesta área disciplinar a validação da investigação ser bipartida entre as alegações baseadas na análise dos resultados dos testes realizados e a avaliação da eficiência da abordagem, que também se baseia nos resultados dos mesmos testes. Por exemplo, o enunciado destacado no exemplo (66) foi classificado inicialmente como 1. *Alegações* sobre os resultados obtidos e a capacidade de a aplicação

³⁵⁹ INFO UP ING 38.

³⁶⁰ INFO UL ING 2.

³⁶¹ INFO UC ING 14.

realizar determinadas tarefas. Porém, considerando o contexto do enunciado, em particular a segunda frase, que surge imediatamente a seguir numa secção de *Future Work*, fomos levados a reclassificá-lo como 4. *Avaliação* da performance da aplicação e da abordagem metodológica desenvolvida.

(66) *The tool also utilizes a learning mechanism so that every test case that has been previously generated while testing a variation of the program will no longer be executed. **The experimental results show that PandoraFuzzer is able to detect more unique crashes and a higher percentage of total paths in a given amount of time when compared with AFL.** [...] Further experimentation and research is required to guarantee a certain level of performance in day-to-day application with a wider variety of functionalities between program variants.*

INFO UL ING 12, p. 59

Pelas razões acima enunciadas, procurámos identificar expressões lexicais, sobretudo com adjetivos e advérbios com uma intenção valorativa, para tentar distinguir 4. *Avaliação* do passo 1. *Alegações* e restringimos as ocorrências deste último passo aos enunciados em que é mais evidente a intenção do autor em estabelecer correlações entre os dados. Mesmo assim, a classificação de algumas ocorrências pode ser problemática, como a que acima se apresentou.

O passo 4. *Avaliação*, como visto na tabela 7.11, é o principal passo no movimento 3 em Engenharia Informática, em sintonia com a noção anteriormente exposta de que nesta área disciplinar a investigação se desenvolve, num primeiro momento, com o objetivo de desenvolver uma abordagem metodológica já existente e depois, numa segunda etapa, no sentido de testar a eficiência dessa solução. A maioria das conclusões apresenta várias ocorrências de 4. *Avaliação*, que aparece articulado com uma grande variedade de outros passos: 1. *Metodologias* (67), 2. *Objetivos* (68), e 6. *Produtos* (acima reproduzido em 66), do movimento 2; 3. *Limitações* (69) do movimento 3; e 1. *Implicações* (70) do movimento 4.

(67) *The automation of the segmentation step, **an important step** in the whole process **is a very important tool** since it can speed up the annotation process and its efficiency.*

INFO UP ING 9, p. 93

(68) *To conclude, we believe that our solution **fulfills** the objectives outlined in Section 1.2, thus providing **an advancement** in the code correction capabilities of SATs.*

INFO UL ING 2, p. 76

(69) *A proof-of-concept prototype **was successfully created** for Critical Manufacturing, using their Connect IoT driver and controller models. However these were not developed as IoT Edge modules as this **was deemed not practical** and instead developed as standalone software.*

INFO UP ING 1, p. 45

(70) [extrato retirado da secção *Future Work*] *Data Augmentation is also used in this project in order to add diversity to our dataset. This feature becomes **handful** in the classification process since we have data limitations. Adding operations such as channel filtering, random rotations and random cropping adds new and different patches that increase the number of features and consequently, the model does not generalize so fast, helping to avoid overfitting.*

INFO UP ING 9, p. 93

Numa outra conclusão (71), a ligação entre o desenvolvimento de um produto e a sua avaliação extrapola a dimensão da investigação apresentada na dissertação e ganha os contornos de um relatório de índole empresarial – uma abordagem que parece ser prevalente em Engenharia Informática, como se referiu no capítulo 4 – em que se avalia um projeto de desenvolvimento de um novo produto comercial, o que terá provavelmente ocorrido durante o estágio do mestrado.

(71) *Todas as questões foram ultrapassadas, tendo por isso o projeto considerado **um sucesso**, sendo que na semana de finalização do estágio foi dada a entrada em ambiente de produção dos últimos dois grupos de documentos migrados.*

INFO UL POR 13, p. 55

Por sua vez, o passo 1. *Alegações* foi identificado em 7 conclusões de Engenharia Informática e parece ligar-se sobretudo ao passo 2. *Resultados*, como se pode observar em (72).

(72) *The image processing module developed for this project increased our solution AUC metric for 0.4% proving that using several techniques that increase image quality and enhances the attributes are of uttermost importance in the feature extraction process.*

INFO UP ING 9, p. 93

Por fim, o outro passo do movimento 3 que surge em todas as conclusões de Engenharia Informática é 3. *Limitações*: em 8 dissertações são referidas as dificuldades metodológicas, assim como resultados não conclusivos ou insuficientes, e em 3 exemplares apontam-se as circunstâncias externas à investigação que restringem o trabalho (2 exemplares apresentam os dois tipos de limitações).

Os constrangimentos externos mencionados nas conclusões estão relacionados com o limite temporal do estágio de mestrado e as dinâmicas de produção da empresa de acolhimento, que impossibilitam a realização de determinadas tarefas ou o desenvolvimento de elementos específicos da aplicação, sendo remetida para o futuro a conclusão desse trabalho.

(73) *Esta avaliação consiste em trabalho futuro uma vez que já não foi possível ser realizada no âmbito deste estágio. Isso deve-se ao facto de implicar a introdução do trabalho realizado neste estudo num contexto de produção e implica também envolvimento direto da operadora de telecomunicações que forneceu os dados, algo que pode consistir num processo ainda demorado.*

INFO UC POR 7, p. 80

Quanto às limitações internas, a sua classificação afigura-se como ambígua porquanto os autores relacionam-nas com limitações na testagem do produto final ou com insuficiências das aplicações desenvolvidas. O primeiro caso, que são geralmente referências a testes insuficientes para concluir sobre a validade da abordagem desenvolvida (74), não coloca muitas dúvidas na sua classificação como 3. *Limitações*.

(74) *The very positive results of this test, shown in subsection 5.4.2, indicate that the answer to that question is yes and that the developed prototype is an example of said application, but it must be noted that the small sample of users in the test doesn't allow for this conclusion to be definitive. A bigger sample of users during the test would indeed help to prove such claims.*

INFO UP ING 24, p. 90

Porém, no segundo caso, que é o mais frequente nos textos, os autores referem-se habitualmente a anomalias nas aplicações ou a desempenhos menos eficientes do que o esperado (74), o que poderá ser visto também como uma ocorrência do passo 4. *Avaliação*.

(75) *There were also some problems detected with the dashed line on the map and the notifications not being visible enough. For the dashed line, an increase on its thickness would increase its visibility and probably resolve its visibility problem.*

INFO UC ING 24, p. 90

Dado o contexto onde estes passos ocorrem, em secções denominadas *Limitações/Desafios* ou em parágrafos das conclusões que servem para abordar as limitações sentidas no trabalho desenvolvido, decidimos classificar estas ocorrências como 3. *Limitações* do movimento 3 *Validar*. Estas duas variantes de limitações, que podem surgir na mesma conclusão, são geralmente acompanhadas do passo 3. *Investigação futura* do movimento 4 (*Anunciar*), no qual se sugerem procedimentos metodológicos para superar a insuficiência.

Em Engenharia Informática, este passo do movimento 4 é particularmente relevante, com direito, na maior parte dos exemplares, a uma secção específica com o título *Trabalho Futuro* ou *Future Work*, e surge associado frequentemente às limitações do trabalho realizado ou do produto final obtido, como vimos em (74) e em (75). Outras ocorrências aparecem articuladas com 4. *Avaliação*, o que está em sintonia com o que referimos sobre a proximidade

entre este passo e 3. *Limitações* enquanto recursos retóricos usados pelos autores para apresentarem reflexões sobre o trabalho realizado e a eficiência da aplicação que desenvolveram, como se poderá ver no exemplo (76).

(76) *It is safe to say that, now, with these 4 detection methods, the application is truly reliable. For future work, the speech recognition module should be improved, maybe through machine learning techniques.*

INFO UC ING 14, p. 108

O passo 3. *Investigação futura* parece estar associado ao contínuo desenvolvimento de produtos tecnológicos, seja para responder a necessidades do mercado comercial, seja para criar até novas necessidades. Por exemplo, em (77), um exemplo retirado da única conclusão³⁶² do *subcorpus* que não alude a limitações no trabalho de investigação, na testagem ou no produto final, surge 3. *Investigação futura* para evocar a indispensável melhoria do desempenho e o aumento do número de funcionalidades da aplicação.

(77) *Further experimentation and research is required to guarantee a certain level of performance in day to day application with a wider variety of functionalities between program variants.*

INFO UL ING 12, p. 59

Outros passos do movimento 4 que merecem também destaque são 2. *Aplicações* e 1. *Implicações*, que surgem respetivamente em 5 e em 3 exemplares. Dado o carácter pragmático da investigação realizada em Engenharia Informática, era esperado o aparecimento destes passos para indicar, num caso, usos e vantagens das aplicações desenvolvidas (78) ou contribuições da abordagem desenvolvida para o conhecimento no mundo real (79).

(78) *We expect the tool to be a quite valuable instrument for pathologists since it eases the examination of oncocytes which is a fairly time-consuming and error-prone process.*

INFO UP ING 9, p. 91

(79) *To conclude, we believe that our solution fulfils the objectives outlined in Section 1.2, thus providing an advancement in the code correction capabilities of SATs.*

INFO UL ING 2, p. 76

O foco de Engenharia Informática no desenvolvimento de produtos comerciais fora do espaço académico, que temos vindo a realçar ao longo do nosso trabalho, é ilustrado em (80), que é, curiosamente, o único caso identificado de 2. *Implicações* académicas. Neste exemplo, retirado da secção *Contribuições* da conclusão de INFO UC POR 7, o autor separa os ganhos que se inscrevem na área académica dos que são da área comercial: os primeiros parecem ser

³⁶² de INFO UL ING 12

mais contribuições recebidas pelo autor, que permitiram desenvolver a aplicação e assegurar o carácter original do trabalho; os segundos, que vão do autor para o mundo industrial, são o desenvolvimento e testagem de um determinado produto. O artigo que terá resultado da dissertação não parece estar ligado especificamente às implicações académicas.

(80) Primeiro, do ponto de vista académico, através da análise do estado de arte e pelo conhecimento que foi possível obter com a investigação feita. Ambos permitem concluir acerca da inovação deste trabalho na área das operadoras de telecomunicações e na vertente de sistemas de recomendações usando feedback implícito.

Segundo, do ponto de vista industrial, em que foi analisada e prototipada a possibilidade de ter um sistema de recomendações para o produto ACM.

Adicionalmente, do estudo realizado no âmbito deste estágio, resultou o artigo [...] aceite na 19th EPIA Conference on Artificial Intelligence, uma conferência europeia sobre Inteligência Artificial.

INFO UC POR 7, p. 81

Relativamente aos restantes passos retóricos do movimento 4, identificaram-se 2 conclusões onde ocorre 4. *Sugestões*, como em (80).

(81) However, organisations should evaluate the trade-off between the fairness and classification performance of the models, as there are usually better options that do not completely disregard fairness concerns in order to gain performance.

INFO UC ING 19, p. 58

Por fim, refira-se o caso de uma conclusão que inclui uma secção denominada *Personal consideration*, que constitui 1/3 do capítulo final, onde o autor reflete sobre aspetos pessoais do trabalho desenvolvido no mestrado (82). A presença de conteúdos como este nas conclusões confirmam uma característica distinta das dissertações de Engenharia Informática, identificada também nas introduções desta área disciplinar, que é a apresentação de informação de carácter pessoal para enquadrar a motivação e as circunstâncias de desenvolvimento do estágio do mestrado que afetaram os conteúdos da dissertação.

(82) I took this internship because of my passion for building android applications [...]. However, this journey was not easy. [...] This journey had its ups and downs, but I finish this internship knowing I give all that I had. I worked extremely hard to develop an application that would correspond to what was expected for it to be. I always woke up at least at 7am and went to the Department to work. There were several days where I even woke up at 6am, specially during May and June.

INFO UC ING 14, p. 109

8.2.6 Matemática

Nesta subsecção, iremos analisar as ocorrências dos passos dos movimentos retóricos em Matemática e a sequência dos seus ciclos, apresentados na tabela 8.10 com informação sobre a percentagem do total de palavras em cada movimento das conclusões.

Tabela 8.10– Ciclos dos movimentos retóricos nas conclusões de Matemática com indicação da percentagem do espaço ocupado por cada ciclo

	Mov 1		Mov 2		Mov 3		Mov 4	
UP ING 3	17,2	12,1	6,8	16,1	3,7	2,0	21,7	20,6
UP POR 3	9,1	41,1	17,8	22,9	9,1			
UP POR 5	8,0	12,5	6,4	7,6	44,3	21,1		
UC POR 2	27,9	9,8	62,3					
UC 2020 POR 2	11,3	58,9	1,5	9,6	1,7	15,1	1,9	
UC ING 1	8,7	54,9	2,2	34,2				
UL POR 7	9,5	14,4	13,2	4,9	12,0	12,0	34,0	
UL POR 11	24,9	75,1						
UL POR 2	16,5	64,6	18,9					
UL ING 3	20,2	6,6	21,4	6,0	32,5	13,3		
	Mat. Pura	Eng. Matem.	Mét. Quant.	Mat. Comp.	Mat. Financ.	Mat. Econo.		

Fonte: Autor (adaptado de Santos e Silva, 2020, e de Bunton, 2002)

O número de ciclos de movimentos retóricos em Matemática parece estar entre os baixos valores de Literatura e Cultura e História e a elevada frequência registada em Engenharia Informática, Ecologia e Psicologia. A conclusão com menos variação tem 2 ciclos e a que integra mais alternâncias tem 8.

Observámos em Matemática algumas diferenças nas conclusões conforme a área de especialidade das dissertações. Por exemplo, as dissertações de Engenharia Matemática da Universidade do Porto são as únicas que repetem os ciclos Mov 3 > Mov 4 que tínhamos visto em Engenharia Informática. Estas alternâncias correspondem aos pares 1. *Alegações* > 1. *Implicações*, 4. *Avaliação* > 3. *Investigação Futura* e 3. *Limitações* > 3. *Investigação Futura*. Detetámos também este padrão noutras conclusões desta especialidade fora do *subcorpus*, algumas delas em capítulos finais com títulos semelhantes a *Conclusão e Trabalho Futuro*, típicos de Engenharia Informática. Também se observa em Engenharia Matemática, tal como em Engenharia Informática, os pares 1. *Metodologia* e 2. *Resultados* > 1. *Alegação*, que encontrámos noutras conclusões fora do *subcorpus*.

Relativamente às conclusões de Matemática Financeira, confirmámos noutros exemplares os dados do *subcorpus* que indicam a frequência do par 2. *Resultados* > 1. *Alegações*, por vezes com 1. *Metodologia* a acompanhar a revisão dos resultados. Outro dado visível é que os textos de Matemática Financeira não têm o movimento 4. Verificámos nos restantes exemplares desta especialidade – 14 na Universidade de Coimbra e 11 na Universidade de Lisboa – que este movimento é muito raro ocorrer, surgindo apenas em 4 exemplares como 3. *Investigações Futuras* e quase sempre após a identificação de 3. *Limitações* no trabalho realizado, como no exemplo (83)

(83) *As referred in Remark 8, due to time constraints it was not possible to finish the problem that we were studying. Therefore, for future work, we still need to prove, for the remaining cases, that V_s changes sign at most once, in the order “–, +”, as x traverses from 0 to $+\infty$.*

MAT UC ING 2, p. 50

No mestrado de Matemática do ramo Métodos Quantitativos aplicados às Finanças, só 2 dos 4 exemplares têm conclusão. O segundo texto com conclusão desta especialidade, que não foi incluído no *subcorpus*, tem uma estrutura semelhante à do exemplar que foi analisado. Já no mestrado de Matemática do ramo Análise Aplicada e Computação da Universidade de Coimbra não foi possível identificar uma configuração típica: não encontrámos nenhuma conclusão semelhante ao exemplar do *subcorpus* e entre os 7 textos desta especialidade há

grandes diferenças entre eles nos passos retóricos que ocorrem. Em Matemática Aplicada à Economia e Gestão, o texto analisado do *subcorpus* partilha algumas das características das restantes conclusões desta especialidade, mas de forma mais condensada, visto ser a conclusão mais curta de Matemática de todo o *corpus*. Os restantes 10 textos desta especialidade incluem ocorrências longas do movimento 2 para a revisão dos resultados e das metodologias usadas, frequentemente intercaladas por 1. *Alegações* onde se apresentam conclusões gerais sobre grupos de dados. Identificaram-se apenas 3 conclusões que sugerem 3. *Investigação futura* e igual número que observam 3. *Limitações*, mas sem que estes passos estejam necessariamente ligados. Há dois exemplares que apresentam uma reflexão pessoal sobre o contexto em que o estágio do mestrado foi realizado.

Por fim, no mestrado de Matemática Pura, as dissertações raramente têm conclusões. Analisámos um exemplar de cada universidade e encontramos grandes diferenças entre cada um deles: o da Universidade de Lisboa tem apenas 2 movimentos retóricos, constituindo uma avaliação de carácter pessoal sobre a importância da investigação realizada e do trabalho dos investigadores em que se baseia o tópico; o da Universidade de Coimbra faz sobretudo a revisão de resultados que são organizados com conectores que podem funcionar como 1. *Alegações*, como veremos mais adiante; na Universidade do Porto, a conclusão inclui os passos 3. *Limitações* do movimento 3 e 3. *Investigação futura* do movimento 4, que não detetámos noutros exemplares desta especialidade.

Olhando agora para as ocorrências em Matemática dos passos retóricos de cada movimento, identificámos 7 exemplares que se iniciam com 1. *Repetir contextualização*, relembrando os objetivos atingidos ou as tarefas concretizadas (84). Os outros 3 exemplares iniciam-se com a apresentação imediata do passo 1. *Alegações* do movimento 3 (85). Todos os enunciados iniciais são curtos, na maior parte das vezes constituídos por apenas uma frase.

(84) *In this work, we got a general understanding of the methods used to analyze the effects of human genome variation on complex phenotypes.*

MAT UP ING 3, p. 69

(85) *Neste trabalho confirmámos que as técnicas clássicas de análise da HRV se revelam insuficientes na descrição dos efeitos observados, nomeadamente durante a PW.*

MAT UP POR 3, p. 47

Em Matemática, os passos mais importantes do movimento 2 (*Resumir*) são 1. *Metodologia* e 2. *Resultados*, que ocorrem em todas as conclusões menos num exemplar³⁶³, em sintonia com a prevalência destes conteúdos no corpo das dissertações desta área disciplinar (cf. Capítulo 4).

Em relação a 2. *Resultados*, a sua relevância dever-se-á ao caráter demonstrativo dos métodos lógicos usados em Matemática. Nesse sentido, a presença deste passo servirá simultaneamente os objetivos retóricos de resumir aspetos da investigação e de validar esses elementos através da demonstração matemática realizada, sem prejuízo da ocorrência do passo 1. *Alegações*. Será por isso que quase todas as dissertações de Matemática Pura³⁶⁴ não apresentam capítulos ou secções de conclusão, uma vez que a validação foi feita ao longo da dissertação, ao passo que as de Matemática Aplicada incluirão conclusões talvez pela necessidade de os seus autores relacionarem os resultados matemáticos com situações concretas e de necessitarem de persuadir os seus pares da validade dessas alegações.

Por sua vez, a presença de 1. *Metodologia* resulta da relação simbiótica, quase de coalescência, entre os conteúdos destes dois passos do movimento 2. De modo semelhante ao que sucede em Engenharia Matemática, o procedimento (ou método) usado pelo investigador está imbricado no resultado, ou vice-versa – muito mais do que nas outras áreas disciplinares – como mostram os exemplos (86) e (87).

(86) *We confirmed there is no advantage in working with more than one hidden layer and the number of neurons used depends on the activation function chosen. While computing the two models with the best (and very similar) outputs, we learned that our algorithm was absorbing information quickly, which is also a plus for these models.*

MAT UL ING 3, p. 71

(87) *We established the discontinuous Galerkin method with central fluxes to deal with the spatial discretization of Maxwell's equations in a homogeneous medium with PEC boundary conditions and proved its stability and a convergence rate of $O(hN)$, where N is degree of polynomial approximation used in the discretization. For the temporal discretization we used the explicit Euler method, proving its stability and convergence rate of $O(\Delta t)$ when applied to the semi-discrete scheme that results from the dG method for Maxwell's equations.*

MAT UC ING 3, p. 49

³⁶³ A conclusão de MAT UL POR 11, como referimos, é peculiar porque é constitui apenas por uma avaliação pessoal da autora sobre o tópico e a investigação realizada.

³⁶⁴ Usamos esta designação retirada do mestrado da Universidade de Coimbra que se especializa em conteúdos de índole teórica e abstrata e que não sejam aplicados a outras áreas científicas ou especialidades.

Em 3 dissertações, estes passos são acompanhados de 7. *Referências*, que visam dar suporte aos resultados obtidos, muitas vezes evocando estudos prévios que usaram os mesmos métodos, como em (88). Importa sublinhar que em Matemática a referência a outros estudos como apoio à investigação apresentada ocorre mais no movimento 2, à semelhança do que vimos em Literatura e Cultura.

(88) Apesar de o problema ser de pequena dimensão para resolver computacionalmente, aplicou-se o método da Decomposição de Benders para exemplificar a sua utilização e observar a evolução dos limites inferior e superior do valor ótimo. [...] Em [6], foi resolvido um problema de gestão de bens e responsabilidades [...] [O]s autores aplicaram a Decomposição de Benders a dois estágios

MAT UC POR 2, p. 51

O passo 4. *Objetivos*, surgindo quase sempre no início dos capítulos de conclusão, tem a dupla função de indicar a meta e o tema da investigação, como vemos no exemplo (89).

(89) A crescente evolução da tecnologia fez com que o algorithmic trading se tornasse uma ferramenta essencial para que os investidores pudessem otimizar as suas estratégias e, consequentemente, aumentar os seus lucros. Neste estudo testamos três estratégias de trading com o objetivo de prever os movimentos ascendentes ou descendentes dos preços do PSI 20.

MAT UL POR 7, p. 26

Em Matemática, a distinção entre os passos dos movimentos 2 *Resumir* e 3 *Validar* é ainda mais difícil do que nas outras áreas disciplinares, dada a associação da função de validação à apresentação dos resultados, que mencionámos nas observações sobre o movimento 2. De todo o modo, a análise que realizámos parece indicar que o movimento 3 será menos central em Matemática do que nas restantes disciplinares das CTEM e até do que em Psicologia, tanto ao nível da extensão que ocupa, como dos passos retóricos que são realizados.

Como foi observado no capítulo 4, não existem praticamente nenhuns capítulos nas dissertações de Matemática para a discussão e interpretação dos resultados da pesquisa³⁶⁵ e isso parece refletir-se no movimento 3 *Validar*. Foram identificadas 8 ocorrências de 1. *Alegações* nos textos desta área em enunciados muito curtos associados a 2. *Resultados* (90), para sublinhar a demonstração matemática, e a 3. *Limitações* (91). Na distinção destes passos,

³⁶⁵ Só há um capítulo de discussão numa dissertação de matemática aplicada da área de Economia: MAT UL POR 2.

recorremos à identificação de expressões lexicais que incluíssem atenuadores, à semelhança do que fizemos noutras dissertações.

(90) **Contudo, a fim de** contornar a hipótese de X ter de ser um σ -locale adequado e generalizar o teorema para um σ -locale arbitrário, uma sugestão proposta por Simpson em [12], mas que ainda é apenas uma conjectura a ser explorada, seria alterar a definição de medida exterior a μ em $S(X)$, utilizando combinações booleanas de sub- σ -locales abertos e fechados para determinar a medida exterior, em vez de utilizar apenas sub- σ -locales abertos. **Para além disso, também é possível verificar que** a co-continuidade de μ^* pode falhar em subconjuntos filtrados de $S(X)$ que não tenham medida μ^* -finita, e que, se μ não for uma medida σ -finita, então μ^* pode não ser uma medida estavelmente σ -contínua (ver [12]).

Mat UC 2020 POR 2, p. 53

(91) Com todas as simulações que realizamos durante este estudo não encontramos nenhuma evidência particular de que o comportamento das soluções não corresponde ao que é esperado. Ainda assim é importante perceber que este modelo tem várias limitações e não é aquele que melhor descreve o comportamento da molécula.

MAT UP POR 5, p. 59

Seguindo as observações de Graves *et al* (2013), verificou-se que, em alguns casos, o passo 1. *Alegações* é concretizado através de locuções conjuncionais ou outros conectores, que estabelecem, por exemplo, relações de oposição ou de consequência entre diferentes elementos, como marcámos no exemplo (90)

Há também ocorrências do passo 1. *Alegações* que procuram captar a contribuição epistémica da dissertação; estes enunciados foram identificados, curiosamente, tanto na primeira (92) como na última frase de diferentes conclusões (93).

(92) Neste trabalho confirmamos que as técnicas clássicas de análise da HRV se revelam insuficientes na descrição dos efeitos observados, nomeadamente durante a PW.

MAT UP POR 3, 47

(93) As a result of all that was previously stated, we conclude Artificial Neuron Networks models have better performance in comparison to the other econometric models tested and should be preferred when the goal is to forecast financial indexes such as the Portuguese Inflation Rate.

MAT UL ING 3, p. 71

O passo 4. *Avaliação* surge em 4 conclusões de Matemática e foca-se somente no desempenho do mestrando, apontando, por exemplo, a dificuldade de uma determinada tarefa (94) ou a concretização de um objetivo específico (95).

(94) *Este trabalho exige a extração prévia das séries associadas às variáveis de neuromonitorização e monitorização sistêmica durante a Onda Plateau, constituindo um trabalho exigente e moroso, que apesar de iniciado não foi ainda possível incluir em tempo útil. Tendo já sido preparado software para uma análise multivariada a essa base de dados utilizando métricas como a Transfer Entropy.*

MAT UP POR 3, p. 47

(95) *As the main goals of this work were to study a fully discrete method for Maxwell's equations and implement it, we can say that these goals were achieved.*

MAT UC ING 1, p. 49

O passo 3. *Limitações* surge apenas em 3 conclusões. Este dado diverge do que vimos em Engenharia Informática, área disciplinar que partilha com Matemática o uso de algumas metodologias e onde este passo retórico é tão ubíquo. Na verdade, o contraste entre estas duas áreas disciplinares estende-se praticamente a todos os passos do movimento 3.

O movimento 4 tem muito pouca expressão nas conclusões de Matemática e só detetámos 5 ocorrências de 3. *Investigação futura* e de 1. *Implicações* no mundo real. Além de raramente ocorrerem, os passos são pouco desenvolvidos nas conclusões, como se poderá ver nos exemplos (96) e (97).

(96) *Para trabalho futuro sugere-se a aplicação do método tau a um modelo mais complexo de forma a conseguir comparar as soluções obtidas para o nosso modelo mais simples.*

MAT UP POR 5, p. 59

(97) *It will be interesting to find out in the future what other methods being developed for the analysis of big data could add to the case of genetic association. Combining efforts from different areas of knowledge could enable to design smarter strategies to "crack" the genetic code, and make the most of this information to fight human disease.*

MAT UP ING 3, p. 69

Estes dados, assim como os do movimento 3, estão em consonância com aquilo que já tinha sido reportado por outros investigadores relativamente aos artigos científicos, onde as conclusões de Matemática Aplicada são aquelas que realçam a importância do tema, avaliam e interpretam os resultados e sugerem investigação futura, em contraste com as de Matemática Pura, que apenas fazem a revisão dos resultados (Graves *et al*, 2013).

8.3 Conclusões

Os movimentos retóricos nas conclusões das dissertações variam consideravelmente entre as diferentes áreas disciplinares, refletindo as suas especificidades e prioridades. Em Literatura e Cultura, História e Matemática, o movimento *Resumir* destaca-se como predominante, ocupando a maior parte das conclusões. Por outro lado, em áreas como Ecologia, Engenharia Informática e Psicologia, observa-se uma menor incidência deste movimento, que é frequentemente suplantado por outros, como o movimento *Anunciar*, que tem maior relevância nestas áreas.

O movimento *(Re)Introduzir* tem uma presença discreta e marginal nas conclusões das áreas analisadas, raramente ocupando um espaço considerável. Este movimento é especialmente pouco utilizado em Literatura e Cultura e História, assumindo um papel ligeiramente mais relevante nas áreas de Ecologia, Engenharia Informática, Psicologia e Matemática.

A análise dos movimentos retóricos nas dissertações do modelo IMRD revela diferenças significativas entre áreas disciplinares. Em Psicologia e Ecologia, os movimentos *Validar* e *Anunciar* tem maior relevância devido às características metodológicas específicas de cada área, como o foco na testagem de metodologias em Psicologia e a consolidação de instrumentos em Ecologia. Engenharia Informática apresenta uma maior ênfase nos movimentos *Resumir*, relacionada com a necessidade de revisão metodológica e de resultados testados, e *Avaliar*, onde as abordagens desenvolvidas e os resultados por elas obtidos são examinados. Em Matemática, o movimento 2 também é proeminente, refletindo a importância de fazer a síntese dos cálculos desenvolvidos na dissertação que fundamentam as provas matemáticas. Por outro lado, os textos em Literatura e Cultura e História destacam-se ambos por uma reflexão qualitativa final associada ao movimento *Resumir*. As parecenças entre os dois mestrados estarão relacionadas com o facto de os resultados nestas disciplinas serem, sobretudo, de carácter qualitativo, pelo que cabe à reflexão final nas conclusões visitar as considerações e estabelecer ligações entre elas, dando um certo sentido de unidade à investigação.

No movimento 1 *(Re)Introduzir*, o passo 1. *Recontextualização* foi amplamente registado nas conclusões, revelando que, de forma geral, as dissertações de mestrado articulam o género incluído *Conclusão* com o género incluído *Introdução*. Mesmo nos casos

em que o conteúdo da conclusão se encontra inserido na secção final do capítulo de Discussão, como foi frequentemente observado nas áreas de Psicologia e Ecologia, a maioria dessas secções inicia-se com a reintrodução do tema. Apenas em História e em algumas dissertações de Literatura e Cultura e de Matemática Pura (Teórica) é possível identificar configurações diferentes, onde as conclusões não se iniciam com o movimento 1.

Em Literatura, o início das conclusões varia. Nuns casos, arrancam com um tom mais pessoal de reflexão crítica sobre o tema, noutros são recuperados conteúdos da introdução, como a contextualização ou os objetivos e, por fim, há quem comece revendo de imediato aspetos da investigação. Algo de semelhante sucede em História, onde os autores também recuperam os objetivos apresentados na introdução ou fazem alusões metatextuais à conclusão. Em contraste, em Psicologia e em Ecologia o movimento *(Re)Introduzir* está reduzido aos objetivos da pesquisa e recuperação da delimitação do nicho mencionada na introdução, sucedendo algo semelhante em Matemática, mas sem referência à delimitação de um nicho de investigação. Em Engenharia Informática, é feita uma recontextualização do tema, cuja extensão pode ir de apenas um curto enunciado a $\frac{1}{3}$ da totalidade da conclusão.

Relativamente ao movimento 2 *Resumir*, que retoma aspetos da investigação realizada, os dados observados confirmam a importância de 1. *Metodologia* em Engenharia Informática e em Matemática para a revisão dos procedimentos adotados na investigação, tal como foi observado nos capítulos anteriores. Nestas duas áreas, o passo 2. *Resultados* tem também bastante relevância, particularmente em Matemática, para explicitar a validade das operações realizadas, uma vez que os resultados obtidos são, por si só, uma validação dos procedimentos e do alcance da investigação desenvolvida. Nas áreas de Literatura e Cultura e de História, onde os resultados tendem a ser de natureza qualitativa, o passo 3. *Afirmações* é usado profusamente para sintetizar as análises e reflexões feitas no corpo da dissertação, estabelecendo conexões entre elas e procurando conferir unidade e consistência ao conjunto das observações realizadas. Em História, a extensão do movimento 2 tem uma tendência para ser longa, visto que a contextualização feita nos capítulos da dissertação tem a dupla função de enquadrar o tópico e de contribuir para a sua análise, pelo que é um aspeto da investigação recuperado no passo 3. *Afirmações*.

O passo 4. *Objetivos* do movimento 2 é fundamental em Engenharia Informática, dado o carácter pragmático da investigação nesta área. Em Psicologia, este passo parece ser também relevante, mas em Literatura e Cultura, Ecologia e Matemática, aparece com menor

incidência. O passo 7. *Referências*, especialmente as de apoio, apresenta maior importância em Literatura e Cultura e em algumas dissertações de Matemática. Nestas duas áreas, os autores procedem ao resumo das observações e dos resultados obtidos, evocando outras pesquisas com resultados semelhantes para sustentar o que foi exposto nas dissertações. Por último, o passo 6. *Produtos*, típico em Engenharia Informática, estará relacionado com o facto de, nesta área disciplinar, grande parte da investigação ter como propósito o desenvolvimento de aplicações destinadas à distribuição comercial ou institucional.

O passo 1. *Alegações* do movimento 3 apresenta uma frequência transversal às diversas áreas disciplinares, embora seja menos frequente em História. Nesta área disciplinar, considerámos que as reflexões feitas ao longo da dissertação e que são recuperadas na conclusão serão, à semelhança do que acontece em Matemática, autossuficientes, não necessitando o autor de fazer novas alegações sobre essas afirmações. Ainda assim, em algumas conclusões foi registado o uso de expressões como, por exemplo, “Podemos concluir” para marcar o fim da apresentação de 3. *Afirmações* e a sua articulação com o passo 1. *Alegações* do movimento 3.

O passo 4. *Avaliação* assume uma relevância significativa em Engenharia Informática, onde aparece em todas as dissertações, intrinsecamente associado à avaliação do desempenho das aplicações desenvolvidas no âmbito das dissertações. Em Psicologia, este passo é utilizado pelos autores para sustentar a robustez metodológica das suas pesquisas, mitigando possíveis limitações e apontando potenciais implicações práticas no contexto real, aparecendo, por isso, ligado a 3. *Limitações* nas conclusões desta área disciplinar. Em Engenharia Informática, onde os investigadores dependem igualmente da metodologia construída, tal como em Psicologia, os dois passos também aparecem conectados. O passo 2. *Relevância*, que surge sobretudo em Ecologia e em Psicologia, parece ser usado para realçar a importância da investigação

O movimento 4 *Anunciar*, presente em todas as conclusões de Psicologia, Ecologia e Engenharia Informática, refletirá a abordagem pragmática e o modo cumulativo de construir conhecimento destas áreas. Por contraste, é menos frequente em Literatura e Cultura, Matemática e História, onde o uso prático da investigação não é evocado em muitas dissertações e o conhecimento se construirá mais por adjacência.

O passo mais frequente em todas as dissertações é 3. *Investigação Futura*, sobretudo em Engenharia, onde aparece em todas as conclusões, e também em Ecologia e Psicologia.

Em Engenharia Informática os autores incluem frequentemente o passo 5. *Aplicações* nos capítulos finais, que será o que melhor traduz os objetivos pragmáticos da investigação realizada, apontando usos para os produtos desenvolvidos. Por contraste, em Psicologia, onde o carácter prático da investigação poderá não ser tão evidente, é privilegiado o passo 1. *Implicações*, através do qual os autores procuram salientar os efeitos da investigação realizada, que poderão ser incorporados na prática terapêutica dos profissionais que tomem contacto com a pesquisa realizada. Em Ecologia, as consequências da investigação são menos diretas, estando dependentes da decisão de outros agentes a adoção de medidas que possam resolver os problemas identificados. Talvez por isso, em vez daquele passo, surja mais frequentemente 5. *Sugestões* nesta área disciplinar como forma de os autores agirem retoricamente em defesa da aplicação da sua pesquisa. Em Literatura e Cultura, as implicações parecem circunscreverem-se ao espaço académico sob a forma de conhecimento que poderá ter relevância na compreensão de aspetos culturais da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da apresentação da nossa investigação, procurámos concluir cada capítulo com uma revisão dos principais aspetos da nossa pesquisa, de modo a evitar a acumulação de dados e reflexões sobre os variados aspetos das dissertações de mestrado analisadas neste trabalho. De certo modo, tomando como referência o modelo usado para a análise dos elementos retórico-estruturais das secções finais de textos académicos, tentámos antecipar os movimentos 1 e 2 e parte do movimento 3 – pelo menos, os passos relativos à validação das alegações feitas sobre os resultados obtidos. É por isso que o título deste capítulo, diferente das demais secções conclusivas, tem uma designação que procura delimitar um momento de reflexão depois das principais considerações terem sido tomadas.

Para finalizar o nosso texto, tentaremos avaliar a potencial relevância do nosso estudo para o mapeamento da escrita académica em Portugal. A seguir, serão apresentadas possíveis implicações e aplicações do nosso trabalho. Depois, apontaremos algumas limitações à nossa investigação e indicaremos possíveis soluções para essas insuficiências. Por fim, após sugerirmos algumas perspetivas de trabalho para investigações futuras, concluiremos com uma breve reflexão pessoal.

O mapeamento do género *dissertação de mestrado* iniciado neste estudo possibilitou a identificação de características nos textos analisados que parecem constituir realizações materiais dos marcadores deste género em cada área disciplinar. Na nossa opinião, são dados que têm alguma solidez, dada a quantidade de exemplares analisados e o grau de detalhe que se tentou colocar na análise quantitativa e qualitativa.

Embora tenha um carácter exploratório, o nosso trabalho afigura-se relevante porque permitiu confirmar expectativas em relação às configurações deste género nas áreas disciplinares em causa, tanto aquelas geradas por estudos prévios sobre as teses de doutoramento (Santos & Silva, 2016a, 2021; Silva et al., 2019; Silva & Santos, 2018, 2020), como as que se centraram em estudos fora do espaço geográfico português (Graves et al., 2013a, 2013b; Nguyen & Pramoolsook, 2014, 2016a, 2016b; Samraj, 2002, 2008; Tankó, 2017). Assim, registou-se variação entre as disciplinas na estruturação dos textos, organizadas com base num plano de texto por tópicos em Literatura e Cultura, História e em Matemática – onde a análise e a reflexão estão ligadas intrinsecamente ao ato de comunicar conhecimento – em contraste com o modelo IMRD em Ecologia e Psicologia e um plano misto próximo deste em Engenharia Informática – disciplinas que permitem criar um distanciamento entre os dados recolhidos, a sua análise e interpretação e a divulgação dos resultados.

Foram igualmente assinaladas diferenças nos textos produzidos em cada área disciplinar ao nível da língua de escrita, com o inglês a ser frequentemente mais adotado nas CTEM e com presença também nos textos de Psicologia destinados à publicação em revistas científicas. Neste aspeto, identificaram-se contrastes entre os diferentes mestrados e, por vezes, até mesmo entre universidades dentro da mesma área disciplinar relativamente à opção entre o inglês e o português como língua de escrita das dissertações de mestrado, sinalizando que há dinâmicas institucionais ao nível departamental quanto a esta matéria. De todo o modo, confirma-se uma tendência para o inglês ser usado nos textos que se assumem como possíveis contribuições científicas.

A comparação dos dados relativos às três universidades que foram alvo da nossa pesquisa – as universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa – revelou a existência de práticas sociodiscursivas idiossincráticas a cada instituição de ensino, visíveis na adoção de diferentes configurações do género *dissertação de mestrado* ao nível da língua de escrita e dos planos de texto. Estes dados, bem como os acima mencionados relativos aos planos de texto usados em cada área disciplinar, acrescentam informação sobre a atitude nas CSH e nas CTEM em relação aos idiomas usados para comunicar conhecimento e às opções composicionais influenciadas pelos objetos e metodologias de cada disciplina.

A pesquisa confirmou também o efeito de práticas sociodiscursivas mais próximas da investigação científica na *dissertação de mestrado*, género que, além de servir para comunicar conhecimento, tem também uma dimensão pedagógica; particularmente, foi identificada a influência das estruturações dos artigos científicos nas componentes composicional e estilístico-fraseológica dos textos produzidos pelos estudantes. Neste sentido, um elemento que não era esperado no contexto português dos estudos sobre o Discurso Académico foi o número significativo de dissertações de mestrado que constituem elas próprios contributos para a construção de conhecimento, reconhecidos como meritórios dada a sua publicação como artigos científicos. Em Ecologia e em Psicologia, as antologias de artigos são já em número significativo, isto baseando-nos apenas nos exemplares que foi possível identificar como tendo sido publicados ou em vias de publicação, já que suspeitamos que os números sejam até superiores.

Os dados recolhidos levantam até questões sobre as possíveis consequências para o próprio género *dissertação de mestrado* da progressiva aproximação – e, em certos casos, da quase equiparação – entre a dissertação e o artigo científico. Foi identificada em algumas

dissertações do mestrado de Psicologia aquilo que considerámos ser uma nova forma de hibridismo – a fusão (*fusing*) – através da qual dois géneros académicos se integram ao ponto de a separação entre as suas componentes e os seus objetivos ilocutórios se esbaterem e os papéis sociais a eles associados se tornarem mais fluídos. Nesta área disciplinar, a transformação parece já estar institucionalizada, dado que os guiões mais recentes, aprovados após o início do presente estudo, preveem apenas um modelo de dissertação essencialmente isomorfo ao artigo científico, eliminando as opções anteriores que incluíam planos mistos próximos do modelo IMRD, mas ainda marcados por traços de hibridez e por uma maior extensão argumentativa e reflexiva associada à tradição do género *dissertação de mestrado*. Tal reconfiguração – que confirma a leitura que fizemos dos dados obtidos de uma tendência de aproximação ao modelo IMRD em Psicologia – poderá estar relacionada com a crescente integração dos mestrados em projetos de investigação financiados, nos quais a dissertação se assume claramente como produto científico. Neste cenário, a avaliação dos estudantes tenderá a centrar-se predominantemente na sua capacidade para realizar investigação empírica e produzir resultados publicáveis, relegando para segundo plano a demonstração de domínio conceptual e de reflexão teórica aprofundada sobre o campo disciplinar. Em Psicologia, esse movimento parece particularmente evidente no desaparecimento de introduções gerais de enquadramento teórico nas antologias, ao contrário do que ainda se verifica em Ecologia. Assim, coloca-se a questão de saber se esta convergência com o modelo IMRD não implicará uma diminuição progressiva do espaço discursivo tradicionalmente reservado à reflexão conceptual, à problematização epistemológica e à apropriação plena do discurso académico por parte dos estudantes, com potenciais efeitos sobre a própria identidade do género *dissertação de mestrado*.

Neste contexto, ganha particular relevância a componente metatextual do género, tal como proposta por Adam (2001), uma vez que, em alguns dos exemplares observados, sobretudo em Psicologia, ela poderá tornar-se praticamente o único marcador distintivo entre a dissertação de mestrado e outros géneros académicos, nomeadamente o artigo científico. Se a estrutura retórica, a composição textual e até a finalidade comunicativa passam a coincidir, resta sobretudo a autorreferencialidade explícita do texto – a sua identificação institucional como “dissertação de mestrado” – para garantir a sua distinção genérica. Esta problematização pode ser alargada a outras áreas disciplinares: no caso da Engenharia Informática, questiona-se até que ponto algumas dissertações não se aproximam já dos

gêneros *relatório* ou *projeto*, na medida em que a componente científica se articula estruturalmente nos capítulos de forma muito estreita, por vezes quase indissociável, com o desenvolvimento de um produto tecnológico inovador. Não obstante, parece subsistir, em vários destes textos, um esforço deliberado dos autores para inscrever o seu trabalho no quadro da produção de conhecimento científico, enfatizando retoricamente que os resultados obtidos ultrapassam a mera implementação técnica e contribuem para o avanço do estado da arte.

Com exceção dos casos de visível fusão de gêneros, e apesar da fluidez das fronteiras retóricas e composicionais nas diferentes áreas disciplinares, os dados obtidos sugerem também a existência de um plano de texto implícito relativamente estável subjacente às dissertações de mestrado, independentemente da área disciplinar ou do grau de convergência com o gênero *artigo científico*. Com efeito, embora o modelo IMRD tenha sido utilizado no nosso estudo como referência analítica para efeitos de comparação, é possível reconhecer que os elementos que o constituem – introdução e enquadramento do tema, revisão de literatura, descrição da metodologia, apresentação e interpretação dos dados, bem como a reflexão final sobre os resultados – tendem a emergir, de uma forma ou de outra, em todos os textos analisados. Assim, ainda que esses elementos sejam realizados discursivamente de modo mais explícito e segmentado nas dissertações que replicam a macroestrutura IMRD, ou mais difuso e integrado nas dissertações organizadas segundo planos por tópicos, parece permanecer, na larga maioria dos exemplares, um núcleo funcional comum a caracterizar o gênero *dissertação de mestrado*. Poder-se-á, portanto, conceber as práticas composicionais observadas como inscritas num contínuo entre a estruturação IMRD e o plano tópico, variando sobretudo a forma de textualização das mesmas funções discursivas centrais. O estudo de exemplares de outras áreas disciplinares poderá lançar luz sobre a validade desta suposição.

Outro aspeto pertinente da nossa investigação foi a identificação, em certas disciplinas, de práticas discursivas que são influenciadas por paradigmas de outras áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade de certos mestrados, em particular os de Matemática, revelou como opções retorico-composicionais típicas de diferentes áreas disciplinares podem coocorrer em textos, configurando um tipo de hibridez diferente daquele que se observa no entrecruzamento de gêneros académicos. Neste sentido, percebeu-se também que há disciplinas como Engenharia Informática e certas especialidades de Matemática ligadas às áreas financeira e económica, onde é notória a influência de comunidades discursivas

externas ao espaço acadêmico na modulação dos processos de investigação e nos próprios objetivos da pesquisa desenvolvida por alunos de mestrado. No sentido inverso, em áreas disciplinares como a Psicologia e a Ecologia observou-se como são incorporadas retoricamente nas dissertações de mestrado práticas discursivas que visam transpor os resultados da investigação para o mundo real.

No nosso trabalho, propusemos contributos conceptuais ligados à área dos estudos sobre o Discurso Académico. A análise das introduções permitiu identificar ocorrências que não se enquadram inteiramente nos passos retóricos previstos pelo modelo CARS para o movimento de *Delimitação do Nicho*, sobretudo em dissertações realizadas no âmbito de estágios curriculares. Em Engenharia Informática e na especialidade de Engenharia Matemática, alguns autores recorrem a recursos retóricos semelhantes aos previstos no modelo, mas substituem a identificação de lacunas no conhecimento ou a existência de problemas ou necessidades a responder por referências explícitas às diretrizes definidas por entidades externas, nomeadamente empresas. Poderá dizer-se que, nestes casos, a necessidade institucional surge como metonímia do problema científico, funcionando como legitimação do nicho e reforçando a pertinência social e aplicada do trabalho. Uma situação distinta, mas que também levantou questões sobre os recursos retóricos usados para delimitar o nicho de investigação, ocorre em História e em Literatura e Cultura, quando os autores enfatizam a motivação pessoal como elemento estruturante na definição do objeto de estudo, atribuindo-lhe um estatuto retórico equivalente ao dos passos convencionais do movimento 2 do modelo CARS.

Assim, considerámos relevante propor dois novos passos retóricos – 2. *Indicação do nicho por terceiros* e 3. *Motivação pessoal* – que ampliam a descrição do movimento de *Delimitação do Nicho* e refletem especificidades contextuais das práticas discursivas nos mestrados analisados. Poder-se-á questionar se estes fenómenos não constituirão, apenas, manifestações de variação autoral (Adam, 2008), decorrentes da reapropriação individual do género pelos seus utilizadores. No entanto, a recorrência e a função comunicativa estabilizada que assumem em determinados domínios disciplinares sugerem que desempenham papéis retóricos próprios na legitimação da investigação. Nos casos observados, a delimitação do nicho emerge ora da integração do estudante em ecossistemas institucionais de investigação, ora de processos formativos e identitários associados ao percurso académico individual. Em ambos os cenários, estes novos passos coexistem com os previstos no modelo CARS,

enriquecendo-o e evidenciando a diversidade de configurações retóricas que parecem caracteriza o género *dissertação de mestrado*.

Outro aspeto importante da nossa investigação, que se relaciona com possíveis implicações pedagógicas, foi a falta de familiarização com o género *dissertação de mestrado* identificada nos textos de alguns alunos. Embora não tivéssemos como objetivo determinar o grau de sucesso das práticas de escrita dos autores dos textos analisados, foram registadas nítidas diferenças entre textos que parecem revelar problemas tanto ao nível dos mecanismos de realização textual, como no próprio reconhecimento dos parâmetros de certos géneros académicos, como os géneros incluídos *Introdução* e *Resumo/Abstract*. Os resultados aqui apresentados poderão servir de base à promoção de níveis mais elevados de literacia académica no ensino superior. O mapeamento sistemático do género *dissertação de mestrado* realizado nesta investigação pode constituir um ponto de partida para o desenvolvimento de guiões de escrita especificamente orientados para diferentes áreas disciplinares, no âmbito do Portal dos Géneros Escolares e Académicos do CELGA-ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra – Instituto de Linguística Teórica e Computacional), unidade de investigação no seio da qual o presente estudo foi realizado. Esses materiais pedagógicos, sustentados em práticas discursivas empiricamente observadas, poderiam apoiar os estudantes na apropriação progressiva das convenções retóricas, composicionais e estilísticas próprias do género, contribuindo para uma participação mais consciente e eficaz nas comunidades académicas a que pertencem. Neste quadro, ganha particular relevo a necessidade de formação explícita dos mestrandos ao nível das práticas de escrita, bem como o papel que os estudos sobre o discurso académico podem desempenhar nas universidades, ao tornar visíveis os processos sociodiscursivos implicados na produção de conhecimento. Coloca-se, assim, a questão de saber se será exequível conceber programas de formação dirigidos também a docentes e orientadores, de modo a capacitá-los para melhor apoiar os estudantes nas suas práticas de escrita académica. Reconhecendo a inevitável presença das ferramentas baseadas em *Large Language Models* na produção textual contemporânea, tais guiões e iniciativas formativas poderiam ainda integrar orientações claras sobre formas eticamente responsáveis e pedagogicamente esclarecidas de recurso a estes instrumentos, não como substitutos do processo de escrita, mas como apoios à reflexão, à revisão e ao aperfeiçoamento da comunicação científica.

A pesquisa aqui apresentada enfrentou diversas limitações que poderão ter algum impacto nos resultados obtidos e nas reflexões que sobre eles realizámos. Aquela que foi mais difícil de superar foi a falta de informantes das áreas disciplinares estudadas, o que obrigou a estratégias autodidatas de superação da falta de informação com as potenciais falências típicas deste tipo de abordagem. Outro obstáculo foram os constrangimentos na consulta dos repositórios *online*, cujo modo de funcionamento não garante a fidelidade do acesso aos textos de uma determinada disciplina num ano específico. Por fim, a falta de tempo e de recursos não permitiu complementar a investigação com uma abordagem etnográfica que incluísse a recolha de informação direta junto dos mestrandos, através de questionários e de entrevistas.

Um aspeto que importa ainda salientar, no quadro da reflexão sobre o género *dissertação de mestrado*, prende-se com o papel heurístico da escrita académica enquanto prática de construção de conhecimento. Com efeito, a escrita de uma dissertação – e, no mesmo sentido, de uma tese de doutoramento como a que aqui se encerra – não constitui apenas um momento de relato, sistematização e divulgação de resultados: ela configura um espaço privilegiado de descoberta intelectual, em que a própria atividade de escrever permite ao estudante clarificar conceitos, reformular hipóteses, reorganizar argumentos e, em muitos casos, encontrar respostas provisórias para questões inicialmente pouco definidas. Esta dimensão heurística – historicamente associada à escrita académica – suscita hoje novas interrogações no contexto da generalização do uso de ferramentas de geração automática de texto baseadas em *Large Language Models*. Importará, assim, questionar se as dissertações produzidas num período anterior a esta transformação tecnológica, como as que aqui analisámos, diferirão daquelas redigidas num cenário em que a escrita assistida por sistemas de inteligência artificial se tornou uma prática corrente. Em particular, coloca-se a dúvida legítima sobre se o processo de descoberta mediado pela escrita permanecerá central ou se, pelo contrário, poderá ser parcialmente substituído por dinâmicas de delegação textual, com efeitos ainda imprevisíveis na formação científica e discursiva dos estudantes. Esta é uma investigação premente a realizar no espaço académico português.

Neste contexto, tornam-se ainda mais pertinentes futuras linhas de investigação que permitam alargar e aprofundar o mapeamento do género *dissertação de mestrado*. Desde logo, o presente estudo não é representativo do conjunto do espaço académico português, pelo que seria relevante ampliar o *corpus* a outras instituições de ensino superior, de modo a analisar eventuais contrastes regionais, comparar práticas discursivas entre universidades e

politécnicos e, num horizonte mais vasto, estender a pesquisa a países em que o português funcione também como língua de produção e circulação de conhecimento. Em paralelo, os dados recolhidos sugerem diferenças sensíveis nos níveis de literacia académica e nas formas de apropriação do género *dissertação de mestrado* por parte dos estudantes. Tal constatação evidencia uma lacuna importante: a necessidade de desenvolver instrumentos teórico-metodológicos que permitam avaliar, de forma sistemática, os níveis de literacia académica envolvidos na produção deste género. Investigações futuras poderão, assim, contribuir para uma compreensão mais fina das condições de participação discursiva dos estudantes no espaço académico e apoiar a conceção de dispositivos pedagógicos orientados para o desenvolvimento das competências de escrita científica. Por outro lado, na prossecução do mapeamento do género dissertação de mestrado noutras áreas disciplinares, seria igualmente pertinente complementar a abordagem metodológica aqui adotada com análises mais detalhadas ao nível das sequências textuais (Adam, 2011) e da forma como se articulam com níveis superiores de estruturação macrotextual ou enriquecer a investigação com o recurso a outros enquadramentos teóricos, como a Linguística Sistémico-Funcional.

A par desta ampliação analítica, considera-se imprescindível integrar uma dimensão etnográfica que permita recolher informação direta junto dos mestrandos, através de questionários e entrevistas, de modo a compreender de forma mais aprofundada as suas práticas de escrita e os processos de apropriação do género. Neste quadro, assume especial relevância o estudo do modo como os estudantes utilizam sistemas baseados em Large Language Models na redação das dissertações e de que forma os orientadores acompanham, regulam e conceptualizam essa utilização.

A concluir, uma reflexão pessoal. Os quatro anos dedicados à leitura de textos de diferentes áreas disciplinares implicou uma aprendizagem e uma reflexão sobre a delimitação das áreas disciplinares no espaço académico no mundo contemporâneo. Necessariamente, foram levantadas questões sobre os objetos de estudo e as metodologias de cada uma delas e as suas pulsões darwinianas para sobreviver no espaço académico, questão fulcral nos dias de hoje, quando os critérios de avaliação de eficiência económica são aqueles que regem a investigação científica. Apostar num modelo de investigação virado para o desenvolvimento de produtos com base num critério economicistas levará ao reforço no espaço académico das desigualdades da nossa sociedade e servirá como coerção para o abandono de qualquer projeto que vise “apenas” a edificação da condição humana em vez da criação produtos “úteis

e eficientes”. Por isso, é importante defender a diversidade no espaço acadêmico, tornando evidente que certos modos de produzir conhecimento não são inferiores a outros. Mostrar a validade do conhecimento produzido nas universidades será, por isso, uma forma de resistir ao ataque à sua liberdade.

- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Ed.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interpretation* (pp. 25–43). EUS.
- Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours* (2.e éd.). Armand Colin.
- Adam, J.-M. (2011). *Les textes : types et prototypes: Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Nathan. <https://books.google.com/books?id=8Bm6L3Whm-cC&pgis=1>
- Anthony, L., & Bowen, M. (2013). The language of mathematics: A corpus-based analysis of research article writing in a neglected field. *Asian ESP Journal*, 9(2), 5–25.
- Ary, D., Jacobs, L. C., & Razavieh, A. (1972). *Introduction to research in education*.
- Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. In *Speech genres and other late essays*. The University of Texas Press.
- Becher, T., & Trowler, P. (2001). *Academic tribes and territories*. McGraw-Hill Education (UK).
- Bennett, K. (2014). The Erosion of Portuguese Historiographic Discourse. In K. Bennett (Ed.), *The Semiperiphery of Academic Writing: Discourses, Communities and Practices* (pp. 13–38). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/9781137351197_2
- Benneworth, P., & Jongbloed, B. W. (2010). Who matters to universities? A stakeholder perspective on humanities, arts and social sciences valorisation. *Higher Education*, 59(5), 567–588. <https://doi.org/10.1007/s10734-009-9265-2>
- Berndtsson, M., Hansson, J., Olsson, B., & Lundell, B. (2007). *Thesis projects: a guide for students in computer science and information systems*. Springer Science & Business Media.
- Bloor, M. (1996). Academic writing in computer science: A comparison of genres. In E. Ventola & A. Mauranen (Eds.), *Academic writing: Intercultural and textual issues*. John Benjamins Publishing Company.
- Boynton, P. M. (2005). *The research companion: a practical guide for the social and health sciences*. Psychology Press.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé. <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:37758>
- Bronckart, J.-P. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Mercado de Letras.

- Brundage, A. (2017). *Going to the sources: A guide to historical research and writing*. John Wiley & Sons.
- Bunton, D. (2002). Generic moves in Ph. D. thesis introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic discourse* (pp. 57–75). Routledge.
- Bunton, D. (2005). The structure of PhD conclusion chapters. *Journal of English for Academic Purposes*, 4(3), 207–224. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2005.03.004>
- Butterfield, A., Ngondi, G. E., & Kerr, A. (2016). *A dictionary of Computer Science: Oxford University Press*.
- Chen, T.-Y., & Kuo, C.-H. (2012). A genre-based analysis of the information structure of master's theses in applied linguistics. *The Asian ESP Journal*, 8(1), 24–52.
- Clamer, R., & Olea, P. M. (2016). Planejamento da Dissertação de Mestrado: Um Projeto do Programa de Mestrado em Administração na Universidade de Caixas Do Sul. *XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*. <https://doi.org/10.18226/35353535.v5.2016.45>
- Coutinho, M. A., & Miranda, F. (2009). To describe genres: Problems and strategies. In C. Bazerman, A. Bonini, & D. Figueiredo (Eds.), *Genre in a changing world* (pp. 35–55). The WAC Clearinghouse and Parlor Press Editors. <https://doi.org/10.37514/PER-B.2009.2324.2.03>
- de Barros, R. Q. (2014). Portuguese Academics' Attitudes to English as the Academic Lingua Franca: A Case-Study. In K. Bennett (Ed.), *The Semiperiphery of Academic Writing: Discourses, Communities and Practices* (pp. 105–120). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/9781137351197_7
- de Souza, N. de J. (1991). Considerações sobre a dissertação de mestrado. *Análise Econômica*, 9(16). <https://doi.org/10.22456/2176-5456.10381>
- Dudley-Evans, T. (1986). Genre analysis: An investigation of the introduction and discussion sections of MSc dissertations. *Talking about Text*, 14, 128.
- Duff, W. M., & Johnson, C. A. (2002). Accidentally found on purpose: Information-seeking behavior of historians in archives. *The Library Quarterly*, 72(4), 472–496.
- Everett, G. D., & McLeod Jr, R. (2007). *Software testing: testing across the entire software development life cycle*. John Wiley & Sons.
- Flowerdew, J. (2014). *Academic discourse*. Routledge.
- Gournelos, T. (2019). *Doing academic research: A practical guide to research methods and analysis*. Routledge.
- Graves, H., Moghaddasi, S., & Hashim, A. (2013a). Mathematics is the method: Exploring the macro-organizational structure of research articles in mathematics. *Discourse Studies*, 15(4), 421–438. <https://doi.org/10.1177/1461445613482430>

- Graves, H., Moghaddasi, S., & Hashim, A. (2013b). Mathematics is the method: Exploring the macro-organizational structure of research articles in mathematics. *Discourse Studies*, 15(4), 421–438. <https://doi.org/10.1177/1461445613482430>
- Graves, H., Moghaddasi, S., & Hashim, A. (2014). “Let $G = (V, E)$ be a graph”: Turning the abstract into the tangible in introductions in mathematics research articles. *English for Specific Purposes*, 36, 1–11. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.esp.2014.03.004>
- Gross, A. G., Harmon, J. E., & Reidy, M. S. (2002). *Communicating science: The scientific article from the 17th century to the present*. Oxford University Press.
- Guri-Rosenblit, S., Šebková, H., & Teichler, U. (2007). Massification and Diversity of Higher Education Systems: Interplay of Complex Dimensions. *Higher Education Policy*, 20(4), 373–389. <https://doi.org/10.1057/palgrave.hep.8300158>
- Hainey, T., & Baxter, G. (2022). *Writing Successful Undergraduate Dissertations in Games Development and Computer Science*. Routledge.
- Hopkins, A., & Dudley-Evans, T. (1988). A genre-based investigation of the discussion sections in articles and dissertations. *English for Specific Purposes*, 7(2), 113–121. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0889-4906\(88\)90029-4](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0889-4906(88)90029-4)
- Hyland, K. (2004). *Disciplinary discourses: Social interactions in Academic Writing*. The University of Michigan Press.
- Hyland, K. (2009). *Academic discourse: English in a global context*. Continuum.
- Hyland, K. (2010). Metadiscourse: Mapping interactions in academic writing. *Nordic Journal of English Studies*, 9(2), 125–143.
- Jakab, M., Kittl, E., & Kiesslich, T. (2024). How many authors are (too) many? A retrospective, descriptive analysis of authorship in biomedical publications. *Scientometrics*, 129(3), 1299–1328.
- Kaplan, R. (1966). Cultural thought patterns in intercultural education. *Language Learning*, 16, 11–25.
- Karban, R., Pearse, I. S., & Huntzinger, M. (2023). *How to do ecology: a concise handbook*.
- Kim, G., Humble, J., Debois, P., Willis, J., & Forsgren, N. (2016). The DevOps Handbook: How to Create World-Class Agility. *Reliability, and Security in Technology Organizations*, 480.
- Koselleck, R. (2002). *The practice of conceptual history: Timing history, spacing concepts*. Stanford University Press.
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (2020). *Reading images: The grammar of visual design*. Routledge.
- Kuteeva, M., & McGrath, L. (2015). The Theoretical Research Article as a Reflection of Disciplinary Practices: The Case of Pure Mathematics. *Applied Linguistics*, 36(2), 215–235. <https://doi.org/10.1093/applin/amt042>

- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Laramée, R. S. (2011). Bob's project guidelines: Writing a dissertation for a BSc. in computer science. *Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences*, 10(1), 43–54.
- Le Goff, J. (2005). *A história nova*. Martins Fontes São Paulo.
- Leong, F. T. L., & Austin, J. T. (2023). *The psychology research handbook: A guide for graduate students and research assistants*. SAGE publications.
- Lin, L., & Evans, S. (2012). Structural patterns in empirical research articles: A cross-disciplinary study. *English for Specific Purposes*, 31(3), 150–160.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.esp.2011.10.002>
- Maingueneau, D. (2014). *Discurso e análise do discurso*. Parábola Editorial.
- Marques, M. A. (2020). Vozes da ciência. Discurso científico e enunciação. In J. Nascimento & A. Ferreira (Eds.), *Discursos constituintes* (pp. 11–33). Editora Blucher.
- Marques, M. A., & Duarte, I. M. (2016). *Dêixis e valores enunciativo-pragmáticos dos predicados verbais no discurso acadêmico*.
- Marques, M. A., & Ramos, R. L. (2015). Marcas deícticas da presença do locutor no discurso científico. Dissertações de mestrado apresentados na Universidade do Minho. *REDIS: Revista de Estudos Do Discurso*, 4, 144–168.
- Martins, M. F. (2003). *Em teoria: a literatura= In theory: literature*. Ambar.
- McGrath, L., & Kuteeva, M. (2012). Stance and engagement in pure mathematics research articles: Linking discourse features to disciplinary practices. *English for Specific Purposes*, 31(3), 161–173.
- McMillan, V. (2012). *Writing papers in the biological sciences*. Macmillan.
- Moghaddasi, S., & Graves, H. A. B. (2017). “Since Hadwiger’s conjecture ... is still open”: Establishing a niche for research in discrete mathematics research article introductions. *English for Specific Purposes*, 45, 69–85.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.esp.2016.09.003>
- Morgan, C. (1996). “The language of mathematics”: Towards a critical analysis of mathematics texts. *For the Learning of Mathematics*, 16(3), 2–10.
- Munhoz, M. V. M. P. G. (2014). *Marcas de autoria no gênero acadêmico dissertação de mestrado* [Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14323>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2014a). A Move-Based Structure of the Master’S Thesis Literature Review Chapters By Vietnamese Tesol Postgraduates. *LangLit An International Peer-Reviewed Open Access Journal*, 1(2), 282–301.
<https://doi.org/http://langlit.org/vol1-issue-2-2014>

- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2014b). Rhetorical structure of Introduction chapters written by novice Vietnamese TESOL postgraduates. *3L: Language, Linguistics, Literature*, 20(1), 61–74. <https://doi.org/10.17576/3L-2014-2001-05>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2014c). TESOL Master's Theses in Vietnam: Relationship between abstracts and introductions. *Voices in Asia Journal*, 2(1), 91–106. https://doi.org/http://media.wix.com/ugd/a8d6f0_8642948585fb4a07bd9a9fad78c4fec.pdf
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2015). Move analysis of results-discussion chapters in TESOL Master's theses written by Vietnamese students. *3L: Language, Linguistics, Literature*, 21(2), 1–15. <https://doi.org/10.17576/3L-2015-2102-01>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2016a). A move-based analysis of TESOL master's thesis conclusion chapters by Vietnamese postgraduates. *Global Journal of Foreign Language Teaching*, 6(1), 02. <https://doi.org/10.18844/gjflt.v6i1.222>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2016b). A move-based analysis of TESOL master's thesis conclusion chapters by Vietnamese postgraduates. *Global Journal of Foreign Language Teaching*, 6(1), 02–12. <https://doi.org/10.18844/gjflt.v6i1.973>
- Nguyen, L. T. T., & Pramoolsook, I. (2016c). Master's theses written by Vietnamese and international writers: Rhetorical structure variations. *Asian ESP Journal*, 12(1), 106–127.
- Oliveira, S. M., & Barricelli, E. (2009). Uma análise do gênero dissertação de mestrado: o modelo didático. *Raído*, 3(6), 85–93.
- Paltridge, B. (2002). Thesis and dissertation writing: an examination of published advice and actual practice. *English for Specific Purposes*, 21(2), 125–143. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(00\)00025-9](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906(00)00025-9)
- Paltridge, B., Starfield, S., Ravelli, L. J., & Tuckwell, K. (2012). Change and stability: Examining the macrostructures of doctoral theses in the visual and performing arts. *Journal of English for Academic Purposes*, 11(4), 332–344. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2012.08.003>
- Paxton, M., & Frith, V. (2014). Implications of academic literacies research for knowledge making and curriculum design. *Higher Education*, 67(2), 171–182. <https://doi.org/10.1007/s10734-013-9675-z>
- Rastier, F. (1989). *Sens et textualité*. Hachette.
- Samraj, B. (2002). Introductions in research articles: Variations across disciplines. *English for Specific Purposes*, 21(1), 1–17.
- Samraj, B. (2008). A discourse analysis of master's theses across disciplines with a focus on introductions. *Journal of English for Academic Purposes*, 7(1), 55–67. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2008.02.005>

- Santos, J. V., & Silva, P. N. da. (2016a). Issues of textual hybridity in a major academic genre : PhD dissertations vs . research articles. *REDIS: Revista de Estudos Do Discurso*, 5(January), 171–194.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. da. (2016b). Issues with Publishing Abstracts in English: Challenges for Portuguese Linguists' Authorial Voices. *Publications*, 4(2), 12.
<https://doi.org/10.3390/publications4020012>
- Santos, J. V., & Silva, P. N. da. (2018). Polifonia na voz autoral: agradecimentos e resumo na tese de doutoramento. In J. Veloso, J. Guimarães, M. da P. Silvano, & R. Sousa-Silva (Eds.), *A linguística em diálogo: volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto* (Issue September). Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. da. (2021). Dinâmicas de género e de texto : entre plano convencional e plano ocasional nas teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. *IV GRATO - Conferência Internacional Sobre Gramática e Teto, February*.
- Silva, P. N. da. (2013). Parâmetros e marcadores do género “Dissertação de Mestrado”: análise de um corpus do português europeu. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 243–261. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7605/1/Paulo N Silva %282013%29 Parâmetros e marcadores do género dissertação de mestrado.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7605/1/Paulo%20N%20Silva%202013%20Par%C3%A2metros%20e%20marcadores%20do%20g%C3%A9nero%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado.pdf)
- Silva, P. N. da. (2021). O conceito de género em diversos enquadramentos teóricos. In M. do C. Caetano (Ed.), *Cadernos WGT: Voltar a falar em Gramática & Texto* (pp. 7–24). NOVA FCSH.
- Silva, P. N. da, & Rosa, R. (2019). O plano de texto do artigo científico: caracterização e perspectivas didáticas. In *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* (Vol. 35). DELTA. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502019000400408&script=sci_arttext&tlng=pt
- Silva, P. N. da, & Santos, J. V. (2015). Da Introdução ao Resumo / Abstract : o surgimento de um género híbrido nas atas da Associação Portuguesa de ... *Estudo Linguísticos*, 10(July 2016), 313–336.
- Silva, P. N. da, & Santos, J. V. (2018). Do saber ao poder : estruturas retóricas e planos de texto em introduções de teses de doutoramento. In P. Gonçalves-Segundo & M. A. G. Pinto (Eds.), *Estudos do discurso: o poder do discurso e o discurso do poder* (Issue 2, pp. 178–196). Editora Paulistana.
- Silva, P. N. da, & Santos, J. V. (2020). In my ending is my beginning : as estruturas argumentativas das secções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações. In Z. G. O. de Aquino, P. R. Gonçalves-Segundo, & M. A. G. Pinto (Eds.), *Argumentação e discurso: fronteiras e desafios* (Issue June, pp. 188–207). FFLCH/USP.
- Silva, P. N. da, Santos, J. V., & Siteo, M. Z. (2019). Itinerários da escrita académica no ensino superior : Um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros 1 Itinerários da

escrita académica no ensino superior : Um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros. In CELGA-ILTEC & ESECS Politécnico de Leiria (Eds.), *Discurso Académico: uma área disciplinar em construção* (pp. 265–286).

Steiner, G. (1989). *Real presences*. Chicago, IL.

Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.

Swales, J. M. (2004). *Research genres: Explorations and applications*. Cambridge University Press.

Tankó, G. (2017). Literary research article abstracts: An analysis of rhetorical moves and their linguistic realizations. *Journal of English for Academic Purposes*, 27, 42–55.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jeap.2017.04.003>

Thompson, P. (1998). Examining PhD theses in a corpus. *Proceedings for the Teaching and Language Corpora 98 Conference*, 177–182.

Trow, M. (1973). *Problems in the transition from elite to mass higher education*.
<https://eric.ed.gov/?id=ED091983>

Usher, A. (2009). Ten years back and ten years forward: developments and trends in higher education in Europe region. In J. Sadlak, K. Hüfner, R. Pricopie, & L. Grünberg (Eds.), *UNESCO Forum on Higher Education in the Europe Region: Access, Values, Quality and Competitiveness* (pp. 75–123). Unesco.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189471?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-ca050fe0-f54a-4a22-9b71-8455d83cb6fd>

Zobel, J. (2014). *Writing for computer science*. Springer.

Bibliografia do corpus

LITERATURA E CULTURA

UNIVERSIDADE DO PORTO

LC UP POR 01

Soares, Igor de Souza (2019). *Uma diferença (in)específica: Sobre a estranheza da poesia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124554>

LC UP POR 02

Amorim, Bruna Priscilla Coutinho (2019). *“Estilete da minha arte”: Algumas reflexões sobre o feminino em Alice Ruiz e Ana Cristina Cesar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123921?mode=full>

LC UP POR 03

Ramos, Esmeralda Sofia Machado (2019). *Literatura de Viagens de Autoria Feminina no Portugal Oitocentista Alguns Contributos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124462?locale=pt>

LC UP POR 04

Lacerda, Catarina Moreira (2019). *Ver pelo lado de dentro – a escrita e a pintura de Clarice Lispector*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124449>

LC UP POR 05

Gesta, Lia Isabel Gomes Ribeiro de Bettencourt (2019). *A Ironia da Loucura em Teixeira de Pascoaes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/126648>

LC UP POR 06

Reis, Maria Miguel Flor dos (2019). *Acontecimentos de Leitura: Pickpocket de João Miguel Fernandes Jorge e a cinematografia de Robert Bresson*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123817>

LC UP POR 07

Sandoval, Maíla Fontana (2019). *As Mulheres na Sala de Jantar - A trajetória de The Beguiled e a representação cultural popular das mulheres*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124186>

LC UP POR 08

Silva, Clara Maria Marques Santos e Cunha (2019). *Palavra e Imagem: a propósito da totalidade sógnica em Almada Negreiros*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123510>

LC UP 2018 ING 1

Melo, Nuno Guilherme Cabral Joanaz de (2018). *The Human in the Fantastic: The Use of Fantasy in the Work of Terry Pratchett*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119305>

LC UP 2018 POR 1

Santos, Sara Cristina Oliveira dos (2018). *Religião e Espiritualidade em William S. Burroughs*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119089>

LC UP 2018 POR 2

Azevedo, Nuno Filipe Santos Silva (2017). *«Linguagem para povoar o mundo»: Da Poesia (Neo)Barroca de Daniel Jonas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109332>

LC UP 2018 POR 3

Lopes, Mariana Rodrigues (2018). *Literatura e cinema no Brasil: o caso de Machado de Assis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117361>

LC UP 2018 POR 4

Passos, Cátia Filipa de Sousa (2018). *As Múltiplas Viagens de Jan Morris*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117359>

LC UP 2018 POR 5

Durães, Bárbara Carina Ribeiro (2018). *"Quem me lembro de isto": a criação do Eu na poesia de Manuel António Pina*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117360>

LC UP 2018 POR 6

Teixeira, Gil Clemente (2018). *Entre textos: da epopeia Vincentius Leuita et Martyr de André de Resende a Os Lusíadas de Camões*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111672>

LC UP 2018 POR 7

Costa, Alexandre (2018). *Relações de poder em Milan Kundera e Gonçalo M. Tavares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/128614>

LC UP 2018 POR 8

Oliveira, Olga Tereza Maia (2018). *Rebellion, Dublin, 2016: O centenário da Revolta da Páscoa sob o viés da representação de seus espaços, historicidade e questões de gênero*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117300>

LC UP 2018 POR 9

Júnior, Flávio Scotellaro Xavier (2018). *Margarida sobre Margarida: escrita e reescrita da vida de Soror Clara do Santíssimo Sacramento*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117996>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA**LC UC ING 01**

Lobo, Maria Ana Coelho Alberto (2019). *African-American Young Adult Fiction And The Fight For Rights*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93408?mode=full>

LC UC ING 02

Freitas, Filipe Manuel Barata Sousa de (2019). *Riverdance. Heritage and the Construction of Irish Identity*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93375>

LC UC POR 01

Moreira, Catarina Sofia André Ramos (2019). *Antonio Tabucchi, Pintor A Relação Entre Literatura E Arte No Conto "I Volatili Del Beato Angelico"*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93391?mode=full>

LC POR 02

Costa, Ana Margarida Frazão (2019). *Pensar A Literatura Infantil Em Portugal: Um Arquivo Dos Estudos Publicados No Século XX*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/cris/rp/rp79471>

LC POR 03

Nodari, Natália Rosa (2019). *Entre A Teoria E A Literatura Queer. Um Estudo Em Contos Brasileiros Contemporâneos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/89818>

LC POR 04

Santos, Afonso Makiadi dos (2019). *A Problemática do Cânone Literário Angolano. A Literatura no Ensino Secundário (II Ciclo)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/89600>

LC POR 05

Nunes, Eduardo Manuel Diogo (2019). *Literatura E Cinema Num Jogo (De) Duplo(S)*.

O Caso Da Adaptação Fílmica De O Homem Duplicado, De José Saramago. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra].

Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/89987>

LC UC 2018 POR 1

Costa, Vanessa Leite da (2018). *A família disfuncional como elemento de criação literária: La Reine du Silence e Sirène, de Marie Nimier*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82567>

LC UC 2018 POR 2

Callegari, Lara da Rocha (2017). *Identidades Plurais E Em Trânsito No Romance Americano De Chimamanda Ngozi Adichie: Intersecções De Gênero E Raça*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/81908>

LC UC 2018 POR 3

Larsen, Débora Helena Saramago (2018). *O Relato Da Embaixada De 1712 Do Marquês De Fontes A Roma, Da Autoria De D. Lázaro Leitão Aranha*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82314>

LC UC 2018 ING 1

Ferreira, Ana Marília Gonçalves (2018). *In Form: Bibliographic and Narrative Experimentation in B. S. Johnson's Novels*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://baes.uc.pt/handle/10316/82175?mode=full>

LC UC 2018 ING 2

Ferreira, Carlos Alexandre Martins (2018). *Patti Smith: Horses, Poetry In Musical Form*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82815>

UNIVERSIDADE DE LISBOA**LC UL POR 01**

Cabete, Fernanda Bassi (2019). *Construção Da Imagem Da Mulher Atleta Pela Mídia Nos Jogos Olímpicos – Rio 2016: Abordagem Cognitivo-Cultural*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39316>

LC UL POR 02

Carvalho, Daniel De Oliveira (2019). *Análise discursiva do conceito de sociedade melhor nas manifestações de 2013 a 2015 no Brasil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40825>

LC UL POR 03

Rodrigo Viana (2019). *A Possibilidade dos Lugares Híbridos e seus Procedimentos*

Miradouros de Lisboa entre o Lugar e o Não-Lugar. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/jspui/handle/10451/40824>

LC UL POR 04

Paulo, Manuel João Gaspar Ferreira (2019). *Retratos Da Emigração Em 'Ganhar A Vida' E 'Gaiola Dourada'*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37299>

LC UL POR 05

Gomes, Gonçalo Miguel Martins (2019). *Don't Come Knocking. O Imaginário Americano de Wim Wenders*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37302>

LC UL POR 06

Eduardo, Pacheco Quiesse Monteiro (2019). *Visualismo Narrativo de Expressão Portuguesa e Angolana*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37243>

LC UL POR 07

Pinho, Lucília Maria (2017). *Sobre Os Memoráveis, de Lúcia Jorge. Ao encontro da luz primordial*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32034>

LC UL ING 1 AME

Cunha, Mariana Bicudo Castelo Branco (2019). *"I have no place that I may claim" – Intersecting Race, Gender and Class: An Analysis of Amma Asante's Belle*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39573>

LC UL ING 2 AME

Fernández, Paula Campos (2019). *"A Goodbye Lightly Said". A Critical Approach to Roland Leighton's Poetry*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/44153>

LC UL ING 3 AME

Fonseca, Margarida Cupido (2019). *Toxic Masculinity and Total War: Billy Prior and the Male Role in Pat Barker's Regeneration Trilogy*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41438>

LC UL POR 08 AME

Costa, Inês Amorim (2019). *Coming out of the Shadows: O Homem e a Cidade do Noir ao Neo-noir*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37640>

LC UL POR 09

Rodrigues, Priscila Da Silva Santana (2019). *A Educação Feminina E A Caridade Em Maria Amália Vaz De Carvalho - Uma Perspectiva Social*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40813>

LC UL 2018 POR 1

Viale, Aline Krenzinger Dahlheimer (2018). *Estampas do Quotidiano: um novo veículo cultural a partir de visualidades urbanas encontradas na superfície das cidades*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36325?locale=en>

LC UL 2018 POR 2

Barreto, Rodrigo de Sousa (2018). *Medo E Violência: Representações Na Literatura Policial Carioca Do Século XXI*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37068>

LC UL 2018 POR 3

Silva, João Miguel Bray Gomes (2018). *Ruy Belo: a Alegria em Preparação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34792>

LC UL 2018 POR 4

Marques, Francisco Carlos Martins Anjo Dinis (2018). *Colhendo flores, semeando ramos*.

Para uma proposta teórica do gesto antológico. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/44524>

LC UL 2018 POR 5

Lucca, Cecília Brito de (2018). *A Construção de Identidade(s) através do Consumo Colaborativo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34785>

LC UL 2018 POR 6

Franco, Pedro António Monteiro (2018). *Da Auto-Redefinição À Conversão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35580>

LC UL 2018 POR 7

Ferreira, Bernardo Marin Diniz Aires (2018). *“Entre silêncio e silêncio”: Lista e Revelação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34787>

LC UL 2018 POR 8

Alves, Elsa (2018). *Da Palavra Polida Uma Análise Da Linguagem Poética De Lavoura Arcaica De Raduan Nassar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/38145>

LC UL 2018 POR 9

Alvarenga, Bruna Borelli (2018). *As mulheres no espaço público: Experiências urbanas femininas em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39319>

LC UL 2018 POR 10

Palmeiro, Maria Guiomar Borges (2018). *Por Uma Demanda de Identidades. Viagens, Projetos Literários, Cartas e (Re)Conhecimento em Bernardo Carvalho*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36720>

LC UL 2018 POR 11

Kath, Christine Sabine (2018). *Três romances contemporâneos à luz do conceito de pós-autonomia literária de Josefina Ludmer. As cidades de César Aira, Ricardo Piglia e Mario Levrero*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36270?mode=full>

LC UL 2018 POR 12

Marques, Cristina Vitória Dias (2018). *Thomas Mann: o escritor como ensaísta político*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35579>

LC UL 2018 POR 13

Pereira, António Manuel Ferreira (2018). *A Utopia Na História Do Petróleo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35463>

LC UL 2018 ING 1

Kaleli, Ayşe Irmak (2018). *The Self within the Other: The Ambivalent Discourse of the Female Travel Writer in Freya Stark's Baghdad Sketches and The Valleys of the Assassins*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34791>

LC UL 2018 ING 2

Ntoya, Mansisa (2018). *Non-Standard Language in Zadie Smith's White Teeth: The Novel and its TV Adaptation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36665>

LC UL 2018 ING 3

Arici, Sila (2018). *Aesthetics And Politics In Eighteenth Century English Women's Travel Writings On Ottoman Empire*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/38144>

LC UL 2018 ING 4

Dutzi, Anna (2018). *The New Museology From The Perspective Of Visual Culture Studies: Lisbon As An Example*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36721>

HISTÓRIA

UNIVERSIDADE DO PORTO

História UP POR 01

Oisiovici, Paulo (2019). *Estaline Nos Manuais De Portugal E Brasil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119496?locale=pt>

História UP POR 02

Saboya, Suzana (2019). *Género e imprensa periódica. O caso da Ilustração Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124338?locale=en>

História UP POR 03

Vieira, Cláudia Alexandra Neves (2019). *O Democrático – oposição à Ditadura Militar/Estado Novo e representações de Vila do Conde (1926-1936)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124259>

História UP POR 04

Santos, Catarina Rafaela Rodrigues (2019). *A CIA em Portugal entre 1960 e 1974: o olhar americano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121680>

História UP POR 05

Júnior, Edson César da Silva (2019). *O Apelo Migratório para o Grão-Pará (1870-1885)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122643>

História UP POR 06

Nicolau, André Jorge Melo (2019). *Colonos precisam-se: a “escravatura branca” no quadro da emigração açoriana para o Brasil (1835-1873)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124508>

História UP POR 07

Sousa, Isabel Maria Rodrigues de (2019). *Educação Feminina no Estado Novo (1938-1948): impacto na imprensa periódica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122635>

História UP POR 08

Pinto, Liliana Patrícia Vasconcelos (2019). *O Ensino Particular nos Debates Parlamentares [1975-1986]. Os desenhos do caminho*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121681>

História UP POR 09

Neto, Hermes Marques Damasceno (2019). *Amazônia, Borracha E Imigração: O Caso Fordlândia: (1925 – 1945)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122649>

História UP POR 10

Maia, Fernando Miguel Pereira (2019). *Hintze Ribeiro nas Cortes da Monarquia (1879–1886)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124578>

História UP 2018 POR 1

Silva, Luís Miguel (2018). *A religiosidade dos portugueses na Grande Guerra*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/116365>

História UP 2018 POR 2

Bastos, Filipe Ferreira (2018). *O Reino de Portugal em Lucas de Tuy e em Rodrigo Jiménez de Rada*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117936>

História UP 2018 POR 3

Pereira, Manoel Passos Rocha (2018). *Política e Cultura Popular na Bahia – 1820 a 1823: nas origens do Estado Brasileiro*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/113149>

História UP 2018 POR 4

Rodrigues, João Daniel Dias (2018). *O Protesto Operário e o socialismo em Portugal, 1882-1894*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/116901>

História UP 2018 POR 5

Rodrigues, Miguel Hugo Marques (2018). *Família e património fundiário: o exemplo dos de Baião nos séculos XII e XIII*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/114258>

História UP 2018 POR 6

Barros, Mariana Fonseca (2018). *A imagem de “Portugal” na Historia Compostellana (século XII)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117955>

História UP 2018 POR 7

Tavares, Ana Catarina Oliveira (2018). *Representações da II Guerra Mundial na revista Mundo Gráfico (1940-1946)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/116362>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA**História UC POR 05**

Rosa, Carla Margarida Figueiredo (2019). *A Alma da Batalha. A vivência da guerra no Portugal Medieval*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86687?mode=full>

História UC POR 06

Martins, Ana Laura de Oliveira Duarte (2019). *Organização Militar Carolíngia O Exercício Da Guerra Ao Tempo De Carlos Magno (768-814)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93372>

História UC POR 01

Nóbrega, Ana Gabriela Nóbrega de (2019). *D. Frei Agostinho Da Anunciação: Um Arcebispo-Governador Em Goa (1691-1713)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86777>

História UC POR 02

Loza, Luís Alfredo Marquez (2019). *O Estado Português E A União Dos Povos De Angola (1960-1965). Discursos Políticos Em Tempos De Descolonização*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93346>

História UC POR 03

Costa, Joana Filipa Pereira (2019). *A primeira tentativa liberal em Portugal:*

o processo eleitoral vintista de 1822. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86743>

História UC POR 04

Carvalho, Ana Marcella de (2019). *As Mulheres Na Universidade De Coimbra Ao Tempo Da Primeira República (1910-1926)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86399>

História UC 2018 POR 7

Gonçalves, Gustavo Eduardo Monteiro Carvalho (2018). *A Génese Do Exército Bizantino: O Stratēgikón De Maurício (Século VI)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82689>

História UC 2018 POR 8

Gomes, Rodrigo Simões Ferreira (2018). *A Escrita da Guerra na Antiguidade e em Bizâncio: O De Re Strategica de Siriano Magistros (sécs. IX/X)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82184?locale=pt>

História UC 2018 POR 9

Paiva, João Pedro Gomes (2018). *Como “Navegar” a Guerra: Análise e Comentário do tratado militar Taktiká de Leão VI (séc.X)*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82824>

História UC 2018 POR 1

Oliveira, Fernando José Vieira de (2018). *O Estado Novo Brasileiro (1937-1945) e o Estado Novo Português (1933-1974): breve análise sobre a representação histórica desses períodos nos livros didáticos do Brasil e de Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra].

Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/81783>

História UC 2018 POR 2

Barbosa, José Luís dos Santos (2018). *As finanças da Câmara Municipal de Coimbra: Estrutura e evolução (1601-1660)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82694>

História UC 2018 POR 3

Fonseca, Mariana Ramos (2018). *A Livraria de D. Francisco de Lemos. As leituras de um*

reitor ilustrado. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82440>

História UC 2018 POR 4

Oliveira, Diogo Lourenço Soares (2018). *(Re)criando Adão e Eva: Papéis de género na educação das crianças portuguesas (séc. XVIII)*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82027>

História UC 2018 POR 5

Sebastião, Pedro Filipe Fernandes (2018). *Os espingardeiros. Um novo corpo militar no alvor da modernidade (1415-1495)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82563>

História UC 2018 POR 6

Santos, Isaura Magali dos (2018). *As Terras De Figueiró Na Idade Média. Afirmações E Privilégios*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/81918>

UNIVERSIDADE DE LISBOA**História UL POR 01**

Muxagata, Ana Filipa Coelho (2019). *A Corte de D. Pedro I (1320-1367)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40806>

História UL POR 02

Carvalho, Soraia Milene Marques (2019). *A Sociedade das Nações: Europa, Portugal e Agricultura*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37599>

História UL POR 03

Teixeira, André Caracol (2019). *Heraança da Antiguidade em Abecedário Real e Régia Instrução dos Príncipes Lusitanos (1692), de Frei João dos Prazeres*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39328>

História UL POR 04

Oliveira, Beatriz Linberger Dos Anjos (2019). *As Ideias Políticas Em Aventuras De Diófanos De Teresa Margarida Da Silva E Orta (1752)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39315>

História UL POR 05

Olaia, Inês Sofia Lourenço (2019). *Território e poder entre duas vilas da Estremadura: Aldeia Galega e Alenquer na Idade Média*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39576>

História UL POR 06

Amorim, Pedro Alexandre Serralheiro (2019). *A Política Externa De D. Sebastião*.

Portugal Na Cristandade Às Vésperas De Alcácer-Quibir. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/38146>

História UL POR 07

Barata, João José de Almeida (2019). *O Instituto de Agronomia e Veterinária [1852-1910] Ciência e Política na segunda metade de Oitocentos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39257>

História UL POR 08

Pardal, Francisco José Pegacha (2019). *Uma Devoção De Grandes E Pequenos: Nossa Senhora Da Conceição De Vila Viçosa Nos Séculos XVII E XVIII*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37300>

História UL POR 09

Giesta, Eugénio José Castro (2019). *Bastet E Sekhmet: Aspectos De Natureza Dual*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37230>

História UL POR 10

Oliveira, Bruno Ribeiro (2019). *A História da Descolonização das Mentes em Ngũgĩ wa Thiong'o (c.1964-1986)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39258>

História UL POR 11

Belo, Virgílio da Luz (2019). *Imagens de Portugal: o serviço de bordo da TAP (das origens a 2017)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/44545>

História UL POR 12

Santana, Ricardo Alexandre Fonseca (2019). *A circulação de “gentes” e “cousas” entre Portugal e Castela nos séc. XIV e XV*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41426>

História UL 2018 POR 1

Ribeiro, Jorge Miguel Russo (2018). *Os navios portugueses afundados pela arma submarina alemã na Grande Guerra*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37279>

História UL 2018 POR 2

Costa, Adelino Braz Rodrigues da (2018). *A cartografia náutica portuguesa no século XVIII*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32030>

História UL 2018 POR 3

Sousa, Maria de Jesus Fonseca de (2018). *A Santa Liga (1570-1574): O Confronto E O Imaginário Entre O “Turco” E O Ocidente*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32863>

História UL 2018 POR 4

Ana Raquel da Cruz Parra (2018). *A Paternidade na Idade Média: o caso de D. Dinis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32870>

História UL 2018 POR 5

Abreu, Luísa Alexandra De Vasconcelos Agostinho (2018). *O Serviço De Aviação Do Corpo Expedicionário Português Na Grande Guerra: Da Vontade À Realidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32873>

História UL 2018 POR 6

Martins, Inês Paixão (2018). *Moçambique: quanto custou o soldado português deslocado durante a Grande Guerra*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/33042>

História UL 2018 POR 7

Lopes, Moisés Alexandre Antunes (2018). *Refugiados Espanhóis Em Portugal (1936-38): O Caso De Elvas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/31689>

História UL 2018 POR 8

Eusébio, Gonçalo Manuel Nunes Vargas (2018). *A Renascença Portuguesa e as Universidades Populares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36266>

História UL 2018 POR 9

Mendes, Inês Patrício (2018). *Emergência Do Culto Mariano Nos Inícios Do Cristianismo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32660>

História UL 2018 POR 10

Chupel, Andréa Szarnik (2018). *O Arco E O Arqueiro Na Grécia Pré-Clássica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/32760>

História UL 2018 POR 11

Zeller, Maria Beatriz Sanches van (2018). *Motivos e Memória da viagem de D. Afonso, filho de D. João I*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/38994>

História UL 2018 POR 12

Carneiro, Jonny Petterson (2018). *O Movimento de Restauração do Século XIX e o Baptismo que Transforma Segundo Alexander Campbell*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/33909>

História UL 2018 POR 13

Nunes, Filipe Miguel (2018). *Da Ataxia à Ordem, do Amor à Morte: O Δωδεκάθεον em Obras Cinematográficas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40842>

PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE DO PORTO

Psico Clinic UP ING 01

Pinto, Maria Constança Brandão Nascimento (2019). *Development and implementation of a framework for the evaluation of early intervention programs for children with autism spectrum disorder*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121055>

Psico Clinic UP ING 02

Carvalho, Márcia Filipa Nazário (2019). *Proposal of a Portuguese Scale for Quality Assessment of Genetic Counselling by Counselees*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121007>

Psico Clinic UP ING 03

Mende, Fritz (2019). *Exploring Innovative Moments With Adolescents Treated For Depression*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121087>

Psico Clinic UP ING 04

Araújo, Carolina Aparício (2019). *Positive body image, academic achievement, and career aspirations in university students*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121008>

Psico Clinic UP ING 05

Mariani, Náida Guimarães (2019). *The effect of competitive sport anxiety on working memory: A Meta-Analysis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123947>

Psico Clinic UP ING 06

Sousa, Filipa José Belim (2019). *The effects of preference and familiarity of background music on word encoding*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123992>

Psico Clinic UP ING 07

Ferreira, Daniela Filipa Pedro (2019). *The scientific portrayal of decriminalization models for psychoactive substances: A scoping review*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121030>

Psico Clinic UP ING 08

Leite, Ângela Sofia Santos (2019). *“Being busy is the only way to recover”: occupation and employment influence in drug misuse recovery*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121019>

Psico Clinic UP ING 09

Martins, Alexandra Carneiro (2019). *In and out of control: Ballet dancers’ self-perceptions of emotional intelligence and dispositional flow*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123909>

Psico Clinic UP POR 01

Marinho, Maria Inês Cardoso Monteiro de Oliveira (2019). *Intenções Parentais, Vias para a Parentalidade e Experiências no Contexto de Saúde de Pessoas Trans*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121003>

Psico Clinic UP POR 02

Guimarães, Isabel Maria Poças Antunes (2019). *A Regulação Emocional no Cancro da Mama*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121017>

Psico Clinic UP POR 03

Calejo, Isabel Seruca (2019). *Perfis Psicológicos de crianças e jovens em Acolhimento Residencial*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121032>

Psico Clinic UP POR 04

Castro, Sara Filipa Silva (2019). *Imagem Corporal Positiva e Emoções nas Perturbações do Comportamento Alimentar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121009>

Psico Clinic UP POR 05

Silva, Líliliana da Conceição Pereira da (2019). *Relatório Científico-Profissional de Mestrado Integrado em Psicologia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123849>

Psico Clinic UP POR 06

Castro, Telma Luísa Azevedo Santos de (2019). *A Aceitação do Corpo na Doença: Estudo da Imagem Corporal Positiva na Obesidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123978>

Psico Clinic UP POR 07

Nóbrega, José Gregório Rojas (2019). *(Des) Mascarando a Persona: Máscaras num grupo de Psicodrama com Adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123977>

Psico Clinic UP POR 08

Teixeira, Marta Sofia Azevedo (2019). *Sinais de Alerta nas Perturbações do Espectro do Autismo: Estudo Retrospetivo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123986>

Psico Clinic UP POR 09

Ribeiro, Cátia Vanessa Pinto (2019). *Contributos para o Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Adolescente*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123991>

Psico Clinic UP POR 10

Neiva, Elisa Peixoto Barbosa (2019). *A Vivência Parental da Adoção: Concretização das Expectativas de Pais Adotivos em Relação à Criança Adotada*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123934>

Psico Clinic UP POR 11

Monteiro, Andreia Raquel Nogueira (2019). *Comunicação para o autocuidado da diabetes mellitus tipo 2: estudo qualitativo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123940>

Psico Clinic UP POR 12

Sona, Ana Catarina Rodrigues (2019). *Neurofeedback: “Learners” e “Non-learners” na Perturbação do Controlo dos Impulsos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123974>

Psico Clinic UP POR 13

Moutinho, Ana Raquel Sousa (2019). *Olha para mim: a fixação no olhar do outro em indivíduos com baixa vs. alta ansiedade social*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123971>

Psico Clinic UP POR 14

Pedro, Anabela Anjos (2019). *NOVidade: Implementação e avaliação de um Programa Intergeracional com idosos e jovens universitários*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123957>

Psico Clinic UP POR 15

Guimarães, Anita de Jesus Leite Oliveira (2019). *O Perdão como Estratégia de Resolução de Conflitos em Relações de Intimidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123960>

Psico Clinic UP POR 16

Correia, Bárbara Mónica Elias (2019). *Contributos da Meta-Emoção Parental e da Competência Emocional na Aceitação Pelos Pares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123976>

Psico Clinic UP POR 17

Fonseca, Manuel Sérgio Arada da (2019). *Impacto de incidente crítico no Esquecimento Dirigido: memória traumática na ferrovia em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121020>

Psico Clinic UP POR 18

Pires, Lara (2019). *Consumos e consumidores de cannabis: experiências, significados e estratégias de autorregulação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123997>

Psico Clinic UP POR 19

Fonseca, Joana Cristina da Costa (2019). *“É um rótulo que fica para a vida toda”: o papel do estigma na recuperação da dependência de substâncias psicoativas ilícitas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123915>

Psico Clinic UP POR 20

Ribeiro, Rúben André Dias (2019). *Representações acerca da Cannabis: Um estudo qualitativo em estudantes universitários*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124567>

Psico Clinic UP POR 21

Pinto, Maria Teresa Gonçalves (2019). *Psicopatia, Reconhecimento Emocional e Julgamento Moral em Mulheres Reclusas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123897>

Psico Clinic UP POR 22

Ferreira, Daniela Medeiros (2019). *“O sem abrigo vai ter o quê na sociedade? Às vezes nem um buraco para se meter tem”: A vivência da Cidadania daqueles que (sobre)vivem na rua*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123990>

Psico Clinic UP POR 23

Gonçalves, Filipa Oliveira (2019). *Um estudo qualitativo sobre o impacto das interações sociais na recuperação de uma dependência de substâncias*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123901>

Psico Clinic UP POR 24

Castro, Ana Filipa Moreira de (2019). *Perceções e significados que os utilizadores de drogas atribuem à Redução de Riscos e Minimização de Danos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123898>

Psico Clinic UP POR 25

Alves, Adriana Andrade (2019). *A Saúde Física e Mental dos Homens Vítimas de Violência nas Relações de Intimidade: Uma Revisão Sistemática*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123891>

Psico Clinic UP POR 26

Silva, Ana Maria Moreira (2019). *Do silêncio à aceitação: percursos e desafios das famílias de pessoas trans* em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123892>

Psico Clinic UP POR 27

Lino, Francisca de Melo de Menezes Queirós (2019). *De onde vêm e para onde vão... Trajetórias de vida de pessoas em situação de sem-abrigo numa instituição de acolhimento temporário*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123972>

Psico Clinic UP POR 28

Correia, Vanessa Sofia da Silva (2019). *“Xplore: Get Real!”: Proposta de um videojogo sério de exploração vocacional*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124214>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA**Psico Clinic UC ING 01**

Clara, Maria Inês Santos (2019). *Insights On Children Sleep Patterns During The Second Decade Of The 21st Century: Studies Based In Portuguese School-Age Children Data*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://baes.uc.pt/handle/10316/94817>

Psico Clinic UC ING 02

Almeida, Beatriz Gonçalves de (2019). *Vulnerable Or Protected: The Impact Of Early Emotional Memories On Social Anxiety And Post-Traumatic Growth*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94829>

Psico Clinic UC ING 03

Vieira, Sara Soares (2019). *Social Anxiety And Submissive Compassion: The Role Of Early Emotional Memories*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94808>

Psico Clinic UC ING 04

Martins, Dinis Rafael dos Santos (2019). *The Origins of Submissive Compassion: The Traumatic Impact Of Early Shame Experiences, Shame, Self-Criticism And Social Anxiety*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94824?mode=full>

Psico Clinic UC ING 05

Coelho, Beatriz Parente (2019). *Social Anxiety, Traumatic Shame Experiences And Fears Of Compassion: The Moderating Role Of Posttraumatic Growth*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94814>

Psico Clinic UC ING 06

Mergulhão, Maria Beatriz Machado Morais de Curado (2019). *Paediatric Short Stature: The Effect Of Coping, Height-Related Beliefs And Satisfaction With Social Support On Health-Related Quality Of Life*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94780>

Psico Clinic UC ING 07

Martins, Andreia Filipa Saraiva (2019). *Transcranial Direct Current Stimulation In Treating Postpartum Depression An Acceptability Study With Health Care Professionals*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94811>

Psico Clinic UC ING 08

Freitas, Kally Borges (2019). *Estudos Em Torno Dos Padrões De Sono-Vigília De Estudantes Do Ensino Superior Português / Studies On The Sleep-Wake Patterns Of Higher Education Students In Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94842>

Psico Clinic UC POR 01

Sousa, Ana Geraides de (2019). *Defesas Inatas Evolucionárias: Vivência De Entrapment Na Adolescência*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94952>

Psico Clinic UC POR 02

Cunha, Libânia Nazaré da Silva (2019). *Escala De Memórias Precoces De Calor E Segurança: Invariância Do Modelo De Medida Por Género Em Adultos Portugueses*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94825>

Psico Clinic UC POR 03

Guilherme, Mariana Margarida Amado (2019). *Amo ou Odeio o meu eu? Impacto da autoavaliação na adolescência*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94775>

Psico Clinic UC POR 04

Silva, Ana Maria da Costa (2019). *Das Experiências Traumáticas De Vergonha À Ansiedade Social: O Papel Mediador Da Vergonha E Do Autocriticismo E O Papel Moderador Do Crescimento Pós-Traumático*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94807>

Psico Clinic UC POR 05

Rodrigues, Inês Elvira Caria (2019). *Estimulação Elétrica Transcraniana Por Corrente Contínua No Tratamento De Perturbações De Ansiedade: Um Estudo De Aceitabilidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94816>

Psico Clinic UC POR 06

Tomé, Beatriz Ramos (2019). *Influência Da Matutuidade/Vespertinidade E Hora Do Dia Na Oscilação De Estados Emocionais De Adolescentes Ao Longo Do Dia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94810>

Psico Clinic UC POR 07

Trindade, Cristiana Nobre Malícia da (2019). *O Papel Mediador Do Funcionamento Reflexivo Parental Na Relação Entre A Sintomatologia Ansiosa E Depressiva E A Parentalidade Mindful De Mães No Período Pós-Parto*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94789>

Psico Clinic UC POR 08

Pires, Ricardo José Nunes Nardo (2019). *Do Passado Ao Presente: O Impacto Das Memórias Emocionais Precoces Na Vergonha Externa, Ansiedade Social E Compaixão Submissa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94853?mode=full>

Psico Clinic UC POR 09

Luís, Catarina Sofia dos Santos (2019). *Intenção Masculina De Recomendar A Procura De Ajuda Profissional À Companheira No Período Pós-Parto: Os Efeitos Diretos E Indiretos Do Conflito Com O Papel De Género*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94860#:~:text=Objetivo%3A%20Este%20estudo%20pioneiro%20procurou%20analisar%20os%20correlatos,perturba%C3%A7%C3%B5es%20de%20humor%20e%20ansiedade%20no%20per%C3%AAdodo%20p%C3%B3s-parto.>

Psico Clinic UC POR 10

Apolinário, Ana Rita Loureiro (2019). *Proposed Specifiers For Conduct Disorder: Estudo Da Dimensionalidade Da Medida Em Adolescentes Da População Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94846>

Psico Clinic UC POR 11

Rodrigues, Ana Filipa de Almeida (2019). *Fatores Psicológicos Preditores Da Intenção De Doação De Gâmetas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/94833/1/Tese_Ana_Filipa_Almeida_Rodrigues.pdf

Psico Clinic UC POR 12

Sousa, Mariana Isabel Craveiro de (2019). *Qualidade De Sono Nos Professores: O Impacto De Uma Intervenção Focada Na Compaixão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94844>

Psico Clinic UC POR 13

Caetano, Ana Sofia (2019). *Bases Psicofisiológicas Da Teoria Do Sistema Tripartido De Regulação Emocional: Diferenças De Género Na Variabilidade Do Ritmo Cardíaco Em Adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94788>

Psico Clinic UC POR 14

Oliveira, Catarina Matos dos Santos de Magalhães (2019). *Regulação Emocional Na Adolescência: Validação Da Versão Portuguesa Da Escala De Dificuldades De Regulação Emocional (Edre-Va) Numa Amostra De Adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94861>

Psico Clinic UC POR 15

Ferreira, Sofia Isabel Vilhena (2019). *O Fenómeno Psicossomático E A Relação Com A Ansiedade, Depressão, Trauma E Qualidade Do Sono*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94972>

Psico Clinic UC POR 16

Dias, Daniela Filipa Matos (2019). *Perturbação de Stress Pós-Traumático: diagnóstico, comorbilidades e risco de suicídio*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/86609>

Psico Clinic UC POR 17

Almeida, Patrícia Marreiros de (2019). *O Estudo Das Memórias Traumáticas E A Sua Associação Com Sintomatologia Psicopatológica Na População Geral*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94973>

Psico Clinic UC POR 18

Alves, Joana Filipa de Oliveira (2019). *Tomada de Decisão sob incerteza e risco em jovens mães adolescentes: um estudo comparative*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/86629>

Psico Clinic UC POR 19

Silva, Maria Helena Correia Coelho da (2019). *A Atividade Onírica E As Suas Relações Com Os Mecanismos De Defesa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94941>

Psico Clinic UC POR 20

Nóbrega, Susana Filomena Nóbrega de (2019). *Parentalidade: um estudo exploratório das variáveis relacionadas com o risco psicossocial considerando a perceção de competência parental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94847>

Psico Clinic UC POR 21

Lopes, Ana Rute Correia Neves Dos Santos (2019). *Os Pesadelos E A Sua Relação Com O Trauma, A Psicopatologia E A Personalidade: Um Estudo Epidemiológico E De Adaptação Do Nightmare Distress Questionnaire Numa Amostra Da População Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94787>

Psico Clinic UC POR 22

Costa, Diego Prade da (2019). *O Desenho Da Família E A Sua Relação Com A Psicopatologia E O Ambiente Sociofamiliar: Um Estudo Exploratório Numa Amostra Clínica De Crianças Entre Os 6 E Os 11 Anos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94970>

Psico Clinic UC POR 23

Ferreira, Patrícia A. Gonçalves (2019). *Coping Diádico E Ajustamento Mútuo Do Casal No Contexto De Institucionalização*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94849>

Psico Clinic UC POR 24

Fernandes, Fábio André Ferraz (2019). *Qualidade De Vida De Pais-Cuidadores De Crianças E Adolescentes Com Paralisia Cerebral: Que Variáveis A Influenciam?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94832>

Psico Clinic UC POR 25

Neto, Sandra Cristina Costa (2019). *O Stress Parental De Pais-Cuidadores De Crianças E Adolescentes Com Paralisia Cerebral: Variáveis Associadas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94821>

Psico Clinic UC POR 26

Pina, Maria da Guia Moura (2019). *Avaliação De Crenças Básicas Sobre A Gestão De Incêndios Florestais: Estudo Da Versão Portuguesa Da Wildfire Management Basic Beliefs (Wmbb)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da

Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94806>

Psico Clinic UC POR 27

Tato, Maria Beatriz Vasconcelos Fernandes (2019). *Estudo De Validação Da Escala De Devolução Em Terapia Familiar (Edev)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94791>

Psico Clinic UC POR 28

Rebello, Bárbara Filipa Fernandez (2019). *Desenvolvimento De Uma Escala De Avaliação Do Processo Terapêutico: Escala De Co-Construção De Objetivos (Ecco)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94803>

Psico Clinic UC POR 29

Carreira, Daniela Oliveira (2019). *A Adição Ao Facebook Em Jovens Adultos Portugueses: A Influência De Variáveis Sociodemográficas, Da Comunicação Familiar E Da Diferenciação Do Self*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da

Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/94771>

Psico Clinic UC POR 30

Tomás, Joana Rita da Silva (2019). *Participação Num Programa De Apoio À Parentalidade: Quem São Os Pais Que Recorrem Ao Programa Anos Incríveis?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94831>

Psico Clinic UC POR 31

Dias, Maria Inês Barreto Correia (2019). *(Inter)Relações Entre Migração, Redes Sociais Pessoais E Tecnologias De Informação E Comunicação: Um Estudo Com Migrantes Venezuelanos Em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório

Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94862>

Psico Clinic UC POR 32

Santos, Tiago Lopes (2019). *Participação Num Programa De Apoio À Parentalidade: Características Dos Pais-Homens*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94835>

Psico Clinic UC POR 33

Sotero, Sílvia Cristina de Silva (2019). *Emotionally Focused Therapy E Mudança Na Conjugalidade: Um Estudo De Revisão Sistemática*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94779>

Psico Clinic UC POR 34

Lourenço, Daniela Francisca Gomes (2019). *Da Crise Familiar À Resiliência Familiar. Uma Análise Temática Com Famílias Com Filhos Jovens Adultos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/94857/1/Da%20crise%20familiar%20%C3%A0%20resili%C3%Aancia%20familiar.pdf>

Psico Clinic UC POR 35

Vale, Ana Rita Morgado do (2019). *The Compass Of Shame Scale: Estudo da dimensionalidade da medida em adultos portugueses*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94854?mode=full>

Universidade De Lisboa**Psico Clinic UL ING 01**

Vale, Adelino Alexandre Dourado do (2019). *Daring To Influence Personality Via Zoltan Gross' Approach To Psychotherapy: An Experimental Study on Appraising Interventions Focused on Habit Validation vs. Habit Interruption*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa].

Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41631>

Psico Clinic UL POR 01

Carrapatoso, Leonor Neto de Moraes (2019). *Traços de Personalidade e Ansiedade na Relação com Indicadores Sociodemográficos na População Geral Adulta*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41503>

Psico Clinic UL POR 02

Pinto, Gonçalo (2019). *Édipo Político: O Legado Da Função Paterna Na Construção Da Identidade Política*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41663>

Psico Clinic UL POR 03

Ramos, Sara Raquel Rosa (2019). *A Percepção da Perpetuação dos Estilos Parentais, o Coping Religioso e as Memórias de Infância*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41529>

Psico Clinic UL POR 04

Martins, Francisco Henriques (2019). *Dor Na Criação: Relação Entre Criatividade, Processo Criativo E Depressividade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41615>

Psico Clinic UL POR 05

Gonçalves, Marta Alexandra Martins (2019). *Vinculação Do Adulto Ao Pai E À Mãe E Vinculação Da Criança: Que Relação?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41501>

Psico Clinic UL POR 06

Silvestre, Marina (2019). *A Vida Emocional do Adolescente: Como é que se Gere a Zanga e a Tristeza?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41789>

Psico Clinic UL POR 07

Moreira, Marta Vieira de Melo Centeno (2019). *A Dimensão Depressiva E O Destino Da Agressividade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41505>

Psico Clinic UL POR 08

Silva, Soraia Amorim (2019). *Efeito Do Tipo De Trauma Sobre A Sintomatologia Pós-Traumática Efeito Do Tipo De Trauma Sobre A Sintomatologia Pós-Traumática*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41494>

Psico Clinic UL POR 09

Ribeiro, Ana Catarina Tiago (2019). *A relação entre percepção materna do temperamento do bebé, sentimento de confiança parental, investimento parental e os estados emocionais da mãe*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41514>

Psico Clinic UL POR 10

Silva, Daniela Sofia Barbaças da (2019). *O Impacto Das Memórias De Infância Maternas Na Perceção Materna Da Intersubjetividade Do Bebê*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41597>

Psico Clinic UL POR 11

Ferreira, Ana Vitória de Alves (2019). *Estudo Qualitativo Sobre A Experiência De Dinamizadores De Grupos De Pais Com O Programa Act Raising Safe Kids*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41634?locale=en>

Psico Clinic UL POR 12

Serra, Sofia Isabel Carrilho (2019). *Construção Colaborativa De Um Programa De Promoção Da Gestão Familiar Da Asma – Intervenção Para Pais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/41621/1/ulfpie053552_tm_tese.pdf

Psico Clinic UL POR 13

Ferreira, Inês Margarida Bernardes (2019). *Deteção de simulação: Validação do Coin in Hand-Extended Version com adultos idosos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41653>

Psico Clinic UL POR 14

Fonseca, Inês Bravo Cabral da (2019). *Crenças E Atitudes Parentais Em Relação À Vacinação Pediátrica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41608>

Psico Clinic UL POR 15

Nogueira, Patrícia Canhoto (2019). *Estudo Psicométrico Do Questionário De Perceção Parental De Barreiras Relacionadas Com A Alimentação Da Criança*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41570>

Psico Clinic UL POR 16

Monteiro, Ana Isabel Baptista (2019). *Vivência Parental Do Cancro Pediátrico – A Relação Do Casal E O Impacto Na Parentalidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41642>

Psico Clinic UL POR 17

Costa, Sofia Alexandra Simão Camps (2019). *Adaptação Do Inventário De Autocuidados Na Diabetes Para A População Portuguesa E Análise Da Perceção Da Adesão À Terapêutica De Adolescentes Com Diabetes Tipo 1*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa].

Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41612>

Psico Clinic UL POR 18

Regueira, Joana Soares (2019). *Construção Colaborativa De Um Programa De Promoção Da Gestão Familiar Da Asma – Intervenção Para Adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41574>

Psico Clinic UL POR 19

Santos, Carolina de Matos João Pádua (2019). *Relação Entre O Stress Parental, Práticas Educativas, Autorregulação Parental, Resposta Parental A Emoções Negativas Da Criança E A Perceção Parental De Problemas De Comportamento – Estudo Com Pais De Crianças Nascidas Prematuras*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41572>

Psico Clinic UL POR 20

Alves, Cátia Sofia Teixeira Oliveira (2019). *Estratégias Alimentares Parentais: Construção E Estudo Piloto De Um Instrumento De Avaliação Para Pais De Crianças Em Idade Pré-Escolar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41577>

Psico Clinic UL POR 21

Tereso, Sara Isabel Alegria (2019). *Caracterização De Uma Amostra De Crianças E Adolescentes Em Acolhimento Residencial: Análise Dos Fatores De Proteção E Dos Problemas De Saúde Mental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41575>

Psico Clinic UL POR 22

Conceição, Inês Sofia Bentes da (2019). *A Saúde Mental De Pais/ Cuidadores De Crianças Com Perturbação Do Espetro Do Autismo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41532>

Psico Clinic UL POR 23

Igrejas, Vanda Carla Marques (2019). *Perspectiva Do Cliente Sobre Processos E Mecanismos De Mudança Em Somatic Experiencing®*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41590>

Psico Clinic UL POR 24

Goulart, Ana Catarina Pereira (2019). *Desenvolvimento De Um Questionário De Rastreio De Fatores De Risco Para O Desenvolvimento Do Luto Complicado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41534>

Psico Clinic UL POR 25

Caldeira, Marta Zany Pampulim Sezinando (2019). *Mindfulness Disposicional E Regulação Emocional Nos Adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41652>

Psico Clinic UL POR 26

Montenegro, Ana Raquel Antunes (2019). *"A Prática Faz O Mestre": Estudo Do Treino E Integração Do Autocuidado Na Formação Académica Em Psicologia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41586>

Psico Clinic UL POR 27

Moniz, Sara Raquel Gonçalves (2019). *Satisfação das Necessidades Psicológicas: Formas Não Adaptativas de Regulação (Polaridades: Autoestima/Autocrítica; Exploração/Tranquilidade; Coerência/Incoerência do Self)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41661>

Psico Clinic UL POR 28

Lucas, Beatriz Alexandra Gonçalves (2019). *Podem os Psicoterapeutas Influenciar a Dimensão Ecológica dos Comportamentos e Consciência por Parte dos seus Clientes? Um Estudo Pela Sua Voz*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41584>

Psico Clinic UL POR 29

Mourão, Catarina Alexandra da Silva (2019). *Satisfação das Necessidades Psicológicas: Formas Não Adaptativas de Regulação (Polaridades: Prazer/Dor; Proximidade/Diferenciação; Produtividade/Lazer; Controlo/Cooperação)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41588>

Psico Clinic UL POR 30

Borges, Maria Pinto Correia (2019). *Autismo E Equitação Psico-Educacional: Os Benefícios Para As Crianças E Suas Famílias*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41566>

Psico Clinic UL POR 31

Cruz, Marta Maria de Albuquerque Baptista Abrantes (2019). *Bem-Estar Na Adolescência Em Portugal E No Brasil: Revisão Sistemática Da Literatura*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41542>

Psico Clinic UL POR 32

Marques, Gonçalo Miguel (2019). *Alvejando A Vitória Perfeita: A Influência do Perfeccionismo e da Orientação para os Objectivos na Performance de Atletas de Padel*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41530>

Psico Clinic UL POR 33

Neves, Sara Maria Martins (2019). *Dissociação Estrutural Da Personalidade: O Que Vivem E Aprendem Os Terapeutas Diante Do Fenómeno?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41583>

Psico Clinic UL POR 34

Marques, Ana Isabel Barata (2019). *Barreiras E Facilitadores Na Adaptação À Prótese Em Pessoas Amputadas A Membros Inferiores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41559>

Psico Clinic UL POR 35

Paiva, Andreia Fonseca de (2019). *Suporte Social Percebido e Funcionamento Cognitivo em Idosos Portugueses*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41591>

Psico Clinic UL POR 36

Ribeiro, Catarina Manuela Nogueira (2019). *Impacto Que Ser Psicoterapeuta Tem Nas Relações Pessoais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41576>

Psico Clinic UL POR 37

Lemos, Carolina Franco Rosa Costa de (2019). *Uso Problemático Da Internet E Das Redes Sociais: Relação Com A Regulação Da Satisfação Das Necessidades Psicológicas E A Saúde Mental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41657>

Psico Clinic UL POR 38

Pina, Pedro Manuel da Silva Lopes de (2019). *Teoria Da Mente: O Papel Das Crenças E Das Inferências Arbitrárias Em Crianças De 8 A 10 Anos De Idade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41658>

Psico Clinic UL POR 39

Narigão, Mariana Vicente (2019). *Saúde Mental De Pais E Mães De Crianças Surdas: Stresse Parental E Percepção Das Dificuldades Das Crianças*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41558>

Psico Clinic UL POR 40

Francisco, Bruna Alexandra da Cruz (2019). *Regulação Emocional e Perspetiva Temporal em Estudantes Finalistas do Ensino Superior*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41557>

Psico Clinic UL POR 41

Caló, Beatriz de Freitas (2019). *Análise De Processo De Supervisão Orientada Para Conceptualização De Caso: Contributos Da Terapia Interpessoal Reconstrutiva*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41587>

Psico Clinic UL POR 42

Jorge, Carolina Carvalho (2019). *D(As) Necessidades Do Eu – A Relação Entre A Autocompaixão E A Satisfação Das Necessidades Psicológicas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41528>

Psico Clinic UL POR 43

Paulo, Catarina Marques (2019). *Reações Comportamentais E Emocionais À Infidelidade Romântica: Efeitos Do Método De Descoberta, Da Satisfação Relacional E Do Estilo De Vinculação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41536>

Psico Clinic UL POR 44

Freitas, Sara Margarida Barbosa (2019). *A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infanti*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41667>

Psico Clinic UL POR 45

Camilo, Rita Luís Silva (2019). *“No meu tempo...” – A diferença geracional na relação entre papéis de género e bem-estar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41673>

Psico Clinic UL POR 46

Matta, Matilde Maria Jonet (2019). *À conversa no olho do furacão - Estudo Compreensivo dos Processos Subjacentes aos Programas de Preparação para o Casamento*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41666>

Psico Clinic UL POR 47

Meira, Luís Filipe Geraldo Dias Marques (2019). *Mães Em Condições Económicas E Sociais Desfavoráveis: Pressão Económica, Funcionamento Reflexivo Na Parentalidade E Stress Parental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41670>

Psico Clinic UL POR 48

Constantino, Catarina Diuana (2019). *“A Minha Nova Casa?” - Estratégias E Desafios Da Integração De Refugiados Em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41664>

Psico Clinic UL POR 49

Ciambellini, Marco (2019). *Representação E Desgaste Psíquico No Cuidador Do Paciente Psicótico: Um Estudo De Comparação Entre Itália E Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41669>

Psico Clinic UL POR 50

Coelho, Soraia Louro (2019). *O Suporte De Quem Socorre: Relação Entre A Resiliência, O Crescimento Pós-Traumático E O Suporte Social*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41668>

Psico Clinic UL POR 51

Rocha, Ana Margarida Bárrios (2019). *Coping, Resiliência e Stress Profissional no Sistema de Protecção de Crianças e Jovens: Um estudo exploratório com técnicos portugueses*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41589>

Psico Clinic UL POR 52

Silva, Djamila Cohen Correia e (2019). *(In)Sucesso Escolar Em Filhos De Imigrantes De Nível Sócioeconómico Baixo Em Portugal. Um estudo com participantes do Programa Escolhas através do inventário IARPS-CJ*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41537>

Psico Clinic UL POR 53

Fernandes, Sónia Cristina Pereira (2019). *Antecedentes E Implicações Da Parentalidade Consciente: Qualidade Das Relações, Motivação Parental E Ajustamento Psicológico Dos Filhos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41563>

ECOLOGIA

UNIVERSIDADE DO PORTO

Ecologia UP ING 1

Silva, José Pedro Martins da (2019). *Linking ecosystem functioning diversity and passerine species richness with application to landscape monitoring*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124612?locale=en>

Ecologia UP ING 2

Juipa, Emanuel Nestor Escobar (2019). *Impacts of future climate change on water ecosystem services in the watershed of river Homem (Northwest Portugal)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121239>

Ecologia UP ING 3

Freitas, Rita Ferreira Pinto Mendes de (2019). *Too cold to shine?*

Does temperature influence sex differences in a plastic social ornament?. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125320>

Ecologia UP ING 4

Pinto, Ivo Filipe Magalhães (2019). *Evaluation of Aguieira Reservoir Water Quality: insights into parameters in addition to the Water Framework Directive*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125313>

Ecologia UP 2018 ING 1

Queirós, Vanessa Alexandra Teixeira de Sá (2018). *Feeding inhibition tests as a tool for seston quality evaluation in lentic ecosystems: salinization impact*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/115531>

Ecologia UP 2018 ING 2

Silva, Joana Santos (2018). *Assessment of the edaphic community in a Eucalyptus globulus Labill. allotment at Santa Justa's mountain*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118670>

Ecologia UP 2018 ING 3

Santos, Pedro (2018). *Landscape changes at Chernobyl*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118734>

Ecologia UP 2018 ING 4

Mendes, Sara Patrícia Ferreira (2018). *Remote sensing and GIS combination to evaluate the ecosystems' conditions in "Serras do Porto"*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118701>

Ecologia UP 2018 ING 5

Pinto, João Filipe Guimarães (2018). *Zooplankton dynamics and water quality of the reservoirs from the Alqueva Irrigation System*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118697>

Ecologia UP 2018 ING 6

Sousa, Nuno (2018). *Dynamics Of Zooplankton Communities In The Alqueva Reservoir*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/141555>

Ecologia UP 2018 ING 7

Marques, Francisco António Moreira (2018). *Evaluating the effectiveness of European protected areas on preserving the diversity and connectivity of bat populations*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118772>

Ecologia UP POR 1

Malainho, Eva Carina Lourenço (2019). *O Papel da "Iconografia Selecta da Flora Portuguesa" em Ilustração Científica, História da Ciência, Sistemática e Conservação da Flora*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121977>

Ecologia UP POR 2

Pais, Silvana Daniela Pereira (2019). *Cenários de gestão fire-smart da paisagem: impactes sobre o regime de fogo e a conservação da biodiversidade numa área protegida transfronteiriça*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121995>

Ecologia UP POR 3

Oliveira, Bruna Filipa Silva (2019). *Os mamíferos do Rio Febras: situação atual e medidas de conservação das espécies vulneráveis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125674>

Ecologia UP POR 4

Gil, Francisco Vilas Boas (2019). *Análise comparativa da entomofauna (Insecta: Coleoptera e Hemiptera) do vale do rio Ferreira (Valongo) e do Parque Oriental da Cidade do Porto ao longo de um ciclo anual*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125648>

Ecologia UP POR 5

Ferreira, Ricardo Luís da Silva (2019). *Avaliação do efeito da recolha de Osmundea pinnatifida e Codium spp. em comunidades de macroalgas da costa Norte de Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125332>

Ecologia UP POR 6

Ferreira, Lucas (2019). *Contribuição das comunidades piscícolas na avaliação da qualidade da água de albufeiras europeias*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/127919>

Ecologia UP POR 7

Sousa, Paulo (2019). *Integração dos Serviços de Ecossistema no processo de Avaliação de Impacte Ambiental Aplicação às florestas de Quercus sp.*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125801>

Ecologia UP POR 8

Gomes, Daniela Morim (2019). *Integração dos serviços de ecossistema no processo de Avaliação de Impacte Ambiental Aplicação às florestas de Pinus sp.*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125475>

Ecologia UP 2018 POR 1

Veiga, Nádía Cristina Ferreira (2018). *Catálogo de praias importantes para nidificação da tartaruga comum (Caretta caretta) em Cabo Verde*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118810>

Ecologia UP 2018 POR 2

Nogueira, Sandra Isabel Madureira (2018). *Avaliação da qualidade da água na Albufeira do Torrão: dinâmica do zooplâncton como bioindicador*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118855>

Ecologia UP 2018 POR 3

Xavier, Pedro Miguel Margarido (2018). *Serviços de Ecossistema à escala da paisagem na Região Demarcada do Douro: caso de estudo na Quinta Seara D'Ordens*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118774>

Ecologia UP 2018 POR 4

Melo, Rosa Fernanda da Silva (2018). *Avaliação da comunidade de macroalgas da praia rochosa de Belinho-Mar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/115535>

Ecologia UP 2018 POR 5

Silva, Paulo Alberto Ferreira Tavares da (2018). *O papel da dopamina nos perfis comportamentais do bico de lacre comum (Estrilda astrild)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118782>

Ecologia UP 2018 POR 6

Padrão, André Filipe Ruge (2018). *Separação doméstica de resíduos urbanos biodegradáveis: um sistema para otimizar a valorização orgânica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/116704>

Ecologia UP 2018 POR 7

Gil, Ágatha (2018). *Cetáceos na Zona Económica Exclusiva Continental Portuguesa: distribuição espaço-temporal e registo de novas ocorrências*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118804>

Ecologia UP 2018 POR 8

Köch, Tiago Dias (2018). *Avaliação das Bacias de Paisagem dos Rios do Parque das Serras do Porto*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119344>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA**Ecologia UC ING 1**

Monteiro, João Nuno Gomes (2019). *Effect Of Extreme Climatic Events On Carcinus Maenas Population In The Mondego Estuary*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88021?locale=en>

Ecologia UC ING 2

Guerreiro, Milene Alexandra Duarte Nobre (2019). *Importance Of Nurseries Areas For Early Life Stages Of Fish At Central Coast Of Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88123>

Ecologia UC ING 3

Santos, Sofia Frade dos (2019). *Downside In Habitat Restoration Predation Of Artificial Nests By Invasive Rodents In Macaronesian Laurel Forest*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88020>

Ecologia UC ING 4

Henriques, Luís António Fonseca (2019). *Effects Of Glycerol Supplementation On Muscle Lipids In Rainbow Trout (Oncorhynchus Mykiss)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87939>

Ecologia UC ING 5

Simon, Alban Emmanuel Mazars (2019). *The Wild In Live Project: A Human/Algorithm Learning Network To Help Citizen Science In Wildlife Conservation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88052>

Ecologia UC ING 6

Gigauri, Mari (2019). *Effects Of Temporal And Spatial Variation Of Resources On The Foraging Patterns Of Honey Bees In The Agricultural Landscape*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88063>

Ecologia UC ING 7

Southern, India (2019). *Climate Change Effect on N And P cycling And Greenhouse Gas Fluxes In Cork Oak Forests Of Southern Spain*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88105>

Ecologia UC ING 8

Correia, António Augusto Coelho (2019). *Effect Of Naphthoquinones In Meloidogyne Luci Life Cycle And Evaluation Of Their Recovery Through Gene Expression Analysis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88112>

Ecologia UC ING 9

Castillo, Oscar Alberto Rojas (2019). *Biological invasion in Rio Grande do Sul, Brazil: monitoring ceratium furcoides (levander) langhans, its drivers, and ecological interactions in a high-altitude subtropical reservoir*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87845>

Ecologia UC ING 10

Paul, Bichitra (2019). *Characterisation Of The Cytokin In Mediated Biocontrol Activity Of Chlamydomonas Reinhardtii Against Pseudomonas Syringae In Tobacco And Analysis Of Its Potential As A Bio-Stimulant*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87942>

Ecologia UC ING 11

Soares, Rita Lino (2019). *City Or Countryside: Where Is The Best Place For Gulls To Live?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88007>

Ecologia UC ING 12

Cerveira, Lara Rodrigues (2019). *Implications of seasonal and annual changes in oceanic productivity on the at-sea spatial and temporal consistency of Cape Verde shearwaters (Calonectris edwardsii)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87909>

Ecologia UC ING 13

Guimaro, Hugo Rafael Rodrigues (2019). *Cephalopod component of Snares Penguins (Eudyptes robustus) at Snares Islands, New Zealand*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87862>

Ecologia UC ING 14

Silva, Joana Filipa Magalhães da (2019). *Commercial fish as bioindicators of pollution along the Portuguese coast*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88001>

Ecologia UC ING 15

Pereira, Beatriz Almeida de Lacerda (2019). *The genetic basis of feather structure in birds: mapping of the intensive, frosted and frilled factors in domesticated canaries*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87819>

Ecologia UC ING 16

Ribeiro, Stefan Martins (2016). *Ecology of carnivorous species in urban ecosystems: Are they adapted?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/35163>

Ecologia UC 2018 ING 1

d'Ambrosio, Mariaelena (2018). *Ecology of gelatinous carnivores in the Mondego estuary: the role of siphonophores*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/79572>

Ecologia UC 2018 ING 2

Matias, Ricardo Silva (2018). *Habitat, trophic ecology and mercury levels of two Antarctic octopod species*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86130>

Ecologia UC 2018 ING 3

Veríssimo, Sara Nujo (2018). *The role of fisheries in yellow-legged gulls' diet*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86111>

Ecologia UC 2018 ING 4

Leite, Tamara Priscila Faleiro Pereira (2018). *Does salinization of freshwater alter fish behaviour?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86227>

Ecologia UC 2018 ING 5

Mendes, Sara Beatriz Marques (2018). *Impact of habitat disturbance in pollination services of *Jasione maritima* var. *sabularia* (Cout.) Sales & Hedge*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86254>

Ecologia UC 2018 ING 6

Siopa, Catarina Constantino (2018). *The role of selfing in the establishment of neotetraploid lineages of *Jasione maritima**. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86253>

Ecologia UC 2018 ING 7

Vieira, Cristiana Pereira (2018). *Relating diet quality and foraging ecology of Cape Verde shearwater with measures of adult and chick condition*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86173>

Ecologia UC 2018 ING 8

Rodrigues, Manuela dos Santos (2018). *Mechanisms Constraining The Distribution Of Juvenile Spoonbills *Platalea Leucorodia**. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86157>

Ecologia UC 2018 ING 9

Oliveira, Raquel Cardoso Cabeças Lopes de (2018). *Avoidance behaviour of wild ungulates to roads: Its effects on spatial distribution, habitat use and activity patterns*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86123>

Ecologia UC 2018 ING 10

Coelho, Catarina Santos (2018). *Males and females with their backs turned - a study of sexual segregation in red deer*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86278>

Ecologia UC 2018 ING 11

Moura, Mikael Alvites (2018). *The impact of drought events on the xylogenesis and phloem anatomy of *Pinus pinaster* Aiton saplings*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86152>

Ecologia UC 2018 ING 12

Mabano, Amani (2018). *Effects of elevated CO2 and temperature on litter decomposition in freshwaters: a meta-analysis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86100?mode=full>

Ecologia UC 2018 ING 13

Carvalho, Adriana Reimão (2018). *Are fungal strains from salinized streams functionally more efficient than their conspecifics from reference streams?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86263>

Ecologia UC 2018 ING 14

Silva, Daniela Carolina da Costa (2018). *Economic Potential Of Marine Bivalves Of The Portuguese Coast: Ecological And Biochemical Characterization*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86221>

Ecologia UC 2018 ING 15

Pina, Beatriz Almeida (2018). *Using otolith microchemistry for disclosing nursery habitat use patterns by juvenile Solea senegalensis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86128>

Ecologia UC 2018 ING 16

Fonseca, Ana Margarida Dias Ferrão (2018). *Drought recovery of Maritime pine saplings (Pinus pinaster Ait.): Short and Long-term effects*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86192>

Ecologia UC 2018 ING 17

Martins, Ribeiro, Carolina (2018). *Red and roe deer in the Lousã Mountain: Are they using the same ecological resources?*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86162>

Ecologia UC 2018 ING 18

Santos, Joaquim Miguel Nunes dos (2018). *Accelerating Digitisation of Biological Collections for Fast Ecological Information Retrieval*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86223>

Ecologia UC POR 1

Marques, Filipa João da Silva (2019). *Estudo sobre as perceções das alterações climáticas no município de Penela*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88143>

Ecologia UC POR 2

Oliveira, Ana Filipa Ribeiro de (2019). *O papel dos fatores ambientais na dieta e nos parâmetros reprodutores de Chilreta (Sternula albifrons)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88110>

Ecologia UC 2018 POR 1

Coito, Nelson Emanuel Gouveia do (2018). *Interação entre gaivotas (Larus michahellis e Larus audouinii) e artes de pesca*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86104>

UNIVERSIDADE DE LISBOA**Ecologia UL ING 1**

Moreira, João Gonçalo Soutinho (2019). *How important are big trees for biodiversity: a call to the local community of Lousada*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41702>

Ecologia UL ING 2

Campos, Rebeca Mateus Ramos de (2019). *DNA metabarcoding in terrestrial biodiversity assessment and monitoring: the case of nocturnal insects in NE Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36910>

Ecologia UL ING 3

Marreiros, Susana Isabel Vicente (2019). *Climate adaptation at local level: characterising adaptation options in Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40615>

Ecologia UL ING 4

Branco, Vasco Veiga (2019). *Red list of Portuguese spiders: spatial patterns and conservation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39858>

Ecologia Mar UL 2018 ING 1

Silva, Rodrigo Pires da (2018). *The sun coral as an ecosystem engineer*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36493>

Ecologia Mar UL 2018 ING 2

Carvalho, Francisco José Ferraz de Oliveira Soeiro de (2018). *Fish Brain Development in a Changing Ocean*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/jspui/handle/10451/35522>

Ecologia Mar UL 2018 ING 3

Pinto, Eduarda Filipa Campos (2018). *Physiological responses of whitespotted bamboo shark (*Chiloscyllium plagiosum*) to high CO2 levels*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35553>

Ecologia UL 2018 ING 1

Pacheco, Inês Cardoso (2018). *Biofertilizers as a sustainable strategy of phosphorus efficiency in agricultural soils*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37809>

Ecologia UL 2018 ING 2

Juan Daniel Kennedy Batalla (2018). *Tracing organic carbon cycling in agricultural soils of different catch crop management systems by 13C pulse labelling*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36327>

Ecologia UL POR 1

Santos, Cátia Sofia Pedro Caetano (2019). *Estado atual das populações de berbigão (*Cerastoderma spp.*) no estuário do Sado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41456>

Ecologia UL POR 2

Martins, Inês Garcia (2019). *Identificação dos serviços de ecossistemas no meio empresarial: uma ferramenta para a Bioeconomia?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41508>

Ecologia UL POR 3

Dias, Giselle Ermelinda Alvarenga Gomes (2019). *Avaliação de serviços de provisão e de regulação nos mangais da Guiné-Bissau*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41846>

Ecologia UL POR 4

Charneco, Beatriz Rodrigues (2019). *A Educomunicação como estratégia de Educação Ambiental: Ensaio de aplicação em Escolas Básicas do Concelho do Lisboa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41417>

Ecologia UL POR 5

Ribeiro, Joana Inês e Conceição (2019). *Impacto das alterações climáticas, expansão humana e expansão do Setor Eólico na área de distribuição de aves no Nordeste do Brasil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39932>

Ecologia Mar UL 2018 POR 1

Alves, Cátia Vanessa Simões (2018). *Caracterização do lixo marinho ingerido por peixes da costa de Peniche – contributo para a definição de espécies indicadoras no âmbito da DQEM*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36739>

Ecologia Mar UL 2018 POR 2

Afonso, Inês Fernanda de Almeida (2018). *Avaliação do sucesso de colonização dos meios naturais por espécies não indígenas introduzidas nas marinas de recreio*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35296>

Ecologia Mar UL 2018 POR 3

Mota, Alexandre Miguel Coelho (2018). *Pescarias de Corvina-legítima na região do Estuário do Tejo: caraterização das componentes lúdica e comercial*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36284>

Ecologia UL 2018 POR 1

Morais, Inês Alexandra Roquete (2018). *Impactos das Alterações Climáticas nos Recursos Hídricos do Algarve*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34905>

Ecologia UL 2018 POR 2

Santos, João Miguel Duarte Pereira (2018). *Monitorização da Avifauna no Bloco de Rega de Alvito-Pisão Período 2016-2018*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34494>

Ecologia UL 2018 POR 3

Cravo, Rita Delgado Oliveira Nunes (2018). *A Evolução do Desenvolvimento Sustentável em Portugal nos últimos 30 anos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35290>

Ecologia UL 2018 POR 4

Lourenço, Sara Inês Semão Sena (2018). *Cartografia e Avaliação do Potencial de Serviços de Ecossistema para o Apoio à Decisão em Gestão Territorial em Ilhas Oceânicas – o caso de estudo da Polinização por Insectos na Ilha Terceira Açores, Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36522>

Ecologia UL 2018 POR 5

Frazão, Raquel Vanessa dos Santos (2018). *Padrões de diversidade do género Euphorbia L. (Euphorbiaceae) em Angola: biogeografia e conservação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35590>

Ecologia UL 2018 POR 6

Oliveira, Inês de Castro da Silva (2018). *Impacto da regularização de caudal para fins hidroelétricos no ciclo de vida de uma espécie potamódroma*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34581>

ENGENHARIA INFORMÁTICA

UNIVERSIDADE DO PORTO

Informática UP ING 01

Queirós, Francisco Tomé Neto (2019). *Azure IoT Edge Proof of Concept*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122727>

Informática UP ING 02

Barbosa, Francisco Miguel Lames Martins (2019). *On Making Feasible Smartphone-based Human Activity Recognition*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122868>

Informática UP ING 03

Pacheco, Pedro Daniel Oliveira (2019). *Gamified Systems Design for Grammar Learning and Teaching of Portuguese As Foreign Language*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124293>

Informática UP ING 04

Chaves, João Vítor Meireles (2019). *Automatic Group Formation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123055>

Informática UP ING 05

Mendonça, João Pedro (2019). *A study of ensemble methods for vehicle classification on motorways*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119796>

Informática UP ING 06

Campos, Diogo (2019). *Tests as Specifications towards better Code Completion*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123016>

Informática UP ING 07

Filipe, Tiago André Pérola (2019). *Data Analytics Mechanisms for Sports' Related Data Retrieval and Multimedia Augmentation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122081>

Informática UP ING 08

Pinto, André Fontoura de Aguiar (2019). *IoT BattleBrokers: The Best Device Broker Wins*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119880>

Informática UP ING 09

Costa, Luís (2019). *Deep Learning for identification and quantification of oncocyctic cells in microscopic images*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119381>

Informática UP ING 10

Cunha, Hugo (2019). *Low Code Solution for IoT Testing*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122018>

Informática UP ING 11

Fukunaga, William Norio (2019). *Citation of dynamic data*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122695>

Informática UP ING 12

Caldas, Tomás Vieira (2019). *From Binary to Multi-class divisions: improvements on Hierarchical Divisive Human Activity Recognition*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122948>

Informática UP ING 13

Silva, Ricardo Sá Loureiro Ferreira da (2019). *Aspect-Oriented Programming for Javascript using the Lara Language*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122210>

Informática UP ING 14

Melo, António Maria Aires Pereira Teixeira de (2019). *Automatic Interpretation of Promotional Leaflets in Retail for Pricing Strategy*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122753>

Informática UP ING 15

Costa, José (2019). *Dashcam Video Streaming and Storage*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122312>

Informática UP ING 16

Caramelo, Fábio (2019). *Inferring Origin-Destination Matrices to Support Smart Mobility Solutions in Urban Networks*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122739>

Informática UP ING 17

Soares, Pedro Miguel Dias (2019). *Towards a Data Visualization Dashboard for Smart Cities*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122265>

Informática UP ING 18

Seca, José Diogo (2019). *Forecasting stock trends through Machine Learning*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121271>

Informática UP ING 19

Pereira, Carlos Miguel da Silva (2019). *A Toolbox for Genomic Studies*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119425>

Informática UP ING 20

Cordeiro, Filipe Manuel Ferreira (2019). *Real-time Location Systems and Internet of Things Sensors*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123087>

Informática UP ING 21

Teixeira, Inês (2019). *Event-Driven Real-Time Streaming Approach for Big Data, applied to an End-to-End Supply Chain*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122830>

Informática UP ING 22

Arnaldo, Pedro Miguel Oliveira (2019). *Impact of player type and background music in player's reaction to video games*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122799>

Informática UP ING 23

Torres, Ana Rita (2019). *Passenger-oriented visualization of urban mobility data*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121322>

Informática UP ING 24

Silva, Nuno Filipe Sousa e (2019). *Outdoor Park Exploration using Augmented Reality and Mobile Computing*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122866>

Informática UP ING 25

Loureiro, João (2019). *Framework for genomic based cancer studies using Machine Learning algorithms*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119361>

Informática UP ING 26

Reis, André (2019). *Quantum Key Distribution Post Processing - A study on the Information Reconciliation Cascade Protocol*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121965>

Informática UP ING 27

Santos, Sara Beatriz Gonçalves (2019). *Interactive Spider Maps for providing public transports information*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121283>

Informática UP ING 28

Costa, João Filipe Pereira da (2019). *Agent-Based Modelling via Pedestrian Behaviour Elicitation in Virtual Reality*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122731>

Informática UP ING 29

Pinto, Nuno Martins Marques (2019). *Analysis of usage patterns of medical image exams in medical environments*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122726>

Informática UP ING 30

Neto, Nuno Miguel Ladeira (2019). *A Container-based architecture for accelerating software tests via setup state caching and parallelization*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122203>

Informática UP ING 31

Coutinho, José Carlos Milheiro Soares (2019). *Data Mining Tool for Sports Analytics*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122016>

Informática UP ING 32

Terra, Catarina Cerqueira (2019). *Prototyping a Professional Online Community for Doctors*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122947>

Informática UP ING 33

Gomes, Manuel António Gonçalves (2019). *Growing Artificial Societies to Support Demand Modelling in Mobility-as-a-Service Solutions*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122859>

Informática UP ING 34

Freitas, Nuno Miguel Cardoso Lopes de (2019). *ArchGraph: Design of a vertical prototype infrastructure for semantic archives*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122260>

Informática UP ING 35

Barros, Bruno Miguel Costa (2019). *Motivational and Trust Mechanisms to Leverage Shared Mobility*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122756>

Informática UP ING 36

Leite, Eduardo Miguel Bastos (2019). *Industry 4.0 - Shop-Floor Negotiation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122766>

Informática UP ING 37

Silva, João Pedro Gomes (2019). *Debugging Microservices*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122187>

Informática UP ING 38

Gomes, José Francisco Cagigal da Silva (2019). *An optimization-based wrapper approach for utility-based data mining*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122198>

Informática UP ING 39

Ferreira, Marcelo Diocleciano Rodrigues (2019). *Automatic conversion of cooking recipes to grocery lists*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/122829>

Informática UP POR 1

Moreira, Alexandre Saraiva (2019). *Carotid Lumen Segmentation using a Neural Network Approach*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119343>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA**Informática UC ING 01**

Vieira, João André (2019). *SolCelSim – A Comsol App for Charge Transport in a Multilayer Solar Cell*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87316>

Informática UC ING 02

Cunha, Mariana da Cruz (2019). *Privacy-Preserving Mechanisms For Location Traces*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87304>

Informática UC ING 03

Martins, Gonçalo Nuno Corte-Real (2019). *Algorithms for the Star Discrepancy Subset Selection Problem*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87919>

Informática UC ING 04

Carvalho, Angélica Santos (2019). *Recurrent Models For Drug Generation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87303>

Informática UC ING 05

Gonçalo, Luís Miguel Agante (2019). *Software Verification Aimed at Security Vulnerabilities*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88060>

Informática UC ING 06

Rocha, Fernando Miguel Cardoso (2019). *Playsketch Game Design and Experience Evaluation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87309>

Informática UC ING 07

Domingos, Jomar Laurindo Baptista (2019). *Failure Prevision in Cloud Applications Online Failure Prevision for OpenStack*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88119>

Informática UC ING 08

Diogo, Miguel Prata Leal Branco (2019). *CBench-Dynamo A Consistency Benchmark for NoSQL Database Systems*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87987>

Informática UC ING 09

Paiva, Carlos André Almeida (2019). *Epileptic Seizure Detection And Prediction Based On Spatiotemporal Eeg Data And Deep Machine Learning (Epi-Deep)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88118>

Informática UC ING 10

Bento, André Pascoal (2019). *Observing and Controlling Performance in Microservices*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87302>

Informática UC ING 11

Mota, Inês Pereira de Azevedo (2019). *IoT Student Advisor and Best Lifestyle Analyzer (ISABELA)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86361>

Informática UC ING 12

Conceição, Tomás Morgado de Carvalho (2019). *Validation of Smart Contracts Through Automated Tooling*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86360>

Informática UC ING 13

Simões, José Maria da Costa (2019). *Deep Learning for Dynamic Music Generation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88002>

Informática UC ING 14

Saldanha, Ruben Filipe Goncalves (2019). *WeDoCare - An IoT system to help vulnerable social groups*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87305>

Informática UC ING 15

Costa, Pedro Moreira (2019). *Time Series Analysis Framework*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87308>

Informática UC ING 16

Pires, Joel Filipe Rogão (2019). *A Data-Driven Approach To Mobility Modelling Of Urban Spaces Inferring Commuting Routes And Travel Modes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87976>

Informática UC ING 17

Lopes, Gonçalo Alexandre Pinto (2019). *A Study on the Energy Efficiency of Matrix Transposition Algorithms*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88117>

Informática UC ING 18

Silva, Luís Filipe Gouveia da (2019). *Energy Efficient Mechanisms for 5G Networks*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88145>

Informática UC ING 19

Valentin, Inês Filipa Rente (2019). *Assessing the Fairness of Intelligent Systems*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87310>

Informática UC POR 01

Marques, Dinis Coelho (2019). *Plataforma para publicação e subscrição de conteúdo específico de uma área*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87301>

Informática UC POR 02

Pinto, Adolfo Joaquim Santos Fonseca (2019). *Projeto DW-UC Desenvolvimento de uma Data Warehouse para a Universidade de Coimbra*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87923>

Informática UC POR 03

Pinho, Rafael Filipe Pereira (2019). *Mecanismo De Proteção Contra Phishing*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87299>

Informática UC POR 04

Correia, Emanuel Pedro Guerra (2019). *Distributed System Tests Framework*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra].

Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87311>

Informática UC POR 05

Vicente, Bruno Rafael Primo (2019). *Implementação De Backoffice Web Para Gestão Do Opensimulator Da Uab*. [Dissertação de Mestrado,

Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86358>

Informática UC POR 06

Afonso, Bruno Marcelo Almeida (2019). *Conceção e desenvolvimento de uma plataforma de gestão de serviços SaaS para o setor do alojamento - integração de serviços*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de

Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86363>

Informática UC POR 07

Alves, Diogo André Cadima (2019). *Implementação de um sistema de recomendação aplicado a um sistema de gestão de campanhas*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87312>

Informática UC POR 08

Silva, Rui Filipe Rama e (2019). *Plataforma Escalável de Monitorização para Ambientes Cloud*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de

Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86356>

Informática UC POR 09

Paz, Solange de Lemos (2019). *Processamento aproximado de pesquisas para análise de Big Data*. [Dissertação de Mestrado, Universidade

de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87927>

Informática UC POR 10

Ferreira, João Diogo Coelho (2019). *Python para Pré-processamento e Extração de Características a partir de Texto Português*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88030>

Informática UC POR 11

Duarte, Luis Carlos Fernandes (2019). *Reconhecimento Automático de Emoções em Texto com recurso a emojis*. [Dissertação de Mestrado,

Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88059>

Informática UC POR 12

Clemêncio, André David Fernandes (2019). *Reconhecimento Automático de*

Humor Verbal. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87937>

Informática UC POR 13

Santos, José Pedro Pessoa dos (2019). *Exploração de técnicas para a Resposta Automática a Perguntas por Agentes Conversacionais*.

[Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87897>

Informática UC POR 14

Martins, Horácio José Morgado (2019). *Plataformas De Computação Serverless: Estudo e Benchmark*. [Dissertação de Mestrado,

Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86362>

UNIVERSIDADE DE LISBOA**Informática UL ING 01**

Pina, Mariana Galhardas (2019). *Automatic Detection of Anomalous User Access Patterns to Sensitive Data*. [Dissertação de Mestrado,

Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40586>

Informática UL ING 02

Morgado, Ricardo Jorge Graça (2019). *Invalidating web applications attacks by employing the right secure code*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39868>

Informática UL ING 03

Antunes, João Miguel Vila (2019). *A Chatbot for Automatic Question Answering in the Information Technology Domain*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40208>

Informática UL ING 04

Santos, Daniel Filipe Martiniano dos (2019). *Smart E-Tickets: buying authentic and trustworthy tickets with blockchain*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40151>

Informática UL ING 05

Correia, Tiago André Martinho (2019). *Design and implementation of a cloud-based membership system for vehicular cooperation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40307>

Informática UL ING 06

Pinto, João Pedro Vicente e Campos (2019). *Design and implementation of a protocol for safe cooperation of self-driving cars*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40305>

Informática UL ING 07

Premgi, Anande Hasmukhalal (2019). *A low-cost infrared-based sensor to measure the filling level of a waste bin*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37204>

Informática UL ING 08

Oliveira, João Gonçalo Marques (2019). *Emostatus – Estimating The Emotional State Of People Using Electrodermal Activity*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40576>

Informática UL ING 09

Tavares, Hermínio Miguel Sobral (2019). *A Know Your Customer solution over the Portuguese Citizenship Card*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39575>

Informática UL ING 10

Gonçalves, Diogo Filipe Vieira (2019). *Network Coding Switch*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40494>

Informática UL ING 11

Nascimento, Carlos Alexandre Aleixo (2019). *Evaluation Of Wsn Technology For Dependable Monitoring In Water Environments*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40490>

Informática UL ING 12

Araújo, Francisco João Guimarães Coimbra de Almeida (2019). *Generating Software Tests to Check for Flaws and Functionalities*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39907>

Informática UL ING 13

Alves, João de Sousa (2019). *CAN FD: a communication network for future avionics systems*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39108>

Informática UL ING 14

Santos, Rodrigo Soares dos (2019). *Portuguese-Chinese Neural Machine Translation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39863>

Informática UL ING 15

Burnay, Nuno Miguel Pereira (2019). *Types to the Rescue: Verification of REST APIs Consumer Code*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39881>

Informática UL ING 16

Leal, João Marques de Barros Mendes (2019). *Blockchain Powered Platform for Consolidated, Shared and Trusted Healthcare*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39913>

Informática UL ING 17

Carvalho, Pedro André Canelas de (2019). *EmoJar: Collecting and Reliving Memorable and Emotionally Impactful Digital Content*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41531>

Informática UL ING 18

Seco, Martim Duarte da Costa (2019). *Towards identification of Octopus cyanea behaviour in its natural habitat*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40588>

Informática UL POR 01

Silva, William Xavier da (2019). *Personagens Virtuais Autónomos Em Cenários Tridimensionais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40591>

Informática UL POR 02

Almeida, José Miguel Coutinho Marques de (2019). *Sistema de Análise e Gestão de Vulnerabilidades: Implementação numa Instituição Bancária*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41682>

Informática UL POR 03

Espinheira, Ana Patrícia Pinto (2019). *Integração De Dados De Empregabilidade Em Sistema De Bi*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40376>

Informática UL POR 04

Santos, João Pedro Costa Ramos dos (2019). *Solução Cloud Based Development – CRM*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41679>

Informática UL POR 05

Santos, Catarina Barreira Caviue (2019). *Promoção da educação em osteoartrose combinando a narrativa de um paciente virtual e um quiz*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40427>

Informática UL POR 06

Nascimento, Sara Vanessa Sanches Lima do (2019). *Robotização de tarefas repetitivas e críticas nos centros de operação de ciber segurança*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41411>

Informática UL POR 07

Prabhudas, Dharmite Rameschandra (2019). *Plasticine – Plataforma De Suporte A Terapeutas E Familiares De Crianças Com Necessidades Especiais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40456>

Informática UL POR 08

Leote, Catarina Sofia Esteves (2019). *Solução de Recomendação de Conteúdos Personalizados*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40435>

Informática UL POR 09

Ferreira, Luís Paulo Garcia (2019). *Evolução de Sistema de Análise de Trajetos com Rosas dos Ventos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41676>

Informática UL POR 10

Cabral, Alexandre José Rodrigues (2019). *Smart City Bus: Flexibletransport.Ai*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40565>

Informática UL POR 11

Meireles, Carolina Branco (2019). *SolAR: Realidade Aumentada Para Apoio Ao Aproveitamento Da Energia Solar Em Fachadas De Edifícios*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40168>

Informática UL POR 12

Oliveira, Manuel Maria Marques Pinto da Costa e (2019). *Privacidade no Ciclo de Vida do Desenvolvimento Seguro*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40204>

Informática UL POR 13

Lourenço, Daniel Salvador (2019). *Desenvolvimento de Solução Microsoft para Instituição Financeira*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40527>

Informática UL POR 14

Dias, Marcus Sousa (2019). *Carteira Digital Como Solução Financeira*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39892>

Informática UL POR 15

Corda, André Filipe de Jesus (2019). *Desenvolvimento de Solução Outsystems para Instituição Financeira*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/42107>

Informática UL POR 16

Palma, João Duarte Gonçalves (2019). *Solução Mobile – Voice Assisted Chatbots*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40279>

Informática UL POR 17

Rocha, Bruno Daniel Costa da (2019). *Realidade Aumentada Móvel – Comparação de Técnicas de Visualização Off-Screen*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40420>

Informática UL POR 18

Gomes, Pedro Duarte Vieira (2019). *Solução Mobile – Augmented Reality & Internet of Things integration*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40214>

Informática UL POR 19

Serra, Vasco Freire (2019). *Pesquisa e Navegação de Filmes e Músicas com Base em*

Citações e Letras no As Music Goes By. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41712>

MATEMÁTICA

UNIVERSIDADE DO PORTO

Eng Mat UP ING 01

Sousa, Hugo Miguel Oliveira de (2019). *ECG Compression and QRS Detection: an IoT Approach*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124530>

Eng Mat UP ING 02

Dias, Viviana de Oliveira (2019). *Predictive models for in-store workforce optimization*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125693>

Eng Mat UP ING 03

Macedo, Ana Margarida Carrapatoso (2019). *Quantifying the genetic predisposition to a complex disease through genome-wide association*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124521>

Eng Mat UP ING 04

Marques, Gil Miguel (2019). *Advection of Passive Particles by Viscous Point Vortices*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121927>

Mat UP ING 05

Prezado, Rui Rodrigues de Abreu Fernandes (2019). *Representations on diagrams of categories and applications to parabolic bundles*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121615>

Eng Mat UP 2018 ING 1

Martins, Aurora Losa Ramalho (2018). *Towards automatic identification of woods from microscopic images*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118840>

Mat UP 2018 ING 1

Couto, Maria Inês Gomes da Rocha (2018). *Measuring Distances Between Paving Simplicial Complexes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/114586>

Mat UP 2018 ING 2

Pires, João Pedro Marques (2018). *Maximal Bifix Decoding of Recurrent Sets*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118724>

Eng Mat UP POR 01

Coelho, Mónica Torres (2019). *Representação de sequências de ADN através do Jogo do Caos (CGR)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124574>

Eng Mat UP POR 02

Correia, Catarina Inês Couto (2019). *Previsão da compra de serviços em seguros de vida usando Data Mining*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125666>

Eng Mat UP POR 03

Amado, Celestino Manuel Lopes Barbosa (2019). *Stress autonómico durante as Ondas Plateau em doentes com Traumatismo Crânio-Encefálico*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125639>

Matemática UP POR 04

Couto, Raquel Brás Sá (2019). *Análise espectral no estudo de sistemas dinâmicos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121606>

Matemática UP POR 05

Pereira, Joana (2019). *Solução numérica de um modelo para o DNA*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125359>

Matemática UP POR 06

Ferreira, Mário Rui Santana da Rocha (2019). *Modelação microscópica e macroscópica para o tráfego de veículos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/125638>

Eng Mat UP 2018 POR 1

Reis, Patrícia Reis dos (2018). *Teorema da Extensão de MacWilliams*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118794>

Eng Mat UP 2018 POR 2

Travassos, Pedro Cunha (2018). *Extração Automática de Texto em Imagem/Vídeo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118696>

Eng Mat UP 2018 POR 3

Marinho, Nuno Daniel Monteiro Bastos (2018). *Estudo de Satisfação de Clientes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118648>

Eng Mat UP 2018 POR 4

Silva, Ricardo Geliano Barros Gonçalves da (2018). *Modelação espacial e temporal da taxa de incidência de tuberculose*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118751>

Eng Mat UP 2018 POR 5

Pereira, Margarida Almeida (2018). *Análise da Variabilidade Cardiovascular em Alteração Postural*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118762>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mat UC 2018 ING 1 Apli

Valente, Rui Guilherme da Silva. (2018). *Computational methods for beam angle optimization in intensity modulated radiotherapy*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://eg-fr.uc.pt/cris/rp/rp79648/>

Mat UC 2018 ING 2 Mat

Jesus, David João Brandligt de (2018). *Campanato Spaces and applications in Partial Differential Equations*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86632>

Mat 2020 ING 1 Fin

Henriques, Rafael Oliveira (2020) *Mathematical model to reconstruct the mechanical properties of an elastic medium*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/93596?locale=pt>

Mat UC 2020 ING 2 Mat

Varejão, Gonçalo Nuno Mota (2021). *Eulerian Ideals And Beyond*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/95559>

Mat UC 2020 ING 3 Tecno

Frieden, Marco Henrik (2021). *Minimum Spanning Tree Algorithms, One-Dimensional Ranking And Comparison*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/96121>

Mat UC 2021 ING 1 Mat

Gadzinski, Christopher Neil (2021). *From Coordinate Algebras to the Pontryagin Maximum Principle*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/98112>

Mat UC ING 01 Comp

Lourenço, Ana Catarina Quitério (2019). *Runge-Kutta Discontinuous Galerkin Methods For Maxwell's Equations*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87850>

Mat UC ING 2 Fin

Santos, Beatriz Ferreira (2019). *A Study On S-lfr And S-lfra Orderings And An Application To Parallel Systems*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88006>

Mat UC 2018 POR 01 Fin

Mesquita, Micael Mateus (2018). *Um problema de otimização de rotas com janelas temporais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86453>

Mat UC POR 02 Apli

Brilhante, Luisa Rodrigues (2019). *Otimização Estocástica Em Finanças*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88148>

Mat UC 2018 POR 03 Fin

Coelho, Catarina Guerreiro (2018). *Modelo Robusto de Gestão de Balanço para Bancos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86368>

Mat UC 2020 POR 1 Apli

Oliveira, Gonçalo Inocêncio (2020). *Convergência Do Método Streamline Upwind Petrov-Galerkin A Uma Equação De Convecção-Difusão Aplicada A Derrames*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93636>

Mat UC 2020 POR 2 Mat

Bernardes, Raquel Viegas (2020). *Medidas Em Reticulados: Uma Abordagem Local À Teoria Da Medida*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93595>

Mat UC 2020 POR 3 Apli

Rodrigues, Bárbara Filipa Silva (2020). *Modelação Matemática Do Ritmo Circadiano Da Arabidopsis Thaliana*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93512>

Mat UC 2020 POR 4 Apli

Conde, Pedro Rafael de Matos (2020). *A Teoria De Polinómios Ortogonais Na Análise Transitória De Processos De Nascimento E Morte*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93872>

Mat UC 2020 POR 5 Fin

Fernandes, Augusto Manuel de Oliveira (2021). *Teoria Assintótica De Máximos Sob Estacionaridade Forte*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/95557>

Mat UC 2021 POR 1 Apli

Soares, Diogo André Cardoso Conde (2021). *Computação Do Grafo Das Classes De Comutação Para A Maior Permutação Com Sinal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/96061>

Mat UC 2021 POR 2 Fin

Paiva, Maria Inês Patrício (2021). *Métodos Numéricos Para Modelos De Preços De Opções Baseados Em Processos De Lévy*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/95508>

MAT UC POR 01 Fin

Virtudes, Paulo Tomás Barbosa Correia (2019). *Otimização Robusta Em Finanças*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86793>

Mat UC POR 2 Fin

Brilhante, Luisa Rodrigues (2019). *Otimização Estocástica Em Finanças*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88148>

Mat UC POR 3 Fin

Filho, Wilson Pinheiro Abdon (2019). *Uma Introdução À Teoria Das Cópulas E Sua Aplicação À Estimação Do Valor Em Risco E Do Défice Esperado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88146>

Mat UC POR 04 Fin

Fernandes, Sara Isabel Cerqueira (2019). *Preços De Opções E Expectativas Implícitas Dos Investidores Relativamente Aos Índices S&P500 E Vix*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/88147>

Mat UC POR 5 Fin

Duarte, Luís Henrique Rodrigues (2019). *Aplicação De Métodos Biobjetivo A Otimização Linear Fracionária*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87827>

Mat UC POR 6 Fin

Coito, Daniela da Silva (2019). *Estudo Comparativo Sobre Modelos De Gestão De Operações Em Postos De Transformação De Distribuição*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87820>

Mat UC POR 7 Fin

Ferrão, Inês Margarida Neto (2019). *Homomorfismos De Grafos Por Caminhos E O Problema Da Imersão De Redes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87951>

Mat UC POR 8 Fin

Lobo, Clara Isabel Alves Campos (2019). *Janelas Plug-In Para O Estimador Do Núcleo Da Densidade Baseadas Nas Funções De Hermite*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/87889>

UNIVERSIDADE DE LISBOA**Mat UL ING 01 Econ**

Gonçalves, Ana Patrícia Martins (2019). *Recommendation Systems and Other Analytic Methods*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41397>

Mat UL ING 02 Econ

Hemprich, Izabella Campolina Silva e (2019). *Consortia optimization for European Space Agency proposals based on cognitive computing*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39603>

Mat UL ING 03 Fin

Santos, Ana Rita Gonçalves Neto Varanda (2019). *Forecasting inflation in Portugal by using machine learning techniques*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/42088>

Mat UL 2018 ING 01 Fin

Tavares, Carla da Costa (2018). *Options in Managerial Compensation*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35654>

Mat UL 2018 ING 02 Fin

Silva, Fernando Correia da (2018). *Option pricing under jump-diffusion processes: Calibration to the bitcoin options market*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35523>

Mat UL 2018 ING 03 Mat

Sampaio, Luís Miguel Neves Pedro Machado (2018). *A geometrical point of view for the noncommutative Ergodic Theorems*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34906>

Mat UL 2018 ING 04 Mat

Pérez, Javier Alcaide (2018). *Riemann Surfaces and Dessin D'enfants*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36321>

Mat UL POR 01 Econ

Cigarro, João Manuel Guerreiro (2019). *O impacto do Risco de Taxa de Juro nas instituições financeiras. Modelo de IRRBB*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41865>

Mat UL POR 02 Econ

Baptista, Filipa Lourenço (2019). *A realidade portuguesa dos seguros de saúde*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40217>

Mat UL POR 03 Econ

Wen, Tânia Sofia dos Santos Zhi (2019). *GRASP: uma aplicação ao problema de recolha e distribuição de produtos agrícolas em circuitos de proximidade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40614>

Mat UL POR 04 Econ

Miranda, Ana Catarina Piedade (2019). *Modelo de Propensão à Conversão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41395>

Mat UL POR 05 Econ

Coelho, Pedro Delgado (2019). *Análise Geográfica dos Custos em Saúde*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40152>

Mat UL POR 06 Fin

Claudina, Inês Fernandes (2019). *Consumer Credit Analysis: A Var/ Vecm Methodology*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41504>

Mat UL POR 07 Fin

Rodrigues, Débora Cheila Abreu (2019). *Os Efeitos do Algorithmic Trading na Previsibilidade dos Mercados Financeiros*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40534>

Mat UL POR 08 Fin

Bettencourt, Duarte Miguel Carvalho (2019). *Avaliação De Opções Barreira Sob Volatilidade Estocástica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/40464>

Mat UL POR 09 Fin

Saco, Nishát Abdul (2019). *Volatilidade E Risco Nas Taxas De Câmbio: Simulações De Monte Carlo E Bootstrapping*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41339>

Mat UL POR 10 Fin

Almeida, Cristiana Costa de (2019). *Previsão de Séries Temporais Financeiras: Uma Abordagem com Long Short-term Memory Deep Neural Networks*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/44246>

Mat UL POR 11 Mat

Pacheco, Petra Alexandra Morbey Ferro Gaspar (2019). *Técnicas de Álgebra Multilinear na Resolução de Problemas de Teoria Aditiva*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39046>

Mat UL POR 12 Mat

Nobre, Isabel José Capelo Ferreira (2019). *Formações e classes de Fitting*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41513>

Mat UL 2018 POR 01 Econ

Calado, Sara Branco (2018). *Estratégias de financiamento em fundos de pensões: contribuição definida versus benefício definido*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/37765>

Mat UL 2018 POR 02 Econ

Graça, Inês Anselmo (2018). *Análise Estatística das Reclamações da EDP Distribuição: o caso particular das "Visitas Não Realizadas"*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/35508>

Mat UL 2018 POR 03 Econ

Azinhira, Filipe Lopes (2018). *Uma abordagem à melhoria de resultados do produto automóvel*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36562>

Mat UL 2018 POR 04 Econ

Quintino, Ana Sofia Santos (2018). *Efeitos demográficos e económicos das migrações em Portugal: o caso da Segurança Social*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36350>

Mat UL 2018 POR 05 Fin

Martins, Raquel Ramos (2018). *Modelos de Notação de Risco de Crédito – Rating de Empresas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36833>

Mat UL 2018 POR 06 Fin

Fernandes, Cláudia Alexandra Cerqueira (2018). *A influência da presidência de Trump sobre as séries financeiras americanas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36683>

Mat UL 2018 POR 07 Fin

Sousa, Kevin Morgado de (2018). *Pricing American-style Options under the Heston Model*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36709>

Mat UL 2018 POR 08 Mat

Fragoso, Jorge Miguel Campilho (2018). *Estudo de equações e sistemas de equações elípticos não lineares com expoente crítico em $\mathbb{R}^2$* . [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/36291>

Mat UL 2018 POR 09 Mat

Fernandes, Bernardo Hipólito (2018). *Álgebras de Estabilização*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/34633>